

MEDITAÇÃO SOBRE O EVANGELHO ANO 2018

Evangelho Jo 1, 19-28 (2 de Janeiro de 2018)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais um ano decorrido e tantas promessas por cumprir. Não estou a pensar nos compromissos dos nossos governantes ou dos políticos em geral. Falo nas promessas pessoais, nos desejos de mudança, nas ambições que fomos construindo, assim como nas razões para os medos, as faltas de confiança, as hesitações paralisantes, as desilusões.

Os evangelhos, vêm iluminar os nossos caminhos. O evangelho de hoje dá conta do carácter de João Baptista. Da sua humildade e do foco completo no sucesso de sua missão. Embora respeitado até pelo poder político da altura, João era tido como uma personagem estranha, uma personagem completamente fora dos padrões deste mundo. Alguém que se vestia de peles de animais e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Alguém que não conhecia a hipocrisia nem o politicamente correcto. Alguém que arriscou a sua vida e que acabou por a perder porque não pactuou com a mentira do poder.

Alguém que, nos dias de hoje, tenha uma postura de humildade e completamente fora dos jogos maquiavélicos de poder correrá o risco de ser considerado meio louco e desalinhado com o status deste mundo. Em última análise considerado até perigoso pois não comprometido com os poderosos.

Os sinais contra-corrente de João provocavam o espanto e a desorientação entre os seus conterrâneos e, em especial, entre aqueles que geriam e partilhavam o poder entre si. A postura de João, quando lida pelas longas expectativas geradas e traduzidas num povo, o povo eleito, que aguardava pela chegada do Messias e de alguns dos profetas da história de Israel, e que tem em Elias um exemplo.

João é aquele que grita no deserto e, desta forma, combate a paz podre. João não é a Luz mas, a lâmpada que arde e é testemunho da verdadeira luz. João não é a Palavra incarnada mas a voz que prepara o caminho pela conversão do coração. João não quer deixar equívocos ou colocar-se em bicos de pés. João quer deixar uma mensagem clara e que leve à adesão ao Projecto de Deus e ao acolhimento de Jesus no coração de cada um.

João é um símbolo de humildade. Alguém que não se acha sequer digno para desatar a correia das sandálias de Jesus. Alguém que sabe bem a natureza divina do Salvador e que ainda no ventre de sua mãe Isabel, “saltou” aquando da chegada de Jesus também ainda no ventre de Sua Mãe, Virgem Maria. Alguém que vem à frente para preparar o caminho. Alguém que se negou a si mesmo para realçar Jesus. Alguém que coloca a atenção no essencial: a presença viva, real e materializada do Salvador no mundo.

Não posso deixar de me arrepender das vezes em que, acima de tudo, procuro afirmar a minha vontade e, desta forma, desviar a atenção do essencial. Das vezes em que me perco em egoísmo porque me centro em mim mesmo e não anuncio a Palavra de Jesus.



Neste segundo dia do Ano Novo aproveitemos para pedir a Deus que nos ensine a ser como João Batista, sem medos e completamente comprometidos com a construção do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2018)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d’Ele que eu dizia: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim’. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo’. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista apresenta-nos Jesus como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O cordeiro é um animal de quem não se ouvem lamentos, quer quando sofre, quer mesmo na hora da morte. Jesus teve uma vida difícil até mesmo para nascer. A vida naquelas paragens por onde andou era muito complicada e sem qualquer tipo de facilidades. Eu, pelo contrário, fui sempre um privilegiado a quem nunca faltou o essencial. Mesmo assim, queixo-me muito, reclamo outro tanto e, raramente estou plenamente satisfeito com a forma como me corre a vida.

Poder-me-ão lembrar que se passa o mesmo com a maioria das pessoas, quer sejam ricos ou pobres, de uma ou outra raça, género ou credo. Será?

Razões para nos lamentarmos parecem não faltar. A vida faz questão de nos trazer dificuldades. Naturalmente, cada um as valoriza à sua maneira. Os nossos sofrimentos são sempre vistos como os piores e os mais injustos. Costuma-se dizer que com o mal

dos outros podemos nós bem. Em verdade, esta é uma forma muito egoísta de ver a vida. Na nossa condição de irmãos deveríamos sentir compaixão perante os seus sofrimentos. Deveríamos partilhar as suas dificuldades.

Vivemos num mundo em que as tristezas são para erradicar das nossas vidas. E como não conseguimos livrar-nos de muitos dos sofrimentos, recorremos a todos os meios para os debelar ou, na maioria das vezes, nos alienarmos. Substituímos a vida real por vidas nas redes sociais; os amigos de carne e osso, que se tocam e falam olhos nos olhos, por amigos no Facebook; deixamos de pensar porque nos dá menos trabalho assimilar todo o tipo de opiniões que se espalham pela internet; a verdade passa a ser algo muito subjectivo e de acordo com mesquinhos interesses; escancaramos as nossas vidas nos mesmos sítios e fingimos surpresa quando as coisas vão além dos limites.

As conversas com Deus que construímos nas orações também devem servir para Lhe pedir que alivie os nossos sofrimentos e os males dos nossos irmãos. Contudo, como Jesus nos ensina, que seja sempre feita a vontade do Pai e não a nossa. E que a vontade de Deus seja por nós acolhida como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Naturalmente, não gosto do sofrimento mas, quando olho para a minha vida, vejo com clareza que o sofrimento também me ajudou a curar algumas situações de egoísmo e de pretensa auto-suficiência. Foram nos momentos difíceis que dei conta que estava em bicos de pés, pensando-me melhor que os outros. Foram nas alturas difíceis que dei conta que sem Deus não sou nada. Só Deus e o Amor infinito que tem por mim, me permitem realizar algumas coisas boas. O sofrimento, se deixarmos, pode purificar o nosso coração e nos encaminhar para a santidade.

Não se trata de sofrer por sofrer ou qualquer tipo de tara masoquista. Aceitar o sofrimento que reforça a nossa relação com os irmãos e com Deus não nos leva a sermos testemunhas tristes e sem esperança. Ao contrário, nós os baptizados, nós os que nos dizemos cristãos, não nos esqueçamos da nossa missão de profetizar. Somos profetas da alegria e da esperança. Num mundo triste que se finge “bué de feliz”, temos de trazer nos nossos corações e sermos portadores para os nossos irmãos, da alegria da Boa Nova que nos é dada por Jesus Cristo. Somos profetas da esperança ou da desgraça? Somos profetas mornos ou, daqueles que não se calam perante as injustiças e, em especial as praticadas contra os nossos irmãos mais fragilizados e marginalizados? Estamos dispostos a dar a vida na construção do Reino de Deus ou, ao contrário, andamos sempre a poupá-la para consumo próprio?

João veio preparar os caminhos para o Messias. Ele veio anunciar a Sua chegada e presença. Ele veio desafiar-nos para uma mudança de vida e uma abertura do coração para uma vida nova que o Salvador nos trouxe.



Passaram cerca de dois mil anos e ainda há tanto trabalho por fazer. Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 35-42 (4 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' - ; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos quem é Jesus? Durante anos também eu pensava conhecer Jesus. De certo modo, tudo o que fui aprendendo pela minha família e pelos catequistas, que me foram falando do Filho de Deus foi muito importante para mim. Contudo, foi a partir do encontro com Jesus no sacrário que mudei a minha vida. Nunca chegaremos a conhecer Jesus se não tivermos uma experiência pessoal com Ele ou, dito de outra forma, precisamos nos tornar íntimos de Jesus.

Foi nessa experiência de encontro pessoal que passei a contar com Jesus na minha vida, a saber do infinito amor que Deus tem por mim, e a ter consciência de qual o verdadeiro sentido a dar à minha vida.

Jesus sempre andou comigo mas, na maioria das vezes eu não dei conta. Tantos momentos que pensei estar sozinho e, afinal ali estava Ele a meu lado e nem uma palavra Lhe dirigi. Tantos momentos de confusão por me sentir sem esperança e sem saber qual a atitude certa a tomar e Ele a meu lado à espera que O escutasse. O conhecimento do que fui desperdiçando ao longo da minha vida, deu-me desejo de não mais quebrar essa relação.

Afinal, aquilo que se passou comigo, vai acontecendo diariamente em imensos locais espalhados pelo mundo. Jesus pergunta-nos: «Que procurais?». Nós queremos saber onde Ele mora e a resposta não tarda em chegar como corolário de um convite para O seguirmos: «Vinde ver».

Durante a minha vida, fui-me cruzando com algumas pessoas que Jesus fez que cruzassem suas vidas com a minha. Nalgumas delas, as minhas avós, os meus pais, algumas catequistas, alguns amigos como são exemplo especiais os padres Manuel Póvoa dos Reis e Manuel José foi incrível ter descoberto que viviam uma relação intensa com Jesus. Não sei se foram os meus olhos, se o meu coração, a verdade é que aquele brilho especial nos seus olhares, as palavras que me dirigiram e me deixaram tocado, aqueles centímetros acima do solo que seus corpos assumiam enquanto caminhavam, o amor infinito que irradiavam de seus peitos, aquele jeito muito ao jeito de Jesus eram traços claros que conheciam e viviam em Jesus.

De uma ou de outra forma, e ao logo de suas vidas, todos carregaram suas cruces mas, também aí, mostraram uma diferença, um sentido de confiança em algo bem mais poderoso e profundo que me deixava ao mesmo tempo desejoso de também sentir e com empenho em percorrer o caminho interior necessário.

Está cientificamente provado que um casal ao longo de uma vida em comum acaba por adquirir jeitos e trejeitos comuns e, assim, de certa forma ficam muito parecidos. Quem segue Jesus acaba por captar a Sua essência, pelo que se torna detectável junto dos outros. Foi aquilo que senti nas pessoas que atrás vos falei. De certa forma, eles amavam ao jeito de Jesus, porque Jesus derramava o Amor do Pai nos seus corações. Quem ama ao jeito de Jesus recebe cada vez mais amor e, ao mesmo tempo, tem cada vez mais amor para dar. É uma reacção em cadeia sem fim. Uma reacção que nos provoca um certo tipo de dependência. Quem se habitua a esta cadeia de amor já não pode viver sem ela e, através dela acaba por já viver uma parte das venturas do Reino de Deus.



Que procurais? Diz-me Jesus. A resposta tende a ser muito egoísta. Na maioria das vezes procuro que Ele alivie os meus problemas e também os dos meus irmãos. Tantas vezes, que O busco de forma incessante para que dê um jeito nas nossas vidas. Afinal, só queremos a felicidade. Nestas alturas, vejo o ingrato que sou e arrependo-me por tudo aquilo que podia ter feito de bom e ficou por fazer. Arrependo-me do meu egoísmo e peço-Lhe que me transforme e faça de mim instrumento da Sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 43-51 (5 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus resolveu partir para a Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: «Segue-Me». Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?» Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, em conversa com uma irmã da Aliança de Santa Maria, ela falava-me da necessidade urgente da Adoração. Lembrava-me que o Anjo de Portugal, quando preparou os pastorinhos para a chegada de Nossa Senhora, lhes deixou “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo”. Como virtudes teológicas temos: a fé, a esperança e a caridade. Dito de outra forma: crer, esperar e amar. Então o porquê do anjo e de Nossa Senhora terem feito questão da inclusão do verbo adorar?

A resposta poderá estar no facto da adoração enquanto forma privilegiada de ter um encontro real com Jesus, ser essencial para a nossa Fé. Sem esse encontro, a nossa fé

ficará num estádio “infantil” a assemelhar-se mais a uma crença. Sem a adoração, nunca descobriremos a profundidade do Amor de Deus por cada um de nós.

Vem tudo isto a propósito do encontro de Natanael com Filipe e, depois, com Jesus. A forma como se formou o grupo de discípulos é elucidativa da nossa missão. Desafiar os nossos irmãos a acolherem a proposta de uma experiência real com Jesus.

Jesus chama Filipe para que o siga. Filipe fala de Jesus a Natanael e este é convidado a conhecê-lo. Jesus nos escolhe, nos chama e nos ama. Nós, quando estamos de coração aberto ao Amor, somos impelidos a ir ao Seu encontro. Quando damos conta da dimensão do Amor de Deus por nós, não resistimos e empenhamo-nos na libertação e salvação dos nossos irmãos.

Escutamos hoje o chamamento de Jesus? Damos conta da Sua insistência para que saíamos da nossa ingratidão e O sigamos? Aceitamos trabalhar na construção do Seu Reino? Aceitamos contribuir com toda a nossa dedicação para a construção do Reino da justiça e da Verdade? Até quando vamos ficar surdos ao chamamento? Até quando deixamos que os medos nos tolham os passos que vão ao encontro de Jesus?



Filipe não perdeu tempo e seguiu Jesus. Natanael precisou de um sinal de Jesus. Jesus deu-lhe um sinal e prometeu-lhe que iria assistir a coisas muito mais importantes. Conosco faz o mesmo. Ele promete-nos que podemos viver o Seu Reino já aqui na terra, bastando para isso, a nossa adesão plena ao Seu Projecto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 7-11 (8 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu batizo na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo». Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem fui até Fazendas de Almeirim para estar presente na primeira comunhão da minha afilhada Ana Catarina. Muitas outras crianças receberam este sacramento e, uma delas mesmo começou por ser baptizada.

Foi com grande alegria que pude estar presente. A minha afilhada, bem como a Sofia, sua irmã gémea, foram baptizadas em bebés. Os pais foram apoiando a sua formação religiosa e, eles mesmo, também fizeram uma caminhada muito interessante. Nestes últimos dez anos, a Catarina e a Sofia foram encontrando o seu espaço na comunidade e ontem, em Igreja deram conta da sua vontade de comungarem com Jesus. Sem o baptismo não é certo que o percurso daquela família fosse o mesmo.

Antes do recebermos o baptismo somos criaturas de Deus. Pela graça do baptismo todos nos tornamos filhos de Deus, gozando da filiação divina e da fraternidade de Jesus. Filhos muito amados, para quem Deus tem um projecto de vida e nos é dada a vida eterna.

Tantas vezes, não damos valor ao primeiro sacramento e vivemos esta vida como não passássemos de meras criaturas. O baptismo não nos livra das tentações mas, dá-nos força para não cairmos nelas. Será que temos uma consciência amadurecida da importância deste sacramento? No passado, quando a mortalidade infantil era muito elevada, os pais baptizavam a criança afim desta ficar livre do pecado original e, deste modo, pudessem ir para o Céu em caso de morte prematura. Para padrinhos eram escolhidas pessoas de “posses” materiais para, no caso de morte dos pais, as crianças não ficarem desprotegidas. Passaram os anos e muita coisa mudou. A mortalidade infantil é importante mas, muito baixa; são os pais e não os padrinhos a dar o nome às crianças; a Igreja exige que os padrinhos tenham alguma formação religiosa (crismados), afim de se responsabilizarem pela educação religiosa dos afilhados; muitas são as crianças que ficam por baptizar e muitas aquelas que se ficam pelo baptismo e não mais.

Hoje, o evangelho revela-nos o baptismo de Jesus, da Sua filiação divina e, ao mesmo tempo, do que Deus oferece a cada um de nós. O baptismo não pode ficar limitado a um acontecimento algures no passado de cada um de nós. Há que viver o sacramento de forma diária na oração e na aceitação da missão que nos é confiada.

Quem é baptizado está ligado a Jesus mas não tem uma vida facilitada, sem sofrimentos e só a gozar de coisas boas. Quem segue Jesus, ao contrário, tem de estar preparado para combater a mentira e as injustiças. Quem segue Jesus é portador da esperança e sabe que nunca está só. Quem segue Jesus pertence à Igreja e não se pode desalentar com as dificuldades que se vivem no seu interior.



Caros irmãos em Cristo, no dia em que a Igreja celebra o Baptismo de Jesus, lembremo-nos que também nós somos portadores do Seu Projecto de Salvação e embaixadores da Alegria que nos vem da Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 21-28 (9 Janeiro de 2018)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o,

dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

De vez em quando, vou ao encontro dos pastorinhos de Fátima na procura de alguns dos seus traços verdadeiramente voltados para a santidade. No caminho longo para a santidade, é necessário que a força de vontade de cada um de lá chegar, seja maior que todos os desejos.

Se é verdade que os pastorinhos eram, à partida, “iguais a todos, iguais a nós”, como tão bem nos indica a Madalena Fontoura; também é verdade que a sua educação foi, desde muito pequenos, de forma a edificar corações voltados para Deus. Alguns pequenos exemplos. Lúcia cresceu rodeada de mimos pelos pais e pelas irmãs mais velhas mas, ao mesmo tempo, foi educada pela mãe na crucial importância da caridade. Lúcia recorda-nos que só tinha autorização para fazer um xaile novo se fizesse dois, sendo que um deles era oferecido a uma menina pobre. Aconteceu-lhe o mesmo com uma blusa que teve que a dar a uma mendiga e só depois a mãe a ensinou a fazer outra. Maria Rosa, mãe de Lúcia, costumava dizer: “nunca o que nós demos aos pobres nos fez falta”.

Estes acontecimentos ocorreram há mais de cem anos. Passados tantos anos dá para pensar como temos educado os nossos filhos para a caridade e para a santidade. Educamos os nossos filhos para que os seus corações acolham a missão de Deus ou, pelo contrário, facilitamos-lhes a vida e os tornamos mais egoístas? E nós, qual o coração que alimentamos? Um coração que acolhe Jesus ou, um coração fechado para si mesmo?

O evangelho de hoje mostra-nos Jesus a fazer algo completamente proibido pela lei judaica. Fazer uma cura a um sábado ou qualquer tipo de actividade que mostrasse serviço ia contra a tradição. A acção de Jesus, reprovada pelos religiosos, foi motivo de admiração pelo povo presente. Jesus liberta do demónio um homem presente no templo.

O evangelho diz-nos que Jesus entrou no templo e “todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas”. Também nós devemos procurar ser coerentes entre as palavras que saem das nossas bocas e as acções que realizamos. Seguir Jesus passa por tomar sempre partido pela verdade. Falar bonito não é suficiente. Tantos que falam bonito e são como lobos cobertos com peles de cordeiros. Os nossos irmãos que estão fora da igreja estão muito atentos aos nossos comportamentos. Não sejamos nós a afastá-los de Deus.



Jesus veio para nos libertar. Não tenhamos medo de arriscar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 29-39 (10 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quarta feira fala-nos das curas realizadas por Jesus. Curou a sogra de Pedro, bem como muitos outros doentes que trouxeram à Sua presença.

Nos dias de hoje é novamente Jesus a curar os nossos males. É Ele que acalma os nossos sofrimentos e vem em nosso auxílio quando nos sentimos completamente desanimados. Sabemos bem todas as dificuldades que a vida nos traz, por nossa culpa ou por razões que nos são alheias. Certas vezes parece que o céu nos vai cair em cima, tamanhos são os problemas e tão pequenas as nossas forças. Então, quando a verdade não é suficiente e parece perder no combate com a mentira e com as injustiças, a revolta dá lugar à tristeza profunda.

Vivemos num mundo em que as tradicionais regras de conduta e bom comportamento são consideradas obsoletas e em que a regra do vale tudo para satisfazer os nossos egoísmos fazem escola por todo o lado. Como um destes dias ouvimos a um médico conhecido: “ a saúde é um estado transitório que não augura nada de bom”, vivemos tempos em que as doenças do foro psicológico são cada vez mais comuns e de difícil cura. Tantos irmãos nossos que só conseguem viver completamente dependentes dos medicamentos. O consumo desse tipo de medicamentos tem vindo a crescer de forma completamente descontrolada.

Acredito que Jesus nos pode ajudar a ultrapassar a gravidade de algumas situações.

No meio das tempestades é bom recordar que Jesus se mantém fiel às Suas promessas. Ele prometeu não nos abandonar.



Caro Irmão (ã), se estás em baixo, lembra-te que não estás sozinho. Reforça a tua oração e perceberás que o mundo pode até estar contra ti mas,

ao contrário, Jesus nunca te abandonará. Tenhamos confiança. A justiça pode demorar um pouco mais e a tentação nos quer arrastar para o desânimo mas, não podemos desesperar porque Jesus está conosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 40-45 (11 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Acreditamos nos milagres realizados por Jesus e que nos são relatados nos evangelhos? Dificilmente estaríamos disponíveis para O seguir se não acreditássemos que Jesus, entre muitas outras coisas, realizou inúmeros milagres.

E então, quanto aos milagres que sucedem com alguma frequência e dos quais vamos tendo notícias? Acreditamos, ou nunca demos conta de nenhum?

Já uma vez partilhei convosco que só conseguimos dar conta dos milagres quando olhamos as coisas com os olhos da Fé. Só a Fé nos faz ver as coisas de uma forma bem mais profunda. Só a Fé nos faz perceber coisas que a razão tem dificuldades em visualizar. Eu dou testemunho de diversos milagres que foram acontecendo na minha vida. Não se trata de auto-promoção ou por acreditar que sou mais especial do que qualquer outra pessoa. Ao contrário, durante alguns anos, também andei distraído. Alguns dos milagres que me aconteceram, só os consegui perceber algum tempo mais tarde.

No episódio narrado no evangelho de hoje, vemos a fé daquele leproso que se aproxima de Jesus: “Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me»”. Jesus fica tocado pela fé daquele homem e cura-o.

Aquele leproso não tem quaisquer dúvidas sobre o poder de Jesus e, por isso, ficou curado. E nós? Acreditamos no poder de Jesus? Acreditamos que Ele pode curar-nos? Acreditamos que sim mas, temos dúvidas quanto à Sua disposição e disponibilidade para o fazer?

Será que temos a fé suficiente? Será que quando clamamos a Jesus nas nossas orações estamos crentes que Ele virá mesmo em nosso auxílio? Quando rezamos a oração do Credo, damos conta do valor de cada palavra?



Senhor, se quiseres poderás curar-me. Se for Tua vontade poderás afastar-me deste sofrimento. Senhor, liberta-me do meu egoísmo que me tolhe os passos que me levam a Ti. Senhor, ajuda-me a libertar de tudo aquilo que me prende ao pecado. Senhor, eu creio, mas aumenta a minha fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 1-12 (12 Janeiro de 2018)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralisado, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralisado. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralisado: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralisado 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralisado - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No final de mais uma semana de partilha da Palavra, a liturgia diária traz-nos mais um evangelho rico em ensinamentos. Muitas são as abordagens que se podem fazer com base no texto que nos é hoje oferecido. Não vos quero maçar daí só me vou focar num dos aspectos.

Num mundo cuja regra é o de cada um se safar e não perder tempo e paciência com os demais, não pode passar ao lado da nossa consciência, o esforço, reconhecido por Jesus, daqueles quatro homens que transportaram o paralisado na busca da sua cura. Aqueles homens não desistiram perante as dificuldades. Não puderam entrar pela porta devido à multidão que enchia a casa mas desceram pelo tecto. Faz-me pensar nos “paralíticos que deixamos sem a cura que lhes possibilitará caminhar”, simplesmente porque usamos de todas as nossas desculpas para não socorrermos os nossos irmãos.

Quando algum irmão se aproxima de nós pedindo ajuda, qual é o a nossa habitual reacção e atitude? Desculpamo-nos com a inoportunidade do pedido porque estamos ocupados com as nossas vidinhas, dos imensos compromissos que já carregamos? Já ouvimos dizer tantas vezes que não podemos mudar o mundo; que a vida é como é; que também não tivemos quem nos desse a mão.

Na busca de sair por cima, quantas desculpas inventadas, tanto o bem que ficou por fazer, porque nos fechamos no nosso egoísmo. Tanta facilidade em dizer não ao irmão e, dessa forma, ao Projecto que Deus tem para nós. Por nossa culpa, nossa tão grande culpa, o Reino de Deus vai sendo atrasado.

Quando medito neste evangelho, dou comigo a pensar que não só o paralítico viu os seus pecados ser perdoados. Também aqueles homens de quem não sabemos sequer o nome, tiveram o perdão para os seus pecados. O mandamento de Jesus passa por amar a Deus e ao nosso irmão.



Lembre-mo-nos que o mandamento do Amor nunca está esgotado. É um caminho que nunca está acabado. Não caiamos na tentação de nos julgarmos melhor que os outros. Lá porque vamos à missa não significa que sejamos melhores que aqueles que não vão. Contudo, participar na missa pode ajudar-nos a que nos tornemos melhores. A escuta atenta da Palavra e a vontade de A tornarmos viva na nossa vida, faz-nos caminhar ao encontro da santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Deixo-vos uma reflexão de uma equipa de rua de voluntariado da Comunidade Vida e Paz.

Viver é caminhar

Porque a vida é um caminho a percorrer.

Caminho cheio de surpresas, de encantos e de beleza,

Porque nós mesmos construímos o caminho a percorrer.

Não sozinhos, mas com aquele que caminha a nosso lado, Partilhando das mesmas surpresas e peripécias do caminho.

É um caminho às vezes penoso para construir.

Com espinhos para arrancar, pedras e barreiras para afastar, Barrancos e morros para aplainar, valetas e buracos para fechar. Não é fácil construir o caminho da vida.

Muito mais cómodo é andar pelo caminho que os outros já construíram

Muito mais simples é ignorar as rochas, as valetas e os morros.

E passar por cima, por baixo, pelos lados por onde der,
Deixando aos outros o trabalho de derrubar e de construir.

Nada mais simples que esperar acontecer ou lamentar o acontecido.

Porém, nada menos digno, nada menos humano, nada menos cristão.

Está atento! Estás a abrir com os teus passos o teu próprio caminho?

Se não o fazes, estás a passar pela vida, sem viver,

Sem deixar marcas no caminho ...

Estás deixando de ser.

É preciso coragem para assumir o risco de ser Pessoa,

O risco de Viver. Coragem para derrubar barreiras,

E dinamitar as rochas.

Percorre o teu caminho para que possas ser tu,

Para que possas ser mais de Deus.

O caminho é símbolo de vida porque a vida é como um caminho.

A vida é um caminho que cada um deve percorrer e de fazer seu.

Neste caminho há paragens para rever o percurso andado e procurar a rota que se seguirá um dia mais.

Porém às vezes perde-se o caminho. Ou faltam as forças. Ou surge a tentação de olhar para trás. Ou podemos mesmo iniciar uma viagem que não nos leva a lugar nenhum ou refugiamo-nos em paraísos artificiais.

Por isso necessitamos de testemunhos, de histórias, de experiências e acontecimentos que se tornam fogueiras luminosas no nosso caminho.

Seja o caminho curto ou longo, nada há mais gratificante que uma presença amiga e a sua mão que apoia e conforta.

Volta b1 domingo: José Santos; Flávio Jacinto; Nino Dias; Inês Jordão; Rodrigo Santos; Tomás Ribeiro; Vanessa Cruz; Diogo; Joana Quadros; Carlos Correia; Carolina Torneiro.

Natacha Santos

Coordenação

Equipas de Rua

Voluntariado

Evangelho Mc 2, 18-22 (15 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Recebemos a promessa que iremos participar no Reino de Deus onde nada nos faltará. Nos tempos narrados no evangelho de hoje, muitos eram aqueles que só tinham uma pobre refeição diária. o contrário, as elites no poder alimentavam-se abundantemente.

A tradição judaica tinha como regra o jejum. Daí, quer os fariseus, quer os discípulos de João estavam de jejum. Então, porque é que os discípulos de Jesus estavam a comer? Por desrespeito pelas tradições? Naturalmente que não. Os discípulos estavam em convívio com o Messias, o Salvador prometido por Deus durante gerações, estava presente. Então qual o sentido do jejum?

Os discípulos de Jesus já viviam uma nova realidade. Já tinham aceite o desafio de Deus. Quem vive com Jesus assume uma nova realidade e é conduzido pelo Espírito Santo. Os fariseus ainda estavam prisioneiros do tempo antigo. Ainda estavam agarrados a regras que eles próprios foram criando. Preferiram o legalismo, não abrindo os seus corações ao Filho de Deus.

Reconheçamos que também nós e tantas vezes, esquecemos a presença de Jesus e andamos a defender regras que são como fardos pesados nas costas dos nossos irmãos.

Nos tempos modernos em que vivemos, temos razões para o jejum mas também aí nos ficamos por sinais exteriores como não comer carne na sexta-feira santa e nos esquecemos que o jejum é algo bem diferente.

Mais do que o jejum da carne, deveríamos jejuar do orgulho, do egoísmo, de tudo aquilo que nos afasta de Deus. Uma verdadeira relação com Deus deve estar assente no amor, na verdade, na busca de justiça, no respeito por todos e, em especial, pelos mais fracos e marginalizados, na abertura do pensamento e coração à escuta daqueles que não pensam exactamente como nós.

Quantas vezes, nos ficamos pelas análises simplistas de que no passado é que era bom e nos dias de hoje está tudo mal. Jesus é a resposta actual e verdadeira para as nossas vidas. Não precisamos colocar-nos a viver tempos idos. Jesus é a novidade para quem O quer seguir. Jesus continua a desafiar-nos. Não nos falte a nós a audácia e a coragem para acolher o desafio de mudança que Jesus nos faz.



Estamos convidados para a festa do Reino. Aceitemos o convite.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 23-28 (16 Janeiro de 2018)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho que nos é trazido pela liturgia diária, mantem as críticas dos fariseus aos discípulos de Jesus. Se ontem é porque não respeitavam o jejum, hoje é porque apanham espigas no dia de sábado.

Os nossos irmãos judeus consideram o sábado (Shabat) como um presente divino destinado à renovação das forças e energias e como que uma directriz para a semana que vai começar. Lembremo-nos que Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo.

As tarefas proibidas para o sábado não estão directamente associadas ao grau de dificuldade. Tratam-se de trabalhos por meio dos quais se cria algo que não existia. O tocar num interruptor para acender uma luz porque provoca uma faísca de electricidade é suficiente para que a tarefa esteja proibida ao sábado. Se estiver em causa qualquer risco de vida, as proibições de Shabat não se aplicam.

Como curiosidade, podemos listar como proibidos, todos os trabalhos ligados ao são inúmeras as proibições plantio, tecelagem, costura, curtimento, construção, escrita, cozimento e transporte de objectos de um local para outro.

Aplicados estes princípios aqui ficam alguns exemplos de proibições. Algumas delas podem até nos parecer ridículas mas estão alicerçadas em regras assumidas pelos líderes religiosos judeus. Colocar flores num vaso e colocar adubo ou insecticida numa planta; arrastar um banco pesado; ordenhar uma vaca; cuspir em direcção ao vento; separar uma fruta estragada das demais; assoprar em amendoins para que as cascas voem e se separem.

Como tão bem sabemos, Deus, porque nos ama, tudo criou por amor e para nossa felicidade. É debaixo deste princípio que não fazem sentido, “regras sem sentido” que dificultam a vida humana. Verdadeiramente, a principal lei que Deus quer que vivamos é a do amor. Foi a caridade que Deus imprimiu como lei no nosso coração. É a falta de amor que nos faz mal. Uma vida sem amor não nos faz crescer e não tem sentido.

Este evangelho vem nos fazer lembrar das nossas fragilidades, em especial quando ficamos agarrados a regras que põem em causa a vontade de Deus. Se é difícil imaginar um Deus-Pai preocupado com o facto de nós soprarmos ou não as cascas de amendoim num dia de sábado, também não faz grande sentido imaginar Deus-Pai agradado com algumas regras criadas por nós e que afastam os nossos irmãos do convívio da igreja. Criamos regras que nos tornam injustos perante a Lei de Deus.

Para nós católicos, o domingo é um dia muito importante. O domingo que nos relembra a Ressurreição de Jesus mas, também o dia em que nos deveríamos entregar ainda mais à construção do reino de Deus. Ao contrário, é um dia que dedicamos a nos levantarmos da cama junto à hora de almoço ou, se o tempo o permitir, para ir à praia. Um dia para descansar e passear. Por isso não nos venham pedir para participar em coisas da igreja. Já despachámos a missa dominical, a mensagem ouvida já foi esquecida e lá nos vamos voltar para os nossos hobbies, sejam o futebol ou a pesca.



Nestas situações trocamos a Lei de Deus pelo nosso egoísmo. Jesus é o Senhor dos nossos sábados e domingos? Fazemos destes dias, bem como dos outros, dias em que contribuímos para a instauração do Reino de Deus porque nos dedicamos ao serviço dos nossos irmãos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 1-6 (17 Janeiro de 2018)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levante e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No relato que nos é passado neste evangelho ficamos esclarecidos quanto ao modo de funcionamento dos fariseus. Estes religiosos da altura, dominados pelo egoísmo e pela raiva, traçaram o “destino de Jesus”. A raiva, consequência da inveja, do egoísmo e falta de caridade, vai buscar o que de pior tem o homem e pode provocar sérios danos naqueles que são objecto da fúria.

Esta manhã estive presente num colóquio sobre o centenário das aparições em Fátima-olhares plurais. Devo confessar que me faltou a coragem para estar presente no período da tarde, tamanho foi o sufoco em que estive na parte da manhã. Vamos por partes. O título que incluía a expressão “olhares plurais” deveria preparar-me para escutar outras opiniões diferentes da minha, provavelmente vindas de outras pessoas que não têm a mesma Fé. Opiniões de agnósticos ou mesmo de ateus. O que acontece é que as piores posições foram assumidas por digníssimos “representantes” da nossa Igreja. Teólogos abundantemente e publicamente reconhecidos disseram um conjunto de anormalidades como são exemplos que a história dos pastorinhos era falsa, Nossa Senhora não aparece com hora marcada, os testemunhos foram alterados e aldrabados e que toda a história até os fazia rir. Houve até quem perguntasse como foi possível a infantilização de muitos que acreditam em Fátima.

Os que me conhecem melhor sabem que não sou aquilo a que vulgarmente se chama de beato. Contudo, a minha capacidade de respeito por gente com tanta “falta de vergonha” que mantinham expressões de gozo e desprezo pelas opiniões dos que têm Fé, foi largamente ultrapassada e deixou-me deveras irritado. Na dúvida entre desmascarar a situação fiquei calado por forma a não colocar a em causa a organização do evento. Mas não foi nada fácil.

Durante a viagem até casa e na meditação do evangelho diário, acabou por se fazer luz no meu espírito. Como eu os percebi... O que aconteceu com algumas pessoas presentes no colóquio sobre os pastorinhos e Fátima já tinha ocorrido o mesmo há cerca de dois mil anos. Na altura, os fariseus nunca desculparam a Jesus as escolhas que fez. Escolher pobres pescadores, gente sem poder, convidar os tão odiados cobradores de impostos e outros homens revoltosos contra o domínio romano e não se subordinar aos poderosos da altura foi “o grande crime” de Jesus. Nos nossos dias, como desculpar Nossa Senhora que escolhe três crianças pobres de uma região sem riquezas naturais e, ao invés, não vem ao encontro destes nossos honoráveis teólogos donos de todo o saber? Realmente, não se pode esperar mais do que aquela raiva incontida que tresanda a despeito e dor em sítios de maior dureza.

Porque será que nós cristãos assumimos uma atitude envergonhada para com uma sociedade em que proliferam uns tantos que querem ser politicamente correctos com este mundo e não se importam de negar o essencial? Deus nos livre de tanta hipocrisia.



Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão por aqueles que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Muito bonito o seu testemunho e pela sua humildade e Fé.

Muito grata António

Evangelho Mc 3, 7-12 (18 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A mensagem de esperança num mundo triste e angustiado que Jesus trazia, assim como os milagres que ia realizando na vida de tanta gente que nas dificuldades tinha recorrido à Sua capacidade de curar eram razões de curiosidade por todas aquelas regiões. A Sua fama espalhava-se por todos os lugares e, muitos percorriam grandes distâncias na busca de poder estar com Ele, de O ouvir, de O tocar, de se lançarem a Seus pés e libertar-se de todo o tipo de problemas.

Ultimamente tenho escutado algumas pessoas a criticar este tipo de relação com Jesus, com Nossa Senhora e com todos os santos. Uma relação assente, segundo dizem, de uma procura de milagres e curas a preços muito baixos. Aceito que a nossa relação com Deus e com os santos não se deve circunscrever àquilo que Dom Manuel Clemente identifica como a religião da “dor de barriga”. Tenho para mim que uma relação mais profunda obriga a segui-lo. Precisamos de estar em permanente contacto com Jesus. Jesus deve ser o nosso amor principal e não uma linha para aflições como o 112. Contudo, não podemos ficar encolhidos quando se trata de reconhecer as nossas fragilidades e clamar a Deus que venha em nosso auxílio.

Afinal, porque procuramos Jesus?

Os pobres tendem a procurar Jesus na busca de apoio e protecção. Por vezes, alguns ricos, mais abastados de recursos, pensam não precisar de Deus, acreditam na sua auto-suficiência e não se relacionam com Ele. Certas vezes, quando menos se espera, a vida encarrega-se de nos colocar em dificuldades e é, então, quando a os males batem à porta, que damos conta das nossas inúmeras fragilidades. Então regressamos a Deus.

Quando as coisas correm bem esquecemo-nos de agradecer. Façamos uma pausa nas nossas rotinas. Deixemos a mente parar de vaguear. Ouçamos por momentos o nosso coração. Interroguemo-nos sobre porque procuramos Deus? Porque rezamos? Porque me empenho em procurar fazer a Sua vontade? Espero que Deus me recompense? Procuo a santidade e, um dia, alcançar a vida eterna? Sinto-me bem ao fazer a vontade de nosso Pai?

É claro que fazer o bem nos faz sentir bem porque nos aproximamos de Deus. Procurar Jesus é procurar o caminho para o encontro com Deus Pai e o Seu Reino. Estar ligado a Deus não nos livra dos problemas gerais deste mundo mas, em Deus, descobrimos uma nova forma de os encarar.

A Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, de que sou um simples membro (como tu também podes ser), enviou-me este relato que nos ilustra bem a importância de ter Deus na nossa vida. A santidade é algo ao alcance de qualquer coração que queira viver em Cristo. A santidade está ao alcance de qualquer um de nós. Não tenhamos medo do desafio. Lembremo-nos que só Deus nos basta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

O "SANTO" QUE FAZIA GELADOS

A comovente história de um jovem que sonhava ser padre

Nasceu nos Camarões numa família muito pobre. Aos 5 anos já sonhava ser missionário, para imitar aqueles que passavam pela sua aldeia e que traziam uma cruz ao peito. Ainda criança, fazia gelados de limão para ajudar a família a sobreviver. Morreu a poucos dias de ser ordenado, numa cama de hospital, com o corpo corroído com tumores. Começou logo aí a sua fama de santidade...

Imitar Jesus

Jean-Thierry Ebogo nasceu a 4 de Fevereiro de 1982 em Bamenda, nos Camarões, no seio de uma família cristã muito pobre. Desde cedo sobressaltou-se com a necessidade de ajudar os pais no desafio da sobrevivência do dia-a-dia. Que poderia ele fazer? Pouco. Afinal era apenas uma criança. Apesar disso, juntava limões, que havia por ali em abundância, água e fazia gelados que depois ia vender para a rua. Nos dias de Verão, quando o pó se misturava

com o calor, os gelados de Jean-Thierry faziam sucesso. Todo o dinheiro que pudesse amealhar era necessário para ajudar a sua família.

Simpático, sempre disponível, amigo dos seus amigos, Jean-Thierry tornou-se popular em Bamenda. Todos disputavam a sua amizade. Ele, porém, tinha apenas um propósito: ajudar os seus pais e tornar-se sacerdote, imitar Jesus em todos os instantes da sua vida.

Tumor maligno

Aos 21 anos, decidiu que era chegado o tempo de seguir a vida religiosa. Ingressou no convento dos Carmelitas Descalços de Nkoabang. Um ano depois, foi admitido no noviciado. Passou a ser Jean-Thierry do Menino Jesus e da Paixão de Cristo. Ele não sabia, nem poderia imaginar, que estava prestes a viver um calvário tremendo, com o corpo a ser tomado pela doença, minando-o aos poucos num sofrimento atroz. Um sofrimento que, no entanto, nunca conseguiu roubar-lhe o sorriso.

“É um Santo!”

Quando o viu, pela primeira vez, o médico não teve dúvidas de que estava perante alguém excepcional. Aquele jovem, com o corpo cheio de metástases e que nunca abandonava o sorriso no rosto, que só pedia que o curassem para ser ordenado sacerdote, não era uma pessoa vulgar. Nunca se queixou das dores que inevitavelmente sentia. Só queria ser ordenado sacerdote para imitar melhor a vida de Jesus!



Servo de Deus

Nunca se queixou de estar ali, numa cama de hospital, apenas tinha um desejo: Ser padre! Graças a uma dispensa no trabalho da mãe, que viajou propositadamente desde os Camarões para assistir àquele momento tão importante na vida do filho, pôde fazer os votos perpétuos em 8 de Dezembro de 2005, na festa da Imaculada Conceição, na sua presença. Ambos sabiam que seria, muito provavelmente, a última vez que estariam juntos. Quando se despediram, Jean-Thierry agradeceu-lhe tudo...

Agradeceu-lhe o dom da vida. “Mãe: lembra-te de que me ofereceste a Deus quando nasci...” Dias depois, morreu. As suas últimas palavras foram: **“Que belo é Jesus!”** Nunca chegou a ser ordenado sacerdote, mas a sua missão ainda não terminou. A forma como assumiu todas as dores da doença e a vontade férrea de se entregar a Deus emprestaram-lhe uma fama de santidade que se confirmou logo no funeral. Centenas de pessoas fizeram questão de participar na cerimónia e, desde então, a sua campa é visitada por imensas pessoas todos os dias.

Os ecos de santidade de Jean-Thierry não pararam de crescer. O seu processo de beatificação foi finalizado, a nível diocesano, em 2014. Desde então, ele é um “Servo de Deus”. Na verdade, ele foi sempre um servo de Deus. Mesmo quando vendia gelados. **Mesmo quando apenas sorria aos outros...**

+++

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada António por mais esta publicação, que ilustra bem o que é a Santidade. Não é fácil!!!!

Bjs.

Evangelho Mc 3, 13-19 (19 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A descrição da escolha dos discípulos por Jesus decorre de forma muito simples. Ele subiu ao monte, atitude que significava estar mais perto de Deus, chamou cada um dos escolhidos à Sua presença, eles vieram e aceitaram o desafio.

Estes apóstolos, à excepção de Judas que traiu Jesus, foram os pilares da Igreja de Cristo. Decerto, não eram os mais qualificados para cumprir a missão de anunciar a Boa Nova mas, foram aqueles que Jesus capacitou para que a missão fosse um sucesso.

Os discípulos para além de anunciar a Boa Nova, tinham poderes para expulsar os demónios. Foi na vida de entrega a seguir Jesus, no seu acompanhamento por toda a região, no testemunho dos milagres e das palavras proferidas por Jesus, que ganharam os requisitos necessários para que a Sua missão fosse entendida por aqueles que não estiveram em contacto directo com Jesus. Estes homens merecem todo o nosso amor pois foi através deles e de muitos outros que os sucederam, que nós somos filhos de Deus.

Estes homens foram de uma entrega total. João morreu de morte natural mas esteve preso durante muitos anos. Os outros morreram assassinados por aqueles que sempre negaram Jesus. Simão Pedro, morreu crucificado, pedindo que fosse colocado de cabeça para baixo por não se achar digno de morrer como Jesus.

Por forma a não escutarmos o evangelho como um simples relato histórico, uma pergunta se impõe: Então e nós? Qual tem sido a nossa resposta ao chamamento de Jesus? Ele quer contar connosco e nós queremos contar com Ele?

Tantas vezes fazemo-nos surdos. Outras vezes, desculpamo-nos com a falta de oportunidade do convite ou porque achamos não ter jeito para a evangelização. Contudo, Jesus não desiste. Ele continua a chamar-nos. Deus quer salvar a humanidade e, para isso, conta com o nosso serviço. Para aceitarmos o convite, precisamos de nos converter. Lembremo-nos das palavras de Jesus: “quem quiser seguir-me, morra para si mesmo, pegue na sua cruz e siga-me”. Enquanto a nossa agenda de vida estiver cheia de desejos mundanos e não ambicionarmos seguir a vontade de Deus, dificilmente encontraremos o verdadeiro sentido para a nossa vida.



Uma relação constante com Jesus em que escutamos a Palavra e a procuramos viver na nossa vida, vai criando uma dinâmica de aproximação que nos faz partilhar já aqui o Reino de Deus. Não tenhamos medo de seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 22-30 (22 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Lá se foi mais um fim-de-semana que passou a correr. Dirão alguns que a vida passa a correr. Talvez seja verdade mas, o mais importante, é aquilo que fazemos com ela.

Na sexta-feira tínhamos decidido participar na manifestação de sábado à tarde em frente à Assembleia da República a favor do esclarecimento dos casos de adopção ilegal que envolve a igreja universal do reino de Deus.

O domingo repartido entre a eucaristia, de manhã, e um encontro paroquial dedicado às famílias, no período da tarde. O ponto positivo comum à manifestação e ao encontro das famílias foi a qualidade destes acontecimentos. O ponto negativo e, infelizmente mesmo nada surpreendente: a fraquíssima adesão das famílias.

Devo confessar que não grande apreciador de grandes multidões. Algo me diz que são sinónimos que algo está mal. Lembremo-nos das grandes multidões que se aproximavam de Jesus à procura dos milagres mas que, aos poucos, o foram abandonando quando se aproximaram e acabaram por chegar as horas mais difíceis.

Mesmo acreditando naquilo que acabo de escrever, a verdade, “verdadinha”, é que fico sempre triste quando vejo o desinteresse das pessoas em relação a questões essenciais. Uma manifestação que não deveria ultrapassar as cinco centenas e uma reunião de famílias com 5 casais, quatro senhoras e o nosso padre, é muito pouco para o interesse destes dois eventos. Em verdade, Deus continua a lançar desafios para nos envolvermos na construção do Seu Reino. Infelizmente, na maioria dos casos, estamos desatentos ou pouco interessados em atribuir-lhe qualquer prioridade.

Por outro lado, não consigo desligar estas atitudes de um certo egoísmo em que vivemos. Não temos tempo para os outros. Não temos tempo para responder a desafios cívicos, como não temos tempo para os desafios da Igreja, para visitar os doentes e idosos, para cuidar dos nossos vizinhos que passam por graves dificuldades ou até socorrer quem clama pela nossa atenção. É exactamente este completo desinteresse que me magoa e me leva a partilhar estes pensamentos convosco.

Também os fariseus que julgavam Jesus viviam num egoísmo que os deixava cegos. Não reconheceram Jesus mas, mesmo assim, sentiam-se ameaçados. Vem do egoísmo a sua

vontade de O condenarem e assassinarem. A arrogância dos carrascos está bem evidenciada nos acontecimentos hoje narrados no evangelho. Nem se coíbiam de blasfemar contra Deus, ao ligar Jesus ao demónio.

Por ignorância, tantas vezes colocamos em causa o poder de Deus. Tantas vezes duvidamos da Sua capacidade de fazer milagres na nossa vida. Outras tantas em que não acreditamos na misericórdia de Deus e a Sua capacidade de nos perdoar. Destas formas estamos a duvidar do poder e da existência de Deus. Criamos imagens distorcidas que nos afastam do verdadeiro e único Deus.



Nos momentos de maior dificuldade, lembremo-nos da nossa filiação divina e do amor que Deus tem por nós. Precisamos sentirmo-nos como filhos muito amados. Descobrir e conhecer esse Amor dá o verdadeiro sentido à nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 31-35 (23 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Facilmente caímos na tentação de medirmos as situações de acordo com as nossas bitolas, esquecendo-nos que o Amor e Misericórdia de Deus trazem um novo sentido à vida e às relações humanas.

Numa primeira leitura do evangelho podemos ficar com a impressão da desvalorização de Jesus pela família. Pelo lado de Maria, ela sempre tomou uma atitude de humildade. Sim, Jesus saiu de suas entranhas. Sim, Jesus era seu filho muito amado. Sim, Jesus não pertencia só a ela mas a todos aqueles a quem o Pai lhe confiara. Sim, Jesus era o seu Mestre e ela sua discípula. Sim, Jesus era verdadeiramente humano e verdadeiramente divino.

Qual deve ser a nossa postura para com Jesus? Jesus é muito mais do que um professor. Jesus é o nosso Mestre. O Mestre muda a vida dos discípulos que O querem seguir e aceitam ser transformados.

Ao ser chamado por sua mãe e seus irmãos (parentes), Jesus não interrompe a missão que estava incumbido. Para Jesus não existe uma separação entre irmãos de sangue e

os outros já que todos podem ser filhos de Deus. O lado divino assumiu maior relevância desde que assumiu a missão que Seu Pai lhe confiara.

“Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe”. Maria sempre quis fazer a vontade de Deus. Lembremo-nos das suas palavras “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a Sua vontade”.

O desafio de Jesus está hoje voltado para nós. Aceitamos fazer a vontade de Deus e, dessa forma, pertencermos à família de Jesus ou, pelo contrário, queremos sobretudo que se faça a nossa vontade?

Aquilo que poderia parecer uma pergunta simples e com resposta fácil, acaba por se tornar numa pergunta que incomoda e uma resposta bem difícil. Se formos honestos, teremos de reconhecer que aquilo que procuramos mesmo é que se faça a nossa vontade. Quanto à vontade de Deus é algo que procuramos esmerilar por forma a se aproximar da nossa, na esperança que Deus, lá de longe, nem dê conta da nossa pequena trifulhice. Afinal somos humanos, poderemos dizer. Contudo, humanos que foram criados à imagem e semelhança de Deus pelo que o nosso destino é nos aproximarmos do divino.

Todos sabemos como é difícil fazermos a vontade de Deus. Todos sabemos bem como é difícil morrer para nós próprios para seguir Jesus. A idade vai-nos deixando mais teimosos porque achamos que a experiência é tudo mas, ao mesmo tempo, também nos é mais fácil reconhecer as nossas limitações e fragilidades.

Todos os dias somos confrontados pela escolha entre fazermos a nossa vontade ou a vontade de Deus. Fazer a nossa vontade é negar o perdão. De acordo com os nossos esquemas mentais, como é possível perdoar a quem nos faz mal? E, ainda mais, como é possível amar quem é mau para nós? Perante estes raciocínios, como é possível fazer a vontade de Deus? É uma escolha difícil e nem sempre nos pode parecer racional. Por ser difícil, temos a ajuda do Espírito Santo que ilumina a nossa vida e nos facilita o discernimento.

Como Jesus nos ensina: mais importante do que tudo o que há no mundo, é fazer a vontade do Pai do Céu.



Escolhermos fazer parte da família de Jesus é o objectivo que nos conduz à felicidade e à santidade. Não tenhamos medo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 1-20 (24 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d’Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a

multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nada melhor que a explicação do sentido da Parábola dada pelo próprio Jesus. Um convite à nossa colaboração para a construção do Reino de Deus. Jesus é o semeador. A semente é a Sua Palavra. O terreno é o nosso coração.

Quando penso no meu coração e na qualidade de acolhimento que tem, verifico que é como alguns guarda-redes de futebol: tem dias. Dias em que anda entretido com outras coisas e não escuta com atenção os desafios de Jesus. Dias em que escuta com atenção e até se propõe seguir a Palavra mas, às primeiras dificuldades escolhe fazer a sua vontade em vez da vontade de Deus. Dias em que o meu coração escolhe acolher a Palavra de boa fé para que ela fecunda mas, perante as escolhas a que a Palavra obriga, e porque está comprometido com as coisas do mundo, a família, os bens materiais, os planos de vida, acaba por abandonar o desejo que a Palavra germine e cresça. Felizmente, outros dias em que me levanto, deixo que o coração se envolva na escuta da Palavra e assumo mudar alguma coisa na minha vida afim de participar no Projecto que Deus escolheu para mim. São estes dias que me fazem não discutir

A utilização das palavras: “Escutai” e “Quem tem ouvidos para ouvir, oiça” coloca em especial destaque que o nosso entendimento da Palavra depende largamente da nossa escuta, da atenção e da forma como colocamos ou não o nosso coração em sintonia com Deus.

Sabemos que o sentido da audição está muito concentrado nos ouvidos mas, também sabemos que a nossa atenção está no cérebro e o acolhimento está no coração, órgãos essenciais para a escuta da Palavra de Deus.

Sabemos bem, que um cristão que não acolha a Palavra, corre a inevitabilidade da sua Fé não crescer.



Jesus, nosso Senhor e nosso Deus. Nós Te damos Graças pela Palavra que nos envias a cada dia para nosso sustento. Conheces bem os nossos corações duros mas, também sabes da nossa vontade em fazer a Tua vontade. Te pedimos que não desistas de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é dia de festa. A Igreja comemora a Conversão de São Paulo. É um dia de darmos Graças porque Jesus apareceu a Saulo, transformou a sua vida para sempre e, através dele, todas as nossas vidas.

Ouçamos a descrição do próprio Paulo: *“no caminho, ao aproximar-me de Damasco, por volta do meio-dia, de repente brilhou ao redor de mim uma intensa luz vinda do Céu. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, porque Me persegues?’. Eu perguntei: ‘Quem és Tu, Senhor?’. E Ele respondeu-me: ‘Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues’. Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que me falava. Então perguntei: ‘Que hei de fazer, Senhor?’. E o Senhor disse-me: ‘Levanta-te e vai a Damasco; lá te dirão tudo o que deves fazer’. Como eu deixei de ver, por causa do esplendor daquela luz, cheguei a Damasco guiado pelas mãos dos meus companheiros. Entretanto, veio procurar-me certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei e de boa fama entre todos os judeus que ali viviam. Ele veio ao meu encontro e, ao chegar junto de mim, disse-me: ‘Saulo, meu irmão, recupera a vista’. E, no mesmo instante, pude vê-lo. Ele acrescentou: ‘O Deus dos nossos pais destinou-te para conheceres a sua vontade, para veres o Justo e ouvires a voz da sua boca. Tu serás sua testemunha diante de todos os homens, acerca do que viste e ouviste. Agora, porque esperas? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome’»(Actos dos Apóstolos 22, 6-16).*

Saulo era um judeu “dos sete costados”. Uma educação tradicional muito forte levou-o a considerar os seguidores de Cristo como uma ameaça e a reprimi-los de forma muito violenta. Deslocava-se para Damasco para prender cristãos e os levar para julgamento em Jerusalém. Saulo é o responsável pela morte por apedrejamento de Santo Estêvão, que proclamava a Boa Nova de forma tão cativante que provocava a raiva dos fariseus.

Jesus, depois de ressuscitado, apareceu a muita gente e por várias vezes aos apóstolos que ficaram com a tarefa de continuar a Sua missão. Depois da subida aos Céus, só desta vez apareceu a alguém. É por isso que Paulo, antes Saulo, se auto-domina de apóstolo abortivo, porque o encontro com Jesus foi fora do tempo da Sua presença terrena.

São Paulo teve um papel muito decisivo na formação da nossa Igreja, sobretudo na conversão dos gentios, os não judeus, como nós. Se pensarmos que foi Paulo que primeiro fez chegar à Europa a Boa Nova, ficamos com a certeza do muito que devemos a este apóstolo que abriu a Igreja aos gentios. Paulo foi um instrumento escolhido por Jesus para abrir a Sua Igreja a todos aqueles que queiram abrir seus corações ao Evangelho. Não precisamos de adquirir as tradições judaicas, como são exemplos a circuncisão ou a proibição de comer carne de porco, para nos tornarmos cristãos. Não comer um bom entrecosto grelhado ou um cozido à portuguesa só com carne de vaca, seriam para nós sacrifícios difíceis de aceitar.

Quando escutamos o evangelho deste dia, e porque temos ouvidos, não podemos ficar indiferentes ao desafio de Jesus aos onze e também a todos os nós que aceitamos segui-LO: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado”. O baptismo é muito importante mas, sem o baptismo, Deus encontrará outra forma de chegar ao homem. Agora, o que é mesmo decisivo é acreditar. Acreditar pressupõe a adesão ao Projecto de Deus. O demónio também acredita em Deus porque sabe que Ele existe mas, a sua escolha, vai em ir contra o Seu Reino.



Àqueles que aderirem à Missão, Jesus envia o Espírito Santo que capacita para realização de milagres. Não duvidemos das capacidades que Jesus coloca em nós. Sim, quando aceitamos ser instrumentos de Deus, podemos realizar milagres nas nossas vidas e nas vidas dos nossos irmãos. Lembremo-nos que somos testemunhas do Evangelho. Já agora, não precisamos de ir para muito longe. Basta agirmos naqueles com quem cruzamos nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (26 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Só parte para a missão quem primeiro se faz discípulo de Jesus. Só quem aprende com o Mestre tem no coração o desejo de levar aos outros aquilo que aprendeu.

Já sabemos que não é uma questão de jeito, de uns serem melhores que os outros. É, tão simplesmente a capacidade e o desejo de aceitar ser instrumento de Deus que nos usa para chegarmos aos outros com o anúncio da Boa Nova do Reino.

É comum uns se desculparem com a falta de jeito e de tempo para a missão. São várias as explicações: os poucos conhecimentos e a falta de gosto na leitura, a incapacidade para falar em público, uma vida ocupada com outras coisas.

A tentação da auto-suficiência em que podemos cair, quando nos achamos sobredotados e com a pretensão de que tudo depende de nós. Nessas ocasiões deixamos de ter os pés assentes na terra e acabamos por levar uma mensagem que não é a de Deus. A força do missionário vem de Deus. É Deus que fala e age através de nós.

Neste evangelho, assistimos ao envio dos setenta e dois discípulos. Hoje, somos nós os enviados. Naquele tempo, como nos dias em que vivemos, são muito importantes as indicações e directivas de Jesus. Ao contrário de alguns vendilhões que nos prometem só facilidades, Jesus não nos engana e diz bem para onde nos envia: “Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos”. A missão é dura e exige dos enviados, muita coragem para enfrentar os desafios. O cuidado de enviar dois a dois mostra bem o desejo de Jesus em que a missão seja comunitária e não individual. Com esta forma de estar, aumenta-se a credibilidade do testemunho e ajuda a manter o ânimo dos enviados.

Uma outra indicação, diz-nos que os missionários não podem estar agarrados a coisas que os distraiam da missão. Cuidado para as nossas prioridades. Não há dúvida que o Projecto do Reino é algo que nos toca e até achamos linda a mensagem. Mas, quando somos obrigados a decidir, são as coisas deste mundo, os bens materiais, o sucesso pessoal, que nos fazem recuar no desejo de partir em missão. Tudo o que nos faz perder o foco da missão devemos abandonar. Lembremo-nos que para seguir Jesus, precisamos nos esvaziar de nós mesmos e não são só os bens mas também os nossos egoísmos e teimosias.

Evangelizar é um trabalho árduo e sem horário. Que importa chegarmos a muitos lados se as coisas ficarem pouco consolidadas. Uma família que adira verdadeiramente ao Reino de Deus é, ela própria origem de novas adesões.



Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 5, 1-20 (29 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde

morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus veio para nos libertar de todos os demónios que querem tomar conta de nós. No episódio narrado neste evangelho, damos com a Sua presença em terras de gentios (não-judeus) e mesmo aí os demónios procuram fazer o seu papel contra os homens e contra a construção do Reino de Deus.

Jesus curou aquele homem possesso que vagueava pelos túmulos. Ao seu desejo para seguir Jesus, Ele não o permitiu e disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti».

Também nós somos chamados a permanecer nos nossos lugares, junto das nossas famílias, dos nossos ambientes laborais, sociais e paroquiais e, aí, dar testemunho dos milagres que Deus vai operando em nós. É junto daqueles que nos conhecem e sabem como é que nós éramos antes de Jesus ter agido e depois de termos recebido as graças que Ele faz nas nossas vidas. A conversão é, sobretudo, feita pelo exemplo de vida. Vidas honestas, vidas que conhecem a cruz e se dedicam ao serviço dos irmãos, vidas de acolhimento das propostas de Deus. As nossas palavras, por mais bonitas que possam parecer, não são essenciais. Essencial é a Palavra de Deus. É a Palavra de Deus e os milagres que vai provocando nas nossas vidas que podem provocar o desejo de mudança nos corações dos que acolhem.

Aquele homem, curado por Jesus, não tinha conhecimento da Boa Nova do Reino. Não parecia ser um homem com “jeito” para o anúncio ou possuidor de grande cultura. Contudo vejamos o desafio de Jesus e qual o resultado: “Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados”.

Sem Jesus na minha vida, tudo seria diferente. A diferença entre alguém que viveria unicamente de acordo com as regras deste mundo e as suas próprias regras e, alguém que procura, mesmo com inúmeras imperfeições, fazer a vontade de Deus. Como responder com humildade à humilhação? Como perdoar aqueles que produzem injustiças sobre nós e sobre os nossos irmãos mais frágeis? Como procurar viver no serviço aos outros, mesmo àqueles que pelas suas atitudes não o merecem?

Porque nos sentimos muito amados e perdoados por Deus, porque nos arde o peito pelo fogo de amor que sentimos, somos impelidos a fazer a vontade de Jesus Cristo e a dar testemunho. O Amor de Deus é tão grande que não nos cabe no peito. Precisamos partilhá-lo com os nossos irmãos que ainda O não conhecem. O Amor de Deus é tão poderoso que nos capacita a dar testemunhos desafiantes e propiciadores da conversão. Então; para quê os nossos temores incapacitantes?

Não nos deixemos ficar reféns dos truques das forças do mal. Não carreguemos as grilhetas do egoísmo, do orgulho, da autossuficiência, dos ressentimentos, dos medos, da desesperança. Lembremo-nos que somos filhos de Deus, combatentes da Verdade.

Somos chamados a ser testemunhas da Verdade. A Verdade é algo que não poderá ficar fechada eternamente, por muito poderosos que nos possam parecer aqueles que a procuram esconder. Também, aqui, precisamos acreditar que o tempo de Deus não é exactamente o nosso, pelo que a nossa missão será sempre a de semear. A colheita virá no tempo que Deus quiser.



O nosso campo de cultivo é onde vivemos, nos ambientes em que vivemos, no metro quadrado que nos rodeia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Final: Partilha de uma Equipa de Rua do Voluntariado da Comunidade Vida e Paz:

O bem a fazer, o sofrimento a aliviar.

Dou de mim sem pensar em mim.

Amor, damos tudo por amor! Juntos somos um só.

Saímos sempre com o coração cheio e chegamos com o coração mais cheio ainda.

Sozinhos não somos nada, mas juntos fazemos muito.

Evoluo na medida em que me dou.

Fazer voluntariado faz parte do nosso dia-a-dia, da nossa rotina.

Volta D1 domingo: Amaro Miguel Serrano; Fernando Rabanal; Clara Ribeiro; Rui Fernandes; Sandra Raposo; Licínia Costa; Conceição Vieira; Rúben Louçã; Paula Oliveira; Sérgio Pinto.

Evangelho Mc 5, 21-43 (30 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para que os milagres se realizem na nossa vida, precisamos de ter Fé. Hoje, o evangelho traz-nos dois exemplos que colocam em evidência que foi a Fé daquela mulher que a curou, assim como a Fé daquele pai que levou Jesus a retirar sua filha da morte.

Também precisamos nos aproximar de Jesus. Aproximarmo-nos com total convicção que receberemos a Graça. Precisamos de O tocar.

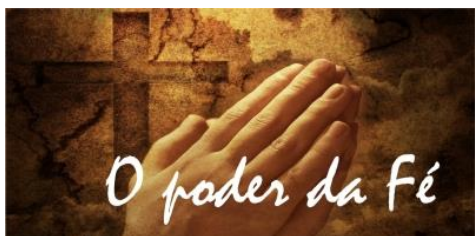
Seguimos Jesus e n’Ele depositamos toda a nossa confiança porque sabemos bem o sentido para a nossa vida e temos Fé? Ou, andamos entretidos com promessas deste mundo e percorremos outros caminhos que vão em sentido contrário ao encontro com Jesus?

Vezes demais, ficamos à espera que os milagres aconteçam. Vezes em que queremos tudo e nada nos sacia. Vezes em que nem sabemos bem o que verdadeiramente queremos. Vezes em que temos grande desejo dos milagres mas, não acreditamos mesmo que Jesus venha em nosso auxílio.

Certas vezes, precisamos mesmo de nos expor e não ligar aos clamores das multidões que parecem querer impedir-nos de tocar Jesus. Ir ao Seu encontro, expor as nossas fragilidades, pedir e ter confiança de que só Ele nos pode salvar.

Jesus sempre experimentou todas as dificuldades. Desde o Seu nascimento, nunca teve uma vida facilitada. Foi desprezado e perseguido pelos poderosos até que O condenaram, crucificaram e assassinaram.

Jesus sempre se sensibilizou com o sofrimento humano. Mostrou sempre a Sua compaixão e, ainda hoje, continua a acudir aqueles que n'Ele confiam. Por diversas vezes O ouvimos dizer: “foi a tua Fé que te salvou...”. Quem tem Fé, nunca desiste. Quem tem Fé, acredita sempre, que Jesus nunca nos abandona.



Hoje, somos chamados a ser presença de Jesus junto daqueles que sofre. Contudo, se não tivermos Fé, pouco poderemos fazer. Com o Amor de Deus, seremos capazes de melhorar a vida dos nossos irmãos. Com Jesus poderemos realizar milagres nas suas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 1-6 (31 Janeiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É incrível como somos super-rápidos no julgamento dos outros. Isso acontece no ambiente do casal, no interior das famílias mas, também, na vida profissional, social e até na igreja.

Ou não conhecemos as pessoas e fazemos juízos precipitados com base em impressões, em sextos-sentidos ou, julgamos conhecer os outros mas ficamos-nos pela superficialidade. No cerne deste juízos estão sempre o nosso egoísmo, orgulho, falta de humildade e desejo de poder.

Já todos demos conta como os cães sempre que saem dos seus locais habituais, procuram fazer um xixi em cada lugar, afim de marcar território como seu. Nós, humanos, ainda sofremos deste hábito animal e quantas vezes marcamos território já não com o xixi mas com a forma como tratamos o nosso próximo. Fechamo-nos, acolhemos muito mal os outros, porque temos receios que venham ocupar os nossos “protagonismos” e retirar-nos poderes. Dificultamos a vida uns aos outros e, para quem esteja de fora, sobressai a competição sem regras e a total falta de amor.

Grande parte daquilo que fizeram a Jesus tem as mesmas causas e marcas.

O caminho do profeta, como tão bem Jesus nos alertou, nunca será fácil. Se levamos a sério a missão não tenhamos dúvidas que seremos perseguidos por alguns e nunca seremos aceites por todo o mundo.

Olhemos para o exemplo de vida de Jesus. Numa certa fase, porque realizava milagres, eram muitos aqueles que O seguiam. Quando perceberam que vinham mais dificuldades, que Jesus não vinha para destruir os romanos invasores, que não pretendia reinar neste mundo, deixaram de estar junto d’Ele. Lembremo-nos que ao pé da Cruz onde estava crucificado estavam unicamente o apóstolo João, Maria, sua mãe, Maria Madalena e mais duas mulheres.

Não foram só as autoridades religiosas e políticas a rejeitar Jesus. Também foi rejeitado pelos seus conterrâneos. Muitos são aqueles que procuram calar a voz do profeta. Quem quiser seguir Jesus tem de estar preparado para as perseguições e injustiças.



Ao longo da vida fui criando uma convicção que devemos ficar preocupados quando parece termos a aceitação de todos. A popularidade pode ser indicador que não estamos realmente a levar à risca a missão que nos foi confiada por Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 7-13 (1 Fevereiro de 2018)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforge, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho deste primeiro dia de Fevereiro, são-nos dadas a conhecer as instruções para aqueles que querem responder sim à missão para que nos convoca.

Partir para o mundo na missão de levar a Boa Nova àqueles que ainda não conhecem a proposta da salvação é algo que podemos fazer bem perto dos locais que frequentamos no dia-a-dia. É aí que Jesus nos quer como instrumentos do Seu Amor.

Por esta altura precisamos de conhecer bem o essencial da mensagem e manter uma relação estreita e confiante com o nosso Mestre, por forma a partirmos para a missão com a plena certeza de que Deus providenciará tudo o que precisamos para o sucesso.

Durante cerca de três anos, aqueles doze homens, acompanharam permanentemente Jesus. Assistiram aos momentos de total felicidade, alguns mesmo estiveram com Ele no Monte Tabor, onde assistiram à Sua transfiguração. Passaram pelas dificuldades físicas dos caminhos duros, das condições ambientais severas, das perseguições constantes, mas também puderam testemunhar as Palavras de Jesus, os muitos milagres realizados, a valorização da felicidade do homem, os encontros preferenciais com os mais frágeis e marginalizados pela sociedade.

Foram tempos de aprendizagem que permitiram a partida para os lugares onde era necessária a presença da Palavra que liberta e salva.

Jesus mostrou aos apóstolos e, mostra hoje a cada um de nós, que não bastam palavras bonitas e arrebatadoras. É preciso que a Palavra se faça viva na nossa vida.

Hoje, vimos assistindo à acção de diversas seitas que, na ânsia de enriquecer os seus líderes, produzem “falsos milagres”, enganam pessoas fragilizadas pelos seus problemas pessoais e sacam-lhes todo o dinheiro. Andamos carenciados de Deus mas, nem sempre fazemos as melhores escolhas.

Àqueles que pensam serem necessários muitos requisitos para assumir a atitude de um profeta, Jesus esclarece que devemos não nos sobrecarregarmos com grandes coisas materiais mas, pelo contrário, vestirmo-nos da humildade e da pobreza de espírito.

Precisamos testemunhar aos nossos irmãos a nossa total confiança na protecção que Deus nos dá. Testemunhar a nossa entrega ao serviço dos outros porque somos instrumentos de Deus.

Não tenhamos medo de abrir os nossos corações às coisas simples, porque é na simplicidade que Deus se manifesta na nossa vida. Quantos milagres que nem damos conta porque vêm de Deus através dos nossos irmãos mais simples. A verdadeira sabedoria vem de Deus e não se aprende nas escolas.



A mensagem a levar é simples: o nosso Deus ama-nos muito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2018)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Meditação

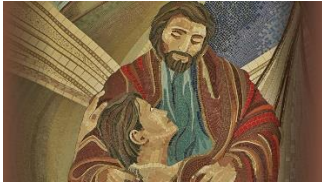
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje estamos em festa pela memória da Apresentação de Jesus no Templo. Maria e José, cientes das suas obrigações, foram ao templo entregar Jesus a Deus. Tratava-se de uma tradução judaica que Maria e José fizeram questão de respeitar. No mesmo sentido, os nossos pais foram connosco à Igreja, aquando do dia do nosso baptismo. Na consagração a Deus, passamos a ser Sua propriedade. Fomos entregues nas Suas mãos e, por essa via, deverá ser Ele, nosso Pai do Céu, a conduzir a nossa vida.

Será que, enquanto baptizados, já demos conta do nosso estatuto? Será que aceitamos pertencer a Deus ou, pelo contrário, achamo-nos únicos senhores da nossa vida? Este dia 2 de Fevereiro é o dia para acender uma vela e renovar os compromissos assumidos pelos nossos pais no baptismo.

O velho Simeão, movido pelo Espírito Santo, foi ao templo para pegar Jesus nos seus braços e reconhecê-lo como salvação e como a “luz para se revelar às nações”. É essa mesma Luz que nos ilumina no baptismo.

O evangelho de hoje revela-nos o encontro de Simeão e da profetisa Ana com Jesus no templo. Ambos louvaram a Deus e reconheceram Jesus enquanto o Messias prometido por Deus ao povo de Israel. Ambos se sentiram privilegiados pelo facto de poderem acolher Jesus. E nós, como nos sentimos sabendo que podemos acolher Jesus que vem a nós durante toda a nossa vida?



Estamos no templo, quando estamos disponíveis e despertos para acolher Jesus. Quando O acolhemos, podemos e devemos dar testemunho da Sua intervenção salvífica nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 53-56 (5 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tanta gente desesperada pelo sofrimento causado pelas suas doenças e que procuram a cura.

O sofrimento esteve sempre presente na história do homem. Os avanços tecnológicos foram procurando soluções e, hoje, são muitas as descobertas científicas que fazem a diferença nas nossas vidas. Contudo, nem sempre as soluções já estão descobertas e acessíveis a quem delas precisa. Na aflição, são muitos os que procuram por diversos meios, uma ajuda que vá para além das prometidas pelos médicos.

As buscas passam tantas vezes pelas medicinas alternativas, e por uns tantos falsos profetas que se apresentam como salvadores, mesmo que o único alívio concreto que acabem por dar esteja no peso das carteiras dos aflitos.

Tantas vezes, no meio do sofrimento, fraqueja a Fé e nos sentimos abandonados no nosso corpo doente e, na angústia, nem vislumbramos a presença de Deus para que venha em nosso auxílio. Momentos de revolta porque estamos caídos no chão da nossa fragilidade. Momentos em que o nosso corpo parece trair os nossos sonhos. Momentos em que damos conta o quanto somos fracos e que nem o orgulho que ostentámos nos consegue sustentar. Momentos em que percebemos o quanto precisamos de Deus. Momentos em que nos sentimos perdidos. Momentos de tentar perceber qual o sentido que temos dado à nossa vida e, mais importante, qual o sentido que Lhe queremos dar.

Naquele dia, depois de atravessar o mar da Galileia e desembarcar em Genesaré, Jesus é reconhecido e depressa começam a vir muitos marginalizados que vem à procura de cura para os seus males. Abandonados pelo mundo, Jesus é a sua única esperança.

Quantas vezes damos conta que só Jesus pode ser a nossa única e derradeira esperança. Se ao menos pudéssemos tocar no seu manto e seríamos curados. A mesma Fé ocorrida há cerca de dois mil anos, deve ser a mesma que nos impele em ir ao Seu encontro.

Uma Fé que se manifesta no desejo de salvação, de vida, de libertação, de nos lembrarmos que somos barro e nos deixarmos remoldar por Jesus. Um desejo de ficar com Ele.

Hoje, ao escutar o evangelho, lembrei-me de uma frase de uma canção. Nos momentos mais difíceis ouço Jesus dizer-me: “Procura por mim, mesmo quando tu te perderes”.



Com Ele nunca estaremos sós. Com Ele, a Paz regressa aos nossos corações atribulados. Deixemos que Ele nos levante. Sigamos os passos de Jesus e abracemos forte os irmãos que clamam pelo nosso acolhimento. Jesus nos enviou para o mundo e deu-nos o dom de fazer milagres. Não subestimemos os dons que te foram dados no baptismo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Um pedido. Somos um grupo unido pela Palavra diária. Alguns conhecemos-nos pessoalmente, outros nem tanto. Alguns dos nossos irmãos vivem momentos de angústia e perguntamo-nos o que podemos fazer? Podemos e devemos rezar uns pelos outros, pedindo para que Jesus alivie o peso das nossas cruzes. No final, sempre o desejo que seja feita a Sua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Evangelho Mc 7, 1-13 (6 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À primeira vista poderemos ser levados a pensar que Jesus é contra todas as regras e quer despertar em nós um certo sentido anárquico de viver. Longe disso, Ele quer que

vivamos segundo regras mas, não todas regras. Existem várias regras uteis mas, somente uma simples regra é essencial: amar.

Como nos dizia Santo Agostinho: “ama e faz o que queres”. Se tudo o que fazemos é por amor a Deus e ao próximo, então temos a certeza, que cumprimos a regra de ouro.

Ao contrário, quando colocamos as regras e esquemas humanos a orientar as nossas vidas, estamos a rejeitar a Palavra que nos chega de Deus. De nada nos servem, algumas manifestações públicas, como são exemplos as nossas participações em ritos religiosos, a utilização de palavras bonitas mas que não se fazem vivas na nossa vida e outras manifestações públicas muito piedosas mas com muito pouca piedade.

Neste evangelho, Jesus aproveita para colocar o dedo nas nossas feridas. Jesus sabia bem a importância da higiene. Contudo, o centro desta sua intervenção está na hipocrisia daqueles que estavam muito preocupados pelo desrespeito de uma regra humana e, ao mesmo tempo, desprezavam a presença de Deus junto deles.

Se é importante a higiene, mais importante é a higiene da nossa alma que devemos manter limpa e pura para acolher a Palavra. Que importa lavar as mãos, se deixamos com os nossos maus comportamentos, a alma manchada pelo pecado?

É adequado andarmos limpos, bem arranjados e com boa aparência exterior. Contudo, se por dentro cultivamos o egoísmo, o ódio e a vingança, o rancor pelo irmão; a apresentação exterior é mera hipocrisia e vaidade.

Em verdade, Jesus ama-nos muito mas, não deixa de nos despertar para as incoerências que manifestamos nas nossas vidas. Por vezes, é duro porque não pretende entreter-nos e enganar-nos com falinhas mansas. Tantas vezes, achamos que amar os nossos irmãos passa por não os contrariar, mesmo que tenhamos a certeza que os caminhos que seguem não são os melhores para eles.

Vivemos numa sociedade de grande contradição e hipocrisia. Basta perdermos uns minutos do nosso tempo a escutar/ver as notícias televisivas e deparamos com o absurdo. Uma sociedade que legaliza e promove a prostituição feminina, como é exemplo uma famosa rua em Amsterdão (Holanda) onde existem montras com mulheres quase despidas a promoverem a venda do seu corpo. Quando pensávamos que, além de tudo mais, o bom senso tinha regressado, eis que uma lei recente proíbe os turistas de olhar de frente para as referidas montras, para não ferir a sensibilidade das mulheres em causa. Por cá, andamos e bem a proteger a vida dos animais e, ao mesmo tempo a legalizar a eutanásia para os seres humanos. Irá começar com algumas falsas cautelas para que, com o tempo, seja uma forma da sociedade se descartar de pessoas não produtivas. Esquecemos o essencial mas, promovemos a hipocrisia. Não faltam razões para Jesus também nos chamar de hipócritas.



Hoje, quero pedir perdão a Deus pelas minhas hipocrisias e também pedir que envie a humildade e a sabedoria para aqueles que lideram este nosso mundo carregado de contradições.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A uma semana de celebrarmos a quarta-feira de Cinzas, celebramos hoje a Festa das Cinco Chagas do Senhor. De acordo com a tradição da Igreja, o Corpo de Jesus é descido da cruz por Nicodemos, José de Arimateia e São João e colocado no regaço de Virgem Maria. Uma imagem conhecida da Nossa Senhora da Piedade em que vemos Maria sentada, acolhendo Jesus, chorando de dor e adorando o Seu Senhor.

Diz também a tradição que enquanto as outras mulheres preparam os bálsamos para ungir Jesus, Maria beija as cinco chagas de Jesus, de onde jorrou o sangue sagrado. Os pés, as mãos e o peito rasgado pela lança do guarda romano. É este o culto, iniciado por Maria e que chegou até aos nossos dias. Desde os primórdios da nossa nacionalidade que é forte o culto das cinco chagas do Senhor Jesus. Nos Lusíadas, Camões faz questão de relacionar as armas da bandeira nacional com as Chagas de Cristo.

É impossível não nos sentirmos tocados pela doação que Jesus fez na cruz para nos salvar. Bendito é o Sangue que nos veio redimir de todos os nossos pecados.

Relembro as palavras de Jesus Ressuscitado: “E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Meu Senhor e meu Deus! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”. (João 20:26-29)

Diante das minhas incongruências, das minhas dúvidas, dos meus constantes pedidos para que Jesus me dê mais um sinal, faça mais um milagre na minha vida, resta-me cair de joelhos e repetir as palavras de Tomé: “Meu Senhor e meu Deus”.



Na Eucaristia Jesus revela-se a cada um de nós. Na Eucaristia Ele se entrega para transformar os nossos corações. Não tenhamos medo e confiemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 24-30 (8 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d'Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A vida para Jesus não estava nada fácil. O confronto com os líderes religiosos em Jerusalém foi aumentando o seu risco de vida. No evangelho de hoje, vemos como nem na região de Tiro e Sidónia (antiga Fenícia, costa do Mediterrâneo e actual Líbano) encontrou tranquilidade. Por esta altura, o conhecimento generalizado dos seus inúmeros milagres, fazia que todos se aproximassem d'Ele na busca de cura para todos os males.

O evangelho relata-nos que uma mulher pagã veio prostrar-se aos pés de Jesus, pedindo-Lhe que expulsasse o demónio que atormentava sua filha. Aquela mulher podia não pertencer ao povo escolhido por Deus. Aquela mulher podia não saber lá muito bem quem era Jesus e as razões porque fazia os milagres. Contudo, aquela mulher era mãe. Uma mãe é capaz de “mover o céu e a terra” pelos seus filhos. Ela acreditava que Jesus também podia curar sua filha. Uma mãe, pelos seus filhos, não desiste perante as dificuldades e, por isso, quando Jesus parece querer adiar a aceitação do seu pedido, ela volta à carga.

A resposta de Jesus procurava unicamente dizer que vinha em primeiro lugar para os judeus e só depois para os pagãos. A resposta da mulher surpreende Jesus. Ele tinha vindo para aquelas paragens para acalmar um pouco toda a situação de conflito já que estava a ser severamente perseguido pelas autoridades do Seu próprio povo. Ele procurava uma reacção daquela mulher e é isso que obtém. Para aquela mulher Jesus era a salvação e isso é o mais importante. Não será isto mesmo a Fé?

Segundo as tradições judaicas, os pagãos estavam excluídos da salvação. O não cumprimento das tradições judaicas tornava-os impuros. Para Jesus o mais importante

para ser salvo não era o respeito pelas tradições judaicas e, muito menos, os preceitos estabelecidos pelas autoridades religiosas. É o acolhimento da vontade de Deus, o acreditar que Jesus é a nossa salvação que nos faz pertencer ao povo de Deus.



É minha convicção de que devemos estar mais empenhados em realçar tudo aquilo que nos une aos nossos irmãos, e não ficarmos agarrados àquilo que nos separa. Os nossos papas têm-no dito de diferentes formas. Não se trata de nos posicionarmos como se fossemos de clubes de futebol diferentes. Não nos restam dúvidas que existem diferenças e, não devemos abdicar de as afirmar. Somos católicos e não devemos ter comportamentos que vão contra a “Igreja, una, santa, católica e apostólica”. Contudo, é bom não nos esquecermos que somos filhos amados de Deus. Partilhar a nossa Fé com aqueles que são cristãos não católicos mas também com aqueles que não acreditam em Deus é nosso dever, é nossa missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 31-37 (9 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem»

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O homem que é apresentado a Jesus era surdo e, por isso, mal podia falar. O sentido da audição está muito ligado à oralidade. É ouvindo que aprendemos a falar. Alguém que não escuta, dificilmente pode fazer-se entender. A escuta activa é essencial para que tudo aquilo que possamos dizer faça algum sentido.

Se não escutamos a Palavra de Deus, se não estamos atentos e em escuta de cada vez que nos dirigimos a Deus nas nossas orações, como podemos expressar a vontade do Senhor e, dessa forma, conseguirmos cativar para Deus os nossos irmãos? Irmãos que precisam escutar, através de nós, o que Deus lhes quer revelar. Como podemos ousar falar de Deus se não O escutamos? Afinal, falamos de quê?

Só através de uma relação profunda com Deus podemos realmente escutá-LO com o coração. De outra forma, podemos cair na tentação de expressar as nossas ideias, os nossos desejos e não os de Deus. Atabalhoadamente, confundimos o Projecto de Deus com os nossos interesses mais mesquinhos. O resultado é catastrófico: não são as nossas palavras que podem tocar o coração dos nossos irmãos. Não são as nossas ideias, por mais bonitas que nos possam parecer, que mudam a vida dos homens.

Naquele tempo, como no nosso tempo, tantos são os falsos profetas que debitam palavras à procura de encantamentos e de promessas que rapidamente se transformam em grandes desilusões.

Jesus retirou aquele homem do meio da multidão e curou-o. Se queremos que Ele nos cure da nossa surdez, dos nossos males, temos de sair do turbilhão da vida onde nos movimentamos. Precisamos deixar tudo o que nos afasta do essencial e focarmo-nos na escuta de Deus. Jesus quer tocar o nosso coração.



Não sendo tudo aquilo que devemos escutar, que estes nossos encontros diários com a Palavra ajudem a cada um de nós realizar a nossa missão de levar o evangelho aos nossos ambientes porque, em primeiro lugar, nos deixamos evangelizar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 11-13 (12 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Lá fora o Carnaval está por todo o lado. São inúmeras as manifestações de alegria que vivem as multidões à volta de festividades muito antigas que nada têm de religioso mas, se descontarmos os excessos, são motivo para as pessoas brincarem e isso pode ser bom. A diversão é algo de bom.

Eu gosto de me divertir e de ver as pessoas a divertirem-se. Deus quer-nos alegres e divertidos porque quer, acima de tudo, a nossa felicidade. Também é bom que saibamos que a verdadeira felicidade vai muito para além da simples diversão. Uma felicidade que nos faz arder o coração e que irradia para aqueles que estão à nossa volta. Uma felicidade que, descobrimos, faz-se de coisas muito simples e que nos faz crescer uns para com os outros e para com Deus.

Nesta semana em que vamos iniciar a Quaresma, o evangelho diário, recorda-nos uma passagem em que alguns fariseus, sempre os fariseus, vêm provocar Jesus, pedindo-Lhe mais um sinal.

Diante da incredulidade daqueles homens, representantes religiosos do Povo escolhido de Deus, Jesus recusa-se a dar mais um sinal.

A nossa vida é marcada por inúmeros sinais. Dou alguns exemplos. Os sinais de trânsito que podemos encontrar à beira da estrada e que, de tantas vezes nos cruzarmos com eles, já nem damos conta da sua presença. A verdade, é que se o percurso é já de nós

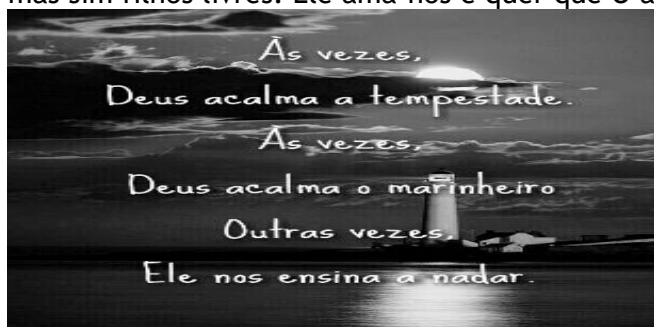
conhecido, moldamos a nossa condução para aquele trajecto, de acordo com os sinais que vimos das primeiras vezes. Hoje, já não precisamos de olhar para eles pois sabemos que eles estão lá.

Outros sinais que, à medida que passam os anos, vão surgindo no nosso corpo. Alguns, sabemos que estão lá mas não os vemos. Sentimos a sua presença nas costas porque quando nos lavamos lhes tocamos, outros porque nos incomodam. Somos mais sensíveis aos sinais visíveis que vão surgindo na cara e nas partes mais visíveis do corpo. Alguns merecem o nosso cuidado especial, porque na nossa higiene pessoal podemos agredirlos e daí advirem problemas mais graves. Estes são sinais que não queremos e que nos incomodam.

Contudo, os mais importantes sinais são aqueles que recebemos de Jesus. Muitos não os vemos com os olhos mas sabemos da sua presença vital. Ele nos dá sinais que nos ama e quer o melhor para nós mas, deixa-nos sempre livres para duvidar. Essa é uma regra de ouro. Por mais pequenina que seja a nossa Fé, sabemos bem quem nos criou, quem toma conta de nós e quem tem um projecto de salvação para nós. Depois existe a história da nossa vida, todos os momentos de encontro. As pessoas que Deus colocou na nossa vida e nos prepararam para acolher a Fé. Os exemplos de suas vidas são sinais que vimos. Mesmo que os olhos nos enganassem, o nosso coração nunca se deixaria enganar aos sinais de Amor que perpetuaram. Sabemos bem quem estava na base desse Amor. Elas próprias nos testemunharam. Elas próprias nos deram a conhecer a Palavra. Elas mesmas nos transmitiram o desejo de entrega à vontade de Deus. De certa forma, como que “herdámos” a sua Fé.

Quando vem a tempestade, confrontados com a nossa pequenez e fragilidade imensa, lá estamos nós também a pedir rapidamente um sinal. Um sinal irrefutável que chegue em nosso auxílio. Por vezes o sinal não chega logo-logo e lá estamos nós, novamente a duvidar. Quando nos chega a Paz, damos conta da presença de Deus e da Sua compaixão.

O padre Paulo Ricardo diz que Deus se esconde porque não quer escravos sem liberdade mas sim filhos livres. Ele ama-nos e quer que O amemos. Ele dá-nos a Fé.



aumentes a nossa Fé.

Eu creio Senhor e Te peço que

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 14-21 (13 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração

endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes, quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo em que parece que estamos sempre super-informados, tantos são os meios disponíveis para nosso consumo. Mas será que somos verdadeiramente informados? Ou será que, pelo contrário, somos manipulados pela informação mastigada que é quase sempre vendida como verdadeira?

Vivemos dias de verdadeira loucura. Importantes órgãos de comunicação social procuram, sem escrúpulos, nos baralhar, afim de tentar destruir a nossa fé e os valores que tentamos privilegiar. Os constantes ruídos sobre os posicionamentos que os cristãos têm sobre a vida. A procura constante de denegrir as mensagens da Igreja, chegando-se à desonestidade intelectual de muitos que as colocam em causa sem sequer as procurarem conhecer. Vivemos dias de “vale tudo”. Dias em que corremos o risco de ficar loucos e submersos com as investidas de tantos líderes, donos da verdade, que se dizem preocupados connosco mas, no fundo, só se querem servir de nós para alimentar os seus desejos de poder e grandeza.

Jesus bem nos chama a atenção para o fermento dos fariseus. Um cuidado especial com as nossas influências sociais. Os jovens que são desafiados a contrariar a educação familiar porque a sociedade diz estar ultrapassada e errada. Destrói-se a família com novos e baralhados modelos como é exemplo a ideologia do género que diz que não nascemos como seres de sexo feminino ou masculino e tudo se trata de uma escolha posterior de cada um. Alguns de vós sabeis que sou biólogo e, quando oiço tanta estupidez, perco a minha paz interior. Ouvir tantos disparates que põem em causa a própria ciência, sem vergonha e somente para nos impingirem novos modelos de vida, destroem a nossa sanidade mental.

Amanhã, começa um tempo propício a um maior recolhimento e discernimento. Saibamo-lo aproveitar para reforçar a nossa relação com Deus na oração, na escuta da Palavra mas também na atenção aos nossos irmãos.

Agora, desafio-os a ler o texto seguinte, divulgado pela Aleteia. O texto já tem quase três anos mas continua oportuno e actual.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

São Pedro, João Paulo II, Bento XVI e Francisco: papas “decepcionantemente humanos”

© Antoine Mekary / Aleteia

Quando o papa “falha” perante as expectativas do mundo

Diversas vezes, nos últimos meses, o papa Francisco defendeu explicitamente a doutrina da Igreja que rejeita a contracepção artificial. Muitos liberais se disseram “decepcionados”, porque esperavam que Francisco fosse mais “progressista”.

Também recentemente, o mesmo papa Francisco defendeu o controle natural e responsável da natalidade, afirmando: “Alguns acham que, para ser bons católicos, precisam ser como coelhos. Não! Paternidade responsável!”. Neste caso, foram os conservadores que se escandalizaram, porque esperavam que Francisco fosse mais “tradicionalista”.

Francisco não falou absolutamente nada que já não fosse bem claro na doutrina da Igreja.

Afinal, para a Igreja, o planejamento familiar pode e deve ser usado para manter o tamanho da família dentro das reais possibilidades dos pais de oferecerem boas condições de vida e formação aos filhos; e esse planejamento deve se basear em métodos naturais e não artificiais de controle da natalidade, para manter o casamento e a intimidade sexual dos cônjuges sempre abertos à vida, sem dissociar o prazer da capacidade pessoal e conjugal de autodomínio e sem antepor a paixão ao amor maduro, integral e sublime, capaz de transcender a corporeidade.

Se os católicos (e os não católicos) depositam as suas expectativas “ideológicas” no papa, eles o fazem por sua própria conta e risco, porque não é para satisfazer preferências humanas que um papa é papa.

De qualquer forma, é compreensível que o tom informal usado por Francisco em sua declaração sobre os “coelhos” tenha magoado os católicos que têm famílias numerosas.

Acontece que este fato pode ser uma excelente oportunidade de amadurecimento para os católicos!

Francisco mesmo já declarou que se sente desconfortável com a visão idealizada que muita gente criou a respeito dele. O papa, disse o próprio, não é uma espécie de super-homem ou de astro pop. “O papa é um homem que ri, que chora, que dorme serenamente e que tem amigos, como todo mundo. Uma pessoa normal”.

E, como toda pessoa normal, o papa é naturalmente sujeito a cometer deslizes tipicamente humanos na sua forma de ser e de comunicar-se, o que em nada afeta o conteúdo e a verdade

do seu magistério que, para os crentes católicos, é iluminado pelo Espírito Santo (se é que os católicos que se dizem crentes acreditam mesmo naquilo que dizem).

Não se trata de novidade alguma. O primeiro papa, assim como os demais apóstolos escolhidos por Jesus, não era um homem particularmente “impressionante” aos olhos do mundo. Pedro era um pescador rude, grosso, ignorante, impulsivo, inconstante, com arroubos de medo e de covardia. Nada disso, porém, era um obstáculo para a graça de Deus, que já tinha chamado um Moisés gago e conflituoso, um Jonas assustadiço, um Davi mulherengo e mentiroso, um Noé que se embriagava e tantas outras pessoas que, por si mesmas, não tinham grandes condições de guiar um povo e, muito menos, de “salvar o mundo”. É que não são esses eleitos que guiam o povo de Deus. É o Espírito Santo através deles. Não são esses eleitos que salvam o mundo. É Deus, e Deus parece escolher reiteradamente homens e mulheres normais, cheios de virtudes e defeitos, para agir através deles e apesar deles.

João Paulo II, em seus últimos anos de pontificado, era tratado pela mídia como um idoso fraco, inchado, curvado, que babava e sofria para balbuciar as palavras. E tudo isso era verdade. Mas era também uma maneira de dizer: “Eu não sou um super-homem. A minha imagem não é planejada por uma equipe de marqueteiros. Eu sou apenas um instrumento frágil da graça de Deus”.

Bento XVI teve a coragem de se expor a um bombardeio de críticas quando reconheceu a sua fragilidade física diante das exigências de guiar o rebanho católico e renunciou ao papado. Para quem tivesse a boa vontade e a humanidade de entender os seus motivos sem quatro pedras na mão, porém, ele transmitiu a mesma mensagem de João Batista: “É necessário que Ele cresça e eu diminua”.

No fim das contas, estes seres humanos são tão expostos quanto quaisquer outros às fraquezas próprias da nossa condição e deixam ainda mais claro que é Deus quem age através deles. Eles encarnam, na sua fragilidade, uma prova de fé para os que se dizem crentes: “Creio realmente que, por trás deste homem, existe um desígnio divino que a razão não explica?”.

A fragilidade desses escolhidos por Deus para missões muito maiores do que eles mesmos torna ainda mais inspiradora a sua fidelidade a Deus apesar de tudo. O inconstante Pedro se tornou forte a ponto de sofrer o martírio na cruz. O atlético João Paulo II aceitou perseverante a humilhação de definhar ao vivo, diante de um mundo incapaz de aceitar o envelhecimento, a doença e a dependência dos cuidados do próximo. O poderoso Bento XVI

não fraquejou ao ceder o trono a outro pontífice, perante um mundo obcecado por poder e ego, status e vaidade. O singelo Francisco não deixa a sua simplicidade se amoldar aos julgamentos mundanos de uma sociedade que não sabe lidar com a autenticidade e com a própria condição de humanidade imperfeita.

São oportunidades adicionais para percebermos que a genuína proposta cristã não é apenas mais espiritual e transcendente que as ofertas do mundo. A genuína proposta cristã é mais humana, também. Ou não é genuína.

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (14 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Eis-nos chegados à quarta-feira de cinzas, início da Quaresma que nos vai levar ao grande acontecimento, à grande Festa da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Alguns, talvez porque esta quarta-feira, será mais o dia de ressaca do carnaval, lembrarão que o tempo de penitência não faz sentido. Outros recordarão alguns erros passados da Igreja na gestão das penitências, das proibições de comer carne e da má gestão das esmolas. Em verdade, são desculpas que vamos arranjando para não levarmos a sério os desafios que Deus nos vai fazendo. Um destes dias escutei um sacerdote que dizia que não existem católicos não praticantes mas sim, pagãos baptizados. Obviamente referia-se a baptizados que vivem como pagãos.

Olhar para a Quaresma, para a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo como um simples recordar de um acontecimento ocorrido há tanto tempo, é um erro terrível porque nos retira o essencial da nossa Fé. Se dúvidas existissem, ainda hoje existem perseguições, torturas e mortes de muitos cristãos espalhados por esse mundo. Ainda hoje, crer em Jesus e professar a fé, é risco de morte em diversas longitudes do globo.

Este não é um tempo de tristezas hipócritas. Este é um tempo de discernimento e mudança de cada um de nós. É bom desejarmos que o mundo se converta mas, nas

nossas mãos, reside unicamente a possibilidade de nos deixarmos mudar porque acreditamos no sentido da vinda de Jesus. Será que vamos perder mais esta oportunidade de mudança?

Quando Jesus nos pede esta mudança não está a pensar no mundo mas, em cada um de nós. Não se trata de realizarmos uma plástica ou mudarmos a maquilhagem. Tem que se ir muito mais fundo. Na profecia de Joel, texto da liturgia deste dia, realçamos: *“Diz agora o Senhor: «Convertei-vos a Mim de todo o coração, com jejuns, lágrimas e lamentações. Rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos. Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e misericordioso, pronto a desistir dos castigos que promete”*. Precisamos mesmo de rasgar o coração para que este se abra à vontade de Deus e, dessa forma, retomemos os valores cristãos que nos foram transmitidos.

Estes dias do tempo da Quaresma e da Semana Santa são dias de grande combate. Combate contra o demónio que nos procura convencer a entrar no seu jogo de perdição. Combate contra este mundo que nos quer egoístas por forma a mandar em nós. Combate contra a nossa carne que nos tenta a querer fazer as nossas vontades, ignorando a nossa condição de filhos amados de Deus.

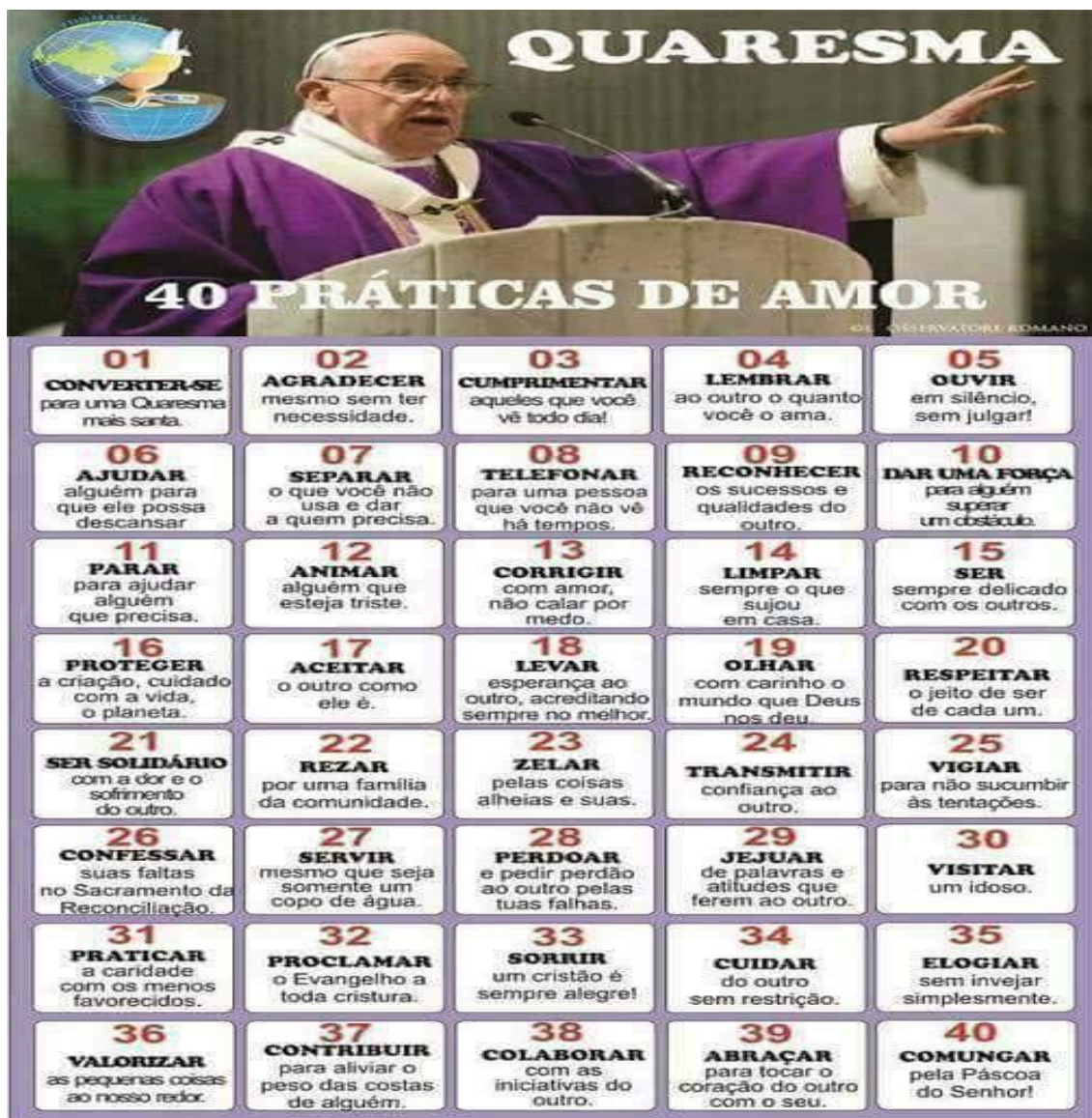
São dias de libertação de tudo o que nos paralisa, impedindo-nos de caminhar ao encontro dos nossos irmãos e de Deus.

No evangelho deste dia, recebemos as indicações essenciais para a caminhada. A Igreja de Cristo, desafia-nos à oração, ao jejum e à esmola. Uma caminhada para a conversão. Pela oração de qualidade, estreitamos a relação íntima com Deus. Pela esmola, abrimos a nossa vida ao serviço aos irmãos. Pelo jejum reforçamos o auto controlo sobre a nossa vontade.

Conhecedor das nossas fragilidades, Jesus procura combater a hipocrisia em que amiudadamente caímos. Quantas vezes as nossas acções, mesmo aquelas que parecem ser boas, estão subordinadas ao nosso desejo de poder, de notoriedade, de darmos uma imagem exterior que não está de acordo com o que vive o nosso coração de pedra.

Jesus, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| 01 CONVERTER-SE para uma Quaresma mais santa. | 02 AGRADECER mesmo sem ter necessidade. | 03 CUMPRIMENTAR aqueles que você vê todo dia! | 04 LEMBRAR ao outro o quanto você o ama. | 05 OUVIR em silêncio, sem julgar! |
| 06 AJUDAR alguém para que ele possa descansar | 07 SEPARAR o que você não usa e dar a quem precisa. | 08 TELEFONAR para uma pessoa que você não vê há tempos. | 09 RECONHECER os sucessos e qualidades do outro. | 10 DAR UMA FORÇA para alguém superar um obstáculo. |
| 11 PARAR para ajudar alguém que precisa. | 12 ANIMAR alguém que esteja triste. | 13 CORRIGIR com amor, não calar por medo. | 14 LIMPAR sempre o que sujou em casa. | 15 SER sempre delicado com os outros. |
| 16 PROTEGER a criação, cuidado com a vida, o planeta. | 17 ACEITAR o outro como ele é. | 18 LEVAR esperança ao outro, acreditando sempre no melhor | 19 OLHAR com carinho o mundo que Deus nos deu. | 20 RESPEITAR o jeito de ser de cada um. |
| 21 SER SOLIDÁRIO com a dor e o sofrimento do outro. | 22 REZAR por uma família da comunidade. | 23 ZELAR pelas coisas alheias e suas. | 24 TRANSMITIR confiança ao outro. | 25 VIGIAR para não sucumbir às tentações. |
| 26 CONFESSAR suas faltas no Sacramento da Reconciliação. | 27 SERVIR mesmo que seja somente um copo de água. | 28 PERDOAR e pedir perdão ao outro pelas tuas falhas. | 29 JEJUAR de palavras e atitudes que ferem ao outro. | 30 VISITAR um idoso. |
| 31 PRATICAR a caridade com os menos favorecidos. | 32 PROCLAMAR o Evangelho a toda criatura. | 33 SORRIR um cristão é sempre alegre! | 34 CUIDAR do outro sem restrição. | 35 ELOGIAR sem invejar, simplesmente. |
| 36 VALORIZAR as pequenas coisas ao nosso redor. | 37 CONTRIBUIR para aliviar o peso das costas de alguém. | 38 COLABORAR com as iniciativas do outro. | 39 ABRAÇAR para tocar o coração do outro com o seu. | 40 COMUNGAR pela Páscoa do Senhor! |

Evangelho Lc 9, 22-25 (15 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste segundo dia do tempo da Quaresma, Jesus continua a dar-nos instruções rigorosas para uma caminhada no sentido certo. Dizemo-nos cristãos, aqueles que seguem Cristo e hoje fica claro o que fazer para quem O quer seguir.

Estamos no segundo dia e parece que ainda temos muito tempo para acolher o desafio da mudança. Erro terrível. Temos o tempo suficiente mas não é de todo conveniente adiar as decisões fundamentais.

Outro erro em que é fácil cair é o de pensarmos que estamos a reviver uma memória de tempos passados. Por esse mundo fora, alguns nossos irmãos de fé, estão a ser perseguidos, torturados e mortos como aconteceu com Jesus.

As palavras de Jesus procuravam preparar os discípulos para o que viria a acontecer. Será que os discípulos perceberam na plenitude tudo o que Jesus lhes estava a confidenciar? Pelos acontecimentos posteriores, somos levados a acreditar que muitas foram as suas dúvidas e grande foi o seu desânimo. Mesmo para nós que já conhecemos todos os desenvolvimentos seguintes algumas das dúvidas ainda persistem. A razão principal para as dúvidas está na forma como discernimos. Continuamos agarrados à mentalidade deste mundo e, as coisas de Deus seguem em sentido contrário.

Nós continuamos a privilegiar o poder, o orgulho, o politicamente correcto, pelo que não entendemos um Deus que se deixa crucificar. Da baralhação inicial, passaram para um total desalento. Aqueles três anos que seguiram Jesus, tudo o que viram, tudo o que escutaram, não faziam imaginar tão triste desfecho. Afinal, deixaram as suas vidas para seguir Jesus e, no final, Jesus diz-lhe que vão chegar dificuldades.

Todos os dias, nas minhas orações, tropeço nas palavras de Jesus: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?». Tropeço, porque ainda são tantas as vezes em que não renuncio a mim mesmo. Como é difícil renunciarmos a nós mesmos... Como é difícil deixar cair os nossos projectos pessoais para acolher o Projecto de Deus. Como é difícil aceitar sobre nós as injustiças deste mundo. Como é difícil amar os nossos inimigos, como nos pede Deus.

Nas minhas misérias, seria impossível renunciar a mim mesmo. Contudo, quando revejo o exemplo de Jesus, percebo que também Ele renunciou a si mesmo para fazer a vontade do Pai. Em verdade, tudo aquilo que me é pedido é incomensuravelmente pequeno e fazível.

Como responder à relação de Amor de Jesus por mim? Como recusar aquilo que Jesus me pede? Como hesitar em seguir Jesus? Como não desvalorizar esta vida quando queremos a vida eterna?



Nos grandes momentos em que somos colocados à prova e temos de fazer escolhas, é que percebemos o quanto amamos Jesus. Senhor tem piedade de nós e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 14-15 (16 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A proposta de Jesus vai, também, contra a hipocrisia. Tantas coisas que fazemos só porque é hábito, só por manter tradições das quais nem sabemos origens nem causas. Fazemos porque já se fazia antes e, se nos perguntarem o porquê, ficaremos sem dar resposta plausível.

Jesus diz-nos que precisamos de ter um sentido para aquilo que fazemos e não nos podemos deixar cair no tipo: “maria vai com a outras” que faz porque outros o fazem. Então, não é importante respeitar as tradições? Sim, quando fazem sentido e vão ao encontro da construção do Projecto de Deus.

O crivo do Amor ajuda a perceber o que faz ou não sentido. Saibamos nós escutar o nosso coração e praticaremos acções por amor e não por obrigação.

Devo confessar que por diversas vezes já me vi a fazer coisas com muito pouca convicção. No que concerne às questões do jejum vivo numa dupla ideia. Se por um lado, procuro respeitar uma tradição que sempre se viveu na minha família; por outro lado, procuro encontrar acções que me levem ao acolhimento da mudança que Jesus espera de mim.

Se procuro jejuar de comer carne às sextas-feiras até à Páscoa por tradição, também procuro jejuar de outras coisas que me afastam dos irmãos e de Deus. Um jejuar que faz sentido se nos ajudar no caminho para a santidade e não tanto por marcar uma tristeza pela memória dos caminhos percorridos por Jesus. Jesus está vivo e, como nos prometeu, nunca mais nos deixará sós. É também por isso que o nosso jejum tem de ir para além de questões sentimentais, decerto muito importantes mas, sem perdermos o sentido da nossa missão na construção do Reino de Deus.

Há momentos para jejuar e para sacrifícios mas, como tão bem sabemos, o amor deverá estar sempre acima de jejuns e sacrifícios. Os sacrifícios, os jejuns só são proveitosos de nos ajudarem na renúncia a nós próprios. De que me adianta não comer carne se não sou capaz de não alinhar na maledicência? De que me serve, comer coisas que não gosto tanto para cumprir jejum, se participar na calúnia ao meu irmão ou à Igreja?

Vivemos momentos de grande oportunismo. Dias em que a maldade parece tomar conta deste mundo. Não deixemos que o demónio seja senhor dos nossos corações. Saibamos conhecer a vontade de Deus porque nos envolvemos mais seriamente na oração. Não nos deixemos dominar pelos medos que tolhem nossos corações e nos afastam dos nossos irmãos e, por essa via, nos afastam de Deus.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 31-46 (19 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os sentimentos são importantes mas, mais importante é o Amor traduzido em acções.

No evangelho desta segunda-feira da primeira semana da Quaresma ficamos a conhecer pelas palavras de Jesus de como será o juízo final. A unidade de medida é o acolhimento que fazemos a Jesus.

Quando falamos de santidade, procuramos sempre justificar a complexidade da mesma como forma de justificar a nossa falta de adesão aos desafios de Deus. Se a santidade fosse realmente algo pouco acessível não estaria de acordo com as características do nosso Deus Pai Bondoso e Misericordioso. Fácil não será mas, tudo está no âmbito da nossa atitude e da nossa vontade.

Jesus dá-nos indicações preciosas sobre como O podemos acolher. São coisas simples e ao alcance de qualquer um de nós. Acções concretas de serviço aos nossos irmãos:

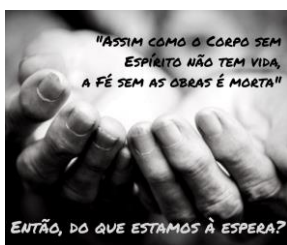
dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; acolher os que não têm casa; vestir os que não têm roupa; visitar os doentes e os prisioneiros.

Em qualquer das situações apresentadas, aqueles que delas padecem estão em grande sofrimento. A fome, a sede, a doença, a pobreza, a solidão são algumas das situações em que precisamos intervir e acudir.

Jesus quer de nós uma atitude pró-activa. Não podemos ficar à espera para fazer o bem. Sabemos que há tanto bem por fazer. Devemos ir ao encontro dos irmãos que precisam da nossa ajuda.

Quantas vezes não vamos ao encontro dos nossos irmãos porque andamos pressionados pelas nossas vidas. Achamos que não é oportuna a ajuda porque não temos tempo, não temos meios, não temos jeito, não temos qualquer coisa que achamos indispensável. Em verdade, não temos nem vontade, nem vergonha suficiente.

Precisamos perceber que Jesus pede a nossa ajuda mas, não nos abandona. Ele está sempre presente e nos proporcionará os dons e os meios para o sucesso da missão.



Porque não começar já hoje a mudança que Jesus nos pede?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (20 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vamos rezar. A Lectio Divina que fazemos diariamente é, também, uma forma privilegiada de oração.

Algo que deveria ser simples, já que orar é falar com Deus, é por nós tornado complicado porque em vez de escutarmos mais e falar menos, fazemos o contrário. Deus deu-nos dois ouvidos e uma só boca mas, não é por isso que escutamos o dobro do que falamos.

Então, quando se trata de falar com Deus é comum trocarmos o sentido verdadeiro das coisas. Por essa razão, Jesus vem-nos dizer para não sermos palavrosos mas, ao contrário, reforçarmos a nossa capacidade de escutar. Não precisamos pedir a Deus que Ele nos ame, porque isso já Ele faz. Não precisamos de pedir que Ele faça o melhor por nós, porque isso já Ele quer fazer. Deixamos?

Deus conhece bem as nossas dificuldades e o que nos vai no coração. Falar com Deus começa por estabelecermos contacto mas, a partir daí devemos deixar que seja Ele a nos falar. Jesus ensina-nos com a oração do Pai-Nosso. Uma oração em que, muitas vezes sem darmos conta porque rezamos de cor e sem o coração, dizemos que “seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu”. Quantas vezes, aquilo que queremos dizer é bem diferente do que sai da nossa boca. Quantas vezes, o que queremos é que seja feita a nossa vontade aqui na Terra como no Céu.

Podemos e devemos pedir a Deus que venha em nosso auxílio mas, ao mesmo tempo, como Jesus no horto das oliveiras: **“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a Tua”** (Lc 22, 42).

Quantas vezes, no meio das nossas tribulações, só queremos que Ele afaste de nós o cálice do sofrimento e não aceitamos o exemplo de Jesus para as nossas vidas. Jesus proferiu aquelas palavras no meio de grande sofrimento mas aceitou passar pela dolorosa Paixão para que se fizesse a vontade do Pai. O Pai não o abandonou e permaneceu com Ele. No meio de toda a dor e injustiça provocadas pelos algozes que O torturavam e crucificaram, Jesus dirige-se novamente ao Pai para dizer: **“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”** (Lc 23, 34).

O perdão é o sinal da Misericórdia e Amor de Deus. Lembremos as palavras do nosso papa Francisco: “Não existe nenhum pecado, que Deus não possa perdoar”. Precisamos perdoar aos nossos irmãos se queremos ser perdoados. Perdoar não é um sinal de fraqueza mas, um sinal genético divino que prova a nossa condição de filhos de Deus.



Neste dia especial da Quaresma paremos um pouco as nossas rotinas e, se algo na nossa vida não está bem, usemos perguntar a Deus: **“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a Tua”**.

Agora, com plena confiança, lembremo-nos das promessas de Jesus. Nunca estaremos sozinhos por que Jesus está connosco e Ele nunca nos abandonará.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (21 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque

veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e não-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus recorre a duas narrativas dos antigos livros religiosos judaicos, hoje incorporados no Antigo Testamento, para apelar à nossa conversão.

A rainha do sul, uma pagã não pertencente ao povo de Israel mas, ao ouvir falar da sabedoria de Salomão, humildemente saiu do seu reino para ir aprender com ele. Ela submete-se à verdade e sabedoria porque vê a verdade.

O outro exemplo é o de Jonas que, contra sua vontade, mas cumprindo a vontade de Deus, vai pregar a conversão junto dos habitantes de Nínive. Por vontade própria, ele desejava que os ninivitas, inimigos dos judeus, fossem castigados e morressem. Contudo, para Jonas o mais importante é dizer sim aos desafios de Deus.

Como é connosco? Andamos à procura da sabedoria e verdade como a rainha do sul e somos enviados de Deus como Jonas? Escutamos a Palavra e enxergamos a Verdade?

Jesus quer que todos os homens sejam salvos e conheçam a verdade. Tantas vezes, somos os nossos principais inimigos. Dizemos que precisamos de mais sinais. Será que precisamos mesmo? Ou pedimos mais sinais para esconder a verdadeira razão?

Mesmo estando pouco atentos, se olharmos para a história da nossa vida, não nos faltarão acontecimentos que põem ao de cima os sinais de Deus. O problema é outro. Sinais nós temos. A verdade é que o desafio de Jesus nos faz doer na carne. Faz-nos doer porque sabemos que o desafio da mudança nos obriga a uma mudança de vida. Uma mudança de vida para fazermos da vida de Jesus o nosso modelo de vida. Para imitarmos Jesus.

Estamos disponíveis, como Jesus, a nos oferecer em sacrifício porque O amamos? Se aceitarmos a verdade vamos precisar de mudar.

Aceitamos renunciar a nós mesmos para seguir Jesus? Ou, pelo contrário, vamos continuar a pedir mais e mais sinais?



Jesus continua a pedir-nos uma atitude de Fé. Ele conta connosco e nós contamos com o Seu Amor e Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus foi visto por muitos como mais um profeta entre tantos que foram surgindo naqueles tempos conturbados de ocupação romana das terras judaicas.

Muitos assistiram aos milagres que realizou e tomaram-no como um profeta com muitos mais poderes que os anteriores.

Jesus pergunta aos seus discípulos e a resposta geral é no mesmo sentido. Simão Pedro destaca-se e diz: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Hoje a pergunta é para nós. Quem é Jesus para mim?

Socorro-me da história da minha vida. Primeiro, pelas mãos de minhas avós e pais fui começando a conhecer Jesus. A confiança nos meus familiares e, mais tarde, nos catequistas e padres levaram-me a ver Jesus como o Messias, Filho de Deus vivo.

Mas faltava-me uma experiência íntima e mais pessoal. Para mim, muito mais relevantes que os milagres produzidos naqueles tempos, são os que Jesus vai fazendo na minha vida e na vida daqueles que comigo cruzam vidas. Eu sou testemunha das maravilhas que Ele faz da minha vida.

Li algures que os evangelhos narram cinquenta e um milagres, mas estamos certos que muitos mais foram feitos por Jesus naqueles tempos.

Oiço alguns amigos que têm uma grande admiração pela figura de Jesus. Dizem-me que Ele era extremamente humano e bom. Acham que se o mundo fosse todo como Ele, tudo seria diferente e para melhor. Acreditam ser impossível ser como Ele porque o mundo é muito mais cruel. Falam até de uma certa ingenuidade de Jesus Cristo pois as suas propostas levariam a quem as seguisse a passarem a ter o rótulo de tontinhos.

Não é difícil ficar encantado com o posicionamento de Jesus. Muitos o reconhecem mas, outra coisa, é uma resposta como a que foi dada por Simão Pedro. Sobretudo, se a nossa resposta, tiver como consequência um assumir de tudo o que implica aceitar Jesus como Messias, o Filho de Deus prometido.

Repetir a afirmação de Simão Pedro não é de todo difícil, complicado, mesmo muito complicado, é carregar com as implicações dessa escolha.

Este é um tempo especial de discernimento que devo aproveitar. Fáceis são as palavras. Difíceis são as decisões que vou adiando porque assumi-las, provoca feridas no meu egoísmo.



Sabes bem das minhas misérias. Da minha vontade em acolher os desafios que me fazes mas, também, das minhas hipocrisias porque faço tantas vezes aquilo que o meu coração não quer. Ajuda-me a libertar dos medos que me prendem a este mundo e me hipotecam a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 20-26 (23 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez, Jesus fala-nos da importância do Amor e do Perdão, marcas “genéticas” de Deus.

Lemos o texto evangélico e a primeira coisa que nos vem ao pensamento é o grau de dificuldade de perdoar e amar àqueles que nos magoam. Pensamos logo num conjunto de casos que conhecemos e da falta de razoabilidade do perdão. Como pode um pai ou uma mãe perdoar a quem lhes matou um filho? Como pode alguém perdoar ao seu violador? Como perdoar a quem, pela mentira, nos causou graves problemas? Como podemos perdoar a quem nos faz mal?

Num segundo pensamento, vem-nos à ideia o exemplo de Jesus que amou e perdoou sem limites mas, logo a razão nos diz que esses “sentimentos” eram para Ele que é Santo. Para nós que não somos santos é uma tarefa impossível. Até acrescentamos que nem queremos ser santos e “quem nos faz alguma, tem de pagar”. De outra forma, seríamos tomados por parvos e todos se ririam de nós.

Em verdade, amar e perdoar sem medida é mesmo loucura de Deus. Não é algo que se valorize pelos padrões humanos e, muito menos, pelos valores a que o mundo nos quer fazer aderir. Amar e perdoar como Jesus é mesmo uma loucura. Uma loucura incrível mas à qual Jesus quer a nossa adesão. Nunca saberemos o que é o Amor se não nos deixarmos amar por Deus. É Deus que nos ama primeiro e, só depois, podemos passar esse amor aos outros.

Olhamos para o mundo e para a nossa vida pequenina, dando conta que os males que vão acontecendo têm sempre uma origem comum: a falta de Amor. O perdão é, em si mesmo, um acto de Amor. Quem não ama não chora porque vive para si mesmo com coração de pedra.

Sem amor a vida não faz sentido. Contudo, não confundamos o Amor com egoísmo. Amar é colocar o outro como prioridade e não como nosso refém ou como sujeito de satisfação dos nossos desejos. Uma característica fundamental do Amor e que contraria as leis da natureza, é que quanto mais amamos, mais amor temos para dar porque mais amor recebemos de Deus.

Tantos psicólogos, tantos especialistas que escrevem e falam sobre o Amor. Tanta gente a dizer que já amou e tantas vezes não sabe ainda o que é o Amor. Nós cristãos temos um modelo de Amor e um guia na caminhada de aprender a amar: Jesus Cristo. Também temos outras ajudas daqueles que se deixaram amar e que fizeram da sua vida histórias profundas de Amor. Nossa Senhora que, por Amor, deixou que se fizesse a vontade de Deus. Os santos, cujas vidas são relatos riquíssimos de como se pode amar ao jeito de Jesus.

Ao longo da minha vida, conheci alguns santos e, por isso, posso comprovar que a santidade é possível. Possível mas difícil. Difícil mas muito mais fácil quando nos entregamos nas mãos de Jesus.



Ao falar de santidade, vem a propósito a triste notícia de ontem, da morte do Pe. Dâmaso Lambers. O padre Dâmaso foi um estudante muito aplicado da arte de amar ao jeito de Jesus Cristo. Nasceu na Holanda, viveu os tempos conturbados da guerra e chegou a Portugal onde viveu até aos 87 anos.

Desde criança que desejou ser padre. Passou pelos sofrimentos da segunda guerra onde forjou uma fé inabalável no Amor de Deus. Aos vinte e cinco anos é padre e aos vinte e sete rumo a Portugal numa missão que durou os sessenta anos do resto de sua vida.

Foi assíduo colaborador da Rádio Renascença. Quem não se lembra das suas sábias palavras com aquele sotaque tão característico? Cruzei-me com ele e tive a aquela sublime sensação de quem está na presença de um santo.

Partilho alguns extractos da notícia que me chegou da sua morte.

"Estou contente. Estou feliz. Estou entregue". Padre Dâmaso, 1930-2018

Uma vida dedicada aos reclusos. Acabou por perceber que para poder ajudar os reclusos teria de se identificar totalmente com eles, oferecer-se totalmente a eles.

“Para se meter no mundo dos presos é preciso renunciar a nós mesmos”. Primeiro como visitante, depois como capelão, ficou conhecido como o padre das prisões.

Ajudou incontáveis homens e mulheres, amava-os a todos plenamente. Não lhe chegava levar-lhes Cristo à prisão, ajudá-los com bens ou até com o dinheiro que tinha com ele - pois como recordou mais tarde um ex-recluso, havia muitos que se aproveitavam da sua bondade - e por isso fundou “O Companheiro” com a ajuda de alguns amigos, em 1987. A organização ainda existe e dedica-se a ajudar ex-reclusos a reintegrar-se na sociedade. Até ao fim da vida acontecia irem ter com ele na rua homens de quem já não se lembrava, a querer agradecer-lhe tudo o que tinha feito por eles.

Dava o exemplo. Era também esse o seu centro, o seu tudo. O seu Jesus “fantástico” que nunca se cansou de servir, que amava perdidamente. Fez a primeira comunhão aos sete anos e desde essa altura foram poucos os dias em que não comungou. “Eu vivo de manhã para a consagração e o resto do dia vivo a partir da consagração”, chegou a dizer.

A comunhão com Jesus agora é plena, face-a-face, e quem o conheceu pode adivinhar as suas primeiras palavras ao entrar no Céu. “Isto é fantástico”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 36-38 (26 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há alguns meses, neste espaço de meditação, partilhei convosco algumas ideias do escritor Pedro Chagas Freitas. Não sei se é cristão mas, identifico algumas ideias comuns. Esta manhã li algumas das suas crónicas, já depois da escuta do evangelho desta segunda feira da segunda semana da Quaresma e não pude deixar de ligar alguns pensamentos. Cito Pedro Freitas: “ Porque só quem ama corre o risco de perder; os outros correm apenas o risco de continuar perdidos. Prometo perder. Porque só quem nunca amou nunca perdeu”.

No geral a vida é boa e isso leva-nos a nos agarrarmos a ela até à eternidade. Quando as coisas correm bem, sentimos uma felicidade que só não é total porque a vida também nos ensina que alguma coisa de mal está para acontecer. A infelicidade acabará por chegar como, mais tarde regressará a felicidade. Certas vezes imagino que a infelicidade nos vem ajudar a não ficarmos agarrados a esta vida e percebermos que, no mistério da vida, a vida eterna é a única em que nos é prometida a felicidade plena.

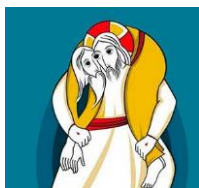
Quem, como eu, ainda tem medo de morrer, encontra nos momentos de infelicidade um desejo e uma necessidade de acreditar que a ressurreição que só poderá vir quando Deus quiser e sempre depois da nossa morte terrena. A infelicidade não justifica a morte mas, é uma grande ajuda a visualizar melhor o sentido da vida. Sem esse sentido maior, a infelicidade não faria qualquer sentido.

Regresso ao evangelho. Em verdade, a misericórdia só nos pode chegar através de Deus. Pelo baptismo somos transformados e, de alguma forma, passamos a ter algumas características divinas. Ainda nada completamente definitivo mas, mesmo assim, muito importante. Jesus apela constantemente ao perdão. Afinal, para além das palavras, foi o exemplo de vida que Ele nos deixou.

Perdoar é bem difícil, sobretudo quando quem nos magoa usa da injustiça, quando não mesmo da reles mentira. Nesses momentos, sentimo-nos traídos e interrogamo-nos sobre a razoabilidade da nossa entrega ao outro. Procuramos explicações usando do senso comum (o menos comum dos sentidos) e interrogamo-nos: como é possível alguém que amamos tanto, nos fazer tanto mal? O que Jesus pede é que renunciemos a nós próprios. Desafia-nos a ir muito para além do nosso ego. Para desafiar os padrões deste mundo e participarmos na construção do Seu Reino. Perdoar é uma tarefa difícil e, se não acolhermos a vontade de Jesus, é mesmo impossível.

No final, fica-nos a promessa de Jesus, fica-nos a promessa de Jesus: “Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco”. Como desistir de procurar fazer o bem, quando a promessa é tão grande e definitiva?

Relembro, mais algumas palavras do Pedro Freitas: “O optimismo não é ver o copo meio cheio; é estar constantemente a encher o copo... Por mais lágrimas que chore há sempre uma que me faz levantar. O segredo é esperar que a lágrima que me revolta chegue. E depois obviamente revoltar-me. Sou um homem infeliz e feliz todos os dias: nada mau, pois não?”



Quero acolher a vontade de Jesus: “Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso”. Às vezes é tão difícil Senhor e, por isso clamo pela Tua ajuda.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 1-12 (27 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na

terra não chameis a ninguém vosso 'Pai', porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por 'Doutores', porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Um destes dias, em conversa com uma nossa irmã, escutei os seus lamentos por, segundo ela, não fazer grandes coisas. Afinal, a sua acção está limitada ao apoio à família, ao serviço rotineiro e apaixonado aos idosos dos lares e nalgumas tarefas na igreja a que pertence.

Será que esta nossa irmã precisaria de fazer mais alguma coisa para levar a cabo a sua missão de baptizada? Creio que não. Tenho a certeza que não. É bom que nunca fiquemos totalmente satisfeitos com o que fazemos mas, também é bom que nos sintamos bem com tudo aquilo que fazemos no cumprimento do nosso ser cristão.

Um provérbio francês diz “não existe uma almofada mais macia do que uma consciência limpa”. É bom chegar ao fim do dia e sentirmos que vivemos mais um dia por graça de Deus e, mesmo com todas as nossas limitações, tentámos realizar no mundo aquilo que Deus nos pede. Não se trata de uma missão a uma escala mundial mas, tão simplesmente, ao nível dos ambientes em que nos movimentamos e vivemos.

É importante acabar com o flagelo incompreensível da fome no mundo mas, à nossa escala, o importante é que demos o nosso contributo para que ninguém à nossa volta passe fome. Seria tão bom que acabassem todas as guerras por esse mundo e nas quais imensos homens, mulheres e crianças padecem todos os dias mas, a nossa missão é a procura da paz nas nossas famílias e comunidades.

É fundamental a nossa acção para um mundo mais ao jeito do Reino de Deus mas, só será possível se levarmos a cabo acções contínuas nos nossos ambientes. Coisas que parecem pequeninas mas que por serem realizadas ao jeito de Jesus, são enormes no bem que fazem aos nosso irmãos.

Vivemos num mundo de loucura. Infelizmente, uma loucura que nada tem a ver com a loucura do Amor que Deus tem por cada um de nós. Um mundo de aparências. Um mundo cheio de injustiças mas em que muitos gastam as suas energias em combates completamente disparatados. A construção do maior bolo-de-rei, a maior pizza, o maior ajuntamento de pais natais ou palhaços, um qualquer novo record do Guinness. Certas vezes, a patetice chega também a situações mais sérias como é aquela de bater o record do andar mais alto e, incontrolável pela cegueira das aparências, provocaram grave acidente.

Também, à nossa escala, quantas vezes andamos a fazer coisas pelo poder e prestígio que julgamos obter. Quantas vezes nos desfocamos do essencial e adoptamos o secundário como estilo de vida. Quantas vezes, trocamos uma relação mais profunda e íntima com Deus e nos dedicamos simplesmente ao cumprimento de rituais importantes, talvez, mas não fundamentais.

Na minha procura de fazer o bem, são tantas as vezes que me interrogo sobre o sentido e valor de algumas coisas em que me envolvo. Aquela sensação de ardor no peito com que Jesus nos dá sinais, acontecem quase sempre em coisas muito simples. Coisas como

simplesmente dispor do meu tempo, que afinal é de Deus, para escutar alguém que precisa de ser ouvido.

Quero dar Graças a Deus por todos aqueles que conheço e que de forma humilde e discreta são presença de Jesus junto daqueles mais marginalizados. Não são nomes que surjam nas televisões ou jornais. Não são nomes homenageados pela sociedade mas, pessoas simples que, todos os dias, se transformam em mãos e coração de Jesus.



Jesus ajuda-me a que a minha vida seja, em todos os momentos, de grande simplicidade no serviço aos irmãos pela construção do Teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 17-28 (28 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vai a caminho de Jerusalém. Aproximam-se momentos difíceis e Jesus fala pela terceira vez aos discípulos dos acontecimentos que iriam testemunhar. Sabe que iriam ficar perturbados mas prefere ser claro para que não venham a ter surpresas. Contudo, os discípulos ainda raciocinam de acordo com as regras deste mundo pelo que, mais uma vez não entendem o essencial.

Jesus diz-lhes que é o Filho do Homem, Aquele que, segundo a tradição hebraica era esperado para vir instaurar o Reino de Deus. Mas, também lhes diz que vai padecer, ser crucificado, morrer na cruz e ao terceiro dia ressuscitará. É algo que vai muito para além do seu entendimento. Formatos com os valores e esquemas deste mundo não conseguem perceber um Messias que se deixa morrer na Cruz.

Tantas as vezes, que também nós não entendemos a lógica de Deus. Tantas vezes, que não queremos beber o cálice do sofrimento e, como Jesus, expiar o pecado do mundo. Tantas vezes que nos achamos acima dos nossos irmãos. Nos achamos melhores que eles porque frequentamos a Igreja, fazemos algumas orações e, de vez em quando, lá damos uma esmola. Pensamos que temos um lugar reservado para nós e que a vida eterna está garantida, assim como a felicidade plena aqui na terra. Quando alguma coisa menos boa ou mesmo má acontece, lá pomos tudo em causa e não nos achamos merecedores dessas provações.

Somos, desde tenra idade, educados a procurar o poder e o prestígio de acordo com as regras humanas. Somos ensinados que para vencer na vida temos de nos esforçar em ser melhores que os nossos irmãos. Primeiro na escola e depois nos empregos e na vida social. Certas vezes, fazemos o mesmo na família e até na Igreja. Atingidos os escalões de prestígio ficamos à espera de ser servidos e nos colocamos nos lugares de honrarias. A mãe dos filhos de Zebedeu não fazia por menos e, também, queria já reservar posições de destaque para os dois filhos no Reino celeste.

Jesus, mais uma vez, ensina que a missão dos seguidores do Mestre é fazer como Ele e servir em total humildade. Esta forma de estar é loucura aos olhos deste mundo. Quando era miúdo, os meus pais sempre me diziam que deveria estudar muito, “tirar” um curso, para ser alguém na vida. Esse esforço inicial iria ser recompensado ao longo da vida com títulos e mordomias. Nos dias de hoje, pelas dificuldades que o mundo atravessa, nenhum pai pode prometer o mesmo aos seus filhos. Lutar com esforço e dedicação por objectivos é algo de bom. Mal seria usarmos métodos menos lícitos, como a aldrabice e o roubo para subir na vida.

Naturalmente que a formação académica é importante mas, para sermos reconhecidos por Jesus, precisamos um pouco mais. Para sermos maiores, teremos de ser os menores. Para sermos reconhecidos no Reino de Deus, precisamos de servir com humildade e caridade.

Pensemos que tudo aquilo que temos não nos pertence e tudo vem de Deus, pelo que temos de colocar a nossa vida e pertences disponíveis para os nossos irmãos. À nossa volta não devemos deixar de apoiar aqueles que sofrem por falta de meios.



Não podemos responder às necessidades dos nossos irmãos somente com palavras bondosas. São necessários os gestos, a nossa entrega total.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 19-31 (1 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteava esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepende-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem vive nas grandes e médias cidades dá conta dos inúmeros irmãos carenciados que vivem nas ruas. Debaixo de viadutos, em vãos de escadas públicas, encostados a edifícios, são tantos aqueles que por razões diversas são sem-abrigo.

Sabemos que para muitos deles é mais que uma necessidade mas, também uma forma de se mostrarem revoltados com este modelo de sociedade em que todos vivemos. As instituições existentes são mais que suficientes para os abrigar mas o seu desejo de “liberdade” fala mais alto. Nos últimos anos e por causa dos apoios, tem vindo a diminuir o número daqueles que vivem na rua mas, a situação está muito longe de estar resolvida.

Outras pessoas, muitas vezes, famílias completas vivem em bairros degradados das cidades ou em casas indignas. No campo, são inúmeros os casos de completa miséria, tantas vezes mesmo ali aos nossos olhos.

Enquanto cristãos, temos o dever de ir ao encontro dessas situações e não fazermos de conta que não vemos. Também não servem as más desculpas quando julgamos aqueles que precisam de nós e os rotulamos de bêbados, drogados ou calões. Cada vez que viramos o olhar para o outro lado e fingimos que não os vemos, estamos a virar as costas a Jesus.

Se temos a graça de não viver sufocados pelas dificuldades, é porque Deus coloca nas nossas mãos bens para usarmos e partilharmos com os nossos irmãos. Por vezes, temos duas vidas paralelas. Uma vida, em que vamos à missa, temos palavras bonitas de

solidariedade e parecemos bons. Uma outra vida, em que jogamos com as regras do mundo do salve-se quem puder.

Nesta parábola que Jesus nos conta, percebemos que o homem rico não maltratava Lázaro mas, simplesmente o ignorava. No caminho de encontro com o Senhor, não é suficiente não fazermos mal. A ausência de fazer o bem é igualmente tão grave. Estou convencido que no julgamento final, Deus me pedirá contas pelo bem que deixei por fazer e não tanto pelas coisas que fiz de mal.

Quando, em oração, dizemos: “confesso a Deus todo poderoso e a vós irmãos que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras, actos e omissões...”, quase nem damos conta das inúmeras omissões de fazer o bem que vamos cometendo ao longo da vida.

Vivemos o tempo da quaresma. Devemos estar ainda mais atentos ao que vai acontecendo à nossa volta: os muitos Lázaros que passam sede e fome, os que não têm casa, os que sofrem porque vivem na falta de amor e na solidão porque nós lhes voltamos as costas, os que clamam auxílio que não chega. Não esperemos que os necessitados venham até nós, ao contrário, vamos nós até eles. Ir ao encontro dos que precisam de nós é ir ao encontro de Jesus.



Senhor Jesus, amacia os nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (2 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. sexta -feira 229 Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Irão respeitar o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança’. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandar matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l’O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma parábola com os seguintes personagens/significados: o Filho do dono da vinha é Jesus; os agricultores eram os judeus e hoje são representados por todos os que querem tirar Jesus das nossas vidas, atacando a Sua Igreja e enfraquecendo a nossa Fé; os servos enviados pelo dono da vinha são os profetas; e a vinha é a casa de Israel, a nossa vida, a nossa família, a nossa relação com Deus.

No final da parábola e ao perceberem que Jesus denunciava os seus comportamentos tão fora do Plano de Deus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus queriam prendê-LO mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta. Com esta parábola, Jesus também antevê o que Lhe vai acontecer durante a Sua Paixão e Morte. Ele mostra a todos quem é, quem O enviou, e a morte que haveria de sofrer às mãos dos seus inimigos.

Jesus mostra como Israel tinha sido infiel ao encargo sagrado que Lhe fora confiado no passado, bem como a condenação futura, por terem traído a confiança neles depositada.

Jesus usa a vinha porque, naquele tempo, a videira era a planta mais especial entre todas as plantas. Uma planta que exigia grandes cuidados mas, em contrapartida, compensava largamente pelos benefícios dos seus frutos.

Os lavradores foram colocados numa vinha rica de promessas divinas, cercada porque sob protecção especial do dono. Embora fossem representantes do proprietário e a ele tivessem de dar contas, optaram por trair a sua confiança.

Após a plantação da vinha, da libertação do Egipto, de terem recebido a lei e tomarem posse de Canaã, foram desafiados a caminhar por fé e não pela presença visível de Deus.

Os líderes religiosos tornaram-se egoístas, teimosos e voltaram-se contra os profetas que colocavam em causa as suas más consciências. Lembremos o destino de alguns profetas: Isaías foi serrado em bocados; Jeremias morto por apedrejamento; Amós assassinado com um bastão; João Baptista decapitado. Por último enviou Seu Filho amado e todos sabemos que a nossa falta de Amor levou à Sua morte. Jesus diz-lhes na cara que os seus comportamentos levaram à sua auto-exclusão. Sabem qual será o seu destino e que os privilégios acabaram.

Passaram dois mil anos e a parábola continua a desmascarar os comportamentos daqueles que perseguem Jesus e, também alguns dos nossos comportamentos. Tantos são os impostores que vivem no seu mundo de hipocrisia. Falam de Deus, dizem-se seguidores de Jesus ou, pelo menos, preocupados com os mais pobres mas, as suas vidas mostram que só estão preocupados consigo mesmos e com a sua ânsia de poder.



Hoje, sou levado a me interrogar sobre o cuidado que coloco na vinha que o Senhor colocou nas minhas mãos. Se é verdade que procuro cuidar dela cada dia melhor, não são menos verdades as vezes em que trato a vinha como se fosse minha e me deixo levar pelos meus desejos mais pessoais. Preciso acolher a mudança que Jesus me pede neste tempo de Quaresma: cuidar da vinha como se fosse minha mas, de acordo com as instruções que Ele diariamente me faz chegar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 24-30 (5 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos as palavras de Jesus sobre o facto de um profeta não ser bem recebido na sua terra, não podemos deixar de pensar o quanto difícil é para alguém, evangelizar na sua terra, na sua comunidade, na sua família. Como ouvimos tantas vezes dizer: “santos da casa não fazem milagres”.

Dá a ideia que vivemos numa permanente competição. Aqueles que são de longe não vêm ocupar as nossas posições e, por isso, não há que ter medos; enquanto que aqueles que conhecemos ou julgamos conhecer, podem colocar em causa os nossos estatutos e poderes.

Tantas as vezes, em que os exemplos e as palavras não são suficientes para trazer a clarividência necessária. Quantas vezes, as respostas às boas intenções são a indiferença e até algum desprezo.

Precisamos não desanimar e orar muito. Habitualmente, a oração tem um efeito muito significativo a longo prazo. Os tempos de Deus são diferentes dos nossos. Lembremos de Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, que durante dezenas de anos rezou pela conversão de seu filho e finalmente a conversão aconteceu e Agostinho acabou por se tornar um doutor da Igreja, tal é a importância dos seus pensamentos.

Não devemos desistir de dar o exemplo junto de nossa família. Não abduquemos da nossa relação com Deus e com a Sua Igreja, só para parecermos uns tipos porreiros e sermos populares e aceites pela família e amigos. Rezemos em conjunto com os nossos filhos, esposa e restante família. Sejamos fraternos e misericordiosos como Jesus. Sejamos exemplos de verdade, sem nunca abdicar da correcção fraterna, mesmo quando somos tentados a calar a verdade. Se os nossos familiares ainda não aderiram ao Projecto de Deus, talvez seja porque ainda não vêem em nós verdadeiros seguidores de Jesus.

Estamos de estar preparados para, neste caminho quaresmal, carregar a nossa cruz. O caminho dos profetas é, inevitavelmente, um caminho carregado pela rejeição e perseguição. Algumas vezes, quando tudo nos parece estar a correr às mil maravilhas, é bom que paremos um pouco para avaliar melhor o que fazemos já que podemos estar a fazer exactamente o contrário daquilo que Jesus quer. Aquando dos milagres eram muitos os que seguiam Jesus mas, quando perceberam que Jesus não veio para tomar

o reino deste mundo, abandonaram-no e até escolheram salvar Barrabás, um sanguinário.

Se Jesus não desmascarasse a mentira; se não tivesse gritado contra a hipocrisia de alguns; se não estivesse unicamente orientado para fazer a vontade do Pai; decerto, o resultado final teria sido completamente diferente. Lembremo-nos, que muitos foram os profetas que perderam a vida por confrontarem os comportamentos daqueles líderes que pertenciam ao povo escolhido de Deus. Contudo, não conseguiram calar a voz dos profetas que é a voz de Deus. Ainda hoje, escutamos as suas vozes.

Com o papa Francisco acontece tantas vezes ser aplaudido quando pensam que ele vai ao encontro dos seus desejos mas, quando depois se apercebem que não é assim, bem que zurzem nele.



Os conterrâneos de Jesus esperavam um outro tipo de Messias. Um Messias nascido em berço de ouro e amigo dos poderosos e não um Messias nascido na humildade, de origem simples e voltado para os marginalizados deste mundo. A nós, cabe seguir este Messias, nosso Senhor e nosso Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21-35 (6 Março de 2018)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem apelar para o perdão. Se não formos capazes de fazer do perdão, que está intimamente ligado ao amor, algo essencial nas nossas vidas, não temos quaisquer hipóteses de ser felizes.

Este fim-de-semana passado estivemos em retiro com quase vinte casais de noivos que se preparam para receber o Sacramento do Matrimónio. Viver com eles durante dois dias, cria em nós desejos que os casamentos que vão realizar durante o ano em curso sejam fecundos porque fecundo o amor que os une.

Sabemos que irão passar por momentos de muita alegria e não esquecemos que também surgirão, durante as suas vidas de casados, algumas contrariedades e alguns momentos em que se interrogarão sobre como foi possível chegarem aí. Sabemos que o Amor é fundamental, como sabemos que amar verdadeiramente implica uma capacidade imensa de perdoar. Amar incondicionalmente, mesmo quando o outro não merece. Amar, verdadeiramente, ao jeito de Jesus.

Perdoar não depende daquele a quem perdoamos. Perdoar é uma decisão pessoal em que o coração toma parte activa, porque é no coração que desagua o Amor e a Misericórdia de Deus.

Se pensarmos nos múltiplos desafios a que cada casal e cada um dos seus membros estão sujeitos durante o seu percurso de vida em família, é impossível pressupor a imagem do “para sempre, até que a morte nos separe” sem o exercício constante do perdão.

Quantas vezes o casal entra numa competição sem sentido, numa espiral de luta por quem vai ganhar e sair sempre por cima, mesmo que isso implique que o outro perca e saia pelas ruas da amargura. Quantas vezes, a verdade parece assumir matizes e não só as cores do branco e do preto. Quantas vezes, a solidão convive com a presença física e próxima dos membros do casal. Quantas vezes, nos faz falta alguém que venha colocar algum grau de razoabilidade nas questões que a vida nos coloca.

O perdão é algo que se vai aprendendo com a memória da vida de Jesus e com a ajuda preciosa do Espírito Santo. Como é possível não perdoar se, humildemente, formos capazes de dar conta de que somos seres tão frágeis e cheios de defeitos? Como não conseguimos perdoar se Deus nos mostra o caminho do perdão e nos perdoa continuamente?

Certas vezes, ouvimos dizer: “sou uma pessoa muito frontal e, por isso, não deixo nada por dizer”. Repetidamente este posicionamento surge como uma qualidade humana. Cuidado. Ser frontal é bom quando comparamos com a hipocrisia, mas nada nos diz sobre a forma como dizemos aquilo que julgamos ser a verdade. A frontalidade também pode assumir um carácter cruel se for destinada ao achincalhamento do outro. Precisamos de incorporar o perdão como forma de incutir um sentido divino à nossa relação uns para com os outros.



Amar e perdoar pressupõem capacidades de perder para os esquemas deste mundo. Jesus, durante a Sua Paixão e Morte na Cruz, também pareceu perder para os poderes deste mundo mas, todos sabemos que Ele é a prova da Vitória da Verdade e da Vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (7 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos habituados a pensar nos mandamentos como um fardo que nos tira a liberdade e que temos de suportar. Há até quem diga que as coisas boas fazem mal à saúde ou são pecado. Ao contrário, os mandamentos são regras que contribuem para a nossa felicidade, já que sem eles a vida humana seria uma verdadeira confusão regulada pelo egoísmo de cada um, em especial dos mais poderosos.

Lembremo-nos que a nossa liberdade para seguir ou não os mandamentos é total. Deus propõe-nos uma relação com Ele, um caminho que leva à comunhão com Ele mas, não nos obriga a nada. Deus não nos impõe os mandamentos ou as bem-aventuranças. A proposta é que sejamos justos e a decisão está nas nossas mãos.

Deus fez conhecer os mandamentos através de Moisés mas, os líderes religiosos não contentes com as regras de Deus, estabeleceram mais 630 mandamentos que se vieram juntar à “lei de Moisés”. Este enorme conjunto de preceitos visava, acima de tudo, servir os interesses daqueles homens que lideravam o povo de Israel.

A rejeição de Jesus desenvolvida pelos líderes religiosos está intimamente relacionada com as posições de Jesus que denunciou a hipocrisia reinante. Às vezes fico a pensar quais seriam as reações de Jesus nestes tempos em que vivemos. Pela maneira como este mundo responde aos profetas dos nossos dias, as atitudes de Jesus não deveriam ser muito diferentes.

Vivemos tempos em que abundam as leis mas sabemos que a sua aplicação prática depende de quem as cumpre ou não cumpre. Para os mais pobres a justiça é cega e rápida quando se trata de castigar. Aos mais ricos e porque têm dinheiro os casos arrastam-se e até se chegam a ultrapassar os prazos leais afim de não “darem em nada”.

Também se vão fabricando leis catalogadas como defensoras da liberdade e que visam a subjugação do homem a critérios desumanos e que nos deveriam envergonhar. Olhemos para os exemplos do aborto e da eutanásia.

Jesus não veio abolir a Lei mas fazê-la viva, pela forma como cumpriu a vontade do Pai até mesmo na Paixão e Morte. Com as Bem-aventuranças, fica claro qual o Projecto de Deus para o homem. Mais do que cumprir regras, devemos seguir Jesus.



É verdade que, por vezes, até que nos dava jeito mudar algumas das vontades de Jesus. Continuamos a querer fazer a nossa vontade mesmo que digamos vezes sem conta na oração do Pai Nosso: “Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no Céu.”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (8 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

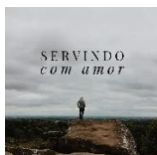
Quando escutamos o evangelho deste dia não podemos deixar de nos revoltar com a dureza do coração daqueles homens que associam os prodígios que Jesus ia espalhando a obras do demónio. Uma revolta que dá lugar à tristeza quando damos conta das tantas vezes em que também somos de coração duro.

A cada dia, a escuta do evangelho, vem-nos desafiar para abrimos o nosso coração à Palavra de Deus. Não podemos simplesmente ficar tristes com os nossos pecados de falta de amor. Não é correcto limitarmos a nossa visão a sentimentos. Sentimentos inevitáveis mas, sem uma resposta ao essencial. Precisamos arrependemo-nos mas, ao mesmo tempo, aceitarmos o desafio de mudança. Só assim seremos fecundos e ajudantes de Cristo na construção do Reino de Deus.

Aqueles homens não reconheciam Jesus como o Messias e, mesmo perante os milagres por Ele produzidos ficavam cegos. A incredibilidade cegava-os e, por isso pediam sempre mais sinais. Mesmo decorridos dois mil anos e perante as contínuas evidências históricas mas, também os sinais que vão acontecendo nas nossas vidas, continuamos a não admitir sem reservas, o poder de Deus.

Continuamos a duvidar das maravilhas que Deus fez e faz nas nossas vidas e a pôr em causa a possibilidade de Deus continuar a realizar milagres. Achamos que os milagres, a terem acontecido, se ficaram pela época em que passou por este mundo e que agora nos deixou entregues ao “nosso destino”. Destino triste e sem a consolação de Deus.

Irmãos, vivemos este tempo de Quaresma e é urgente que paremos um pouco para reflectir como tem sido a nossa relação com Deus. Damos conta da Sua presença e dos milagres que vai realizando na nossa vida ou, ao contrário, vivemos vidas com memórias do que aprendemos na catequese mas sem qualquer relação com a nossa vida de hoje?



Não deixemos a questão anterior sem resposta. Nos momentos difíceis mas também naqueles momentos em que sentimos estar a fazer as coisas bem, sentimos ou não a presença de Deus? A quem servimos nós?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (9 Março de 2018)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os mandamentos podem ser resumidos em: Amar a Deus e Amar o próximo. Podem até ser resumidos no simples Amar. Quem ama a Deus não pode deixar de amar o seu próximo porque é essa a vontade de Deus. É impossível amar a Deus e desprezar ou ignorar o próximo.

A dificuldade está em perceber a profundidade daquilo que é Amar. Decerto, nunca o iremos perceber totalmente nesta vida mas, precisamos fazer um esforço de aproximação tentando amar a Deus e ao próximo do mesmo jeito que Jesus Cristo o fez.

O que é para nós amar a Deus? Ir à missa, ajoelharmo-nos quando rezamos, dizer-mos muitas vezes: se Deus quiser ou Graças a Deus? Trazer um terço pendurado no espelho retrovisor do carro ou ao pescoço, participar nas procissões, ir a pé a Fátima?

Estes exemplos e muitos mais são indicadores que parecem indicar uma relação com Deus mas, serão suficientes ou, até mesmo, os essenciais? Acredito que não. Propositadamente escolhi alguns exemplos de boas práticas mas, em nenhum dos casos, se pode descortinar o foco no amor ao próximo. Relembremos as palavras do evangelho: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças”.

Uma outra dificuldade está no nosso entendimento daquele que é o próximo. O nosso próximo está para além dos aspectos de consanguinidade já que engloba aqueles que, não sendo nossos familiares, vivem nos mesmos espaços de convivência profissional, comunitária, paroquial, etc.

O busílis está mesmo no amar o próximo. Não uns próximos que escolhemos mas, todos aqueles que são próximos. Alguns dos que nos são próximos não partilham das nossas ideias, não têm os mesmos gostos, algumas vezes até não gostam verdadeiramente de nós e não deixam de o demonstrar em palavras e actos. Então não é que Deus quer que os amemos na mesma... Amar a Deus seria tão mais fácil se pudéssemos escolher aqueles que queremos amar. Infelizmente, as palavras de Jesus são tão claras e não nos deixam margem para emaranhar a lei do Amor.

Amar implica, em muitas circunstâncias, querer ou pelo menos aceitar perder. Implica engolir alguns “sapos”, tolerar injustiças e, acima de tudo, querer muito perdoar.

Voltemos à questão inicial e essencial: o que é Amar a Deus?

Diariamente, escutamos a Sua Palavra e até A partilhamos com outros irmãos. Será que isso nos faz melhores e com mais amor a Deus do que aqueles que andam afastados da Palavra? Acredito que não. De nada serve escutar a Palavra se a não procurarmos fazer viva na nossa vida. Precisamos vivenciar a Palavra em cada dia da nossa vida.

Já é noite de sexta-feira e escutei este evangelho logo na primeira hora deste dia. Dormi sobre a Palavra e passei o dia, procurando vivê-la intensamente. Resultado: houve momentos em que sim e outras alturas em que não fui capaz porque me deixei dominar pelo meu egoísmo.



Amanhã temos um novo dia. Chegará mais uma mensagem de Jesus e, se Deus quiser, teremos mais uma oportunidade para fazer a Sua vontade, amando os nossos próximos. Acredito que continua a ser difícil e, por isso, peço que Deus me ajude a olhar o meu próximo com o olhar de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (12 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o

filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estou muito feliz por ter tido a bênção de estar presente numa conferência sobre: “Cinco anos com o Papa Francisco” que se comemorará no dia de amanhã.

Lembro-me bem daquele dia 13 de Março de 2013. Saímos da Lousã com a família de regresso a casa, depois do funeral de uma tia especial. Ansiávamos pela eleição de um novo Papa depois da resignação do Papa Bento XVI. Na rádio vivia-se a expectativa sobre qual seria o resultado de mais uma votação do segundo dia do conclave. Finalmente a boa notícia, a chegada a casa e a corrida para a televisão para acompanhar o momento especial. Momentos de espera para conhecer o nosso Papa. As primeiras surpresas boas. Com facilidade, o Espírito Santo nos fez amar Francisco. Qualquer um que fosse o escolhido e porque sabemos da intervenção de Deus na escolha, seria muito amado, como foram amados os papas anteriores.

Desta vez, Deus facilitou a nossa entrega. Francisco é uma pessoa de quem é fácil gostar porque olha, fala e age ao jeito de Jesus.

Adriano Nogueira narrava esta tarde um episódio ocorrido com Bertoglio quando ainda era bispo de Buenos Aires. Num dia de sábado, uma mãe aproximou-se dele para pedir ajuda para sua filha que estava a morrer de fome. O bispo disse-lhe que na segunda-feira resolveria o problema. A mãe não se resignou porque estava em causa a sua filha e disse-lhe que ainda era sábado e a filha estava a morrer de fome. Nesse mesmo dia, Bertoglio resolveu o problema. Rematou Adriano Moreira que Francisco não espera pela segunda feira para agir.

Na via sacra realizada aquando do encontro mundial de juventude em Cracóvia, Francisco colocou a questão: “onde está Deus quando os seus filhos sofrem e enfrentam a morte?”. Também deu a resposta: “Deus está em cada um deles.” Com Francisco ficou mais claro o Amor de Deus por todos os seus filhos e, em especial, pelos que mais sofrem, pelos esquecidos, pelos idosos, pelos marginalizados, pelos doentes, pelos que não têm poder.

No evangelho deste dia, ficamos a conhecer o relato daquele funcionário real que vai ao encontro de Jesus clamando para que Ele cure seu filho gravemente doente. Enquanto homem com poder, decerto já teria recorrido a outras tentativas de cura de seu filho mas sem sucesso.

Enquanto pai, também eu já pedi a Jesus que cuide da minha filha. Sempre fui atendido e, quando as coisas acabam por se resolver, e assisto aos comentários de outros na procura de explicações científicas para o ocorrido, não deixo de sorrir. Afinal, eu sei bem quem esteve na base da resolução dos problemas. Tenho a certeza que foi Jesus que veio em nosso auxílio e não me canso de dar graças a Deus.



Quando acreditamos no poder infinito de Deus e do Seu Amor, os milagres vão acontecendo na nossa vida.

Na nossa doença ou na doença daqueles que nos são mais próximos como familiares e amigos, somos confrontados com as nossas fragilidades e com as nossas incapacidades de poder resolver as situações. Por vezes a ciência em geral e a medicina em particular são completamente impotentes para encontrar soluções. Nesses momentos, só nos resta fazer aquilo que fez o funcionário real: aproximarmo-nos de Jesus e, com a maior fé, clamar para que realize mais um milagre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final:

Não resisto a partilhar convosco este texto que me chegou e me faz pensar na minha vida. Quem sabe, também poderá ser útil para algum de vós.

Ser Feliz

Ser feliz é ter futuro e é dar futuro. Todos pensamos ser felizes e acordamos todos os dias com esse desejo. Mas ser feliz não é uma sorte, nem é ausência de problemas. É viver com sentido, com coragem, construindo o futuro e dando futuro. Isso depende de mim.

Era uma vez um homem que corria e corria pela vida... A vida era curta e necessitava de correr muito para gozar muito e ser feliz. E quanto mais corria, mais necessitava de correr! Descobria sempre mais lugares para visitar! Necessitava encontrar tudo e gozar de tudo. Até que um dia, cansado de tanto correr, parou. Então, a felicidade pôde alcançá-lo.

(Padre) Vasco Pinto de Magalhães, in 'Não Há Soluções, Há Caminhos

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (13 Março de 2018)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: 'Toma a tua enxerga e anda'». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: 'Toma a tua enxerga e anda'». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa

pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta caminhada para a Páscoa, acontecimento e festa maior para nós cristãos, Jesus continua a enviar-nos desafios e ensinamentos essenciais para o sucesso do caminho.

Aprendemos que aproximarmo-nos de Deus passa, inevitavelmente, por nos aproximarmos dos irmãos que sofrem. É neles que Jesus faz morada e é neles onde podemos encontrar Deus. Com urgência, precisamos de olhar os outros com os olhos de Jesus. Um olhar que apela ao desejo de ser solidário. Um desejo de cuidar do outro, de o entusiasmar para a vida e o retirarmos da exclusão.

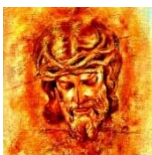
No evangelho deste dia, encontramos Jesus de visita a Jerusalém para uma festa judaica mas, em vez de o vermos no templo, vamos encontra-LO junto daqueles que sofrem, entre os excluídos da sociedade, junto daqueles que não têm poder nem voz, próximo dos coxos e dos cegos que precisam ser curados.

Junto a Betsatá, uma piscina, permaneciam os que procuravam uma cura para as suas doenças. Esperavam que um anjo viesse borbulhar as águas e, assim, o primeiro a entrar na piscina alcançaria a cura. A paralisia de que sofria aquele homem não permitia chegar a tempo de ser recompensado com o milagre.

Tantas as vezes em que ficamos paralisados pelos nossos comodismos. Tantas outras em que padecemos de um egoísmo sem limites que nos leva a não ajudar aqueles que carecem da nossa ajuda.

De certa forma dou conta que nesta caminhada, Jesus se aproxima de mim e me lança a pergunta: “queres ser curado?”. Eu, que continuo a lutar contra o meu egoísmo e comodismo. Eu, que tantas vezes me deixo abater com o reconhecimento das minhas fragilidades e com o facto de não conseguir vencer tudo aquilo que me afasta de Deus. Eu que quero mudar de vida mas, continuo prisioneiro das minhas paralisias. Eu que vacilo entre o desejo de ganhar a vida eterna e o medo de perder algumas coisas desta vida. Sim, é para mim que Jesus fala. É também talvez para ti que padeces dos mesmos fantasmas e medos. É para nós que vem o Deus do Impossível que realiza milagres nas nossas vidas, se nós o deixarmos e o quisermos muito e com muita fé.

O nosso papa Francisco continua a desafiar-nos a sair das paredes da igreja e andar pelas periferias da vida. São lá que estão os pontos de encontro com Jesus. O Jesus que quer residir no coração de cada um de nós para que o levemos aos irmãos que ainda O não conhecem.



Há quanto tempo estamos junto à fonte à espera de ser curados? Vivemos num mundo que tem sede de Deus. Alguns ainda não foram capazes de identificar a fonte onde podem ser saciados. Ele é a verdadeira fonte saciante. Todas as outras fontes só iludem por breves momentos a sede e nos lançam para uma sede cada vez maior e mais sufocante. Andamos a correr atrás da felicidade e é tão bom saber que a felicidade vem até nós. Sim, meu Senhor e meu Deus, quero ser curado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 17-30 (14 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não posso iniciar esta minha reflexão sem partilhar convosco uma passagem de Isaías 49, 8 e seguintes. “Assim fala o Senhor: «No tempo da graça, Eu te ouvi; no dia da salvação, Eu te ajudei. Eu te formei e designei para renovar a aliança do povo, para restaurar a terra e reocupar as herdades devastadas; para dizer aos prisioneiros: ‘Saí para fora’ e àqueles que vivem nas trevas: ‘Vinde para a luz’. Hão-de alimentar-se em todos os caminhos e acharão pastagem em todas as encostas. Não sentirão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles, porque Aquele que tem compaixão deles os guiará e os conduzirá às nascentes da água”.

São palavras de conforto, de esperança e, no meu caso, são palavras que descrevem muito bem as acções de Deus para comigo e, por isso, dou-Te Graças, meu Senhor e meu Deus.

Os líderes judaicos que se revoltam contra Jesus por Ele ter realizado uma cura no dia de sábado põem a claro os seus corações de pedra. Fizesse Jesus os maiores milagres, estivesse Ele empenhado na felicidade dos seus conterrâneos como é prova a Sua vida e, mesmo assim, os líderes religiosos não O aceitaram. A cegueira é resultado de corações fechados, já que muito daquilo que vemos está dependente do olhar do nosso coração.

Neste evangelho fica para todos claro que Jesus faz sempre a vontade do Pai. E a vontade do Pai vem daquilo que o vê fazer. É Jesus que nos mostra a face

misericordiosa de Deus. É com Jesus que aprendemos a amar. A amar ao jeito de Deus e não a amar, como tantas vezes fazemos, ao jeito do nosso egoísmo.

Coloquemos as coisas no âmbito da nossa relação com os nossos pais terrenos. Somos o que somos porque repetimos muito daquilo que aprendemos com eles. Houve várias situações ao longo da minha vida em que não compreendi as posições que eles tinham. Algumas vezes mesmo, a minha vontade ia em sentido contrário pelo que, quando cheguei à idade em que já me julgava senhor da razão, algumas foram as coisas que fiz de modo diferente e, talvez por isso, fiz asneiras.

Costumamos ouvir dizer que precisamos cair em certos erros para aprendermos o que é melhor. Não são suficientes os avisos que recebemos daqueles que nos amam. É o processo de crescimento com tentativas e erros. Quando fui pai, percebi os erros cometidos e foi a minha vez de procurar avisar a minha filha. Hoje dou por mim a tomar decisões baseadas nos exemplos de meus pais. Diria mesmo que as melhores coisas que faço são fruto dos exemplos de humildade deles.

Jesus sempre foi ao encontro da vontade do Pai Celeste. Existe uma ligação perfeita entre o Pai e o Filho pelo poder do Espírito Santo. Mesmo naqueles momentos em que qualquer um de nós faria diferente por medo ou comodismo, Jesus acolheu sempre a vontade do Pai. Na oração que nos ensinou do Pai Nosso repetimos essa mesma vontade. Então o porquê da contradição da nossa vida com aquilo que rezamos? Porque o que queremos mesmo é fazer a nossa vontade.



A vida eterna, como claramente nos explica Jesus, depende da nossa adesão ou não ao Projecto que Deus tem para nós. Lembremo-nos que fomos feitos à imagem e semelhança do Pai. Unidos a Jesus e ao Pai seremos também construtores do Seu Reino.

Uma nota final. Através do Facebook e também por outras diferentes vias, chegam-nos textos que nos parecem bonitos e que habitualmente vemos partilhados. É bom que tenhamos algum sentido crítico e usemos de algum discernimento na avaliação e possível partilha desses elementos. Nestes tempos pós-seculares, existe uma grande mistura e confusão sobre o essencial. Afinal, nem tudo aquilo que circula por aí, nos ajuda no caminho para a santidade. Um velhinho método da Acção Católica ensinava a fazer um cuidadoso discernimento, a saber: **Ver**, **Julgar** e **Agir**. **Ver** a situação que nos aparece sem juízos de valor, como se tratasse de uma fotografia que retrata a realidade. **Julgar** a situação pelos critérios do evangelho de Jesus. **Agir** de forma a colaborar no projecto de construção do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 31-47 (15 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho

um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem viste a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

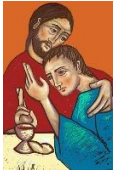
O evangelho de João pode ser visto como o Evangelho da Paixão. Neste quarto evangelho temos o relato da Paixão de Jesus que, para ser melhor compreendida, tem uns primeiros dezassete capítulos. O evangelho é escrito pelo “discípulo que Jesus amava”, um dos doze apóstolos, João, irmão de Tiago e filho de Zebedeu.

João compreendeu tão bem a missão de Jesus que não pode deixar de descrever os acontecimentos a que assistiu. “Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. E nós sabemos bem que o seu testemunho é verdadeiro. Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se elas fossem escritas, uma por uma, penso que o mundo não teria espaço para os livros que se deveriam escrever”(Jo 21, 24-25).

João, era o discípulo amado e, ao mesmo tempo, o discípulo que amava Jesus. Nós, cristãos, somos muito amados por Jesus e também deveríamos ter como principal sentido para a nossa vida amá-LO, tornando vivos na nossa vida, os ensinamentos que nos deixou e continua a deixar. É bom tornarmos testemunhas do Amor de Jesus por nós. Somos os “escolhidos” a escrever e testemunhar as muitas coisas que Jesus continua a fazer por nós.

Esta manhã levantei-me e dei graças a Deus por mais este dia. Um dia em que Jesus vem novamente ao meu encontro com a Sua Palavra e com um novo desafio para me ajudar a percorrer o caminho para a santidade. Hoje, vou ficar por casa e interrogo-me sobre como posso dar graças a Deus por mais um dia se não vou estar fisicamente por aí. De vez em quando, sabe-me bem parar para escutar o silêncio rico de Jesus que vive em nós.

Jesus fala-me do Pai Nosso e do inesgotável Amor que Ele tem por mim; da infinita misericórdia a que tem de recorrer sempre que O entristeço com meus pensamentos, palavras e acções de falta de amor; dos projectos que tem para mim e do Seu desejo em que seja feliz. Aproveito para saber dos meus pais, avós, outros familiares e amigos que já partiram para o Pai e que recordo com muitas, muitas saudades. Jesus conforta-me, encoraja-me e dá sentido à minha vida.



Vou ficar por casa, rezarei por vós, entreter-me-ei com coisas simples como a leitura e as arrumações. Talvez consiga pôr em dia alguns dos textos que recebo diariamente e que guardo nas pastas do Outlook. Vou ligar para alguns amigos que estão doentes e dar-lhes conta do Amor de Deus e procurarei continuar a meditar nas palavras e obras de Jesus. Se tudo correr bem, no final do dia, sentirei que este dia valeu a pena porque me aproximou de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (16 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os inimigos de Jesus já tinham decidido a Sua morte. Na medida em que Jesus se tornou uma ameaça porque colocava em causa os privilégios que mantinham, os líderes religiosos passaram a persegui-LO para o prender e matar. Outros, antigos seguidores de Jesus e porque Ele não ia ao encontro da satisfação dos seus desejos pessoais, começaram a ficar desiludidos. Acompanhavam Jesus para vir a ter no futuro posições de relevo e poder. Ao darem conta que Ele não queria ser rei deste mundo, foi a total desilusão e o conseqüente abandono. Pouco a pouco, Jesus foi ficando acompanhado por um reduzido número de seguidores, os seus discípulos mais próximos.

O mundo em que vivemos ainda não desistiu de perseguir e matar Jesus. São tantos os que procuram tirar Jesus do nosso pensamento, por vezes esquecendo que O guardamos no coração. Gente que procura que todos vivam para si mesmos, num completo egoísmo. Em vez do pensamento focado nos que sofrem, predomina a fixação na carreira profissional, na ascendência social, na sede de poder a qualquer custo.

Lembremo-nos da nossa história. Nós somos “o resto”. Fazemos parte dos últimos. No episódio do rei que mandou fazer um banquete para seu filho e os convidados iniciais não compareceram. Nós somos descendentes daqueles que andavam pelas ruas, os cegos, os coxos, os mendigos (cf Lc 14, 16-24).

Para os poderes deste mundo, nós somos casos de loucura. Somos aqueles que acreditam no mandamento do Amor, os que procuram viver para o serviço aos outros

e não servir-se dos outros para dar de beber ao seu egoísmo. Somos aqueles que lutam contra um sistema corrupto e que leva à infelicidade do homem. Somos aqueles que sabem quem é o Pai Criador porque Jesus nos ensinou. Somos a geração abençoada. As testemunhas do projecto que Deus tem para nós.

Aprendamos com Jesus a fazer sempre a vontade do Pai, mesmo quando todo o mundo está contra nós. Jesus aceitou ser preso, torturado e morto. Contudo, não pensemos que Jesus morreu por vontade do Pai. A morte de Jesus é consequência da maldade humana. Deus permitiu que Seu Filho morresse para nossa salvação. Qual a resposta que damos na nossa vida a esta imensa prova de amor?



Deixemos que o Espírito Santo venha abençoar as nossas vidas e as transforme.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2018)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Lembramos hoje o dia do pai por ocasião da celebração do dia de São José. Decerto merecia a pena meditarmos um pouco mais sobre a figura de São José e na força de sua fé.

José era um homem justo com um plano de vida pessoal que passava por casar com a jovem Maria e vir a constituir família. A sua reacção, perante a situação de Maria, foi a de não a prejudicar e simplesmente a abandonar em segredo. Contudo após o anúncio do Anjo enviado de Deus, José muda radicalmente do seu projecto de vida para acolher o projecto que Deus tinha para ele. À vontade de Deus, José não resistiu, não levantou questões e dificuldades, não disse não ser oportuna porque estava ocupado com as suas coisas.

Hoje é dia do pai e muito do vemos prende-se com a entrega de prendas numa contribuição para os aspectos económicos das empresas que precisam de vender. As relações são colocados num segundo ou terceiro plano. Os afectos ficam, tantas vezes, só associados ao presidente da república.

Quando começamos a ser pais, é muito escassa a nossa experiência para levar a cabo com sucesso essa especial actividade. Deitamos mãos de tudo o que temos e podemos. Repetimos algumas coisas certas ou erradas que os nossos pais fizeram connosco; lemos alguns livros e escutamos alguns especialistas que sempre se vão safando à custa da

nossa ignorância. Com tanta inexperiência, procuramos fazer o melhor mas, são naturais os erros mais ou menos graves. Quando, finalmente e depois da experiência vivida, conseguimos as competências necessárias para a missão, já é tarde: os filhos já estão demasiadamente crescidos para os educarmos e, enquanto futuros pais, já não estão para “levar” com os nossos ensinamentos. É a vida...

Naturalmente que, enquanto pai, não fugi à regra e cometi inúmeros erros. Alguns dos erros estão relacionados com o amor que temos por nossos filhos. Queremos facilitar-lhes a vida e não os preparamos para viverem nas dificuldades que irão sempre encontrar. Amar é mais que um sentimento e por isso devemos aprender com Aquele que sabe verdadeiramente o que é o Amor já que está na Sua natureza e essência.

Quantas vezes, não assumimos o plano de Deus mas, um nosso. Ficamos pelo baptismo dos nossos filhos. Achamos que liberdade na educação é deixar que a criança quando chegar a adulto logo decidirá se quer alguma coisa com Deus. Em verdade, também nós teimamos em seguir o nosso plano em vez do plano de Deus.

Estou a regressar de Lisboa e dos meus estudos teológicos. Esta tarde, uma professora de religião e moral queixava-se que cada vez se nota mais uma preocupação de tirar Deus da vida das pessoas. Cada vez há menos crianças a frequentar essa disciplina e uma maioria das crianças não sabem o que é o “Pai Nosso”. Vivemos num mundo, em que a solução para todos os problemas que, cada vez parecem ser maiores em quantidade e qualidade, está nas mãos dos psicólogos e psiquiatras. Não é de estranhar que os insucessos causem roturas marcantes nas nossas sociedades e se vivam momentos de desesperança. Se Deus nosso Pai for retirado da vida de cada um de nós, perdemos o sentido para a vida. Sem Deus, não há esperança.



Meu Deus, dá-nos a sabedoria para aceitarmos o Teu Projecto como fez São José.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 21-30 (20 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos dias de quaresma. Dias em que devemos aproveitar para estreitar a nossa relação com Deus e, assim, aprofundar a nossa fé, descobrindo o sentido para a nossa vida.

Tantas vezes, me lembro da pergunta de Jesus várias vezes repetida a Pedro: Tu amas-me? A resposta de Pedro: “Senhor, eu amo” é, na tradução, o mesmo verbo amar, ao contrário do original em que a expressão de Pedro é mais no sentido amor de amigo. É bom que tenhamos Jesus como bom amigo mas, Ele tem de ser para nós muito mais. Ele é o nosso Deus e Senhor. Mas será que é assim que o vejo?

Um amigo é alguém muito importante na nossa vida. Deus deverá estar continuamente na nossa vida e precisamos assumir que Lhe pertencemos. Ele está sempre connosco mas nem estamos com Ele. Ele está sempre atento a cada um de nós, ao contrário da nossa desatenção, que tantas vezes O ignoramos e não O vemos na nossa vida. Tudo está relacionado com a resposta séria que dermos à pergunta que Jesus fez a Pedro e que hoje nos faz a nós.

Esquecemos que Jesus está também presente nas coisas simples do nosso dia-a-dia. Damos conta da Sua presença nos sorrisos daqueles a quem saudamos e acolhemos? Ou quando a nossa esposa cuida de nós? Ou mesmo quando alguém se aproxima de nós para solicitar a nossa ajuda? Infelizmente, grande parte das vezes só o vislumbramos quando vamos à missa ou quando estamos em frente de uma cruz ou do Sacrário. Como é difícil vê-lo nos outros e por isso temos de nos socorrer tantas vezes das imagens de Jesus representado por um jovem loiro, de pele clara e olhos azuis.

Sabemos que os fariseus para quem Jesus falou inicialmente não conseguiram ver em Jesus, o Messias há tanto tempo esperado. Hoje sou eu a vê-lo de uma forma incompleta e, por isso errada. Claro que se eu visse Jesus como o Messias, não teria todos aqueles medos que me afligem. Arriscaria tudo, abandonaria todas as coisas secundárias onde gasto tempo e desperdiço amor, entregar-me-ia sem reservas, morreria para mim mesmo e deixaria que fosse Ele a guiar os meus passos.

Ainda é grande a diferença entre aquilo de que meu coração tem sede e a forma como estou refém dos meus desejos egoístas. Ainda são tantas as vezes, em que dou por mim a escolher as coisas de Deus em que quero acreditar, como esquecendo aquelas, cuja escolha, me fariam “doer” porque me exigem mudança de vida. Somos tantas vezes cristãos a viver uma certa religiosidade nos ritos mas, no resto do tempo, vivemos como pagãos que dizem amar a Deus mas não vivem esse amor nas relações com o próximo.

É tempo de estarmos mais atentos a este Jesus que nos deixa total liberdade mas, ao mesmo tempo, procura que nos deixemos amar por Ele.



Ainda hoje, Jesus não se revê neste mundo em que vivemos e, por isso, continua a querer que nos libertemos de tudo aquilo que nos aprisiona a este modo egoísta de viver. É possível viver neste mundo, sem a ele pertencer. Viver aqui na terra mas, voltado para o alto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 51-59 (21 Março de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte».

Esta frase de Jesus suscita em mim um convite a olhar para a minha vida e para a forma como a procuro viver.

Sim, é verdade que diariamente escuto com atenção aquilo que o Senhor tem para me dizer. Também é verdade que, na maioria das vezes, procuro dar o meu Sim aos desafios que Ele me faz. É, ainda verdade, que os meus desejos de Lhe agradar são genuínos e, atrevo-me mesmo a dizer, o quanto gostava que agradar a Deus fosse o mais importante da minha vida. Infelizmente, perco algumas das batalhas diárias.

É fantástico termos boas intenções mas, também sabemos que “de boas intenções está o inferno cheio”. O caminho para a santidade (guardar a Palavra de Deus) é um caminho cheio de obstáculos e armadilhas que, tantas vezes, nós mesmos vamos colocando à nossa frente. Tantas tentações em que não deixamos de cair.

Um destes dias tomei conhecimento da resposta do papa Francisco a uma mulher que lhe colocava a questão seguinte: Para quê ir à Igreja se quando vimos de lá continuamos a pecar? Também de memória, partilho a resposta de Francisco: ir à Igreja, participar na missa, é a oportunidade de chegar até Jesus enquanto pecadores que se aproximam dele para dizer simplesmente que somos pecadores clamando piedade a Deus. Aceitar a nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, arrependemo-nos e estando dispostos a, pouco a pouco, tornarmo-nos pessoas melhores. Saímos da igreja reconciliados com Deus e, mesmo sabendo que vamos tornar a falhar na correspondência ao Seu Amor, podemos acreditar que Ele nos vai modelando e preparando para a eternidade no Seu Reino.

Seguir Jesus faz-nos diferentes faz-nos diferentes daqueles que O não seguem. No viver e nos nossos comportamentos. Não são as leis que nos fazem cristãos mas, o compromisso pessoal e íntimo com Cristo.

Para seguir Jesus não chega não fazer o mal - precisamos fazer o bem e não nos cansarmos de o fazer. Jesus, noutra ocasião, ensinou-nos que colhemos aquilo que

semeamos. Cultivemos nós a humildade e saibamos nós ter paciência para aguardar pela colheita.



Deixemos que a Palavra que escutamos e acolhemos nos transforme e molde como o barro nas mãos do oleiro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 8, 31-42 (22 Março de 2018)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma primeira nota. Por troca na origem do envio da Lectio Divina, ontem meditámos sobre o evangelho de hoje. Assim, meditamos hoje no evangelho de 4ª feira.

Estou a chegar de uma conferência sobre “o futuro do cristianismo num mundo em mudança” com a presença de uma das maiores teólogas vivas - a brasileira Prof. Doutora Maria Clara Bingemer. Uma bênção podermos escutar as suas sábias palavras.

Quando esta manhã reli o evangelho diário, estava longe de pensar que iria encontrar razões para a minha meditação quase no final do dia. Não resisto em partilhar duas ou três ideias chave da Maria Clara. Se alguém não encontrar Jesus num irmão que sofre, num pobre, num doente, num marginalizado, escusa de o procurar noutros locais porque nunca O irá encontrar. Outra ideia: os rituais religiosos são muito importantes mas, quando Jesus nos ensina sobre os requisitos para entrar no Reino de Deus (Mateus 25, 33-46) fala-nos em dar de comer a quem tem fome... e nunca no cumprimento de quaisquer rituais. Uma última partilha: a Igreja não se pode fechar em si mesma e não serve para se satisfazer a si mesma. Ao contrário deve sair dos templos e ir para fora, para as periferias onde ninguém quer ir, sendo facilitadora do encontro fundamental entre cada pessoa e Jesus Cristo.

Jesus veio para nos libertar. O pecado escraviza-nos e só Jesus nos pode libertar do pecado. Precisamos dar espaço nas nossas vidas para que a Palavra toque nos nossos corações. Tantas vezes, ignoramos Deus e o que Ele tem para nos dizer. Tantas vezes, fechamos os corações à Verdade e à Luz de Cristo. Tantas vezes, adiamos as decisões mais importantes porque nos mantemos reféns dos nossos desejos mais egoístas.

Quando somos novos pensamos ser invencíveis, capazes de tudo, e com vidas quase infinitas. Tratamos da vida como se fossemos imortais. Com o tempo, chegam as dificuldades e também a realidade crua das nossas fragilidades e limitações. Certas vezes, só damos conta delas depois de passarmos por graves e dolorosas experiências que põem a nu que, afinal, precisamos de Deus. Vezes em que percebemos que sem Deus valemos muito pouco. Afinal o que acumulámos de bens e dinheiro são ineficazes na resolução de alguns problemas. Afinal, não é o dinheiro que mata a doença ou a solidão.

Não sufoquemos a Palavra. A Palavra nos alimenta, nos converte e envolve. A Palavra nos acaricia, nos conforta e nos faz sentir muito amados. A Palavra faz crescer a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: esta manhã a Ana Catarina André partilhou este texto do nosso amigo jesuíta Pe. Nuno Tovar de Lemos. Acredito ser um texto essencial para meditação nos tempos em que vivemos e daí a partilha.

[Deus tem planos B? por P. Nuno Tovar de Lemos, sj \(21-03-2018\)](#)

Quando falhamos o caminho, quando seguimos por uma direcção errada, será que Deus tem "planos B" a partir do ponto em que agora nos encontramos por culpa nossa?

Que sucede quando Deus nos diz para irmos por um lado e nós desobedecemos e vamos por outro?

Vem-me à cabeça uma situação que me aconteceu da última vez que guiei um carro com um GPS falante. Estava numa cidade estrangeira, num bairro cheio de pequenas ruas. A voz disse para eu virar mas eu estava distraído e não virei. Imediatamente recebi a ordem: "Fazer inversão de marcha". Tentei mas estava um trânsito enorme e não conseguia. "Fazer inversão de marcha", repetiu a voz. Para além do trânsito havia chuva. Não consegui.

Continuei em frente, aflito por ter saído fora dos planos e ter estragado tudo. A voz calou-se. O seu silêncio pareceu-me uma eternidade. Eu não sabia sequer onde estava. Então a voz fez-se ouvir de novo e disse algo como “Recalcular rota”. Em poucos segundos um novo trajecto apareceu no mapa do GPS. E a voz voltou ao seu “daqui a 200 metros”, agora segundo o novo trajecto. (E sem o mais ligeiro tom de reprovação!).

E Deus? Tem “planos B”? Ou seja: quando falhamos o caminho, quando seguimos por uma direcção errada, será que Ele tem “planos B” a partir do ponto (errado) em que agora nos encontramos (por culpa nossa)? Recalcula a rota?

Tomo como adquirido que Deus primeiro tenta sempre que façamos inversão de marcha. Mas nem sempre é fácil... Às vezes já não dá, a asneira já fez trajecto. Será que então aí Deus tem uma nova rota? Em relação a esta questão, tenho ouvido duas opiniões opostas:

Opinião 1 - Quando estragamos o caminho que o Senhor nos aponta, o caminho ficou estragado. Frustrámos o sonho de Deus e nem Ele pode fazer nada... Deus não tem “planos B”.

Opinião 2 - Claro que Deus tem “planos B”! E tem também planos C e D... Com Deus é sempre tempo para recomeçarmos. Devemos tentar acertar mas não há nenhum problema grande quando seguimos por outro caminho.

Qual das 2 hipóteses parece mais acertada? (Escusado será dizer que são ambas “modelos”, “maneiras de falar”, já que a realidade de Deus e da Sua acção está muito acima da nossa capacidade de a “explicarmos” a partir das nossas experiências e capacidade).

Não concordo com a **Opinião 1**. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que seguiram caminhos contrários ao da vontade de Deus e, no entanto, Deus seguiu viagem com eles nesse novo caminho. Logo a começar com Adão e Eva que desobedeceram (a história do fruto que Deus lhes proibira comer). Certamente Deus tem “planos B”.

Mais: quando agimos contra a Sua vontade, Deus não só não nos abandona mas ainda - quando nos arrependemos - nos ajuda a tirar partido disso para caminhar melhor. É o perdão, essa Graça maravilhosa que Deus dá e que permite tirar “mais” do “menos” e fazer-nos recomeçar. É assim na Parábola do Filho Pródigo e nas nossas vidas. O perdão é a Graça para o recomeço. O perdão é a oferta permanente de um “plano B”.

Talvez Deus até só tenha “planos B”! Ou pelo menos devemos dizer que, se Deus tem planos para nós, deve passar a vida a refazê-los pois constantemente fazemos escolhas contra a Sua vontade. Deus está permanentemente a recalculando a rota a partir do ponto onde realmente nos encontramos, diferente do ponto onde nos deveríamos encontrar. (Para quem ama, o ponto onde se encontra a pessoa amada é muito mais importante que qualquer outro ponto - mesmo que “ideal” - sobre a face da terra...)

Não concordo, por isso, com a **Opinião 1**. Por outro lado, também não sei se estou totalmente de acordo com a **Opinião 2** quando diz que não há nenhum problema grande quando (livremente) vamos contra o que Deus nos pede. Ainda que Deus perdoe sempre, ainda que nos queira dar tudo para podermos recomeçar, parece-me que nós, por vezes, O conseguimos deixar de mãos atadas. Deus faz tudo o que pode por nós... dentro do espaço de manobra que Lhe damos. Aqui é que está a questão...

Vamos a um exemplo concreto. Quando senti o chamamento para ser jesuíta, um homem que eu não conhecia ouviu falar de mim e pediu-me para eu escutar o seu caso. Em mais novo ele tinha sido seminarista. Parece que até se estava a sentir bem mas um dia apareceu uma rapariga... Provavelmente não tinha muita experiência de namoradas e, de um impulso, sem muita ponderação, deixou o seminário. Casou-se mas não foi preciso esperar muito tempo para perceber que tinha feito asneira. A sua vocação era mesmo a de ser padre.

Quando me contou a sua história já tinham passado muitos anos. Continuava casado com a mesma mulher. Tentava ser o melhor marido e o melhor pai que conseguia. Mas confessou-me que não era feliz. A sua vida teria sido a outra...

Fiquei sempre com este homem bom na minha cabeça e no meu coração. Tinha consciência que tinha estragado a sua felicidade e a dos que o rodeavam e quis prevenir-me. Nem me conhecia, apenas soube que eu ia começar o caminho que ele tinha abandonado 20 anos antes. “Talvez o sacerdócio nem seja a sua vocação - disse-me ele - mas não saia assim de repente como eu saí”.

Creio que somos hoje ingenuamente optimistas em relação a nós mesmos e em relação à vida. Achamos que está sempre tudo em aberto para ser revisto e recomeçado, quaisquer que sejam as opções que fizemos. Achamos que podemos sempre voltar ao ponto de partida e ser o que éramos antes da viagem. Acho esta ideia muito ingénua. As nossas opções entretanto fizeram história, criaram ligações, responsabilidades, tiveram as suas consequências, abriram ou fecharam possibilidades para o nosso futuro... Enfim... deixaram-nos em lugares diferentes dos lugares em que estávamos antes. Piores ou melhores; mas certamente diferentes.

E, ao longo do caminho, nós próprios ficámos pessoas diferentes devido às atitudes que fomos alimentando: pessoas mais livres ou mais mesquinhas, mais altruístas ou egocêntricas, pessoas com fé ou à defesa, generosas ou calculistas, pessoas mais humanas ou mais desumanas... As nossas decisões não decidem só a estrada que fazemos; decidem também as pessoas em que nos tornamos. Quando, no estrangeiro, meti pela rua errada, as consequências foram apenas uns minutos de atraso. Indiferente. Mas na vida nem sempre é assim. O homem que veio falar comigo tinha perfeita consciência disso. Por isso é que veio falar comigo.

Creio firmemente que a vontade de Deus coincide sempre com o nosso maior bem e que procurar fazer o que Lhe agrada (seja casar, seja ser padre, seja o que for nas pequenas e nas grandes coisas) é sempre a opção mais inteligente quando temos de tomar decisões. Digo “procurar” e não “fazer” porque muitas vezes nem sabemos bem o que é o melhor e por onde passa a vontade de Deus. Nem Deus nos pede que acertemos; pede-nos apenas que o tentemos fazer de todo o coração. Com essa nossa generosidade e boa vontade, Ele fará tudo o resto. E até poderá “escrever direito por linha tortas”, como diz o povo. Vezes sem conta. Ou seja: Deus tem sempre “planos B”. Para Ele, hoje é sempre o primeiro dia das nossas vidas. Mas não escreve por nós a nossa história.

Evangelho Jo 10, 31-42 (23 Março de 2018)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfémia, porque Tu, sendo homem, Te fazes

Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus eram e são muito importantes mas, também as obras extraordinárias que ia realizando à vista de muitos. Os judeus há muito que tinham fechado seus corações de pedra pelo que mesmo os milagres eram desvalorizados pela raiva que tinham no facto de Jesus se dizer Filho de Deus. Tudo o que vinha da boca de Jesus era blasfémia. Jesus vai directo ao centro da questão essencial: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?»

Para nós que somos conhecedores de toda a história, parece-nos bastante ridícula a posição dos líderes religiosos. Então, os milagres não eram eles mesmo a prova da divindade de Jesus? Que outras provas esperavam?

A verdade é que um coração fechado é incapaz de ver até o mais evidente. Quantos milagres Deus vai realizando nas nossas vidas e, mesmo assim, atribuímos as explicações ao acaso, à sorte, às coincidências. Tantas vezes somos muito limitados porque funcionamos fora da linguagem do amor. Ficamo-nos pela superficialidade porque temos medo de arriscar a ouvir o que nos diz o coração.

Não quero parecer que sou muito diferente daqueles judeus. As minhas dúvidas tolgem meus desejos de me libertar e poder dizer sem rodeios a Jesus: Eis-me aqui. Faz de mim o que quiseres. Retenho-me nas coisas que julgo perder ao assumir um posicionamento tão radical. Olho para a vida radical de Jesus e não sinto força suficiente para O seguir sem medos. Vivo entre o desejo de arriscar e os medos das consequências. Entre a vontade de seguir Jesus e os egoísmos que me prendem à minha vidinha que não me sacia mas, não é assim tão má.

Olho para os meus irmãos que deixaram tudo para seguir Jesus e fico num misto de inveja e envergonhado. Fiz escolhas e sinto que devo assumi-las com coragem. As minhas escolhas permitem que eu sirva Jesus nos meus irmãos e não devo arranjar desculpas. Eis-me aqui e é aqui, nos ambientes em que me movo, que devo ser testemunha verdadeira de Jesus.

Certas vezes, fico agarrado àquilo que sou ou não capaz de fazer e esqueço-me que só sou instrumento para acção do Espírito Santo. A sociedade em que vivemos não reconhece Jesus mas, graças a Deus, ainda não vivemos a violência a que estão sujeitos muitos nossos irmãos que seguem Jesus em regiões do globo em guerra contra os cristãos.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 1-11 (26 Março de 2018)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Iniciamos hoje a Semana-Santa, a semana maior para nós cristãos, semana em que somos desafiados pela Palavra a caminhar dia-a-dia o percurso que Jesus fez, a Sua paixão, morte na cruz e Ressurreição. Um caminho para nos fixarmos, essencialmente, no amor infinito de Deus por cada um de nós.

A sociedade em que vivemos procura esquecer o verdadeiro sentido destes tempos. Fica-se pelas prendas, amêndoas e férias em sítios com mais calor ou com neve. Infelizmente, a resposta que nós damos a essa tentativa de silenciar Jesus é fraca, quando não mesmo cobarde ao alinharmos com o sistema vigente.

As comunidades cristãs, por todo o mundo, procuram viver esta semana de forma mais unida. Algumas televisões passam filmes de cariz religioso e nós, lá ficamos agarrados à grandiosa história de Amor de Jesus. Quase sempre dou por mim como que a esperar que desta vez os acontecimentos sejam diferentes. Dir-me-ão que os meus pensamentos não fazem sentido mas, a verdade é que fico à espera que aconteça o acolhimento de Jesus pelos judeus. Em cada momento, fico a desejar que as coisas aconteçam de modo diferente e que o mundo se transforme. Os filmes, porque se reportam a acontecimentos passados, não trazem essa novidade que tanto desejava. E quanto à minha vida nestes dias e neste mundo em que Deus me colocou?

Sabemos que o mundo em geral, nem hoje acolhe Jesus. Afinal, as razões para a rejeição de Jesus nos dias de hoje, continuam a ser, no essencial, as mesmas. O

egoísmo continua a reinar no coração do homem. A completa estupidez gerada pelo egoísmo continua a reinar no nosso mundo. Continuamos surdos à Palavra e cegos porque não conseguimos ver Jesus nos nossos irmãos.

O evangelho de hoje continua actual, porque é actual a mesquinhez que vai reinando nos nossos corações.

O evangelho fala-nos de Maria, irmã de Lázaro, a mesma que tinha, noutra ocasião, ficado aos pés de Jesus, escutando-o, enquanto sua irmã Marta andava atarefada na preparação da refeição para Ele. Três irmãos (Lázaro, Marta e Maria) que amavam muito Jesus. Três irmãos que O amavam de forma diferente. Jesus amava-os e, por diversas vezes os visitara porque se sentia bem junto deles. Aquando da morte de Lázaro, Jesus chorou ao saber da notícia e foi até ele para o ressuscitar.

A sociedade da altura deixava a função das lides domésticas para total responsabilidade das mulheres. No episódio de hoje, vemos novamente Marta atarefada em servir a refeição, Lázaro sentado à mesa conversando com Jesus e Maria com um gesto de amor profundo unguindo os pés de Jesus e enxugando-Lhos com os cabelos. Assim como o Amor, também o perfume de bálsamo contagia e se espalha por toda a casa.

Judas Iscariotes representa o oportunismo, o que está de mal com a vida, o que critica tudo porque sabe bem da sua própria maldade e em tudo vê razão para incendiar os ambientes com a sua ira incontida.

Hoje, somos confrontados para uma leitura da nossa vida. Amamos Jesus como um daqueles irmãos ou, pelo contrário, raciocinamos ao jeito de Judas. A resposta parece fácil mas, em verdade, “temos dias”. Dias em que amamos muito Jesus e o queremos servir, enquanto que noutras ocasiões deixamos vir ao de cima o pior de nós. Não, não estou a pensar nas intenções mas, na forma como reagimos às situações.

Como Marta, entregamo-nos ao serviço dos nossos irmãos? Como Maria, que deu o melhor que tinha, também nós somos capazes de morrer para nós mesmos e perdoar a quem nos ofende tornando-nos promotores da paz? Como Lázaro, que acolhia e escutava Jesus? Como Judas, cegos pelo egoísmo, tentando a cada momento alcançar os nossos mais mesquinhos interesses e desejos?

Com Maria somos chamados a não adiar o Amor. De que servem as manifestações de pesar aos que morrem se, durante suas vidas, não soubemos ser capazes de os amar ao jeito de Jesus? Ofereçamos o que temos de mais precioso e aromático. As nossas orações e adoração a Deus mas, também, saibamos ser instrumentos do Seu Amor e Misericórdia junto daqueles com quem cruzamos ou partilhamos nossas vidas.



Senhor Jesus, destrói os pecados com que erigimos nossas vidas, quebra os nossos faz-de-conta com que escondemos a nossa hipocrisia e molda-nos com o Teu exemplo para que possamos servir nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (27 Março de 2018)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?». Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes”. Esta frase de Jesus para Simão Pedro deixa-me a meditar na minha vida e nalguns aspectos de meu carácter semelhantes aos de Pedro.

Pedro, homem casado, foi um dos apóstolos que largou tudo para seguir Jesus. Durante cerca de três anos foi testemunha privilegiada de todos os milagres e palavras de Jesus. Foi um dos poucos que subiu ao Monte Tabor, presenciou a transfiguração de Jesus e, sentiu-se tão maravilhosamente que até queria ficar por ali para sempre. Um homem rude e simples e sobre o qual todos poderiam atestar a sua fidelidade ao Filho do Homem.

Aqueles últimos tempos da vida de Jesus e dos apóstolos foram completamente avassaladores. Decerto os apóstolos se sentiram esmagados com a tensão criada à volta de Jesus, pelos seus algozes. Por aquela altura, a relação estabelecida com Jesus ainda não fora suficiente para debelar todos os medos que os afrontaram e, continuam a se manifestar no ser humano dos nossos dias.

Olho para mim e não consigo esconder o remorso pelas vezes em que calei a minha relação com Jesus. As vezes, em que alinhei em conversas estúpidas sobre a Igreja de Jesus e sobre os meus irmãos. As vezes em que pequei e, assim, cometi traição a Deus. As vezes em que fui ingrato com o meu Pai Criador. As vezes em que me distanciei das palavras que uso nas orações. As vezes em que as minhas conversas com Deus são de muitas intenções mas pouca convicção nos actos subsequentes.

Afinal, será que Deus pode contar comigo? Arrependo-me de todas as vezes em que nego Jesus. Sei que O magoo com as minhas atitudes de negação. Sinto-me mal porque não respondo com reconhecimento e agradecimento ao Seu infinito amor.

Vem-me novamente ao pensamento a figura de Simão Pedro. Simão Pedro, mesmo antecipadamente avisado, negou o seu grande amigo por três vezes. Ao dar conta da traição cometida, encheu-se de arrependimento. Jesus, como sempre, encheu-se de compaixão e foi a este Pedro que entregou as “chaves da Igreja”. Jesus sabe bem das nossas misérias, das nossa limitações e traições e, mesmo assim, continua a amar-nos e a apostar em cada um de nós. Não vale a pena tentarmos perceber as razões porque ficaríamos sempre longe da compreensão da dimensão desse Amor divino.

Mais tarde, naquela noite, encontramos Jesus no horto das oliveiras. Consigo só está o Pai. Todos os seus discípulos mais próximos estão afastados ou a dormir. Ali está Jesus, sabendo-se traído e abandonado por todos mas, mesmo no completo sofrimento físico e psíquico, fazendo a vontade do Pai. A glória de Deus manifestou-se a partir do sofrimento de Seu Amado Filho.

Jesus veio para servir e, durante a refeição, tinha dado o exemplo lavando os pés a todos os discípulos, inclusive a Judas. Mesmo sabendo dos “maus fígados” de Judas, Jesus convidou-O para o seguir. Atribuiu-lhe responsabilidades dando, assim, oportunidade a abandonar a sua ganância, egoísmo e desejo de poder. Todos sabemos o resultado. Todos sabemos como a perda da paz o levou ao suicídio.



A cada vez que o traímos, lá está Jesus a olhar-nos com compaixão e a procurar vir ao nosso encontro. Se tivermos a coragem de deixarmos e nos entregarmos, Ele nos restabelece as forças para O seguirmos. Se deixarmos, talvez um dia saibamos amar um bocadinho ao jeito de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 26, 14-25 (28 Março de 2018)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido».

Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quanto valem trinta moedas de prata? Quanto vale uma traição? As respostas não são fáceis de dar. Os historiadores apontam o valor das 30 moedas para cerca de 200 euros na moeda actual. Será que é suficiente para pagar uma traição?

Jesus tinha entregue a responsabilidade de tesouraria a Judas. Era ele que transportava a bolsa do dinheiro usado nas despesas do grupo de Jesus e dos apóstolos. Não seria difícil a Judas desviar algum desse dinheiro. Entregar Jesus fazia interromper a sua função e a possibilidade de usar o dinheiro indevidamente. Acredito que a essência da traição não estivesse nas trinta moedas de prata. Então onde poderia estar?

Quem era Judas Iscariotes? Foi Jesus que escolheu este apóstolo nascido na Judeia, homem instruído e revoltado contra os romanos invasores. Como os demais, Judas foi muito amado pelo Messias. Como os demais, palmilhou caminhos e sofreu privações e perseguições. Como os demais, foi testemunha dos milagres, dos pequenos gestos, dos ensinamentos de Jesus e, assim, poderia aumentar a sua Fé.

Ao contrário dos outros apóstolos, o seu coração deixou-se prender pelo egoísmo e pela raiva de não conseguir que Jesus assumisse o reino deste mundo. Perceber que o Reino de Deus não passava pela derrota dos romanos invasores e daí não poder vir a assumir posições de privilégio foi algo que o revoltou. Ele conhecia o poder de Jesus e não lhe perdoou não corresponder à sua vontade. Decerto o demónio já havia colocado a semente da traição no coração de Judas e este se deixou corromper, entregando Jesus.

E para nós, quanto vale uma traição? Será que damos conta que podemos estar a trocar a vida eterna por algumas moedas? Moedas que passam pela convivência com a mentira, o apego ao dinheiro, o acumular de bens em prejuízo dos nossos irmãos, viver para a carne em detrimento do espírito.

Provavelmente, já todos nós fomos traídos. Um familiar, um colega de trabalho, um irmão da nossa igreja, um amigo de quem não estávamos à espera. Como dói... como nos sentimos mal com a traição. Quando a traição vem de alguém muito próximo é como se fossemos esfaqueados pelas costas. A traição vai contra o mandamento de amar o próximo como a nós mesmos. A traição é covarde e terrível.

Jesus não deixou de convidar Judas para a última ceia. Também lhe lavou os pés com exemplo de serviço ao próximo. Nem assim o coração de Judas se moveu da traição. Só quando deu conta das conseqüências do que tinha feito é que se arrependeu mas, ao contrário de Pedro, não veio ao encontro de Jesus pedir perdão. Preferiu o suicídio. Jesus ter-lhe-ia perdoado porque perdoar é a essência de Deus.

Hoje, Jesus convida-nos para passar a Páscoa com Ele. Ele sabe bem das nossas traições, das nossas fragilidades e, mesmo assim, não desiste de nós. Com Ele, só com Ele, poderemos resistir à tentação da traição. Jesus está em cada um dos nossos irmãos que passam por dificuldades. Está em cada um que sofre por doença, por solidão, por exclusão da sociedade. Cada vez que não O identificamos nos nossos irmãos que sofrem estamos a traí-LO.



São tempos de arrependimento. Tempos para deixarmos morrer o pecado que nos afasta de Deus. Tempos de perdoar até àqueles que nos traem. Tempos de morrer para nós mesmos, pegar a nossa cruz e seguir Jesus. Ele foi à frente e deu-nos o exemplo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 1-15 (29 Março de 2018)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Deixei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Quinta-feira Santa, com a missa do Lava-Pés damos início ao Tríduo Pascal. Vivem-se momentos importantes para os que seguem os rituais da Igreja e levam este tempo muito a sério.

Há, também, quem viva no reino das amêndoas e do chocolate e use este tempo para descansar. Há pouco, na televisão, ouvi uma cozinheira que vive momentos de grande visibilidade, dizendo ir celebrar a Páscoa com a família no sábado porque depois sempre tinham o domingo para descansar. À laia da cantoria de que o natal é quando o homem quiser, também a Páscoa assumiu um carácter lúdico para aqueles que vivem a pensar que não precisam de Deus. Precisamos nós de Deus?

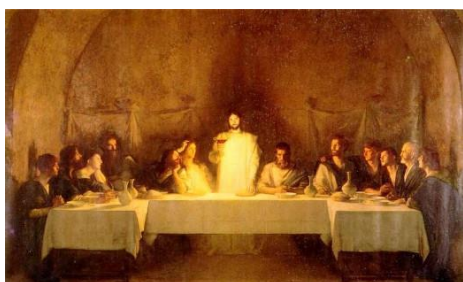
Em verdade, precisamos da loucura do Amor de Deus para acolher a loucura da Sua proposta. Se conduzirmos as nossas vidas pelos padrões deste mundo como explicar um

Deus que se ajoelha para lavar e enxugar os pés daqueles a quem tinha convidado para ceiar. Ao contrário, os líderes deste mundo vivem cortejados por tanta gente.

Acabei de chegar da missa vespertina da Ceia do Senhor onde se inclui o Lava-Pés. O nosso padre lavou, secou e beijou os pés a alguns irmãos que se voluntariaram. Imagino alguém de fora da igreja que ali caísse para assistir à cerimónia. O que pensaria? Será que perceberia alguma coisa? Vivemos num mundo em que a regra é dar um chouriço a quem nos der um porco. Vivemos um lema de vida que passa por apoiar os poderosos afim, de podermos mais tarde e em caso de necessidade, vir a pedir favores.

Jesus ensinou aos apóstolos e também a nós que a felicidade completa só é conseguida quando colocamos a nossa vida ao serviço dos outros. Será que aprendemos a lição ou, ainda andamos à procura de quem nos sirva?

Jesus lavou os pés daqueles que seriam desafiados a ir ao encontro dos homens de todos os lugares levando a Boa Nova. Os pés são os “instrumentos” que nos fazem chegar junto daqueles que precisam de nós. Não podemos ficar sentados à espera que venham ao nosso encontro. Precisamos sair dos nossos preconceitos, da nossa comodidade, do nosso egoísmo e, sem medos, fazer o que nos pediu Jesus. Assim, como Ele nos disse, seremos Seus amigos.



Somos aprendizes de cristãos porque ainda andamos a procurar viver ao jeito de Jesus. O desafio é grande mas não impossível. Somos chamados a viver na humildade, no serviço, na partilha perdoadando e apoiando os nossos irmãos em Cristo. Somos os pobres de espírito que precisam de Jesus. Somos os fracos que só somos fortes quando nos apoiamos em Jesus. Somos os inúteis servos. Somos os que vivem a Páscoa no próximo Domingo. Não, não celebramos a Páscoa no sábado para ficar a descansar no domingo. Usamos o próximo sábado para ficar em silêncio e escutar o que Deus tem para nos dizer. No Domingo de Páscoa, vamos sair à rua para manifestar a nossa alegria e levar a Boa Nova. Somos os que queremos ser bem-aventurados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho João 18,1-9 (30 Março de 2018)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes: «A quem buscais?». Eles responderam-Lhe: «A Jesus, o Nazareno». Jesus disse-lhes: «Sou Eu». Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: «A quem buscais?». Eles responderam: «A Jesus, o Nazareno». Disse-lhes Jesus: «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se

retirem». Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,



No silêncio, procuramos escutar com o coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Mistagogia da Palavra (Iniciação aos mistérios da Palavra)

Segundo uma antiquíssima tradição, esta noite deve ser comemorada em honra do Senhor, e a Vigília que nela se celebra, em memória da noite santa em que Cristo ressuscitou, deve considerar-se a “mãe de todas as vigílias”, pois nela a Igreja se mantém de vigília à espera da ressurreição do Senhor e a celebra com os sacramentos da iniciação cristã. Desde o início a Igreja celebrou a Páscoa anual, solenidade das solenidades, principalmente com uma vigília nocturna. Com efeito, a Ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé e da nossa esperança, e, por meio do Baptismo e da Confirmação, fomos inseridos no mistério pascal de Cristo: mortos, sepultados e ressuscitados com Ele, com Ele também havemos de reinar. Esta Vigília é também expectativa da vinda do Senhor.

A Palavra do Evangelho

Diante da Palavra

Vem Espírito Santo, prepara a minha vida para que a fé na ressurreição me leve a uma vida ressuscitada com Cristo.

Evangelho Mc 16, 1-7 (31 Março de 2018)

Depois de passar o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol. Diziam umas às outras: «Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?». Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida; e era muito grande. Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas. Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis. Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui. Vede o lugar onde O tinham depositado. Agora ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Escuto o evangelho e não consigo deixar de pensar na incredibilidade humana e, em especial, nas minhas contantes dúvidas e medos.

Jesus realizou inúmeros milagres à vista de muitos. Um desses milagres passou por fazer Lázaro de Betânia, irmão de Maria e Marta, voltar à vida após quatro dias do sepultamento. Bem que Jesus foi avisando da Sua ressurreição mas, os seus discípulos não entenderam. Ainda não tinham tido tempo para processar todos os acontecimentos e os relacionar com as promessas de vida que Jesus lhes tinha feito. Talvez mesmo, devido à dureza dos últimos dias, a todo o sofrimento vivido, tenham pensado na maravilha dos dias passados com Jesus mas, com a Sua morte, tudo acabara.

O evangelho relata-nos que algumas mulheres, próximas de Jesus, vão ao Seu túmulo para ungir o Seu corpo com perfume. Naturalmente passaram uma noite de grande angústia, desolação e tristeza porque, Aquele a quem amaram, tinha sido crucificado e morto. Afinal, na manhã de domingo, encontram o túmulo vazio.

Jesus ressuscitou ao terceiro dia. Sexta-feira à tarde, Jesus morre na cruz. Quando o sol se põe na sexta-feira e segundo os costumes da época, entramos no segundo dia. Ao pôr-do-sol de sábado, passamos ao terceiro dia: é Domingo de Páscoa e Jesus está vivo.

Jesus ressuscitou e está vivo no meio de nós. Sabemos que Jesus morreu na cruz. Não foi um faz de conta, um modo de dizer, ao contrário, Jesus morreu mesmo na Cruz para remir os nossos pecados e nos salvar. Hoje, Ele está vivo no meio de nós.

Ontem à noite, realizou-se a Via Sacra pelas ruas do Sobral. O Crucifixo, à escala real, que desce da parede da igreja para, neste dia estar mais perto de nós e ser levado pelas nossas ruas tem uma imagem muito bonita de Jesus (a precisar de um restauro e da nossa contribuição). Quem o vê pela primeira vez, e não só, não pode deixar de se sentir tocado. É bom que nos deixemos tocar pela imagem que para nós representa o próprio Cristo, mas é Ele mesmo que nos desafia a ousarmos encontrá-lo noutros locais.

Hoje podemos encontra-lo à nossa volta, num irmão que está padecendo de uma grave doença; numa irmã que vive na solidão porque abandonada pelos seus amigos e familiares; nos irmãos que vivem tempos de guerra e perseguição à Igreja; num irmão que vive debaixo do viaduto porque a casa lhe foi retirada pelo banco quando perdeu o emprego e não tinha como pagar a prestação (o mesmo banco que distribuiu milhões pelos seus amigos e que agora como está deficitário, ainda vem buscar mais dinheiro dos nossos impostos).

Jesus ressuscitou e está vivo. Ele traz-nos a esperança hoje, uma vida nova e a salvação eterna. Ele prometeu que nunca nos iria abandonar. Ele já saiu do túmulo e deseja que nós abandonemos os túmulos em que vivemos. O túmulo do desalento e desesperança. O túmulo dos medos que nos aprisionam e tiram a alegria e confiança do nosso coração.

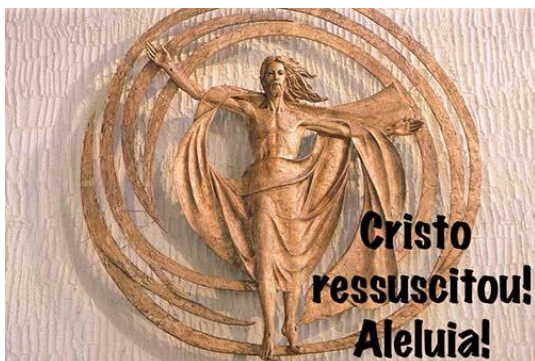
Nós, a quem Jesus foi fazendo milagres ao longo das nossas vidas, ainda duvidamos. Nós, a quem Jesus deu a mão para nos retirar do chão onde nos estatelamos, ainda ficamos agarrados às “coincidências”. Nós, que ainda ficamos à procura de Jesus entre os mortos em vez de O procurar e encontrar entre os vivos.



Na Vigília Pascal que, daqui a pouco vamos celebrar, encontremos a dose de Fé que nos transporte para a necessidade de testemunharmos que Jesus Cristo está vivo e muito presente nas nossas vidas. A Sua presença nota-se quando sentimos o nosso coração a arder. Arder de Amor porque fazemos a Sua vontade e Ele nos considera seus amigos e irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Bogalho <josenascimentojorge

Obrigado, António por este abraço Pascal e pelo trabalho que tem feito na divulgação da Palavra. Santa Páscoa também para a sua família.

oo

De: aidamaaf

Uma Santa Páscoa para todos vós.

oo

De: Vitor Manuel Braga Domingos

Bom dia.

Uma Santa Páscoa para ti e para a tua Família.

Cristo ressuscitou! Aleluia!

Lucha e Vítor Domingos

oo

De: Agripina Lopes

Caro António,

Votos de uma Páscoa feliz

oo

De: Silvestre Brilhante

Santa Páscoa caro amigo no Senhor. Forte abraço. Silvestre Brilhante

oo

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada António.

Santa Páscoa para si.

Um beijinho.

Matilde

oo

Evangelho Mt 28, 8-15 (2 Abril de 2018)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

Meditação

Boa noite Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

Ontem estive pelo norte e dei conta que esta segunda feira é dia de férias para a maioria das pessoas, ao contrário da região sul onde grande parte dos trabalhadores regressa ao trabalho. Em casa ou no trabalho é tempo de levarmos a Boa-Nova aos nossos irmãos. Temos razões de esperança e alegria. Não fiquemos agarrados à tristeza dos últimos dias. Jesus venceu a morte, está vivo e no meio de nós.

De manhã cedo assisti a dois documentários do canal História. Um sobre Fátima e os pastorinhos em que, dos muitos investigadores ouvidos, só o Dr. Marco Daniel e os representantes de outras religiões acreditam na presença de Nossa Senhora junto dos pastorinhos. Todos os outros intervenientes eram sobejamente conhecidos como anti-igreja. O outro documentário, sobre os estudos de dois investigadores que procuram o DNA de Jesus Cristo, através das pesquisas no Santo Sudário e noutras locais. Escutado um judeu, diz-se possuidor de ossadas de Maria, José, Jesus Cristo e seus irmãos, encontradas reunidas num túmulo e que ele guarda num armário em sua casa.

Ao escutar o evangelho não pude deixar de sorrir. Afinal, passaram dois mil anos e não diminuiu o medo provocado por Jesus Cristo entre aqueles que continuam a ver no Filho do Homem uma ameaça para os seus esquemas de injustiça e mentira. Deus continua a lidar com estes esquemas de uma forma desconcertante. Jesus aparece primeiramente às mulheres, cujo testemunho, naquele tempo, valia muito pouco. Deus, do modo como faz as coisas, procura destruir todos os nossos preconceitos. Teimosamente, continuamos agarrados à desconfiança. A ressurreição de Jesus continua sinal de contradição. Fonte de salvação para quem abre o seu coração ao Amor. Razão de rejeição e condenação para quem quer viver no egoísmo do amor por si próprio.

Estamos no segundo dia da Páscoa de Jesus. Até ao momento, o que fizemos para testemunhar a nossa Fé e alegria? Participámos na Vigília e sentimos a alegria espelhada no rosto dos irmãos. Foi muito bom. Viemos de lá e fomo-nos deitar. Depois disso, o que já fizemos? Este domingo estivemos em família, convivemos e almoçámos juntos mas, as razões da nossa alegria foram para além dos aspectos gastronómicos e de convívio? Ou, alguém que não soubesse da Ressurreição de Jesus, continuaria na ignorância porque não demos sinais da razão da nossa alegria?

É a vergonha que nos tolhe os sinais? Queremos ser politicamente correctos e, dessa forma, nos tornamos mornos e amorfos? Temos medo de perder o reconhecimento do mundo? Lembremo-nos que aqueles que tiverem vergonha de testemunhar Jesus, Ele também os não reconhecerá.

Também nós precisamos deixar a cultura de morte em que tantas vezes vivemos e agarrar a vida em que Deus nos quer pela conversão. Largar o pecado e seguir Jesus.

Nós somos as testemunhas vivas da Ressurreição de Jesus. Jesus conta connosco para ir ao encontro dos nossos irmãos. Não façamos da Páscoa uma festa de carácter exclusivamente familiar. Depois do Domingo de Páscoa, a Igreja tem mais cinquenta dias de tempo pascal até ao Pentecostes em que se comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus e Maria, sua Mãe. Não os desperdicemos.



Jesus Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 11-18 (3 Abril de 2018)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Meditação

Boa noite Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

“Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus”. Estas palavras ditas por Jesus a Maria Madalena, são hoje repetidas para cada um de nós. Não fiquemos agarrados à nossa habitual passividade. Precisamos sair de nós mesmos e ir ao encontro dos nossos irmãos que ainda não deram conta da boa notícia da Ressurreição de Jesus.

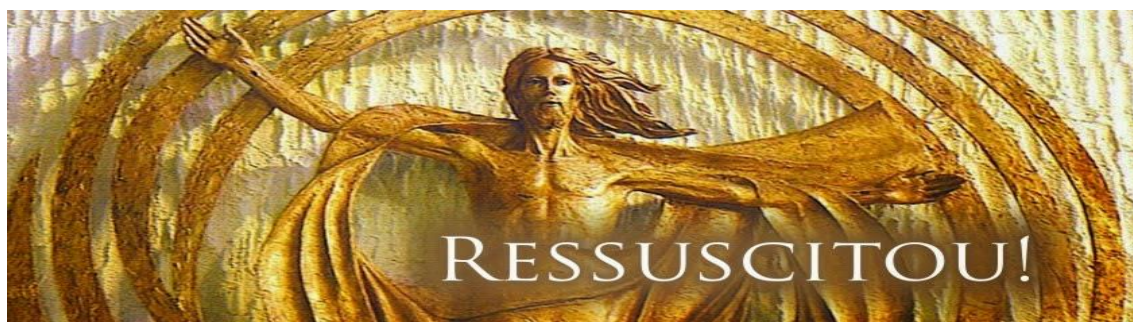
Maria Madalena, viu mudada a sua vida quando conheceu Jesus. Com o coração desperto para o amor ao próximo, acompanhou Jesus durante algumas das suas viagens. Cheia de Amor, esteve com Jesus no Calvário e saiu de lá muito triste e inconformada com a Sua morte.

Vemos como chorava por pensar que tinham roubado o corpo de Jesus. Ela assistiu a muitas das injustiças sofridas pelo Messias. O modo como foi rejeitado pelos líderes do povo eleito. A forma vil como foi traído por um dos seus mais próximos. As mentiras das acusações. A crueldade colocada na tortura, a humilhação pública, a escolha da cruz como método de morte só destinada a escravos, a rebeldes criminosos e insurgentes. Jesus era judeu e, como tal, nunca deveria ter sido entregue aos romanos para ser julgado e executado. A maldade humana parecia não ter fim. Quando Maria Madalena não vê o corpo de Jesus, as suas forças caem por completo.

Na sua mais profunda tristeza ouviu uma voz que lhe perguntava: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Maria Madalena reconheceu a voz de Jesus, voltou-se exaltando de alegria e chamou Jesus de Mestre (“Rabuni”).

A Palavra interpela-me e deixa-me algumas questões de difícil resposta. Escuto e reconheço a Sua voz? Exalto de alegria, viro-me para Ele e acolho que Ele seja o meu mestre? Não mais um professor que tem algumas coisas para me ensinar mas um mestre, O Mestre, o único verdadeiro Mestre capaz de mudar a minha vida.

Na medida em que a Palavra passou a fazer parte da minha, acredito que já reconheço a Sua inimitável Voz. Reconheço-O no pão e no vinho feitos Corpo e Sangue na eucaristia. Reconheço-O nos irmãos que sofrem e a quem procuro consolar. Reconheço-O nalguns santos que se cruzaram na minha vida. Contudo, ainda nem sempre me volto para Ele, pondo para trás tudo o resto, porque ainda procuro coisas deste mundo. Nem sempre deixo que os ensinamentos transformem a minha vida. Continuo com as grilhetas dos medos que não me deixam deixar para trás todas as tralhas que me pesam.



Cada dia traz consigo razões de preocupação. Às vezes, razões de desgraça e sofrimento mas, também razões de alegria e esperança. Em todos eles compreendamos o quanto precisamos de Deus na nossa vida. Nunca percamos o essencial. Jesus ressuscitou e prometeu que tem um lugar para nós na eternidade. Nenhum sofrimento é definitivo. A noite é só o prenúncio de um novo dia. Um dia para exaltar de alegria porque Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 13-35 (4 Abril de 2018)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao

sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Meditação

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

«Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?».

Achamos belas as palavras que lemos na Bíblia? Sentimo-nos tocados por algumas das suas passagens? Fazem-nos pensar na nossa vida e em desafios de mudança? Sentimos o coração a arder quando escutamos a Palavra? Ficar encantado com as leituras, tocado com alguns dos textos, pensar na nossa vida e qual o sentido que lhe queremos dar, são razões muito importantes. Contudo, se ainda não sentimos o coração a arder, da mesma forma como o sentimos quando fazemos algo de bom para com os nossos irmãos, é porque ainda nos falta aumentar a nossa relação com o Autor das mesmas.

O texto que hoje a liturgia diária nos traz é maravilhoso. Nele se resume a minha vida.

Tantas vezes em que me sinto desapontado, desanimado e sem esperança pela forma como a vida me corre. A ausência física de meus pais deixa-me como que desamparado. Um telefonema, umas palavras, um colinho de minha mãe, um afago de meu pai, os beijos, de que nunca pensei ter tantas saudades, eram suficientes para me darem alento para ultrapassar as contrariedades.

Tão metido nas “penas de mim próprio” esqueço-me de quem anda sempre a meu lado. Alguém que me foi apresentado por meus pais e avós. Alguém sobre quem sempre me disseram para confiar. Alguém que está aqui, em silêncio presente, à espera que eu abra meu coração para o escutar.

Como os discípulos, ando distraído com os olhares do mundo e com as minhas queixas. Como os discípulos, estou na presença de Jesus e, nem dou conta. Confundo o que Ele tem para me dizer, porque ando alinhado com os esquemas deste mundo e leio com os olhos. Afinal de que me servem os olhos e os ouvidos se não vejo e escuto o mais importante? Afinal de que me vale esta caminhada de vida se não dou pela presença de Deus? De que me vale ter razão e razões, se as mesmas me afastarem da vontade de Deus?

Jesus deu a vida por todos nós. Sim, nós que tantas vezes o traímos. Sim, nós que pedimos o Seu perdão mas, não “somos capazes de perdoar”. Sim, nós míseros pecadores que só podemos aspirar à vida eterna pelo Amor e Misericórdia de Deus, mas que nos vangloriamos dos nossos poderes.

Continuo nas minhas correrias que, às vezes, se confundem com vida. Preciso encontrar alguma disciplina que me leve a posicionar as coisas importantes, nem que seja só por uns minutos, no topo das minhas atenções. Foi por isso que marquei este encontro diário com Jesus e com a Sua Palavra. Um encontro decisivo porque me reposiciona a vida e dá sentido para a mesma.



Todos os dias preciso parar para encontrar Jesus. Sair das rotinas em que outros me colocam. Deixar as coisas da minha vida que, estupidamente, considero importantes, para acolher Jesus. O tempo pára porque estou a escutar o Senhor do Tempo. Jesus pega-me pela mão e consola a minha tristeza pela ausência dos meus queridos familiares e amigos que já partiram. Jesus procura guiar os meus passos e dá-me força para ir ao encontro e tocar os familiares e amigos que por cá vão passando. Saiba eu deixar-me guiar no amor aos meus irmãos.

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia. O meu coração arde-me no peito. Afinal, de que me posso queixar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 35-48 (5 Abril de 2018)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia

de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Meditação

Boa noite Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

«A paz esteja convosco», diz-nos Jesus. No mundo em que vivemos faz tanta falta a paz. Contudo, nós, enquanto cristãos, não estamos dispensados de sermos agentes fazedores de paz. Fazer a paz não é tarefa exclusiva para os outros. A paz deve começar em nós mesmos e depois transvasar para os nossos familiares, para os nossos amigos, para os colegas de escola ou de trabalho, para todos com quem cruzamos nossas vidas.

Revoltamo-nos contra as guerras que vão acontecendo por muitos locais do globo mas, ao mesmo tempo, vamos provocando guerras junto daqueles que vivem perto de nós.

A paz não é, necessariamente, a ausência de problemas, de sofrimentos, de dificuldades. Já todos demos conta que os problemas e os sofrimentos acabam por nos encontrar mesmo quando nos procuramos esconder deles. Também sabemos que muitos dos problemas e sofrimentos somos nós que os criamos porque a paz não habita nos nossos corações. Tantas vezes participamos na intriga, no dizer mal, na queixa repetida contra os nossos irmãos. Desperdiçamos tempo e energias em jogos de poder em vez de aprendermos com Aquele que nos ensina o código da Misericórdia e do Amor.

Jesus precisa de nós como testemunhas dos tempos modernos. Deseja que levemos o nosso testemunho àqueles que ainda não acreditam que Ressuscitou e está vivo no meio de nós. Precisa que não calemos as maravilhas que tem feito nas nossas vidas. Esta nossa missão leva à salvação dos nossos irmãos mas, também, à nossa salvação.

Se acreditamos na Ressurreição de Jesus. Se O temos como nosso Senhor. Se não duvidamos que Ele é o Messias, sigamos a Missão que nos deixou. Contudo, só a podemos levar com sucesso se formos portadores de paz nos nossos corações. Sem paz o que levaremos aos nossos irmãos? Sem aprofundarmos o nosso conhecimento sobre o Mestre de quem iremos falar? Sem vivermos a esperança, como a poderemos transportar para os outros? Sem o Encontro decisivo e definitivo com Deus, como podemos ambicionar levá-LO aos nossos irmãos?



«A paz esteja convosco».

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 1-14 (6 Abril de 2018)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galiléia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Meditação

Boa noite Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

A nossa natureza voluntariosa pode descambar em boas intenções mas com fracos resultados senão mesmo contrários aos pretendidos.

Tantas vezes andamos a correr fazendo coisas ao nosso jeito, como se esse fosse o desejo de Deus mas, não o é.

Os discípulos procuravam regressar à vida que levavam antes de conhecerem Jesus. A noite de pesca não correu nada bem e deverão ter ficado tristes com os resultados. Procediam como antes e precisavam de saber que depois do encontro com Jesus, nada poderia ser igual. Mesmo quando Jesus lhes pergunta se tinham algo para comer não O reconheceram. Acabam por acatar os concelhos de Jesus para lançarem as redes para o lado direito do barco. Os resultados são surpreendentes.

Quantas vezes me empenho tanto em dar o testemunho junto de outros irmãos e os resultados são escassos. Afinal, deixo outras coisas que me agradam para trás, entrego-me a levar a cabo a minha missão de baptizado e o mundo parece não perceber e reconhecer.

Devo confessar que há algum tempo percebi o erro que cometia. Partia para a missão como se tudo dependesse de mim e da minha experiência. Ao contrário, tudo continua a depender de Deus. O tempo de oração desvalorizado porque o foco estava na missão, acabava por me mostrar o erro. Não o fazia com qualquer entendimento que não precisava de Deus, mas com o propósito de ganhar tempo. O entusiasmo era enorme mas faltava-me as coordenadas que o Espírito Santo tinha para me dar.

Algumas vezes as indicações de Jesus parecem ir contra os modelos mais conhecidos, contra as técnicas mais modernas e até nos interrogamos como será possível o êxito. Não tenhamos medo de seguir Jesus e procurar as Suas indicações na Palavra mas também na oração. Como o Papa João XXIII disse uma vez: "nunca o homem é tão grande, como quando está de joelhos em oração"

Tantas vezes pensamos que os ensinamentos de Jesus são para nos preparar para a vida eterna. Acredito que as propostas de Jesus são para que, com a nossa mudança, possamos viver neste mundo com maior felicidade. Não se trata de uma esperança adiada mas de um projecto de vida e vida em abundância.



"POR CAUSA DA TUA PALAVRA,
LANÇAREI AS REDES"
Lc 5,5

Hoje, Jesus aproxima-se de nós e nos dá indicações precisas sobre para onde lançar as redes. Saibamos nós escutar a Sua voz.

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (9 Abril de 2018)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

Vivemos mais um dia de mensagens muito ricas que nos são trazidas pela liturgia diária. Não é difícil deixarmo-nos apaixonar e tocar por mensagens de amor tão belas se abirmos os nossos corações.

No evangelho de ontem escutamos o relato do apóstolo João sobre a passagem da incredibilidade de Tomé à sua conversão “Meu Senhor e meu Deus!”. Nós que somos piores que São Tomé. Nós que nem sequer nos basta ver para acreditar, tamanhos são os milagres de Deus na nossa vida e tão pequenina a nossa Fé.

Releio o evangelho de hoje com o som de fundo do brilhante compositor italiano Ludovico Einaudi. A música vem de Deus e ela me ajuda a penetrar nos mistérios da Sua Palavra. Vejo a jovem Maria perturbada com as primeiras palavras do Anjo, com a radicalidade da proposta de Deus para a sua vida e, por fim com a aceitação plena da Sua vontade: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Ao contrário de Maria, quando escuto as propostas de Jesus, vacilo, arranjo desculpas mais ou menos elaboradas, adio o essencial e continuo com a minha vidinha que não me preenche nem sacia. Sou desafiado a viver, já hoje, a experiência do Reino de Deus, a viver em abundância e desperdiço as oportunidades.

Crescemos, vamo-nos tornando pessoas cada vez mais elaboradas e sofisticadas, perdemos a simplicidade e a humildade e, tantas vezes esquecemo-nos da nossa condição essencial de filhos muito amados de Deus Pai. Vivemos vidas tão longe daquilo que realmente gostaríamos de viver mas, nem por isso, somos capazes de aderir às mudanças que Deus nos propõe. Acorrentados aos medos que tolhem nossos pensamentos e acções ao encontro do Amor, desperdiçamos o tempo de que tanto nos queixamos de ser escasso.

A Maria, Deus pediu que deixasse crescer no seu ventre o Filho de Deus. A mim, a ti meu irmão, Deus pede que sejamos imagens de Seu Filho e O vejamos em cada irmão com quem nos cruzamos. Será pedir muito a nós que Lhe devemos a vida e tudo o que somos?

Esta manhã falava com um amigo que me confessava desejar ter um segundo filho mas que vai adiando pelo facto dele e a sua esposa quererem poder-lhe proporcionar uma vida com todas as condições. Sei bem as dúvidas que esses pais têm pois nós cá em casa também já passámos pelas mesmas dúvidas. Por cá, venceu o nosso egoísmo e por isso peço a Deus que ilumine estes irmãos a se libertarem dos medos.

Na essência dos medos estão os nossos comodismos mas, sobretudo a nossa falta de pobreza de espírito. Acreditamos exclusivamente em nós e nos poderes deste mundo e menosprezamos o poder infinito de Deus e da providência divina. Somos filhos do divino, tocamos o divino, sonhamos com o divino eterno mas, chafurdamos nestas vidas mortais como se não acreditássemos na vida eterna.



Precisamos repetir vezes sem conta as palavras de Maria: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Quem sabe um destes dias as possa tornar o meu modo de vida.

Jesus, meu Senhor e meu Deus, vem libertar-nos dos nossos medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 7b-15 (10 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

Meditação

Boa tarde Irmãos em Cristo,

O evangelho é, para nós, um desafio diário. Um desafio mais ou menos difícil mas, essencial para a nossa vida e vida em abundância.

Hoje, somos convidados a nascer do Espírito. Uma vida nova que passa pela mudança e conversão por forma a nos tornarmos novos homens e mulheres que vivem o evangelho, ou seja viver segundo o Espírito em vez de viver segundo a carne. Uma vida nova alicerçada no amor e na verdade a Deus e aos nossos irmãos. Jesus é a única ligação entre a terra e o Céu.

Nicodemos era um judeu muito influente e pertencia ao grupo dos fariseus que perseguiram Jesus. Ao invés dos outros, é notória a sua admiração por Jesus e pelas suas palavras. Nos dias de hoje, são muitos os admiradores de Jesus, do Seu modo de agir, da Sua preocupação com os mais pobres e descartados da sociedade de então, das palavras belas que usou. Contudo, isso não chega. Ser cristão vai para além da admiração por Cristo. Ser cristão implica seguir Jesus, os seus ensinamentos e acções porque acreditamos que Ele é Deus. Colocar Jesus acima de tudo e, assim, estar disposto a mudar de vida. Acredito que a aceitação dessa mudança passa pelo encontro pessoal com Jesus. Um encontro que se estabelece pela intervenção do Espírito Santo na nossa vida.

Nicodemos foi ter com Jesus pela noite para não ser visto pelos outros judeus. A admiração por Jesus não foi suficiente para aceitar mudar de vida. O medo de perder privilégios ao ser conhecido como seguidor de Jesus levou-o a ficar retido à sua vidinha e não aceitar a mudança radical que lhe era proposta. Também nós sentimos os medos de que a adesão a Jesus possa ter na vida medíocre que levamos. Seguir Jesus implica a rejeição de muitas coisas deste mundo. Coisas que nos parecem indispensáveis e das quais não conseguimos abdicar.

Precisamos de fazer como Nicodemos e irmos ao encontro de Jesus, afim de esclarecermos as nossas dúvidas mas, ao contrário do fariseu, não tenhamos medo das respostas, da dificuldade do caminho e da aceitação em sermos verdadeiros cristãos.



Esse encontro é feito quando escutamos a Sua Palavra, quando O escutamos junto ao Sacrário, quando participamos na eucaristia ou quando nos

atrevemos a ser suas testemunhas vivas quando nos entregamos aos serviço e amor aos nossos irmãos.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 16-21 (11 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

Meditação

Boa tarde Irmãos em Cristo,

Através da conversa tida com o fariseu Nicodemos, Jesus dá-nos conhecimento de aspectos fundamentais para a nossa vida. Deus criou o mundo e ama toda a criação, em especial os seres humanos que foram criados à Sua imagem e semelhança. Ele amamos de tal modo que enviou o Seu Filho a este mundo e deixou que O perseguissem e matassem para nossa salvação. Será que damos conta desta verdade? Será que damos conta deste Amor infinito de Deus? Será que estamos conscientes que somos muito amados, mesmo sem nosso merecimento?

À medida que vamos amadurecendo vamos percebendo melhor tudo aquilo que agrada e do que não agrada a Deus. Se procurarmos caminhar para a santidade, vamo-nos livrando de alguns dos pecados que fazíamos. Com o tempo, ficamos repetindo algum ou alguns pecados dos quais parece não nos conseguimos livrar. Na confissão ao padre vamos repetindo todas as vezes os mesmos pecados e interrogamo-nos sobre a capacidade de Deus para nos perdoar. Afinal, se estivesse em causa o nosso julgamento para com os nossos irmãos, já estaríamos fartos de tantos erros repetidos e colocaríamos em causa qualquer hipótese de arrependimento.

Um erro comum é julgarmos as coisas pelos nossos critérios e pensarmos que são os mesmos de Deus. O amor de Deus é mesmo infinito. À nossa escala e enquanto pais podemos ter uma pequenina ideia quando percebemos o que podemos perdoar aos nossos filhos. A mãe e o pai estão sempre disponíveis para voltar a perdoar, para voltar a acolher, para voltar a arriscar. O nosso amor tem algo de irracional já que mesmo quando todos os sinais dão indicações em sentido contrário, lá estamos nós a perdoar aos nossos filhos. A loucura de Deus por nós vai muito mais além. Ele sabe das nossas fragilidades. Ele conhece bem as nossas traições e, mesmo assim, quando nos aproximamos d'Ele, lá nos está novamente a perdoar e acolher.

Confrontados com tanto amor é impossível não perdoarmos àqueles que nos fazem mal. Só mesmo o nosso reles egoísmo nos pode afastar do perdão aos nossos irmãos.

Quando era miúdo e com os muitos recados de meus pais, em especial da minha mãe, ficava a pensar num Deus que me estava sempre a espiar. Um Deus sempre me vigiando e a dar conta dos meus erros. Um Deus que, em face dos meus erros, só me poderia vir a castigar. Com facilidade confundia temor a Deus com verdadeiro medo. Ao contrário, não se trata de medo mas, sentindo um profundo amor e respeito por Deus, possa caminhar na Sua presença.

O Papa Francisco diz-nos que não existe nenhum pecado maior que a Misericórdia de Deus.

Nas minhas orações, peço a Deus que me ajude a não pecar. Sei que só com as minhas forças não sou capaz. Tantas as vezes em que perante a Palavra estabeleço um compromisso de corrigir algum dos meus pecados. Tantas as vezes em que o faço de coração mas, em que acabo por tropeçar no pecado, fazendo o contrário do que gostaria.

Como é difícil morrermos para nós mesmos e deixarmos que se faça sempre a vontade de Deus. Como é difícil a caminhada para a santidade. Deixemo-nos banhar pela Luz que veio para nos salvar, abrindo o caminho da verdade e livrando-nos das trevas deste mundo que ameaçam a eternidade.



Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (12 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

Meditação

Bom dia Irmãos em Cristo,

Continuamos a disfrutar da conversa entre Nicodemos e Jesus. O fariseu tenta perceber quem é Jesus. Jesus procura esclarecer as suas e as nossas dúvidas.

Jesus veio do alto. Ele e Deus Pai são um só. Jesus tudo o que dizia, todas as decisões que tomava, os caminhos que seguia, eram fruto das instruções que recebia do Pai.

Nos evangelhos e por diversas vezes, encontramos-LO em oração, recebendo instruções precisas de Deus Pai sobre o que fazer. Em todos os momentos, mesmo os mais difíceis, vemos como faz sempre a vontade do Pai e não a Sua. Quando traído por Judas; quando abandonado e negado pelos discípulos mais próximos; quando vêm os soldados a mando dos poderosos para O prender; quando é condenado, flagelado e crucificado; nunca deixou de fazer a vontade do Pai.

Nós por cá e perante as dificuldades, confrontados com as mentiras e as injustiças daqueles para quem tudo vale, é tão difícil fazer a vontade do Pai. Somos tentados a jogar o mesmo jogo, a pagar com a mesma moeda, a fazer o mal a quem nos faz e quer mal. É tão difícil, Senhor.

Nas nossas vidas temos de escolher entre as coisas do alto e as deste mundo. Não são escolhas fáceis porque as coisas do alto são exigentes na medida em que vão contra os nossos esquemas egoístas e nos colocam numa atitude de permanente serviço a Deus através do serviço aos nossos irmãos. Ao contrário, os senhores deste mundo dizem que não precisamos de Deus. Aconselham a nos colocarmos acima de tudo e de todos; que o mais importante é o amor próprio e que o perdão é sinal de fraqueza; que somos o centro do mundo e Deus uma invenção de gente tola e pouco culta.

Quem segue as coisas do alto sabe bem que Jesus é a Verdade. Para os que seguem as regras deste mundo a mentira é algo aceitável e até, nalgumas situações, saudável, já que pode permitir alcançar os seus intentos mais mesquinhos.

Creemos em Jesus, Filho de Deus, o Messias prometido e há tanto tempo esperado? Uma resposta honesta a esta questão não é nada fácil. Dizemos acreditar mas, será que levamos a vida de acordo com a Fé que dizemos ter? Se não acreditarmos nunca conseguiremos enxergar as coisas do Céu. Se olharmos com os olhos deste mundo nunca conseguiremos entender o Amor de Deus. Quantas vezes, são as lágrimas que saem de um coração sofrido, as melhores lentes para ver com olhos do alto. Só na humildade conseguiremos descortinar o essencial.

Ao longo da nossa vida, cruzamo-nos com alguns homens e mulheres que dizem não acreditar em Jesus, Filho de Deus. Alguns são muito próximos de nós e interrogamo-nos sobre o que fazer. Dizem-nos que devemos respeitar as suas convicções. Fazemo-lo sem grande convicção. Não é isso que aspiramos para os nossos irmãos e vacilamos entre continuar a tentar ou desistir. Como acreditamos que tudo depende de nós, tantas vezes falamos-lhes de Deus e esquecemo-nos de falar a Deus deles.

Na correria em que vivemos, tantas vezes deixamos a oração para os momentos disponíveis, colocando muitas outras coisas de baixo valor com maior prioridade na nossa vida.



Senhor Jesus, que colocas ao nosso dispor as coisas do alto, dá-nos a sabedoria e a mansidão de coração para procurar em Ti o caminho que devemos seguir. Senhor Jesus afasta-nos das facilidades que nos afastam de Ti.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final : Em anexo segue ficheiro com a recente Exortação Apostólica do Papa Francisco - GAUDETE ET EXSULTATE

Evangelho Jo 6, 1-15 (13 Abril de 2018)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus é o Pão da Vida. O relato de São João sobre o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes relembra-nos a Eucaristia. Relembra-nos as graças que damos antes de iniciar as refeições. Relembra-nos que Jesus faz milagres mas, quer contar com a nossa colaboração, ajuda e serviço. Relembra-nos que os milagres se continuam a fazer quando colocamos os nossos dons a render e nos entregamos à vontade de Jesus. Relembra-nos que os nossos dons são limitados mas quando os colocamos ao serviço do projecto do Senhor, tudo se torna possível. Relembra-nos que precisamos de ir ao encontro de Deus no silêncio do nosso coração, como Jesus foi sozinho ao monte para se alimentar do Pai Celeste.

Jesus multiplicou os cinco pães de cevada e os dois peixes trazidos pelo rapazito. Todos comeram e ficaram saciados. Procuramos ficar saciados pelos pães materiais mas, também, os pães espirituais. Olhamos para as nossas vidas e damos conta que queremos saciar os aspectos materiais. Queremos que sejam saciadas as nossas fomes imediatas. Que sejam prontamente resolvidos todos os nossos problemas terrenos e, desta forma, como que uma felicidade total e imediata.

Vivemos como se fossemos passar a vida eterna aqui na terra. As coisas do alto são adiadas quando não mesmo ignoradas. Como tantas vezes nos achamos imortais, deixamos sempre para depois qualquer tipo de investimento na nossa alma.

Jesus deixou-nos o dom do Sacramento da Eucaristia para nossa salvação. Como podemos menosprezar o valor da Eucaristia? É o próprio Jesus que nos alimenta a alma. É o alimento que nos aproxima de Deus e nos lava do pecado.

Tantas vezes pensamos, erradamente, na Eucaristia como um prêmio para aqueles que se portam bem. Ao contrário, a Eucaristia é ela própria que nos cura do pecado. Comungando, é Jesus que nos ajuda a transformar por dentro e nos prepara para a vida eterna.

Damos conta da importância da eucaristia? Ao longo da minha missão de levar a comunhão aos mais frágeis, àqueles idosos que vivem nos lares, aos doentes que se encontram fragilizados em suas casas, tenho encontrado muitos irmãos que “sonham” com a eucaristia. O momento de encontro com Jesus é o mais importante de toda a semana. Aqueles irmãos levam a comunhão muito a sério porque é nela que se saciam.



Pela Palavra, pela oração e pela comunhão alimentamos a nossa alma e preparamos a nossa vida eterna.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 22-29 (16 Abril de 2018)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n’O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l’O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque visteis milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou».

Escutamos a narração dos acontecimentos que ocorreram depois do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. É espetacular observar como tantos procuravam e foram ao encontro de Jesus. Contudo, o cerne da questão está no praticar as obras de Deus.

Porque a vida não corre sempre ao nosso jeito e, algumas vezes, a realidade se afigura cruel e nos faz sofrer, somos levados a buscar Jesus. Não tem nada de mal ir à procura de Jesus. Ele até nos aconselhou a fazê-lo. Os motivos da busca é que podem ser mais ou menos certos. Buscamos Jesus para que Ele venha em nosso auxílio e nos retire das situações adversas. Vivemos numa perspectiva mais ou menos egoísta de satisfação dos nossos quereres? Só procuramos Jesus quando temos fome das coisas deste mundo?

Parecem perguntas simples com respostas muito complexas.

Jesus é o pão da vida eterna. O alimento que dura até à vida eterna. Ao contrário da comida que se perde, o pão enviado do Céu dura até à vida eterna. Temos fome e sede de Deus? Temos nós fome e sede de nos aproximarmos e seguirmos Jesus? Acreditamos que Jesus é o Messias que veio para nos salvar? Mais perguntas simples mas, com respostas difíceis.

A causa principal da salvação reside no próprio Deus e na Sua graça. Deus Pai tem um desejo imenso de nos salvar porque nos ama intensamente. Recordo as palavras do Papa Francisco para uma criança que o interpelou sobre qual seria a situação de seu pai ateu, falecido há pouco tempo - estaria no Céu? O Papa Francisco confortou-o dizendo-lhe que o pai tinha tido a coragem de baptizar os seus filhos. Que Deus, Pai amoroso e misericordioso nunca poderia deixar de fora o pai daquela criança.

Tantas vezes nos esquecemos que o Amor vem sempre de Deus. A nós cabe a decisão de responder ou a ignorar esse amor. A salvação é-nos dada de forma gratuita por Deus. A nós compete acreditar, confiar e acolhê-la.

Como sabemos, é importante acreditar em Jesus e na Sua Palavra. Contudo, não podemos ficar por aí. Quando cruzamos o inquérito desenvolvido sobre a religião em Portugal encontramos a resposta para as perguntas anteriores. Nas razões para não serem praticantes, destacamos 24,9% por falta de tempo; 23,5% entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa; 16,3% por desleixo ou descuido; 8,8% mau exemplo dos praticantes. Quando se pergunta sobre a frequência relativa às práticas de fim-de-semana, só 9,2% foi à missa ou a outro acto religioso. Destaque para os 25% que ficou em casa a descansar; 15,5% foi passear; 14,5% ficou em casa a tratar da mesma; 12,3% foi trabalhar.

Será que estamos à procura do alimento que se perde ou no alimento que dura até à vida eterna? Os números anteriores parecem não deixar dúvidas sobre as nossas prioridades e justificações.

Meditemos nas palavras de Jesus numa outra ocasião: Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: partilho convosco a reflexão de uma equipa de voluntariado de rua da Comunidade Vida e Paz. Jesus veio renovar a nossa esperança.

Recomece

Quando a vida bater forte e a sua alma sangrar.
Quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar.
É hora do recomeço. Recomece a lutar.

Quando tudo for escuro e nada iluminar.
Quando tudo for incerto e você só duvidar.
É hora do recomeço. Recomece a acreditar.

Quando a estrada for longa e seu corpo fraquejar.
Quando não houver caminho nem um lugar pra chegar.
É hora do recomeço. Recomece a caminhar.

Quando o mal for evidente e o amor se ocultar.
Quando o peito for vazio e o abraço faltar.
É hora do recomeço. Recomece a amar.

Quando você cair e ninguém lhe amparar.
Quando a força do que é ruim conseguir-lhe derrubar.
É hora do recomeço. Recomece a levantar.

E quando a falta de esperança decidir-lhe açoitar.
Se tudo que for real for difícil suportar.
É hora do recomeço. Recomece a sonhar.

É preciso de um final pra poder recomeçar.
Como é preciso cair pra poder se levantar.
Nem sempre engatar a ré significa voltar.

Remarque aquele encontro. Reconquiste um amor.
Reúna quem lhe quer bem. Reconforte um sofredor.
Reanime quem tá triste e reaprenda na dor.

Recomece! Se refaça! Relembre o que foi bom.
Reconstrua cada sonho. Redescubra algum dom.
Reaprenda quando errar. Rebole quando dançar.

E se um dia lá na frente, a vida der uma ré,
Recupere a sua fé, e recomece novamente.

Bráulio Bessa

Boa reflexão! Boa Partilha!

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada António por mais uma partilha e esta é das que nos fazem pensar.

Bjs.

Evangelho Jo 6, 30-35 (17 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas?”

Como é fácil ver os erros dos outros e estar cego aos nossos erros. O evangelho fez-me tocar a minha realidade. As minhas queixas, a minha desesperança, as minhas dúvidas, a minha falta de uma Fé alicerçada no Amor de Deus e não nos meus interesses mesquinhos e terrenos.

Quantas vezes, como a multidão, clamo a Jesus por milagres urgentes. Tão egoísta que sou. Tão cego que estou. Bastaria olhar um pouco para trás e veria nitidamente todos os milagres que Ele foi fazendo na minha vida e, decerto, também na tua vida, meu irmão.

É bom que peçamos o Seu auxílio mas Jesus não tem ficado à espera para vir em meu auxílio. Escuto este evangelho e não posso deixar de me envergonhar pela minha falta de amor. Não, ainda não amo Jesus como Ele merece ou, melhor, nunca conseguirei amá-LO na mesma grandeza mas, poderia ao menos, amar os meus irmãos ao jeito que Ele quer.

Jesus realizou e continua a realizar milagres na vida dos homens. Em verdade, por mais sinais que nos dê, nunca serão suficientes para mitigar a nossa ânsia de felicidade. Infelizmente, percebemos tudo ao contrário. Pensamos encontrar a felicidade nas coisas deste mundo, alimentamo-nos com as coisas deste mundo. Carregamos uma necessidade existencial de procurar a própria fórmula do sentido da vida, sem a ligar a Deus ou, pelo menos, achamos que a podemos encontrar fora da Igreja.

Sentimos que só temos deveres para connosco próprios. Identificamos a felicidade com o incentivo ao consumo. Buscamos o prazer a qualquer preço. Jesus veio dar-nos a vida eterna mas, já nem isso nos satisfaz. A bem dizer, nem estamos sequer voltados para ela. O que nos importa mesmo é, exclusivamente, o imediato. Este é o pão que procuramos. Jesus pretende que tenhamos fé sem condições.

Estupidamente, pensamos que seremos saciados com este pão-pão terreno. Contudo, a experiência das nossas vidas, diz-nos que nunca estaremos saciados com este pão terreno. Então, porque teimamos? Porque continuamos cegos?



No Sacramento da Eucaristia ficamos unidos a Jesus Cristo e aos nossos irmãos.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 35-40 (18 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”.

Os exegetas dizem-nos que o verbo “ver”, aqui usado, está ligado a um outro verbo ainda mais profundo - o verbo “contemplar”. Aquele que contempla o Filho e nele crê, possui a vida eterna. É na contemplação de Jesus Cristo que alimentamos a nossa alma, feita à imagem e semelhança de Deus. É esta alma que tem a capacidade de receber a Graça de Deus.

Como fazer para contemplar Jesus Cristo? Precisamos meditar a Palavra de Deus. Em Cristo buscamos a verdade capaz de iluminar as nossas vidas. Em Cristo encontramos o Pai que nos ama porque somos Sua criação. O Pai que nos desafia a participar na Sua própria vida.

Se o Amor de Deus é algo inevitável, qual é a nossa disposição para que Deus faça milagres em nós?

As primeiras leituras da liturgia de ontem e de hoje fala-nos de Estêvão, o primeiro mártir da nossa Igreja. Aquele que morreu aos pés de Saulo por dizer a verdade. Estêvão seguiu o exemplo de Jesus que deu a vida pela verdade. O Papa Francisco, na homilia de ontem, falava-nos de que “quando o profeta chega à verdade e esta toca o seu coração, este se abre, desencadeando a raiva e a perseguição. Assim acaba a vida de um profeta. A verdade, tantas vezes incómoda, não é agradável de ser ouvida”.

A verdade é perseguida. A verdade é, também, uma escolha que podemos ou não fazer. Num mundo, fechado no seu próprio egoísmo, as nossas escolhas determinam se estamos ou não disponíveis para contemplar e crer em Jesus de modo a termos a vida eterna ou, pelo contrário, a conquistarmos os poderes e honrarias deste mundo.

De nada nos vale andarmos preocupados com as verdades ou falta delas nos nossos irmãos se não formos capazes de olharmos para nós mesmos. A verdade, seguir a verdade, pressupõe fazê-la ao jeito de Jesus, na humildade e na compaixão. Nós nos esqueçamos que a verdade está em Deus. Nós, quando aceitamos, somos só os mensageiros.

Francisco diz-nos que um verdadeiro profeta é aquele que “é capaz de chorar sobre o povo que abandonou a verdade e também dizer as coisas fortes quando for necessário. Não é morno, é sempre assim, directo. O profeta é aquele que reza, olha para Deus, olha para seu povo, sente dor quando o povo erra, chora - é capaz de chorar pelo povo - mas é também capaz de arriscar a própria pele para dizer a verdade”.



Senhor Jesus, nós somos aqueles que Te buscamos porque queremos ser saciados. Tantas vezes, procuramos as verdades deste mundo e não Te contemplamos. Tantas vezes, nos deixamos enrolar pelas verdades deste mundo e perdemos o sentido da vida que nos leva á eternidade. Tu és o pão da vida. Precisamos encontra-Te na Tua Palavra e na Eucaristia. Então, seremos saciados.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 44-51 (19 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ir ao encontro de Jesus não é uma nossa iniciativa mas, uma Graça de Deus. Deus começou por escolher a minha mãe e as minhas avós para me atrair para Jesus Cristo. Tantas vezes distraídos do essencial, porque entretidos com coisas sem sentido que sobrevalorizamos, nem damos conta da importância que esses nossos irmãos, que nos chamam para Jesus, têm nas nossas vidas.

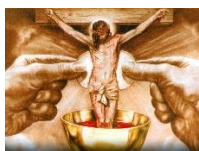
Hoje, sei bem de onde veio todo o Amor que me deram. Chegaram-me pelos beijos, abraços e um ou outro ralhete e palmada que só me ajudou a seguir o caminho certo. Todo o amor que me chegou partiu de Deus. Ainda antes de eu nascer, muito antes de dar conta do sentido da minha vida no amar a Deus, já Deus me amava muito e cuidava de mim. Um Pai que nos ama, quer a nossa salvação para com Ele partilharmos a eternidade.

Ainda antes de ver Jesus nos meus irmãos, já me maravilhava com a Sua criação. Na biologia fui dando conta, a cada passo, do incrível poder de Deus. Nas suas criaturas, fui descobrindo a infinita beleza que é colocada nas nossas mãos para administrar e cuidar.

Já não tenho por cá as minhas avós e pais mas, porque onde estão interferem por mim, continuam a atrair-me para Deus. Ao longo da minha vida outros irmãos foram surgindo para me redirecionar para Deus. Nas dificuldades, quando as tentações do mundo me diziam que tinha era de contar comigo, sempre se cruzou um enviado de Deus que me afastava das tentações. Assim, só posso estar imensamente grato a Deus porque nunca desistiu de mim e aos irmãos que realizaram a missão que o Espírito Santo lhes incumbiu.

Caros Irmãos, já demos conta que somos os chamados, os que foram desafiados a dizer que Sim a Deus? Se continuarmos a acolher Jesus nas nossas vidas, seremos ressuscitados no último dia. Já nos apercebemos da responsabilidade que temos nas nossas mãos, para a salvação dos nossos irmãos? Nós somos os escolhidos para que através de nós possa fluir o Amor de Deus para os nossos irmãos.

Com sete anos, a 19 de Junho, recebi a minha primeira comunhão. Desde muito cedo me alimentei do pão da vida. Contudo, só mais tarde, tive a capacidade de discernimento para perceber a maravilha que Deus coloca à minha disposição - Jesus que se faz alimento de vida eterna.



O evangelho chama-nos ao compromisso com Jesus. Seriadamente, é impossível perceber o significado da Eucaristia se um compromisso com Aquele que nos alimenta para a eternidade.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A vida verdadeira é aquela que se recebe directamente de Deus. A verdadeira natureza é a natureza do Amor. Os judeus ficaram confusos com as palavras de Jesus. Como era possível que quem comesse o seu corpo e bebesse o seu sangue tivesse a vida eterna?

No rito da sagrada comunhão com celebração breve da Palavra de Deus, este é o texto que o ministro extraordinário da comunhão pode escolher para leitura. Já encontrei alguns irmãos idosos que se dizem católicos mas que se recusam a comungar porque não lhes parece bem “comer o Senhor”. Uma senhora dizia-me que foi com sua mãe que aprendeu a respeitar a não comunhão.

Nos casos que conheço, os irmãos têm uma fé em Deus e não é por outra razão mas por respeito que não comungam. Naturalmente, temos de respeitar a liberdade de cada um.

Perante a incredibilidade dos judeus e dos nossos irmãos, Jesus insiste: “Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”.

A nossa natureza humana leva-nos amiudadas vezes à procura de encontrar uma explicação para tudo. Procurando substituir a confiança, substituir a Fé por uma explicação científica para tudo, esquecemo-nos que a Eucaristia é um mistério de Deus.

Na Última Ceia, Jesus explicou aos apóstolos como realizar a Eucaristia e o poder de transformar o pão e o vinho em seu corpo e sangue. Disse para o fazermos em Sua memória. Não falava de uma representação, de um ritual a fazer de conta. Ao contrário, em cada celebração, o pão e o vinho se transforma em Corpo e Sangue de Jesus.

A primeira eucaristia aconteceu na Cruz. Como prometido Jesus deu o Seu Corpo e derramou o Seu Sangue para nossa salvação. Damos conta do que vivemos na eucaristia aquando da consagração? Percebemos a importância para as nossas vidas quando comemos a hóstia consagrada? Acreditamos que é Jesus que está na hóstia?

Na natureza sacrificial da Eucaristia a carne se separa do sangue. A vida é adquirida, perdendo-a. Na cruz, Jesus perde a vida biológica para expandir sobre nós a vida divina que Lhe é dada pelo Pai. Jesus vive pelo Pai e nós vivemos por Jesus.

Jesus quer fazer morada em cada um de nós e aí permanecer eternamente. Por isso, se entrega totalmente na eucaristia.



Graças e louvores sejam dados a todo o momento, ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Partilho esta meditação do Papa Francisco.

ESCUTAR, DISCERNIR, E VIVER O CHAMADO DO SENHOR. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 55º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Queridos irmãos e irmãs! No próximo mês de outubro, vai realizar-se a XV Assembleia

Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será dedicada aos jovens, particularmente à relação entre jovens, fé e vocação. Nessa ocasião, teremos oportunidade de aprofundar como, no centro da nossa vida, está a chamada à alegria que Deus nos dirige, constituindo isso mesmo «o projeto de Deus para os homens e mulheres de todos os tempos». Trata-se duma boa notícia, cujo anúncio volta a ressoar com vigor no 55.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: não estamos submersos no acaso, nem à mercê duma série de eventos caóticos; pelo contrário, a nossa vida e a nossa presença no mundo são fruto duma vocação divina. Também nestes nossos agitados tempos, o mistério da Encarnação lembra-nos que Deus não cessa jamais de vir ao nosso encontro: é Deus conosco, acompanha-nos ao longo das estradas por vezes poeirentas da nossa vida e, sabendo da nossa pungente nostalgia de amor e felicidade, chama-nos à alegria. Na diversidade e especificidade de cada vocação, pessoal e eclesial, trata-se de escutar, discernir e viver esta Palavra que nos chama do Alto e, ao mesmo tempo que nos permite pôr a render os nossos talentos, faz de nós também instrumentos de salvação no mundo e orienta-nos para a plenitude da felicidade. Estes três aspetos (escuta, discernimento e vida) servem de moldura também ao início da missão de Jesus: passados os quarenta dias de oração e luta no deserto, visita a sua sinagoga de Nazaré e, aqui, põe-Se à escuta da Palavra, discerne o conteúdo da missão que o Pai Lhe confia e anuncia que veio realizá-la «hoje» (cf. Lc 4, 16-21). Escutar O chamado do Senhor não possui a evidência própria de uma das muitas coisas que podemos ouvir, ver ou tocar na nossa experiência diária. Deus vem de forma silenciosa e discreta, sem Se impor à nossa liberdade. Assim pode acontecer que a sua voz fique sufocada pelas muitas inquietações e solicitações que ocupam a nossa mente e o nosso coração. Por isso, é preciso preparar-se para uma escuta profunda da sua Palavra e da vida, prestar atenção aos próprios detalhes do nosso dia-a-dia, aprender a ler os acontecimentos com os olhos da fé e manter-se aberto às surpresas do Espírito. Não poderemos descobrir o chamado especial e pessoal que Deus pensou para nós, se ficarmos fechados em nós mesmos, nos nossos hábitos e na apatia de quem desperdiça a sua vida no círculo restrito do próprio eu, perdendo a oportunidade de sonhar em grande e tornar-se protagonista daquela história única e original que Deus quer escrever conosco. Jesus também foi chamado e enviado; por isso, precisou de Se recolher no silêncio, escutou e leu a Palavra na Sinagoga e, com a

luz e a força do Espírito Santo, desvendou em plenitude o seu significado relativamente à sua própria pessoa e à história do povo de Israel. Hoje essa atitude vai se tornando cada vez mais difícil, imersos como estamos numa sociedade rumorosa, na abundância frenética de estímulos e informações. À dispersão exterior corresponde frequentemente uma dispersão e confusão interior, que não nos permite parar, provar o gosto da contemplação, refletir com serenidade sobre os acontecimentos da nossa vida e realizar um profícuo discernimento, confiados no desígnio amoroso de Deus a nosso respeito.

Discernir Na sinagoga de Nazaré, ao ler a passagem do profeta Isaías, Jesus discerne a missão para a qual foi enviado e apresenta-a aos que esperavam o Messias: «O Espírito do Senhor está sobre Mim; porque Me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar o ano favorável da parte do Senhor» (Lc 4, 18-19). De igual modo, cada um de nós só pode descobrir a sua própria vocação através do discernimento espiritual, um «processo pelo qual a pessoa, em diálogo com o Senhor e na escuta da voz do Espírito, chega a fazer as opções fundamentais, a começar pela do seu estado da vida». Descobrimos que a vocação cristã tem sempre uma dimensão profética. Como nos atesta a Escritura, os profetas são enviados ao povo, em situações de grande precariedade material e de crise espiritual e moral, para lhe comunicar em nome de Deus palavras de conversão, esperança e consolação. Como um vento que levanta o pó, o profeta perturba a falsa tranquilidade da consciência que esqueceu a Palavra do Senhor, discerne os acontecimentos à luz da promessa de Deus e ajuda o povo a vislumbrar, nas trevas da história, os sinais duma aurora. Também hoje temos grande necessidade do discernimento e da profecia, de superar as tentações da ideologia e do fatalismo e de descobrir, no relacionamento com o Senhor, os lugares, instrumentos e situações através dos quais Ele nos chama. Todo o cristão deveria poder desenvolver a capacidade de ler a vida por dentro e identificar onde e para quê o Senhor o está chamando a fim de ser continuador da sua missão. Viver Por último, Jesus anuncia a novidade da hora presente, que entusiasmará a muitos e endurecerá a outros: cumpriu-se o

tempo, sendo Ele o Messias anunciado por Isaías, ungido para libertar os cativos, devolver a vista aos cegos e proclamar o amor misericordioso de Deus a toda a criatura. Precisamente «cumpriu-se hoje - afirma Jesus - esta passagem da Escritura que acabais de ouvir» (Lc 4, 20). A alegria do Evangelho, que nos abre ao encontro com Deus e os irmãos, não pode esperar pelas nossas lentidões e preguiças; não nos toca, se ficarmos debruçados à janela, com a desculpa de continuar à espera dum tempo favorável; nem se cumpre para nós, se hoje mesmo não abraçarmos o risco duma escolha. A vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado (à vida laical, à vida sacerdotal ou à vida de especial consagração) para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora. Realmente este «hoje» proclamado por Jesus assegura-nos que Deus continua a «descer» para salvar esta nossa humanidade e fazer-nos participantes da sua missão. O Senhor continua ainda a chamar para viver com Ele e segui-Lo numa particular relação de proximidade ao seu serviço direto. E, se fizer intuir que nos chama a consagrar-nos totalmente ao seu Reino, não devemos ter medo. É belo, e uma grande graça, estar inteiramente e para sempre consagrados a Deus e ao serviço dos irmãos! O Senhor continua hoje a chamar para segui-lo. Não podemos esperar ser perfeitos para dar como resposta o nosso generoso «eis-me aqui», nem assustar-nos com as nossas limitações e pecados, mas acolher a voz do Senhor com coração aberto. Escutá-la, discernir a nossa missão pessoal na Igreja e no mundo e, finalmente, vivê-la no «hoje» que Deus nos concede. Maria Santíssima, a jovem menina de periferia que escutou, acolheu e viveu a Palavra de Deus feita carne, nos guarde e sempre acompanhe no nosso caminho. Franciscus

Evangelho Jo 10, 1-10 (23 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O texto do evangelho desta segunda-feira, traz-nos a primeira parte da catequese de Jesus sobre o Bom Pastor que nos foi oferecido este domingo. Um texto riquíssimo que deve merecer toda a nossa atenção já que nos dá a conhecer o próprio Jesus e o papel que tem na nossa vida.

Conhecedor das escrituras antigas, Jesus pega no tema do bom e dos maus pastores levantado pelo profeta Ezequiel. Como resposta aos maus pastores que lideravam o povo de Israel, Deus enviaria um Bom Pastor. Jesus é o Bom Pastor que nos conhece e que veio para ficar connosco.

O pastor conhece cada uma das suas ovelhas. Cada uma tem as suas características próprias. Para nós, que não somos seus pastores, as ovelhas parecem-nos todas iguais. Contudo, aos olhos do pastor, são todas diferentes. Jesus conhece bem cada um de nós e tem connosco uma relação pessoal e única. Ele conhece bem as razões das nossas tristezas e das nossas alegrias; os sonhos, as esperanças mas também as fragilidades, os sofrimentos e os dramas que carregamos; os momentos de euforia mas também aqueles em que ficamos caídos sem força para nos levantarmos. Jesus permanece junto de nós e, se nós deixarmos, acompanha-nos, protege-nos e cuida de nós.

São grandes os perigos que se atravessam nas nossas vidas. Estamos nas mãos dos ruins interesses dos poderosos. Sobre nós recaem as injustiças, a violência, a opressão e o ódio que parece reinar neste mundo em que vivemos.

Em criança e porque não era lá muito bem-comportado, a minha mãe dizia-me que Deus estava sempre alerta aos meus comportamentos. Tantas vezes vivemos com medo de um Deus que mais se parece com um polícia sempre atento aos nossos disparates e sempre disposto a nos castigar. Quantas vezes ouvimos dizer que esta ou aquela coisa que nos faz sofrer, é castigo de Deus. Ao contrário, Jesus não se identifica com um

agente policial mas com alguém que está enamorado que não está para nos julgar mas, para nos amar.



Nós somos as suas ovelhas. Quando escutamos a Sua voz, o nosso coração arde por dentro, o peito como que não consegue conter o coração e sentimo-nos impelidos para ir ao Seu encontro porque nos sentimos muito amados.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e, porque nos ama, quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 22-30 (24 Abril de 2018)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n'O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, participei num colóquio sobre o tema da Eutanásia. Aproximamo-nos do verão e das férias e chegam os tempos propícios para fazer passar uma nova lei contra a vida e sem grande reacção da sociedade em que vivemos.

Enquanto escutava um catedrático holandês que esteve na génese da legislação que vigora há muitos anos nos Países Baixos, vieram-me à memória as sábias palavras do frei Fernando Ventura: “vivemos um tempo solteiro de afectos e viúvo de emoção”.

Há cerca de dois anos, promovemos um debate no Pátio dos Gentios sobre o tema da eutanásia. Os oradores convidados demonstraram o absurdo das ideias promovidas por alguns grupos que, na sequência de outros passos já dados anteriormente, e que acabaram em leis contra a vida, vêm agora com propostas de lei (PAN, BE e PS). As propostas visam, simplesmente, despenalizar e criar fáceis condições para a eutanásia.

Meditemos sobre a evolução da opinião pública na Holanda. “Os meios de comunicação social submeteram os cidadãos holandeses a uma intensa e maciça propaganda pró-eutanásia durante mais de 20 anos. No início, os médicos holandeses resistiram e protestaram contra os média, mas a imprensa simplesmente destruiu a reputação dos principais médicos anti-eutanásia. Eventualmente, a resistência dos médicos anti-eutanásia foi oficialmente punida e reprimida. O ataque dos média influenciou o público holandês de forma muito profunda. Uns 76% do público holandês apoia a eutanásia voluntária, que é supostamente o máximo em “liberdade de escolha”; porém, paradoxalmente, 77% também apoiam a eutanásia activa involuntária, que é a

negação da liberdade de escolha. E 90% de todos os alunos universitários de economia apoiam a eutanásia compulsiva (forçada) de todas as classes de pessoas consideradas um “peso para a sociedade”, com o propósito de reciclar a economia”.

Nem assim ficamos assustados? Na Holanda e noutros países onde a eutanásia foi legalizada, dos doentes terminais passou-se para a eutanásia de casos de pessoas com doenças neurológicas como o autismo, a depressão ou a bipolaridade.

As sociedades a que chamamos evoluídas confundem-se com sociedades de onde foi retirado Deus. As pessoas vivem fechadas nas suas verdades e não querem viver a experiência do encontro com Jesus. Em verdade, recusam deixar que Jesus se aproxime. Poderíamos pensar que não querem Deus nas suas vidas mas, ao menos, são felizes. Ao contrário, a taxa de suicídio com ou sem ajuda (eutanásia) não para de subir e cada vez precisamos mais e mais para satisfazer os nossos desejos.

De coração endurecido, cultivamos dúvidas, fechamo-nos à Graça de Deus, pelo que não acolhemos o dom da Fé. Sentimos sede de felicidade mas procuramos pelos caminhos errados. Por mais que Jesus se aproxime de cada um de nós, são muitos aqueles que não reconhecem Sua voz. Vivem-se tempos do culto do imediatismo. Muitos preferem promessas falsas de vida fácil e não aceitam as propostas de Jesus. Sempre foi assim. É por isso que muitos são os convidados mas, poucos os que aceitam o Amor de Deus.

Quando o mundo parece desabar e implodir na sua própria estupidez, é maravilhoso sentirmo-nos escolhidos e tocados por Jesus. Infelizmente, tantas vezes fazemos aquilo que não queremos e ofendemos a Deus. Não fosse a sua infinita misericórdia de Pai, e andaríamos perdidos sem saber por onde ir.

Precisamos deixar que o nosso coração se converta totalmente. Distinguir entre a voz de Jesus e as promessas dos muitos pastores deste mundo. Ele não nos promete facilidades mas quer que vivamos a eternidade ao Seu lado. Será que escutamos a Voz de Jesus ou, temos preferido escutar outras vozes?

No Pai-Nosso, pedimos que Ele não nos deixe cair na tentação. São tantas as tentações deste mundo. Se nos mantivermos ligados a Jesus, se escutarmos a Sua Voz e fizermos a Sua vontade, nunca cairemos nas garras do satanás.

Contra as modas deste mundo escutamos Jesus através da Palavra e das orações mas, também nos pastores que Ele colocou ao nosso serviço - o papa e os nossos padres que deixaram as promessas deste mundo para seguir Jesus e nos ajudarem no caminho para a eternidade. Graças, meu Deus, pelos pastores que colocastes no nosso caminho. Deixemo-nos guiar e ajudemos a arrebatarmos algumas almas dos nossos irmãos que caíram nas tentações.



Paremos um pouco a nossa correria e escutemos a voz do amor que ecoa no nosso coração. Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e, porque nos ama tanto, quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 16, 15-20 (25 Abril de 2018)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos onze Apóstolos e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia em que a Igreja celebra São Marcos evangelista, a liturgia traz-nos o final do evangelho de Jesus segundo o mesmo São Marcos.

De nome João Marcos, sobrinho de Barnabé que acompanhou Paulo nas suas viagens de evangelização, tinha uma formação judaica e grega pelo que dominava as línguas aramaica e grega. Foi Marcos que acompanhou o apóstolo Pedro até Roma e que passou para as escrituras, com fidelidade à Fé apostólica, o testemunho daquele a quem Jesus entregou a Sua Igreja. Marcos dedicou-se a receber e a transmitir o evangelho dos apóstolos.

Algumas curiosidades importantes sobre Marcos. Filho dos proprietários do Horto das Oliveiras onde Jesus rezou antes da Paixão, ainda adolescente conheceu Jesus. Na altura não se sentiu tocado e continuou afastado até mesmo quando foi convidado para seguir seu tio Barnabé e o apóstolo Paulo.

O exemplo de santidade de Marcos dá-nos que pensar. As suas fraquezas, como as nossas, eram grandes. Contudo, a conversão foi total, acabando por a certificar quando derramou o seu sangue por Jesus. Algures, no decorrer do amadurecimento da sua Fé, ele descobriu o sentido para a vida e, a partir desse momento, a sua vida se transformou. Jesus diz-nos: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”. O desafio é grande mas, nunca poderemos evangelizar se nós mesmos não nos convertermos e nos comprometemos.

Fomos escolhidos para ser seguidores dos primeiros apóstolos e, também a nós foi dado poder para efectuar coisas extraordinárias.

Em verdade, não é uma tarefa nada fácil. Tantas vezes, as dificuldades são ainda maiores dentro de nossas casas, no seio das nossas famílias. Tantas vezes, as nossas palavras não tocam o coração dos nossos familiares e até dão origem a comentários e críticas injustas. Quem ainda não tem Jesus no coração, não percebe a razão da nossa participação na eucaristia, porquê dedicar algum tempo da nossa vida à oração e ao serviço à igreja.

Contudo, há que ter cuidado com o fanatismo e a obsessão. Mais do que pelas palavras, o testemunho de vida é essencial na conversão. Então como fazer? Imitando Jesus na sua forma de viver e de estar. Não é isso mesmo que nos toca na personalidade do Papa Francisco? A cada momento, encontramos Francisco a fazer e a dizer aquilo que nos disse Jesus, mostrando genuinamente um amor a todos e, em especial, aos irmãos mais frágeis: os que sofrem.



Evangelizar é transbordar para os nossos irmãos, a forma como vivemos a nossa relação com Jesus. Não precisamos sair do nosso mundo e ir para muito longe. Podemos ficar nos ambientes em que vivemos. Ao longo da nossa vida, o conhecimento da vida dos santos, das suas fraquezas e escolhas são um bom exemplo para quem procura a santidade. Também, já nos cruzámos com os santos dos nossos dias que, com seu exemplo de serviço a Deus através da entrega total ao serviço aos irmãos, são para nós a prova concreta que a santidade também é possível para nós.

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus ressuscitou e, porque nos ama tanto, quer a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 16-20 (26 Abril de 2018)

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes

em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: 'Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar'. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quem seguir Jesus tem a felicidade. Quem imitar Jesus tem tudo para ser feliz. A receita para ser feliz passa pelo serviço desinteressado, sem limites e por amor a Deus. Então porque buscamos a felicidade por outros caminhos, ao encontro de tantas coisas que, à primeira vista nos parecem essenciais e, quando as conseguimos, percebemos que a felicidade conseguida é de curta duração? Nesses momentos de desilusão, logo partimos para mais um objectivo e para mais uma inevitável ilusão.

Seguir Jesus é, também, um verdadeiro exercício de humildade. Por mais que nos dediquemos no serviço aos outros, nunca estaremos a fazer mais do que Jesus fez por nós e nos pede para fazer pelos nossos irmãos. A humildade constrói-se ao longo da nossa vida, na medida em que reconhecemos as nossas fragilidades e damos conta do quanto precisamos de Deus e uns dos outros.

Podereis dizer que como Judas, muitos daqueles que usufruem do nosso serviço não são capazes de o reconhecer e até nos podem desiludir. Não precisamos sequer de olhar para os outros para percebermos as tantas vezes em que os mal agradecidos somos nós mesmos. Tantas vezes, em que Jesus vem em nosso auxílio e, passado o perigo, amainada a dor, lá seguimos a nossa vidinha sem uma pausa sequer para agradecer e para procurar servir um nosso irmão. Desenrascados pelo infinito Amor de Deus, seguimos a correr até uma próxima situação de perigo.

Jesus lavou os pés a Judas e, desta forma tão humilde, nos vem dizer que não devemos escolher a quem servir, pelo contrário, servir a todos até mesmo àqueles que nos querem mal e são nossos inimigos. Não buscamos honrarias, nem nos molhemos com a vaidade. Servir, nada mais do que servir.

Na superactividade em que vivemos, gastamos o tempo que Deus colocou à nossa disposição em coisas fúteis e, até achamos que as nossas vidas têm sentido. Contudo, será que somos verdadeiramente felizes? Sabemos bem que não. Os momentos de verdadeira felicidade são, como tão bem sabemos, aqueles em que ao serviço de Jesus, nos arde o coração porque pleno de Amor humilde.

Amor humilde é uma redundância pois não há amor onde não há a humildade. Dar conta que temos um Deus que é amor e se entrega porque o Amor não sabe outra coisa, é o maior sinal da presença de Deus na nossa vida.



Saibamos acolher a loucura do Amor deste Deus que quer a nossa salvação.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 1-6 (27 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus diz-nos: “Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim...Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Vivemos vidas atribuladas, carregamos corações perturbados. Precisamos meditar nas palavras de Jesus a fim de nelas encontrar motivo de conforto e esperança.

Porque a minha Fé é pequenina, vivo em permanente sobressalto. Sempre que a vida me está a correr bem, fico receoso e ansioso porque fico a pensar qual a tempestade que a vida me está a preparar e decerto, fará chegar.

Sabemos que as nossas vidas têm intervalos de alguma felicidade e paz que interrompem períodos de incerteza, dificuldade e tristeza. Sabemos que esse pessimismo e desesperança estão como que colados ao nosso pensamento, não deixando que irradie a confiança nas promessas de Cristo.

No meu caso pessoal, o facto de conhecer as minhas infidelidades para com Jesus, assim como o meu total desmerecimento das graças que recebo, fazem-me mais ansioso. Escuto a Palavra, desejo fazer as coisas ao jeito de Jesus mas, tantas vezes, a vida sai-me ao contrário. Como é difícil morrer para nós próprios, para as nossas vaidades e egoísmos.

Muitas das coisas que nos acontecem na vida não merecem que as soframos antes de tempo, até porque nunca conseguiremos imaginar o peso que terão. Embora saibamos que Deus nos ama, a ideia da morte, a antevisão de perdermos alguém que amamos, causa o pânico no nosso coração. Sabia que um dia poderia ficar sem os meus pais. No espaço de três anos fiquei sem os dois e a dor continua a ser imensa. A sua ausência na minha vida, da forma a como estava habituado, provocam-me dúvidas que corroem a minha paz.

Nesses momentos de profunda tristeza e desânimo, a nossa fé é posta à prova. A paz interior que buscamos só a conseguimos encontrar em Jesus. Ele bem que nos disse para não nos perturbarmos. Nós confiamos em Jesus ou ainda estamos à espera de mais sinais?

Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Só através de Jesus seremos salvos e partilharemos a eternidade. Pela eucaristia Ele nos deixou Seu Corpo e Sangue. Na Palavra encontramos os ensinamentos e o Seu testemunho de vida. Nas Suas promessas

encontramos razões de esperança. Seguir o Caminho que nos leva à salvação passa unicamente por imitar Jesus. Como naquele bonito cântico: Amar, sonhar, pensar, viver, sentir e sorrir como Jesus amou, sonhou, pensou, viveu, sentiu e sorriu.



Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 21-26 (30 Abril de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Escuto as palavras de Jesus e não posso deixar de ficar arrependido por ainda O não amar como deveria. É verdade que O quero amar muito mas, a minha vida está cheia de sinais contraditórios. É verdade que quero ser santo mas, as tentações teimam em me distrair do essencial. É verdade que não procuro mais sinais porque a presença de Deus na minha vida é constante e sou sempre eu que, por minha culpa, Lhe volto as costas. É verdade que já tenho idade suficiente para não me deixar cair em tentações repetidas de que sempre me arrependo mas, ainda não fui capaz de me deixar morrer para mim próprio.

Sim, são o orgulho e o egoísmo que me fazem trair Jesus. Procuro na humildade e no serviço ao meu próximo, ferramentas para me libertar de tudo o que me afasta de Jesus. O exercício diário da escuta da Palavra é, também, a forma de perceber o que Deus quer de mim e, ao mesmo tempo, de me afastar das tentações.

No silêncio da oração em frente ao sacrário da igreja ou, simplesmente escutando o Pai, o Filho e o Espírito Santo no interior do meu coração, rogo para que lá construam Sua morada. Sei que o amor que me demonstram e que eu não mereço, só pode sair da infinita Misericórdia do Coração de Deus. Não tenho dúvidas que Nossa Senhora e os muitos irmãos que Deus colocou na minha vida também intercedem por mim. Por isso dou graças a Deus.

Sábado passado iniciei com um grupo de cem irmãos uma peregrinação a Fátima. Hoje à noite chegaremos ao Santuário e amanhã ficaremos ainda por lá em oração. No serviço de apoio aos peregrinos procuro encontrar força para mudar algumas coisas da minha vida que precisam mudar para acolher melhor o Amor de Deus.



Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 1-8 (2 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para que possamos compreender melhor o que tem para nos ensinar, Jesus recorre a situações da nossa vida corrente usando as parábolas. A parábola da videira já foi escutada por todos nós e por inúmeras vezes. Contudo, mesmo aqueles que vivem mais perto da natureza e da vida vegetal, têm dificuldade em compreender a totalidade da mensagem, quando ela se cruza com a nossa vida.

A videira é uma planta especial. Na parábola, Deus Pai é o agricultor, Jesus a planta verdadeira e o Espírito Santo é a seiva do Amor que alimenta a planta. Nós, os galhos, precisamos de apoio para crescer, pelo que temos de estar ligados à planta principal, de onde nos chegam os nutrientes necessários ao nosso crescimento e à produção de bons frutos.

O agricultor que toma conta de nós, procura preparar-nos para que possamos dar bons frutos. Tudo o que prejudica a concretização do propósito maior da planta é retirado. A poda purifica a árvore para que dê bons frutos. Os galhos secos, não produtivos, são cortados e lançados fora. Ao nos desligarmos de Jesus tornamo-nos galhos secos.

Só em Jesus somos alimentados pela seiva do Espírito Santo. Sem Ele ficamos secos pelo desânimo, pela angústia, pela desesperança, pela infelicidade, solidão e tristeza.

A nossa vida de peregrinos deverá estar focada no objectivo de fazermos caminho para a santidade. Nestes últimos quatro dias, em serviço aos peregrinos que se dirigiam a pé para Fátima, procurei olhar os meus irmãos com os olhos de Deus. O serviço a que somos chamados tem um pagamento imediato. O olhar de cada um, o semblante em que se mistura alguma dor pelo esforço dedicado à caminhada com os sorrisos por cada etapa percorrida desembocam todos aquando da chegada à Capelinha das Aparições.

Delicio-me com o brilho nos olhos, tantas vezes imersos em lágrimas, quando de joelhos aos pés de Maria dão graças por terem chegado e cumprido o objectivo que carregaram durante todo o caminho.

Se conseguíssemos que a transformação operada no caminho e culminada na chegada pudesse mudar a nossa vida para sempre, nunca mais deixaríamos de viver alimentados pela seiva do Espírito Santo. Infelizmente, tantas vezes só disfrutamos o momento e regressamos a casa pelo mesmo caminho.

Nossa Senhora, de forma maternal porque terna mãe, desafiou-nos para irmos ao encontro de Jesus. Não podemos ficar por uma simples visita. Nossa Mãe convida-nos a acolher Jesus no nosso coração para que Ele lá faça morada permanente. Se soubéssemos que essa é a chave da nossa felicidade, decerto não andaríamos na busca de tanta coisa completamente acessória e que nos faz infelizes.

Quando estamos verdadeiramente aflitos e damos conta de toda a nossa fragilidade, percebemos o quanto precisamos de Jesus perto de nós. Precisamos que nos escute, que oiça a dor que nos retalha o coração. Jesus promete-nos que se permanecermos n'Ele e as Suas palavras permanecerem em nós, poderemos pedir o que quisermos e ser-nos-á concedido. Já o senti muitas vezes e, disso mesmo, quero dar testemunho.



Senhor Jesus que alimentas diariamente a nossa vida com a Tua Palavra de esperança e vens em nosso auxílio nas noites escuras da nossa vida, respondendo com Amor às nossas pequeninas traições, nós te damos Graças pela Tua Misericórdia e Amor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim”. Com estas palavras, Jesus dá-nos o caminho que nos leva à vida eterna.

Hoje, como no tempo em que proferiu estas palavras, muitos não acreditaram e só um pequeno número O acompanhou.

As palavras mas, também as acções de Jesus, mostram bem a relação de intimidade em que vivem Deus, Jesus e o Espírito Santo como um só. De certa maneira, também nós somos chamados a viver nessa intimidade. Viver assim é possível se fizermos a vontade do Pai, porque aceitamos os desafios de Jesus.

Quando lemos os evangelhos de Jesus Cristo, escutamos a Voz de Deus. Acreditando, somos capacitados para poder realizar as obras que Deus quer.

Acreditamos mesmo que Ele está aqui no meio de nós, conforme nos prometeu? Quando lemos o evangelho, percebemos que é Ele que nos fala? Conseguimos encontra-LO nos irmãos com quem cruzamos nossas vidas? Sentimos a Sua presença nos pobres que clamam justiça? Tocamo-LO quando estamos junto dos irmãos que estão doentes e, na dor, suplicam pela cura? Escutamo-LO quando gritam os nossos irmãos perseguidos por esse mundo que quer retirar Deus dos nossos corações? Sabemos da Sua presença a incitar-nos a levar a Boa Nova e a colocar nos nossos lábios o que deveremos dizer? Damos conta dos milagres que tem realizado nas nossas vidas?

Jesus é o caminho e todos sabemos que quando saímos da luz para as trevas o quanto de fácil é cairmos e nos perdermos. Que caminho queremos seguir? Onde queremos chegar e ficar?

O caminho das trevas está cheio de tentações, de promessas de felicidade a qualquer preço. O Caminho da Verdade e da Vida eterna não promete facilidades, desafia-nos para a humildade e diz-nos que devemos caminhar em comunidade, porque ninguém se salva sózinho.

Jesus não é um dos caminhos para o Pai. Jesus é o único Caminho. Quando, com a nossa vida, procuramos conhecer melhor Jesus, estamos ao mesmo tempo a conhecer o Pai. Em verdade, é a Santíssima Trindade que devemos deixar reinar no nosso coração. Viver para Deus passa por imitar Jesus que através do Espírito Santo realiza as obras a que somos chamados em missão.



Vivemos a nossa vida como se realmente acreditássemos em tudo aquilo que atrás descrevemos?

Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 12-17 (4 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso

fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Santo Agostinho dizia: “Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos”.

Quem ama, imita Jesus, pelo que só poderá praticar o bem. Acontece que muitas vezes confundimos o amor de Deus com as nossas “formas de amar” mais ou menos egoístas e que nada têm a ver com o amar ao jeito de Jesus.

Jesus pede-nos que sejamos capazes de dar a vida pelos nossos amigos e foi isso mesmo que ele fez ao dar a vida por todos nós. Diz-nos que precisamos fazer o que nos manda, obedecendo ao mandamento do amor, se quisermos ser seus amigos.

Sabemos que para viver o mandamento do amor temos de o conjugar com o perdão. Sem a capacidade permanente de perdoar não nos é possível amar sem medida. Sabemos que o caminho do amor e do perdão só é possível percorrer por uma vida na humildade. Sabemos da tentação que a inveja, o ciúme, o egoísmo, a ânsia do poder realizam em todos nós. Sabemos que as vidas familiar e comunitária acarretam algumas tensões e o quanto comuns são os conflitos entre os seus membros. Por tudo isto é que precisamos estar sempre disponíveis para perdoar.

Todos temos amigos. Contudo, alguns dos que se dizem amigos procuram unicamente o seu bem pessoal. Ter um amigo é o bem mais precioso a que podemos almejar. Um amigo está sempre disponível, e fala sempre verdade mesmo que isso nos possa fazer doer. O mundo está cheio de amigos por interesse. Amigos que só estão presentes nos momentos bons. Amigos que não são capazes de dizer a verdade. Amigos que fazem de conta que perdoam mas mantêm rancor. Amigos que não ficam felizes com o sucesso dos seus amigos.

Jesus é o nosso amigo verdadeiro. Com Ele podemos sempre contar. É Ele que vem em nosso auxílio e nos pega ao colo. É Ele que tantas vezes insiste numa amizade que nós traímos com frequência.



Obrigado Senhor porque és infinitamente bom e nos amas mesmo sem o nosso merecimento.

Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (7 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o

princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Hão-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus dirige-nos palavras de consolo e convite a que não desanimemos com as loucuras do mundo em que vivemos. Não fossem as promessas de Jesus Cristo e não nos faltariam razões de sobra para olharmos para a nossa vida com total desesperança e pessimismo.

O mundo foi-se afastando de Deus como se a ciência e a técnica que está à nossa disposição viessem substituir o “mito de Deus”. Afinal, assiste-se a uma constante vulgarização de equipamentos cada vez mais sofisticados, a esperança média de vida tem crescido nos últimos anos com o avanço da medicina e dos cuidados de saúde e a oferta de produtos que se destinam ao nosso bem-estar não para de crescer e cada vez a preços mais acessíveis. Então, a que se deve o nosso pessimismo, as depressões que se tornaram frequentes quando não permanentes e porque é que ainda temos uma sede de felicidade que não encontra solução em tudo aquilo que o mundo nos dá ou vende? Porque é que caminhamos baralhados e em sofrimento?

Sempre que ligamos a televisão damos conta que a perversidade assumiu-se como um estado normal. São inúmeros os casos de corrupção, os assassínios diários de mulheres por ciúme ou o assassinio de pais levados a cabo por filhos que só buscam o dinheiro. Vive-se no mais completo egoísmo.

O actual presidente francês, Emmanuel Macron, muito elogiado pelos vários sectores da sociedade francesa e europeia sobre a sua lucidez política, resolveu quebrar o status anti religioso que se vive em muitos dos países europeus e, em especial, nos chamados intelectuais modernos. As críticas choveram de quase todos os lados, a indignação atingiu volumes elevados e lá se acabou a boa vontade para com Macron. Qual foi o crime que cometeu? O “crime terrível” de numa Conferência dos Bispos franceses ter afirmado a necessidade de “consertar o elo danificado” entre o Estado e a Igreja Católica, estabelecendo um diálogo verdadeiro. Macron pretende que a sociedade estude religião porque ela é fundamental ao desenvolvimento das sociedades e chegou mesmo a afirmar: “um presidente da república que alega estar desinteressado da Igreja e dos católicos fracassaria no seu dever”. Para muitos dos poderosos que procuram controlar este mundo, as palavras do presidente francês são um verdadeiro perigo e atentado à democracia.

O mundo está como está mas, em nada diminui a nossa responsabilidade para sermos testemunhas de Jesus. Ao contrário, temos a missão de levar a Boa Nova àqueles que ainda não conhecem Jesus e as suas propostas. Naturalmente, que muitas das vezes as nossas palavras parecem tontas porque vão contra os esquemas de raciocínio que fazem escola e nos querem impor.

Tantas vezes vivemos fechados na nossa fé, quase como que nos protegendo deste mundo. Acontece que Jesus continua a desafiar-nos para não termos medo de viver a nossa fé de uma forma comunitária. Tudo o que tem um toque de religioso é visto de

uma forma estranha. Falar de Deus e, sobretudo, das maravilhas que Ele realiza nas nossas vidas, está completamente fora da agenda pública.

Cada vez mais, é essencial a vivência de Jesus no interior das nossas famílias. Também aí muitos irmãos encontram dificuldades e, quando são mais persistentes, rapidamente são considerados como beatos fanáticos. Em verdade, parece que ninguém quer assumir compromissos, sobretudo aqueles que nos colocam alguns deveres.



Nesta segunda-feira, em que iniciamos a VIª Semana da Páscoa, é bom escutar a Tua voz Senhor. É bom dar conta que continuas connosco e que podemos sempre contar com o Espírito Santo para iluminar as nossas escolhas. Damos-te Graças, Senhor.

Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 5-11 (8 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Perdermos aqueles que nos foram muito próximos é sempre algo que coloca em causa todas as nossas certezas. A nossa pequenina Fé não é suficiente para tranquilizar os nossos pensamentos. A saudade é algo que não parece diminuir com o tempo. A dor continua a doer no peito e não parece afrouxar.

Sabemos bem que Jesus não quer que nos deixemos invadir pelo pessimismo. Sempre presente no coração daqueles que O acolhem, desperta-nos para a esperança que trazem as promessas que nos deixou. Queremos muito acreditar que os nossos parentes estão muito melhor que nós e já não padecem dos males que nos apoquentam. Contudo, preciso sempre de fazer todo um processo de pensamento afim de deixar que Jesus pacifique meu coração.

Seguimos Jesus e não nos podemos deixar cair no desânimo e no pessimismo. Por mais que o rumo deste mundo nos tente para baixarmos os braços, não nos podemos deixar vencer. Não podemos ter uma atitude passiva perante as injustiças deste mundo. Sabemos que não podemos mudar o mundo mas, podemos mudar os ambientes em que nos movimentamos.

Jesus vem consolar os apóstolos, preparando-os para a Sua partida para junto do Pai. Já antes os apóstolos não tinham percebido quando Jesus lhes anunciou que iria morrer na Cruz. Para aqueles que O escutavam tudo era novo e não era fácil deixarem os naturais esquemas de raciocínio humano. Tinham acabado de reaver Jesus depois da ressurreição e Ele já os avisava da Sua partida definitiva. Jesus era o seu líder, o seu Mestre e era impensável abrirem mão da Sua presença.

Tenho estado a ler o livro “Elogio da Sede” do Pe. José Tolentino Mendonça que nos apresenta as pregações que fez para o Papa Francisco e seus colaboradores da Cúria Romana durante os exercícios espirituais do início da passada Quaresma. O evangelho de São João revela o encontro de Jesus com a samaritana à beira do poço de Jacob (João 4:5-24). Nada melhor que citar o autor do livro: “Por muito que nos desconcerte são as palavras que Jesus nos dirige, na borda do poço que representa este momento das nossas vidas: “Dá-me do que trazes. Abre o teu coração. Dá-me do que és”. Ele quebra o emaranhado de rotinas, cálculos e interditos, mais visíveis ou mais submersos, que atiram a nossa vida para um impasse, ainda que sob uma aparência de normalidade. Rompe com a previsibilidade sonâmbula dos nossos trajectos, das nossas idas e vindas cegas entre a casa e o poço e diz-nos: Dá-me de beber. Talvez ainda não tenhamos descoberto que o nosso poço possa servir para isso(...) E tendo a possibilidade de dispensar o contributo que lhe possamos oferecer, o Senhor diz-nos: “Não te dispensou; eu preciso de ti; dá-me de beber”. Em qualquer estação da vida, e porventura nesta em concreto que vivemos, esse pedido provoca perplexidade e assombro. Invade-nos como um arrepio. Porque nós é que viemos beber; viemos até aqui, rumámos até ao poço para dessedentar-nos. A sede, sabemos o que é. Fadiga e necessidade, conhecemos bem. Nós é que, como diz o profeta, zigzagueamos de mar a mar, erramos de extremo a extremo, buscando por toda a parte e não encontramos (Amós 8:12). E agora, vem Jesus dizer-nos: “Dá-me tu de beber.”



Precisamos nos abrir ao Espírito Santo para que Ele ilumine nosso caminho e nos leve a encarar a vida e a missão com o olhar de Jesus Cristo.

Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 12-15 (9 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Passaram-se dois mil anos e as palavras de Jesus continuam a causar dúvidas e espanto no meio de nós. Sozinhos, continua a ser difícil perceber o total alcance da mensagem que nos deixou. Jesus promete-nos o Espírito Santo para nos revelar o projecto que Deus tem para cada um de nós.

Deus fala-nos através da Sua Palavra, das conversas que estabelecemos na oração mas, também, através dos profetas dos nossos dias que faz com que cruzem com as nossas vidas.

Em adulto pude beber das palavras que Deus colocou na boca dos 3 últimos papas. João Paulo II, Bento XVI e Francisco são alguns dos profetas que Deus colocou para nos ajudar a conhecer a vontade de Deus. Todos me mostraram que Deus está mais empenhado na nossa felicidade e em nos perdoar do que em julgar os nossos pecados. Francisco, contra todos os profetas da desgraça, não se cansa de o repetir.

Com a ajuda do Espírito Santo, que esteve sempre presente nos momentos cruciais da minha vida, fui dando conta do quanto Deus me ama. Não se trata de qualquer merecimento da minha parte mas, unicamente da infinita misericórdia de Deus.

Perante esse amor imenso, não posso deixar de me colocar em dívida e totalmente agradecido. É esse reconhecimento que me faz não dar qualquer importância às vozes deste mundo que me desafiam a ser egoísta e não me deixar tomar por tonto ou mesmo louco. É esse reconhecimento que me faz abrir o coração ao serviço aos meus irmãos. Sou eu que estou reconhecido e sou eu que dou graças por Deus continuar a servir-se de mim para chegar a alguns dos irmãos com quem partilho a vida.

O nosso crescimento espiritual só é possível na medida em que doamos a vida que nos foi dada por Deus para a colocar ao serviço do Seu Projecto, ao serviço dos nossos irmãos. Quem procura Deus e não O consegue encontrar nos irmãos, em especial naqueles que mais sofrem, decerto nunca O irá encontrar.

Na Palavra que nos chega diariamente e com a ajuda do Espírito Santo que nos ajuda a cruzá-la com a nossa vida podemos encontrar as indicações para o nosso dia-a-dia. As intenções são as melhores. Os resultados variam. Uns dias consigo aproximar-me da vontade de Deus. Outros dias, tomado pela teimosia, filha do egoísmo, as coisas não correm lá grande coisa e sinto que decepção Aquele que me protege.



No final do dia, quando habitualmente partilho estas palavras convosco é também tempo de revisão de vida, avaliação dos propósitos iniciais com os resultados obtidos. Não tenhamos medo de assumir o desejo de santidade que Deus tem para cada um dos seus filhos. Quanto mais depressa descobriremos e acolhermos esse propósito, mais depressa descobriremos a felicidade que nos sacia.

Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Um grande abraço e que Deus te abençoe

Evangelho Jo 16, 16-20 (10 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus procura consolar os discípulos e também a nós. As palavras de Jesus sobre alegria e tristeza são intensas e fazem-nos pensar sobre o papel que assumem na nossa vida.

Quantas vezes, nos deixamos enredar na desesperança. Quantas vezes, a angústia nos invade e nos domina por completo. Quantas vezes, sentimos uma tristeza profunda que ameaça transformar-se em tristeza de morte.

Outras vezes, a vida corre-nos bem e deixamo-nos invadir pela alegria. Infelizmente, nem sempre disfrutamos dela completamente porque, na ânsia apressada de mais e sempre mais, deixamo-nos levar pela ambição que nos rouba a Paz de Deus.

No meio das dificuldades precisamos de olhar para os acontecimentos da nossa vida com os olhos da Fé e não com os olhos de quem não crê nas promessas de Jesus. Todos sabemos o quanto é difícil ver para além do sofrimento imediato. O quanto é difícil encontrar a Paz no meio da turbulência das contrariedades que nos atravessam e torturam. O quanto a vida pode ser cruel. Passamos grande parte do nosso tempo a enganar a tristeza. Ao pedido de Jesus que sejamos testemunhas da alegria, procuramos brincar e mostrarmo-nos cristãos bem-dispostos.

Fosse a nossa Fé maior e nem nada, nem ninguém, nos poderia tirar a alegria. As nossas lágrimas fecundariam sorrisos e dariam lugar à esperança. Como as mães que passam pela experiência da dor do parto mas, rapidamente se transformam num terno sorriso quando acolhem nos braços a criança que traziam no seu ventre.

Estamos demasiado agarrados a esta vida como se não existisse mais nada além dela. A experiência que a vida nos traz quando perdemos pessoas muito importantes na nossa vida não parece suficiente para acreditar mesmo sem ver.

Nos momentos de tristeza procuro acolher as palavras de Jesus: “Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria”. Noutra ocasião (Mt 11, 28-30): “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.



Senhor Jesus, queremos aprender contigo a mansidão e a humildade de coração, por forma a encontrarmos a Paz que só Tu nos podes dar. O poema diz “creio que a noite sempre se tornará dia”. Salva-nos, Senhor Jesus.

Irmãos, nunca esqueçamos que Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: ARTUR BÉRTOLO

Boa tarde

Caro irmão em Cristo António Sousa

Venho lhe agradecer os inúmeros e-mail que envia, e foi um enorme prazer ter caminhado a seu lado na peregrinação que fez recentemente.

Um forte abraço aqui da Merceana.

Bom fim de semana e que o senhor o acompanhe.

Artur Bértolo

Evangelho Jo 16, 20-23^a (11 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira vem acentuar as mensagens que ontem nos chegaram pela Palavra. Alegrias e tristezas; dúvidas e certezas são o tema de fundo deste evangelho.

Se, por um lado, sabemos que quem vive em Jesus não se deixa cair na tristeza, também é verdade que na nossa fragilidade nos deixamos atormentar pelas situações difíceis que a vida nos coloca.

Procuramos, mesmo sem ver, acreditar nas promessas de Jesus. Contudo, a dureza da vida faz-nos passar por tanta tristeza e somos assaltados pela tristeza e pelas dúvidas que corroem a nossa esperança.

Este final de tarde recebi o telefonema de um amigo com quem já não falava há alguns meses. Tomei conhecimento que sua esposa sofreu uma intervenção cirúrgica e a recuperação tem sido muito difícil. Sofro com ele e com ela. Peço a Deus pelos dois amigos. Diante a crueza da situação, percebo que não posso fazer nada mais. Diante o sofrimento, não consigo afastar uma enorme tristeza. Procuro ser racional mas, confesso, não me é nada fácil.

Neste evangelho, Jesus despede-se dos discípulos mas diz-lhes que não têm razões para perder a esperança porque o Espírito Santo estará com eles. A mim diz-me que posso ficar triste mas não tenho razões para perder a esperança. Quando fraquejo é quando sinto mais necessidade de estar mais próximo de Deus pela oração.

Jesus diz-nos que todos os sofrimentos são passageiros. Como a mulher que dá à luz um filho no meio da dor mas, que se enche de alegria quando acolhe o recém-nascido.

Ainda hoje, há muita gente por esse mundo fora que persegue e mata os cristãos e se alegra com o sofrimento atroz que provoca. Na sua maldade, acredita que são vencedores imbatíveis. Ao contrário, acabarão por ser derrotados pela Verdade e pelo Amor.



No meio das tribulações em que vivemos, é importante agarrarmo-nos às promessas de Jesus. Ele vem cumprindo todas elas e nunca nos abandona.

Irmãos, nunca esqueçamos que Jesus está vivo e no meio de nós. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Maria Lima

Parabéns, António, por mais um aniversário. Que continue a lutar pelo Bem e que a Paz de Deus o acompanhe, sempre.

Evangelho Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nesta segunda-feira da VIIª semana da Páscoa a igreja comemora a memória do apóstolo São Matias que foi escolhido para completar o grupo dos Doze, em substituição de Judas Iscariotes. São Pedro revela-nos que Matias, desde o baptismo de Jesus por João Baptista, nunca mais O deixou de seguir.

Jesus tem repetido esse desafio para O seguir ao longo dos séculos para muitos homens e mulheres. Também nós, aqueles que escutamos a Sua Palavra, somos chamados a segui-LO. Qual a resposta que temos dado? Melhor, qual a resposta que estamos hoje disponíveis para dar?

Quando a vida nos corre de feição e estamos cheios de nós mesmos nem sequer temos disponibilidade mental para procurarmos escutar e responder ao desafio. Só mesmo quando damos conta da nossa pequenez e fragilidade imensa é que percebemos qual é o verdadeiro e único amparo que temos.

Há quatro anos, faleceu a minha mãe Maria Eunice. Uma notícia trágica e inesperada nos dias em que nos preparávamos para acolher a imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que vinha visitar as nossas terras. Naqueles dias de dor pela ausência física de minha mãe estabeleci uma relação mais próxima com a Nossa Mãe do Céu. Percebi que ela acolheu minha mãe, como no ano passado veio a acolher meu pai. Saber que eles estão acolhidos por Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe ajuda a alimentar a esperança que transporto no meu coração.

Como eu entendo a necessidade de morrermos para nós mesmos para seguir Jesus. Enclausurados nas nossas vidinhas, tantas vezes não abrimos o coração para O acolher. Ao contrário de muitas outras coisas que nos são difíceis de entender, a mensagem de Jesus é tão simples: *“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”*. Seremos nós capazes? Acredito que não. Contudo essa deve ser a nossa meta, o nosso objectivo de vida que nos leva à santidade. Voltamos à questão essencial: estamos nós dispostos a segui-LO?

A palavra Amor é dita em tantas línguas e de infinitas formas que, se calhar, o mais importante são as acções que estamos disponíveis a concretizar para edificar esse amor uns pelos outros. Acredito que sem a capacidade de perdoar, não faz sentido dizermos que amamos alguém. Amar alguém mesmo quando essa pessoa o não mereça é o mesmo

que Jesus faz comigo. Não são as minhas obras mas, unicamente a misericórdia de Deus, que leva ao Amor infinito que me tem demonstrado.



Quero assumir um propósito para a minha vida: aprender a amar ao jeito de Jesus. Sózinho não sou capaz mas, com a vossa ajuda e a interceção de Nossa senhora conseguirei aproximar-me desse desejo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (15 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos a última semana da Páscoa que leva à solenidade do Domingo de Pentecostes. Habitualmente, somos desafiados enquanto Igreja de Cristo à oração pela unidade de todos os cristãos.

Por vezes, caímos em dois tipos de erros: preocuparmo-nos com tudo aquilo que nos divide ou, por outro lado, acharmos que cada um deve abdicar daquilo em que acredita. Contudo, devemos perceber que, mesmo na diversidade, pertencemos à família de Cristo.

No evangelho desta terça-feira, assistimos à oração de Jesus ao Pai, pedindo pelos seus discípulos, aqueles que O seguiram e vão prosseguir o caminho por Ele iniciado.

Hoje, cabe-nos a nós levar a Boa-Nova a todos os ambientes onde nos movimentamos. Ao mesmo tempo, também devemos rezar pelos homens e mulheres que largam as “suas redes” e se lançam no cumprimento da missão iniciada por Jesus Cristo. Rezar para que nunca fraquejem as suas forças. Apoiar em tudo aquilo que pudermos fazer. E, também, pedir a Deus que nos dê humildade, sabedoria e fortaleza para levarmos a cabo a missão que também nós temos de levar a bom termo.

À semelhança do que aconteceu com os primeiros discípulos de Jesus, também nós não ficamos imunes às tribulações. Não vale a pena esperar facilidades. Quando as dificuldades nos batem à porta, pensemos que Jesus passou por muito mais. Somos chamados a ser testemunhas de Jesus. Chamados a ser construtores do Reino de Deus aqui na terra. Chamados a acolher o desejo de salvação que Deus Pai tem para cada um de nós. Chamados a percorrer o caminho da santidade. Chamados a dar a vida pelos nossos amigos. Chamados a Amar ao jeito de Jesus.



Para responder aos chamamentos, precisamos morrer para nós próprios. Precisamos reforçar a nossa oração pedindo que faça crescer a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 11b-19 (16 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A mensagem desta quarta-feira é o seguimento da oração sacerdotal de Jesus que ontem meditámos.

É Jesus que nos diz que, enquanto seus discípulos, não pertencemos a este mundo. Os verdadeiros discípulos devem renunciar às coisas deste mundo. Uma interrogação nos assalta: levamos a nossa vida ao jeito de discípulos ou, pelo contrário, andamos demasiado agarrados às coisas deste mundo?

A pergunta incomoda-nos porque a resposta vai no sentido contrário àquele que gostaríamos.

Sabemos que as promessas que este mundo nos promete são muito tentadoras. São enormes as ilusões, as mentiras que nos são vendidas como verdades, as falsas promessas de felicidade que não passam de alegrias passageiras e nos fazem cair na maior desilusão.

Em verdade, não pertencemos a este mundo. A nossa vida é uma passagem de preparação para a vida eterna a que somos chamados. Uma preparação que deve

assentar em três características fundamentais e que Jesus nos faz saber: unidade, alegria e verdade.

Como Jesus e o Pai são um só, também nós devemos estar ligados pelo pensamento e pelo coração. Ter em nós a plenitude da alegria de Jesus. Consagrados por Jesus na verdade que se vive na Palavra de Deus. São estas as características que nos devem diferenciar do mundo que vive refém do maligno que prega a mentira.

Ser de Deus não é uma promessa de felicidade adiada. A alegria de Jesus pode acontecer na nossa vida. Na Palavra podemos descobrir a força do perdão, do amor e da paz que o mundo não consegue compreender e acaba por rejeitar. É essa a mensagem de que somos portadores e que devemos levar aos nossos irmãos que ainda não a conhecem.



Para que a nossa missão seja levada com êxito é necessário que nos consagremos a Deus e, assim, estejamos dispostos a fazer a Sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 20-26 (17 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O texto de hoje traz-nos a terceira parte com o final da oração sacerdotal.

Numa bela oração do Frei Ignácio Larrañaga a Maria, Senhora do Silêncio, encontramos a frase “para transbordar, é necessário encher-se”. Na nossa missão de evangelizar acontece o mesmo. O que teremos para levar aos nossos irmãos, se antes não estivermos firmemente ligados a Deus?

Sem essa forte ligação estaremos a levar aos outros as nossas coisas, os nossos desejos e vontades. Seremos transmissores do nosso egoísmo, do nosso orgulho, dos nossos desejos de reconhecimento e poder, da nossa ânsia em fazer sempre a nossa vontade. Ao contrário, com essa ligação poderemos morrer para nós mesmos e levar tudo aos nossos irmãos tudo aquilo que é verdadeiramente essencial: o desejo de felicidade que Deus tem para cada um de nós.

Sabemos que as nossas escolhas nos comprometem de uma maneira ou de outra, pelo que andamos num equilíbrio frágil entre os nossos desejos egoístas e as tentativas, quantas vezes falhadas, de nos aproximarmos da vontade de Deus.

Como podemos ir propor a conversão aos nossos irmãos, quando nós próprios ainda estamos longe de estar convertidos? É claro que acreditamos em Jesus e na Sua Palavra. É claro que damos conta que não levamos a nossa vida da forma que mais Lhe agradaria. É claro que mesmo na transmissão da Boa Nova não deixamos espaço suficiente à intervenção do Espírito Santo. É claro que ainda não conseguimos substituir todas as palavras bonitas que levamos com o essencial: A Palavra de Deus “vivida pela nossa vida”. Não são suficientes as leituras e as meditações da Palavra. É fundamental fazer a vontade de Deus. Só assim, nos tornaremos seus amigos.

O evangelho que hoje Jesus enviou para o nosso coração deve levar-nos a meditar profundamente sobre a nossa relação com Deus. Estamos dispostos a assumir a vontade de Jesus que na sua oração diz: *“para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim”*?



A vontade de Jesus sabemos bem qual é. A nossa vontade é suficientemente forte para Lhe dizer sim? Que a Santíssima Trindade nos ajude a fazer a escolha certa. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 15-19 (18 Maio de 2018)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te

amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes confundimos amar com gostar. São “coisas” diferentes já que nem tudo aquilo de que se gosta também amamos.

Frei Ignácio Larrañaga diz-nos que “ o amor nasce de um momento em que o ser humano se esquece de si; fica deslumbrado, é “arrancado” de si mesmo e cativado para outro lado. Cresce com desejos de se dar e consuma-se no esquecimento total de um gozo recíproco”.

É preciso dizer o amor. Tantas vezes parece que ficamos envergonhados e não proferíamos as palavras essenciais: eu te amo. Amar alguém é algo precioso. Amar alguém é algo que trazemos no nosso código genético enquanto filhos de Deus.

Quando ainda tinha a graça de estar próximo de meu pai, a partilha e a cumplicidade era tão grande que as acções e os gestos diziam em silêncio o amor que tínhamos um pelo outro. Como que não precisávamos de estar permanentemente a dizer o nosso amor, culpa minha, ambos tínhamos dificuldades de o expressar em palavras. O meu pai com a doença foi perdendo a noção da realidade e, um dia, no hospital, senti a necessidade de lhe dizer que o amava. Confesso que, devido a estado de saúde dele, não estava à espera que dissesse algo. Surpreendeu-me com as palavras “eu também te amo muito”. A outras frases não respondeu mas, para aquela, tinha algo a dizer, algo que nunca esquecerei.

O ser humano foi criado para amar. O amor deveria fluir nas nossas veias transportado pelo sangue bombeado pelo coração. Só o amor nos consegue limpar o rancor que guardamos àqueles que nos magoam. O verdadeiro amor alimenta o perdão, antídoto eficaz contra aquilo que nos afasta de Deus.

Se é preciso dizer o amor também é fundamental que o mesmo se revele em acções concretas. Nas nossas orações dizemos tantas vezes que amamos a Deus mas como o temos demonstrado?

Com um terço que pendurámos no espelho retrovisor do carro? Com orações prolongadas em que procuramos escolher palavras bonitas? Com olhares tristes sempre que alguém de aproxima de nós a clamar por ajuda? Com inúmeras imagens de santos espalhadas por toda a casa?

Demonstrar o amor a Jesus é algo completamente diferente. Amar a Deus é fazer da nossa vida, uma vida ao serviço amoroso dos irmãos como Jesus fez e nos desafiou a fazer. Tudo o resto são pouco mais que desculpas para fugir de fazer o essencial. O essencial é imitar Jesus. Guardar a Palavra de Jesus é colocá-la em prática.

Quando digo que amava os meus pais, digo-o não só por palavras mas porque procurava fazer a sua vontade e, ainda hoje, continuo a tentar levar a minha vida com os ensinamentos que me deixaram.

Quem ama sofre e chora. Quem ama perdoa. Não é possível dizer que amamos alguém e não estarmos disponíveis para lhe perdoar. Melhor, sermos capazes de perdoar mesmo que essa pessoa não se queira relacionar connosco. O perdão é uma decisão pessoal. A reconciliação precisa do querer de ambas as partes.

O diálogo entre Jesus e Simão Pedro é uma lição sobre o amor. Jesus ama-nos com aquilo que temos para dar. Jesus ama-nos hoje da forma como nos encontramos. Enquanto pecadores Ele continua a amar-nos. Bem que gostaria que nós renegássemos ao pecado, porque o pecado nos afasta d'Ele e da felicidade que nos quer dar.

Jesus pergunta três vezes a Pedro se ele o amava. Não lhe pede contas sobre o seu passado. Somente lhe procura se pode contar com o seu amor inteiro para conduzir o seu rebanho. Jesus insiste para saber se o amor que Pedro lhe tem pode ser transformado no cuidado para com o seu precioso rebanho.

Em verdade, Jesus deixou a tarefa a Pedro e aos seus sucessores mas, como prometido não nos abandonou. Ele envia-nos o Espírito Santo, o Espírito do Amor para iluminar os nossos caminhos pessoais mas, também, os caminhos da Sua Igreja.



Pedro era um homem frágil, um pecador, alguém que negou Jesus, alguém que nunca faria parte das escolhas deste mundo. Connosco acontece o mesmo e, também connosco, Ele conta. Somos pecadores a caminho da santidade. Santidade possível porque iluminada pelo Espírito Santo e porque construída na infinita Misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 14-29 (21 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-lo. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorre-

nos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Eu creio, mas aumenta a minha fé. Esta é a frase predilecta das minhas orações. Não tenho quaisquer dúvidas que a minha vida seria muito diferente e muito para melhor, se a minha fé fosse maior.

É incrível como nos dizemos cristãos e, ao mesmo tempo, quase sem querer, colocamos em causa o poder de Jesus. Como Eduardo Bonin, fundador dos Cursilhos de Cristandade, todos nos devíamos identificar como aprendizes de cristãos. Em verdade, fossemos nós verdadeiros seguidores de Jesus Cristo e a nossa vida seria totalmente diferente e, por via dessa nova realidade, também o mundo em que vivemos seria bem diferente.

Fosse maior a minha Fé e todas as dúvidas sairiam da minha vida. Fosse maior a minha Fé e não acharia que tudo depende de mim. Fosse maior a minha Fé e seria um verdadeiro mensageiro da esperança e da alegria. Fosse maior a minha Fé e não andaria com tantos cuidados contra as potenciais dificuldades que o mundo nos traz. Fosse maior a minha Fé e não precisaria de tantas seguranças com coisas deste mundo. Fosse maior a minha Fé e nem saberia o que eram os medos. Os medos que me atrapalham a vida e me desviam da santidade. Os medos em que tropeço e me impedem de andar. Escutando as palavras de Jesus dou conta do meu déficit de oração. Um déficit de quantidade mas, no meu caso em particular, ainda maior em qualidade.

Orar deveria ser algo simples como falar ou mesmo respirar. Contudo, a oração só faz sentido se nos levar a uma ligação interior com Deus.

Uma primeira dificuldade está em garantir um silêncio interior. O silêncio é algo de que nos dizemos necessitados mas, ao mesmo tempo, uma forma de estar da qual fugimos. Basta pensar no tempo de televisão que consumimos ou nas viagens de carro em que mantemos sempre o rádio ligado.

Ao mesmo tempo, não é fácil libertarmo-nos de tudo aquilo que nos retira a Paz. Independentemente do local onde oramos (no nosso quarto, junto ao sacrário ou em qualquer outro local), é importante ter na mente e no coração o infinito Amor de Deus para conosco. Certas vezes estamos focados no nosso amor e esquecemos o essencial, o primeiro, o antes de tudo, o Amor de Deus por cada um de nós. Sabemos que não somos dignos mercedores desse Amor mas, Deus está sempre disponível para nos perdoar.

Todas as manhãs leio várias orações conhecidas, abro o coração e digo palavras que dele saem e que tocam o essencial do que tenho para dizer a Deus. Leio a Palavra de

Deus e medito durante o dia na mesma. Procuo vivê-LA para que Ela me transforme. Contudo, tantas vezes as orações são feitas à pressa e com o pensamento em aspectos marginais e tentações.

O cristianismo é uma forma de ser e de estar. A oração é fundamental para a ligação com Deus. A Palavra ajuda-nos a aprender a escutar o que Deus tem para nos dizer.



Senhor, eis-me aqui. O que queres que eu faça? Senhor, nós cremos, mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (22 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não adianta passarmos por ingénuos, escolhendo seguir Jesus e, ao mesmo tempo, alinharmos como uma sociedade que vive voltada para a ânsia de poder e para uma competição desenfreada do “salve-se quem puder”. Um vale tudo na luta pela conquista de poder.

Para a conquista de sucesso pessoal, ensinamos os nossos filhos, desde muito novos, a competir com os seus colegas, a fim de conquistarem os melhores lugares. Um mundo, em que ser grande e importante, é ter status, ter nome reconhecido pelos outros, também grandes. Abusivamente, associa-se o poder ao verbo ter. Jesus vem refutar essa ideia e aponta-nos para a importância do “ser”.

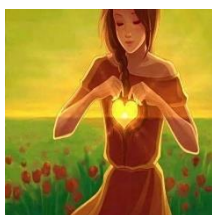
No meio dos sucessos obtidos pela luta desenfreada que levamos, tendemos a esquecer a Cruz. As chamadas de atenção de Jesus passam-nos completamente ao lado, quando optamos por ser liderados por este mundo com a suas regras contrárias ao projecto que Deus tem para nós.

O episódio, que hoje nos é narrado, acontece quando Jesus continua a procurar avisá-los para os desafios que teriam de passar aquando da prisão e morte d'Ele. Precisavam seguir sem a Sua presença e liderança habitual. Ao contrário, de se focarem nas

palavras de Jesus, vamos encontra-los distraídos em disputa sobre quem seria o maior e ocuparia o Seu lugar.

Tantas vezes, padecemos dos mesmos males mas, não podemos deixar de sorrir perante a parvoeira que tomou conta dos discípulos. Perante esta situação, ficamos a conhecer a infinita paciência de Jesus para com aqueles que ama. As infinitas misericórdia, paciência e amor que recebemos de Jesus são razões mais do que suficientes, não fosse o nosso egoísmo e subseqüente teimosia, para aceitarmos o Projecto de Deus para as nossas vidas.

A boa notícia é que Jesus não desiste de nós e ainda vamos a tempo de ser os primeiros no serviço aos nossos irmãos. Ser cristão não é um sentimento mas, uma forma de vida. Uma vida de Amor a Deus construída no serviço e amor aos nossos irmãos.



Aceitemos despojarmo-nos das nossas manias de grandeza para ficarmos com o coração puro como o de uma criança pequena. Um coração sem lugar para esquemas porque local onde habita Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 38-40 (23 Maio de 2018)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando escutamos as reações dos discípulos, como que nos identificamos nas suas dúvidas e nas suas limitações. O protagonismo que os discípulos procuravam, os seus desejos de terem uma posição especial são-nos relatados pelos evangelhos. Quando alguém de fora se aproximava logo surgiram as revoltas internas, o ciúme, com receios de perderem protagonismo.

Não é o mesmo que encontramos ainda nos dias de hoje na vida em geral e, certas vezes, até mesmo na nossa Igreja?

Sabemos bem que sim. A questão essencial é mesmo meditarmos sobre qual tem sido a nossa atitude no acolhimento dos nossos irmãos. Ao mesmo tempo que somos desafiados por Jesus a pedir a Deus mais trabalhadores para a sua vinha, até parece que achamos já haverem trabalhadores a mais. Tal é a forma como somos rudes no acolhimento desses irmãos que vêm para servir a igreja.

As estruturas de leigos da igreja, quantas vezes reféns de grupos ou movimentos que coexistem na igreja vão envelhecendo, com sempre os mesmos a controlarem diversas

actividades da igreja. Quantas vezes, essas pessoas são mais “papistas que o Papa” e são elas mesmo a colocarem entraves à vida em igreja? Quantas proibições e negações que causam a revolta daqueles que se aproximam da igreja são colocados não pelos párocos mas pelos leigos agarrados aos seus “tachos”?

A correcção fraterna que não é vista como algo importante e é tantas vezes sacrificada pela correcção não-fraterna ou pela hipocrisia que toma conta das relações humanas.

Então e o que dizer da nossa relação com os irmãos que não professam a mesma religião e, em especial, os que também são cristãos. Também aqueles irmãos que frequentam a nossa igreja e por uma ou outra razão não estão no cumprimento completo de todas as regras. O julgamento e a salvação deles não podem ser feitos por nós. Acolhamos aquilo que Jesus nos disse sobre o cuidado que devemos ter em não julgar. Não somos os controladores e os monopolistas da Fé.

Sabemos que os esquemas atrás descritos não são nada cristãos. Foi Jesus quem nos ensinou a conhecer o Pai. O Pai Misericordioso da parábola que nos ensina os valores do Amor e do Perdão.

Jesus não veio ao mundo para nos condenar mas para nos salvar.



Se não formos capazes de saber e acolher a nossa condição de filhos muito amados de Deus, andaremos a vida toda em conflito com os outros e não chegaremos a conhecer Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 41-50 (24 Maio de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa;

mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não está em causa a Misericórdia que Deus usa para nos julgar mas, é muito importante sabermos que as nossas acções, num ou noutro sentido, são muito importantes. Nunca deveremos nos colocar ao serviço do mal. Não devemos causar escândalos provocando a perda de fé dos nossos irmãos.

As metáforas utilizadas são bastante fortes. Cortar ou arrancar os olhos, as mãos e os pés significam cortarmos o pecado das nossas vidas. Como é fácil cairmos nas tentações que nos levam ao pecado. Como são doces e tentadoras as tentações que se atravessam nas nossas vidas. Como até podem ser boas as nossas intenções e, ao mesmo tempo, sermos seduzidos pelo demónio que não desiste de nos desligar de Deus, desviando-nos do caminho para a santidade.

O desafio que Jesus nos faz de sermos sal uns para os outros é de grande responsabilidade para cada um de nós. O sal realça o sabor dos alimentos e, se não for em excesso, é fundamental para a nossa saúde. Ser sal para com os nossos irmãos pressupõe dar sabor às suas vidas, usando os dons que recebemos. O dom do perdão e do amor que enriquecem as nossas acções de piedade e caridade.

Infelizmente vivemos tempos de completo relativismo em que cada um tem a sua verdade. No mais completo egocentrismo, cada um até se acha como único dono da verdade. Ouvimos dizer que o que conta é o nosso amor próprio. O que nos deve mover é a nossa satisfação pessoal, o nosso bem-estar pleno e a toda a hora.

Esta forma de gerirmos a nossa vida é completamente contrária à vontade de Jesus Cristo. Infelizmente assistimos a enormes cedências para com a decência e para com a verdade, a fim de satisfazermos os mais pecaminosos desejos. São tantos os maus exemplos que me escuso de os desenvolver neste momento.

Devemos ser cristãos com sal e não cristãos sem sal, próprio de pessoas sem graça. Devemos ser testemunhas de Jesus. Testemunhas que se apresentam confiantes e com a esperança de quem carrega a certeza do Amor de Deus e de que Ele nunca nos deixará sós.

Acredito que existem momentos das nossas vidas em que não é nada fácil nos mostrarmos alegres. Contudo, não podemos andar sempre carrancudos com a vida como não tivéssemos razões para a esperança. Enquanto servos do Reino de Deus, estamos sob a observação atenta dos nossos irmãos. A nossa vida tem de ser límpida e de acordo com os princípios que dizemos acolher.



Os que vivem ligados a Jesus, são portadores da alegria porque transportam uma mensagem de vida eterna. Que os nossos ouvidos se fechem a toda a murmuração, que a nossa língua se cale para toda a maledicência e que só permaneçam em nós pensamentos de bondade para que todos aqueles que conosco se cruzem sintam a presença de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 1-12 (25 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O tema que hoje nos é apresentado continua a estar na ordem do dia. Vivemos numa profunda crise ética.

Tradicionalmente a ética propõe um sistema de valores que configura a vida. Nos dias em que vivemos assistimos a uma completa “desvalorização” desse sistema de valores.

Se, no passado, a moral era teológica, a moral era Deus e a Fé atribuía virtude, hoje assistimos um processo de desvinculação moral da religião. O indivíduo passou a ser o valor soberano da ética laica secularizada. O direito e não o dever passa a ser preponderante. Ao reduzido papel do dever está associada a busca do prazer a qualquer preço.

Um sentido consumista que vem dos meados do século passado, identifica o consumo como sentimento de felicidade. Uma moral sem obrigações ou sansões. Os deveres são unicamente para conosco próprios. A pluralidade de parceiros sexuais está relacionada com a fragilidade dos vínculos e compromissos afectivos.

Naturalmente o sacramento do matrimónio, base essencial da família tem vindo a ser posto em causa. A aliança de amor entre um homem e uma mulher é construída nos seus corações e é Deus que os une numa só carne.

Como nos tempos descritos no texto do evangelho, ainda hoje a aliança se rompe devido à dureza dos nossos corações.

Sabemos que muito casamentos que se realizam não têm essa aliança de amor associada. Nalguns países orientais, a comunidade católica exige um processo de preparação para o matrimónio de vários anos, a fim de os noivos perceberem bem o que é o sacramento e se é isso mesmo que querem para as suas vidas. Por cá esse grau de exigência seria incompreendido e levado como absurdo. Como resultado deste facilitismo já todos sabemos as consequências.

Amar o outro mesmo quando ele não merece. Amar o outro porque o amor é uma entrega total. O matrimónio como pilar daqueles que querem viver como um só e com a bênção de Deus. O perdão contínuo como suporte essencial para o Amor. Aqui estão algumas formas de ser e de estar completamente ridicularizadas pela sociedade em que vivemos.



A escolha continua a ser, ainda hoje, qual o sentido que queremos dar à nossa vida. Queremos fazer frutificar o Amor e Deus e, dessa forma, escolher o caminho para a santidade ou, pelo contrário, queremos continuar a adorar o nosso umbigo no mais completo egoísmo. Jesus Cristo é o Mestre do Amor. Queremos ser aprendizes de cristão? A escolha é nossa. Colheremos o que semearmos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 17-27 (28 Maio de 2018)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe'». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade que nos tenta convencer de diversas modas. Uma máquina de consumo oleada. Uma sociedade feita de homens que querem “ter alguma coisa” e, cada vez menos de homens e mulheres que querem “ser alguém”. Uma sociedade de ambição para sermos poderosos porque temos poder e bens mas, que nos distrai do verdadeiro poder que está na união com Deus.

Sabemos que este sistema sem valores cristãos não nasceu hoje. Ao contrário, sempre afectou o modo de pensar, agir e de relacionamento entre todos. Sempre que começo a pensar que já adquiri um modo de estar de acordo com os desafios que Jesus me faz, lá chega a Palavra que me reposiciona na minha condição de pecador. Um pecador que quer ser santo mas, ainda pecador. Um pecador que se sente como aprendiz de cristão.

Um pecador que sabe bem que só Deus pode salvar mas, que não pode deixar-se cair no adiamento da mudança pessoal ou num deixar andar tonto e irresponsável.

As nossas intenções são boas, já estaremos a cumprir boa parte dos mandamentos mas, deixar tudo para seguir Jesus, pressupõe algo que ainda não somos capazes: morrer para os nossos egoísmos. Egoísmos a que andamos tão apegados. Egoísmos que nos trazem acorrentados às coisas deste mundo e não nos deixam ser livres, nem felizes. Uma ideologia consumista com incentivo à identificação do consumo como sentimento de felicidade.

A dificuldade em que os ricos entrem no Reino dos Céus não está relacionada com o dinheiro ou com os bens em si. Não são o dinheiro ou os bens que tornam difícil entrar no Reino mas, o nosso apego e relação com eles. As preocupações com os bens que temos, sejam muitos ou poucos, podem fazer colocar em segundo plano as coisas de Deus.

Todos conhecemos pessoas muito ricas. Contudo, se alguns vivem fechados em si mesmos e com a preocupação suprema de ter mais e mais, outros há que partilham o que têm com os outros porque sentem que as coisas são colocadas nas nossas mãos por Deus para que sejam partilhadas com os nossos irmãos. A certeza que o bem mais precioso e perene é o Amor de Deus. Tudo o resto é passageiro.

Do nosso coração brota o desejo de santidade. Uma santidade só possível se escolhermos seguir Jesus. Quantas vezes, até que procuramos seguir Jesus mas, o peso do valor que damos aos nossos bens, nos fazem arrastar, ficar para trás e percorrer outros caminhos.



Não nos podemos atralhar com os bens que retemos. Não podemos deixar que eles nos afastem do relacionamento com o Amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 28-31 (29 Maio de 2018)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O que estamos nós dispostos a deixar para trás a fim de seguir Jesus?

Àqueles que seguiram Jesus largando tudo para trás, as suas vidas, as suas seguranças, os seus bens, as suas famílias, Jesus prometeu recompensá-los numa proporção cem

vezes maior do que possamos imaginar. Esta promessa também é válida para nós que fomos escolhidos para O seguir nestes dias em que percorremos as nossas vidas.

Quais as nossas prioridades? O que estamos disponíveis para largar? De que apegos humanos estamos dispostos a abdicar? Quais os desejos e planos, quais os sonhos e vontades, que vamos deixar cair, a fim de nos deixarmos conduzir pelas propostas do Reino de Deus?

Em primeiro lugar temos uma perspectiva errada sobre o que Deus tem para nós. É comum pensar-se que as promessas de Jesus são adiadas. Pelo contrário, quem segue Jesus pode contar com a alegria e a Paz. Decerto, as dificuldades também estarão presentes na sua vida. O sofrimento e a perseguição dos poderosos deste mundo não faltarão àqueles que dizem sim a Jesus mas, tudo é possível aceitar àquele que tem Fé.

A pergunta ecoa no meu pensamento: o que estou disposto a deixar para trás a fim de seguir Jesus? Uma pergunta a que procuro fugir, porque a resposta não está de acordo com aquilo que sei ser melhor para mim.

Na bagagem tenho pessoas, relações, bens, costumes e recordações a que me sinto ligado. Será que preciso largar tudo para seguir Jesus? Acredito que não. Contudo, ainda lhes estou demasiado apegado. Procuo colocar Jesus Cristo como meu Mestre e Senhor da minha vida. Sei que é o melhor para mim. Em verdade, deambulo entre desejos e realidades, quero seguir Jesus mas ainda tropeço nas “coisas” deste mundo a que tanto me afeiçoei.

Não me faltam sinais da presença de Deus na minha vida. Não tenho razões para tantas dúvidas e questões. Contudo, ainda me deixo atormentar pelos medos que se colam aos meus pensamentos. Ainda não sou capaz de acolher a Paz que vem de Deus porque deixo prevalecer os temores e a angústia.



Anseio pela Paz que só pode vir de Deus. A família e a saúde são muito importantes mas, quero colocar Jesus Cristo no centro da minha vida. Senhor eu creio mas, aumenta a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 32-45 (30 Maio de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos estavam preocupados e aqueles que os acompanhavam iam com medo. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios; hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O e dar-Lhe a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-

lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Anda tanta gente à procura de protagonismo e pelo que percebemos essa corrida já é antiga. O episódio que hoje Jesus partilha connosco é bem elucidativo que os esquemas de funcionamento deste mundo não se ajustam aos modelos que Deus gostaria que seguissemos.

Aqueles que tinham deixado tudo para seguir Jesus, acreditavam no Seu poder e no sucesso que herdariam todos os que O seguissem. Como que em contra corrente, Jesus alertava-os para as dificuldades que iriam viver; falava-lhes não em vitórias mas em: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios; hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O e dar-Lhe a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitará». Tudo para eles era confuso e provocava-lhes grandes temores e inseguranças. Olhamos para as nossas vidas e revemo-nos nos medos e nas desesperanças.

Quantas vezes, não entendemos como é que nós que nos entregamos a Deus, temos de passar por dificuldades e sofrimento. Não deveríamos estar imunes aos problemas? Não deveriam as complicações estar destinadas em exclusivo àqueles que não acreditam?

Sabemos que não é nada fácil entender o sofrimento. Sabemos ainda melhor a dimensão da nossa fragilidade. Também sabemos que, no meio das fragilidades, procuramos encontrar pontos de suporte, razões para sossegar o nosso espírito.

Somos chamados por Deus a partilharmos com Ele a eternidade e isso deveria deixar-nos confortáveis. Ao contrário, andamos sempre à procura de partilhar o poder e, se possível, sermos nós próprios os poderosos. Tiago e João procuravam o mesmo. É certo que amavam Jesus e só viam as suas vidas junto dele. Provavelmente estavam a contar assumir lugares de destaque no reino terreno. Estavam longe de perceber o que iria acontecer na Paixão, morte e Ressurreição de Jesus.

Nos dias em que vivemos, somos tentados a seguir as regras deste mundo. Um mundo em que os poderosos dominam as suas vidas e tudo fazem para controlar também as nossas. Um mundo em que procuramos honrarias, poder e glória. É sempre mais fácil vermos um cisco nos olhos dos outros que uma tranca nos nossos olhos. Os dias em que o mundo estava voltado para Deus e era normal ser católico já estão ultrapassados. Quantas vezes, para não sermos desprezados por este mundo, tomamos posições que escondem ou afrontam Deus que quer viver no nosso coração. Queremos passar por pessoas cultas e modernas. Pessoas que mais do que respeitar opiniões contrárias e a diversidade, escondem aquilo em que acreditam para ficar bem nas fotografias dos

facebook dos relacionamentos. Cuidado, porque aqueles que rejeitarem Jesus, um dia Ele também não os reconhecerá.



Senhor Jesus, dá-nos a humildade de servir os nossos irmãos como forma privilegiada de Te servir. Dá-nos também a força para não cedermos aos facilitismos e nos mantermos fieis à Tua Palavra e ao Teu Amor. Ajuda-nos a viver na humildade de quem procura servir e se sente sempre como vosso inútil servo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 11, 11-26 (1 Junho de 2018)

Naquele tempo, Jesus, depois de ser aclamado pela multidão, entrou em Jerusalém e foi ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu então de longe uma figueira com folhas e foi ver se encontraria nela algum fruto. Mas, ao chegar junto dela, nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Então, dirigindo-se à figueira, disse: «Nunca mais alguém coma do teu fruto». E os discípulos escutavam. Chegaram a Jerusalém. Quando Jesus entrou no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas e não deixava ninguém levar nada através do templo. E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? E vós fizestes dela um covil de ladrões». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas souberam disto e procuravam maneira de o fazer morrer. Mas temiam Jesus, porque toda a multidão andava entusiasmada com a sua doutrina. Ao cair da noite, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Na manhã seguinte, ao passarem perto da figueira, os discípulos viram-na seca até às raízes. Pedro recordou-se do que tinha acontecido na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre. A figueira que amaldiçoaste secou». Jesus respondeu: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser a este monte: ‘Tira-te daí e lança-te no mar’, e não hesitar em seu coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus alerta-nos para a importância da oração mas, uma oração com muita fé. Alguém com muita fé tudo pode, tudo consegue. Os discípulos pela oração com fé podem fazer acontecer tudo aquilo em que acreditarem.

Pedir com muita fé pressupõe acreditar que se vai realizar mesmo antes da sua concretização.

Uma outra condição para uma oração com fé passa pela necessidade de perdoarmos àqueles que são injustos para connosco. Não podemos esperar o perdão de Deus se não formos capazes de perdoar aos nossos irmãos. Sabemos que na maioria das vezes não

é nada fácil. Sentimo-nos magoados. Fomos traídos. Queremos ver reparados os males que nos causaram. Perdoar não faz parte as regras deste mundo. Contudo, perdoar é uma acção pessoal não precisando do acordo da outra parte. Se possível, poderemos dar o passo seguinte que é o da reconciliação e para o qual é necessária a anuência das duas partes.

Também para o perdão precisamos recorrer à oração e colocar Deus e a Sua vontade em primeiro lugar. Quem o faz, e se for para o bem, tem tudo o que pede a Deus. Tantas vezes, pedimos coisas que nos parecem adequadas mas que, mais tarde, se revelam sem sentido e sem oportunidade.

Jesus Cristo espera que possamos produzir frutos bons. Frutos de justiça e santidade. Frutos de amor e entrega ao projecto de construção do Reino de Deus.



Através do exemplo da figueira, o evangelho nos alerta para a necessidade de darmos bons frutos e não nos limitarmos aos aspectos relacionados com a aparência. Se o fizermos acabaremos por secar no nosso egoísmo. Cuidado com a vaidade, a arrogância, o desejo de vingança, os maus pensamentos que permitimos. Tudo isso nos afasta de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 1-12 (4 Junho de 2018)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?’». Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-n’O e foram-se embora.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A pedra angular é fundamental no centro de um arco pois tem a função de balancear as foras concorrentes opostas que actuam num arco. Pode ser também a pedra que

servia de suporte inicial a todas as outras, colocada na esquina dos edifícios. Uma pedra determinante na construção.

Jesus foi rejeitado por aqueles que formavam o povo de Deus mas, tornou-se a pedra angular da Sua Igreja, templo de Deus, emergente com a Ressurreição.

No evangelho que hoje Jesus nos envia narra uma parábola que provoca uma reacção por parte dos príncipes dos sacerdotes, dos escribas e dos anciãos. Eles percebem que a parábola lhes era dirigida e arrasava a sua postura. Jesus acusava-os de O quererem matar. Jesus não era só mais um enviado. Passaram cerca de dois mil anos. Como vemos hoje a parábola? Damos conta que nos destinatários da mesma também estamos nós? Damos conta que nós, quando caímos no pecado, estamos a matar Jesus que quer crescer no nosso coração? Damos conta do quanto isso O desagrada porque nos afasta da santidade que leva à partilha da eternidade? Damos conta se os frutos por nós produzidos são os que mais agradam a Deus, porque ao serviço do Projecto de salvação que tem para nós?

Somos os vinhateiros dos nossos dias. Foi a nós que Deus entregou a Sua Vinha. Aproxima-se a época da colheita. Temos cuidado da vinha? Temos escutado a Voz do Senhor e estamos preparados para dar conta dos frutos por Ele esperados? Escutamos e acolhemos os desafios do nosso Papa para seguir a vontade do Pai? Escutamos e acolhemos a Palavra ou, ao invés, vamos fazendo as coisas ao nosso jeito e de acordo com a nossa vontade e benefício egoísta? Acolhemos ou rejeitamos Jesus? O que nos distingue dos vinhateiros da parábola? Em que somos diferentes dos fariseus e restantes líderes religiosos de há dois mil anos?

Tantas perguntas de difícil resposta porque, entre o que queremos para as nossas vidas e aquilo que depois é a nossa realidade ainda vai uma distância considerável.



Para que Jesus seja a pedra angular nas nossas vidas, teremos de renunciar a tudo o que nos afasta da vontade do Pai. Jesus continua a querer ficar na nossa casa. Estamos nós disponíveis para O receber e acolher? Senhor, aumenta a nossa Fé e não nos deixes cair na tentação dos que se julgam senhores de si mesmos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 13-17 (5 Junho de 2018)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O mal parece aguçar o engenho daqueles que o seguem mas, nada podem contra o poder de Jesus.

Aquela embaixada do mal visava preparar uma armadilha de forma a comprometer Jesus e o levar a cometer um delito muito grave perante as autoridades romanas. Os fariseus e os herodianos lutavam uns contra os outros pelo poder mas, perante a ameaça que representava Jesus, uniram esforços para engendrar a trama de eliminar Jesus.

Nos dias em que vivemos, são grandes as tentações que nos procuram levar a trair Jesus. Muitas tentações prendem-se com o que preenche o nosso coração. O nosso egoísmo, a ânsia de poder, a ambição e a ganância. Exactamente as mesmas razões que levaram aqueles homens a procurar passar uma rasteira a Jesus. Os medos de perderem para Jesus, o poder que detinham sobre o povo, fizeram com que ficassem cegos à natureza divina do Messias. Relembre-se que Jesus ia ganhando uma adesão massiva do povo que não usufruía das mordomias vividas pelos líderes religiosos.

Às provocações, Jesus reagia com sabedoria, firmeza e sem medo. A fidelidade a Deus não desculpa o não cumprimento dos nossos deveres cívicos. A nossa relação estreita com Deus não é contrária ao pagamento dos impostos que são devidos aos cidadãos. Até que podemos não concordar com o peso dos mesmos. Até que nos possa parecer que o dinheiro pago é mal aplicado pelas decisões dos políticos que o gerem. Até que podemos achar que deveríamos ser nós a decidir para onde ir o dinheiro. Contudo, teremos sempre de pagar os nossos impostos e cumprir as leis da república.

Se as nossas relações enquanto cidadãos e os nossos deveres para com a sociedade estão regulados pelas leis, a nossa relação com Deus está balizada pelo Amor. Jesus disse: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Se ao estado (“César”) damos o que nos é pedido, o que temos dado a Deus? Temos dado conta dos dons que Ele nos deu com os frutos produzidos pelo nosso modo de ser e agir? Temos acolhido com amor os nossos irmãos ou, pelo contrário, rejeitamo-los e praticamos a maledicência?



Sim, o evangelho deste dia interpela-nos sobre quais as atitudes que vimos tomando e a necessidade de cuidar da nossa relação com Deus. Sim, se nos é difícil responder a todas as nossas obrigações tributárias e cumprir todas as leis, não é mais fácil ser justo uns para com os outros e fazer a vontade de Deus. Uma vontade assente no perdão e no amor e que nos chega sempre primeiro de Deus. A nós basta tentar imitá-lo junto dos nossos irmãos. Poderá não ser fácil mas, sabemos que não é impossível.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 18-27 (6 Junho de 2018)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus __ que afirmam não haver ressurreição __ e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como o grupo dos saduceus, também nós pensamos na vida eterna como um prolongamento da vida que levamos por cá. Como se fosse esta vida mas só com coisas boas. Andamos mais ligados às coisas materiais do que às espirituais que deveriam pautar a nossa vida. Na maioria das vezes, materializamos o espiritual. Para os saduceus, como para nós, Jesus quebra essas expectativas mas, será que esclareceu todos os pormenores sobre como será a vida eterna?

Não é totalmente esclarecedor sobre o mistério, embora nos diga que depois da nossa morte terrena iremos entrar em comunhão com Deus.

Nesta vida terrena tudo é passageiro e vivemos na carne. Na outra vida, como anjos, não conheceremos mais a morte e, como criaturas de Deus, estaremos em permanente comunhão com Ele. Como anjos, não teremos as mesmas necessidades que hoje temos. Necessidades como fome ou sede, bem como a dor ou a sexualidade não fazem parte da vida eterna.

A Ressurreição é o fundamento cristão que está alicerçada na ressurreição de Jesus. A certeza da nossa ressurreição deveria levar-nos a tomar as decisões certas nesta vida. As nossas escolhas marcarão a forma como iremos viver a eternidade. Naturalmente que a nossa fé pequenina nos deixa ficar sempre com medos e dúvidas que nos retiram a Paz em que devíamos viver.

Se a nossa Fé fosse maior, a certeza na ressurreição deveria permitir enfrentar as forças da morte que nos aprisionam e não nos deixam disfrutar da vida eterna desde já.

Para quem já tem muitos dos parentes e amigos queridos na vida eterna, a morte abre o encontro com eles. Nós que ainda andamos por cá precisamos encontrar razões para a nossa esperança. Jesus Cristo diz-nos que fomos criados para a vida. Infelizmente vivemos esta vida como se ela fosse tudo e não como criaturas de Deus que, um dia, a Ele regressaremos.



Porque vivemos aprisionados às dúvidas, te pedimos Senhor que aumentes a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (7 Junho de 2018)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que, sem dificuldades, poderia dizer o mesmo que o escriba que se aproximou de Jesus. A resposta colocar-me-ia próximo do Reino de Deus? Infelizmente, penso que não seria assim, porque ainda existe uma grande diferença entre aquilo que sei ser importante e a minha conduta prática. Saber o que Deus quer de nós é muito importante mas, é necessário e urgente dar o passo seguinte que passa por dedicar a nossa vida a esse Amor.

É o Amor que nos identifica como cristãos, seguidores de Jesus Cristo. Amar a Deus passa sempre pelo amor aos nossos irmãos. Com facilidade podemos falar do nosso amor a Deus mas, se não amarmos os nossos irmãos, não passarão de palavras. Quem verdadeiramente ama a Deus, ama os irmãos, assim como quem ama os irmãos está a amar a Deus. Este é o passaporte para a eternidade.

Temos quase que uma tendência natural para complicar as coisas. Ao contrário, daquilo que Deus espera de nós, passamos muito tempo a falar das dificuldades em compreender a Sua mensagem. Quando nos habituamos a escutar a Palavra, damos conta que a mensagem é de extrema simplicidade. Simples, mas não fácil de colocar em prática. Tudo se resume ao Amor.

Quem não perceber que é muito amado por Deus nunca entenderá o essencial e, dificilmente poderá amar os irmãos. São importantes as orações que aprendemos em pequenos e que hoje dizemos de cor. Contudo, ainda não as fazemos vivas na nossa vida.

Com o amadurecimento que vamos conseguindo com a passagem dos anos, o essencial fica mais claro e reduzem-se as dúvidas sobre o que Deus espera de nós. Sei que

andamos tantas vezes a fugir do silêncio e do encontro connosco próprios e com Deus. As vidas cheias de objectivos não deixam confrontarmo-nos com o nosso coração. Quando paramos um bocadinho, damos conta que o mundo não faz sentido sem o mandamento do Amor. Podemos dizer mesmo que sem esse mandamento a vida é impossível e o mundo não tem remédio. É assim ao nível da vida do casal e das famílias, como também o é nas comunidades, nos locais de trabalho e na Igreja.

O mundo precisa urgentemente de gestos de Amor. É o amor que nos fortalece, nos dá esperança e sentido à vida. Ignorar o poder do amor é desistir de viver feliz.



Senhor, vivemos num mundo em que se fala muito do amor mas, em que se confundem muitas coisas diferentes a que chamamos amor. Senhor Jesus que és o próprio Amor, ensina-nos a amar ao Teu jeito. Então, tudo ficará claro e tocaremos a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 31-37 (8 Junho de 2018)

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão de olhar para Aquele que trespassaram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A devoção ao Coração de Jesus é muito antiga na nossa Igreja. Durante século XVII Deus é visto como um juiz distante e, deste modo, os cristãos afastam-se da autenticidade do Evangelho. “É com as revelações do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, uma monja francesa do convento da Visitação de Paray-le-Monial, acompanhada por um Santo Jesuíta, S. Cláudio de la Colombière, que se torna cada vez mais forte a ideia de que Deus é essencialmente Amor, relação, presente no mistério do Coração de Cristo”.

O coração é um órgão determinante na linguagem bíblica. É no coração que reside a centralidade do indivíduo. É o coração que ama e é nele que está a vontade de dar um sentido verdadeiro à vida. É no coração que habita Deus. É o coração que transporta o amor que temos para dar aos nossos irmãos. É, também, o coração que sofre de amor. Contudo, há que ter cuidado para não deixar que no coração exista o ódio e a vingança.

Claro que sabemos que o coração assume um carácter simbólico pois é do coração que parte o sangue para todo o corpo. Deus vive no nosso coração, na nossa alma e espírito,

na nossa mente, no nosso ser, em toda a nossa pessoa. Os bons e os maus pensamentos são produzidos na nossa mente.

O cristianismo não é uma religião, mas uma pessoa - Jesus Cristo. Jesus não se explica pela lógica mas, pelo amor total. Um amor que deve transbordar do nosso coração, de todo o nosso ser, e ter como alvo aqueles que se cruzam com a nossa vida.

No Coração de Jesus está o desejo de Deus em estar activamente na nossa vida e de que o possamos reconhecer como Pai.

A água, sinal do Espírito Santo e o sangue, sinal de vida, que saíram do peito de Jesus são a água da salvação e o sangue da redenção que simbolizam o Baptismo e a Eucaristia. Pelo banho da regeneração e pela renovação no Espírito Santo nasceu a Santa Igreja. Cristo formou a Igreja do Seu lado trespassado. Pelos sacramentos do Baptismo e da Eucaristia somos participantes da vida de Jesus.



Santo Agostinho dizia que “a medida do amor é amar sem medidas”. Amar sem medidas ao jeito de Jesus. Amar mesmo quando os alvos do nosso amor nos podem parecer que não o merecem. Abandonemo-nos no Coração de Jesus. Deixemos todas as nossas dúvidas, todos os nossos medos, todas as nossas esperanças ao cuidado do Coração de Jesus. Ele nos basta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 7-13 (11 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vem-me à memória a pessoa de São Barnabé. Não estava no grupo dos apóstolos que caminharam com Jesus. Não foi um daqueles que durante cerca de três anos assistiram ao vivo às palavras e acções de Jesus. Também não percorreu os caminhos que levaram Jesus à Cruz. Contudo, foi contemporâneo dos primeiros apóstolos e conhecem-se algumas das suas resoluções. Homem com bens materiais, vendeu-os e entregou o dinheiro aos apóstolos em Jerusalém que dirigiam a Igreja em formação. Deixou tudo para ir ao encontro dos desafios de Jesus que passavam pelo anúncio do Evangelho.

Sabemos que foi ao encontro de Paulo, apresentou-o aos apóstolos e acompanhou-o em várias missões junto dos pagãos, com especial destaque para Antioquia. É conhecida a sua participação com Paulo no primeiro Concílio de Jerusalém de onde

saem mandatados para ir pregar aos gentios que passam a poder ingressar na Igreja sem terem de se sujeitar às tradições judaicas.

Mais tarde viria a ser acompanhado pelo seu primo João Marcos pelas terras de Salamina (Chipre). O sucesso da evangelização levou à ira de alguns judeus que o apedrejaram até à morte.

Recordo o filme “Irmãos de Fé” que relata a vida de Paulo e onde, na figura de Barnabé, se identifica uma enorme humildade e a conseqüente disponibilidade total para o serviço. O missionário não pretende morrer mas, está disponível para esse risco, porque o mais importante é a missão.

Num mundo, como aquele em que vivemos, Barnabé seria considerado de louco. Alguém que deixa todo o bem estar e parte para o desconhecido, arriscando a vida e até acabando por perdê-la, não cabe nos esquemas mentais deste mundo.

Neste dia em que celebramos São Barnabé, o evangelho diário situa-nos nos ensinamentos de Jesus para aqueles que iriam partir, dois a dois, em missão.

Foram “armados” de poderes, em especial, na capacidade de curar. Ao mesmo tempo, aconselhados a se desapegarem de tudo o que é não essencial. Instruções claras para não cobrarem nada pelos serviços prestados à comunidade e a obrigação de serem suportados pelas mesmas comunidades. Hoje, nós somos os enviados. O que Jesus nos pede não é nem mais nem menos que uma entrega total. Claro que procuramos entrar num processo de negociação e fazer as coisas à nossa maneira.



Não nos iludamos. Podemos passar uma vida a brincar ao faz de conta. Fazemos de conta que somos cristãos mas, continuamos a ser incapazes de largar tudo para nos doarmos ao serviço da construção do Reino de Deus. Jesus continua a desafiar-nos e, com todo o Amor e Misericórdia está à espera do nosso sim. Quanto tempo mais resistiremos ao Seu Amor?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 13-16 (12 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não fomos criados por Deus para nos conformarmos com este mundo. Ao contrário, somos chamados a fazer a diferença alicerçados pelo evangelho que devemos experimentar nas nossas vidas.

Fomos escolhidos por Deus como filhos amados da mais bela história de Amor. Um Amor que brota do Seu coração e que deve transbordar, através de cada um de nós, para os nossos irmãos.

Sim, é grande a nossa responsabilidade. Sim, Deus deu-nos dons para os colocarmos a render no serviço aos nossos irmãos. Sim, Deus nunca nos abandona e o Seu Amor por nós tem poderes inimagináveis. Sim, se nunca demos conta disso é porque andamos distraídos e é já tempo de nos focarmos no essencial. Precisamos de sair urgentemente da escuridão e nos abriremos à luz.

O reconhecimento e a aceitação de que fomos criados para fazer a diferença para melhor não tem nada de pretensioso ou falta de humildade. Trata-se de perceber e incorporar o nosso papel na construção do Reino de Deus.

Paramos um tempo de silêncio para escutar o que nos sai do coração. Olhamos para trás, para a vida, tantas vezes vidinha, que levamos e procuramos descobrir o que ainda nos falta fazer. Damos conta das nossas teimosias; das vezes em que não morremos para os nossos egoísmos; das vezes em que, com os nossos silêncios, calámos a verdade e fomos coniventes com as injustiças; das vezes em que por falta de coragem fomos “mornos”; o amor que retivemos nos medos que trazemos acorrentados à nossa alma; dos tempos perdidos em coisas fúteis que consumiram energias e interromperam os milagres que Jesus quer fazer através de nós.

Não desesperemos. Algumas coisas boas fizemos e, pouco a pouco, fomos aprendendo a amar ao jeito que Deus quer. Algumas vezes, que guardamos nos nossos corações, fomos o sal que deu sabor à vida daqueles que conosco se cruzaram. Outras vezes, reflectimos a Luz de Cristo e levámos a esperança onde só havia a angústia e dor.



Aproveitemos o tempo que nos é dado por Deus para aprendermos a perdoar e a amar ao jeito de Jesus. Deixemo-nos temperar pelo sal e iluminar pela Luz que é Jesus. Então, o nosso coração estará sintonizado com o Coração do nosso Mestre. Então seremos seus sinais neste mundo. Então as nossas vidas encontrarão o verdadeiro sentido para a vida. Assim, seja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, dia em que a Igreja comemora a memória de Santo António de Lisboa, padroeiro secundário de Portugal, a liturgia propõe-nos um texto do evangelho que começa na repetição do texto de ontem e se prolonga por mais alguns ensinamentos.

Aprender a ser sal e luz para este mundo em que vivemos passa, necessariamente, pelo conhecimento e cumprimento das leis de Deus.

Jesus diz-nos sem rodeios que não veio para mudar as leis já transmitidas por Deus através dos profetas mas, para dar total cumprimento e sentido às mesmas.

Sobre as leis que regem a sociedade ouvimos tantas vezes dizer que elas foram feitas para serem “torneadas”, para serem infringidas, tantas são as vezes que parecem ir contra os nossos interesses pessoais. É assim, que fugimos ao cumprimento dos nossos deveres enquanto cidadãos, sempre com razões diversas para não sermos parvos. Como exemplo, a fuga ao fisco com explicações que passam pelos valores exagerados que nos são pedidos e, ainda, pelo facto do nosso dinheiro ser muito mal aplicado.

No que diz respeito aos mandamentos de Deus, a situação de não cumprimento também é por demais evidente. É claro que Deus propõe mas, não nos impõe nada. O não cumprimento das Suas Leis não origina multas pesadas ou ordem de prisão. Ouvimos dizer que um dia Lhe teremos de prestar contas mas, como será para depois da nossa morte, isso parece não nos incomodar para já.

Quantas vezes, procuramos “ajustar” as leis de Deus para as “adaptar” aos nossos interesses. Quantas vezes, deturpamos a Palavra de Deus, por forma a justificar os nossos actos. Quantas vezes, dizemos que somos católicos mas não concordamos com tantas das regras traçadas por Jesus para a Sua Igreja.

Será que nos podemos considerar melhores que tantos outros que criticamos ou, pelo contrário, também nós andamos a inverter os valores que Jesus nos deixou?

Cuidado, muito do que nos chega do mundo vem adulterado pelo desejo do demónio para que nos afastemos de Deus. Ter algum tempo diário de comunhão com Deus,

escutar a Sua Palavra, rezar o terço, praticar a caridade, participar na eucaristia é visto por muitos como sinal de “beatice”. Não contentes com a leviandade que colocam na sua relação com Deus, parecem querer “exigir” que todos façam o mesmo. Dizem-se possuidores da sua fé, o que não os impede de estarem a favor do aborto ou da eutanásia.

Quantas vezes gozamos de uma dupla personalidade. Fazemos uma vida segundo as regras do mundo mas, durante uns breves momentos até parece que somos cristãos. Andar com um ar de santinhos, ir à missa mas, sermos maus para com os nossos irmãos. Correr para o cemitério em adoração aos que já partiram mas, tratar mal os que ainda vivem ao nosso lado.

As leis que nos foram sendo deixadas por Deus e, mais tarde, aprofundadas e vividas por Jesus assentam no essencial - o amor. Não o amor tanto ao nosso jeito e tantas vezes egoísta mas, um Amor impregnado de Jesus. Todas as leis de Deus visam o Amor. Os mandamentos são muito importantes e Jesus com as Bem-Aventuranças vem-nos explicitar como os trazer e cumprir na nossa vida. Às ordens expressas nos mandamentos, Jesus vem-nos trazer propostas de amor nas Bem-Aventuranças.

Só quando damos conta do quanto somos amados por Deus, estamos disponíveis para amar os nossos irmãos.



Relamos e meditemos nas Bem-Aventuranças como forma de encontrar os ensinamentos precisos para a vivência do Amor. Senhor, ensina-nos a amar e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (14 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O que é a justiça? Para os líderes religiosos daquele tempo, a justiça era manipulada por forma a proteger as suas mordomias. O Templo era usado como fonte de rendimento com o comércio de bens e, dessa forma, ganhavam bastante dinheiro.

Nos dias de hoje são tantas as vezes que ouvimos falar de justiça. Algumas vezes, para lamentar a forma como a mesma protege os poderosos e castiga os mais pobres e fragilizados. Diz-se que existem duas justiças - uma para os ricos e outra para os pobres. Pela forma como vemos os processos que vamos tendo conhecimento ficamos com muitas dúvidas.

Também somos levados a misturar várias coisas. Seguir Jesus pressupõe que sejamos verdadeiros e justos mas, também, é perdoar e ajudar os nossos irmãos, mesmo aqueles que possam ser injustos e maus para conosco.

Seguir Jesus não passa pelo simples utilizar de bonitas palavras mas, um modo de ser e agir de quem imita Jesus e, dessa forma, desafia os outros a fazer o mesmo.

Quantas vezes somos obstáculos à acção de Deus porque nos retemos na ira, no ódio e no desejo de vingança. Quantas vezes não perdoamos porque temos a ideia que o perdão a quem nos ofendeu nos enfraquece. Mais uma vez, só faz sentido seguir o exemplo de Jesus que sempre esteve e está disponível a perdoar-nos. O perdão só depende de cada um de nós. A reconciliação precisa da aceitação das duas partes. O perdão é uma decisão pessoal e que só nos enobrece já que por maior que seja o mal que alguém nos fez, nunca chegará à dimensão dos males que foram feitos contra Jesus.

Por Jesus aprendi a pedir perdão. Por Jesus aprendi a não me deixar cair na tentação e no pecado do ódio e do desejo de vingança, substituindo-os pelo perdão e desejo de reconciliação. Por Jesus tenho procurado a reconciliação falando com verdade e desejo de correção fraterna. Nem sempre tem sido possível a reconciliação. Peço a Deus para que me continue a alimentar com a Sua Misericórdia e Amor, afim de os poder transbordar para os meus irmãos.

Algo que devemos ter sempre em conta é de que nunca seremos bons juízes em causa própria. Ainda não somos santos, nem os detentores da razão como se auto-proclamavam os fariseus. Só Deus tem o poder para julgar e para nos salvar. Não nos compete avaliar das nossas razões ou falta delas, pelo que a humildade deve imperar nas nossas palavras e comportamentos.



Assim, mais do que fazermos juízos sobre os comportamentos dos outros, há que nos retermos no essencial que é o nosso comportamento. Mais do que culparmos os nossos irmãos, há que meditarmos sobre o que ainda nos falta fazer para ir ao encontro da vontade de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 27-32 (15 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que tiver olhado para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. Também foi dito: ‘Quem repudiar a sua mulher dê-lhe um certificado de repúdio’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, expõe-na a cometer adultério. E aquele que se casar com uma repudiada comete adultério».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nesta sexta-feira, a liturgia continua a propor-nos o texto do sermão da montanha. Nesse sermão, Jesus apresentou a carta constitucional para aqueles que O querem seguir.

Vale a pena recordarmos essa passagem: *“Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».*

À lei antiga, representada pelos fariseus da altura, Jesus traz uma nova atitude, promulgando a Nova Aliança. À completa discriminação da mulher, Jesus contrapõe uma justa valorização, atribuindo-lhe a mesma dignidade do homem. Não se trata de uma questão de igualdade porque Deus fez-nos diferentes mas, uma questão de igualdade na dignidade, direitos e deveres.

Na homilia de hoje, o nosso padre partilhava connosco a ideia que quando se trata de acolher a Palavra de Deus, a nossa criatividade é enorme, dando lugar a interpretações segundo a nossa conveniência. Perante a clareza dos valores defendidos por Jesus, respondemos com desculpas, tentando desvalorizar os nossos comportamentos desviantes.

O adultério foi, se não o é ainda hoje, bastante tolerado quando praticado pelo homem e fortemente criticado quando vem do lado da mulher. O adultério é uma completa falta de amor e está intimamente ligado ao nosso egoísmo, ao nosso sentido de posse, ao desprezo pelos valores humanos.

O adultério inicia-se no coração de cada um quando não se controlam os desejos que podem levar a actos pecaminosos. Já sei que não faltam as desculpas que tentam justificar os comportamentos dos homens: afinal, os homens são de sangue quente, padecem de grande fragilidade e são incapazes de resistir às verdadeiras tentações que são as mulheres. Cobiçar o que pertence aos outros é ir contra a vontade de Deus. Respeitar a mulher do próximo, ou outra mulher com quem não estejamos unidos pelo matrimónio, mesmo que a sua beleza possa despertar em nós tentações e instintos animais é possível.

Tantas vezes começa por um olhar, depois um instinto que leva à tentação que deve ser imediatamente travada. As tentações caem, igualmente, sobre homens e mulheres. O pecado do adultério não é valorizado por Deus de acordo com os padrões sociais do mundo em que vivemos.

Não cair nas tentações da carne é possível se nos apoiarmos num desejo maior que passa por dizer Sim à vontade de Deus. A oração é fundamental para que não nos deixemos cair na tentação.

Já a lei judaica, na interpretação abusiva da lei de Moisés, permitia a separação matrimonial. Jesus desmascara a dureza do coração de pedra dos homens daquele tempo e deixa claro que aqueles que Deus uniu devem permanecer unidos por toda a vida.



Senhor, ajuda-nos a ser puros de coração. Não deixes que as tentações nos afastem do Amor e da proposta de vida que tens para nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 38-42 (18 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No turbilhão de vida em que nos movimentamos encontramos sempre dificuldades na gestão do tempo. Infelizmente, para a vingança parece que encontramos sempre tempo e forma para mitigar os nossos desejos de ver sofrer aqueles que nos magoam.

Perdoar parece ser sinal de fraqueza ou de reconhecimento da razão daquele que nos ofendeu. Usamos a vingança para corrigir o outro ou, simplesmente como modo de saciar o nosso desejo de “sair por cima”?

Como sempre, as palavras de Jesus vêm colocar em causa as nossas certezas, ao nos proporem que não façamos justiça pelas nossas mãos e, até, que sejamos capazes de dar a outra face àqueles que nos causam sofrimento. Quando Jesus quando foi agredido pelo soldado romano fez a pergunta: porque me bateste? Qual a razão para a atitude do soldado? Se Jesus não fizera qualquer mal, nem tinha faltado à verdade, o porquê da agressão?

A lei de Hamurabi praticada pelos antigos parece, aos nossos olhos, como algo brutal e sem sentido para ser usada nos nossos dias. Não restam dúvidas da sua dureza e brutalidade. Em verdade, quantas vezes nós ultrapassamos em dureza a famosa lei. Tendo como base mal entendidos, tantas vezes, somos injustos nas relações pessoais.

Certo dia, uma colega de trabalho, quando interrogada por mim sobre as razões de nesse dia estar de muito mau humor e até com certa tendência para a embirração com todos, lamentava o comportamento de uma outra colega que nessa manhã não respondeu aos habituais bons dias. “Como era possível que não tivesse respondido às duas vezes que lhe deu os bons dias?”. Decisão tomada: já nunca mais lhe daria os bons dias e escusava de vir com desculpas que aquilo não se fazia. Procurei saber as razões que levaram a outra colega a não ter respondido à saudação. Muito simples, tinha passado grande parte da noite no hospital com um dos seus filhos e vindo quase directamente para o emprego. Todos os dias eram cerca de noventa minutos de transportes públicos de manhã e outros tantos à noite. Ao contrário da ofendida, que demorava vinte minutos de carro até ao emprego, ela andava de comboio e de autocarro apinhados de gente. Nesse dia, carregada pelo sono e pelas preocupações, nem deu conta da saudação da colega. A ofendida não só resolveu cortar relações, como andou todo o dia a embirrar com todos os colegas.

Mesmo no interior das nossas comunidades, percebemos que existem maus relacionamentos que têm como causas, acontecimentos mal resolvidos há mais de cinquenta anos. Por vezes, já nem conseguem se lembrar muito bem de como tudo se passou. O importante, mesmo passado mais de meio século, é não dar o braço a torcer. Quantas vezes, passou tanto tempo que a única coisa que fica é o desejo de manter a situação de má relação por uma questão de orgulho.

Muitas das guerras que ocorrem por esse mundo, têm “razões” com séculos.

Para ultrapassar as nossas limitações humanas, precisamos de orar. Rezar por aqueles que nos magoam, coloca as coisas no plano devido. Não se trata de rezar para que Deus os castigue pelo mal que fazem mas, para que Deus os ilumine e os leve a corrigir o seu modo de pensar e agir. Rezar por aqueles que nos fazem mal, ajuda-nos a conseguir a paz que buscamos e afastam-nos dos desejos animais de vingança.



Deixemos os julgamentos para Deus e vivamos a Paz que só a relação com Deus nos pode trazer para as nossas vidas. Saber perdoar é uma característica daqueles que colocam Deus em primeiro lugar. À tentação do desejo de vingança, aceitemos fazer a vontade de Deus em primeiro lugar. Só o Amor interrompe o ciclo do ódio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 43-48 (19 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se tivéssemos alguma dúvida sobre a importância do Amor e do Perdão na vida do homem e, em especial, no modo de agir dos cristãos, aqueles que pretendem seguir Jesus Cristo, os evangelhos dos últimos dias vêm esclarecer quaisquer dúvidas. Jesus não nos pede nada que já não o tenha feito. Não são só palavras bonitas, antes palavras feitas vida e exemplo.

É verdade, que mesmo assim, ainda andaremos à procura de desculpas para todas as vezes em que resolvemos fazer as coisas à nossa maneira, desiludindo Deus.

Ainda me lembro da primeira vez em que resolvi aprender a andar de bicicleta. A bicicleta era de uma amiga que me deu algumas breves instruções: “olhar em frente e pedalar”. A tentação de olhar para o chão levava-me aos desequilíbrios e zig-zags. Uma ou outra vez, ainda estive quase a cair. Nas vezes seguintes, a ansiedade de tornar a experimentar, os pequenos sucessos sem quedas e, finalmente, formou-se um aprendiz de ciclista. Ser ciclista pressupõe continuar a andar de bicicleta.

Acredito que pelos nossos esquemas mentais, aprender a perdoar e amar, não são tarefas mais fáceis. Contudo, não podemos ficar paralisados nas intenções, precisamos experienciar no nosso dia a dia as tarefas mais nobres de amar e perdoar. Amar mesmo aqueles que achamos não merecerem é uma tarefa fundamental. Estar disposto a perdoar, correndo os riscos. Servir os nossos irmãos nas mais pequenas coisas mas, também, nas coisas maiores. Servir o melhor que saibamos. Servir como missão. Disfrutar da felicidade que nos proporcionam os serviços aos nossos irmãos.

Durante a vida tive a graça de poder ser testemunha do modo como algumas pessoas dedicam ou dedicaram suas vidas ao serviço. As minhas avós e os meus pais serviram

para mim como exemplos especiais. Posso afirmar que perdoar é algo que venho aprendendo desde pequenino. Não torna a tarefa fácil mas desafia-me a continuar a praticar.



Jesus diz-nos que amar os nossos “inimigos” é condição para sermos perfeitos. Perseguir a perfeição é seguir o caminho para a santidade. É a santidade que queremos como objectivo para as nossas vidas?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (20 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já sabemos que a esmola, a oração e o jejum são meios, desde que bem realizados, para chegar a Deus.

Nesta quarta-feira somos convidados a meditar quanto à forma como nos relacionamos com Deus e com os nossos irmãos.

Quando praticamos a caridade fazemo-lo sem ostentação ou, ao contrário, como que gostamos de dar nas vistas para ganharmos os elogios e o prestígio junto do mundo?

Estamos atentos às necessidades dos nossos irmãos e praticamos a caridade ou, mantemo-nos completamente alheios e fazemos de conta que o problema não é nosso?

Mantemos uma relação íntima com Deus através de uma oração que parte do nosso coração e se une ao Coração de Deus?

A penitência é muito mais do que sofrimento sem sentido. Pelo jejum (penitência), aprendemos a controlar os nossos desejos egoístas. Praticamos o jejum sério ou ficamos-nos pela não ingestão de carne nas sextas-feiras da quaresma?

Quando penso no nosso desejo de reconhecimento público; quando dou conta, o quanto gostamos estar ao lado dos poderes deste mundo; quando nos colamos à hipocrisia, percebo o quanto nos podemos afastar da vontade de Jesus. Lembremo-nos da discussão dos apóstolos na Última Ceia, quando entre eles discutiam qual seria o maior, mesmo depois de saberem que um deles iria trair Jesus.

A caridade, a oração e o jejum devem estar desprovidos de desejos de reconhecimento público. Tudo o que fazemos deve ser gratuito já que os dons que recebemos de Deus, também nos foram dados de forma gratuita porque unicamente assente no Amor.



Pela caridade, oração e penitência, é Jesus que vive em cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (21 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Chamados a orar, chamados a contemplar. O evangelho de hoje vem chamar a nossa atenção para o essencial afim de, uma vez por todas, deixarmos cair as hipocrisias com que tantas vezes pautamos as nossas vidas.

Se, desde sempre sabemos que orar é falar com Deus, a verdade é que tantas vezes não passa de um monólogo repetido sem conta como se tudo dependesse daquilo que verbalizamos.

Se fosse possível contabilizar as vezes em que disse a oração do “Pai-Nosso” ou do “Avé-Maria” de forma completamente distraída, encontraria números na ordem dos muitos milhares. Quantas orações em grupo em que o meu cérebro e o meu coração estão tão longe a deambular por outros pensamentos. Quantas vezes, necessito de ler as orações, não porque as tivesse esquecido mas, porque tão somente preciso de me

concentrar e meditar em cada palavra que brota da minha boca mas que procuro que vá até Deus e regresse para me arder no peito.

Desde criança que pude observar as minhas avós, tantas vezes como que a cochichar com Deus e com Nossa Senhora. Nenhuma delas sabia ler mas, possuíam uma sabedoria muito mais importante: precisavam de ter Deus de modo permanente nas suas vidas. Tantas dificuldades que passaram, só em Deus encontraram força para não se deixarem vencer. Recordo-as nas ocasiões em que enrolavam o carrapito. Das outras vezes, só me lembro delas numa atitude de serviço aos outros. Muito novas ficaram viúvas e, cada uma, com cinco filhos nos braços. A minha avó Maria Graça foi operária fabril na empresa onde toda a nossa família trabalhou.

Se hoje falamos de direitos das mulheres (e ainda bem que o fazemos) no tempo das minhas avós o único verdadeiro direito que tinham era o de amarem sem medida. Eu sou um dos privilegiados. O estatuto de primeiro neto alimentava uma constante torrente de ternura com que me tratavam.

Acredito que pelo cansaço da vida, muitas vezes terão adormecido no meio das orações. A fidelidade a Deus deixava-as adormecer nos braços de Nossa Senhora que lhe restaurava as forças para mais um dia de trabalho árduo.

Também a mim me acontece adormecer durante a oração da noite. Não porque me ponha com orações prolongadas já que parto do princípio, como nos diz Jesus, “o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes” mas, porque os dias são bastante preenchidos por múltiplas actividades.

Diariamente repito algumas orações que me ajudam a fazer uma avaliação do meu dia e, se estive mais próximo ou mais afastado de Deus. Também se destinam a agradecer pelas graças recebidas durante o dia e para pedir uma noite na Paz de Deus. De manhã, início o dia com as leituras da liturgia diária e com as orações matinais pedindo a Deus que me conceda a Graça de ser Sua presença viva junto dos meus irmãos. Também peço pelos meus irmãos que vivem situações complicadas por falta de saúde, perseguição, falta de recursos e falta de amor. Para todos e também para mim, não me canso de Lhe pedir que aumente a nossa Fé e que tenha piedade de nós.

Neste momento, em que cruzo o evangelho com a minha vida e faço esta partilha convosco vivo no dilema se muitas das vezes nas minhas orações não me deveria calar e, simplesmente, escutar aquilo que Deus quer que eu faça.



Senhor, venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 19-23 (22 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas

se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andarรก nas trevas. E se a luz que hรก em ti sรกo trevas, como serรกo grandes essas trevas!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho que a liturgia nos oferece nesta sexta-feira, faz-nos reflectir nas Bem-Aventuranças. A pergunta é clara: onde estão as nossas riquezas? Para quem acaba de ler o evangelho fica a ideia que temos vindo a colocar boa parte das riquezas no sítio errado. É muito o que eu sinto.

Ao contrário de alguns bancos que, durante anos, andaram a iludir os seus clientes para colocarem a seu cuidado todos os seus bens e mais tarde não o conseguirem devolver aos donos; Jesus deixa claro quais as implicações de colocarmos as nossas riquezas neste mundo ou no Reino de Deus. Os bens colocados em Deus não são atacados pela traça, pela ferrugem ou pelos ladrões.

Jesus coloca em oposição os tesouros da terra e os tesouros do Céu. Deveria ser claro para todos nós que durante as nossas vidas, Deus vai colocando nas nossas mãos bens para os gerirmos. Como os dons que recebemos, também os bens devem ser colocados ao serviço dos nossos irmãos. Todos os bens materiais são passageiros e nunca os poderemos levar para a eternidade. Muitas vezes, até parece que vão ficar eternamente em nosso poder, tal é a forma assanhada como os defendemos sem limites.

Nos quarenta anos em que o povo de Deus andou pelo deserto, após ter sido libertado do Egito, Deus providenciou-lhes o sustento diário mas não os deixava acumular para o dia seguinte. Sabemos do desagrado que isso provocou no povo eleito de Deus. Nos nossos dias há que juntar mais e mais pois sempre nos dizem: ninguém sabe o dia de amanhã. Com esta forma de ser e estar, vamos acumulando e tornando-nos cada vez mais egoístas. Dizemo-nos cristãos mas, basta ouvirmos falar num barco de refugiados que vem à procura da sobrevivência na Europa, l ficamos nós com receios que venham ocupar os nossos empregos e nos mostramos de coração duro às dificuldades dos nossos irmãos.

Onde estão os nossos interesses e desejos? Estão voltados para Deus ou para as honrarias e poderes deste mundo? Estão voltados para a verdade, para fazer o bem e praticar a justiça ou, para o dinheiro, para os bens materiais, para a satisfação dos nossos apetites e do nosso egosimo? Os nossos olhos estão postos em Deus e, dessa forma, na luz; ou andam nas trevas e nos fazem permanecer na escuridão?

Quando os nossos olhos estão doentes, fechamo-nos dentro de nós e são confiamos em nós mesmos e nos nossos bens. O resultado é a tristeza da escuridão e a falta de esperança. Jesus convida-nos  conversão,  mudança de vida, ao reconhecimento das nossas fragilidades e à necessidade de acolher-mos Deus no nosso coração.

Jesus ensina-nos como nos devemos relacionar e fazer uso dos bens materiais. Claro, que boa parte das vezes fechamos os ouvidos, porque os ensinamentos de Jesus colocam em causa a nossa egoísta forma de ser e estar na vida.

Acumulamos tesouros no Céu quando percebemos que o sentido maior para a nossa vida passa pelo conhecimento do Amor sem medida que Deus tem por cada um de nós

e, que a nossa resposta deve assentar no desejo de santidade, caminho duro mas, que nos leva até Deus.

Precisamos desenvolver um ideal comunitário em que todos somos responsáveis uns pelos outros. Uma partilha, uma ajuda mútua em que as maiores riquezas estão cimentadas na fraternidade em sabermos-nos todos irmãos, filhos de Deus.



Senhor ajuda-nos a colocar a nossa vida ao serviço do teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 1-5 (25 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã recebi uma mensagem de uma das equipas de rua da Comunidade Vida e Paz e que desejo partilhar convosco: "*Senhor, dá-me **Coragem** para mudar o que deve ser mudado, **Serenidade** para aceitar o que não pode ser mudado, **Sabedoria** para distinguir uma da outra*" (autor desconhecido).

Ao ler o evangelho deste dia, acolho as Palavras de Jesus e não posso deixar de ficar a pensar que ando tantas vezes em desarmonia, procurando mudar o que não pode ser mudado e adiando as mudanças na minha vida para que Jesus me convida. Falta de sabedoria porque vivo na teimosia de fazer as coisas à minha maneira.

À medida que vamos crescendo, quase que nos tornamos especialistas na detecção dos defeitos dos nossos irmãos. Provavelmente, até que teremos razões aqui ou ali mas, não nos iludamos, enquanto pecadores que somos, esperando do perdão de Deus, deveríamos olhar os nossos irmãos com Amor e Misericórdia.

Paremos um pouco para pensar na nossa vida e do estado geral do mundo. Não restam dúvidas, sem o perdão o mundo está perdido, as tensões sociais agravam-se e o conflito entre os homens terá sempre tendência a crescer. Perdoar e aceitar o perdão é crucial se queremos seguir Jesus.

Somos exigentes para com os nossos irmãos e benevolentes com os nossos pecados? Andamos a seguir uma carreira paralela como juizes do tribunal superior do nosso ego na condenação dos nossos irmãos? Onde está a caridade com que devíamos viver? Somos capazes de reconhecer as nossas faltas e pedir perdão sempre que cometemos injustiças? Achemo-nos melhores do que aqueles que não partilham as nossas

convicções, mesmo quando dão sinais de misericórdia que nós temos dificuldades em dar?

Na oração a Deus Pai dizemos: "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" mas será que paramos um pouco para reflectir naquilo que dizemos? Será que estamos mesmo dispostos a perdoar? Será que com o nosso comportamento não somos os principais obstáculos a que os nossos irmãos encontrem Jesus?

Preferimos o julgamento e a maledicência, em vez de termos a frontalidade e a caridade de usarmos a correcção fraterna. Algumas vezes, usamos da hipocrisia, fazendo de conta que está tudo bem mas, deixando arder no nosso coração o ódio e o desejo de vingança. Não merece a pena teirmos em procurar amar ao nosso jeito quando, o verdadeiro desafio que Jesus nos faz é amar ao Seu jeito.



Senhor, ajuda-nos a olhar os nossos irmãos como Tu mesmo os vês, orientados para o amor e para o perdão, em vez de nos deixarmos tomar por este estúpido desejo de, pelo julgamento, nos fazermos mais importantes.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (26 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Amar o próximo como gostaríamos de ser amados é uma regra basilar da nossa condição de seguidores de Jesus Cristo. É claro que já estamos a ver as enormes dificuldades no cumprimento deste desafio. Pensamos naqueles casos dos que nos magoaram, dos que foram injustos, dos que não nos amaram e a nossa dificuldade no perdão e, ainda mais, no amor a dar-lhes.

Ao contrário, há que procurar seguir o desafio de Jesus. Morrendo para nós mesmos e amando os nossos irmãos com amor verdadeiro e não com qualquer outro tipo de interesse. Um amor autêntico que se baseia na única intenção de servir a Deus. Um amor que tem como origem a imitação de Jesus. Um amor que nos chega de Deus.

Após o encontro especial com Jesus, a nossa vida nunca mais será a mesma. Sentimos um fogo que nos faz arder o peito e nos impele a que outros irmãos possam experienciar a mesma felicidade. A nossa alegria só é plena quando a partilhamos com os outros. É

preciso fazer chegar aos nossos irmãos a mesma água viva que nos sacia. Esta ânsia leva-nos a não compreender como é que alguém pode resistir ao mesmo desejo.

Devo confessar, que tantas vezes fico na indefinição sobre se devo deixar de continuar a tentar que abram os seus corações a Jesus ou, simplesmente, desistir. Acredito que, certas vezes, o que está em causa é a nossa teimosia e o nosso desejo de vitória pessoal, em vez de seguirmos unicamente a vontade de Deus. Só na oração encontraremos o caminho certo a seguir.

Sejamos verdadeiros. Também nós resistimos tantas vezes a Jesus e seguimos outros deuses como os da fama e do poder. Mesmo com as nossas fortes convicções, andamos tantas vezes a saltitar entre posições. Entre seguir a Deus ou os deuses deste mundo.

Quantas vezes nos esquecemos que a Palavra de Deus é uma proposta, pelo que não devemos ser nós a tentar impô-la e, dessa forma, a fazer mau uso dela.

Entrar pela porta estreita é outro grande desafio. Como não cair na tentação das facilidades das portas largas? Como resistir aos convites ao engrandecimento do nosso egoísmo. Como distinguir os amigos dos falsos amigos? Como dizer não a tantas promessas de felicidade, bastando para isso, facilitar e deixar cair um ou outro valor?

A porta que Jesus nos aconselha é estreita porque exige que morramos para nós mesmos, para os nossos vícios, para os desejos de protagonismo e poder e, abracemos o serviço e a entrega na construção do Reino de Deus.



Abraçar o Projecto que Deus tem para cada um de nós pressupõe desistir de tantas coisas que nos prometem a felicidade, porque ambicionamos uma felicidade maior e eterna. Senhor, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 15-20 (27 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A regra é fácil e não dá lugar a quaisquer dúvidas: a qualidade dos frutos define a qualidade da árvore que os produz.

Mais que as intenções, o importante são as acções e os resultados alcançados, pelo que o que fazemos da vida, que nos foi dada por Deus através dos nossos pais, não pode ser deixado ao acaso.

O que fiz da minha vida, a diferença entre os meus desejos/intenções e os resultados que fui alcançando são motivo de avaliação em muitos momentos de paragem. Hoje, a nossa família comemora trinta e sete anos de matrimónio e trinta e seis anos do baptismo de minha filha. Foram decisões muito importantes e para a vida. Por mais que na altura pensasse nas minhas certezas, a verdade é que estava longe de pensar o peso de cada uma das decisões. O casamento começou por ser uma forma de selar o amor que tínhamos um pelo outro mas, na altura, ainda muito longe de percebermos todo o crescimento enquanto casal que iríamos percorrer.

A nossa relação com Deus veio a tornar-se decisiva para levar por diante o compromisso. Se no nosso caminho surgiram alguns falsos profetas, a verdade é que tivemos a graça de ter o apoio crucial de muitos irmãos, a começar pelos nossos familiares e, em especial pelos nossos pais. O exemplo é o melhor dos ensinamentos.

Neste dia em que sofremos da tentação de olhar para trás, é bom não esquecermos que o mais importante continua a ser o de potenciar o amor que partilhamos. Se o passado nos dá um certo consolo, há que nos focarmos no presente. Quantas vezes, gastamos o tempo a pensar no passado que já passou e a nos preocuparmos com o futuro que não sabemos se e como o viveremos, deixando para trás a importância do presente.

Quanto a frutos, temos uma filha e procuramos ser fecundos dedicando a nossa vida ao serviço dos nossos irmãos. Acreditamos que a família, projecto de Deus, é a base da nossa sociedade. Naturalmente que as forças deste mundo vão continuar a tentar aniquilar o conceito de família. Tudo fazem e continuarão a fazer para passarem a ideia que a família está ultrapassada. O casamento entre pessoas do mesmo sexo ou a ideologia do género são expressões dessa luta contra Deus.

Por outro lado, e com o aproveitamento deste estado de desesperança em que se vive, surgem os falsos profetas que vêm anunciar o fim-do-mundo. Alguns afirmam certezas bíblicas que lá não estão. Pelo medo procuram controlar as pessoas. Algumas seitas exploram os incautos com palavras bonitas e promessas de milagres. Vai-se a ver e não existe qualquer coerência entre o que apregoam e o que vivem. Os frutos que produzem não estão de acordo com os valores de Jesus Cristo.

Se Jesus nos diz para termos cuidado com os falsos profetas, também é verdade que é grande a nossa responsabilidade com os frutos que produzimos. Como será que os nossos irmãos olham para nós e para as nossas palavras, se a nossa vida vai em sentido contrário. Os frutos do bem são aqueles que nos são desenvolvidos pelo Espírito Santo como são exemplos: a paz, a verdade, a justiça, o amor e a caridade.



Para darmos bons frutos temos de estar enraizados em Deus, seguindo os ensinamentos de Jesus e pautando a nossa vida pelas indicações do Espírito Santo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21-29 (28 Junho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nós, os escolhidos, os que já conhecemos um pouco de Jesus, não temos desculpas para as nossas repetidas faltas de amor.

No evangelho desta quinta-feira, Jesus chama a atenção para a nossa hipocrisia. Se nos viramos para Jesus e O tratamos por Senhor, não podemos ficar por aí. Precisamos agarrar o desafio de seguir o Projecto que Deus tem para cada um de nós e fazer a Sua vontade.

Fazer a Sua vontade passa por entender o verdadeiro sentido para a nossa vida e buscarmos a santidade como forma de entrarmos no Reino de Deus. Acontece que grande parte do tempo, carregamos uma dupla personalidade. Se nos identificamos com Jesus Cristo e até temos intenção de O seguir, a verdade é que nas coisas mais concretas da vida, lá estamos nós a fazer, sobretudo, a nossa vontade.

Jesus que nos conhece bem, chama-nos de insensatos construtores da nossa vida em terrenos pouco consolidados. A condição fundamental para entrarmos no Reino dos Céus é fazer a vontade de Deus, pelo que são insuficientes as palavras bonitas que usamos nas orações, bem como as extraordinárias intenções que possamos carregar.

Em cada dia, a liturgia traz-nos uma proposta de mudança. Sabemos que Jesus nunca desiste de nós. Então de que estamos à espera para mudar? As nossas acções são muito importantes e comprometem-nos para o bem e para o mal. Por vezes, estamos erradamente convencidos que não fazemos nada de mal pelo que já não há nada a mudar na nossa vida. Ao contrário, não fazer o bem é uma outra forma de fazer o mal. Não nos podemos esquecer da nossa condição de pecadores.



Senhor, Tu que sabes bem das nossas imensas fragilidades mas, também do nosso desejo profundo de Te seguir, vem em nosso auxílio. Ilumina o nosso caminho. Pega na nossa mão e faz-nos caminhar para o Pai. Usa-nos na construção do Teu Reino. Aumenta a nossa Fé para que consigamos a Paz que só Tu nos podes dar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2018)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um dia especial para a Igreja com a celebração da festa de São Pedro e São Paulo. Uma tradição antiga com origem na transladação das relíquias destes dois apóstolos para as Catacumbas da Via Ápia, bem como à memória do martírio de ambos. Outro santo e doutor da Igreja, Santo Agostinho, disse que “eles deram testemunho do que tinham visto: seguiram a justiça, proclamaram a verdade, morreram pela verdade”.

Nos dias de hoje, talvez mais do que nunca, muitos são os seguidores de Jesus que por esse mundo entregam a vida ao Amor e, também se sacrificam por dar exemplo de vida à luz do Evangelho.

Pedro era um homem simples, rude, casado e fazendo vida da pesca. Quando Jesus o chama, deixa tudo para trás e segue-O. Jesus faz dele o primeiro líder da Igreja. Paulo, pelo contrário, nunca caminhou com Jesus. Judeu culto com grande formação religiosa, solteiro e um dos principais perseguidores dos primeiros cristãos. Numa das suas campanhas de fazer prisioneiros entre os cristãos, tem um encontro com Jesus Cristo e, a partir desse momento, transforma toda a sua vida, tornando-se num dos pilares da evangelização entre os pagãos.

O ponto comum entre estes dois apóstolos: o reconhecimento de que Jesus é o Messias, filho de Deus vivo. Esse reconhecimento mudou as suas vidas. Dedicaram-se à causa do Reino de Deus até ao ponto de serem martirizados.

Fixemo-nos no texto do evangelho. «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Após as respostas várias sobre o que diziam as populações, Jesus dá o passo seguinte, perguntando: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». A resposta a esta simples pergunta compromete pelo que à excepção de Pedro, todos se calaram. Não sabemos se todos estavam de acordo com Pedro. Sabemos que foi aquele homem rude e impulsivo a dar a resposta certa.

Conhecemos a continuidade dos acontecimentos e também sabemos das negações e fragilidades de Pedro. Não deixa de ser significativa a diversidade das escolhas de Jesus. Ele pega no que cada um pode e quer dar e transforma as suas vidas para o cumprimento da missão. Dos mais fracos aos mais fortes, dos mais competentes aos menos “capazes” se aceitarmos o desafio O seguir daremos bons frutos. Jesus não nos interroga pelo nosso passado e só quer saber se estamos dispostos a servir os nossos irmãos.

A pergunta mantém-se ainda hoje só que agora é para nós: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Conhecemos Jesus? Queremos assumir o compromisso de O seguir, dando Seu testemunho, mesmo nas situações mais complicadas?

Porque queremos ser verdadeiros cristãos, a nossa resposta não é muito diferente da que deu Pedro. Mas será que estamos dispostos a passar pela cruz?

A resposta sincera não é fácil de dar. Afinal, queremos seguir Jesus mas só nas coisas boas e que não nos causam sofrimento. Fazemos parte de uma Igreja formada por santos e pecadores. Uma igreja feita de homens com suas virtudes e defeitos. Por via de um Amor infinito que Deus tem por cada um de nós, somos especiais. Jesus conta connosco para levar o Evangelho aos “quatro cantos do mundo”. Num dos cantos do mundo vive a nossa família, os nossos amigos, a nossa comunidade. Vivem os que querem seguir Jesus mas também aqueles que, porque ainda não O conhecem, são reféns da sociedade.

Há pouco tomei conhecimento da morte do Afonso Cautela, jornalista, poeta e fundador do movimento ecológico em Portugal. Nesta sexta-feira morreu aos oitenta e cinco anos. Que Deus o acolha no Seu Reino. Há muitos anos que não tinha notícias dele mas, não posso deixar de recordar que foi um daqueles que Jesus colocou na minha vida e que, mesmo sem dar conta, a transformou por completo.

Não o conheci como cristão. Na altura ele tinha uma pequena livraria/alfarrabista e andava pelas culturas orientais e pelas grandes preocupações ecológicas. Com dezoito anos, no primeiro ano da faculdade e ávido de “fazer coisas” trabalhei para um projecto coordenado pelo Afonso Cautela. Através dele conheci o Padre Manuel Póvoa dos Reis que marcou a minha vida de investigador mas, sobretudo, a minha relação com Jesus Cristo. Hoje dou graças a Deus pelo Afonso, pelo padre Manuel e por tantas outras pessoas que fui conhecendo e, dessa forma, me ajudaram a conhecer Jesus.



Meu Senhor e meu Deus. Sabes bem das minhas fragilidades. Sabes da enorme diferença entre aquilo que gostaria de ser para Ti e o pouco que consigo ser. Sabes como fujo da cruz. Aos Teus Pés Te dou graças e te imploro que aumentes a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 18-22 (2 Julho de 2018)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus nunca deixa de nos chamar para O seguir. A nós cabe responder sim ou não. Grande parte das vezes a nossa opção vai pelo “nim” - queremos segui-LO mas as tentações deste mundo são fortes, a noção de morrer para a nossa vida causa-nos medos e lá vamos adiando o Sim definitivo.

O evangelho desta segunda-feira da décima terceira semana do Tempo Comum traz-nos o relato de um episódio que espelha bem as contradições que vivemos no nosso interior. Estamos nós capazes de renunciar a nós mesmos, às nossas ideias pré-concebidas e aos bens materiais que parecem fazer parte de nós?

Afinal quem somos, quais as nossas origens e qual o sentido para a nossa vida?

Damos conta que somos frutos do Amor de Deus para que nos ambientes em que vivemos possamos dar frutos junto dos nossos irmãos? É para nós clara a razão da nossa existência e qual o sentido para que fomos criados? Decididamente, o egoísmo que carregamos não nos deixa ter uma visão clara de tudo isto. Frequentemente nos esquecemos que somos filhos amados de Deus e, passamos a maior parte da nossa vida, ansiosamente preocupados com o futuro. Uma preocupação motivada pela nossa frágil Fé e que não nos deixa viver o presente à luz do Reino de Deus.

As preocupações dilaceram o nosso coração e distraem-nos do essencial. Aquele escriba que desejava seguir Jesus é avisado que não vai encontrar as seguranças que pensava conseguir. Seguir Jesus não é um seguro contra riscos para esta vida. Seguir Jesus não nos livra das dificuldades, das amarguras, das faltas de amor dos nossos irmãos. Estamos nós preparados para a crueza desta realidade? Acredito que não.

Sempre me surpreende e revolta a maldade humana. Como é que podemos deixar que o mal se sirva de nós para construir o mal e fazer mal aos nossos irmãos? Como é possível fazermos sofrer os outros só para servir o nosso egoísmo e orgulho? Como

somos capazes de estar de frente para Deus em oração e agirmos como se fossemos seguidores do demónio?

Seguir Jesus exige de nós porque nos compromete e nos desafia à fidelidade. Ele não nos convida para navegar em águas calmas e cristalinas. Estamos disponíveis para entrar no Seu barco e aceitarmos viver as tribulações nas tempestades da vida? Estamos dispostos a remar contra a corrente das tentações deste mundo? Estamos dispostos a colocar as nossas vidas nas mãos de Jesus? Estamos dispostos a dar um Sim radical, deixando as margens da vida em que nos acobardamos para nos adentramos por águas profundas?



O desafio de Jesus para O seguirmos é para agora, para já. Vamos deixar novamente um “nim” cobarde como resposta? Meu Senhor e Meu Mestre, sabes bem das minhas hesitações e cobardias. Sabes que sem o Teu auxílio vou continuar a adiar o essencial. Tem Piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2018)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Meu Senhor e meu Deus! Estas foram as palavras de São Tomé e também são as minhas palavras. São Tomé mostra a fragilidade humana e, também a minha própria fragilidade. Como Tomé, tantas vezes me deixo vencer pela tentação e fico-me na incredibilidade. Tantas vezes duvido do poder de Jesus e dos milagres que pode realizar e tem realizado na minha vida. Tantas vezes, já me chegaram sinais da presença de Jesus na minha vida e, mesmo assim, nos momentos de maior aflição sobressaem as dúvidas, as faltas das certezas que me trariam a Paz que tanto preciso.

Tomé precisava de ver as chagas de Jesus para acreditar. Acredito que a verdadeira Fé está em conseguirmos acreditar em Deus quando, nos momentos de maior sofrimento, olhamos para as nossas próprias chagas. Sabermos que, apesar do sofrimento, apesar das chagas, Jesus está sempre connosco.

Talvez seja o reconhecimento das nossas infidelidades, das vezes em que cedemos ao facilitismo, dos momentos em que nos deixámos vencer pelas tentações e desagradámos a Jesus Cristo, que nos faça duvidar da Sua presença na nossa vida. Afinal, e de acordo com os nossos esquemas mentais que processam as acções e reacções, a infidelidade paga-se na mesma moeda. Afinal, o que podemos merecer, nós que duvidamos?

Temos de recorrer à Palavra e aos inúmeros exemplos que Jesus nos deixou para desmontar a nossa forma de pensar. Somos levados por sentimentos e dificilmente compreendemos que o Amor é muito mais. Tantas vezes, ficamo-nos pelas regras, pelo cumprimento de rituais e esquecemos que o mais importante para a nossa vida passa por um caminho para aprendermos a amar ao jeito de Jesus Cristo.

Naturalmente que apanharmos o Seu jeito de amar não nos retira o sofrimento, não nos livra das dificuldades, basta olhar para a vida de Jesus. Podemos até verificar que a adesão à Sua forma de amar nos fragiliza ainda mais e nos deixa desarmados ao desamor de tantos que vivem fechados para si mesmos. Momentos em que somos tentados a reagir do mesmo modo. Momentos em que não compreendemos as razões de tamanhas injustiças e somos tentados a pagar na mesma moeda. Momentos em que pomos tudo em causa e, precisamos ainda mais da oração. Precisamos de nos encontrarmos pessoalmente com Jesus. Precisamos, como Tomé, de tocar Jesus.

A nossa falta de Fé deixa-nos cegos para o amor, reféns dos nossos sentidos e incapazes de reconhecer Jesus como nosso Salvador; incapazes de reconhecer os nossos irmãos como presença viva de Jesus; incapazes de acreditar na nossa ressurreição.



Senhor Jesus, Tu que conheces bem o que cada um de nós realmente necessita, tem piedade das nossas cegueiras e, se for essa a Tua vontade, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 28-34 (4 Julho de 2018)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se houve tempo em que a Igreja estava sempre a falar no demónio, com o Concílio do Vaticano II percebeu-se o erro mas, ter-se-á caído no outro extremo, quase se esquecendo os avisos do mal que ele sempre procura para as nossas vidas. Na verdade, o demónio sempre procura nos afastar de Deus, nosso Criador.

Jesus veio nos salvar e nos libertar do maligno. Contudo, ainda hoje somos constantemente tentados pelas falinhas mansas que querem que rejeitemos Deus. Os espíritos maus atormentam nossas vidas e nos tentam convencer a sermos pessoas egoístas, materialistas, arrogantes, intolerantes, vingativas, violentas e, ao mesmo tempo, medrosas quanto à mudança.

Aqueles que, como nós, procuram seguir o projecto de Deus não deixam, mesmo assim, de ser atormentados e tentados com as palavras doces e sussurrantes que o demónio usa para nos afastar de Deus. Por vezes até parece que quanto mais nos procuramos afastar, maiores são as tentações. O demónio não caça com vinagre e não desiste facilmente de nós.

Nos tempos em que Jesus desenvolveu a sua presença na terra, muitos foram os milagres por Ele realizados. Os seus conterrâneos acreditavam numa ligação directa entre as doenças internas e o pecado. Devido à doença, aqueles homens viviam escorraçados da sociedade. A sua condição miserável, o facto de serem violentos e perigosos, provocava o receio da sua presença e viam-se obrigados a viver nos cemitérios e outros lugares ermos. Aqueles homens estavam escravos dos demónios. Só Jesus podia destruir as forças das trevas, pelo que os curou enviando os espíritos malignos para os porcos que se precipitaram pelo despenhadeiro abaixo, afogando-se no lago. A morte dos porcos causou prejuízos aos seus donos que optaram por pedir a Jesus que abandonasse as suas terras.

Jesus vem para nos libertar das correntes que nos prendem às trevas. São muitos os que vivem aprisionados pelo demónio e nem querem ouvir falar de Deus. Outros sentem a presença de Jesus mas, face aos receios de terem de renunciar a algumas coisas, preferem manter-se afastados do projecto de Deus. Outros, ainda, continuam como cegos e surdos à espera de sinais de Deus, pelo que se mantêm com vidas iníquas e de pecado.

Tantas vezes somos como os gadarenos. Já nos habituámos a este modo de vida que consideramos medíocre mas, as trevas impelem-nos a ficarmos acomodados. Não estamos felizes com a vida que levamos mas, os receios de perdermos o que fomos acumulando fazem-nos afastar de Jesus.



Dizemos que acreditamos em Deus mas, a verdade é que o próprio diabo também acredita em Deus. A diferença, se nós quisermos, está em fazermos a vontade de Deus. Não chega dizer que acreditamos, precisamos de acompanhar a Fé de boas obras.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 1-8 (5 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os amigos são o nosso maior bem. Eles são importantes em todos os momentos da nossa vida mas, damos conta da força da sua amizade, sobretudo quando vivemos situações mais complicadas.

Nos momentos de sucesso, de alegria e festa é muito fácil encontrar quem esteja connosco. Já nos momentos de desemprego, de doença ou quando a vida parece desafiar a nossa resistência, são bastante menos aqueles que estão verdadeiramente connosco.

O evangelho deste dia traz-nos o relato de Mateus sobre a cura do paralítico. Os evangelistas Lucas e Marcos também relatam, como mais ou menos pormenores, esta mesma cura. Marcos descreve com mais pormenor as dificuldades porque passaram os amigos do doente para o conseguirem trazer até Jesus. Todos os evangelistas dizem-nos que não desistiram e a Fé que Jesus encontrou e valorizou naqueles homens.

Às vezes relacionamos os nossos melhores amigos com aqueles com que nos divertimos, aqueles com quem partilhamos um copo ou outra actividade lúdica. Raramente identificamos os nossos melhores amigos com aqueles que nos levam a Deus. Há muito que sinto um enorme reconhecimento pelos primeiros mas, também, considero muito importantes todos aqueles que Deus colocou na minha vida e me levaram até Jesus. Alguns familiares, alguns padres e catequistas, alguns amigos que conheci na Igreja foram e são decisivos na minha vida. Por estes amigos dou Graças a Deus.

Se existem momentos em que nos sentimos curados, a verdade é que continuamos a sofrer de alguns tipos de paralisia. Vezes em que, por comodismo/egoísmo nos sentimos incomodados com os problemas dos nossos irmãos e ficamos paralisados para ir ao seu encontro. É claro que encontramos um sem número de desculpas mas que de modo nenhum escondem a nossa falta de caridade.

De realçar os maus pensamentos de alguns escribas presentes e a resposta dada por Jesus. Jesus também conhece o que vai no nosso coração como os nossos pensamentos egoístas, os ciúmes que carregamos, a nossa falta de amor e de misericórdia.

Saibamos preencher o nosso coração de Misericórdia e Amor ao jeito de Jesus. Só dessa forma não deixaremos espaço ao mal que tenta tomar conta de nós.

Somos privilegiados, porque Jesus conta connosco para chegarmos aos nossos irmãos. Aceitemos mudar de vida e encontrar para ela o verdadeiro sentido. Acolhamos este serviço como forma de reforçar a nossa relação com Deus. Quando nos deixamos tocar por Jesus, a nossa vida nunca mais é a mesma. Só Ele nos liberta e nos faz agentes dessa mesma libertação para os nossos irmãos.



Senhor Jesus muda as nossas vidas e ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (6 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus está sempre a surpreender-nos com o Seu modo de pensar e agir, até porque vai continuamente em sentido contrário aos nossos esquemas mentais.

Olhamos à nossa volta e vemos tantos irmãos que são excluídos pela sociedade, tantas vezes, porque não preenchem os requisitos de sucesso que o mundo pré-define. Como sempre somos muito melhores a julgar do que a perdoar. Habitualmente, vivemos subordinados aos estereótipos que a sociedade cria e nós assimilamos como certos. Com enorme facilitismo julgamos os outros pela forma como se vestem ou por um outro qualquer aspecto superficial e nem nos damos ao trabalho de os procurarmos conhecer melhor. O mais fácil é descartá-los da nossa vida.

Vivemos tempos de individualismo e em que tudo aquilo que nos incomoda é descartado a toda a velocidade. Ao desafio de Jesus para amarmos os nossos irmãos, respondemos com desconfianças. A indiferença provoca estragos na alma dos nossos irmãos. A forma que usamos para não correr o risco de sermos feridos ou para criar falsas expectativas é a indiferença. Pensamos que não fazer mal aos nossos irmãos passa pela indiferença. Ao contrário, Jesus ensina-nos que amar tem de ser uma forma activa de ser e de estar.

Tantas vezes nos esquecemos que não nos cabe decidir quem é ou não justo. Quando o fazemos, estamos desde logo, a ser completamente injustos. Quantas vezes, na nossa vida em Igreja, nos deixamos ficar reféns das nossas certezas em vez de simplesmente acolher os irmãos como Jesus nos ensinou.

No evangelho vemos como Jesus veio para transformar a nossa vida e, em especial, de nós que somos pecadores. O cuidado que manifestou pelos que a sociedade da altura discriminava provocou a ira dos que se consideravam os melhores. Estar à mesa com pecadores era proibido para os judeus. Com a sua procura de criar regras e mais regras, foram-se afastando do projecto de Deus para aquele povo.

Nos tempos de hoje, devemos tomar cuidado com as nossas atitudes de mau acolhimento àqueles que se aproximam da nossa igreja.



Acolher Jesus, passa pela aceitação da sua proposta de mudança para as nossas vidas. Enquanto pecadores, também nós somos doentes e, por isso, necessitamos urgentemente de Jesus. Precisamos que nos cure do egoísmo que nos afasta de Deus porque nos afasta dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 18-26 (9 Julho de 2018)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O sofrimento a que estamos vulneráveis faz-nos tantas vezes perder a esperança ao sentir a angústia da incerteza sobre a nossa vida. Alguns sofrimentos são completamente impossíveis de termos sequer uma ínfima ideia do quanto desesperança podem provocar. Nos piores momentos, damos conta da nossa imensa fragilidade e percebemos que dependemos inteiramente do nosso Pai Criador.

Ao longo da nossa vida relacionamo-nos com irmãos que dão testemunhos diferentes quando sujeitos a grande sofrimento. Se alguns parecem fraquejar, outros encontramos com uma Fé que lhes permite encarar as dificuldades com grande Paz. Jesus, ao longo da sua presença pelas terras de Israel, deu testemunho vivo de como agir perante o sofrimento. Em muitas ocasiões, os evangelhos dão testemunho da Sua

enorme sensibilidade ao sofrimento humano e como sempre deixa claro que a cura daqueles que a vinham pedir, estava na fé de cada um.

O evangelho desta segunda-feira dá conta dos pedidos do chefe da sinagoga para salvar sua filha e da mulher marginalizada devido à doença que sofria há doze anos.

A mulher nem ousa interpelar Jesus. Acredita que o simples toque no manto de Jesus será suficiente para conseguir a cura. Já o pai da menina acredita que a imposição das mãos de Jesus em sua filha, acabada de morrer, será suficiente para que ela regresse à vida.

A fé de ambos é a razão da obtenção das graças que ambicionavam. Perante as dificuldades, dando conta da nossa impotência para ultrapassar os problemas, aproximaram-se de Jesus para aí encontrarem a solução para os problemas levantados pela vida.

Para Jesus nada é impossível. A confiança plena no poder de Jesus permite que os milagres possam acontecer nas nossas vidas. Precisamos confiar. Precisamos pedir a Deus, com total confiança, de que Ele ouvirá os nossos pedidos e virá em nosso auxílio. Precisamos deixar que seja o mais profundo do nosso coração, o que nos vai no mais íntimo da nossa alma, a comunicar com o nosso Pai. Quem não tem fé, não tem a quem recorrer quando as tempestades acontecem nas suas vidas.



A fé faz-nos sair de nós próprios para ir ao encontro do toque de Jesus. A fé também nos faz pedir a Jesus Cristo que cure os nossos irmãos que passam por graves dificuldades. Nesses momentos de grande dificuldade precisamos coragem mas, sobretudo de Fé. Só a Fé nos pode salvar por isso Te pedimos Senhor que tenhas piedade das nossas misérias e aumentes a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 32-38 (10 Julho de 2018)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Devemos continuar a pedir que Deus envie

mais trabalhadores para a Sua Igreja mas, não podemos ficar passivos quanto ao chamamento que Jesus também nos faz para que façamos a nossa parte.

É Jesus a apelar para a nossa responsabilidade para com as vidas dos nossos irmãos.

Há pouco tomámos conhecimento do sucesso da operação de resgate e salvamento daquele grupo de jovens tailandeses. Quando, tantas vezes somos tentados a perder a esperança nas pessoas, acontecem milagres. Quantas vezes nos parece que este mundo já não tem remédio. Quantas vezes nos deixamos vencer pela desesperança. No meio do desencanto acontecem milagres que vêm repor esperança nas criaturas de Deus.

À distância, todos fomos sofrendo com os acontecimentos e as fracas perspectivas de resgate dos jovens. Muitos foram os que voluntariamente estiveram no local a ajudar e se entregaram totalmente ao serviço, pelo que merecem todo o nosso respeito. Muitos mais foram os que, por todo o mundo, se mantiveram em oração. Quando não sabemos muito bem o que podemos fazer, há que acreditar que a oração é algo fundamental e uma “arma” essencial que temos disponível.

Por estes dias, as televisões encheram-se de palavras com Fé. Contando com as tecnologias e com a entrega de tantos que vieram procurar ajudar, muitas foram as vezes em que se percebeu das nossas limitações e da necessidade de Deus para fazer a diferença. As primeiras imagens dos jovens deixaram-nos rendidos. As suas atitudes perante as enormes dificuldades porque estavam a passar são para nós motivo de meditação. São também motivo para darmos Graças a Deus.

Se ainda não percebemos que todos temos responsabilidade uns pelos outros, então ainda não percebemos nada da vida. Enquanto cristãos, seguidores de Jesus Cristo, somos responsáveis pelas vidas dos nossos irmãos.

Como Jesus, somos desafiados a procura servir todos e, em especial, daqueles que o mundo mais despreza. Dos que são excluídos pela sociedade. Dos que, como o evangelho nos diz, estão impedidos de falar. Jesus liberta aquele homem, possuído pelo maligno, curando-o da mudez e proporcionando-lhe uma vida social.

Somos nós os trabalhadores da seara de Deus? Damos conta da nobreza da nossa missão? Como podemos negar, o que quer que seja, Àquele que nos dá a vida e nela vai realizando verdadeiros milagres?



Sentimos a presença de Deus e damos conta dos milagres. Há que dar Graças pelas maravilhas realizadas. Acredito que a melhor forma de o fazer é na nossa total disponibilidade para o Seu serviço, para o serviço aos nossos irmãos. Obrigado Senhor por continuares a contar connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo

aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Seguir Jesus tem uma consequência fantástica para a nossa vida. Com Jesus ganhamos uma visão diferente do mundo e da vida. Com Jesus, olhamos os nossos irmãos e os acontecimentos da vida e conseguimos uma leitura mais profunda e mais verdadeira.

Os acontecimentos dos últimos dias, com os olhos do mundo na operação de resgate e salvamento daquele grupo de jovens retidos numa gruta da Tailândia, foram avassaladores. Pouco a pouco, vamos tomando conhecimento de pormenores deliciosos. O mergulhador inglês que procurava encontrar as crianças teve de interromper o mergulho porque tinha acabado a corda guia, pelo que havia que fixar a sua extremidade à rocha. Nesse exacto momento e mal emerge das águas dá de caras com o grupo perdido. Alguns veem neste acontecimento um sinal de sorte incrível, de uma coincidência “daquelas”, uma força do destino. Para outros, para nós que somos crentes, vê-se bem a Mão de Deus naquele encontro.

Por aquelas bandas do mundo, as pessoas, na sua maioria, seguem a religião budista. Sabemos que um dos rapazes, o único que fala inglês, tem educação cristã. No final do dia pudemos assistir à oração coordenada pelo governador e militares. Não são cristãos mas, é bom darmos conta que precisavam de dar graças a Deus. Sabem da sua fraqueza e que toda a força vem de Deus.

Como os apóstolos, todos os que seguem Jesus fazem escolhas difíceis. Escolher Jesus, implica negar tantas e tantas seduções tentadoras deste mundo. Escolher Jesus, é deixar para trás os facilitismos que nos são oferecidos para satisfação do nosso ego. Escolher Jesus passa por nos libertarmos de tudo aquilo que nos afasta d’Ele. Escolher Jesus é um caminho cheio de dificuldades mas, com a certeza de uma recompensa que se inicia já nesta vida e que continuará na vida eterna.

Jesus não nos exige nada. Ele conta com cada um de nós. Com a nossa realidade e com o que estamos disponíveis para dar. Ele está connosco e quer que contemos com todo o Amor que tem por nós. Somos nós merecedores desse Amor? Acredito que não. Contudo, o Amor de Deus não é totalmente entendível para nós que mentalmente elaboramos de acordo com os nossos esquemas humanos.

Hoje, a pergunta fundamental não é tanto sabermos qual será a nossa recompensa mas, uma pergunta a nós mesmos: queremos seguir Jesus, morrendo para nós mesmos e carregando a nossa cruz?



Hoje, a Igreja comemora a memória de São Bento, padroeiro da Europa. Ele foi um que respondeu Sim à pergunta anterior. A sua historiografia diz-nos: “ São Bento era muito conhecido pelo seu trato amável e por seus sacrifícios. Levantava-se de madrugada para rezar os salmos, rezava e meditava por várias horas, jejuava diariamente e ajudava os povoados ao pregar. O santo via o trabalho como algo honroso que levava à santidade. Da mesma forma, consolava os doentes, dava esmolas e alimento aos necessitados”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-15 (12 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Recebestes de graça; dai de graça”. Damos conta que a nossa presença neste mundo faz parte de um plano global de Deus? Acreditamos que somos criação de Deus e temos a humildade para reconhecer que tudo nos vem de Deus? Que d’Ele recebemos os dons e os talentos para os colocarmos ao serviço dos outros e não para nosso benefício exclusivo?

Na meditação do evangelho deste dia é fundamental pensarmos nas questões anteriores. Parecem perguntas fáceis de responder até ao momento em que as cruzamos não só com os nossos desejos mas, sobretudo, com a nossa forma de ser e de estar. Se as nossas intenções até que poderiam figurar no quadro de honra, são muitas as vezes em que nos deixamos vencer pelo egoísmo que impede de colocarmos os dons ao serviço de Deus e, por isso mesmo, ao serviço dos nossos irmãos.

Jesus lança o apostolado daqueles que O seguiram, dando-lhes instruções precisas quanto ao que fazer. Passaram cerca de dois mil anos e as indicações continuam válidas para nós os escolhidos como apóstolos do nosso tempo.

Jesus diz-nos para não nos preocuparmos em demasia com a nossa sobrevivência já que Ele cuida daqueles que O servem. Na correria em que andamos, na ânsia de ganharmos dinheiro e de acumularmos muitos bens para nos precavermos quanto ao futuro, esquecemo-nos que podemos contar com Deus na nossa vida. Naturalmente, que Deus conta com a nossa contribuição para o apoio aos nossos irmãos. Se o estado tantas vezes não cumpre as suas obrigações para com os seus cidadãos, também nós enquanto seguidores de Jesus, não podemos ficar descartados de responsabilidades no “suporte” dos nossos irmãos.

Infelizmente, a voz do nosso Papa Francisco, tantas vezes aplaudida por quase todos, é ignorada quando se trata de aceitar o desafio do acolhimento aos mais desfavorecidos, aos que fogem de ambientes de fome, de guerra e de perseguição e vêm à procura de paz e de vida nas nossas terras. Infelizmente, continuamos agarrados a “segurismos” que nos afastam da Caridade a que somos desafiados por Jesus Cristo.

Quando lemos este evangelho, somos tentados em fixar o olhar sobre os nossos padres e outros religiosos e religiosas, aqueles que abandonam tudo para seguir Jesus. Instintivamente fugimos das nossas próprias responsabilidades. Ao desprendimento total a que Jesus apela, respondemos com os nossos medos suscitados pelo nosso egoísmo. Acreditamos mesmo na providência e protecção divina?

Também, demasiadas vezes, colocamos toda a nossa confiança em nós mesmos, ao invés de nos colocarmos completamente nas mãos de Deus.



Não nos esqueçamos que somos filhos muito amados por Deus Pai. Não esqueçamos a missão que temos enquanto baptizados. A vida foi-nos dada por Deus e só faz sentido vivê-la quando a colocamos ao Seu serviço.

Jesus Cristo conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 16-23 (13 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã antes de sair para a correria da vida, não pude deixar de realizar as orações matinais que incluem a leitura deste evangelho. Durante os trajectos de carro, procurei criar condições para meditar na Palavra. Quando a vontade é grande não nos podemos ficar pelas desculpas. Repetidamente, veio-me sempre ao pensamento as inúmeras situações da actualidade em que nossos irmãos cristãos são perseguidos porque não abdicam de seguir Jesus Cristo.

Certas vezes dá que pensar. Afinal, já passaram quase dois mil anos e os riscos de vida que correm os seguidores de Cristo são os mesmos, senão mesmo maiores nos dias de hoje. A perseguição, motivada pela incompreensão e o fanatismo, é a principal causa de morte. Estes irmãos sentem na própria pele aquilo por que passou Jesus. O seu destino é idêntico ao do Mestre. Jesus foi perseguido pelos fariseus e outros chefes religiosos da altura. Os seus primeiros discípulos, os onze apóstolos, com excepção de João, foram todos mártires porque mortos de formas terrivelmente bárbaras. Desde

muito cedo ficaram sujeitos a processos de julgamento e perseguição, calúnias, perseguições, tortura e morte. Os discípulos de Jesus dos nossos dias e, em função do local do globo onde vivem, também podem correr risco de morte.

Felizmente vivemos numa zona do mundo onde a perseguição ainda se faz a níveis baixos. Contudo, sentimos cada vez mais, uma certa forma de perseguição por aqueles a quem Deus incomoda porque põe em causa as suas mordomias e poderes.

Em verdade, Jesus nunca prometeu facilidades, pelo contrário chamou atenção para as enormes dificuldades a que estariam sujeitos todos aqueles que O quisessem seguir.

Sim, ainda não somos ameaçados de morte. Ainda, não somos torturados como o são os nossos irmãos que vivem em alguns países do médio oriente, de África ou na Coreia do Norte. Ainda, não nos matam mas, lá que nos perseguem e catalogam não restam dúvidas. De estranhar é se formos motivo de reconhecimento de todos. Se isso acontecer é um sinal que estamos a condescender com a mentira. E sinal que somos “mornos” e estamos a ser politicamente correctos mas, sacrificando a Verdade e o Projecto de Deus.

Se Jesus não prometeu facilidades, também não nos deixou entregues a nós mesmos. Sabemos que sempre esteve e está connosco. No final, a escolha é sempre nossa. Onde queremos estar? De que lado queremos estar? Do lado de Deus, combatentes pela construção do Seu Reino ou, pelo contrário, acomodados ao nosso egoísmo?



Senhor Jesus, dá-nos a sabedoria para sabermos escolher-Te porque só Tu és o Caminho que nos leva ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 34-11, 1 (16 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em

verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos o evangelho desta segunda-feira, dezasseis do mês de Julho e em que a Igreja comemora Nossa Senhora do Carmo, damos com palavras que nos podem provocar algumas interrogações e até alguma estranheza. Conhecemos Jesus como o Príncipe da Paz e é Ele mesmo que nos diz: “Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada”.

Das palavras de Jesus não se pode pressupor que os seus discípulos devem provocar a guerra com os outros homens, longe disso. A explicação está no facto de que são os outros homens a provocarem guerras àqueles que assumem a Missão como desafio fundamental para as suas vidas.

Assumir a Missão, seguir Jesus Cristo tem sempre consequências em nós mas, também, nos outros. É comum alguma incompreensão entre os acomodados e, dessa forma, pode até provocar roturas no interior da própria família. Para quem procura levar a sério o compromisso com Jesus, torna-se quase inevitável o conflito com aqueles que não querem morrer para si mesmos e carregar a Cruz.

Será que não nos devemos envolver com a nossa família? Pelo contrário a família é um dos pilares fundamentais da nossa vida e do Projecto de Deus. Contudo, a nossa missão é amá-los e não tanto a de satisfazer os caprichos familiares. Não podemos ficar reféns, mesmo quando nos acusam de levarmos as coisas de Deus demasiado a sério ou até sermos apelidados de “fanáticos”. Para tudo e em tudo é precisa uma boa dose de bom senso mas o amor ainda é preciso muito mais. Amar e seguir Jesus está acima de tudo e de todos e não é de todo incompatível com amar os nossos familiares e irmãos.

Em verdade, a ligação com Deus é tantas vezes construída em função dos nos interesses mesquinhos e limitada a momentos específicos em que Lhe pedimos tudo aquilo que alimenta o nosso egoísmo. Ao contrário, Deus ama-nos em primeiro lugar e a todo o tempo. Pecamos por pensamentos, palavras, actos mas também tantas vezes por omissões. Nas omissões, incluímos as vezes em que fechamos os olhos e os ouvidos aos sofrimentos dos nossos irmãos. As vezes em que somos mornos e não nos queremos maçar, preferindo calar a correcção fraterna ou as injustiças, mantendo comportamentos de verdadeira hipocrisia.



Jesus sacrificou-se para nossa salvação. Agarremos a missão e façamos hoje os sacrifícios necessários à construção do Reino. Nunca percamos o essencial: Jesus está sempre connosco e faz toda a diferença. Seguir Jesus é servir os nossos irmãos, mesmo naquelas vezes em que eles parecem não merecer. É isso que Jesus nos pede, é isso que Ele espera de nós. Não pode haver nada mais importante na nossa vida do que nos colocarmos totalmente disponíveis a fazer a Sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 20-24 (17 Julho de 2018)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“A quem muito se deu, muito se exigirá.” Esta frase que nos traz o evangelho (São Lucas, 12, 48) espelha bem o sentido mais profundo do evangelho de hoje.

Poderíamos ficar por uma leitura mais generalista das Palavras de Jesus mas, isso seria sempre uma forma de nos afastarmos do essencial. O essencial está em darmos conta da presença viva de Jesus na nossa vida.

O evangelho fala-nos dos inúmeros milagres que Jesus realizou nas cidades de Corazim, Betsaida e Cafarnaum. O evangelho toca o meu coração e fala-me dos milagres que Jesus vem realizando em mim ao longo da minha vida.

Por aquelas bandas, Jesus curou muitos daqueles que vieram ao Seu encontro e acreditaram. Durante a minha vida fui abençoado por Deus pela presença de alguns homens e mulheres que se cruzaram com a minha vida. Através deles, sou testemunha dos inúmeros milagres que Jesus foi fazendo em mim e à minha volta.

Os homens que testemunharam os milagres de Jesus naquelas terras por onde Ele andou decerto ficaram maravilhados. Contudo, perante a realidade, não foram capazes de aceitar o desafio de mudança que Ele lhes propunha. Comigo também foram várias as situações em que fiquei pelo deslumbramento mas em nada mudei as minhas atitudes. Diversas foram as vezes que os acontecimentos até me pareceram obra do acaso. Várias as vezes em que não agradeci e muitas as vezes em que adiei a mudança para a qual era desafiado.

Perante a minha cegueira, Jesus nunca me abandonou. Quando os acontecimentos menos bons da minha vida me levavam ao desespero e à angústia e, a constatação das minhas fragilidades me faziam voltar para Deus, sempre dei conta que me pegava ao colo. Nos momentos de maior sofrimento e desesperança foi em Jesus que encontrei as forças para acreditar. Em Jesus encontro o sentido para a minha vida.

Há dois mil anos, queriam um Jesus que concordasse com as inúmeras regras que tinham criado. Um Jesus que lhes fizesse todas as vontades e não um Jesus que os desafiasse para o arrependimento e lhes dissesse que o Seu Reino não era deste mundo. Queriam um Jesus que os mantivesse no poder e com todas as mordomias. Um Jesus que não criticasse a corrupção em que viviam e o afastamento de Deus que levavam em suas vidas. Os sinais abundavam mas era adiada a mudança. Comigo não era diferente já que unicamente queria que se fizesse a minha vontade.

Com tantos sinais da presença de Jesus na minha vida, com tantos milagres observados, pouco a pouco fui deixando de resistir ao Seu Amor. Mesmo com todas as minhas cobardias originadas pelo meu egoísmo, fui percebendo que não podia nem deveria continuar a resistir ao Seu Amor. O caminho faz-se caminhando e eu ainda estou longe de responder sempre sim ao Amor infinito que me é manifestado.



Senhor, Tu que sabes as minhas fragilidades e do que realmente necessito vem em meu auxílio. Dá-me a sabedoria para fazer as melhores escolhas. As escolhas que vão ao encontro da vontade do nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-27 (18 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quarta-feira revela-nos a intimidade entre o Pai e o Filho. Jesus manifesta a Sua alegria pelo facto da revelação ter sido entendida pelos mais pequeninos, pelos mais humildes e não ter sido captada pelos sábios e mais poderosos.

Nos textos bíblicos encontramos nas duas passagens do Baptismo e da Transfiguração no Monte Tabor, Deus a assumir Jesus como seu Filho muito amado. Jesus, através das Suas Palavras e acções, dá a conhecer o Pai.

Só os simples podem reconhecer o Reino de Deus. Só os corações puros conseguem entender Jesus Cristo. Não é a nossa escolaridade, não são os nossos poderes sobre os outros, não são os bens materiais que nos fazem conhecer Jesus. Ao contrário, é o reconhecimento das nossas fragilidades e da nossa total dependência do nosso Criador, que nos abre os olhos e o coração para a Verdade.

Não é o conhecimento aprofundado das escrituras que nos aproxima de Deus. Podemos ser eruditos conhecedores da Palavra mas, se não nos convertermos e ajustarmos a nossa vida ao Projecto de Deus, nada nos vale. Os conhecimentos são importantes mas, não podemos reduzir a nossa Fé a esquemas elaborados de intelectualidade que estão longe da mensagem do evangelho.

Infelizmente, assistimos a demonstrações de falta de humildade de tantos poderosos mas, também, de nós quando nos julgamos melhores que os outros. Vezes em que nos esquecemos das nossas misérias e nos achamos importantes com os sucessos que possamos ter. Vezes em que nos esquecemos que esses sucessos nos foram dados por Deus e, em pouco se devem a nós mesmos.

Não caiamos no erro de pensar que a humildade está sempre ligada aos que não têm bens materiais ou que a arrogância só se encontra nos ricos. Tantos que não têm grandes bens materiais mas que estão cheios de si mesmos; tantos que têm muitas posses mas que praticam a caridade e procuram fazer a vontade de Deus.

Cuidado com a arrogância, com o desejo de poder e de acumulação de bens materiais, com a soberba e autossuficiência porque nos afastam de Deus. Cuidado com os juízos que fazemos dos outros mas também das vezes em que nos julgamos melhores que os outros só porque vamos à missa ou a Fátima a pé.

É grande a alegria que vai nos Céus quando um pecador se converte ao Projecto de Deus. É importante crer em Deus mas não podemos ficar pelo crer, precisamos de agir de acordo com a Palavra. São as nossas atitudes contra os nossos irmãos e, deste modo, contra Deus, que nos condenam.

A sociedade passa a mensagem que a humildade é uma coisa vazia e, de certo modo, sem sentido, razão de burrice e sinal de fraqueza. Se acreditamos e temos Jesus como modelo de vida, sabemos que não é assim.



Os verdadeiros vencedores são aqueles que vivem na humildade porque sabem que suas vidas dependem inteiramente de Deus. Não importa o peso dos nossos pecados já que a Misericórdia de Deus é bem maior. Importa sim a mudança que Jesus nos propõe para a nossa vida. É tempo de mudar. É tempo de aceitar que só Deus nos basta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (19 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho é para nós que andamos cansados e oprimidos pela vida em turbilhão que vivemos. Corremos atrás das ambições, percorremos caminhos sem sequer darmos conta do que está á nossa volta, não temos tempo para nada e, adiamos uma paragem técnica porque temos medo de pensarmos no sentido da vida que levamos.

Sabemos bem que não era nada disto que queríamos viver. Sentimo-nos insatisfeitos de tanto correr pela satisfação dos desejos do mundo que fazemos nossos. Sentimo-nos cansados pelo peso dos fardos que colocamos em cima de nós próprios. Não andamos bem mas, o medo do desconhecido faz-nos temer avançar com as decisões mais urgentes. Damos voltas e voltas, na maioria das vezes sem sentido, que nos levam a uma tontura permanente que nos desfoca do essencial. Falta-nos a paciência para tudo, andamos cansados física mas também mentalmente e acabamos por dar cabo dos relacionamentos para com os outros. Temos uma vontade genuína de amar mas deixamo-nos vencer pelo egoísmo.

Jesus convida-nos a irmos até Ele. Somos tentados a responder sim mas, para tal, necessitamos de sair de nós mesmos e isso tolhe a nossa vontade inicial. Também receamos esse encontro porque transportamos todo um sentimento de culpa por uma vida cheia de falhas na relação com Deus e com os nossos irmãos. Por vezes, consideramo-nos como casos perdidos. Como se não houvesse nada a fazer, tamanho é o empreendimento e ainda maior o nosso cansaço. Ao contrário, Jesus não chama por nós para condenar mas, para nos levar até ao Pai.

As palavras de hoje reacendem a minha esperança. Afinal, nunca estou só. Sempre que carrego a minha cruz, sempre que tenho de beber o cálice amargo do sofrimento, Jesus está comigo. Ele me ama e quer o melhor para mim. Ele me ajuda a carregar a cruz que sozinho não conseguiria suportar. Sozinhos, sobressaem as nossas fragilidades. Com Jesus, o impossível se faz possível, real e concreto.



Esta noite quero sentir que Jesus está comigo para me consolar das minhas mágoas e me preparar para mais um dia de missão ao serviço do Reino de Deus. Senhor, quero dar-Te graças porque nunca me abandonas e pedir-Te que me faças manso e humilde como Tu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Obrigado por estares comigo

Cumprimentos
Diogo Inácio

Evangelho Mt 12, 1-8 (20 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A lei trazida por Moisés indicava a ordem de Deus para completo repouso no dia de sábado. A intenção residia em colocar o sábado como dia de repouso sem todas as preocupações que habitualmente temos. No sábado, até os animais deviam repousar, pelo que ficavam dispensados dos trabalhos habituais.

Como Deus que descansou ao sétimo dia (sábado) depois da Sua Obra de Criação, também nós, suas criaturas, deveríamos descansar a nossa alma no dia de sábado. Só que o homem, com a sua tendência para complicar, foi criando mais regras que desvirtuaram os objectivos principais do repouso ao sábado.

No evangelho desta sexta-feira, diz-nos que os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Naquele tempo, aquilo que hoje consideraríamos como roubo, não era crime. O crime residia em colher frutos da terra ao sábado já que estava proibido qualquer tipo de trabalho.

Nos evangelhos, vemos como Jesus que estava completamente contra esta regra, por diversas vezes a desrespeitou. Como explicar a obrigação de alguém passar fome quando existe alimentos disponíveis?

Jesus quer a nossa felicidade, pelo que a coloca acima do cumprimento de regras. Mais importante que aquelas leis, estão os filhos de Deus e as suas necessidades básicas. Neste caso em concreto, Jesus estava contra esta lei inventada pelos líderes religiosos e que visavam a exploração do povo.

Jesus diz que para a purificação dos nossos pecados devemos usar da misericórdia em vez do sacrifício. Em vez dos sacrifícios, somos desafiados a praticar a caridade.

Em Mateus 25, 34-40, podemos ler: *“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.*

Infelizmente, são tantas as vezes em que parece preferirmos os sacrifícios. É mais fácil não comer carne nas sextas-feiras durante o período da Quaresma do que nos dispormos a visitar um irmão que está doente ou dar de comer àqueles que passam fome e vivem ao nosso lado. Ir a pé a Fátima em peregrinação pode ser muito importante no encontro com Jesus ao longo do caminho mas, é de todo irrelevante se não formos capazes de apoiar aqueles que estão ao nosso lado ou, acabada a caminhada, voltarmos às rotinas egoístas dos nossos dias.

Mais uma vez, Jesus convida-nos à mudança. Sabemos como a mudança nos provoca medos. Um sacrifício pode ficar limitado ao tempo do mesmo, enquanto que a caridade nos provoca mudanças para a vida.

Continuamos portadores de mentalidades que não nos deixam ver o essencial. O essencial passa por nos dispormos a servir os nossos irmãos e não nos deixarmos enclausurar na tacanhice da hipocrisia do “politicamente correcto”.

Senhor, eis-nos aqui para servir na construção do Teu Reino.



O papa Francisco deixou-nos as seguintes palavras sábias que queremos partilhar: *“Jesus não nos tira os pesos da vida, mas sim a angústia do coração; não nos suprime a cruz, mas carrega-a juntamente connosco. E com Ele, todo o peso se torna leve, porque Ele é o repouso que nós buscamos. Quando Jesus entra na vida, chega a paz, a que permanece também nas provações, nos sofrimentos”*.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

PASSOS DA ORAÇÃO A PARTIR DE UM TEXTO DA BÍBLIA

Costumas rezar a partir de um texto da Bíblia? Limitas-te a uma leitura literal? Ou procuras aprofundar o sentido da(s) passagem(ns)?

Porque a Palavra de Deus é uma fonte sempre a jorrar, apresentamos-te algumas indicações para que estes tempos de oração sejam ainda mais especiais.

Vê os seis passos que te propomos para um tempo de oração mais profundo a partir de um texto da Bíblia. Boa oração!

1 – Escolhe um lugar que te ajude. Tenta preparar-te para o que vais fazer, acalmando-te e pensando com Quem vais estar.

2 – Toma consciência da presença de Deus a teu lado e em tudo o que te rodeia, quer O sintas quer não O sintas. Oferece-Lhe com amizade este tempo que Lhe vais dedicar.

3 – Pede-Lhe alguma graça ou objectivo particular que pretendas alcançar neste tempo de oração (intimidade com Ele, paz, força interior, clareza acerca da tua missão, coragem para uma decisão, etc).

4 – Lê agora o texto. Pensa que as palavras te são directamente dirigidas a ti. Sem pressa, vai reflectindo, relacionando o texto com a tua vida e tenta tirar conclusões. De vez em quando,

pára para dizeres alguma coisa a Deus (um desabafo, um pedido, um segredo, um elogio, uma desculpa...) ou simplesmente imagina-O a teu lado como um amigo.

5 – Deixa agora de lado o texto e fala directamente a Deus como um amigo fala com um seu amigo ou escreve-Lhe uma carta.

6 – Despede-te d'Ele com um Pai-Nosso ou de outro modo que achares bem.

(7) – Depois de terminada a oração, sempre que puderes, avalia e toma nota do que mais te ajudou.

Não te assustes com as distrações; são normais. Quando te distraíres, volta ao ponto onde estavas e, sem te irritares, continua.

(in *GPS da Vida Cristã*, Editorial Apostolado da Oração, 2011)

Evangelho Jo 15, 1-8 (23 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na primeira leitura da liturgia deste dia, São Paulo numa carta aos Galatas (2, 19-20) diz aos irmãos:” Por meio da Lei, morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou crucificado. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. Se ainda vivo dependente de uma natureza carnal, vivo animado pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim”.

No evangelho deste dia a chave do texto é o verbo “permanecer”, repetido oito vezes. Permanecer em Jesus pressupõe uma comunhão total e profunda com Ele. Permanecer em Jesus pressupõe morrer para nós próprios para que Jesus viva dentro de nós. Permanecer na escuta da Palavra e na partilha do Pão. Permanecer em Jesus é acolher a Palavra e fazê-la viva nas nossas vidas. Permanecer em Jesus é participar na Eucaristia. Permanecer em Jesus é permanecer ligado a Deus Pai. Permanecer em Jesus é fundamental para dar bons frutos. Permanecer em Jesus, manter essa união vital, fundamenta a nossa Fé, aumenta a nossa esperança e purifica-se para produzir sempre mais frutos.

“Permaneçei em mim, que Eu permaneço em vós”. Ser de Jesus, estar ligado a Ele, deve ser o sentido para a nossa vida. Se não estivermos firmemente ligados a Jesus, estaremos reféns dos medos deste mundo. Só Jesus nos pode libertar. Só Jesus nos pode restituir a dignidade de verdadeiros filhos de Deus.

Sabemos bem da necessidade dessa forte ligação a Deus. Contudo, são muitas as vezes em que procuramos viver duas realidades distintas. Queremos estar ligados a Jesus mas não somos capazes de abandonar as ligações às coisas deste mundo que nos viciam e nos fazem prisioneiros. Certas vezes, damos mais importância às leis e regras deste mundo do que à vontade de Deus.

Pelo baptismo, ficamos ligados a Jesus, como os ramos à videira. O Espírito Santo é como a seiva que circula da videira e alimenta os ramos, mantendo-os vivos e permitindo que deem flor e frutos. Pela escuta atenta da Palavra acolhemos os ensinamentos de Jesus. Pela oração, comunhão profunda com Jesus, aprendemos a conduzir a nossa vida no projecto de Deus. Pela celebração da Eucaristia deixamos que Jesus nos transforme interiormente. Pelo amor e serviço aos nossos irmãos damos os frutos tão desejados por Deus.



Senhor Jesus, Tu que conheces bem o meu coração, sabes o quanto quero permanecer em Ti. Também sabes das tentações em que caio e da necessidade de ser podado de tudo o que me afasta de Ti. Senhor Jesus, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 46-50 (24 Julho de 2018)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Os parentes de Jesus estavam preocupados com o facto de O verem rodeado de multidões entre as quais se encontravam muitos completamente rejeitados pela sociedade, como são exemplo os cobradores de impostos e as prostitutas, bem como muitos mais que estavam contra Ele e já tinham procurado o confronto físico.

A ideia base de Maria e outros parentes que foram ao Seu encontro, passava pela protecção de Jesus.

Maria, por seu lado, não tinha um plano pré-definido já que a Sua confiança era total na vontade de Deus. Assim, quando Jesus iniciou a sua vida pública e a missão que Lhe estava confiada, ela sabia que era essa a vontade de Deus e o caminho para a salvação. Contudo, o coração de uma mãe nunca deixa de sofrer por um filho.

Jesus mostra-nos que, embora tenhamos uma família de sangue e ela seja muito importante, pertencemos especialmente à família de Deus. Maria também tinha colocado o Projecto de Deus acima dos seus desejos e sempre acolheu a vontade do Pai.

Pertencer à família de Jesus, sermos seus irmãos, passa por acolher a Sua Palavra e fazê-la viva nas nossas vidas. Como fazê-lo? Através da caridade, da misericórdia, no serviço aos irmãos e no amor fraterno.

No princípio da vida pública de Jesus, vemos como os discípulos deixaram suas vidas para trás para O seguirem. Deixaram as suas actividades profissionais mas, também, as suas famílias para aderir a um projecto completamente novo e sem saberem com rigor do nível de exigências a que iriam estar sujeitos. Pouco a pouco, muitos mais de iriam juntar ao grupo inicial. Estar com Jesus, escutar as Suas Palavras, testemunhar os seus gestos e milagres foram transformando aqueles rudes homens e mulheres. Contudo, quando chegaram as maiores dificuldades muitos foram os que O abandonaram. Junto à Cruz estavam algumas mulheres como Maria Sua Mãe e Maria Madalena e, dos principais discípulos, só lá estava João.

Com facilidade, nos parecem dignos de críticas todos aqueles que lá não estavam. Contudo, quando cruzamos as nossas vidas com os momentos de maior exigência em que somos convocados para seguir Jesus, reparamos que foram várias as vezes que passámos ao lado e não estivemos com Ele. As misérias humanas continuam a marcar a nossa história.

Queremos fazer parte da família de Jesus mas, ao mesmo tempo procuramos tornear a cruz. Jesus acolheu a Cruz para nossa salvação. A nós é pedido que acolhamos uma cruz muito mais pequena e, mesmo assim, procuramos fugir dela. Fugir da cruz é a tentação doce do mundo. Fugir da cruz é não aceitar a mudança que Deus nos propõe. Fugir da cruz é não abraçar o sentido verdadeiro para a nossa vida. É isso que queremos ou, pelo contrário estamos dispostos a abraçar a Cruz?



Na Cruz, Jesus disse a João que Maria seria também Sua Mãe e ele seria seu filho. O convite é extensivo para nós. Somos filhos de Maria e irmãos de Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2018)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Para o mundo onde vivemos, seguir Jesus é uma loucura. Beber o cálice que Jesus bebeu, deixar de querer ser grande ao jeito do mundo, acumulando bens, poder e fama é algo não compreensível.

Os que seguem Jesus deverão manter essas práticas no recato de suas casas ou nas igrejas afim de não haver riscos de contágio para os cidadãos comuns que vivem outros tipos de adoração. Os cultos do corpo, da felicidade permanente em todas as horas minutos e segundos do dia, da vida escancarada nas redes sociais com quantos mais “likes” melhor, do egoísmo de quem quer ser feliz a qualquer preço, fazem-nos reféns dos esquemas deste mundo. Não alinhar neles é uma certa forma de auto-marginalização. Afinal, como resistir à tentação de seguir a onda avassaladora do modernismo e das modas?

Jesus propõe que ser grande é aquele que serve e se faz pequeno porque que se esvazia de si mesmo e se torna dependente de Deus. Loucura total.

O evangelho deste dia em que celebramos a festa de São Tiago, Apóstolo, relata o pedido da mãe de Tiago e João, filhos de Zebedeu, a Jesus para que os colocasse em lugar importante no Seu Reino. A pobre mulher legitimamente procurava o melhor para os seus filhos. Contudo, para ela o Reino de Deus era muito ao jeito dos reinos dos homens. Para ela e para a grande maioria das gentes daquela altura, Jesus vinha criar um Reino aqui na terra em todo semelhante aos reinos vigentes. Os outros apóstolos também tinham o mesmo desejo de se colocarem à direita ou à esquerda de Jesus.

Também nós andamos do mesmo jeito e, se por um lado, nos dizemos cristãos, regemos as nossas vidas pelas regras que nos são impostas por este mundo. Por vezes, parecemos como aquela personagem que não acreditava em Deus mas, para ele, isso não era razão para que não fosse considerado um bom católico.

A pergunta de Jesus a Tiago e João é a mesma que nos faz hoje a nós: “Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?” Os discípulos, sem saberem muito bem qual era o cálice que Jesus iria beber, responderam que sim. Nós já sabemos que beber o cálice é percorrer o caminho da Cruz e isso assusta-nos.

Tiago foi o primeiro dos apóstolos a se tornar mártir. João esteve preso largo tempo de sua vida. Eles tiveram a experiência de beber do Cálice. Nós, que somos chamados a carregar com as nossas cruzes, vacilamos e, tantas vezes, procuramos percorrer outros caminhos.



A escolha é nossa. Queremos transformar a nossa vida numa vida de serviço aos irmãos porque é essa a vontade de Deus ou privilegiamos e nos acomodamos ao nosso egoísmo? Queremos ser humildes e viver o exemplo de Jesus pelo serviço aos irmãos na construção do Reino de Deus ou, ao contrário, procuramos a satisfação plena dos nossos interesses mais mesquinhos? A escolha é nossa mas, não nos esqueçamos que colheremos os frutos das escolhas que fazemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 10-17 (26 Julho de 2018)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure’. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Celebramos hoje São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus Cristo. O mundo, procurando vender mais uns quantos presentes, elegeu o dia como o dia dos avós. Ao meditar neste evangelho não posso deixar de pensar no papel dos avós na educação das crianças e na formação religiosa das mesmas.

Deus contou com Joaquim e Ana para preparar Nossa Senhora para o Seu Projecto de Salvação do Homem. Maria em hebraico ou Miriam em aramaico (a língua mais falada naquela região, por aqueles dias) foi preparada pelos seus pais para acolher a vontade de Deus.

A tradição diz-nos que Joaquim pertencia à família real de David e seria familiar próximo de José, com quem Maria se viria a casar. Também diz a tradição que Joaquim era idoso e Ana também idosa e estéril. Joaquim retirou-se para o deserto para meditar e orar. Apareceu-lhe um anjo que o informou que Deus tinha ouvido as suas preces. Voltou ao lar e, algum tempo depois, Ana ficou grávida. Nasceu

Miriam (Senhora, Soberana) que viria a ser aluna da escola do Templo de Jerusalém. Não é difícil ver a Mão de Deus na história de Maria. A uma escala bem diferente, Deus também tem um projecto para cada um de nós.

Não cheguei a conhecer os meus dois avôs, já que ambos morreram antes do matrimónio de meus pais. As minhas avós tiveram um papel muito importante na minha formação cristã. Foram fundamentais na ajuda a meus pais para que eu conhecesse Jesus e Sua Mãe, Virgem Maria. A bondade e a ternura com que me tratavam, os exemplos de vida que nunca esquecerei e se manifestavam por uma doação total ao serviço de todos são, ainda hoje, desejos de também um dia, eu poder ser assim.

A minha filha tem estado a tratar de me transformar num “avô babado”. Se Deus quiser, terei uma neta já no próximo mês de Dezembro. Mesmo não querendo viver esta graça por antecipação, não posso deixar de pensar o que Deus espera de mim na educação da minha neta. Quero ajudar a minha filha e o meu genro se essa for a vontade de Deus. Quero ser testemunha de Fé.

“Felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem” disse Jesus aos apóstolos. Através das palavras a Tomé, Jesus diz-nos: “felizes são aqueles que vão acreditar sem ter visto”. Só através da Fé podemos acreditar sem ver e ouvir. Só a Fé nos faz acreditar no invisível. Ao contrário dos apóstolos, não vemos Jesus com estes olhos e com estes ouvidos. Contudo, em verdade nós escutamos a Sua Palavra e podemos ver Jesus através dos irmãos que Deus faz cruzar com as nossas vidas.



O trabalho não está concluído. Precisamos continuar a reforçar a nossa relação com Jesus, como base fundamental para aumentar a nossa Fé. Queremos Crer mas, também aceitar o desafio da mudança a que somos chamados. Eis-nos aqui. Vem Senhor Jesus em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 18-23 (27 Julho de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Chegada a noite cerrada, pouco tempo antes de nos prepararmos para dormir, as últimas palavras são de adoração e oração a Deus. No exame de consciência fazemos um balanço de como nos correu o dia, dos momentos em que estivemos bem próximos de Jesus e das vezes em que nos afastámos. Enumeramos cada um dos nossos irmãos que padecem de problemas graves e fazemos suas as nossas orações. Despedimo-nos com pedidos de que a Paz nos encha o coração e que possamos adormecer sem o peso das inúmeras preocupações que assolam as nossas vidas.

Acordamos, retomamos as orações que nos aproximam de Deus e nas quais pedimos também para que nos ilumine e nos diga o que quer que façamos. Como o sol que nasce e faz despontar o dia e no final do dia se deita e dá lugar à noite, também as nossas vidas se fazem de ciclos diários que se repetem ao longo da nossa vida.

O mais importante na nossa relação com Deus são os passos diários que damos no caminho que nos levará ao Seu encontro. Nós, que escutamos diariamente a Palavra, qual a situação do evangelho de hoje com que nos identificamos?

A minha ambição passa por ter o meu coração preparado para ouvir e compreender a Palavra. Contudo, muitas vezes os espinhos formados pelos cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e não deixam que esta dê frutos na minha vida. A mudança de vida para a qual a Palavra me desafia fica adiada porque ainda não deixei que ela frutifique. Os medos, os egoísmos, os meus desejos mais mesquinhos são limitadores da acção de Jesus em mim. O principal entrave à acção de Jesus na minha vida sou eu mesmo. Não são as dificuldades da vida. Não são os que não reconhecem Deus e me tentam com falsas promessas. Sou eu mesmo que levanto dificuldades em deixar viver o homem novo em mim, porque não deixo morrer o homem velho. Sou eu que levanto as resistências que me imobilizam e adiam o assumir o verdadeiro sentido para a minha vida.



Quantas vezes me deixo envolver por uma enorme vontade de mudança mas, acabo por ficar paralisado perante a necessidade de me libertar de tantas coisas. Estaria a mentir se não reconhecesse que dei alguns passos no sentido certo. Quando, temerosamente, renunciámos ao egoísmo e ao comodismo porque damos conta das nossas limitações e da necessidade que temos de contar com Jesus é um bom primeiro passo. Precisamos definir metas e realizar renúncias concretas. Depois deste tomar de balanço, só precisamos deixar que Deus faça em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 31-35 (30 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este ano, o verão tarda em chegar. O verão enquanto estação do ano já está aí desde 21 de Junho e se prolongará até 20 de Setembro. O que tarda em chegar são as altas temperaturas e a ausência de chuva que o caracterizam. Sabemos que a nefasta intervenção do homem nas mudanças climáticas é uma evidência cientificamente provada, como sabemos que a intervenção humana parece deteriorar o sistema social, os valores e os relacionamentos que regiam os seres humanos.

A verdade é que nem tudo estará pior. Contudo, somos testemunhas de uma certa modernidade que procura retirar Deus da nossa vida, ao mesmo tempo que nos tenta para o egoísmo e nos faz perder o verdadeiro sentido da vida, enquanto criaturas de Deus.

Como sempre, nós que somos mais velhos, temos uma natural tendência para ver o mundo actual em tons cinzentos e negros, por comparação com os tempos em que fomos mais novos e o mundo nos parecia com cores mais garridas e bonitas. Como o António Guterres, secretário geral da ONU, disse um dia: “é a vida...”.

Felizmente, o nosso pessimismo não se confirma em todos os sentidos. Contudo, não se pode esconder que depois de tantos avanços tecnológicos, na libertação e bem-estar do ser humano, não seria de imaginar muitos dos males de que hoje padecemos.

Entre as tentações que nos chegam de diversas formas, está aquela que nos procura afastar do silêncio e da meditação. O mundo não quer que pensemos por nós e, muito menos, que envolvamos Deus no nosso relacionamento e na nossa vida, pelo que nos quer simples comedores das opiniões mastigadas dos homens. As notícias foram substituídas por opiniões que procuram controlar os nossos pensamentos e as nossas vidas. No meio da correria em que vivemos, atolados em preocupações para coisas não essenciais, até agradecemos porque esses “opinion makers” nos aliviam a carga do pensamento e, assim, temos mais tempo para nos dedicarmos a escancarar as nossas vidas nas redes sociais.

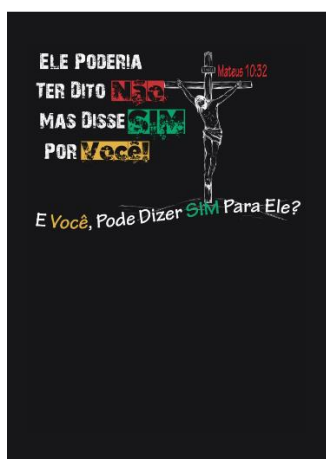
O Evangelho vem colocar-nos desafios fundamentais porque chocam os esquemas de raciocínio deste mundo. Não há nada maior que o poder de Deus mas, muitas vezes esse poder é traduzido em coisas simples e sem alarde.

No evangelho que a liturgia hoje nos traz, vemos como o Reino de Deus é comparado à muito pequena semente do grão de mostarda. Um minúsculo grão com uma capacidade misteriosa e imensa dentro de si. Este grão está associado ao tempero e às propriedades medicinais. A planta (*Sinapis nigra*) era há muito conhecida e cultivada na Palestina, podendo atingir mais de três metros de altura.

O evangelho e o Reino dos Céus são como o grão de mostarda. Tantas vezes não damos importância à Palavra de Deus. Tantas vezes menosprezamos a sua importância e limitamo-nos a olhar para Ela como meramente palavras bonitas.

Jesus ensina-nos que devemos lançar a semente à terra. A Palavra tem uma força vital, capaz de crescer no coração daqueles que o abrem ao Amor. Quando regamos a Palavra com a oração; quando deixamos que o Espírito Santo aja, a Palavra faz-se vida e transforma a nossa vida.

Do mesmo modo, o fermento na massa panar actua de forma silenciosa mas fundamental para o crescimento do pão. Por mais que nos pareça que o mundo está perdido, a verdade é que o reino de Deus está entre nós e se vai espalhando por todo o lado. Tantas vezes, os sinais parecem contrários mas nunca conseguiremos entender completamente o modo de agir de Deus. Sabemos sim do Seu Projecto de salvação para toda a humanidade.



Queremos dizer sim ao projecto de Deus? Queremos acolher a Sua Palavra no nosso coração? Aceitamos mudar a nossa vida, morrendo para tudo aquilo que nos afasta de Deus? Desejamos que Jesus viva em nós? Por quanto tempo mais vamos adiar as respostas? De que estamos à espera para dizer Sim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

“Sabemos que Jesus não quis apenas ser solidário com cada pessoa, não quis apenas que ninguém sentisse ou vivesse a falta da sua companhia, da sua ajuda, do seu amor ; mas Ele próprio se identificou com todos aqueles que sofrem, que choram, que padecem qualquer tipo de injustiça. Ele diz-nos claramente: tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber, era peregrino e recolheste-me”

Papa Francisco

Evangelho Mt 13, 36-43 (31 Julho de 2018)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Quem tem ouvidos, oiça”. Uma boca para falar, dois ouvidos para escutar e, mesmo assim, preferimos falar em vez de escutar com atenção. É assim nas nossas relações uns com os outros e também o é quando estamos com Deus - preferimos ser mais palavrosos nos pedidos do que simplesmente escutar o que Deus tem para nos dizer.

Frei Ignácio Larrañaga numa oração a Maria, Senhora do silêncio dá-nos algumas dicas importantes. Alguns exemplos: “Mãe do silêncio e da humildade, vives perdida e mergulhada no mar sem fundo do Mistério do Senhor (...) Faz-nos compreender que o silêncio não é desinteresse pelos outros, mas fonte de energia e irradiação; não é retraimento mas projecção, e que, para transbordar, é necessário encher-se”.

Com o nosso baptismo fomos chamados à missão de, neste mundo, darmos bons frutos. Somos os escolhidos para produzirmos frutos de santidade. Contudo, o demónio não desiste de nós e procura afastar-nos de Deus e da nossa missão. Para isso, procura provocar a divisão na família e na igreja, semeando a inveja, o ciúme e a maldade no nosso coração. No mundo em que vivemos, assim como no nosso íntimo, o bem e o mal estão presentes em simultâneo. Tantas vezes, vemos o mal disfarçado de bem e carregado de boas intenções. O discernimento deve ser permanente para não nos deixarmos levar pelas doces tentações do demónio.

Para nos mantermos ligados a Deus, precisamos incrementar a oração, meditar na Palavra e participar na Eucaristia. Vigiar e orar sempre para não cairmos nas tentações. Assumir o exame de consciência como hábito saudável da nossa prática religiosa diária. Não arranjar desculpas para levar por diante os nossos egoísmos e orgulho no relacionamento com os nossos irmãos. Praticar a humildade como modo de vida que nos aproxima de Deus. Saber que o mal só pode ser vencido pelo bem, pelo que não devemos responder ao mal que nos fazem com mais mal.

A mensagem de Jesus não é assim tão difícil de entender. No evangelho de hoje escutamos Jesus a dizer que para entender a Sua mensagem precisamos, primeiro de tudo, de o querer fazer. Através do instrumento das parábolas, Jesus facilita o nosso entendimento.



Deixemos que o Espírito de Deus ilumine as nossas vidas para que sermos portadores do bem. Cultivemos a entrega da nossa vida ao Projecto de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 44-46 (1 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos nós capazes de deixar tudo para seguir Jesus? Quem teve a graça de um dia se encontrar com Jesus nunca mais foi o mesmo. É impossível ficar indiferente a esse encontro. É impossível não nos deixarmos tocar profundamente. Mas, a grande questão é: temos a coragem de colocar tudo o resto num plano completamente secundário?

Antes de respondermos à questão anterior, voltemo-nos novamente para o evangelho deste dia que promete ser o primeiro dia de verão.

Jesus apresenta-nos o Reino de Deus como um tesouro muito valioso que podemos encontrar quando o procuramos. Quem de nós não busca a felicidade?

Todos procuramos a felicidade em todas as fases da vida. Crescemos na ânsia de a encontrar e nem damos conta que ficamos sempre insatisfeitos. Queremos ser felizes no matrimónio, felizes com os filhos que temos, felizes na carreira escolar e profissional, felizes com os bens que almejamos conseguir, felizes porque temos o reconhecimento da sociedade e, em especial, pelos mais poderosos, felizes com a vida. Procuramos a felicidade sem descanso, saltamos de objectivo em objectivo sem sequer disfrutarmos dos que vamos alcançando e, no final, sempre uma incompleta felicidade quando não um total desencanto quanto ao sentido que vamos dando à nossa vida.

Na incessante busca de conquistar o reino na terra, adiamos ou deixamos mesmo para trás o Reino do Céu. Procuramos a felicidade em coisas exteriores, esquecendo que a verdadeira felicidade, o tesouro escondido no campo, a pérola preciosa, o Reino do Céu está escondido no interior do nosso coração, no mais íntimo do nosso ser.

O Reino do Céu não deixa que fiquemos no mesmo estado em que estávamos na nossa vida. Não é um seguro contra as dificuldades que vão acontecendo mas, fortalece-nos com as capacidades para as podermos suportar. Dá-nos o Amor e a Misericórdia que nos ajudam na conversão. Incutem-nos esperança e a felicidade. O Reino de Deus não é um projecto adiado para disfrutar depois da nossa morte mas, algo concreto e alcançável que podemos, desde já, experienciar.



Voltemos à questão que temos de colocar a nós próprios: temos a coragem de colocar tudo o resto num plano completamente secundário, para uma total adesão ao Reino de Deus? Pergunta difícil, resposta ainda mais complicada.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 47-53 (2 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A parábola que nos é trazida pela liturgia desta quinta-feira, vem na sequência de muitas outras e apresenta grande similitude com a parábola do trigo e do joio. Em ambas, Jesus fala-nos do juízo final, do inferno e da vida eterna.

Os pescadores da Ilha da Culatra passam por graves dificuldades devido à escassez de peixe mas, mesmo assim, enquanto limpam as redes é muito o peixe que lançam à Ria porque, de acordo com os seus padrões de qualidade, estão demasiado magros e não são “bons” para comer. Para mim, muito daquele peixe devolvido ao mar não é pior do que encontramos à venda nos supermercados. Para os pescadores que conhecem melhor o peixe do que ninguém, não são bons. Veio-me esta imagem ao pensamento quando li este evangelho.

É a Deus que compete decidir quais os peixes bons e quais os peixes maus. Tantas vezes nos julgamos melhores que os nossos irmãos porque cumprimos um conjunto de rituais. Ir à missa ao domingo, participar no terço em maio, ir a pé a Fátima, rezar umas quantas orações e pedir muito a Deus. Será que isso nos faz melhores pessoas aos olhos de Deus? Será que temos o Reino do Céu garantido porque cumprimos uns tantos preceitos?

Somos bons a encontrar desculpas para os nossos actos. Por vezes, até nos envergonhamos deles, mas não damos o braço a torcer e tentamos enganar os outros, enganar a Deus e a nós mesmos. Talvez consigamos enganar os outros muitas vezes, a nós mesmos algumas vezes, mas nunca iremos conseguir enganar Deus. Ele sabe bem

o que nos vai no coração, conhece a nossa hipocrisia e pede-nos algo mais que as boas intenções.

No dia do juízo final, virão os anjos e serão separados os maus do meio dos justos. “Aí haverá choro e ranger de dentes” no meio dos maus.

Jesus avisa-nos que dentro de nós coabita o bem e o mal. Na nossa alma as coisas novas confundem-se com as velhas. Já demos conta da dificuldade que temos em, sozinhos, escolher sempre o caminho do bem. Só o Espírito Santo pode moldar-nos para a eternidade no Reino de Deus. Precisamos que o Espírito Santo nos liberte de tudo aquilo que nos afasta de Deus.



Deus, na Sua infinita Misericórdia, tem enorme tolerância para conosco. Ele não desiste de nós. Ele tudo faz para nossa felicidade mas, respeita a nossa liberdade. O nosso “destino” depende das nossas decisões, do sentido que damos à nossa vida e, acima de tudo, da misericórdia de Deus. Hoje queremos clamar pela Tua piedade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 54-58 (3 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Santos da casa não fazem milagres” diz o povo. De alguma forma, nós mesmos já assistimos a situações que dão razão ao provérbio, senão mesmo fomos nós próprios quem discriminou os irmãos que nos vêm trazer a Palavra de Deus.

Naquele tempo, Jesus não é entendido como o Messias há tanto esperado para salvação do povo de Israel. O episódio que hoje nos é narrado no evangelho, mostra como os conterrâneos de Jesus Cristo, mesmo perante a sua grande sabedoria e os milagres realizados, não conseguiram ver e evidência. Viam Jesus unicamente como o filho do carpinteiro. Os seus olhos estavam deslumbrados com a sabedoria e com os prodigiosos milagres mas, não conseguiam ver mais além. Nunca iriam tolerar alguém que se dizia o próprio Deus. Faltava-lhes ver com os olhos da Fé.

Passaram cerca de dois mil anos e também nós padecemos da mesma cegueira. No interior das famílias, assistimos a tanto sofrimento provocado por aqueles que duvidam de Deus e da Sua presença na vida da esposa, do esposo ou dos pais. Casais que vivem

debaixo do mesmo tecto mas, ao mesmo tempo, fazem vidas separadas. Na maioria dos casos são as mulheres que procuram Deus enquanto que os homens procuram o convívio com os amigos. Contudo há situações em que são as mulheres a fazer “a vida negra” aos seus familiares que seguem Jesus.

Na Igreja também conhecemos inúmeros exemplos do péssimo acolhimento àqueles que se aproximam da comunidade religiosa. Quem está de lado dá conta dos ciúmes que existe entre aqueles que se dizem irmãos em Cristo e filhos de Deus. Não fosse a nossa mesquinhez e o nosso egoísmo e não se encontraria resposta para tantos problemas que se vivem no seio da Igreja. Os grupos e movimentos da Igreja que vivem fechados em si mesmos. A competição, sem sentido, entre os religiosos diocesanos e os frades das ordens e estes entre si. A nossa surdez à voz daqueles que após se encontrarem com Jesus, vem procurar a Sua Igreja e se veem marginalizados.

Os nossos irmãos evangélicos não são imunes a estas divisões e assistimos à formação de inúmeras igrejas, frutos das desavenças entre os irmãos e que se caracterizam por responder aos desejos de cada líder.

Sabemos o quanto é importante manter a união nas famílias mas, não podemos nunca colocar Deus em segundo plano. Para salvaguardar a união do casal não podemos deixar de ser “católicos praticantes”. Não existem católicos não praticantes já que ou seguimos Jesus ou nos afastamos d’Ele.

Os conterrâneos de Jesus não o reconheceram como Messias porque não tinham a disponibilidade mental e a abertura de coração para entender a linguagem de Deus. Em verdade, o modo de agir de Deus em nada tem de semelhança com os usados por nós humanos. Ninguém estaria à espera que o Messias saísse de entre eles e logo de uma família humilde de Nazareth. Quantas vezes também estamos à espera de acontecimentos grandiosos e não damos conta dos milagres que Deus vai realizando com coisas muito simples.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 2-10 (6 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Houve um tempo em que o homem construiu templos, igrejas, catedrais para estar mais próximo de Deus. Todas as melhores técnicas de construção foram utilizadas ao longo dos séculos para ficar mais próximo de Deus. Ainda hoje se constroem novos templos com o mesmo objectivo e a beleza também vem ao de cima. De visita a Léon, Zamora e Salamanca, três cidades espanholas que construíram das mais belas catedrais nos estilos românico e gótico é impossível não nos sentirmos tocados pela arte que só pode ter tido a inspiração divina.

Se a beleza das construções parece apelar à nossa aproximação a Deus, a verdade é que podemos encontrar Deus no interior do nosso coração. Para quem, como nós, vive a sofisticação dos novos tempos, torna-se difícil encontrar Deus nas coisas simples. Precisamos descer ao silêncio, à escuta do silêncio que nos abre novas formas de encontro com o sagrado e, em especial, com Jesus.

“Mestre, como é bom estarmos aqui!” dizia Pedro para Jesus. A transfiguração de Jesus foi um momento muito especial para aqueles apóstolos que seguiram Jesus ao monte Tabor. A experiência porque passavam levou-o a querer ficar por ali para sempre. A antecipação da Glória de Jesus após a ressurreição foi marcante para os apóstolos mesmo que estes não tivessem percebido a essência do que estavam vivendo.

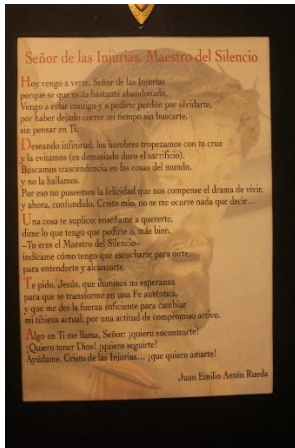
Ouve-se a voz de Deus: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”. Hoje somos nós a ser chamados a escutar, acolher e viver a Palavra. Mais uma vez, precisamos do silêncio para não confundir a Palavra de Deus com todas as tentações que o mundo nos coloca como boas. Precisamos viver experiência de verdadeiros encontros com Deus. Experiências que marcam a nossa vida e não nos deixam ficar enclausurados nas nossas vidinhas porque as abrem a Jesus.

Os jovens das nossas paróquias estiveram durante uma semana a viver uma experiência de Igreja em ambiente de férias. Numa altura em que as ofertas parecem todas levar à fuga do encontro com Deus, é uma notícia extraordinária ver jovens em sentido contrário. Antes da partida do grupo o nosso padre pediu que nos lembrássemos deles nas nossas orações. Pela oração estivemos unidos ao grupo que ontem regressou. Se para muitos, esta semana foi como que subir ao monte e encontrar Jesus, lembrem-nos que todos teremos de descer do monte e enfrentar as dificuldades que a vida nos coloca. Saibamos acolher esses jovens nas nossas comunidades religiosas para que eles sintam o desejo de “construir tendas no interior da nossa Igreja”.

Renovemos a nossa Fé e deixemo-nos purificar pela Eucaristia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilho uma oração da (Cofraria del Silencio) que está exposta na capela do Cristo de las Injurias na Catedral de Zamora.



De: Matilde Santos Costa

Que bonita e profunda oração. Muito obrigada.

Boas férias.

Um beijinho.

Evangelho Mt 14, 22-36 (7 Agosto de 2018)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Maravilhado com o milagre de Jesus que caminhava sobre as águas, vemos como Pedro Lhe pede para ir ao Seu encontro, caminhando sobre as águas. Ao princípio até estava a correr bem mas, a ansiedade e o medo, provocados pela falta de Fé, levaram a que Pedro se começasse a afundar. Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o.

Releio este episódio e dou comigo a pensar as minhas semelhanças com a pouca fé que Pedro tinha por aquela altura. Pedro não tem medo porque está a afundar mas, começa a afundar porque tem medo. A palavra chave é a confiança que advém da Fé. Também eu quero acreditar no poder de Jesus. Também eu me quero abandonar à Sua vontade mas, nos momentos cruciais, vacilo e deixo-me tomar pelos poderes deste mundo.

A ansiedade e o medo provocam-nos uma angústia sem limites. Na escuridão da noite em que tantas vezes caminhamos, na agitação da vida que nos coloca desafios que não conseguimos vencer, ficamos aprisionados pelos medos e não damos conta que Jesus está mesmo ao nosso lado para nos estender a mão e nos segurar. Mesmo conhecendo bem as nossas limitações, não damos o passo decisivo na confiança da entrega a Jesus.

Interrogo-me sobre os caminhos que percorri e neles encontro a presença libertadora de Jesus em muitos momentos da minha vida. Os irmãos que deram a conhecer Jesus, a começar pela minha avó Maria da Graça e pela minha mãe Maria Eunice (ontem faria oitenta e oito anos), são exemplos de uma confiança sem limites em Jesus Cristo e na Sua Mãe Virgem Santíssima. Ao longo do caminho não me faltaram testemunhos vivos de muitos homens e mulheres que caminhavam lado a lado com Jesus. Então, a que se deve a minha pouca Fé?

Escuto diariamente a Palavra. Durante o dia são várias os momentos que dedico à oração. Procuo conduzir a minha vida pelos valores da caridade e da misericórdia. “Faço” tantas coisas e, mesmo assim, parecem não ser suficientes para matar os meus medos. No meio das dificuldades e das tribulações lá me estou eu novamente a queixar e a deixar-me dominar pelos fantasmas dos medos. O que me falta ainda para alimentar a minha fé no dia a dia?

O evangelho deste dia lança-nos o convite a uma experiência radical de Jesus. Convidam-nos a nos libertarmos dos velhos fantasmas em que se tornaram nossos preconceitos; convida-nos a largarmos os nossos esquemas mentais habituais e as nossas seguranças e a nos abandonarmos ao Amor de Jesus.

Fugimos de tudo o que nos incomoda. O contacto com a Cruz desespera-nos. Queríamos uma cruz mais levezinha, quem sabe em fibra de carbono ultra moderna para não nos dar tanta maçada a carregar. Tantas coisas que escutamos na Palavra e nas homilias dos senhores padres na Eucaristia e que até nos parecem bonitas mas, o cruzamento com a nossa vida nos parece cruel e, por isso, fugimos da Cruz. Também para nós a Cruz é motivo de escândalo.

Hoje Jesus olha para ti, olha para mim, e diz: “Vem!”. Vem sem medos. Vem, põe-te a caminho sem receios de ir na contramão deste mundo. Vem experimentar um novo sentido para a vida. Vem enfrentar todos os teus receios e, simplesmente, confiar na minha presença activa na tua vida. Vem, Eu estou aqui para te segurar pela mão nos momentos difíceis que chegarão. Nunca estarás só pois eu estarei contigo para sempre.

Jesus disse a Pedro e diz a cada um de nós: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”.

Sabemos como Pedro se deixou transformar e como a Sua Fé foi ficando cada dia mais forte ao ponto de se deixar matar por amor a Jesus.

Hoje, Jesus quer contar contigo e comigo para, em nome d’Ele, irmos em socorro dos irmãos que vivem na angústia. Como membros da Igreja de Cristo, temos de nos socorrer uns aos outros. Tocar na orla do manto de Jesus é tocar na vida dos nossos irmãos. Só, assim, seremos curados.



Senhor Jesus, tem piedade de nós e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 21-28 (8 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não posso deixar de pensar que são tantas as vezes em que a nossa relação com Deus se fica por uma certa forma de dar e receber, uma certa forma de comércio a que recorremos sempre que os outros métodos disponíveis já se mostraram incapazes de resolver os problemas que nos assaltaram.

Sabemos da gratuidade dos dons de Deus, manifestados pelo Amor que tem por nós, seus filhos.

A mulher cananea de que nos fala este evangelho não pertencia ao povo eleito. Não era judia mas pagã. Jesus era o Messias há muito prometido por Deus ao povo judeu, o povo eleito, pelo que a Sua Missão estava especialmente voltada para eles. No entanto, ao longo daqueles cerca de três anos na companhia dos apóstolos, várias foram as vezes em que Jesus encontrou maior Fé entre os “pagãos” que entre os líderes do povo judeu, pelo que não deixou de se compadecer com as situações de sofrimento com que se deparou na Sua caminhada.

No início, o silêncio de Jesus parece duro, como duras são as primeiras palavras de Jesus para a mulher. Confrontado com a Fé daquela mãe que procura a salvação da filha, Jesus responde: Sim. A salvação trazida por Jesus Cristo tem como destino todas as mulheres e todos os homens que tenham Fé e O reconheçam como Messias.

Perante uma situação difícil de doença da sua filha, aquela mulher sem passado de práticas judaicas, vai ao encontro de Jesus. Com imensa humildade e perseverança

tamanho ela se dirige a Jesus. Acreditando que só Jesus podia trazer a salvação à sua filha, ela se humilhou e não se sentiu intimidada perante as dificuldades. Aquela mulher implora: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Jesus escutou-a, deu conta da sua fé, elogiou-a junto dos discípulos e curou a sua filha.

Também nós podemos e devemos pedir que Jesus tenha piedade de nós e nos salve. Não é um direito que temos porque vamos à missa e gostamos de nos achar melhores que os nossos irmãos. Continuamos a ser pecadores à procura da santidade. Vamos à missa porque queremos escutar a Palavra, receber Jesus na Eucaristia e, assim, ambicionamos que cresça a nossa Fé.

«Socorre-me, Senhor». Quando pedimos que Jesus vá ao encontro dos nossos desejos, devemos aceitar as Suas decisões. Insistir com humildade e persistência e não nos sentirmos dignos e ficar a reclamar e em revolta com Jesus.



Nas horas de maior dificuldade damos melhor conta da dimensão da nossa Fé. Senhor Jesus vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia, em que celebramos a Festa de Santa Teresa Benedita da Cruz, Edith Stein, virgem e mártir, padroeira da Europa, ouvimos Jesus dizer-nos: Vigiai.

Edith, com vinte e três anos no início da primeira guerra mundial, vai trabalhar para um hospital onde se entrega ao serviço dos doentes. Filha de pais judeus, manteve-se quase ateia até que aos trinta anos de idade se encontra com a doutrina católica. Na sua autobiografia exprime que o Amor de Deus, o Absoluto, tomou conta de sua alma:

“Cristo elevou-se radiante ante meus olhos: Cristo no mistério da Cruz”. Em 1 de janeiro de 1922, com trinta anos, recebe o batismo e torna-se evangelizadora: “Sou apenas um instrumento do Senhor. Quem vem a mim, quero levá-lo até Ele. Deus não chama ninguém a não ser unicamente para Si mesmo”. Entra no Carmelo em 1935 onde fez os seus votos perpétuos. Aquando da segunda guerra mundial é presa pelos soldados nazis e levada para Auschwitz onde acabaria por morrer na câmara de gás. Três dias antes de sua morte a 9-8-1942, Edith disse: “Aconteça o que acontecer, estou preparada, Jesus está aqui connosco”. Os santos são para nós exemplos de vida. Ficarmos simplesmente enternecidos com vidas tão cheias não é suficiente. Os bons exemplos servem para confrontar as nossas vidas e abrimo-nos à mudança.

Graças a Deus vivemos numa região do globo em que, ao contrário de muitos outros locais em que a perseguição dos cristãos é brutal, ainda vamos podendo expressar a nossa Fé. Ao desafio de Jesus: “Vigiai”, sabemos como respondeu Santa Teresa Benedita da Cruz. Hoje, ao ligarmos o Evangelho com a breve biografia desta Santa, canonizada em 1999 pelo saudoso Papa João Paulo II, fazemos a pergunta a nós mesmos. Vigiamos ou, ao contrário, andamos distraídos com as coisas deste mundo? Entregamos a nossa vida na construção do Reino de Deus, ou procuramos unicamente acumular os bens deste mundo?

Entregar a nossa vida na construção do Reino de Deus não passa unicamente pela vida religiosa. Cada um de nós, na condição de vida que escolheu e em que vive pode levar a cabo a missão que recebeu enquanto baptizado. Se somos casados, não precisamos de abandonar mulher ou marido para entrar num convento. É aqui mesmo, na nossa família, no nosso local de trabalho, junto dos nossos amigos, e junto daqueles que precisam do nosso auxílio que podemos e devemos construir o Reino de Deus.

As condições necessárias passam sempre por deixarmos que Jesus faça morada no nosso coração. Que encontremos Cristo no mistério da Cruz. Que nos sintamos muito amados. Então, podemos transportar esse Amor e espalhá-lo pelos nossos irmãos em Cristo, nosso Senhor.

Num mundo em que sobejam as desgraças, uma boa notícia chega-nos da Argentina, onde o senado rejeitou a lei para liberalização do aborto. Mantem-se, assim, a lei que só permite o aborto em casos de violação ou risco de vida para a mulher. Como esperado, o “mundo civilizado” revoltou-se contra os trinta e sete senadores que rejeitaram a lei e até acusam o Papa Francisco por se ter manifestado a favor da vida.



Por cá, a lei da liberalização do aborto parece que veio para ficar com a conviência de muitos dos nossos políticos. Os mesmos que são, passe a curiosidade, contra as touradas. Os mesmos que são capazes de se imolar pela direitos animais, são a favor da morte de inocentes. Deus tenha piedade de todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, Jesus toca a essência do que precisamos de acolher para dar sentido à nossa vida. Jesus fala-nos que a vida é algo que devemos dar para que frutifique.

Passamos a vida a fugir de tudo aquilo que se relacione com a morte. Olhamos para a Cruz e só nos lembramos do martírio de Jesus mas, a Cruz também significa da Sua vitória sobre a morte.

Enquanto cristãos, sabemos que a vida eterna sucede à morte terrena mas, nem por isso, parece que a sossegamos o nosso coração.

O grão de trigo lançado à terra e perante as condições adequadas de temperatura e humidade, morre na sua condição de semente e dá origem a uma nova vida potenciada para vir a dar fruto.

A semente traz em si mesma as capacidades de se transformar numa nova planta que, em condições adequadas, virá a crescer a dar frutos e novas sementes. Também nós, filhos de Deus, trazemos em nós aos dons necessários a dar bons frutos, precisando para isso de morrer para nós mesmos e para tudo o que nos afasta de Deus.

Uma semente, se não for lançada à terra ou colocada num outro substrato adequado, vai perdendo capacidades e nunca dará origem a uma nova vida. Também nós fomos criados para ser presença de Deus neste mundo. Quando nos fechamos em nós mesmos, tendo como único objectivo preservar a nossa vida, satisfazendo os nossos desejos mais egoístas, tentando estar de bem com o mundo e, dessa forma, passando à margem da vida, vamos contra o objectivo da Criação.

Somos portadores do testemunho de Jesus pelo que a vida se encarregará de nos colocar algumas das dificuldades por que Jesus passou. Temos uma missão a levar a cabo neste mundo, contribuindo com todas as nossas forças e dons para a construção do Reino de Deus.

As palavras que hoje nos oferece o evangelho foram proferidas por Jesus quando se aproximava o momento de passar pela Paixão e morte na Cruz. Jesus compara-se a uma semente que iria morrer para dar bons frutos. Porque morreu, Jesus venceu a morte ressuscitando e nos deixou a mensagem para O seguir. Não se trata de uma morte de “faz de conta que morreu”. Nós acreditamos que Jesus verdadeiramente morreu e ressuscitou e é essa a promessa que deixa para cada um de nós que O queremos servir e seguir. Hoje, somos nós os enviados a prosseguir na missão de criação do Reino.

Tantas vezes, pensamos que somos senhores da nossa vida. Enquanto pais, até pensamos que somos senhores das vidas de nossos filhos. Como estamos errados. Fruto desse erro, achamos que podemos fazer tudo o que nos apetece. A vida não nos pertence porque pertencemos a Deus.

Quanto mais nos apegamos à vida e aos bens que vamos acumulando neste mundo, menos disponibilidade temos para seguir Jesus. Só o desprendimento desta vida nos torna livres para seguir Jesus. Estamos disponíveis para entregar a nossa vida ao serviço dos nossos irmãos e de Jesus? Estamos disponíveis para morrer para nós mesmos, carregar a cruz e seguir Jesus?



Irmãos, é tempo de nos prepararmos para a vida eterna. É tempo de morrermos para os nossos vícios. É tempo de parar de pecar por pensamentos, palavras, actos mas, também pelas muitas omissões.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Aqui fica uma oração que me chegou pela Canção Nova:

Oração de um pai que pede conselhos a Deus Deus coloca o pai entre o Céu e a Terra para garantir a Sua obra

“Cá estou eu, Senhor. Novamente, como no primeiro dia, cá estou eu abismado diante de minhas mãos cheias do enorme poder que Tu me deste.

Tu me colocaste entre o Céu e a Terra para garantir Tua obra. Tu me fizeste um pouco como Tu és: Criador. Deste-me um reino mais vasto que todos os reinos e um poder que estremece todo o mundo, porque Tu, Senhor, és Pai também.

É por isso que eu venho, hoje, com as mãos repletas de uma riqueza que não posso medir, ainda tonto e abismado, colocar-me com o poder que me entregaste.

Venho, como pai, para pedir-Te conselhos, a fim de que eu possa preencher, como Tu desejas, meu lugar nesse imenso plano de amor que é a vida. Conselhos para que eu conheça o verdadeiro caminho, e, conhecendo-o, posso indicá-lo sem erro.

Conselhos para que eu jamais me esqueça de que, sendo homem e sendo pai, sou Teu filho também.

Cá estou eu, Senhor, entre o Céu e a Terra como Tu me colocaste. Dá-me mãos suficientemente fortes para conter e guiar, e suaves o bastante para afagar e aplaudir. Dá-me sabedoria para ensinar e modéstia para aprender. Dá-me tenacidade para construir o presente e a audácia para construir o futuro; um coração que não seja tão terno que se dissolva nem tão amplo que se perca, nem tão estreito que se deforme.

Dá-me conhecer todo poder e todo meu erro, toda a minha capacidade e toda a minha falha, todo o meu direito e todo o meu dever. Dá-me a força para, conhecendo tudo isso, ser um homem entre os homens, um pai para meus filhos, e um filho para Ti. Assim seja.”

Evangelho Mt 17, 22-27 (13 Agosto de 2018)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar o evangelho deste dia em que Jesus anuncia aos discípulos: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará» não posso deixar de pensar o que é que eu quero fazer com a minha vida. Uma vida que não é minha porque me foi dada por Deus para a doar ao serviço dos meus irmãos. Uma vida que deve ser testemunha de Jesus Cristo. Uma vida que deve ter o propósito de ajudar a desenvolver o Reino de Deus. Um Reino livre de impostos mas, repleto de Amor.

Não resisto a partilhar convosco as palavras do Santo Padre aos jovens presentes no Vaticano este domingo. “É bom não fazer o mal, mas é mal não fazer o bem”. Ao convite de São Paulo a não entristecermos o Espírito Santo com que fomos marcados por Deus no dia de nosso Batismo, disse Francisco: “Mas eu me pergunto: como se entristece o Espírito Santo? Todos nós o recebemos no Batismo e na Crisma, portanto, para não entristecer o Espírito Santo, é necessário viver de uma maneira coerente com as promessas do Batismo, renovadas na Crisma. De maneira coerente, não com hipocrisia: não esqueçam disso! O cristão não pode ser hipócrita: ele deve viver de maneira coerente. As promessas do Batismo têm dois aspectos: renúncia do mal e adesão ao bem.

Renunciar ao mal significa dizer “não” às tentações, ao pecado, a satanás, mas mais concretamente, “significa dizer “não” a uma cultura da morte, que se manifesta na fuga do real para uma falsa felicidade que se expressa nas mentiras, na fraude, na injustiça, no desprezo do outro. Para tudo isso, “não”. A vida nova que nos é dada no Batismo, e que tem como fonte o Espírito, rejeita um comportamento dominado por sentimentos de divisão e discórdia. Por isso que o apóstolo Paulo exorta a remover do seu coração “toda aspereza, desdém, ira, gritaria e insultos com todo tipo de maldade”. Isto é o que Paulo diz. Esses seis elementos ou vícios - desdém, ira, gritaria, maledicência e todo tipo de maldade - que perturbam a alegria do Espírito, envenenam o coração e levam a praguejar contra Deus e o próximo”.

O Papa insistiu que para ser bom cristão, não basta não fazer o mal, mas “é preciso aderir ao bem e fazer o bem”. “Muitas vezes acontece de ouvir alguns que dizem: “Eu não faço mal a ninguém”. E acredita-se ser um santo. Não. Ok, mas você faz o bem? Quantas pessoas não fazem o mal, mas nem mesmo o bem, e sua vida acaba na indiferença, a apatia, na tibieza. Essa atitude é contrária ao Evangelho, e também é contrária ao caráter de vocês jovens, que por natureza são dinâmicos, apaixonados e corajosos”.

Francisco então, convidou os jovens a repetirem juntos que “é bom não fazer o mal, mas é mal não fazer o bem”, uma frase que São Alberto Hurtado SJ costumava dizer. Os jovens por fim, são exortados pelo Papa a serem “protagonistas no bem”:

“Não se sintam bem quando vocês não fazem o mal, não: não é suficiente; cada um é culpado pelo bem que poderia ter feito e não fez. Não basta não odiar, é preciso perdoar; não basta não ter rancor, devemos orar pelos inimigos; não basta não ser causa de divisão, é preciso levar a paz onde ela não existe; não basta não falar mal dos outros, é preciso interromper quando ouvimos falando mal de alguém. Parar as fofocas: isso é fazer o bem. Se não nos opomos ao mal, nós o alimentamos calando. É necessário intervir onde o mal se espalha; porque o mal se espalha onde não há cristãos ousados que se opõem com o bem, “caminhando na caridade”, segundo a advertência de São Paulo”.

Perante as palavras do Papa Francisco; perante o desafio que Jesus coloca para a nossa vida; sinto que devo pedir perdão a Deus pelas vezes em que não resisto a responder ao mal com o mal. Às vezes em que não controlo a aspereza das minhas palavras.



Termino com a oração do Papa: Que a Virgem Maria nos sustente com sua intercessão materna, para que cada um de nós, a cada dia, com os fatos, possa dizer “não” ao mal e “sim” ao bem”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 1-5.10.12-14 (14 Agosto de 2018)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, antes de partir para Lisboa, de onde estou a chegar, acolhi o evangelho. “Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim”. As palavras de Jesus ousam ecoar nos corações daqueles que desejam ser tocados. Esta noite quero partilhar convosco uma história real passada com o Padre Fábio de Melo, um dos religiosos da Canção Nova no Brasil.

No Brasil mas, também em Portugal, muitos são os que acompanham com entusiasmo o caminho para a santidade que vem seguindo. Convidado para o aniversário da cantora Alcione, muitos foram os que quiseram “tirar uma foto” com ele. Entre os convidados estava um travesti, Luana Muniz, que formou uma associação de travestis e transexuais no bairro da Lapa do Rio de Janeiro, local de forte presença de bares e boîtes. Paralelamente tem uma actividade social riquíssima, fornecendo cabazes de géneros às famílias necessitadas e promovendo festas para crianças carentes. Uma associação que alimenta e recolhe todos os miseráveis do bairro pobre da Lapa. Esta actividade social não era do conhecimento do Padre Fábio.

Ao ver o(a) travesti a olhar fixamente para ele, o sacerdote ficou altamente preocupado não fosse vir ter consigo para uma fotografia em conjunto. Nas palavras

do padre Fábio: “como seria complicado se esse rapaz me pedisse para tirar uma foto com ele”; “enchi-me de preconceito, de medo de me expor, um sentimento mesquinho que senti, como se eu fosse melhor que ele”. Luana Muniz aproximou-se do padre e perguntou: “você tiraria foto com uma travesti pecadora?”. Padre Fábio disse que sim mas, o seu interior estava em sobressalto e nada convicto.

Luana entrou na vida do padre e foi como que uma “tapa na cara da gente”. “Aquele que você enxerga e provoca um desconforto porque é diferente de nós”. “Uma lição de vida enorme”. “Um encontro essencial de almas”. “Uma oportunidade de percebermos que não somos melhores que os outros”. “A hipocrisia que nos impede de chegar ao coração das pessoas porque sentimos a rejeição dentro de nós”.

“Jesus sempre esteve ao lado daqueles dos quais nós nos afastaríamos. A prostituta, o ladrão...”

Quando participamos na eucaristia, devemos perguntarmo-nos: “Quanto do Ressuscitado já existe em mim?” Não ser capaz de amar os nossos irmãos ao jeito de Jesus é sinal de fracasso. “Nunca na minha vida tenho o direito de me sentir melhor que ninguém”. “Como posso discriminar alguém que estudou menos do que eu ou tem escolhas sexuais diferentes das minhas?”. “Como posso ser obstáculo ao acolhimento do outro como ele é?”.

Padre Fábio de Melo continua a sua partilha: “Não são as nossas palavras que primeiro dizem o que somos mas, o nosso olhar. A capacidade fantástica de Jesus olhar para as pessoas fazia que ninguém se sentisse rejeitado. O belo quantas vezes está em lugares que nem podemos imaginar”.

Luana Muniz e Fábio de Melo ficaram amigos. Conversam muitas vezes. A Arquidiocese do Rio de Janeiro contactou Luana e, hoje, trabalham juntos nos projectos de apoio aos carenciados e marginalizados pela sociedade.



Esta história verdadeira deve fazer-nos pensar sobre a forma como olhamos os nossos irmãos. Do nosso olhar, do nosso acolhimento podem-se abrir os seus corações para que um dia se dê o encontro essencial e pessoal com Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21 - 19, 1 (16 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo,

apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O perdão. Quando caminhamos pela vida e comungamos do desejo de abrir o nosso coração, a nossa alma e o nosso pensamento à vida sob a vontade do nosso Pai Criador que tanto nos ama, damos conta que só o perdão, porque totalmente embebido no Amor de Deus, é a condição necessária e urgente para que a vida em comum possa funcionar. Só o perdão pode salvar a vida comunitária.

As sociedades em que vivemos estão completamente ameaçadas pelo desastre quando não têm na sua matriz o perdão. Andamos tão preocupados com os erros dos outros. Protegemo-nos, fechando-nos aos outros pela indiferença. Ficamos atordoados e sensibilizados quando vemos aquelas imagens de adultos e crianças que morrem todos os dias no mar mediterrâneo porque vêm a fugir da guerra e da fome. É verdade que há alguns anos aquelas imagens tinham maior impacto nas nossas consciências. Tantas vezes repetidas já estamos um pouco anestesiados e já conseguimos continuar a comer e a disfrutar do almoço ou do jantar, enquanto as imagens terríveis passam na televisão.

Fazemos alguma coisa por esses irmãos? Talvez uma cara triste, uma lágrima ao canto do olho que não chega a molhar a nossa face, um lamento que fica sempre bem... Achamos que não podemos fazer mais. Nem tempo temos para orar por eles. Às vezes até nos lamentamos porque já existem tantos pobres por cá e, a última coisa que precisávamos são mais uns tantos que vêm gastar os fracos recursos do país. Ainda por cima, eles não têm nada a ver connosco. Têm outra cultura, outra religião e, quem sabe, podem até ser terroristas. Se nos pedirem mais algumas desculpas não tem problema - não nos faltarão mais alguns argumentos para justificar a nossa falta de amor.

O evangelho é bastante claro. Contudo, mais uma vez, vamos fazer de conta que não percebemos ou que a mensagem não se aplica àqueles a quem temos de perdoar? Achamos que os que nos ofenderam não merecem perdão? Que os seus erros foram de tal forma graves que, perdoar-lhes, seria um sinal da nossa fraqueza que passaríamos aos outros?

Ao contrário de um sinal de fraqueza, o perdão é expressão do amor. Perdoar é um acto de amor, de vontade e de liberdade. A pergunta de Pedro deve ver-se à luz das práticas dos que viviam na região do Oriente. A vingança era a lei corrente. O perdão era considerado humilhante.

Deus coloca-nos o desafio do perdão ilimitado. Algo que Ele mesmo faz com cada um de nós. Confesso que todos os meus argumentos para não perdoar caem por terra sempre que penso em todo o perdão e amor que Deus tem tido por mim. Tantas vezes, não precisamos de aprofundar justificações para o perdão. Basta pensar na nossa história de vida e de pecado e saber que Deus quer que nos perdoemos uns aos outros. Onde é que já vão as minhas quatrocentos e noventa vezes...

Perdoar não pode ser condicional ou limitado no tempo. Deus, no Sacramento da Reconciliação, nos perdoa por completo e não nos impõe prazos. Ele nos perdoa e nos aceita de novo. Não nos humilha mas, rejubila com a nossa aproximação e com o nosso regresso à comunhão restabelecida.



Perdoar não se prende com esquecer ou não esquecer. Perdoar é um acto livre e concreto que está ao nosso alcance e é independente do outro querer ou não querer o nosso perdão. A reconciliação já depende das duas partes. O perdão deve também levar à reconciliação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 3-12 (17 Agosto de 2018)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema do divórcio é mais antigo que os evangelhos e continua a provocar grandes discussões e guerrilhas. Precisamos situarmo-nos na cultura daquele tempo para entender melhor as palavras de Jesus. Numa sociedade altamente machista, existiam

duas escolas que defendiam o divórcio. Uma primeira mais permissiva que dizia que um homem que encontrasse uma mulher mais atraente do que a sua esposa e não se sentisse bem com esta, poderia repudiar a esposa para voltar a casar com a mais “bela”. Uma outra escola mais restritiva entendia que a única excepção revelada no livro de Deuterónimo só permitia o “divórcio” em caso de adultério.

À tentativa de ser envolvido numa cilada pela escolha de uma ou outra escola, Jesus manifesta-se contra o divórcio.

Há alguns anos que andamos envolvidos na preparação dos casais que pretendem receber o sacramento do matrimónio. Se o casamento “civil” é um contrato estabelecido entre futuros marido e mulher, o matrimónio, enquanto sacramento tem Deus como um terceiro “contratante”. Trata-se de uma aliança estabelecida entre a mulher, o homem e Deus. Vem na sequência da Aliança estabelecida entre Deus e o homem. O divórcio não tem em conta a vontade de Deus.

Neste evangelho, vemos Jesus falar na dureza de coração dos seus conterrâneos, que “não separe o homem o que Deus uniu” já que, pelo matrimónio, o homem e a mulher, por acção do Amor de Deus, se tornam numa só carne. A solução para os problemas passa sempre pelo amor.

Há mais de trinta e sete anos que recebi o sacramento do matrimónio. Na altura, estava longe de imaginar a essência do compromisso. Ao longo da vida e porque procurámos estar de coração aberto à vontade de Deus que nos chegou através dos nossos familiares e amigos, fomos dando conta do compromisso e das responsabilidades que tínhamos ao constituir uma família e, dessa forma, fazemos parte do Projecto de Deus.

Nos encontros de preparação para o matrimónio procuramos entregarmo-nos no serviço aos nossos irmãos. Constatamos que são muitas as vezes em que os noivos não estão, de modo nenhum, preparados e consciencializados para acolher o sacramento. Ficamos o sabor amargo do pouco que podemos fazer para mudar algumas precipitadas decisões de seguir em frente.

Quantas vezes, o divórcio aparece como solução para os casamentos que “não funcionam”. Quantas vezes, o divórcio aparece como única solução. Haverá muito mais a fazer. Contudo, seria preciso estancar a facilidade com que o sacramento do matrimónio é disponibilizado por razões que não têm nada a ver com o Projecto de Deus.

Tenho um amigo que recebeu o sacramento com menos de vinte anos. Ao fim de alguns anos e porque em conjunto com a esposa perceberam que o matrimónio tinha sido um erro terrível; porque não tinham bem a noção do essencial do sacramento; interromperam a ligação matrimonial. Mais tarde, encontrou uma mulher por quem se apaixonou e com quem vive há muitos anos. Ao contrário do seu desejo, não poderá celebrar o casamento do matrimónio com ela.

Um destes dias partilhava comigo a sua tristeza pelo facto de não poder receber o sacramento com a mulher com quem partilha sua vida e (sei eu) a sua grande actividade no serviço aos seus irmãos. Procurei dizer que, mesmo sem o sacramento, é minha convicção que Deus abençoa a sua relação actual. De um Deus infinitamente misericordioso como o nosso não se pode esperar outra coisa.

Ao ver o desejo dos meus amigos percebi que, nós os que estamos casados há muito tempo, tantas vezes não damos o merecido valor ao facto de mantermos esta relação a três em que Deus tem um papel fundamental mesmo não se impondo.



Jesus vem em auxílio dos casais que sofrem tribulações, livra-nos das tentações e ensina-nos a amar como Tu nos amas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 16-22 (20 Agosto de 2018)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem foi dia de percorrer vários lares de idosos e casas de alguns nossos irmãos doentes, afim de lhes levar a Sagrada Comunhão. No ritual dizemos: ... “que pequeei muitas vezes por pensamentos, palavras, actos e omissões”... Repetimos esta como outras orações, muitas vezes ao longo da nossa vida mas, nem sempre nos damos ao trabalho de tentar perceber o que a sai da nossa boca, pelo que corremos o risco de a oração não nos sair do “coração”, local de residência de Jesus em nós .

À pergunta o que são as omissões, ninguém soube responder ou sequer dar um palpite. Todos nós, que sabemos o significado da palavra omissões, damos conta do verdadeiro sentido com que a devíamos dizer e o compromisso de, para além de nos deixarmos de maus pensamentos, más palavras e maus actos, deveríamos dar uma atenção especial para as omissões com que respondemos aos desafios de Jesus?

Habitualmente, damos mais atenção às coisas que não deveríamos fazer do que às coisas que Jesus Cristo nos pede para realizar. Tão ou mais importante do que não fazer o mal, é fazer o bem. Fazer o bem nos pensamentos mas, sobretudo, nas palavras e nos actos para evitar as omissões do bem.

No evangelho vemos como aquele jovem rico de quem nem sobrou o nome, foi incapaz de aceitar o desafio de Jesus para dar os bens que tinha aos pobres e O seguisse. O mesmo desafio pode ser para um de nós. A minha resposta, a minha atitude não seria muito diferente daquela que deu o jovem rico. Também eu procuro responder ao essencial dos mandamentos mas, abandonar as minhas coisas, deixar para trás as

minhas certezas, os meus interesses, os meus egoísmos e mesquinhez não se afigura tarefa possível para mim.

No diálogo com aquele jovem rico, Jesus não impõe nada: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Naquele tempo, os bens não tinham um carácter pessoal. As propriedades pertenciam à família, pelo que o desafio de Jesus levava também à rotura com a família como já acontecera com os seus discípulos mais próximos.

A resposta do jovem rico foi de entristecido, virar as costas a Jesus. Em verdade, seguir Jesus é um desafio difícil de seguir porque nos exige uma mudança de vida, mudança dos nossos interesses e da nossa forma de estar. Seguir Jesus exige que nos despojemos de tudo o para estarmos completamente livres para O seguir. Colocar tudo em plano secundário para seguir o mais importante: Jesus. Deixar uma vida de pecado para caminhar na santidade. Aceitar ser um pobre de Espírito, porque reconhecemos que dependemos em absoluto de Deus.

Em verdade, há muito que adiamos o compromisso essencial. Há muito que sabemos o que é melhor para nós mas continuamos presos às tentações desta vida. Falta-nos em coragem o que nos sobra em egoísmo.



Senhor Jesus, tem compaixão de nós. Perdoa os nossos pecados e ajuda-nos a ganhar coragem para Te seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 23-30 (21 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo da vida vamos acumulando bens, conquistas e obras que ligamos ao nosso sucesso, ao nosso merecimento, às nossas qualidades, ao nosso exclusivo esforço e até mesmo à sorte. Ricos de espírito, não conseguimos ver a presença de Deus na nossa

vida. Não vislumbramos a Mão de Deus na nossa felicidade. Como o rico de que Jesus fala no evangelho, colocamos a nossa confiança em nós mesmos e nos nossos bens materiais, intelectuais e espirituais. A nossa autossuficiência, o autoconvencimento, o viver à volta do próprio umbigo, cegam-nos para o essencial.

Tantas vezes esses bens são obstáculos que nos impossibilitam seguir Jesus. Não são só os ricos de bens materiais que correm este risco. Também aqueles que se fecham nas suas próprias opiniões, no seu modo egoísta de pensar, se afastam de Jesus.

Quantas vezes, nos deixamos levar pelo nosso orgulho e nos sentimos senhores de nós mesmos e dos outros. Quantas vezes, ficamos cegos às necessidades dos nossos irmãos e nos fechamos nos nossos egoísmos. Quantas vezes, vivemos duas vidas muito diferentes. Uma vida em que parecemos seguidores de Jesus e uma outra em que vivemos para pura satisfação dos nossos desejos pessoais. Talvez por isso Jesus deixa o recado: “Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros”.

A falta de confiança no poder de Deus ou, no mínimo, da sua intervenção activa na nossa vida, fazem-nos acumular ciosamente muitos bens que deveríamos colocar ao dispor dos nossos irmãos. Porque um dia esses bens nos podem fazer falta, não os partilhamos.

Vivemos de forma muito ansiosa. Não temos disponibilidade para acolher as propostas de Jesus. Queremos tudo, agora e sempre mais. Não podemos esperar pelas recompensas prometidas por Jesus.

As minhas avós ficaram viúvas muito novas e com muitos filhos. As dificuldades eram grandes mas, maior a sua Fé. Numa época em que as pessoas precisavam de Deus, todos os dias pediam a Jesus e Sua Mãe, Virgem Maria que viessem em seu auxílio. O essencial foi chegando como resposta aos seus pedidos. Hoje, vivemos tempos em que nos afastamos de Deus. Substituímos Deus pela ciência e pela técnica, esquecendo ser o próprio Deus que criou a ciência e faz evoluir a técnica.

A vida acaba quase sempre por nos colocar desafios e nos mostrar as nossas infinitas limitações. Nessas alturas, clamamos pela intervenção de Deus. Nessas alturas, chocamos de frente com a nossa realidade humana bem limitada.



Hoje, somos mais uma vez desafiados por Jesus para uma mudança de vida. Entre as dificuldades colocadas pelas tentações e as vezes em que nos sentimos levados ao colo, sabemos que não somos merecedores da salvação. Contudo, também sabemos que para Deus tudo é possível, pelo que aguardamos pela Sua infinita Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16^a (22 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na leitura de Ezequiel (31, 9-11), que a liturgia hoje nos traz na primeira leitura, podemos escutar a palavra do Senhor: “Assim fala o Senhor Deus: Eu vou pedir contas aos pastores, vou exigir-lhes que entreguem as minhas ovelhas; hei-de impedi-los de apascentar o meu rebanho e os pastores não mais se apascentarão a si mesmos. Salvarei as minhas ovelhas da sua boca e elas deixarão de ser uma presa para eles. Assim fala o Senhor Deus: Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas, Eu próprio cuidarei do meu rebanho”.

O texto vem a propósito da celebração, nesta quarta-feira, da festa litúrgica da Virgem Santa Maria Rainha que se comemora desde 1954. Maria é a escolhida para ser Rainha. No tempo descrito pelo profeta Ezequiel, os pastores se andavam a apascentar a si mesmos, em vez de apascentar os seus rebanhos. Os líderes religiosos tinham corrompido a implementação do projecto de Deus, e estavam mais vocacionados para Satisfazer os seus interesses pessoais. Por isso Deus diz que virá em busca das suas ovelhas e cuidará delas. Este projecto contou com o Sim de Maria. Na sua humildade ela aceitou o desafio de trazer ao mundo Jesus Cristo, o Rei do Universo. Por isso ela é cheia de graça e bendita entre as mulheres.

Santo Afonso Maria de Ligório explica-nos melhor: “Tendo sido a Santíssima Virgem elevada à dignidade de Mãe de Deus, com justa razão a Santa Igreja a honra e quer que por todos seja honrada com o título glorioso de Rainha”. Se o Filho é Rei, diz o Pseudo-Atanásio, justamente a Mãe deve considerar-se e chamar-se Rainha.

Desde o momento em que Maria aceitou ser Mãe do Verbo Eterno, diz São Bernardino de Sena, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas. Se a carne de Maria, concluiu o abade Arnoldo, não foi diversa da de Jesus, como, pois, da monarquia do Filho pode ser separada a Mãe?

Se Jesus é Rei do universo, do universo também é Maria Rainha, escreve Roberto, abade. De modo que, na frase de São Bernardino de Sena, quantas forem as criaturas que servem a Deus tantas devem servir também a Maria. Por conseguinte, estão sujeitos ao domínio de Maria os anjos, os homens e todas as coisas do céu e da terra, porque tudo está sujeito ao império de Deus. Eis porque o abade Guerrico lhe dirige estas palavras: “Continuai, pois, a dominar com toda a confiança: dispõe a vosso arbítrio dos bens de vosso Filho: pois, sendo Mãe, e Esposa do Rei dos reis, pertence-Vos como Rainha o reino e o domínio sobre todas as criaturas”.

Nossa Senhora Rainha é um dos títulos de [Maria, mãe de Jesus](#) segundo a [Igreja católica](#). Maria é invocada como rainha doze vezes: Rainha dos anjos, dos [patriarcas](#), dos [profetas](#), dos [apóstolos](#), dos [confessores](#), das [virgens](#), dos [mártires](#), de todos os [Santos](#), da [paz](#), [concebida sem pecado original](#) e [levada aos céus](#). O [Antigo Testamento](#) celebra que a Rainha não é a esposa do Rei, mas sim sua mãe (em hebraico, ‘Gebi Rah’), pois os reis tinham muitas mulheres. Portanto, Betsabá era considerada a Rainha por ser mãe de Salomão, que era Rei (cf. [I Reis 2,13-21](#)).

A parábola de Jesus dá conta da mesquinhez do raciocínio humano. “Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”. A parábola era um aviso ao povo de Israel, escolhido para ser o primeiro. Os últimos eram os pagãos. Nos dias de hoje, somos nós os primeiros e também somos os que adiamos a conversão ao projecto de Deus. O Reino de Deus é um dom gratuito que devemos acolher com gratidão e humildade.

Naturalmente, o modo de agir de Deus, expresso nesta parábola, não é facilmente entendido e muito menos copiado por nós. A exemplo de Jesus que veio para servir e não para ser servido, somos chamados a prosseguir a Sua acção nos nossos ambientes. No trabalho, junto dos amigos e também na nossa família.



O encontro mundial das famílias está a decorrer em Dublin, Irlanda. Unamo-nos todos em oração para que este encontro venha a produzir bons frutos para as nossas famílias e motivo de esperança para o mundo onde vivemos.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 1-14 (23 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos,

ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos da importância atribuída pela grande maioria dos noivos ao banquete de casamento, vulgo “copo-de-água”. Todos conhecemos situações em que só depois da marcação do banquete na quinta, os noivos se dirigem à Igreja para marcação do matrimónio junto do pároco. Há dois mil anos o banquete era algo muito importante. Lembremo-nos que o primeiro milagre de Jesus foi nas bodas de Canã, permitindo que não faltasse o vinho e, dessa forma, salvando a credibilidade dos noivos.

Na parábola com que Jesus se dirige aos líderes religiosos da altura e a nós, que escutamos o evangelho, vemos como compara o Reino de Deus ao banquete que um rei organiza para comemorar o casamento de seu filho. O rei tudo faz para que a festa corra pelo melhor mas, os convidados recusam-se a estar presentes.

Percebe-se que na origem da intervenção de Jesus está a recusa do acolhimento do Messias pelos líderes da altura. Somos levados a criticar a cegueira daqueles homens que há tanto esperavam o Messias e, perante a Sua presença, as Suas Palavras, os milagres realizados, não foram capazes de ver a evidência. Mas Jesus fala hoje para nós, os convidados para o Reino de Deus. Nós que andamos ensarilhados nas nossas vidinhas e não temos tempo para dar o nosso Sim aos convites que o Senhor vem fazendo na nossa vida.

O convite para o “banquete” são uma graça que nos deverá comprometer para toda a vida. Muitas são as explicações e as falsas desculpas para recusarmos o convite. A falta de tempo; a necessidade de construir uma carreira e o reconhecimento dos outros; a necessidade de acumularmos bens materiais que nos “socorram” nalguma dificuldade; o nosso orgulho mascarado pela, também desculpa, que não podem fazer de nós parvos; entre muitas outras falsas razões para não seguir Jesus.

Nós, que fomos convidados e que aderimos ao convite não nos podemos dar como plenamente satisfeitos. Quantas vezes, a nossa adesão é superficial e se limita ao cumprimento de um conjunto de ritos. Quantas vezes, não nos envolvemos verdadeiramente, convencidos que o pouco que fazemos é suficiente para a nossa salvação. No fundo, bem lá no fundo, sabemos bem da nossa pouca entrega ao serviço do Reino. Contudo, vamos adiando as decisões essenciais e que nos comprometem.

Precisamos de ter os trajes nupciais. Dito de outra forma, precisamos de nos purificar ficando revestidos de Jesus Cristo.



Hoje, ao escutarmos o evangelho, fomos novamente convidados. O Espírito Santo vem em nosso auxílio e desafia-nos para o projecto da construção do Reino. Quanto tempo mais andaremos surdos, distraídos ou hipócritas, fazendo de conta que ninguém nos convidou?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2018)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira contém três personagens: Jesus, Filipe e Natanael (Bartolomeu). Filipe já se tinha encontrado com Jesus e reconhecido naquele homem de Nazaré, filho de José, “Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas”, O Messias.

De Natanael sabemos pelas palavras de Jesus, tratar-se de «um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Contudo, Natanael ainda estava refém dos estereótipos da época. Como se poderia acreditar que o Messias, há tanto esperado pelo povo de Israel, viesse de uma família de Nazaré e, ainda por cima, filho de um humilde carpinteiro? Passaram dois mil anos e a nossa incredibilidade continua imensa. A nossa fé é pequena porque continuamos prisioneiros dos nossos interesses mesquinhos e completamente acorrentados ao sentido da visão: ver para crer.

Percebemos pelo relato bíblico, que Filipe se tinha deixado transformar aquando do encontro com Jesus. Porventura, até teria as mesmas reservas iniciais que Natanael. Contudo, o encontro com Jesus deu-lhe novos sentidos que permitiram descortinar o essencial. O encontro com Jesus transformou completamente a sua vida. De tal modo, que o fogo que passou a arder no seu peito não deixava que guardasse para si o conhecimento de Jesus. Já não sentimos nós o mesmo fogo e desejo que os irmãos que conhecemos, também passem pela experiência do encontro com Jesus?

Em verdade, podemos dizer muitas coisas belas acerca de Jesus Cristo. Os apaixonados nunca deixam de pensar e de falar sobre aquele (a) que amam. É muito importante que através do nosso exemplo de vida, despertemos o desejo dos nossos irmãos para o conhecimento de Jesus. Contudo, só após eles abrirem seus corações e do encontro pessoal com Jesus, as suas vidas serão transformadas. É pelo conhecimento do amor que Jesus tem por nós, revelado no concreto dos acontecimentos passados na nossa vida e continuado no presente, assim como no futuro, que ficamos tocados e apaixonados.

O Padre Fábio de Melo da Canção Nova faz-nos uma pergunta e dá-nos a resposta: “quer saber se o outro te ama de verdade? É só identificar se ele seria capaz de tolerar a sua inutilidade”. Escutemos alguns extractos da sua partilha.

“Só nos ama, só vai ficar até o fim, aquele que, depois da nossa utilidade, descobrir o nosso significado. Ter que ser útil pra alguém é uma coisa muito cansativa.

É interessante você saber fazer as coisas, mas acredito que a utilidade é um território muito perigoso porque, muitas vezes, a gente acha que o outro gosta da gente, mas não. Ele está interessado naquilo que a gente faz por ele.

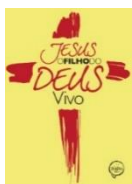
E é por isso que a velhice é esse tempo em que passa a utilidade e aí fica só o seu significado como pessoa. Eu acho que é um momento que a gente purifica, né? É o momento em que a gente vai ter a oportunidade de saber quem nos ama de verdade.

Porque só nos ama, só vai ficar até o fim, aquele que, depois da nossa utilidade, descobrir o nosso significado. Por isso eu sempre peço a Deus para poder envelhecer ao lado das pessoas que me amem. Aquelas pessoas que possam me proporcionar a tranquilidade de ser inútil, mas ao mesmo tempo, sem perder o valor.

Quero ter ao meu lado alguém que saiba acolher a minha inutilidade. Alguém que olhe pra mim assim, que possa saber que eu não servirei pra muita coisa, mas que continuarei tendo meu valor. Quer saber se você ama alguém? Pergunte a si mesmo: quem nessa vida já pode ficar inútil pra você sem que você sinta o desejo de jogá-lo fora?

É assim que descobrimos o significado do amor. Só o amor nos dá condições de cuidar do outro até o fim. Por isso eu digo: feliz aquele que tem ao final da vida, a graça de ser olhado nos olhos e ouvir do outro: “você não serve pra nada, mas eu não sei viver sem você”.

O amor desinteressado, do mesmo modo que Jesus tem por nós e nos desafia a derramar pelos nossos irmãos é a chave para uma vida de qualidade e um caminho ao encontro da santidade. Relembremos o nosso primeiro encontro com Jesus. Lembrem-se como a felicidade não nos cabia no coração e sentíamos o desejo de ir ao encontro dos nossos irmãos não calando a origem da felicidade? Porque nos deixámos acomodar? Porque ficamos satisfeitos com vidas medíocres porque distantes de Jesus?



Como Natanael, deixemo-nos tocar e sem medos ousemos dizer a Jesus, que nos conhece bem: Mestre, Tu és o Filho de Deus! Eis-me aqui. Faça-se a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 13-22 (27 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entrais nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir’. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: ‘Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir’. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar esta manhã o evangelho, não pude deixar de o associar aos desenvolvimentos a que vimos assistindo sobre os inúmeros e espalhados casos de pedofilia praticados por sacerdotes. A agravar toda a situação, o facto de terem sido escondidos, tantas vezes, pela hierarquia da igreja.

Ainda nos lembramos de como o papa Bento XVI sofreu com a revelação de casos de pedofilia e como o mundo se voltou contra a Igreja católica. Durante o papado de Francisco têm continuado a surgir casos antigos de pedofilia por membros da igreja e ser notícia o criminoso silêncio levado a cabo por alguns bispos. A confusão é enorme, mesmo no interior da própria igreja e até já veio um arcebispo italiano pedir que Francisco renuncie porque demorou tempo de mais a aceitar a renuncia de um cardeal norte-americano acusado de pedofilia. “Ai de vós”, diz-nos Jesus.

Precisamos de continuar a rezar pelos nossos padres, bem como pelas intenções do Papa Francisco. Num mundo em que se vivem guerras terríveis, em que os valores cristãos são sistematicamente colocados em causa, cabe aos baptizados fazer a diferença e iluminar este mundo que vive na cegueira das trevas. Infelizmente, tantas vezes somos nós os obstáculos a que os nossos irmãos se encontrem com Jesus. Tantas vezes, com os nossos comportamentos, com os nossos pecados, damos uma imagem completamente distorcida do Projecto que Deus tem para nós.

No evangelho, Jesus denuncia os escribas e os fariseus que, enquanto líderes religiosos, eram obstáculos a fé do povo. Jesus compadece-se com os humildes, com os pobres e oprimidos e até mesmo com os pecadores arrependidos mas, não hesita no combate aos hipócritas. Enquanto cristãos, enquanto seguidores de Jesus Cristo, é este o exemplo que temos de seguir. Um exemplo a seguir se, nós próprios assumirmos a humildade e aceitarmos a mudança de vida que Jesus nos propõe. Quem não é capaz de morrer para si próprio, não pode seguir Jesus e nunca será exemplo a seguir.

Tantas vezes os nossos papas, os nossos bispos, os nossos padres têm apelado para o cuidado e empenhamento que, enquanto cristãos, devemos colocar no acolhimento aos nossos irmãos. Uma coisa, é a luta pela verdade, que deve ter todo o nosso empenhamento; outra coisa bem diferente, são as guerrilhas constantes em que vivemos as nossas comunidades. A diversidade das acções dos grupos e movimentos, o papel de cada uma das ordens religiosas têm de estar sempre focados na missão a que todos

fomos chamados a desenvolver na construção do Reino de Deus. Deus confiou-nos o anúncio do Seu Reino. Ele nos capacita para o cumprimento e sucesso da missão.



Lembremo-nos que somos como vasos frágeis de barro e transportamos um verdadeiro tesouro. Deixemos que Deus nos continue a moldar porque sabemos o Amor infinito que Ele tem por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 23-26 (28 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes gastamos o tempo que Deus nos dá em coisas completamente secundárias, pormenores de importância questionável, se não mesmo questões mesquinhas. Ao mesmo tempo andamos distantes do essencial da nossa vida e de uma vida verdadeiramente feliz que só podemos encontrar no comunhão com Deus.

Merece a pena uma paragem nas nossas rotinas para, de forma frequente, analisarmos a vida que levamos e a importância que damos a cada coisa. Para questionarmos a nossa Fé e a nossa vida. Para medirmos a coerência das nossas palavras, pela forma como agimos. Como os mestres da lei e os fariseus, também nós caímos na contradição entre aquilo que apregoamos defender e o essencial da nossa vida. Quantas vezes parecemos bipolares e, quantas vezes mais pecamos por hipocrisia.

Muitas foram as ciladas que os líderes religiosos da altura procuraram fazer a Jesus porque Ele “lhes tocava na ferida”, chamando a atenção para o essencial e para a verdade. Digam lá se não vos faz lembrar os ataques levados a cabo contra o nosso Papa Francisco por alguns dos cardeais que andam à sua volta? Atenção, que pelas nossas acções, pelo nosso silêncio e pelas omissões, também nós não estamos isentos de responsabilidades.

Os líderes religiosos obrigavam o povo a cumprir rituais, preceitos e normas sem qualquer sentido. Ainda hoje, são muitos aqueles que estão mais preocupados com a tradição do que com a Palavra de Deus. Sabemos que a tradição da igreja é muito importante mas também sabemos o quanto de erradas estavam algumas tradições que se mantiveram durante muitos anos. Por outro lado, algumas tradições têm a sua origem há poucos séculos.

Olhemos para aquilo que Jesus considera muito mais importante na lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. A lei de Jesus é a lei do Amor que só se cumpre com justiça, misericórdia e fidelidade.

O mundo procura que vivamos para uma cegueira que nos impossibilita de ver o essencial. Quase sempre andamos distraídos e nem damos conta das falácias que colocam como verdades. São muitas as promessas, são tantos os falsos profetas que precisamos de estar sempre de coração aberto ao Espírito Santo para que nos ilumine no caminho a seguir.

Precisamos não confundir justiça com justicialismo para não assumirmos sempre o papel de juizes que estão sempre de forma dura a julgar os seus irmãos. É fundamental que todas as nossas acções sejam embebidas da misericórdia e por isso a misericórdia é fundamental para a justiça. Deus é justo mas, não fosse Ele infinitamente misericordioso e eu não teria a mínima hipótese de um dia poder estar no Reino de Deus. O amor vive-se também na fidelidade e é essencial à nossa relação com os outros e com Deus.



Por causa das nossas fragilidades e das tentações a que estamos sujeitos, precisamos focar-nos no essencial, procurando uma relação estreita com Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2018)

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Igreja comemora o nascimento para a vida terrena de João Baptista a 24 de Junho e o seu nascimento para a vida eterna neste dia 29 de Agosto. Olhar e reflectir na vida de João leva-nos a reflectir sobre a nossa vida e sobre o sentido que lhe queremos dar.

A Verdade pode provocar a morte àqueles que a defendem. Aconteceu com João Baptista e, nos nossos dias, continua a provocar muitos mártires em vários países do mundo. Quanto vale a verdade para nós? Estaríamos nós dispostos a morrer na defesa da verdade?

Certas vezes, cheios de nós próprios, confundimos a Verdade com a nossa verdade. Ansiosos por fazer a nossa vontade, manipulamos a verdade, de forma a que ela se ajuste à realidade que pretendemos. Algumas vezes, ficamos mesmo surdos à Verdade, tamanha é a nossa vontade em atingir os nossos mesquinhos propósitos.

Um provérbio antigo ensina-nos que “a verdade é como o azeite, vem sempre ao de cima”. Também se diz que há mais que uma verdade, ficando cada um com a sua.

Defendemos a verdade mas, estamos disponíveis para dar um jeitinho na mesma, a fim de nos livrarmos de problemas. Quantas vezes não vivemos uma vida dupla, em que a verdade se vai ajustando para justificar os nossos comportamentos, a nossa falata de amor.

O evangelista Marcos conta-nos que Herodes “respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia”. Um respeito insuficiente para que resistisse aos desejos de sua cunhada e enteada. João era uma pessoa carismática e era estimado por João. Contudo as palavras de João consistiam uma ameaça para Herodes e para a sua consciência.

Por proclamar a verdade, denunciando a vida de pecado de Herodes, mataram João Baptista. Por ser a Verdade e confrontar os poderosos, Jesus foi crucificado e morto na Cruz. Eles não se acovardaram com as dificuldades e, ao proclamarem o Evangelho, sofreram a morte.

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, disse-nos Jesus Cristo. Queremos segui-LO? Sabemos o quanto importante é para nós seguir Jesus mas, não estamos dispostos a viver a radicalidade desse chamamento.

Um dia até ficámos tocados pelas palavras que escutamos de Jesus mas, as dificuldades vieram logo a seguir. Como conciliar uma vida com e para Jesus, com as modas e padrões deste mundo? Como justificar a nossa Fé perante os que seguem as regras deste mundo e nos tratam como antiquados? Se o mais importante sou eu e não posso abdicar disso para me preocupar com os outros; como viver a minha relação com Deus que me diz para amar os meus inimigos?

Enquanto escutamos o evangelho deste dia, são muitos os nossos irmãos que sofrem torturas e mesmo a morte porque se recusam a negar Jesus. Nunca como hoje, são tantos os mártires cristãos.

Na sociedade em que vivemos, ainda não somos ameaçados de morte mas, não deixamos de ser vistos como românticos fora da realidade da vida, se não mesmo como atrasadinhos mentais porque acreditamos em Deus.



Que resposta damos ao desafio? Ficamos reféns do mundo ou somos combatentes da Verdade?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 24, 42-51 (30 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando me interrogo a mim mesmo o que quero fazer da minha vida, a resposta já tantas vezes pensada é tão simples: eu quero ser santo. A resposta é simples, a concretização desse desejo não o é assim tanto. Quando partilho este meu desejo de forma audível junto daqueles com quem partilho ou cruzo a vida, noto que não me levam tanto a sério e, alguns, pensarão para eles mesmos que eu estarei completamente atoleimado.

Afinal querer ser santo deveria ser o desejo de qualquer cristão. É o próprio Jesus que nos chama para a santidade.

Acredito que a santidade possa fazer alguma confusão no entendimento de alguns irmãos. Afinal, como poderemos nós vir a ser santos se ainda levamos, tantas vezes, vidas de pecado. Como é possível a um pecador como eu, vir um dia a ser santo?

Ouvimos tantos irmãos que dizem sem pudor que não querem ser santos, que não nasceram para ser santos e, por isso, perdoar aqueles que lhes fazem mal está completamente fora de questão. Quando ouvem noticiar alguém que cometeu algum crime, a primeira coisa que lhes sai da boca é que os criminosos mereciam um tiro na cabeça ou morrer queimados, conforme o tipo de crime cometido. Curiosamente atribuem esse julgamento àquilo que seria mais justo. Em verdade, somos um país de juizes, uns com diploma e tribunal, outros sem diploma e exercendo a função nas ruas ou nas suas inconsciências.

A razão porque me apaixonei pela Palavra de Deus é porque, pouco a pouco, me fui apercebendo que só Ela tem a força para nos levar à mudança. Claro que para isso

precisamos de cruzar a Palavra com a nossa vida e dar conta que se verdadeiramente queremos seguir a Palavra, seguir Jesus, caminhar para a santidade, precisamos de deixar cair os nossos desejos mais primários e procurar ir ao encontro daquilo que mais agrada a Deus. Precisamos deixar morrer as nossas “vontadinhas” e certezas, porque algo bem maior queremos para a nossa vida.

Este é um processo com alguns avanços e muitos recuos mas, o exemplo de vida dos santos faz-nos a perceber que com eles não foi muito diferente e, mesmo assim, foi possível.

O caminho para a santidade exige que estejamos atentos, que vigiemos, que procuremos estar preparados para o encontro. Não podemos temer as consequências da busca da santidade. Precisamos saber que a santidade não se consegue fechados em nós próprios mas precisamos estar presentes em contra corrente ao sentido do mundo e, por isso decididos a enfrentar os conflitos inevitáveis. É nesse processo duro e diário que nos vamos santificando.

Neste evangelho, Jesus alerta-nos para a sorte que terão os hipócritas. Fico preocupado já que são tantas as tentações para nos deixarmos “ir na onda” do politicamente correcto; do calarmos a nossa fé para “não parecer mal”; do não envolvimento no combate pela Verdade e pela Justiça.



Fortalecei-nos Senhor para estarmos vigilantes no caminho para a santidade e não nos deixes cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (31 Agosto de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O tema de fundo dos evangelhos dos últimos dias anda à volta da palavra “Vigiai”. Ao escutar a carta aos Coríntios (1 Cor 1, 17-25) que a liturgia nos traz como primeira leitura deste dia, encontramos São Paulo que nos diz: “a linguagem da cruz é loucura

para aqueles que estão no caminho da perdição, mas é poder de Deus para aqueles que seguem o caminho da salvação, isto é, para nós”.

Nesta altura do ano, em que se procuram restabelecer as forças para mais um ano de trabalho, são muitos os que gozam de merecidas férias. Infelizmente, parece que não conseguimos conciliar “as vacances” com o aprofundamento da nossa relação com Deus. Para muitos é mesmo uma loucura como já dizia São Paulo.

Vigiar as nossas florestas por forma a acautelar as consequências dos fogos. Vigiar as nossas praias por forma a salvar incautos nadadores. Vigiar as estradas a fim de reduzir o número de acidentes e de vítimas dos mesmos. Vigiar para evitar possíveis desastres. Porque não vigiar também as nossas vidas por forma a não cair nas tentações do demónio que está sempre à espreita e empenhado na tentativa de tirar Deus das nossas vidas?

A linguagem da Cruz é uma loucura. Em verdade, todos procuramos fugir do sofrimento. As razões para o sofrimento continuam a ser um mistério difícil de entender mas, a verdade é que o sofrimento também faz parte das nossas vidas. Se Jesus nos disse que para O seguir precisávamos de morrer para os nossos egoísmos e pegar na cruz; a verdade é que continuamos a querer seguir Jesus sem a morte para os nossos interesses mesquinhos e sem carregar a cruz.

Na parábola da dez virgens, Jesus declara a incerteza do momento do Seu regresso e a necessidade de estarmos preparados para esse acontecimento. A parábola das virgens bem como as do mordomo fiel e dos dez talentos, fala-nos de um Senhor ausente mas que regressará para agir na vida daqueles a quem foram confiadas algumas responsabilidades.

Nesta parábola, o noivo representa Jesus Cristo, o azeite representa o Espírito Santo e as dez virgens (jovens castas e solteiras) somos nós os baptizados. Se o número sete representava a perfeição entre os judeus, o número dez transmitia o sentido do completo, da plenitude.

Cada uma das virgens é responsável pela sua lâmpada, pela sua preparação e manutenção. Elas aguardavam o esposo que as levaria até à festa de casamento. Estavam todas vestidas do mesmo modo e traziam lâmpadas iguais e acesas. Com a demora do noivo adormeceram e foi no meio da noite quando se ouviu um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’, que se percebeu a diferença entre elas - umas prudentes, que se prepararam para as possíveis necessidades e outras insensatas porque agiram sem motivação interior e não supriram os recursos necessários. As virgens prudentes parecem egoístas por não quererem dividir o seu azeite com as insensatas. Contudo, a mensagem fica clara: nenhum cristão verdadeiro pode dividir a sua salvação com outro. Cada qual tem de ir até Deus e “comprar sem dinheiro e sem preço”, o azeite que necessita.

É impossível fugir à pergunta: como estou eu? Como virgem prudente ou virgem insensata?

Tantos os que são como virgens insensatas. Dão conta que precisam de uma lâmpada, até adquirem uma e a acendem com algum azeite, declarando que são cristãs, porém não aprofundam a relação com Deus e, rapidamente o azeite se consome. Na parábola do semeador são como a semente que origina nova planta mas a quem não cresce raiz e acaba por morrer.

Com a chegada do Senhor, bem que poderão suplicar por azeite para manter as suas lâmpadas acesas. Eu, que não sei o dia nem a hora, estou preparado para a chegada do Senhor?



Vigiar pressupõe um suprimento constante do Espírito Santo. Vigiar pressupõe um caminho para a santidade que é construído pela **oração**, pela **caridade** e pelo **jejum**. É bom fazer algumas orações, ler diariamente a Palavra e dar algumas esmolas mas, precisamos deixar que o Espírito Santo mude a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 16-30 (3 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta segunda feira vem colocar os nossos pés sobre a realidade. Tantas vezes somos levados a pensar que se andarmos sintonizados com Jesus Cristo, toda a nossa vida vai ser um mar de facilidades. Infelizmente, a vida acaba por nos mostrar que as facilidades não se conjugam com a missão de seguir Jesus e, se não estivermos bem alicerçados no amor que Ele tem por nós, é fácil deixarmo-nos cair na tentação da desistência.

A nossa Fé é posta à prova quando queremos levar a cabo a nossa missão de baptizados: anunciar a boa nova aos pobres, proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, livrar os oprimidos e proclamar a perdão do Senhor.

Tantas vezes é nas nossas vilas e aldeias, no interior das nossas famílias onde encontramos as maiores dificuldades em anunciar. Algumas vezes, até caímos na tentação e acabamos por desistir para não termos mais problemas. Quantas esposas que vivem no desejo que um dia os seus maridos as acompanhem na vida religiosa, só encontram a recriminação ou indiferença deles.

Se “todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca”, a verdade é que colocavam em causa o Seu poder porque era conhecido, Sua família era conhecida e um nazareno como eles.

Também aqueles que seguem Jesus e os seus ensinamentos, nem sempre são bem acolhidos por aqueles com quem cruzam suas vidas. Sabemos bem o quanto é difícil anunciar Jesus na nossa casa, na nossa actividade profissional e social e, até mesmo no interior da nossa igreja. Tantas vezes é mais fácil anunciar Jesus em ambientes onde não somos conhecidos.

Deveremos desistir da nossa acção no interior das nossas famílias e do testemunho na actividade profissional? Naturalmente que não mas, lembremo-nos que é uma tarefa com possibilidade de sucesso a longo prazo. Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, passou uma vida à espera da conversão de seu filho. Após muitas orações, a conversão de Santo Agostinho.

O caminho dos profetas é um caminho marcado pela perseguição e pela rejeição. A vida de Jesus é o maior exemplo. Os povos daquele tempo seguiam-no maravilhados com as Suas Palavras e com os milagres realizados em benefício deles. Mas, quando lhes falava das condições para O seguirem, quando lhes mostrava que o caminho para Deus está ligado às dificuldades e à renúncia de si mesmos, a maioria rejeitou-o e uns tantos até o condenaram e crucificaram.

Perante as dificuldades que se vão colocando no caminho do profeta, é bom olharmos os exemplos de muitos irmãos nossos que dão a vida, tantas vezes mesmo a vida concreta, porque não renegam Jesus e a missão dura de transportar a Sua missão nos ambientes onde Deus os colocou.

Pelas nossas bandas, onde as agressões não chegam ainda a colocar-nos em risco de vida, são muitos os que procuram calar a voz dos profetas. A liberdade trazida pelo acolhimento da Palavra, coloca em causa os interesses da sociedade em que vivemos. A luta pela verdade, pela justiça, pela vida e pelos valores da família são continuamente bombardeados pelos poderosos deste mundo. Escutar o evangelho ajuda-nos a não ficarmos surpreendidos e, de algum modo, contribui para nos sentirmos confortados. Se somos seguidores de Jesus, se o nosso modelo é Jesus, se é a nós que compete continuar a Sua missão, então as dificuldades são bons indicadores que estamos no caminho certo.



Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 31-37 (4 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho que a liturgia de hoje nos traz para escutarmos, meditarmos e mudarmos de vida, ficamos a perceber que até o demónio reconhece Deus e o Seu Filho Jesus. Quantas vezes ficamos no simples acreditar na existência de Deus e nos esquecemos que não é suficiente, pois sem a mudança que deve ocorrer nos nossos corações e na transformação de nossas vidas não podemos ambicionar fazer parte do Reino de Deus.

Ao contrário do que muitas vezes ouvimos dizer, o mundo não está a perder a sua religiosidade. Cada vez é mais comum as pessoas reconhecerem que acreditam que existe “algo superior”, uma “certa energia”, “uma entidade que regula o universo”. Será isto acreditar em Deus? Talvez essas pessoas pensem que sim mas, acreditar verdadeiramente em Deus implica uma certa forma de estar na vida, uma capacidade de doação total, uma relação com Jesus Cristo, uma Fé que nos leva a acreditar num Deus que nos ama muito.

Podemos nós falar de Jesus Cristo com autoridade se não conhecemos e não vivemos os seus ensinamentos?

A leitura da Palavra habilita-nos ao conhecimento das suas propostas e, com o tempo e com a intimidade com Jesus vamos compreendendo tudo o que é essencial para as nossas vidas. Contudo, não podemos ficar pelos conhecimentos mais ou menos profundos. As propostas de Jesus procuram a nossa mudança de vida dando-lhe um verdadeiro sentido.

No evangelho de hoje encontramos um Deus comprometido com a nossa vida, um Deus que nos quer libertar e desafiar para a construção do Seu Reino.

Recordo a minha passagem pelo templo de Cafarnaum onde Jesus ensinava nos dias de sábado. Nessa visita, como agora, recordo a presença de Jesus e a descrição do evangelista que nos revela o quanto “Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade”. Nos dias de hoje podemos disfrutar de maravilhas semelhantes quando escutamos alguém que deixa falar o Espírito Santo através de si. Quantas vezes já lemos determinada passagem bíblica e só naquele momento damos conta da riqueza da mensagem e nos sentimos cheios de graça ao escutarmos um irmão que leva a Palavra até ao mais íntimo do nosso coração. Exemplo vivo é o nosso papa Francisco que tem esse jeito que “herdou” de Jesus.

Jesus libertava os homens da escravatura das regras não impregnadas de amor. Jesus continua nos nossos dias, a procurar libertar-nos de regras que não têm na sua mais

íntima essência o mandamento do amor. Quando vejo tantos defensores da tradição e das regras e que, quase sempre, se esquecem do primado do amor, vem-me sempre ao pensamento as acções de Jesus como daquela vez do adultério da mulher que iria ser morta por apedrejamento. Adultério era e é um pecado muito grave. Contudo, Jesus desafia-a para que mude de vida sem a condenar. Ao contrário dos líderes religiosos da altura que colocavam fardos pesados nos ombros das pessoas, Jesus trazia o perdão e a libertação.

Jesus tem a capacidade de nos libertar do mal. As forças e o poder do mal são evidentes porque damos conta o quanto nos procuram atrair e aprisionar. Contudo só o podem conseguir se nos afastarmos de Deus. O segredo para que o mal não exerça o seu poder em nós, reside em deixarmos que Deus habite o nosso coração. Com Deus, só com Deus somos imunes ao poder do mal.



Hoje, nas minhas orações, vou procurar abrir meu coração para que Deus de lá retire todo o lixo tóxico que favorece o crescimento do mal. Deixar cair tantas certezas justicialistas e deixar que impere o Seu reinado de Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 38-44 (5 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se não mesmo nós próprios quando nos sentimos casos perdidos, decerto já nos cruzámos com irmãos que levam vidas de pecado, completamente desiludidos com a vida e a pensar que os seus casos concretos já não têm remédio e nunca poderão encontrar o perdão de Deus.

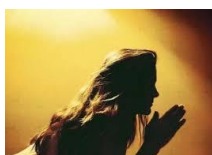
Os evangelhos trazem-nos uma mensagem completamente contrária, já que são razão de conforto e confiança para todos aqueles que vivem situações de pecado e desespero. Jesus é razão de esperança de uma vida nova sem as amarras do mal. Como tantas vezes nos diz o papa Francisco, não há pecado, por maior que seja, que possa resistir ao poder do perdão de Deus.

Somos testemunhas vivas da compaixão e amor de Jesus Cristo.

Os que entraram na casa da sogra de Pedro e perante a enfermidade desta, pediram que Jesus fizesse alguma coisa por ela. Foi a Fé que depositaram em Jesus que levou à Sua intervenção. Tivesse eu a mesma Fé e decerto os irmãos enfermos por quem rezo várias vezes ao dia estariam curados. Não desisto. Por eles e por mim vou pedindo a Deus que aumente a minha Fé. A Fé faz-nos ver a vida com outros olhos, dar graças pelo que nos acontece de bom e menos bom. Não devemos ter quaisquer dúvidas que Jesus nos pode curar de todas as nossas enfermidades por mais graves elas sejam.

Jesus curou a sogra de Pedro e ela logo se levantou e começou a servi-los. Muitos outros foram testemunhas e por isso trouxeram as suas doenças e doentes à presença de Jesus. Impondo as mãos sobre cada um deles, Jesus curou-os das doenças físicas e mentais. Também os libertou dos demónios que os atormentavam. Por fim, ao raiar de um novo dia, Jesus dirigiu-se para um lugar deserto, talvez, como fazia tantas vezes, para ficar em oração com o Pai. A sede de cura que tantos sentiam, não O deixaram sozinho. Pretendiam reter Jesus para O colocar ao seu serviço em exclusivo.

Nas minhas aflições também eu “exijo” que Jesus se coloque ao meu serviço para que me livre dos problemas que me afligem. Quando a situação não se resolve logo, rapidamente entro em desespero e perco a confiança.



São tantas as vezes em que Jesus veio em meu auxílio e curou aqueles por quem peço que não são necessários mais sinais. Envergonhado pelas minhas faltas de Fé, imploro que Ele não desista de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (6 Setembro de 2018)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há quem esteja convencido que um ser superior terá criado este mundo mas, que o terá deixado à sua sorte. Essa visão explicaria o estado calamitoso em que o planeta se encontra. As razões para o sofrimento e para a injustiça. Nós, que acreditamos em Deus, ao contrário, sabemos que Ele não nos abandona e é presença viva na nossa vida. Porque não somos deuses não temos de ter explicação para todos os mistérios.

Deus conhece bem quais as nossas necessidades, sabe o que é melhor para nós, não se impõe mas, aproveita todas as ocasiões para nos desafiar para que aceitemos o desafio de mudança de vida necessária à nossa mais completa felicidade.

Muitas vezes, como diz o provérbio popular, Deus escreve direito por linhas tortas, pelo que nem damos conta da importância do projecto de Deus. Como os pescadores, desanimados por uma noite sem sucesso na pesca, também nós desesperamos com as dificuldades que a vida se encarrega de nos colocar. Quantas vezes, nem paramos um pouco para meditar e continuamos “lançando as nossas redes” para os mesmos sítios das nossas teimosias e orgulhos, só conseguindo ver os nossos interesses imediatos.

A razão porque Deus “precisa de nós” para levar a cabo o Seu plano de Salvação em Jesus Cristo é um mistério que só nos deve deixar abençoados. Sermos filhos muito amados de Deus não é para nós suficiente e bastante?

Jesus entra em nossas vidas de forma muito personalizada. Para cada um de nós Ele escolhe a forma e o momento certo. Por nós, Ele pretende a nossa entrega total na construção do Reino de Deus. Para que tal possa acontecer é imperioso que nos deixemos transformar “como barro nas mãos do oleiro”. Ele nos aceita da forma como somos e vivemos e nos quer ajudar na transformação necessária. Sem essa transformação pessoal, realizada pela acção do Espírito Santo não somos capacitados para a contribuição no sucesso da missão.

O relato do evangelista Lucas sobre o convite a Simão Pedro, Tiago e João é bem representativo que o sucesso da missão está em deixarmos de fazer as coisas ao nosso jeito para as realizar ao jeito de Jesus. Ao convite de Jesus: “Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens”, eles deixaram tudo e seguiram Jesus. É inevitável a questão que hoje Jesus me faz: “Estás tu antónio, disponível para deixar tudo e me seguir?”



Como Pedro, também eu me lanço aos pés de Jesus e digo: “Senhor, sou um pecador”. Como o jovem rico, fico acorrentado às coisas que fui acumulando ao longo da vida e fico triste porque são essas mesmas coisas que me detêm no desejo de dizer um Sim sem reservas. Os bens materiais, as ligações pessoais, os cuidados em ser politicamente correcto e não afrontar os poderes deste mundo atrasam e adiam o meu Sim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 5, 33-39 (7 Setembro de 2018)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra ajuda-nos a perceber que precisamos mudar as nossas referências humanas na forma de pensar e agir. Pela Palavra, fica evidente que os nossos esquemas mentais e de relacionamento nos tornam cegos ao essencial para bem da nossa felicidade.

O Projecto de Deus é impossível de entender pelos critérios deste mundo. Não faz sentido. Como podemos aceitar morrer para nós mesmos e para os nossos egoísmos? Como posso amar aqueles que não gostam de mim e me maltratam? Como posso perdoar os meus inimigos? Como posso acolher uma vida longe dos meus projectos e sonhos?

Jesus veio ao mundo para nos salvar. Durante os tempos registados nos evangelhos Ele nos disse que não veio para revogar a Lei ou os Profetas mas levá-los à perfeição. É na perfeição da Lei e dos registos dos profetas que Ele nos deixou indicações precisas sobre o modo de agir que devemos adoptar.

Com Jesus somos desafiados a adoptar novas formas de pensar, falar e agir. O exemplo a seguir é Jesus Cristo. Todas as bitolas que este mundo nos impele a usar vão contra Deus e contra nós mesmos.

Amiudadamente, nos relatos dos evangelhos vamos tropeçando nas inúmeras vezes em que Jesus se revoltou contra as regras e os costumes dos poderosos líderes religiosos da época. Estamos certos que todas as regras que usamos são agradáveis a Jesus?

O papa Francisco numa das suas homilias na casa de Santa Marta dizia que há um combate diário entre o ‘espírito do mundo’ e o ‘Espírito de Deus’ e nos aconselha a fazer exame de consciência e abrir espaço ao Espírito Santo”. Escutemos as suas palavras: *“Existem dois espíritos, duas modalidades de pensar, de sentir, de agir: o que me leva ao Espírito de Deus e o que me leva ao espírito do mundo. E isso acontece na nossa vida: nós todos temos esses dois ‘espíritos’, digamos assim. O Espírito de*

Deus nos leva às boas obras, à caridade, à fraternidade, a adorar Deus, a conhecer Jesus, a fazer tantas obras boas de caridade, a rezar: isso. E o outro espírito do mundo, que nos leva em direção à vaidade, ao orgulho, à suficiência e à fofoca: um caminho completamente diferente. O nosso coração - dizia um santo - é como um 'campo de batalha, um campo de guerra onde esses dois espíritos combatem'.

"É muito simples: temos este grande dom, que é o Espírito de Deus, mas somos frágeis, somos pecadores e temos também a tentação do espírito do mundo. Neste combate espiritual, nesta guerra do espírito, é preciso ser vencedores como Jesus".

"Conhecer o que acontece no coração. Se nós não fizermos isso, se nós não soubermos o que acontece no nosso coração - e isso não o digo eu, o diz a Bíblia - somos como os 'animais que não entendem nada', vão avante com o instinto. Mas nós não somos animais, somos Filhos de Deus, batizados com o dom do Espírito Santo. Por isso, é importante entender o que aconteceu hoje no meu coração. Que o Senhor nos ensine a fazer sempre, todos os dias, o exame de consciência".

O desejo de estarmos bem com Deus mas, ao mesmo tempo, de nos mantermos ligados aos esquemas do mundo, faz com que passemos grande parte do tempo a tapar buracos, colocando alguns remendos no nosso modo de pensar e agir, com alguns dos ensinamentos do evangelho. Contudo, sem uma entrega total, sem uma completa consonância entre o nosso coração e a nossa alma com o Evangelho, o resultado final é deficitário. São tantas as vezes em que ficamos pelo cumprimento de regras e preceitos e não nos entregamos em plenitude ao Projecto de Deus. Porque não impregnamos os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas acções da Misericórdia e Amor de Deus, a nossa vida soa a hipocrisia e a falsidade e não provocamos o desejo nos nossos irmãos em se encontrarem com Deus. Não damos frutos.

De nada valem os sacrifícios e os jejuns se não estiverem ligados a uma finalidade maior - servir Jesus através do serviço aos nossos irmãos.



Dai-nos Senhor a sabedoria para deixar que a acção do Espírito Santo nos encaminhe em direcção ao nosso Pai do Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 6-11 (10 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralítica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralítica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Olhamos com perplexidade para as regras antigas que orientavam os judeus e, com facilidade as rotulamos de sem sentido, quando não mesmo perversas já que pareciam ser contrárias à prática do bem só por causa de uma regra erradamente ligada a Deus.

Como somos bons a estipular regras e conduta para com os nossos irmãos. Como somos extraordinários a julgar as suas acções e “esquecidos” quando se trata de avaliar os nossos comportamentos. São tantas as “ramelas” que nos tapam os olhos e dificultam ver os nossos irmãos com o olhar misericordioso de Jesus Cristo.

Após as notas iniciais, por forma a não me colocar de fora do grupo daqueles que ainda não ousam ser construtores do Reino de Deus aqui na Terra, aqui ficam algumas reflexões.

Desde cedo somos alertados para o cuidado a ter com aqueles que nos podem fazer mal. Dizem-nos para fugir dos ladrões, dos violentos, daqueles que não olham a meios para atingir os seus menos nobres fins. Com o sentido da auto-protecção vamos criando estereótipos com os quais vamos classificando e arrumando todos aqueles que se cruzam nas nossas vidas. Algumas vezes, somos completamente injustos e não acolhemos ao jeito que Jesus quer. Outras vezes, também não estamos preparados para lidar com situações de pessoas que se vestem de bondade mas, em cujos corações habita a maldade.

Acredito que é preferível sairmos magoados por aqueles de quem não esperávamos do que à priori afastarmos de nós alguém para não corrermos riscos. Peço perdão pelas vezes em que fui demasiado cauteloso e não acolhi os meus irmãos.

O pecado nos afasta de Deus e dos nossos irmãos. Jesus veio para tratar os doentes do corpo mas, também das doenças espirituais e, por isso, Ele se aproximou dos excluídos. Tantos eram os excluídos por aqueles que se consideravam a si mesmos como “puros e bons”. Para Jesus continuamos a ser muito mais importantes que todas as regras e regulamentos que vamos criando. Não, não tem a ver com o nosso merecimento mas, unicamente porque nos ama.



Com Jesus, aprendemos a acolher e a ter sempre presente que fazer o bem é a nossa missão. Fazer o bem em todos os dias da semana e durante toda a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (11 Setembro de 2018)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos

discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta terça-feira, em que no terço meditamos os mistérios dolorosos, o relato do evangelista Lucas deixou-me a imaginar a situação de como seria comigo, discípulo de Jesus. A acompanhar Jesus por todo o lado. A observar, com grande admiração, os inúmeros milagres que Ele ia realizando por onde passava. As Suas Palavras que tocavam o mais profundo do meu coração. A ser testemunha viva da força que d'Ele emanava e que a todos sarava. A dar conta da importância do silêncio e da oração ao Pai, como fonte de conhecimento do caminho certo a seguir.

Depois imaginei o chamamento de Jesus. Levantei-me, sem hesitar. Subi ao monte com os outros discípulos. Sempre Lhe tinha dado o meu sim. Lembro-me quando me chamou e não fui capaz de resistir e O segui. Lembro-me das dificuldades porque passei, dos momentos em que tive de dizer não o comodismo, à inércia, às tentações doces deste mundo. Espero tanto em troca e, fico desiludido porque Jesus não me faz integrar a lista dos doze escolhidos.

O meu caminho de descida do monte é pleno de desilusão. Porque não me escolheu a mim? Então não é que preferiu o Simão Pedro, um bom homem mas, um pouco bronco e inculto? Então e o Tomé, sempre incrédulo? O Mateus, que tinha um passado de cobrador de impostos, e que ainda há pouco tempo era odiado por todos? Então e o Simão Zelota, homem violento e revoltado? E os outros? O João, ainda um rapazola sem experiência de vida. O seu irmão Tiago com o seu “feitozinho”. E logo o Judas Iscariotes, o que tomava conta dos dinheiros e até parecia ser o dono de tudo.

Porque não me escolheu a mim? Procuo razões para tudo. Quero que Jesus satisfaça as minhas dúvidas. Exijo explicações. Quantas vezes, me sinto desiludido porque os meus irmãos não reconhecem o meu esforço e valor. Quantas vezes, me julgo melhor que os outros e quero o reconhecimento de todos. Quantas vezes, procuro a vã glória e quero seguir a Cruz sem qualquer sofrimento. Quantas desilusões.

Sabemos as enormes dificuldades porque passaram aqueles doze homens. Judas Iscariotes amava Jesus mas não o suficiente para admitir que não se fizesse a sua vontade. O jovem João, pela sua Fé, passou grande parte da sua vida como prisioneiro. Todos os outros foram perseguidos, torturados e assassinados.

Envergonhado pela minha fragilidade, pelas minhas exigências sem sentido, pelos meus posicionamentos e pensamentos indignos, pelo meu orgulho desmedido, sinto que devo pedir, mais uma vez, perdão a Deus.

A humildade é uma coisa estranha... No momento em que achamos que a temos... Já a perdemos.

(Autor Desconhecido)

idfrases

Senhor, Tu que me pedes para servir e não para ser servido, aumenta a minha humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 20-26 (12 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como é bom escutar estas palavras de Jesus. Como consolam, confortam e trazem esperança a nós que somos pobres de espírito; nós que temos fome de justiça; nós que choramos com os sofrimentos de que padecemos; nós que somos perseguidos, insultados e rejeitados porque queremos seguir Jesus Cristo.

As bem-aventuranças são a carta constitucional de qualquer cristão. São elas que nos devem definir e acompanhar durante toda a nossa vida. Vida em que somos confrontados com situações díspares de alegria e tristeza de sucesso e de fracasso. Afinal qual é o sentido da nossa vida? Quais as razões porque passamos por este mundo e o que pretendemos fazer?

Ser pobre de espírito é dar conta de todas as nossas limitações, fragilidades e o quanto precisamos de Deus na nossa vida porque só n'Ele encontramos o sentido e a solução para os nossos problemas. Quantas vezes, pelo contrário, cheios de nós próprios nos achamos os maiores e vamos acumulando dinheiro entre outros bens materiais, bem como prestígio, fama e poder. Tanta importância damos a estas coisas, que esquecemos os valores realmente importantes - os tesouros nos céus.

Compreender as palavras de Jesus implica ir em contra-corrente com os valores do mundo em que vivemos. Ser pobre, ter fome, chorar e ser rejeitado são vistos como sinais de fracasso. Desde crianças somos chamados a assumir a competitividade uns para com os outros. Tentados para que o nosso “sucesso pleno” dependa do insucesso dos outros. Também acreditamos, erradamente, que é nesta vida que teremos a recompensa pelas coisas boas que fizemos ou os castigos pelos pecados realizados.

Quando assumimos a santidade como objectivo para a nossa vida e iniciamos esse caminho árduo ao encontro da eternidade com Deus, damos conta que as dificuldades nos podem motivar e experimentar a força do nosso Pai Celeste. Assumir a santidade porque deixamos de projectar a nossa vida em nós mesmos e aderimos ao projecto que Deus tem para nós.

Ser pobre é despegarmo-nos das coisas deste mundo mas, sobretudo, esvaziarmo-nos de “nós mesmos”. Deus não exige que tenhamos de sofrer para nos acolher no Seu Reino. Contudo o sofrimento faz parte da vida. A forma como o encaramos faz toda a diferença. Como eu entendo e lamento a completa desesperança daqueles que não acreditam em Deus. Aposta completa nas coisas deste mundo que se revelam insatisfatórias e não saciam. Vidas de sofrimento e sem uma esperança, sem uma luz que lhes permita ganhar ânimo para prosseguir.

Ao contrário, quando assistimos aos testemunhos dos nossos irmãos que no médio oriente passam pela fome, pela doença, pela perseguição, não podemos ficar indiferentes. A sua Fé, a sua força, perante as dificuldades permanentes devem levar-nos a pensar qual o sentido que queremos dar à nossa vida.



Oremos por aqueles irmãos que sofrem e peçamos a Deus que aumente a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 27-38 (13 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus nunca nos disse que segui-LO seria fácil. O evangelho desta quinta-feira reforça bem as maiores dificuldades que terão de enfrentar todos aqueles que se querem cristãos.

Nos dias em que vivemos, onde cada um define a forma como vive a sua “cristandade” encontramos casos completamente aberrantes. Um destes dias, estava eu a ler um artigo sobre católicos “pouco prováveis”, encontrei um conjunto de curiosidades quando testemunhavam a sua catolicidade. Aos católicos “não praticantes” já estamos habituados. O que não sabia é que podem existir marxistas católicos, comunistas católicos, apoiantes do aborto e da eutanásia que se consideram católicos, maçons católicos, quem não respeita a hierarquia da igreja mas se diz católico.

O papa Francisco, sempre aberto ao diálogo, promoveu um encontro da Igreja com a plataforma de partidos marxistas - Transform!, a que deu o nome de Universidade de Verão do Diálogo. As pontes são fundamentais e mostram como os cristãos se devem posicionar na sociedade, acolhendo as pessoas mas, sem prescindir dos valores de Jesus, desmascarando as mentiras.

Jesus desafia-nos a amar os nossos inimigos, a fazer bem àqueles que nos odeiam, entre muitas outras coisas. E nós? E eu? Sou capaz de dizer sim e adoptar este forma de vida? Sou capaz de perdoar, acima de tudo?

Com facilidade fixamo-nos a questões de justiça, à necessidade de reprovação dos comportamentos negativos dos outros e, invariavelmente, esquecemos o mais importante. Quanto vale para mim atingir o objectivo de seguir Jesus? Sinto as mesmas dificuldades em perdoar àqueles que me fazem mal. Afinal “quem não se sente, não é filho de boa gente”. Contudo, a minha prioridade é Jesus e, se é Ele que me pede para perdoar, todos os argumentos para não o fazer acabam por ser ridículos. Com que lata posso esperar o perdão de Jesus para os meus maus pensamentos, para os meus egoísmos e ficar a fazer-me caro no perdão aos meus irmãos?



Lembremo-nos que o rancor não nos deixa ser felizes. Afinal, perdoar não é assim tão difícil, quando olhamos os nossos irmãos com o olhar misericordioso de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nesta sexta-feira em que a nossa Igreja celebra a festa da Exaltação da Santa Cruz e em que no terço meditamos nos mistérios dolorosos é tempo para pararmos um pouco, sairmos dos ruídos deste mundo, abraçarmos o silêncio onde encontramos Deus e nos deixarmos tocar pelo Seu Amor: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito”.

É bom nos podermos divertir com as festas que, por esta altura do ano, vão acontecendo pela nossa terra e nas localidades vizinhas. É bom o convívio que tantas vezes se gera à volta de um bom espectáculo ou mesmo à volta de uma mesa onde se bebem uns copos. É bom o convívio com os nossos amigos com quem estamos tão pouco tempo ao longo do ano. É boa alguma loucura no procurar sair dos problemas quotidianos porque passam todos os que querem ter vidas dignas e não viver de alguns expedientes. Contudo, o convívio, a diversão, a loucura e até uma pequena dose de alienação, não nos podem retirar do essencial - o sentido que queremos dar às nossas vidas.

Não, não se trata de uma certa forma de masoquismo, um sofrimento por antecipação ou um “desmancha-prazeres” da vida. É bom procurarmos ficar com os pés assentes na terra mas como que antevendo o Céu que nos foi prometido.

Ao longo da vida fui encontrando pessoas, permitam-me a simplicidade básica da classificação, cujos dias preferidos são o sábado e o domingo porque não se tem de ir trabalhar. Outras, que preferem a segunda-feira e a sexta-feira quando dias de feriado, porque permite fins-de-semana mais prolongados. Outros que detestam a segunda-feira porque é o regresso ao trabalho. Eu mesmo, quando desenvolvia actividade profissional regular, aumentava os meus níveis de ansiedade logo a seguir ao almoço de domingo já que dava conta que não conseguiria levar a cabo todas as actividades que programara para o fim-de-semana. O resto do dia já passava com grande stress e desilusão, esperando o fim-de-semana seguinte.

Gosto de festas, melhor, de algumas festas. Gosto do convívio com os amigos e até com gente que ainda não conheço mas, não gosto de processos de alienação individual ou colectiva porque deixo de ser eu mesmo e posso perder o sentido que quero dar à minha vida. Gosto muito de música e gosto tanto do silêncio. Não de um silêncio vazio mas, de um silêncio cheio de encontros, de memórias, de ligação ao essencial da vida.

Tantas vezes, ao longo da minha vida, embarquei em “viagens” cheias de ruído, plenas de actividades sem fim, promessas de super felicidade que descambavam sempre em desilusões. Só nos silêncios em que Deus me fez “tropeçar” consegui retomar a paz que tanto desejava.

A primeira leitura da liturgia deste dia narra o episódio em que o povo de Israel, libertado por Deus do jugo dos egípcios e caminhando pelo deserto se revolta contra Moisés e contra Deus, por causa do alimento disponível ser sempre o mesmo. Conhecemos o relato: vêm as serpentes, mordem as pessoas que morrem envenenadas e o arrependimento. Moisés intercedeu junto de Deus pelo seu povo. As instruções de Deus: “Faz uma serpente de bronze e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido e olhar para ela ficará curado». Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado”.

Nas nossas vidas procuramos fazer a vontade de Deus e, mesmo assim, encontramos duros obstáculos no nosso caminho. Muitas vezes somos tentados a pensar: “afinal de que me serve procurar ser bom, levar uma vida simples em contra-corrente com o mundo que me promete “doces encantos” se, mesmo assim, advém tantas vezes o sofrimento?



Quando a desesperança toma conta de nós e ameaça nos tirar do essencial é bom fixarmos os nossos olhos mas, também o nosso coração na Cruz. Na Cruz encontramos razões para a nossa Esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 1-10 (17 Setembro de 2018)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um ‘Vai’ e ele vai; e a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Naquela altura, a nação judaica vivia uma situação muito complicada pois estava ocupada pelos poderosos exércitos do Império Romano.

O evangelho, que hoje nos é trazido pela liturgia diária, narra uma certa dicotomia entre os que faziam parte do povo escolhido e os pagãos. O primeiro grupo, mesmo perante os inúmeros sinais dados por Jesus, encontrou dificuldades, sobretudo os seus líderes, em O ver como o Messias há tanto esperado. Já os pagãos, ficaram muito mais receptivos a acolher o quanto de especial tinha Jesus Cristo. Muitos mesmo, acabaram por se converter ao cristianismo.

Não por acaso, o evangelho deste domingo passado, apresenta-nos uma conversa entre Jesus e os apóstolos onde se coloca uma questão premente: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Sabemos qual é a resposta dada por Simão Pedro. Sabemos o quanto desejamos poder dar a mesma resposta mas, também conhecemos as nossas fragilidades e as nossas infidelidades. Como conciliar as palavras dadas pelo apóstolo: «Tu és o Messias», com a nossa prática de vida?

Quantas vezes, a realidade choca com as minhas certezas. Porque me considero cristão sou tentado a me achar melhor do que aqueles que ainda não conhecem Jesus. Serei

mesmo melhor? Será que conheço Jesus assim tão bem? O que tenho feito na vida para O conhecer e aprofundar o meu relacionamento com Ele?

Sou cristão católico porque recebi essa tradição da minha família. Para os nossos irmãos muçulmanos Maria e Jesus são realidades concretas. Jesus é por eles considerado um profeta mas não O reconhecem como Filho de Deus. Para se tornarem seguidores do profeta Maomet precisam de acatar as leis do profeta. Como essa aceitação se dá logo em bebé, os avós ou os pais sussurram aos seus ouvidos e assim se dá a consumação. As minhas avós, os meus pais, também me foram sussurrando ao ouvido o quanto deveria amar Jesus e sua Mãe, Virgem Santíssima. Com eles aprendi a amar Jesus e Maria e a dar conta do quanto eles me amam.

É muito bom termos quem nos aproxime de Jesus mas, o nosso relacionamento com o Messias só se pode concretizar num encontro concreto com Ele. Como o centurião, também eu me acho indigno de O acolher na minha “casa”, na minha mente e no meu coração. Contudo, sei que é essa a vontade de Jesus.

O centurião detinha o poder político e a força das armas mas, não se impôs. O facto de ser uma autoridade romana não o levou a querer um tratamento especial. É a humildade e a Fé em Jesus que surpreende Jesus.

Como dizemos na eucaristia: “eu não sou digno que entreis em minha morada mas, dei uma só Palavra e a minha alma será salva”. Em verdade, basta uma só Palavra de Jesus para a nossa salvação mas, andamos sempre à procura de mais sinais, mais provas irrefutáveis e nada nos sacia. Reconhecer as nossas fragilidades é parte importante no processo de reconhecimento de Jesus com Messias.



Senhor aumenta a nossa humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 11-17 (18 setembro de 2018)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Que sentido vamos percorrendo? Estamos no cortejo da vida, da esperança e da alegria como quem segue Jesus ou, pelo contrário, vagueamos no cortejo da morte, do sofrimento, da desesperança e da tristeza?

No evangelho desta terça-feira, vemos como Jesus, que liderava o cortejo da vida, se cruza com o funeral do filho da viúva. Jesus ficou compadecido com o sofrimento alheio e disse àquela mulher para não chorar. Por intervenção de Jesus, o cortejo da morte inverte o sentido e dá lugar ao cortejo da vida de regresso a Naim. Como é bom saber que Jesus está ao nosso lado e se compadece com a nossa dor.

Quando se trata de sofrimento em causa própria, desesperamos e somos tomados pela angústia, quando não mesmo, por uma tristeza de morte. Quando a nossa vida se cruza com o sofrimento de algum dos nossos irmãos de Fé, procuramos virar as costas para não assistirmos ao sofrimento e não sermos tocados por ele. Como “coração que não vê, não sente”, fugimos dos problemas dos outros, fugimos dos nossos irmãos doentes.

É enorme a tentação de fugir de tudo o que nos possa incomodar. Vivemos vidas carregadas de preocupações e sacudimos as preocupações dos outros. Quando alguém está doente ou na velhice quase que se cria um vázio à sua volta. As famílias não visitam os idosos nos lares e fogem da visita aos doentes hospitalizados ou mesmo em casa. Não sabemos o que dizer. Não sabemos como ajudar. Queríamos tanto que aquele nosso irmão se curasse mas, sentimo-nos impotentes. Gostávamos tanto, ter o poder de curar mas, não temos.

Não merece a pena estarmos com conversa fiada. É muito difícil lidar com situações de doença. Ficamos sem jeito quando estamos frente a frente com alguém que sofre. Tudo o que possamos dizer soa-nos a insignificante ou despropositado. Nessas alturas, penso nas palavras de Jesus que desafia aqueles que O querem seguir à renúncia a si mesmos e procuro não deixar que os meus medos me afastem dos meus irmãos que sofrem.

Não adianta contar com as minhas forças que sei escassas, com o que sei ou não sei mas, tão somente, deixar-me guiar pelo Espírito que colocará na minha boca as palavras a partilhar e me conduzirá no “toque” de contacto com meu irmão. Tantas vezes, basta só a presença, o escutar e o silêncio que fala o importante.

Também podemos sempre rezar pelos nossos irmãos. Não subestimemos o poder da oração. Podemos pedir directamente a Deus, bem como usar da intercessão de Nossa Senhora e dos santos.

A meditação na Palavra lança-nos o desafio de adoptar um olhar sensível como o de Jesus. Tira-nos de uma postura que fica só no “sentimento de pena” e lança-nos para uma proactividade: o que posso fazer pelo meu irmão? Com Jesus aprendemos a amar todos e, de forma ainda mais especial, todos aqueles que sofrem. Na medida em que dermos aos outros assim, Jesus nos reconhecerá na hora do nosso julgamento. Cada um de nós é corresponsável pela vida dos nossos irmãos.



Fazer o bem, e não nos ficarmos por não fazer o mal, faz crescer a nossa Fé. Uma certeza: por esse mundo fora, mesmo à nossa porta ou dentro de nossa casa, há tanto bem a precisar de ser feito. Porque não começar ou continuar hoje mesmo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 31-35 (19 Setembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não resisto a partilhar convosco um extracto da leitura que a liturgia nos traz. Trata-se de uma passagem do capítulo 12 da primeira carta aos Coríntios: “A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Não conheço melhor definição do amor. Não um amor ao nosso jeito, incapaz de se esvaziar do nosso próprio interesse mas, um amor ao jeito de Jesus. Um Amor que toca os corações daqueles que se deixam tocar. Um Amor que pode nascer mesmo em corações massacrados pelo ódio.

Vem a propósito o testemunho de um director de uma televisão cristã do Irão que tem diariamente um milhão de telespectadores, muitos dos quais muçulmanos. Há alguns meses, como nos relata a “Aleteia” ligou para a televisão um homem que dizia ter feito parte do grupo terrorista Estado Islâmico. Sofria de pesadelos e perturbações frequentes e gostaria de saber mais sobre Jesus Cristo.

Nazanin, o director encontrou-se com aquele homem e após algum tempo gerou-se uma inesperada amizade. Nazanin testemunha: *“Uma noite, depois de orar e conversar com ele e de ler uma página do Evangelho, ele dormiu. Quando acordou, olhou para mim e disse: ‘Foi a primeira noite em que eu consegui dormir em paz’”*.

Ao contrário do que possamos pensar, este caso não é raro. Muitos são os casos de muçulmanos que se convertem a Cristo. Um estudo recente indica quais as razões para a conversão. *“No que atrai esses muçulmanos ao cristianismo e descobriu que boa parte do fascínio vem do estilo de vida dos cristãos praticantes, em especial do amor que eles demonstram nas relações com os não-cristãos e no tratamento às mulheres...os novos convertidos contam que a verdade de Deus descoberta nas Escrituras se tornou para eles um convincente alicerce da sua compreensão da fé e do divino”*.

Se até os corações mais duros se podem converter a Jesus, como explicar muitas das nossas posições irreduzíveis? Como explicar a nossa resistência ao amor de Deus? Porque continuamos cegos e surdos à espera de mais sinais e, quando eles chegam à nossa vida, nem damos conta ou atribuímo-los às coincidências e aos acasos.

As perguntas de Jesus: “A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem?” são tão oportunas para os nossos dias: com quem poderemos comparar a sociedade em que vivemos? Vivem-se, mais uma vez, tempos em que a verdade e a

mentira, o que está certo e o que está errado de misturam de tal forma que se tornam difíceis separar.

O conceito de verdade só parece valer de fora para dentro, já que nós para fora parece tudo valer. Importam-nos os nossos direitos mas, procuramos esquecer e escamotear os nossos deveres e os direitos dos outros. Os mais corruptos ficam escandalizados pelas traições dos outros. Os adúlteros não perdoam ser traídos. Os mais aldrabões ficam sensíveis com as mentiras dos outros. Os mais mafiosos acham-se cristãos convictos.

Jesus, mais uma vez, não pactua com a hipocrisia dos que criticavam João Baptista e agora o criticam a ele. Não fiquemos à espera que pactue com a nossa hipocrisia e cegueira. As palavras duras dirigidas a nós e perante a nossa incredibilidade, são as mesmas usadas para com os líderes religiosos da altura. Não adianta fazermo-nos “sonsos” e ir criticando e não perdoadando os nossos irmãos.

Também não desesperemos quando queremos levar a sério o caminho para a santidade e nos chamam de fanáticos. Jesus bem nos avisou de que o caminho é difícil e não faltarão obstáculos a ultrapassar. Não fiquemos reféns daqueles que querem uma relação “ligeira” com Jesus. Na dificuldade e na dúvida olhemos para o exemplo de Jesus.



Hoje quero pedir ao Espírito Santo que ilumine o meu caminho, que se faça sempre a Sua vontade e não a minha e que nós a entendamos como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 36-50 (20 Setembro de 2018)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos a Palavra que hoje nos é apresentada pela Litúrgia tropeçamos nos nossos esquemas mentais de estereótipos que, na maioria das vezes, se revelam discriminatórios e vão contra o desafio que Jesus nos faz de amar, sem reservas, os nossos irmãos.

Porque a sociedade em que vivemos é violenta, desde sempre ensinamos aos nossos filhos a se afastarem do convívio daqueles que sofrem de algum tipo de problema. Afastamo-nos dos que têm algum vício, fugimos dos doentes, não nos misturamos com aqueles que catalogamos num nível social inferior. Além das discriminações descritas ainda somos muito críticos sobre as suas vidas.

Durante a minha vida sempre tive em casa o exemplo de meus pais. Não foi difícil seguir a sua conduta de total abertura e acolhimento a todos e, em especial, àqueles que mais sofriam. Ensinaram-me a comer de garfo e faca mas, na sua ausência pelas circunstâncias, também me ensinaram a usar as mãos previamente lavadas. A maioria dos meus amigos sempre fumaram e beberam com regularidade e, não foi por isso que algum dia fumei ou bebi em demasia. Alguns dos meus amigos da juventude eram consumidores de drogas e jogadores de futebol. Tornei-me jogador de futebol sem sentir qualquer curiosidade ou necessidade de fumar as mesmas coisas.

Durante a nossa vida social e profissional somos tentados a discriminar negativamente os mais fracos e a usar de todas as mordomias para com os poderosos.

Jesus deixou claro que somos todos irmãos mas, tantas vezes, não passa de uma ideia bonita que não ousamos pôr em prática.

Jesus aproveita todas as oportunidades para nos lançar o desafio da mudança. Ao aceitar o convite do fariseu para comer em sua casa, Jesus aproveitou as situações geradas para ensinar o essencial do Amor e da Misericórdia. O mais santo dos santos será sempre um pecador perdoado.

A citação da parábola do credor e dos dois devedores deixa-me a pensar se tenho agradecido o suficiente tudo aquilo que tem feito por mim. Naturalmente que não. Quando o comodismo quer tomar conta de mim e se encarrega de “arranjar” boas desculpas, o meu coração não me deixa cair na tentação. Por muito que agradeça e aja, nunca será suficiente. Sinto-me abençoado e muito amado pelo que é meu dever transbordar esse amor pelos meus irmãos.



Por vezes tenho de combater um certo activismo a que sou impelido e, simplesmente, dedicar todo o meu ser ao agradecimento e à adoração à Santíssima Trindade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Uma amiga partilhou as palavras do nosso Papa Francisco aos fieis reunidos em Piazza Armerina, na sua recente visita à Ilha da Sicília. A saber: «Muitas vezes ouvi alguns jovens a dizer: “Em Deus confio, mas na Igreja não”; “Mas porquê?” “Porque sou um ‘mata-frades’”. Ah, és um mata-frades. Então aproxima-te do padre e diz-lhe: “Eu em ti não confio por isto, por aquilo, por aqueloutro”. Aproxima-te! Aproxima-te inclusive do bispo, e diz-lhe na cara: “Eu não confio na Igreja por isto, por aquilo, por aqueloutro”. Esta é a juventude corajosa! Mas com vontade de escutar a resposta», frisou. Ainda que o sacerdote não reaja bem, o importante é manter o «diálogo»: «Talvez nesse dia o padre esteja mal do fígado e corra contigo, mas será só dessa vez, haverá de dizer-se alguma coisa. Escutar! Escutar! E vós, sacerdotes, tende paciência, paciência construtiva para escutar os jovens, porque sempre, na inquietação dos jovens, há sementes do futuro».

«A perspetiva de uma Igreja sinodal e da Palavra requer a coragem da escuta recíproca, mas sobretudo a escuta da Palavra do Senhor. Por favor, não anteponeis nada ao centro essencial da comunhão cristã, que é a Palavra de Deus, mas fazei-a vossa especialmente mediante a “lectio divina” [meditação da Sagrada Escritura], momento admirável de encontro coração a coração com Jesus, sentado aos pés do divino Mestre», afirmou, antes, aos fiéis.

As palavras do papa decerto provocam choque nalgumas mentes que preferem viver na hipocrisia mas, devem levar-nos a uma mudança de atitude perante os nossos irmãos que interrogam alguns dos procedimentos da igreja e, em especial sobre o nosso modo de agir. Não se trata de acatar todos os desejos de mudança que a sociedade quer impor à Igreja. Muitos desses desejos estão fundados no egoísmo e, em nada, vão ao encontro dos desafios de Deus.

É crucial escutar e acolher os nossos irmãos, quantas vezes a precisarem de se sentir amados para se abrirem à mudança de vida. Um dos grandes males da nossa sociedade reside na indiferença. Olhar os outros com os olhos de Jesus que privilegiam a pessoa e não o seu pecado é a nossa missão. O pecado adoce o homem, pelo que o pecador precisa de um médico e não de um juiz. Pelo Amor, que nos chega de Deus, todos nós temos o dom de curar. Perdoando, amando, restauram-se vidas.

No evangelho desta sexta-feira é-nos descrito o chamamento de Mateus, o cobrador de impostos. A descrição é sucinta e apresenta-nos o publicano a deixar toda a sua vida para trás para se tornar discípulo de Jesus Cristo. A escuta e a meditação atentas da Palavra, permitem dar conta do chamamento diário que Jesus faz a cada um de

nós. Jesus é mesmo o médico que veio para nos curar. Nós, que somos pecadores e somos confrontados com uma luta incessante entre o bem e o mal, precisamos de cruzar a nossa vida com a vida e os ensinamentos de Jesus. Precisamos manter o pensamento e o coração aberto à Palavra para irmos sendo guiados no caminho para a santidade.



Hoje, ao chamamento de Jesus quero responder como Mateus: eis-me aqui Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 16-18 (24 Setembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como nos diz o evangelho desta segunda-feira, não é suficiente conhecer os textos bíblicos. É muito importante conhecer os ensinamentos de Jesus para os podermos viver.

É bela a Palavra que nos chega. Ficamos deliciados e encantados quando A escutamos mas, temos de Lhe dar vida na nossa vida. É esse testemunho que nos torna transparentes para que os outros vejam Jesus através de nós. Quando isso acontece, é muito provável que se dê o encontro pessoal com Jesus Cristo. Sem esse encontro que cada um pode ter com Jesus a nossa fé nunca passará de uma pequena centelha que se apaga e nos deixa na escuridão. Com a Palavra feita vida, com a luz que irradia do próprio Jesus os caminhos serão iluminados e saberemos qual aquele que nos leva até Deus.

Conhecer Jesus passa pelo conhecimento da Sua Palavra mas, também é essencial uma relação íntima que estabelecemos para a vida. O conhecimento profundo da Palavra se não for transformado em testemunho de vida não passa de informação e perde-se o essencial do sentido para a vida, esconde-se a luz.

A Palavra faz-me meditar nos meus comportamentos. As vezes em que sou como uma lâmpada apagada porque me acomodo e não me deixo envolver na missão que Deus colocou em mim. Nas vezes em que, pelo silêncio cobarde, pactuo com as injustiças. Nas vezes em que não guio a minha vida pelos ensinamentos de Jesus.

Alguém que segue Jesus anda sempre com aquele ardor no peito que origina o desejo de poder partilhar o amor e a esperança com seus irmãos. Quem segue Jesus não se pode ficar no simples cumprimento de alguns rituais religiosos. Como exemplo, relembrar que é importante ir à eucaristia dominical mas, muito mais importante, é

participar activamente na eucaristia, escutar e acolher atentamente a Palavra. Sair para fora da Igreja e ir ao encontro dos nossos irmãos, a começar pela nossa família, com a Boa Nova.

Durante o almoço de domingo podemos conviver e partilhar informações sobre todos os temas da moda ou até lembrar um pormenor pessoal de alguém que também estava na missa mas, somos incapazes de voltar ao tema do evangelho do dia. Escutamos a Palavra e, por um momento até parece que fomos tocados por ela mas, daí a nada já passou à história. Voltaremos no próximo domingo. Até lá, tentaremos que a nossa condição de cristãos não se misture com as nossas vidas e, muito menos, que incomode os que não acreditam em Deus.

Este fim-de-semana fui à região de Aveiro onde, como agora se ouve dizer, já fui muito feliz na minha juventude. Deus fez cruzar o Padre Manuel Póvoa dos Reis na minha vida. Quando penso numa luz que ilumina os corações, recordo o padre Manuel com saudade. Conhecia bem a Palavra mas, era na simplicidade e humildade que Lhe dava vida. Chorava enquanto escutava algumas passagens do evangelho e acolhia todos, em especial os mais necessitados. Devo confessar que muitas foram as vezes em que senti que aquele homem frágil me mostrava a verdadeira face de Jesus. Muitas foram as vezes em que me senti privilegiado por ser testemunha da ternura daquele homem. Enquanto o mundo me desafiava para lutas de poder, nele encontrava um pároco de uma pequena aldeia, junto do seu rebanho a trazer-nos a paz que necessitávamos.



Fosse eu capaz de dar um pouco do testemunho do padre Manuel. Não sei se serei capaz mas, posso sempre tentar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Uma oração colectada “In dehonianos.org”

Senhor,

olha como estou mais preocupado em transmitir doutrina, do que em testemunhá-la com a minha vida.

Olha como esqueço o teu modo de ser, que tanto impacto deu às tuas palavras, pensando que evangelizar, que guiar os meus irmãos e irmãs, é questão de conhecimentos e de transmissão de ideias.

Mas és tu que deves viver em mim, para que eu possa dizer as tuas palavras e guiar os outros. Se Tu, meu amigo e Senhor, não viveres em mim, as tuas palavras sairão sem efeito dos meus “lábios impuros”, porque o meu coração não será semelhante ao teu, e os meus critérios, não serão os teus.

Que eu Te encontre, antes de procurar as tuas palavras; que eu me torne semelhante a Ti, antes de Te usar para dizer aquilo que devo dizer.

É por isso que preciso de Te sentir junto a mim, mais íntimo, mais amigo, mais familiar, mais presente na minha vida.

Não me abandones, não me deixes nas minhas ilusões, não me deixes perder nos atalhos, na tentação de Te reduzir a uma ideia ou a simples mensagem.

Amen.

Evangelho Lc 8, 19-21 (25 Setembro de 2018)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Tantas vezes a leitura deste evangelho provoca apreciações diversas. As palavras de Jesus parecem duras para com a Sua mãe e familiares que a acompanhavam para vir ao Seu encontro. Uma leitura mais atenta e a ligação a outras situações faz compreender que não estava em causa a depreciação do papel da família de sangue mas, a importância em centrar que o essencial é a família que se forma entre todos aqueles que escutam a Palavra e a põem em prática.

Nos nossos ambientes encontramos homens e mulheres que abandonam a sua prática religiosa porque encontram obstáculos nos respectivos cônjuges. Não está em causa a procura de ter uma vida familiar turbulenta mas, também não podemos sacrificar a nossa relação com Deus para viver uma paz podre ao nível familiar. Como Jesus, devemos perceber qual a missão que nos foi colocada no baptismo.

Mais uma vez damos conta que Jesus aproveitava todas as situações e circunstâncias para iluminar o nosso caminho. Seguir a nossa missão torna-nos irmãos de Jesus e dos que partilham este período da história da salvação.

Todos os dias escutamos a Palavra, procuramos meditar e compreendê-la, deixando que ela ilumine os nossos caminhos. Pouco a pouco vamos conhecendo melhor Jesus, aproximamo-nos do Seu Sagrado Coração e deixamos que Ele encha os nossos corações de Amor e Misericórdia. Cheios de Amor e Misericórdia podemos e devemos transbordar para os nossos irmãos.

Com Maria aprendemos a humildade, o sentido da escuta, a confiança sem reticências em Deus, a disponibilidade que se faça a Sua vontade. Em Maria temos a Mãe do Céu que roga por nós em todos os momentos da nossa vida.



Felizes aqueles que escutam a Palavra de Deus, a guardam e a põem em prática.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 1-6 (26 Setembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aceitamos hoje o convite de Jesus para que Ele nos dê o poder e a autoridade sobre os demónios e a capacidade de curar doenças?

Para aqueles que hoje aceitarem a Missão, Jesus dá indicações precisas de como proceder. Quem parte em missão deve levar só o essencial e nada que o prenda à sua vida anterior. Infelizmente, dou por mim a pensar como conciliar a minha vida, as minhas coisas, os meus esquemas mentais, com a missão para que Jesus me convida.

Sei que não são conciliáveis mas, mesmo assim, lá estou eu, vezes sem conta a procurar a quadratura do círculo. Quero seguir Jesus mas, não consigo deitar para trás tudo aquilo que levou anos a construir. Quero seguir Jesus mas, estou agarrado aos meus gostos, às coisas que fui acumulando ao longo da vida. Quero seguir Jesus mas, continuo a investir na minha carreira social e no prestígio pessoal. Quero seguir Jesus mas, não estou disposto a adoptar o modelo de humildade e serviço que foi seguido por Jesus. Quero seguir Jesus mas, abomino e tenho pavor do sofrimento. Quero seguir Jesus, mas quero viver uma vida dupla.

Estas são as razões porque o meu poder e a minha autoridade são muito fracos. Carrego tantas coisas que me prendem ao meu egoísmo e não deixam espaço para um verdadeiro seguimento de Jesus. As minhas atitudes dão sinais de pouca Fé. Afinal acredito mais em mim próprio do que no poder de Deus. Confio em coisas que me proporcionam falsas seguranças e acabo sempre arrependido.

Jesus também nos dá preciosas indicações quanto à actuação a implementar nos ambientes a evangelizar. Não andar de casa em casa e saber que o sucesso da missão não está garantido.

Quantas vezes ligamos o sucesso da evangelização às nossas palavras e ao nosso jeito de falar. Ao contrário, o sucesso não está relacionado com as palavras usadas mas com o testemunho dado. Uma família que fica tocada pela vida do profeta, poderá vir a “conquistar” novas famílias.



Analisada a situação, estamos a tempo de corrigir o nosso comportamento. Senhor Jesus que sabes bem as minhas fraquezas, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a mudar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 7-9 (27 Setembro de 2018)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Após ter morto João Baptista para se ver livre da incomodativa “voz da verdade” que criticava os seus actos ignóbeis, Herodes fica apavorado com o que se dizia de Jesus. A chegada ao conhecimento de Herodes das maravilhas levadas a cabo por Jesus provocava-lhe grande curiosidade. Afinal quem era Jesus?

A sua consciência pesava-lhe. Chegou até a pensar que seria João Baptista que havia ressuscitado para se vingar dele. Herodes não tinha um legítimo interesse em conhecer Jesus. Não desejava seguir Jesus. A sua preocupação era só a de O matar para O calar e evitar possíveis problemas.

Nos dias que vão correndo também assistimos a tomadas de posição dos poderosos que porque têm poderes terrenos se julgam no direito de combater aqueles que seguem Jesus. Só a título de exemplo, vemos como o Papa Francisco é maltratado pelos poderosos deste mundo quando se manifesta contra a cultura da morte, contra as guerras ou contra os atentados que se fazem permanentemente ao nosso planeta.

Nessas alturas recorrem à difamação e à mentira tentando esconder os seus interesses económicos e de instauração de uma sociedade sem os valores de Deus. De forma absurda recusam ver a evidência ou, melhor, procuram esconder as evidências dos seus actos criminosos. Sempre que alguém se atravessa no seu caminho funcionam como verdadeiros assassinos da verdade.

Tantas vezes somos tentados a combatê-los com as mesmas armas da violência. Seguir o exemplo de Jesus é não ir por esse caminho. Denunciar os seus crimes e mentiras, orar por eles mas, não usar de qualquer tipo de violência.

Seguir Jesus e promover a verdade acarreta sempre alguns riscos. O evangelho liberta-nos porque nos convida a uma mudança de vida. Alguns não querem a nossa mudança. Recordo o episódio de alguns padres no Brasil que eram ameaçados para não lerem algumas passagens bíblicas. A recusa de alguns sacerdotes a pactuarem com a mentira levou ao seu martírio.



Tantas vezes na nossa natureza humana a linha que separa o bem do mal é muito ténue. Cair na tentação do mal é bastante comum. Assim, porque somos fracos, Te pedimos Senhor que ilumines nosso caminho e se faça sempre a Tua vontade e não a nossa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 18-22 (28 Setembro de 2018)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, pela Palavra, podemos ter um encontro pessoal com Jesus Cristo. Ele vem até nós e podemos conversar. Ele nos ajuda a entender a mensagem que nos quer deixar. Ele se aproxima de mim e faz-me as mesmas perguntas que fez aos seus discípulos. «Quem dizem as multidões que Eu sou?» e «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

As multidões não parecem estar disponíveis para tentar compreender Jesus. São tantos aqueles que O ignoram totalmente, muitos os que só se lembram d'Ele quando vivem momentos difíceis nas suas vidas, muito menos aqueles que O reconhecem como Messias e estão disponíveis a mudar as suas vidas para O seguir.

A segunda pergunta é a mais importante já que me confronta comigo mesmo e sobre o sentido que quero dar à minha vida. Sou cristão pelo que parece evidente a resposta

que devo dar. Contudo, quando penso na vida que levo, nas minhas opções e, sobretudo, as minhas cobardias, a resposta honesta não é tão simples.

Preciso parar um pouco. Agarro-me ao exame de consciência como exercício diário de oração, inspirado nos ensinamentos de Santo Inácio de Loyola, como nos é proposto pelos nossos irmãos jesuítas (a versão sonora pode ser encontrada no passo-a-rezar.net).

Ponho-me na presença de Deus. Estou diante do Pai que me ama. Que continua hoje a história da minha salvação.

Estou diante de Jesus que vive e cresce em mim. Que me quer transformar para dar vida através e mim.

Estou presente ao Espírito que habita em mim.

Peço simplicidade, humildade para encontrar-me comigo mesmo, tal como sou e desde o olhar de Deus que me ama.

Na presença de Deus, começo por dar graças. Procuo ter um olhar positivo sobre mim, sobre a minha realidade, sobre as pessoas que me rodeiam. De que devo dar graças esta noite? Acontecimentos? Experiências. Pessoas?

Tomo consciência dos dons e benefícios que Deus me deu neste dia, repousadamente, atentamente.

Em paz confronto-me com o meu dia. Faço uma leitura cristã da minha vida. A chave desta leitura é Jesus no Seu modo de viver. Como foi o meu dia? O que me aconteceu? Quais foram os movimentos em mim de que tenho consciência? Na minha relação com os outros, na minha relação com Deus.

Quais foram as minhas reacções, as minhas inclinações. Tristeza, pessimismo, inércia, gozo, alegria, optimismo, paz? Onde é que me senti bem, em paz de Espírito e onde é que me senti mal, sem paz? De onde vieram as forças que me moveram ao longo deste dia? De Deus? Do mundo?

Tomo consciência do meu verdadeiro eu, confrontando-me com Jesus. Percebo como ando longe do Seu modo de viver e peço perdão. Peço perdão em atitude de fé e não de vergonha, à medida que vou descobrindo o incompreensível amor de Deus por mim.

Perdoado, abro-me à esperança. Que posso fazer por Ti Senhor? Que queres que eu faça? Como posso responder ao Teu Amor?

Confio-Te Senhor a minha decisão de seguir pelo caminho da liberdade e da conversão para ser teu discípulo.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.



Livrai-nos Senhor de todo o mal. Não nos deixes cair nas inúmeras tentações durante mais um dia de vida e de luta. Dia em que somos tentados a responder ao mal com mais mal e nos omitirmos de fazer o bem. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 46-50 (1 Outubro de 2018)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a

junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho traz-nos um relato que nos leva a pensar na tristeza que assolou Jesus Cristo. Jesus amava profundamente a humanidade e, de modo especial, aquele grupo de homens por Ele escolhidos. Ao anúncio da paixão feito àqueles que O seguiam, a reacção completamente egoísta dos seus discípulos mais próximos exclusivamente preocupados consigo próprios e com a sede insaciável de poder.

Sugiro que leiamos a primeira leitura deste dia que nos traz a reacção de Job perante as injustiças e o sofrimento (Job 1, 6-22). Não resisto a partilhar a atitude de Job quando se viu sem bens e sem os seus entes mais queridos que tinham morrido. No infortúnio *“Job levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Depois prostrou-se por terra e disse: «Saí nu do ventre de minha mãe e nu para ele voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor».* Em tudo isto, Job não cometeu pecado, nem disse contra Deus nenhuma blasfémia.

Perante as dificuldades, quando a dureza da vida se abate, o desespero ameaça tomar conta de nós. Nesses momentos, reagimos reclamando contra as “injustiças” que nos devoram as entranhas e somos abandonados pela paz que tanto necessitamos para continuar a viver.

Sabemos que grande parte dos males com que o mundo se debate advém do nosso egoísmo. Do nosso desejo de reconhecimento pessoal e de poder. Perante o sofrimento dos nossos irmãos, como costumamos reagir?

Ficamos a lamentar a situação? Fugimos a sete pés porque nos achamos sensíveis e não suportamos o sofrimento dos outros? Já nos chegam os nossos problemas e não nos vamos “massacrar” com os alheios? Ou, ao invés, sentimos compaixão pelos nossos irmãos que sofrem e precisam do nosso apoio?

Como acolhemos os pequeninos mas, também, os idosos, os doentes, os mais necessitados? Damos conta da nossa condição de irmãos em Cristo?

Como os primeiros discípulos, também nós nos achamos mais importantes que os outros. Os que seguiam Jesus de perto achavam-se melhores que os outros. Nós que somos católicos, achamos que essa condição nos dá a faculdade de poder criticar e maltratar os nossos irmãos que amam o nosso Deus. Temos até algum ciúme e inveja. Passamos de irmãos em Cristo para adversários que combatem o bem para seguir o maligno que quer provocar a divisão e o ódio. Divisões entre os membros das várias religiões cristãs mas, também divisões dentre da nossa Igreja. Os que se consideram mais conservadores, outros que se dizem progressistas e com o desejo de responderem aos tempos modernos. Uns a favor do papa, outros a combater Francisco e até a acusá-lo de heresias. À escala local e paroquial as lutas de poder fratricidas. As maledicências, as intrigas, o maligno a tomar conta das relações humanas.

Precisamos, nas nossas orações, de pedir que Jesus nos ensine a simplicidade e a humildade que revelou na Sua caminhada humana por este mundo. A simplicidade, o desejo de servir, atraia multidões que vinham até Jesus.

Somos tentados pela vaidade que nos impede de ver as coisas mais importantes da vida. A indiferença com que tratamos os nossos irmãos, afastam-nos de Deus.



Jesus, vem em nosso auxílio e ensina-nos a linguagem do amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 51-56 (2 Outubro de 2018)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aproximam-se tempos complicados para Jesus e seus apóstolos. Durante cerca de três anos de vida pública, Jesus teve a oportunidade de levar a Sua mensagem de Boa Nova aos povos daquelas regiões. Durante esse tempo captou a atenção de muitos dos seus contemporâneos pelos seus ensinamentos, pelos milagres realizados e, sobretudo pela linguagem de amor que usou nas palavras mas também em todas as acções realizadas.

Eis chegado o tempo para a concretização da missão final que o Pai Celeste Lhe tinha incumbido. O caminho agora iniciado para Jerusalém terá como epílogo a crucificação e morte de Jesus. Eis chegada a hora de Jesus Cristo dar a vida por cada um de nós.

Jesus não vacila, mesmo sabendo o que o esperava. Ele sabe o sofrimento que o espera mas, abandona-se a vontade do Pai.

A primeira leitura da liturgia deste dia em que se faz ofício de memória aos Santos Anjos da Guarda, traz-nos mais um trecho do livro de Job. As palavras de Job manifestam um sofrimento profundo e até o desejo da morte como forma de aplacar tamanho sofrimento. Nos momentos de maior sofrimento é grande a tentação de acabar com tudo. Mas, os momentos de grande sofrimento podem também ser ocasiões de encontro com Deus. Quando tudo o que carregamos pela vida deixa de fazer sentido; quando todos os bens se manifestam insuficientes e desnecessários para resolver os problemas de que padecemos; quando nada mais faz sentido; é tempo de abrir o coração e deixar entrar Cristo.

Nas provações damos conta das nossas fragilidades e incapacidades. Afinal a nossa autossuficiência não passava de um orgulho sem jeito, pelo que há que recorrer a quem tem o poder para vir em nosso auxílio.

No caminho para Jerusalém vemos como os samaritanos recusam receber Jesus. Ainda hoje encontramos muitos que negam o acolhimento aos enviados de Jesus. Tenho acolhido no meu coração e na minha vida aqueles irmãos que trazem o testemunho de Jesus Cristo para a minha vida ou, ao contrário, levanto dificuldades e divisões?



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 57-62 (3 Outubro de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelista São Lucas traz-nos um desafio que Jesus fez e ainda hoje faz a cada um de nós: “Segue-Me.” Em seguida dá alguns exemplos de pessoas que se sentiam atraídas para seguir Jesus mas, como que valores mais altos se levantaram e logo começaram a colocar reservas e desculpas.

Hoje, o desafio é feito a nós, a mim em concreto, pelo que preciso de parar um pouco para descobrir qual tem sido a minha resposta. Um olhar superficial sobre o meu passado leva-me a concluir que ao longo dos anos tenho procurado seguir Jesus. Como é volátil a nossa consciência. Reparo que em vez de dizer que tenho seguido Jesus ao longo dos anos, arranjei uma forma rebuscada de responder e digo “tenho procurado seguir Jesus”.

Qual o empenho, qual o grau de adesão que coloco no desafio de Jesus?

Em verdade, em nada me tenho distinguido dos casos relatados no evangelho. Também eu desde há muito me sinto tocado pelo desafio de Jesus. Também eu venho

arranjando desculpas para não assumir o desafio. Foi a minha vida académica, a vida profissional e social, os meus objectivos familiares que fizeram que adiasse o meu Sim pleno e sem reservas.

É verdade que procurei ter uma vida próxima de Jesus. É também verdade que numa ou noutra situação, fazer o que fiz, ser conhecido como cristão não foi nada fácil. Muitas foram as vezes em que fui desconsiderado e tido como louco ou tontinho por andar metido nessas coisas da religião. Lá estou eu, novamente, com o “procurei ter” e com mais desculpas.

Hoje Jesus volta a dizer: “Segue-Me”. Diz-me que para O seguir preciso de abdicar das minhas mordomias, dos meus privilégios, de tudo aquilo que me acorrenta ao comodismo e egoísmo. Diz-me que tenho de enfrentar as dificuldades e prosseguir na missão que me foi dada pelo Sacramento do Baptismo.

As coisas que acumulámos com trabalho ao longo da vida têm alguma importância. As pessoas de quem nos fomos aproximando ao longo da vida ainda são mais importantes. Contudo, o mais importante é a nossa relação com Deus. Por incremento dessa relação há que estar disponível para deixar coisas e pessoas para trás.

Não podemos... não posso continuar a adiar o que me pede o coração. A missão não pode continuar a ser adiada.



Hoje quero dar Graças por Jesus nunca ter desistido de mim. Ele me chama e está ao meu lado. Sozinho não conseguirei deixar tudo para trás e seguir-Te. Senhor, preciso que me leves Contigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-12 (4 Outubro de 2018)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, em que a Igreja faz ofício de memória de São Francisco de Assis, o evangelho traz-nos o envio dos setenta e dois discípulos.

À semelhança de muitos outros santos da igreja, o início da juventude de João Bernardone, nascido em 1182 em Assis, não fazia prever a sua santidade. Esbanjava o dinheiro do pai e não mostrava qualquer interesse no negócio familiar de venda de tecidos. Numa fase em que estava enfermo, ouviu uma voz que o chamava a mudar de vida para “servir ao amor e ao Servo”. Pouco a pouco, com a oração, foi-se convertendo e seguiu Jesus em completa pobreza, fundando a Ordem Franciscana em 1209. Faleceu em 1226.

Ao longo da história da salvação, muitos foram os chamados a seguir Jesus. Aconteceu com Francisco de Assis e acontece hoje connosco. Sabemos como Francisco aceitou o convite de mudança de vida. Por vezes, achamos que não temos vocação para a santidade. Contamos exclusivamente com as nossas capacidades e esquecemos que Deus nos molda e capacita para a missão que nos pede. Olhamos para a vida que levamos e não queremos perder algumas das coisas de que fomos ficando viciados. É verdade que são muitas as vezes em que buscamos felicidade e ela parece fugir de nós. Contudo, o temor de deixar o certo pelo incerto faz com que nos vamos habituando a vidas medíocres.


Jesus não desiste de nós e continua a desafiar-nos para seguirmos em missão nas nossas vidas. Ele quer contar connosco para irmos ao encontro dos ambientes difíceis onde ainda não está alicerçado o Reino de Deus. Ele quer contar connosco, com o nosso serviço na construção de um mundo fraterno. Os ensinamentos para a missão continuam válidos e indispensáveis para a eficácia da empreitada.

Os enviados não são os melhores, os mais inteligentes, os mais capacitados mas, aqueles que se dispõem a servir a Deus de forma mais obediente. O discípulo obediente tem completa consciência que a obra realizada não é dele mas de Deus.


Aos que queiram aceitar o desafio da missão, Jesus não promete facilidades. Ele envia-nos como cordeiros para o meio dos lobos. Ele enviou os discípulos dois a dois para que se encorajem mutuamente, para aumentar a credibilidade do testemunho e porque a missão é feita em comunidade e não de forma isolada e voluntarista. Avisa-os da necessidade de estarem focados, desapegados de tudo e totalmente disponíveis para o serviço. O testemunho deve ser dado a uma família para que esta, bem evangelizada, possa levar o testemunho a outras famílias.

Então, na sua fragilidade, despojado de tudo e de si mesmo, ficará totalmente dependente de Deus. É nessa dependência que está a força transformadora que vem sempre de Deus. Deus age através de nós.

4 de Outubro
Dia de SÃO FRANCISCO



Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve a união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a
esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz!
Oh, mestre! Fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna!



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 25-37 (8 Outubro de 2018)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lê tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem é o meu próximo? Aquele que precisa da minha compaixão? Aquele por quem sou responsável aos olhos de Deus? Aquele a quem volto as costas para não me envolver nos seus problemas (já me chegam os meus)?

Jesus conta a parábola do bom samaritano como resposta à pergunta armadilhada que Lhe foi colocada. O diálogo de Jesus com o doutor da lei é bastante elucidativo sobre o que devemos fazer para receber como herança a vida eterna.

A mensagem de Jesus é clara, não deixa dúvidas e passa em exclusivo pela prioridade no Amor a Deus e ao próximo, assim como a nós mesmos. O nosso próximo é aquele que encontramos na caminhada da nossa vida a necessitar da nossa ajuda mas, também é aquele que se aproxima de nós quando estamos a precisar de ajuda.

Somos instrumento de Deus para chegar aos nossos irmãos em dificuldades e é através dos nossos irmãos que Deus vem em nosso auxílio.

Ser próximo de alguém é usarmos da Misericórdia, fazendo-o por Amor a Deus. Ser misericordioso implica um conjunto de atitudes como tão bem nos indica a parábola. Estarmos atentos ao que se passa à nossa volta. Não se trata de curiosidade ou de ficarmos a lamentar a situação do outro. Trata-se de estar atento e com uma atitude proactiva perante o que ocorre à nossa volta. Implica também, assumirmos a nossa intervenção como prioritária e decisiva, acolhendo a miséria do nosso irmão com o Amor de Deus.

Um outro, entre muitos aspectos a realçar, trata-se do envolvimento do bom samaritano. Ele não passou pelo homem ferido e foi avisar as autoridades. Ele encheu-se de compaixão, saiu da sua vida, das suas rotinas, dos seus afazeres e, deixou tudo para cuidar daquele homem ferido. “Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’”.

Também é muito curioso que antes do bom samaritano tivessem passado sem parar pelo ferido, um sacerdote e um levita. Provavelmente, aqueles religiosos não puderam parar porque já iam atrasados para umas palestras sobre amor e misericórdia. De nada nos serve cumprir todos os rituais, saber muito da Palavra de Deus, se não formos capazes de responder ao desafio do Amor e da Misericórdia.



Foram inúmeros os exemplos de Amor e Misericórdia que Jesus nos deixou. Ele diz-nos hoje: «Então vai e faz o mesmo».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (9 Outubro de 2018)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta tarde almocei com um amigo que me mostrava a sua alegria porque há algum tempo tem estado no apoio a doentes de um hospital lisboeta. Conheço a sua história de busca constante pelo serviço à comunidade enquanto dirigente associativo e político. Sou testemunha da sua capacidade de trabalho e foram muitas as áreas profissionais a que se dedicou. Um entusiasta da economia social ao serviço do homem e combatente contra as inúmeras injustiças que vão marcando a história e a vida do nosso país. É muitas vezes convidado a participar em inúmeros eventos internacionais sobre a economia social. Actualmente, porque reformado, passou a ter mais tempo e tem dedicado um dia por semana a escutar doentes num hospital. Uma outra tarde é dedicada ao serviço na misericórdia com idosos que precisam de manter uma actividade mental constante para combater a degeneração das células nervosas dos irmãos de idade mais avançada. A sua alegria é contagiante. O descobrir de um novo sentido para a sua vida incentiva-nos a seguir o seu exemplo.

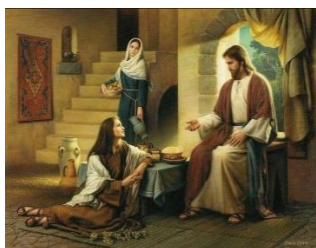
A Maria e a Marta deste evangelho eram irmãs de Lázaro, grande amigo de Jesus. O Lázaro que provocou as lágrimas a Jesus aquando da sua morte e a quem Jesus

ressuscitou. A casa destes três irmãos era local de acolhimento e descanso para Jesus, nas múltiplas viagens que fez por aquela região.

Como que em contraponto, a descrição traz-nos uma Marta muito activa que procura servir Jesus o melhor que pode e uma Maria que se sentou aos pés de Jesus a escutar as Suas palavras. Marta incomodada com a inércia de Maria e esta esquecida de tudo o que não seja as palavras de Jesus. Marta não resiste e interpela Jesus. Jesus a repreender Marta porque a sua preocupação e inquietação marcam de forma negativa o seu agir. A escuta da Palavra é a parte melhor e não será retirada a quem ama.

É muito importante a escuta da Palavra porque nos impele a mudar de vida. Contudo, a escuta da Palavra só dá frutos se estivermos dispostos a nos deixarmos mudar. Neste bom vício matinal de escutar a Palavra de Deus, quantas vezes dou por mim a pensar nas enormes expectativas que coloco para a minha mudança de vida e os fiascos que vou acumulando porque me vem faltando a coragem de simplesmente deixar que Deus “faça”.

Quantas vezes ando a correr, procurando chegar a coisas que considero muito importantes e, em verdade, perco a noção do verdadeiramente essencial. Quantas vezes ando voluntariosamente a correr contra o tempo e perco o foco no essencial da minha missão de baptizado. Estar sintonizado com o Espírito Santo é fundamental para o necessário discernimento. Por isso é importante a oração, o silêncio, o exame de consciência, a revisão de vida, o coração aberto. Atabalhoadamente, vamos tropeçando no acessório e não tocando o fundamental.



Como Maria, quero sentar-me a Teus Pés e ficar a escutar o Teu Coração Misericordioso para deixar que Ele me ensine a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (10 Outubro de 2018)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como têm sido as nossas orações? Com que profundidade nos relacionamos com Deus?

A necessidade da oração constante, bem como a escuta da Palavra, têm vindo a crescer a crescer aos longo dos anos da minha vida. Como que quanto mais oro e escuto a Palavra, mais necessidade e alegria sinto de o fazer. Contudo, no frenesim em que

passo alguns dos meus dias, a oração é encaixada muitas vezes um pouco à força, tantas são as actividades que julgo importantes realizar ao longo do dia.

Algumas vezes, as orações assumem um carácter quase automático de repetição com a boca de rezas que sei de cor, enquanto o meu pensamento e o meu coração vagueiam pelas minudencias da minha vida. Porque esta situação me deixa envergonhado, arranjei alguns momentos em cada oração que me devem levar a parar e meditar. Quando dou conta que passei a oração sem a referida meditação, lá recomeço a oração as vezes necessárias até que sinta no coração tudo aquilo que saiu da minha boca. Há dias em que a impaciência me faz repetir a mesma oração várias vezes, tão difícil é encontrar o silêncio e a paz para o meu relacionamento com Deus.

Num mundo em que se promove o individualismo ligado ao egoísmo, a oração a Deus é considerada uma perda e tempo, para alguns é mesmo uma tontice. Alguns bons hábitos de oração foram-se perdendo na voragem do tempo. A oração matinal a dar graças por mais um dia de vida. A oração antes e após as refeições. O terço diário. O exame de consciência e as orações do final do dia. O pedido pelos nossos irmãos que passam por dificuldades. A contemplação e a adoração. O exemplo de vida de acordo com o desafio que Jesus nos faz.

Sempre que posso, prefiro ler as orações, já que me permite um acentuar do pensamento no que estou a dizer. No evangelho de hoje, vemos Jesus a nos ensinar como orar ao Pai do Céu. Percebemos o alcance de cada frase, de cada pedido e como, com facilidade, ignoramos os compromissos que fazemos. Se me parece claro que esperamos o perdão de Deus para as nossas ofensas, estamos mesmo dispostos a perdoar aos irmãos que nos ofendem?

Os avanços da ciência são importantes. Os sucessos sociais que algumas sociedades atravessam são bons. Contudo, nada disso coloca em causa o papel decisivo de Deus nas nossas vidas. Curiosamente, quando chega um problema grave como uma doença e damos conta da nossa fragilidade insanável, reaproximamo-nos de Deus. Quando no mundo tudo falha só Deus parece ser a resposta e solução.



Meu bom Jesus, sabes bem o quanto gostaria de seguir a minha vida de modo a que fosse mais do Teu agrado. Conheces as minhas limitações e cobardias, bem como as vezes em que faço aquilo que não quero. Hoje, venho mais uma vez pedir-Te que não nos deixeis cair em tentação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Quero partilhar esta notícia sobre a catequese desta quarta-feira do Papa Francisco na Praça de São Pedro na tradicional Audiência Geral.

O Pontífice prosseguiu seu ciclo sobre os Mandamentos, falando hoje sobre a Quinta Palavra: não matar.

“Este mandamento, com a sua formulação concisa e categórica, é como uma muralha em defesa do valor basilar das relações humanas: o valor da vida.”

Desprezo

Para Francisco, poderia-se dizer que todo o mal existente no mundo se resume no desprezo pela vida. “A vida é agredida pelas guerras, pelas organizações que exploram o homem, pelas especulações sobre a criação e pela cultura do descartê, e por todos os sistemas que submetem a existência humana a cálculos de oportunidades, enquanto um número escandaloso de pessoas vive num estado indigno do homem.”

Aborto

Neste contexto, o Papa citou também o aborto, praticado no ventre materno em nome da salvaguarda de outros direitos. “Mas como pode ser terapêutico, civil ou simplesmente humano um ato que suprime a vida inocente e inerme no seu germinar? É justo tirar uma vida humana para resolver um problema? É justo alugar um assassino para resolver um problema?”

Acolhimento: desafio ao individualismo

A violência e a rejeição da vida nascem do medo, afirmou Francisco. “O acolhimento, de fato, é um desafio ao individualismo.” Quando os pais descobrem que o filho é portador de deficiência, logo recebem conselhos para interromper a gravidez, quando na verdade eles necessitam de verdadeira proximidade.

Uma criança doente, um idoso ou os pobres são, na realidade, um dom de Deus, que podem me tirar do egocentrismo e fazer-me crescer no amor. A este ponto, o Papa agradeceu aos muitos voluntários italianos, “o mais forte voluntariado que conheci”.

Amor, única medida autêntica

O homem rejeita a vida quando aposta nos ídolos do mundo: no dinheiro, no poder e no sucesso. “Estes são parâmetros errados para avaliar a vida. A única medida autêntica é o amor, o amor com o qual Deus a ama!”

De fato, explicou o Papa, o sentido positivo da Palavra “não matar” é que Deus é “amante da vida”. Ama a vida a ponto de dar o seu Filho unigênito, que assumiu sobre a cruz a rejeição, a fraqueza, a pobreza e a dor.

“Em cada criança doente, em cada idoso fraco, em cada migrante desesperado, em cada vida frágil e ameaçada, Cristo está nos buscando, está buscando o nosso coração para desfechar a alegria do amor.”

Homem, obra de Deus

Vale a pena acolher cada vida, concluiu o Papa, porque cada homem vale o sangue de Cristo. “Não se pode desprezar aquilo que Deus tanto amou!”

Não se pode desprezar a vida dos outros nem a própria vida, disse ainda Francisco, em referência aos inúmeros jovens que optaram pelo suicídio. “Pare de rejeitar a obra de Deus! Você é uma obra de Deus! Não se despreze com as dependências.”

“Deus é amante da vida”, disse por fim o Papa, convidando todos os fiéis na Praça a repetirem esta frase com ele.

Oração do Terço

No final da audiência, o Papa recordou que o mês de outubro è dedicado às missões e à oração do Terço.

“Caríssimos, rezando o Terço, invoquem a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria sobre suas necessidades e sobre a Igreja, para que possa ser sempre mais santa e missionária, unida em percorrer as estradas do mundo e concorde em levar Cristo a cada homem.

(AFP)

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada António por nos levar a meditar, no enorme valor da vida, com o Papa Francisco.

Bjs.

Evangelho Lc 11, 5-13 (11 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que o dom maior que podemos ter é a Fé. Fosse maior a minha pequenina fé e a minha vida seria de completa felicidade. A Fé faz-nos perder os temores, liberta-nos das cadeias que nos aprisionam às coisas insignificantes e torna claro o verdadeiro sentido para a vida.

Com menor ou maior Fé, Jesus ensina-nos a persistir e não desistir de pedir as graças que precisamos para a nossa vida e para a vida dos nossos irmãos. Quando não sabemos o que podemos fazer pelos nossos irmãos, há sempre a boa possibilidade de podermos rezar por eles. É Jesus que nos ensina que os que pedem recebem, os que procuram acham e os que batem à porta, ela se abrirá.

Mais que uma vez ao dia, venho pedindo a Deus pela saúde e a paz dos meus irmãos que estão doentes. Confio que Ele fará o melhor por cada um deles. Se não for Deus, quem mais terá poder para o fazer? Algumas vezes, desespero porque a acção de Deus não é visível no meu tempo e à minha maneira. Confio plenamente no poder de Deus

e no Seu interesse em ajudar os meus irmãos. Contudo, a minha ansiedade leva-me a querer a cura para já.

Algumas vezes, dou por mim a pedir coisas a Deus que só satisfazem o meu egoísmo. Por isso, preciso de pedir a intervenção do Espírito Santo para que ilumine o meu coração e me ajude a discernir o que é verdadeiramente importante para mim e para os meus irmãos.

É verdade que Deus sabe bem o que me vai no coração. As minhas inquietudes, as minhas amarguras, os meus sofrimentos, tudo aquilo que perturba o meu coração. Ele sabe bem quais são as nossas necessidades mas, deseja que nós o peçamos com Fé.

Nem sempre damos conta da dimensão de Deus como nosso Pai que nos ama sem medida. Na nossa caminhada por esta vida vamos tropeçando e caindo. Por vezes, somos tentados à desesperança. Precisamos de alicerçar a nossa Esperança na certeza da nossa filiação em Deus. Ficarmos agarrados, em exclusivo, às nossas capacidades é sacrilégio.

Pedir que aumente a nossa Fé. Pedir a sabedoria para conduzirmos a nossa vida de acordo com o Projecto que Deus tem para cada um de nós.



Pedir a Deus e deixar que se faça sempre a Sua vontade e que nós a entendamos como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 15-26 (12 Outubro de 2018)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando era necessário, Jesus usava de palavras duras para com aqueles que só pretendiam provoca-lo. Fica claro que não existe a neutralidade que tanto jeito dá àqueles que procuram estar bem com Deus e com o diabo. Ou se está com Jesus ou se está contra Ele. Pede também a nossa vigilância, já que o diabo não descansa e procura destruir a nossa relação com Deus.

Na oração do Pai Nosso pedimos que Deus não nos deixe cair em tentações e nos livre do mal. Com o nosso jeito especial para o facilitismo podemos cair no erro que já estamos acima das tentações. Em verdade, o demónio nunca desiste de nós. Sei o quanto procura me afastar de Deus. Às vezes, carregado de boas intenções, deixo-me tentar por desculpas que procuram afrouxar o meu empenhamento na construção do Reino. Só a presença iluminante do Espírito Santo nos permite o discernimento com vista a seguir o Projecto que Deus tem para nós.

Se estivermos atentos, damos conta da luta que se trava no nosso coração entre Jesus Cristo e o demónio. Cada vez é mais clara a tentação do demónio que apela ao nosso egoísmo. Somos assolados por pensamentos que apontam para não “sermos parvos”, para “pagarmos aos outros com a mesma moeda”, para “gostarmos sobretudo de nós próprios”, para “não nos envolvermos nos problemas dos outros”. Quando escutamos a Palavra somos impelidos a dizer Sim a Jesus mas logo vem os sussurros do demónio que nos levam em sentido contrário.

Se nos devemos manter vigilantes às incursões do demónio, também é fundamental saber que muito maior é o poder de Deus. Enraizados em Cristo nada temos a temer. Pela graça de Deus e pelos Sacramentos do Baptismo e da Reconciliação somos libertados do pecado e do demónio.

Uma irmã chamava a minha atenção para o facto de Nossa Senhora provocar uma enorme reacção de alarme no demónio. Maria, Mãe do Filho de Deus, parece ter um jeito especial de irritar o demónio e daí os múltiplos ataques que sofrem todos aqueles que se dispõem a usar o exemplo de Maria como forma de seguir Jesus.

No fim-de-semana de 20 e 21 de Outubro vai realizar-se no Auditório da Câmara de Sobral de Monte Agraço um Curso sobre a Mensagem de Fátima, orientado pela Irmã Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria e que é vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia e já foi a postuladora da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto. Já tive a graça de assistir a este Curso e devo testemunhar que é uma experiência a não perder. Àqueles que estejam interessados em saber mais pormenores, favor contactarem-me por este mail.



Para concluir gostaria de partilhar convosco as palavras do nosso Bispo Dom Manuel Clemente sobre a exortação do Papa Francisco sobre a santidade “Gaudete et Exultate”: “O que há de mais importante na vida de cada um de nós é descobrirmos porque é que Deus nos quis, para que é que Deus nos quer, para que não fique por cumprir, nem se atrase, o plano de salvação que Ele, apesar de tudo, continuará a

conduzir. Toda a exortação do Papa vai neste sentido, e devemos acolhê-la, também”, desafiou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (15 Outubro de 2018)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos à procura de sinais que dissipem as nossas dúvidas sobre a Fé. Em verdade, perante as evidências, logo arranjamos outras dúvidas e ficamos à espera de mais sinais. Nada nos satisfaz quando se trata de justificar as nossas incoerências.

É impossível olharmos para os nossos dias e não encontrarmos o mesmo ignorar dos sinais de Deus a que Jesus se refere no evangelho deste dia em que a Igreja faz memória de Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja nascida em Ávila, Espanha no ano de 1515.

Por mais sinais que Jesus lhes desse, por mais milagres que realizasse, aquela geração perversa era incapaz de os ver. Nos dias de hoje, são muitos os que não querem ver Jesus e outros ainda que procuram deuses nas energias positivas e experiências espirituais fora de Deus.

Esta manhã levantámo-nos e tivemos a graça de gozar de mais um dia neste mundo que Deus criou para nosso uso-fruto. Atabalhoadamente, nem valorizamos a vida e achamos que somos senhores da nossa. Os sinais de Deus estão aí, à nossa frente, por todo o lado mas, especialmente na nossa vida, e nós sempre distraídos.

Curiosamente, naquele tempo, todos esperavam pelo Messias. Todos esperavam Aquele que os viria libertar do jugo dos romanos. Contudo, as referências que tinham estavam completamente erradas. Não esperavam um Deus humilde, um Deus que vinha para servir. Esperavam um deus à semelhança dos reis, príncipes e imperadores. Saímos sempre confundidos quando lemos as obras de Deus de acordo com os nossos esquemas mentais, os nossos propósitos e os nossos entendimentos. A linguagem de Deus é bem diferente.

É por não entendermos o essencial que continuamos sem mudar de vida. Quando nos cruzamos com a Palavra até que ficamos sensíveis e tantas vezes maravilhados com a sabedoria e a riqueza que brota dos ensinamentos. Contudo, parece não ser suficiente para a mudança de vida que nos é pedida por Jesus.

Este domingo conversava com uma senhora de Fé e nos interrogávamos sobre o que podemos fazer por Jesus. Conhecemos vidas duras em que se fizeram enormes sacrifícios para se conseguir fazer uma pequena casa ou comprar um carrito. Quantas poupanças, quantos dias, meses e anos de trabalho duro no campo para amealhar uns dinheiros. Mas tudo se sacrificava pelo bem maior de conseguir a casa ou o carro. Quanto estamos dispostos a fazer para conseguir a vida eterna? Porque precisamos ainda de mais sinais para justificar o nosso empenho?

Ao final do dia, quando abrando o ritmo alucinante em que tantas vezes percorro a vida, fico a pensar nos milagres que vão acontecendo à minha volta e mesmo na minha vida. Quantas vezes dou comigo a pensar no meu orgulho que não me deixa mudar realmente de vida. Quantas vezes fico envergonhado pelo meu egoísmo.



Não são sinais que procuro porque eles abundam diariamente. O que ainda não sou capaz é de vender tudo (leia-se largar os meus hábitos, as minhas coisas, o meu modo de vida) para, completamente livre, seguir Jesus. Como posso eu ser sinal de Jesus para os meus irmãos se me mantenho acorrentado às coisas deste mundo que tanto valorizo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (16 Outubro de 2018)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Porque o essencial nos desafia à mudança radical, é mais fácil ficarmos pelo cumprimento de rituais por mais ridículos que possam parecer e ser.

Tantas vezes a nossa vida religiosa (parece que temos duas vidas, que vestimos duas formas de estar), está assente em hábitos e costumes que não são lá de grande importância para Deus. De que nos serve “irmos à missa”, caminhar a pé até Fátima, participar na procissão da aldeia, rezar muito, conhecer de cor as escrituras, falar muito em Jesus, se não mudarmos as nossas atitudes e nos dedicarmos inteiramente a amar? É importante amar a Deus sobre todas as coisas mas, só pode ser verdade se estivermos disponíveis para seguir o segundo mandamento que nos impele a amar os nossos irmãos como a nós mesmos.

Tantas vezes procuramos manter uma “fachada” que nada tem de coerente com os sentimentos que nos vão no coração. Jesus insiste na importância da pureza dos sentimentos e na honestidade. A raiz do pecado estabelece-se no nosso íntimo pelo que deveremos estar unidos a Jesus como forma de evitar que o pecado cresça em nós.

Deixar que o amor cresça em nós e nos leve a praticar o bem é a melhor forma de combater o pecado.

As regras judaicas apontavam para grandes cuidados na higiene exterior mas o interior daqueles líderes religiosos estava cheio de egoísmo. O nosso aspecto exterior é importante. A forma como nos apresentamos, o cuidado na higiene pessoal e nas roupas que vestimos são importantes mas, muito mais importante é a pureza do nosso coração. Se o nosso coração está cheio de ganância, de maldade, de egoísmo, de rancor para com os irmãos nunca poderemos ter aquela paz de que tanto necessitamos.

Bem que podemos pronunciar bonitas palavras, dizer frases tocantes dos evangelhos, de nada nos vale se a nossa vida é construída em sentido contrário. Podemos repetir as palavras e os ensinamentos de Jesus mas nada serve se deixamos ser o demónio a dominar o nosso coração e os nossos actos.

A caridade, o amor é a forma de combater o mal que ameaça tomar conta do nosso coração. Morrer para nós mesmos, deixar cair as nossas vontades para seguir algo muito mais valioso como é fazer a vontade de Deus. Não, não nos escudemos no nosso feitio, nas nossas incapacidades. Se tudo deitarmos para trás para seguir Jesus, vamos deixando que Ele ocupe o espaço do nosso coração e não haverá lugar para o mal.

Escutemos as palavras do nosso Papa Francisco: “Jesus é radical. Dá tudo e pede tudo (...). Não Se contenta com uma «percentagem de amor»: não podemos amá-Lo a vinte, cinquenta ou sessenta por cento. Ou tudo ou nada”.



Senhor, Tu que me conheces tão bem, sabes o quanto desejo de seguir os Teus mandamentos mas, também, as minhas fraquezas. Dá-me a sabedoria para encher o meu coração e a minha alma da Tua vontade para que da minha boca só saiam frutos do Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 42-46 (17 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus quer que sejamos bons. O que é ser bom?

Na carta aos gálatas (Gála 5, 19-23) que hoje nos traz a primeira leitura da liturgia, São Paulo dá-nos indicações precisas, a saber: “ As obras da carne são bem conhecidas: luxúria, imoralidade, libertinagem, idolatria, feitiçaria, inimizades, ciúmes, discórdias, ira, rivalidades, dissensões, facciosismos, invejas, embriaguez, orgias e coisas semelhantes a estas, sobre as quais vos previno, como já vos disse: os que praticam estas ações não herdarão o reino de Deus. Pelo contrário, os frutos do Espírito são: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança.

Algumas vezes se confunde a bondade com a hipocrisia. Outras tantas deixamos de ser bons para nos fazermos de bonzinhos.

O episódio do evangelho de hoje, à semelhança de tantos outros, apresenta-nos a bondade de Jesus Cristo mas também a sua frontalidade para com aqueles que usavam a hipocrisia como modelo de vida. Naturalmente que o recado é também para mim que nos dias de hoje sou desafiado a percorrer o caminho da santidade e não me ficar pelas palavras e acções típicas do politicamente correcto.

Jesus censurava aqueles doutores da lei e fariseus que exigiam sacrifícios aos outros mas que não viviam de acordo com a mesmas leis. Pagavam o dízimo mas viviam na injustiça e sem amor. “Ama e faz o que quiseres” era o lema de santo Agostinho. Amamos nós o suficiente ou, aqui ou ali, deixamos vingar o nosso egoísmo? Somos generosos e acolhemos aqueles que menos nos agradam? Amamos gratuitamente, fazendo o bem aos que nada nos podem retribuir?

Damos completo sentido à nossa vida seguindo Jesus ou, ao contrário, limitamo-nos ao cumprimento dos rituais? Procuramos ser justos ou andamos preocupados em julgar os “ciscos” nos olhos dos outros e não valorizamos as “trancas” nos nossos olhos?

Jesus procurou corrigir os erros daqueles que viviam na hipocrisia. Hoje procura corrigir a nossa hipocrisia, fazendo com que as nossas acções acompanhem e estejam em coerência com as nossas palavras. Infelizmente, alguns dos pecados assacados aos fariseus ainda hoje vivem nos nossos corações.

Sabemos quais foram as consequências para Jesus. A frontalidade com que os chamou à atenção das injustiças que faziam junto do povo, levou a que os líderes religiosos o condenassem e o matassem na Cruz. Jesus não andava a dizer mal por trás mas tão só a denunciar os pecados e as injustiças. Hoje somos nós que temos o dever de nos corrigir uns aos outros de forma fraternal. A correcção fraterna permite que percebamos as nossas injustiças e mudemos de caminho. Não se trata de trucidar os irmãos que erram mas, de forma fraterna, ajudarmos à mudança uns dos outros.



Senhor, ajuda-nos a denunciar os erros mas, a amar os que erram. Dá-nos um coração que aceita a correcção que os nossos irmãos nos fazem e que saibamos dar graças por termos a oportunidade de corrigir todos os comportamentos que nos afastam de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2018)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje celebramos o evangelista São Lucas. Sim, o evangelista que escreveu o terceiro evangelho e também os Actos dos Apóstolos. O evangelista que nasceu em Antioquia no seio de uma família pagã, se tornou médico de profissão. Lucas não chegou a conhecer pessoalmente Jesus mas, tocado pela Sua Mensagem, deixou tudo para acompanhar São Paulo nalgumas das suas viagens evangélicas e nos tempos muito difíceis de quando Paulo esteve preso em Roma. Como temas preferidos tem a Misericórdia de Deus, o amor de Jesus pelos pecadores, a oração e o Espírito Santo. Como nenhum outro evangelista dá uma relevância especial e merecida ao papel da mulher na construção o Reino de Deus. Numa sociedade em que a mulher era completamente desvalorizada, Lucas revela-nos a sua importância para o crescimento do cristianismo. Curiosamente, nas sociedades machistas do nosso tempo, a mulher é, muitas vezes, o veículo especial de Deus no mundo.

Alguns especialistas, pela forma como escreve, algumas expressões usadas e o conhecimento da juventude de Jesus, apontam como muito provável, a presença de Lucas junto de Maria que lhe terá narrado muitas das vivências de Jesus. A beleza dos escritos de Lucas mostra um homem culto de grande sensibilidade histórica e artística. O próximo ano litúrgico traz-nos as leituras dominicais do evangelho de S. Lucas. Hoje podemos entusiasmar-nos com a descrição do envio, dois a dois, dos setenta e dois discípulos.

Esta manhã dei comigo a imaginar Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, partilhando com Lucas os muitos episódios sobre Jesus que guardava no seu coração. Através das palavras de São Lucas também nós nos podemos sentar junto a Maria e escutar algumas passagens da vida de Seu Filho. A leitura do evangelho, bem como o livro dos Actos dos Apóstolos que permite entender os primeiros passos da Igreja de Jesus até à primeira estada de São Paulo em Roma, são uma leitura apaixonante e desafiante.

É imenso o poder de Deus mas, é incrível a forma como Ele quer salvar o homem contando com cada um de nós para que ao serviço do Reino se possam transformar os corações.

Estupidamente, estamos sempre a contar exclusivamente com as nossas capacidades e esquecemo-nos que é Deus quem nos vai moldando e preparando para o cumprimento da Missão. Tantas vezes pensamos que a missão que temos está geograficamente longe, em especial nos sítios mais complicados e pobres do planeta. Nos ambientes em que

vivemos, fechamo-nos em nós mesmos e fugimos de todas as situações que nos podem trazer algum tipo de “maçada”.

No evangelho de hoje vemos como Jesus enviou os discípulos para realizarem a mesma missão que Ele mesmo foi fazendo ao longo da Sua vida pública. A essência dos ensinamentos deixados ainda hoje é válida para nós, por forma a garantir o sucesso da missão.

Também não deixa dúvidas sobre a dificuldade da missão. Por vezes, quando estamos apaixonados pela Palavra e por Jesus, pensamos que a mensagem que transportamos é tão importante e evidente que todos aqueles que contactamos não têm como a negar e apoiar. Infelizmente, encontramos muita gente que não a valoriza, alguns mesmo nem a querem escutar quanto mais acolher nos seus corações cheios do lixo com que somos empanturrados pelo mundo.



A missão não é realizada de forma isolada mas em igreja, em conjunto com os nossos irmãos. Assim, vemos reforçada a nossa credibilidade e nos encorajamos uns aos outros. Não carregarmos nada que nos tire a liberdade para o serviço. Focados na missão, desligando-nos de tudo o que nos possa distrair. Estabelecer uma relação forte com uma família que, evangelizada, estará disponível para levar a mensagem a outros. Para nos prepararmos para a missão, precisamos de nos esvaziar de nós mesmos e nos tornarmos totalmente dependentes de Deus. É Deus que age através de nós e ninguém está dispensado do Serviço na Messe do Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 1-7 (19 Outubro de 2018)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Era uma multidão que vinha até Jesus para O escutar a ponto de se atropelarem uns aos outros. Contudo, Jesus fala primeiro para aqueles que Lhe eram próximos. Também hoje nos escolhe a nós para escutar os Seus ensinamentos.

Jesus nos alerta para termos cuidado com a hipocrisia, o fermento dos fariseus. Eles exigiam dos outros aquilo que não eram capazes de viver. Jesus não podia deixar de

denunciar tamanha hipocrisia. Sim, já passaram quase dois mil anos. Os fariseus daquele tempo deram lugar aos fariseus do nosso tempo e, por isso, este evangelho vem para nós.

Pensemos um pouco nas vezes em as nossa palavras, os nossos gestos, as nossas atitudes, a nossa “maneira e ser”, estão totalmente desalinhadas com que trazemos no nosso coração. Quantas vezes, somos severos juízes dos nossos irmãos e levamos vidas em total contradição com a imagem que queremos passar e exigimos aos outros?

Um antigo presidente dos Estados Unidos da América, Abraham Lincoln, dizia que “podemos enganar algumas pessoas o tempo todo ou todas as pessoas durante algum tempo mas, não podemos enganar todas as pessoas o tempo todo”. Como tão claramente nos diz Jesus, a verdade virá sempre ao de cima, pelo que não há nada escondido que não venha a ser revelado.

Quem procura a verdade sempre encontrará muitas dificuldades pela frente. Os inimigos da verdade procurarão sempre calá-los. Em várias partes do mundo, muitos são os nossos irmãos que se recusam a calar a verdade da Boa Nova de Jesus e, por isso são perseguidos e tantas vezes torturados e mortos. Para eles, para todos nós, Jesus deixa-nos uma mensagem de esperança: “Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer”. Foi com esta esperança que muitos cristãos na Síria não negaram Jesus pois sabiam que a única coisa que os extremistas podiam fazer era matá-los. Para quem acredita em Jesus, esse é um mal menor já que têm a certeza que Deus lhes dará a vida eterna e contra isso os algozes deste mundo não podem fazer nada.

As vidas dos santos são para nós especiais exemplos que é possível seguir Jesus sem medo dos poderes deste mundo.

Quando ocorre esta passagem do evangelho, Jesus está próximo de deixar de uma forma física a convivência com os apóstolos. Sabedor que se avizinham tempos difíceis para aqueles que caminharam a Seu lado durante cerca de três anos, Jesus procura inculcar-lhes esperança e coragem para os enormes desafios da missão.

Podemos pensar que não temos coragem e força para as dificuldades de quem segue Jesus. Mais uma vez, enganados, julgamos que tudo depende de nós. Ao contrário, se nos deixarmos enraizar em Jesus Cristo, ele nos dará os dons necessários.



Senhor, ajuda-nos a combater os nossos medos e que, iluminados pelo Espírito Santo, a Paz encha os nossos corações com sede de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Papa: Jesus não tolera a hipocrisia



Vatican News | Out 19, 2018

O hipócrita é aquele que quer parecer bem, mas que tem maus hábitos por dentro
Seguir em frente com o “fermento do Espírito Santo”, que conduz à herança que nos foi deixada pelo Senhor. Esta foi a exortação do Papa Francisco na homilia da missa celebrada, esta sexta-feira (19/10), na Casa Santa Marta.

Refletindo sobre o Evangelho de Lucas, da liturgia de hoje, o Pontífice enfatizou dois tipos de pessoas encontradas nesta passagem bíblica que “crescem de formas diferentes”, “opostas” uma da outra.

Jesus fala sobre o fermento “que faz levedar”, mas existe também o fermento “ruim” que “estraga”, que faz crescer “para dentro”, disse Francisco. É o fermento dos fariseus, dos doutores da Lei daquele tempo, dos saduceus, ou seja, a hipocrisia. Trata-se de pessoas fechadas em si mesmas, que pensam em aparecer, em fazer de conta, em dar esmola e depois sair “proclamado sobre os telhados” a fim de que todos saibam. Essas pessoas se preocupam em “proteger o que têm dentro, o seu egoísmo e sua segurança”, frisou ainda o Papa.

“Quando existe alguma coisa que as coloca em dificuldade, como o homem agredido e deixado quase morto pelos ladrões ou quando encontram um leproso, elas olham para o outro lado, seguindo suas leis interiores”, disse ainda Francisco.

Este fermento, disse Jesus, é perigoso. Tomai cuidado. É a hipocrisia. Jesus não tolera a hipocrisia: o querer se aparecer bem, com formas bonitas de educação puras, mas com maus hábitos por dentro. Jesus diz também: “Por fora vocês são bonitos, como os sepulcros, mas por dentro há putrefação e destruição, existem escombros”. Este fermento faz levedar para dentro: é um fermento que faz crescer sem futuro, porque no egoísmo, no voltar-se para si mesmo, não há futuro. Outro tipo de pessoa é aquela que vemos com outro fermento que é o contrário: que faz levedar para fora, nos faz crescer como herdeiros, para termos uma herança.

Francisco recordou que na Carta aos Efésios, São Paulo explica que “em Cristo fomos feitos também herdeiros, predestinados”. A referência é a pessoas projetadas “para fora”.

Às vezes erramos, mas é possível corrigir; às vezes caem, mas se levantam. Às vezes pecam, mas se arrependem. Mas sempre para fora, para aquela herança, porque foi prometida. E essas pessoas são pessoas alegres, porque lhes foi prometida uma felicidade muito grande: que serão glória, louvor de Deus. E “o fermento - afirma Paulo - dessas pessoas é o Espírito Santo”, que nos impulsiona a ser louvor da sua glória, da glória de Deus.

O “selo do Espírito Santo”, que foi “prometido”, é - evidenciou o Papa citando ainda o apóstolo - “penhor da nossa herança”, à espera da “completa redenção”.

Precisamente Jesus, destacou Francisco, nos quer “sempre em caminho com o fermento do Espírito Santo que jamais faz crescer para dentro, como os doutores da Lei, como os hipócritas”: o Espírito Santo, de fato, “impulsiona para fora”, “para o horizonte”. Assim Jesus quer que “sejam os cristãos”: mesmo “com dificuldades, com sofrimentos, com problemas, com quedas”, sempre avante na esperança “de encontrar a herança, porque tem o fermento que é penhor, que é o Espírito Santo”. Eis então as duas pessoas citadas:

Uma pessoa que, guiada pelo próprio egoísmo, cresce para dentro. Tem um fermento - o egoísmo - que a faz crescer para dentro, e somente se preocupa em aparecer bem, aparecer equilibrado, bem: que não se vejam os maus hábitos que têm. São os hipócritas, e Jesus diz: “Tomai cuidado”. Os outros são os cristãos: deveríamos ser os cristãos, porque existem também os cristãos hipócritas, que não aceitam o fermento do Espírito Santo. Por isso Jesus nos adverte: “Tomai cuidado com o fermento dos fariseus”. O fermento dos cristãos é o Espírito Santo, que nos leva para fora, nos faz crescer, com todas as dificuldades do caminho, inclusive com todos os pecados, mas sempre com a esperança. O Espírito Santo é precisamente o penhor daquela esperança, daquele louvor, daquela alegria. No coração, essas pessoas que têm o Espírito Santo como fermento, são alegres, mesmo nos problemas e nas dificuldades. Os hipócritas esqueceram o que significa ser alegre.

(Vatican News)

Evangelho Lc 12, 13-21 (22 Outubro de 2018)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ainda a viver em clima de alegria pela participação no Curso sobre a Mensagem de Fátima que decorreu este fim-de-semana no Sobral de Monte Agraço sob a orientação da Irmã Ângela, vice-postuladora da causa da Irmã Lúcia, regressamos à escuta do evangelho desta vigésima nona semana do tempo comum.

Esta foi a terceira vez que realizei o curso. A primeira vez marcou-me de imediato e sempre desejei vir a repetir pois, para além da informação que nos é passada, ficou-me o desejo de poder repetir o itinerário. Um itinerário cheio de questões que nos são colocadas pelos personagens presentes em Fátima como são o caso do Anjo de Portugal, Nossa Senhora, os pastorinhos, os papas e a igreja em geral. Foi desta forma que vivi o curso. As questões são desafiantes e a provocar engulhos na nossa meditação, tantas são as incongruências que detectamos na nossa vida, tantas são as coisas que fazemos ao arrepio do que gostaríamos.

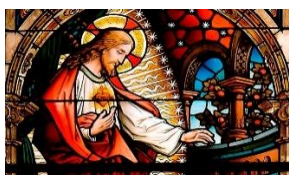
Tive a oportunidade de lançar o desafio da publicação do itinerário à Irmã Ângela que, melhor que ninguém, poderá levar a empreitada a bom porto. A necessidade de um itinerário que nos possa ajudar na realização de um retiro com mais tempo para meditação, para partilha de ideias em grupo, para escutar as palavras certas e onde cruzamos o essencial da nossa Fé com a nossa vida. Um encontro connosco próprios que leva ao desejo de encontro com Deus. Vamos estar atentos e não iremos desistir de tentar incentivar a publicação de tão importante trabalho.

Vamos, então, ao evangelho deste dia que nos fala de ganância. Quando falamos de pobreza e combate à pobreza há que ter cuidado com aquilo que entendemos como pobreza. Sabemos pelas “Bem-aventuranças” que Jesus proferiu, segundo São Mateus, no Sermão da Montanha (Mt 5, 1-12), que os pobres de espírito são aqueles que sabem das suas fragilidades e da necessidade que todos temos de Deus. Esta consciência é boa e deve conduzir a nossa vida pelo essencial. Uma outra coisa é a pobreza de tantos originada pela ganância de alguns. Há pouco tempo alguém me dizia que em vez de combatermos pela erradicação da pobreza, devíamos dirigir todo o nosso empenho no combate pela erradicação da ganância. A pobreza associada ao respeito pela simplicidade, à protecção do meio ambiente, o foco no essencial em cada uma das nossas vidas só nos fará bem.

A pergunta que se impõe: como optar pela pobreza evangélica? A pobreza é condição necessária para sermos permeáveis a Deus. Não é tanto uma questão de dinheiro já que a pessoa pode não ter um cêntimo mas possuir uma atitude de rico. A pobreza evangélica é uma atitude espiritual. Uma atitude que nos leva a aceitar que pertencemos a Deus e nada é melhor que servir a Deus e aos nosso irmãos.

Hoje, Jesus mais uma vez nos desafia a dar um sentido novo à nossa vida colocando a construção do Reino de Deus como prioritário para a nossa felicidade.

É urgente emendar o nosso caminho. É urgente um especial cuidado em não trocarmos os bens eternos pelos bem terrenos. É grande a sedução pelas coisas deste mundo e a ganância pode tomar conta e nós. A ganância nunca nos deixa saciados porque queremos sempre mais e mais. A ganância endurece o nosso coração e nos faz escravos. Quando depositamos a nossa confiança e segurança nas coisas terrenas ficamos insensíveis ao sofrimento dos nossos irmãos. Somos medidos por aquilo que somos e não por aquilo que temos.



Este evangelho é para nós, é para mim que ainda estou demasiado ligado às coisas deste mundo. Como prometido, Jesus não desiste de nós. Saibamos nós merecer a Sua confiança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 35-38 (23 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos ficando mais velhos, damos conta que a vida por mais que a planeemos ao pormenor, acabará sempre por nos surpreender. Certas vezes, são boas surpresas, outras vezes chega o sofrimento de forma inesperada e atroz.

Nestes dias que vão passando são vários os amigos mais ou menos próximos que vivem directa ou indirectamente situações de grande sofrimento. As razões para o sofrimento, o porquê sofrer tanto são questões que atravessam os tempos assim como os nossos corações.

Paul Claudel, católico, diplomata e poeta francês, disse que “Cristo não foi enviado para explicar a dor, mas para enchê-la da Sua presença”. Nos momentos de maior sofrimento é em Cristo e no Seu testemunho de vida que poderemos encontrar a consolação de que temos sede.

Às vezes, até parece que esquecemos a nossa pertença a Deus e ao Céu, sendo que a nossa vida terrena é uma passagem que nos deve levar à comunhão com o nosso Pai Celeste. Estamos na terra mas, os nossos olhos devem estar voltados para o Alto. As rotinas que vamos criando nas nossas vidas parecem criadas para nos alienar e esquecermos a nossa busca pela pátria definitiva.

No evangelho desta terça-feira somos chamados a viver num estado de prontidão e alerta. É importante estar preparado para o encontro definitivo com Deus mas, também é muito importante estarmos atentos à presença de Jesus nas nossas vidas. Estarmos atentos aos sinais que vão acontecendo e que tantas vezes desvalorizamos. Estarmos atentos aos desafios que Jesus nos faz, Ele que quer o melhor para cada um de nós. Em qualquer momento Ele pode bater à nossa porta. Estamos preparados?

Tantas vezes pensamos que a salvação é algo individual, esquecendo-nos que devemos colaborar com Deus na salvação uns dos outros. É verdade que não é pelo nosso merecimento mas, só Deus nos poderá salvar. No entanto, há que fazer a nossa parte. Se já estamos salvos porque Jesus nos salvou, devemos acolher essa salvação e não vivermos vidas bem longe de Deus.

Estarmos atentos em alerta passa por estarmos com os sentidos bem abertos aos sofrimentos dos nossos irmãos. Como Jesus, viemos ao mundo para os servir.



Nos casos mais complicados porque passam alguns amigos ficamos como que desarmados perante as nossas limitações. Contudo, há algum muito importante e poderoso que podemos fazer pelos nossos irmãos: orar por eles, pedindo para que Deus faça o melhor para eles.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 39-48 (24 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor tarda em vir'; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho vem direitinho para nós, os escolhidos; aqueles que já se encontraram com o Senhor; os que sabem bem o que Ele quer de cada um de nós; os que não podemos ficar indiferentes; os abençoados e muito, mesmo muito, amados.

Para nós “a quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. À medida que nos vamos adentrando na Palavra, cada vez fica mais claro o que Deus quer para a nossa vida. Em cada manhã que escutamos e procuramos acolher o evangelho, a nossa relação com Jesus vai-se aprofundando e mais claro fica no nosso coração o que Ele espera de nós.

Naturalmente que na caminhada para a santidade são tantas as vezes em que damos um passo em frente e dois passos para trás. Contudo, é cada vez mais evidente para cada um de nós o que no nosso comportamento agrada e o que entristece Jesus. As vezes em que deixamos ser o nosso eu a tomar conta das nossas palavras e acções e aquelas em que morremos para o nosso egoísmo e, na confiança plena em Jesus, nos deixamos levar pelo Seu Amor, fazendo o que nos pede.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, sabemos muito bem quando estamos ou não a ajudar a construir o Reino de Deus. Enquanto pecadores, continuamos a ser tentados pelo demónio e não são raras as vezes em que caímos. É por isso determinante e essencial que estejamos em alerta.

Não sei se também acontece convosco em que antes de respondermos a uma determinada situação de acordo com os nosso impulsos sentimos como que uma voz interior que nos “grita” “não vás por aí”. Vezes em que paramos por fracções de segundo, avisados para não ir por ali. Algumas vezes, paramos mesmo e não “vamos por aí”, outras em que deixamos os nossos instintos levarem a melhor e, pouco tempo depois, já estamos a lamentar não ter escutado “aquela voz” que nos avisava.

Em resposta à parábola, vemos como Pedro pensava que pelo facto de seguirem Jesus tinham um estatuto especial e não estariam sujeitos à mesma imprevisibilidade sobre a chegada do Senhor para lhes pedir contas. Jesus esclarece: “O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas”.

A fidelidade ao Amor que Jesus Cristo tem por nós deveria ajudar-nos na urgência de mudarmos de vida. Ele ama-nos ilimitadamente pelo que também deseja o nosso amor total. Não um amor a que somos obrigados mas, um amor livre de quem se entrega apaixonadamente porque só isso faz sentido para a sua vida.



Hoje, que escutamos esta Palavra, somos chamados à radicalidade de romper com a nossa habitual disposição para o desinteresse, para a preguiça, comodismo e sonolência espiritual. Não, não fiquemos a pensar que pouco podemos fazer. O muito que nos é pedido advém do muito que Deus nos dá. Afinal, só precisamos de estar vigilantes para escutar o que Deus quer de nós e nos colocarmos

ao Seu serviço com os dons que nos foram e continuam a ser dados. Saibamos dar graças com as nossas escolhas e sentido de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Frase para meditar: "Rezar não é como usar uma varinha mágica. A oração requer empenho, constância e determinação". Papa Francisco

Evangelho Lc 12, 49-53 (25 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

São tantas as vezes que confundimos entre ser bom ou bomzinho. Jesus é Bom e não o bonzinho que tudo cala. Ele veio provocar divisões e não cala a hipocrisia em que procuramos viver. Separar o bem do mal, o trigo do joio, a vontade do Pai das vontades deste mundo que se entrega ao maligno.

Por mais que fosse bom todos se entenderem, todos remarem para o mesmo lado, todos procurarem o bem comum, todos viverem em paz; a verdade é que o livre arbítrio dá espaço à opção de cada um. Deus não nos trata como marionetes. Deus convida-nos a sermos bons mas, não nos obriga. Deus perdoa os nossos pecados mas, não deixa de nos chamar a atenção sobre as escolhas que nos levam a afastarmo-nos d'Ele. Deus é justo e misericordioso e não nos abandona à nossa sorte. Deus porque nos ama sem medida, procura a nossa felicidade mas não nos obriga sermos felizes. Ele propõe o caminho para a vida eterna na Sua comunhão mas, respeita quem O quer rejeitar.

Quantas vezes, nas minhas orações, dou comigo a Lhe oferecer a minha liberdade e só desejar que se faça sempre a Sua vontade e não a minha que tantas vezes me leva por caminhos que não quero percorrer.

Quando Jesus nos diz que veio trazer a divisão não é um desejo que todos estejam divididos mas, a procura que façamos as nossas escolhas e que elas sejam sempre alicerçadas no Amor.

As divisões podem-se encontrar por todo o lado, por todos os grupos, por todas as organizações sociais. É assim, nas famílias, nos locais de trabalho e de lazer e, até, no interior da nossa Igreja. O Papa Francisco bem nos pede que rezemos pela união da igreja. Ele, como os seus antecessores, tem sido bombardeado com tentativas de o silenciar. Não nos lembramos nós das armadilhas a que o demónio e dos seus seguidores tentaram fazer a Jesus Cristo?

Enquanto oramos pelas intenções do nosso Papa, não deixemos de colocar o nosso pensamento ao nível da nossa vida quotidiana e dos ambientes em que vivemos. Não

merece a pena desejarmos a paz no mundo se não formos obreiros da paz na nossa vida.

Num mundo em que vivemos são inúmeras as vezes em que as ofensas e as mágoas ocupam os relacionamentos humanos. Sem o perdão, é impossível viver a paz consigo mesmo e com Deus. É o perdão, que está sempre na nossa mão nos actos de o pedir a alguém que ofendemos ou em perdoar os que nos ofendem, mesmo quando não nos vêm pedir, que está a chave para a nossa paz interior.

Procurar a paz, ser portador do perdão, não implica ser conivente com o mal ou ir contra a vontade de Deus. Alguns exemplos: porque o nosso esposo não quer participar na eucaristia, devemos nós também deixar de “ir à missa”? Porque a nossa família e amigos acham que a oração não faz sentido, devemos deixar de orar mesmo às refeições? Porque a “opinião pública” e muitos nossos amigos são a favor do aborto, da eutanásia, da igualdade do género, do livre consumo de drogas, das políticas contra a família, devemos nós embarcar nesses esquemas do demónio? A resposta a todas as perguntas é um rotundo não. Não temos, nem devemos embarcar numa paz podre construída com base nos valores deste mundo.



É bom respeitar as diferenças de opinião mas, não deixemos e seguir o desafio de Jesus para O seguirmos. Seguimos Jesus quando o Amor e a Misericórdia são colocados ao Seu serviço, ao serviço dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração para meditar:

Não digas "Pai", se em cada dia não te comportas como filho.

Não digas "nosso", se vives isolado no teu egoísmo.

Não digas "que estais nos céus", se pensas só nas coisas da terra.

Não digas "santificado seja o Teu nome", se não O honras com a tua vida.

Não digas "venha o Teu Reino", se o confundes com o sucesso material.

Não digas "seja feita a vossa Vontade", se não a aceitas quando é dolorosa.

Não digas "o pão nosso de cada dia nos dai hoje", se não te preocupas com os que têm fome, ou não têm acesso à cultura e a meios para viver dignamente.

Não digas "perdoai-nos as nossas ofensas", se conservas rancor para com o teu irmão.

Não digas "não nos deixeis cair em tentação", se tens a intenção de continuar a pecar.

Não digas "Amen", se não levas a sério as palavras do "Pai Nosso".

(Pe. Tonino Lasconi)

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada pela meditação do Pai Nosso.

Bjs.

Matilde

Evangelho Lc 12, 54-59 (26 Outubro de 2018)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por todo o lado se ouvem inúmeros desabafos sobre os tempos em que vivemos. Na maioria das vezes é notória grande desesperança pela forma como correm as coisas. Diz-se que existem “sinais” do fim dos tempos, de que o mundo está para acabar tantas são as misérias a que assistimos nos dias que correm.

Quando damos um pouco mais de atenção às notícias nacionais e estrangeiras que passam nas televisões quase que ficamos deprimidos com os horrores de que somos testemunhas. Corrupção, assassinios, crimes graves sobre o meio ambiente, alienação e mentiras, perda completa dos valores com que pensávamos poder contar enchem os ecrãs televisivos, as páginas dos jornais e os nossos dias. No espaço da internet as notícias não são melhores, talvez amenizadas pelos lotes de amigos modernos que vamos juntando, esquecendo que a amizade se constrói com maiores compromissos e entrega.

Os momentos de sofrimento que se vão atravessando na nossa existência aumentam as dúvidas. Algumas vezes, como nos diz Frei Ignácio Larrañaga “a angústia, sombra escura feita de solidão, medo e incerteza, assalta-nos de vez em quando e, às vezes, domina-nos por completo. Com frequência sentimos tristeza, e, às vezes, tristeza de morte”.

No meio das nossas vidas de tribulação e de frenesim não é fácil distinguir os sinais que Deus vai colocando à nossa frente. Por vezes, até caímos na tentação de julgar que Deus está tão zangado connosco que decidiu se afastar de nós. Contudo, nós que nos consideramos seguidores de Jesus devemos reforçar a nossa atenção aos Seus sinais que nos chegam pela Palavra e pela nossa vivência de cada dia.

Vivo no campo e são muitos os meus vizinhos que conseguem “adivinhar” as mudanças de tempo com base em pequenos sinais que a natureza proporciona. Mesmo com as perturbações climáticas que fazem com que nada seja como era, ainda conseguem ver se vem chuva ou calor. Regulam os trabalhos de campo de acordo com os sinais do tempo e das plantas. Curiosamente, os sinais que chegam de Deus, não são entendidos e tantas são as vezes em que fecham os olhos e os ouvidos ao chamamento de Jesus.

Para interpretarmos o tempo presente, há que parar um pouco para reflectir na nossa vida. Como estamos vivendo os ensinamentos de Jesus? Promovemos a unidade, a justiça e a paz entre os nossos irmãos ou, pelo contrário, estamos voltados para nós mesmos e nos deixamos dominar pelo egoísmo? Vivemos agarrados ao passado com todas as lamentações? Andamos preocupados com o futuro que nos mete medo?

Em conflito com o passado ou alarmados com o futuro, esquecemos que é no presente que está o nosso compromisso com o Projecto de Deus. Porquê adiar para depois e arriscar a possibilidade de não termos tempo para a mudança.

Deixemos que o Espírito Santo conduza as nossas vidas e mantenhamo-nos confiantes. Jesus, como prometeu, nunca nos abandonará. Não resisto a partilhar um relato ocorrido com a Irmã Ângela Coelho em Roma onde se encontrou com o bispo de Bagdad, cidade do Iraque onde os cristãos são brutalmente perseguidos e martirizados. A irmã dizia ao bispo que toda aquela situação de risco eminente lhe deveria provocar muito medo. Ao que o bispo respondeu: “medo de quê irmã?”. E continuou: “nós pertencemos a Cristo, porquê ter medo?

Fosse a nossa Fé do tamanho da que possuía aquele bispo e, seríamos libertados de todos os medos que carregamos. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Frase para meditar:



Evangelho Lc 13, 10-17 (29 Outubro de 2018)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus está sempre a surpreender. Surpreende as nossas mentes bem mesquinhas completamente tomadas pelos nossos estereótipos, pelos julgamentos precipitados que fazemos dos outros, pelas nossas inseguranças, pelos nossos desejos de poder e controlo sobre os outros.

Neste evangelho encontramos Jesus a ensinar num dia de sábado numa sinagoga. Aquela mulher que estava enferma há dezoito anos, não conseguindo endireitar-se pelo que vivia curvada. Para o chefe da sinagoga a mulher estava assim devido aos seus pecados. Para Jesus que se compadece com o sofrimento humano, havia que curar aquela mulher. Não espera que ela Lhe peça, mas logo lhe impôs as mãos e a curou. A mulher dá graças a Deus. O chefe da sinagoga, conhecedor da lei e mais preocupado com o seu cumprimento e não tanto com fazer o bem, fica indignado com a acção de Jesus. De alguma forma sente que Jesus estava a pôr em causa a sua autoridade.

Jesus não perde a oportunidade de o chamar de hipócrita. Quantas vezes, a cegueira pelo poder nos faz agir em sentido contrário aos valores que juramos defender. Dizemo-nos seguidores de Jesus mas, vangloriamos-nos de fazer pagar com mal àqueles que nos ofendem. Dizemos que não podemos perdoar mas repetimos a oração do Pai-Nosso como não passasse de uma cantilena. Dizemos que seguimos Jesus mas, juramos vingança e somos a favor da pena de morte para alguns crimes mais graves. Dizemos que amamos Jesus mas, procuramos desfazer-nos de tudo o que nos incomoda e daí a nossa tolerância ao aborto.

Um dos sintomas da nossa hipocrisia é acreditarmos que hipócritas são os outros. De certa forma, vamos moldando os nossos valores de acordo com o que nos possa dar mais jeito, por forma a satisfazer o nosso egocentrismo.

O contacto diário com a Palavra é muito importante no encontro e relacionamento com Jesus. Pela meditação na Palavra, podemos descobrir o Plano que Deus tem para cada um de nós. Contudo, são as acções que praticamos que fazem o essencial da diferença. Numa aula da passada semana, o Professor João Lourenço cuja forma brilhante e sábia de expor conhecimentos profundos sobre a Palavra é bem conhecida, lamentava o facto de não conseguir no tempo da aula de nos passar toda a informação que nos queria deixar sobre o evangelista São Lucas. As palavras usadas foram para não ficarmos tristes porque tudo o que ficou por dizer não nos levaria para o Céu, quanto muito poderiam ajudar-nos a não ir parar ao inferno. É mesmo isto, cristãos não são os que conhecem a Palavra de Deus mas aqueles que a põem em prática.



Mais importante que o cumprimento das regras é o Amor que colocamos na nossa vida. O Amor de Deus, que nos é revelado por Jesus, libertam-nos da Lei que nos tendo sido dada para nos garantir a liberdade, acaba por nos escravizar. Todos os dias da semana são adequados para fazer o bem e, nenhum deles deve ser usado para praticar o mal. De nada nos serve colocarmo-nos nas intenções, do lado de Jesus Cristo, se no nosso dia-a-dia nos colocamos como aquele chefe da sinagoga. A misericórdia deve orientar a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Testemunho de vida:

Beata Chiara Luce Badano, virgem +1990-29 Outubro

Chiara Luce Badano nasceu a 29 de Outubro de 1971, em Sassello, uma pequena cidade nos Apeninos. Era a primeira e única filha de Rogero Badano, camionista e de M^a Teresa Caviglia, operária, casados há 11 anos sem conseguirem ter filhos. O pai pediu a Nossa Senhora da Rocha a graça da paternidade e viu o seu pedido atendido. A mãe testemunhava que “mesmo com essa alegria imensa compreenderam logo que ela não era somente sua filha, mas que era antes de tudo, filha de Deus”. A mãe deixou de trabalhar para cuidar da filha.

Chiara revelou-se desde cedo uma criança inteligente, viva, desportiva e muito comunicativa. Era conciliadora, mas não abdicava de defender as suas ideias. Recebeu desde cedo uma sólida educação cristã, graças aos pais, mas também à sua integração na comunidade paroquial, cujo pároco lhe dá fascinantes aulas de catequese, e ainda pela influência das amigas que Chiara constrói.

Aos 9 anos participa num encontro das “Gen 3” do movimento Focolare. Aí conhece o ideal da unidade. O Evangelho passa a ser algo dinâmico na sua vida. E decide dizer sempre Sim a Jesus. Torna-se a amiga dos últimos. Deseja partir um dia para África para “curar os meninos”.

No dia da sua primeira Comunhão recebe um livro com os Evangelhos. Ela própria comenta: “- Como para mim foi fácil aprender o alfabeto, também deve ser fácil viver o Evangelho”.

Continua os seus estudos de forma normal, sendo uma boa aluna. Frequenta o liceu clássico. Participa nas actividades do Movimento Focolare. Mas um dia, ao jogar ténis, tinha então 17 anos, sente uma dor aguda no ombro. Inicialmente nem ela nem os médicos dão grande importância ao facto. Mas as dores continuam e são necessários exames mais profundos. O diagnóstico é devastador: sarcoma osteogénico com metástase, um dos tipos mais graves e dolorosos de tumor.

Chiara acolhe a notícia com coragem: - Eu vou vencer! Sou jovem.

Os tratamentos começam e durante eles o altruísmo de Chiara chama a atenção. Sai da cama para ajudar uns e outros. Certo dia foi uma toxicodépendente deprimida que a fez saltar do leito, apesar das intensas dores. Enfrenta depois duas operações. A quimioterapia provoca a queda do cabelo o que a faz sofrer bastante. Perante cada etapa do sofrimento vai repetindo : - Por ti, Jesus!”

A um amigo, que partia para África, ela dá todo o dinheiro que havia economizado, dizendo :

- Para mim não serve. Eu tenho tudo!

Ao longo da doença nunca se revolta. Passa a aceitar todos os padecimentos, dizendo a Jesus: - Se tu o queres, eu também o quero, Jesus!

No dia 19 de Julho de 1989, enfrenta uma forte hemorragia e quase morre. Nessa ocasião diz:

- Não derramem lágrimas por mim. Eu vou para Jesus. No meu funeral, não quero pessoas que chorem, mas que cantem forte.

E com a mãe prepara esse acontecimento chamando-lhe “A festa das núpcias” . Explica à mãe como quer ser vestida, escolhe as músicas os cantos e as leituras para a ocasião. E recorda-Lhe : - Quando me estiveres a preparar, mamã, deves repetir: "Agora Chiara Luce a está a ver Jesus”.

Não pede mais a saúde, mas a capacidade de fazer a vontade de Deus até ao fim.

No Domingo 7 de Outubro de 1990, na companhia dos pais, aconteceu o momento do encontro com o seu “Esposo”. Duas mil pessoas estiveram presentes no funeral. Fala-se de paraíso, de alegria, de escolha radical. Na homilia, o bispo que presidia diz: - Eis o fruto de uma família cristã e de uma comunidade de cristãos.

Os que a conheceram sentem-se impulsionados a viver com radicalidade o Evangelho. É uma santidade contagiosa.

No dia 25 de Setembro de 2010, foi beatificada em Roma pelo Papa Bento XVI.

Evangelho Lc 13, 18-21 (30 Outubro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando deixamos, porque abrimos a nossa mente e o nosso coração, o Reino de Deus começa a crescer dentro de nós. Como uma centelha faz arder todo o nosso peito e passa a ser impossível controlá-lo. O nosso desejo é que esse fogo que arde sem se ver, como dizia o poeta, incendeie outros corações.

O Reino de Deus não é uma promessa adiada como tantas vezes pensamos e passamos aos nossos irmãos. O Reino de Deus já está no meio de nós e realiza-se no Amor. Jesus explica-nos duas características do Reino: uma enorme força transformadora e a sua grande expansão no mundo através daqueles que aceitam ser discípulos de Jesus.

Nunca perceberemos a acção de Deus se nos ficarmos pelos nossos habituais esquemas mentais em sintonia com este mundo. Foi o que aconteceu com os líderes religiosos que aguardavam tão ansiosamente pelo Messias mas que foram capazes de O reconhecer em Jesus que se apresentava na maior humildade. Perante os inúmeros sinais que lhes foram dados, os milagres, as palavras sábias de Jesus, nada os fez ver a Verdade tão enclausurados nas suas “certezas”.

Deus parte sempre do mais pequeno, do mais simples, do mais inesperado e é com essa “matéria prima” que realiza prodígios. Como a mais pequena semente se transforma numa árvore e o fermento que leveda a massa e faz crescer o pão, assim é com a implantação e crescimento do Reino de Deus que se faz com a evangelização animada pelo poder do Espírito Santo.

Esta passagem do evangelho de Jesus segundo São Lucas chega-nos para nos confortar e aumentar a nossa esperança no Plano de Deus, tantas são as vezes em que a forma como olhamos o mundo em que vivemos e nos confrontamos com a loucura que parece imperar, ficamos sem razões de esperança. Só em Jesus e nas Suas promessas podemos encontrar o sentido para a vida.



Deus trabalha no silêncio como o fermento na massa ou a semente que brota da terra. Deus também faz crescer o Amor no nosso coração. Quando à nossa vida de cada dia adicionamos a oração, a escuta da Palavra, a eucaristia, o amor aos nossos irmãos, Deus vai fazendo crescer em nós o desejo de santidade

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Meu Deus, quão grande é o teu mistério! Quando me abro a ele, tremo de espanto. Tu manifestas a tua verdade, isto é, o teu amor pessoal oferecido a todos os homens, por meio da minha frágil existência. Manifesta-lo na união do homem e da mulher. Que a tua vontade se cumpra plenamente em mim, se cumpra em todos os meus irmãos, concretamente naqueles que são chamados à vida matrimonial, para que todos sejamos fermento de vida e de transformação para o mundo em que vivemos e constróis o teu Reino.

Que toda a comunidade humana, transformada pela Palavra e pelo Pão eucarístico, que o teu Espírito torna eficazes, se transforme em oblação santa e agradável para tua glória e alegria.

Amén.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 13, 22-30 (31 Outubro de 2018)

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À pergunta que alguém fez a Jesus sobre quantos de salvariam, a resposta: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir”.

A porta estreita de que Jesus nos fala, passa pelo nosso compromisso pleno no acolhimento do Reino de Deus. Sonhamos com a salvação, desejamos muito poder entrar um dia no reino dos Céus, damos alguns passos com esse propósito mas, será que fazemos o suficiente e o essencial?

Adiamos o compromisso total porque nos obriga a fazer escolhas que nos são dolorosas. Dolorosas porque temos de deixar cair tantas coisas que fomos acumulando ao longo da nossa vida. Algumas dessas coisas foram difíceis de conseguir como são o caso de alguns bens materiais, a nossa posição social e a forma como os outros nos vêem, descendo dos pedestais e do desejo de admiração do mundo, a nossa teimosia que fundamentamos na experiência de vida.

Os líderes judeus sentiam-se como o povo escolhido por Deus mas, não foram capazes de reconhecer Jesus como o Messias. Ao contrário, muitos foram os gentios que se converteram ao cristianismo. Por isso Jesus deixa o aviso: “Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos”.

Aqueles que escolhem a porta estreita têm como principal objectivo de vida a procura da santidade. Será que se perguntarmos aos nossos irmãos e a nós próprios o que buscamos para a nossa vida, a santidade aparece no “top-ten” das nossas prioridades? Jesus não se cansa de nos chamar e convidar para a santidade. Nós respondemos com “nins” e com adiamentos que podem ser fatais, e não rompemos com as coisas deste mundo.

Ao longo da vida terrena, procuramos esquecer a sua transitoriedade. Algumas vezes, sobretudo quando somos acossados por alguma doença mais complicada ou quando vemos o sofrimento porque passam muitos irmãos à nossa volta, vimo-nos confrontados com essa realidade e com a nossa fragilidade.



Senhor, dá-nos a sabedoria de procurarmos a felicidade entrando na porta estreita e não caíndo na tentação das portas largas que correspondem às promessas de felicidade deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração para meditar:

Senhor,
faz-me compreender e assumir
que a comunhão contigo
se realiza desde já, sobre a terra,
e se há-de prolongar para além da morte. Faz-me compreender e assumir

que essa comunhão se realiza fazendo o bem, servindo alegre e generosamente todos os nossos irmãos,
pois a fé se torna necessariamente amor
que caracteriza as nossas relações com os outros.
Faz-me compreender e assumir
que a família,
a comunidade,
a paróquia,
o local de estudo ou trabalho,
são lugares para traduzir a minha fé
em relações e comportamentos verdadeiramente fraternos.
Que eu saiba levar os fardos dos outros;
que respeite os carismas dos meus irmãos,
e saiba pôr os meus ao seu serviço.
Que, em tudo e sempre,
eu contribua para a união,
para que o mundo creia!
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Mt 5, 1-12^a (1 Novembro de 2018)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, dia da Solenidade de Todos os Santos, a Igreja recorda todos aqueles que “tendo atingido pela multiforme graça de Deus a perfeição e alcançado a salvação eterna, cantam hoje a Deus no Céu o louvor perfeito e intercedem por nós”.

Num mundo em que se procura ter dias para tudo, o dia de Todos os Santos é usado como uma espécie de dia de ressaca do Halloween, que se festeja ao dia 31 de Outubro. A igreja católica começou por comemorar o dia de Todos os Santos a 13 de Maio, passando mais tarde para 1 de Novembro. A própria palavra Halloween ou dia das bruxas, tem origem na junção das palavras “hallow” que significa santo e “eve” que significa véspera.

Esta manhã, um amigo sempre pronto para as brincadeiras, dizia-me que hoje se comemora o dia internacional do homem (dia de todos os santos).

Para além deste dia ser uma oportunidade para recordarmos aqueles que recebem o Céu como recompensa pelos méritos praticados em vida, é também uma oportunidade para os inspirarmos nas suas vidas e escolhermos o caminho da santidade.

O evangelho escolhido para este dia não podia ser outro que não o Sermão da Montanha relatado pelo evangelista São Mateus. Naquilo que alguns exegetas consideram a Carta Constitucional dos cristãos, Jesus dá-nos instruções precisas sobre o caminho para a santidade.

A características dos bem-aventurados passam pela sua pobreza de espírito, a humildade, os que choram porque amam, aqueles que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os promotores da paz, os que sofrem perseguição por amor da justiça e aqueles que são perseguidos porque seguem Jesus Cristo.

Sabemos como são exigentes os processos de canonização que decorrem nos órgãos reguladores da Igreja mas, também já sentimos a santidade nalguns daqueles que se cruzaram na nossa vida. Quando estamos atentos percebemos que alguns dos irmãos que conhecemos são modelos de vida para nós porque nas suas vidas procuram seguir com rigor o modelo de santidade que é o próprio Cristo.

Por vezes, falamos de grande complexidade em questões que embora exigentes, são de grande simplicidade. Sejamos claros, já percebemos bem o que fazer para seguir o caminho da santidade. O problema reside na nossa valorização do mesmo, sendo que são tantas as vezes em que o desvalorizamos para seguir outros caminhos para que este mundo nos seduz. Não, o mal não está no mundo mas, tão simplesmente nas nossas escolhas.



Jesus! Tu que conheces tão bem as nossas fragilidades, vem em nosso auxílio e nunca desistas de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Conselho do dia:



EVANGELHO Mt 11, 25-30 (2 Novembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Gostaria de começar esta minha meditação partilhada com as palavras de Job (Job 19, 1.23-27^a) da primeira leitura da liturgia de hoje: «Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre! Eu sei que o meu Redentor está vivo e no último dia Se levantará sobre a terra. Revestido da minha pele, estarei de pé; na minha carne verei a Deus. Eu próprio O verei, meus olhos O hão de contemplar».

Hoje, dia em que a Igreja comemora Todos os Fieis Defuntos, é dia para recordar os nossos familiares e amigos que já passaram pela morte. É tempo de orar por aqueles nossos irmãos que já partiram ao encontro de Deus.

Mesmo sabendo que para vivermos para a eternidade teremos de passar pela morte terrena, continuamos a fugir da morte. Ao mesmo tempo, desejamos o Céu mas procuramos viver nesta vida e para esta vida. À medida que vamos assistindo ao desaparecimento físico dos nossos entes mais queridos, dos nossos familiares mais chegados, dos nossos inesquecíveis amigos, somos assolados por grande sofrimento. A saudade, sentimento tão português corrói-nos as entranhas, faz doer o mais profundo do nosso ser. A morte é uma certeza e, ao mesmo tempo, um mistério insondável.

Será que a nossa ligação com os aqueles que se cruzaram connosco e já morreram, terminou de vez? Será que através da Fé e da oração não podemos experimentar uma comunhão íntima com eles? Para nós, que acreditamos em Jesus Cristo as respostas não são assim tão difíceis.

Há inevitabilidades que sabemos certas mas, mesmo assim, apanham-nos sempre impreparados para as viver. Fui crescendo e, ao mesmo tempo, assistindo ao envelhecimento de meus pais, tentando não pensar muito na certeza que um dia sairiam da minha vida. O não pensar muito na sua morte era uma forma algo cobarde de fugir ao sofrimento. A presença de meus pais muito próximos de mim foi graça que pude viver. Há quatro anos e meio, de forma não esperada, partiu a minha mãe e há cerca de ano e meio deixei de poder beijar e abraçar o meu pai.

Não poder estar fisicamente com os meus pais é algo que me continua a doer de forma tão forte (aqueles que dizem que o tempo sara as mágoas estão completamente enganados). Muitas são as vezes em que continuo a conversar com eles. A fazer-lhes as mesmas perguntas, cujas respostas me ajudaram a crescer e a procurar ser um bom cristão.

Luto contra a tentação provocada pelas dúvidas e a falta de certezas originadas pela ausência de sentidos. Procuro sinais, escuto a Palavra, peço insistentemente a Deus que aumente a minha Fé. Desejo viver na bem-aventurada esperança que pertença a Deus e que esta vida é só uma obrigatória passagem para a verdadeira e infindável felicidade. Sei que não me será possível desvendar os mistérios de Deus mas, desculpem-me a convicção, sei que tenho os meus familiares e amigos a, diariamente, intercederem por mim. Quando à noitinha, em oração, faço a revisão do meu dia, não tenho dúvidas da ligação que esses meus irmãos do Céu têm para comigo.



Alguns amigos têm vindo a passar pelo mesmo sofrimento da perda dos pais. Não se enganem com as desesperanças deste mundo. Não deixem que se quebre a ligação forte que mantiveram em vida. Na oração, porque em comunhão com Deus, podemos reencontrá-los até que um dia, sabe Deus quando e como, regressaremos ao seu convívio para vivermos a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração pelos nossos irmãos:

Senhor, quero hoje rezar-te por aqueles que desapareceram no mistério da morte. Dá o descanso àqueles que expiam, luz aos que esperam, paz aos que anseiam pelo teu infinito amor. Descansem em paz: na paz do porto seguro, na paz da meta alcançada, na tua paz, Senhor. Vivam no teu amor aqueles que amaste, aqueles que me amaram. Não esqueças o bem que me fizeram, o bem que fizeram a outros. Esquece tudo o mal que praticaram, risca-o do teu livro. Aos que passaram pela dor, àqueles que parecem ter sido imolados por um iníquo destino, revela, com o teu rosto, os segredos da tua justiça, os mistérios do teu amor. Concede-me aquela vida interior que permite comunicar com o mundo invisível em que se encontram os nossos defuntos: esse mundo fora do tempo e do espaço, esse mundo que não é lugar, mas estado, e mundo que não está longe de mim, mas à minha volta, esse mundo que não é de mortos, mas de vivos. Ámen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 14, 12-14 (5 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como que a chamar a atenção para a nossa “mornice” e hipocrisia, Jesus usa de palavras duras sobre a forma como nos relacionamos em sociedade. Vivemos no meio

deste mundo mas não somos obrigados a privilegiar as suas regras de funcionamento. Jesus veio contrariar completamente os modelos seguidos por este mundo de injustiça.

Reconhecer o bem que nos fazem, independentemente de onde vem e não fazer um jogo de toma lá dá cá, tantas vezes transformado em “dar um chouriço a quem nos der um porco” é um desafio para as nossas vidas.

Fazer algo por alguém contando com a sua retribuição não tem grande valor aos olhos de Deus, pelo que não será daí que nos virá qualquer tipo de recompensa divina. Esta forma de estar na vida é tão comum que atravessa as situações e os acontecimentos. No casamento, o noivo se casa para ser feliz e não para fazer feliz a sua esposa. Na vida social somos caridosos para com aqueles que nos podem retribuir. O sistema da “cunha” está institucionalizado e regular todas as instituições. A “cunha” já está desculpabilizada pelo que aceite como correcta forma de agir. Tantas vezes nas festas e almoços sociais vemos os poderosos em convívio íntimo e os pobres colocados à margem. Felizmente, também abundam muitos exemplos contrários, de boa gente que se entrega ao serviço aos mais pobres e excluídos da sociedade.

Dar a quem não nos pode retribuir é o desafio que Jesus nos faz. Não nos esqueçamos que é nos mais pobres, nos mais fragilizados, nos que mais sofrem, que encontramos Jesus. É este o modelo que queremos seguir? Escolhemos o amor preferencial pelos pobres e excluídos ou, ao jeito deste mundo, procuramos conviver e encontrar apoios junto dos poderosos.

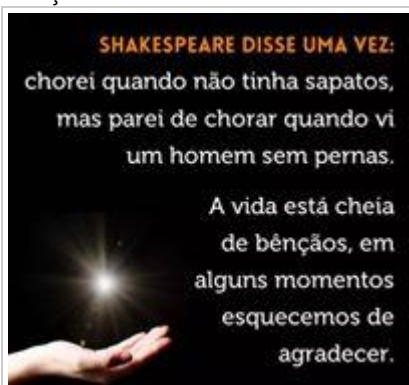
Tantas vezes ouvimos dizer o quanto importante é combater a pobreza. Contudo, mais importante ainda, é combater a ganância. É a ganância que contribui e cria a pobreza e permite que uma minoria tenha riquezas e se dedique a extravagâncias, enquanto uma larga maioria vive na miséria e sem as condições mínimas para viver com a dignidade que merece. Vezes demais a fome atinge estes nossos irmãos. Nas sociedades ocidentais em que o desperdício é enorme, é uma vergonha ainda alguns irmãos passarem fome. Lembremo-nos que o planeta produz o dobro dos alimentos necessários e existe um desperdício de cerca de um terço.



Voltando às palavras de Jesus ficamos com uma pergunta: costumamos convidar os nossos irmãos mais necessitados para se sentarem à mesa connosco? Se nos mantivermos atentos, damos conta o quanto é fácil levar a felicidade aos que são marginalizados. Aqueles que já experimentaram colocar-se ao serviço gratuito dos outros, sem esperar os momentos de fama da comunicação social e, simplesmente se entregam sabem bem o que é a verdadeira felicidade e como é bom absorver a Paz que nos vem de Deus. Sim, a melhor felicidade chega sempre do Céu e não dos esquemas terrenos. Maiores que as regalias terrenas são as graças que nos chegam de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:



Pai santo,
dá-me o teu Espírito
para que possa, como Paulo,
e como o teu discípulo amado, João,
ver,
contemplar,
penetrar com um olhar de fé
as insondáveis riquezas do mistério de Cristo, teu Filho,
e do projecto de amor que por ele realizaste, em favor dos judeus e dos pagãos,
de toda a humanidade.
Que essa contemplação me leve a acreditar,
a aderir,
com todo o meu ser,
ao Crucificado de Lado aberto,
e a dar testemunho dele
diante de todos os homens,
especialmente do mais pequenos e fracos,
dos que sofrem no corpo ou na alma,
do teu amor que redime e salva.
Amen.

Evangelho Lc 14, 15-24 (6 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: 'Vinde, que está tudo pronto'. Mas todos eles se foram desculpendo. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses'. Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses'. E outro disse: 'Casei-me e por isso não posso ir'. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. No fim, o servo disse: 'Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar'. O dono da casa disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e azinhas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É impossível escutar este evangelho e não ficarmos a meditar nas desculpas esfarrapadas que temos vindo a dar para não aceitarmos em pleno o desafio de Jesus. Jesus nos convida para participarmos no banquete do Amor do Pai. Jesus vem propor-me a salvação e eu vou arranjando mil desculpas. Digo que amo Jesus mas, as minhas acções vão em sentido contrário.

Jesus dá-nos total liberdade para O seguir ou para recusarmos o Seu convite. Qual tem sido a minha decisão? Grande parte do tempo vivo no dilema de seguir Jesus mas, ao mesmo tempo, seguir as tentações deste mundo.

Como aqueles que puseram objeções ao convite para participar no banquete da parábola descrita por Jesus, também nós vamos arranjando afazeres que nos impossibilitam de deixar tudo para trás e seguir Jesus. São os bens que fomos acumulando, as nossas ocupações e preocupações, as nossas correrias, as vidas que levamos, as nossas carreiras profissionais, os interesses egoístas para os quais vivemos, que nos fazem adiar ou mesmo rejeitar o convite de Jesus.

Jesus não desiste de nós. A cada momento, em cada situação da nossa vida, Ele procura a nossa adesão. Precisamos viver na pobreza evangélica de quem tem necessidade de Deus. Às vezes, até parece que só acreditamos na ciência, na medicina e nos esquecemos o quanto precisamos do nosso Pai celeste. Às vezes, vem um problema de saúde mais complicado, um sofrimento de que não estávamos à espera e damos conta da fragilidade que somos e da incapacidade que a ciência tem em nos resolver os problemas. Nesses momentos agarramo-nos a tudo o que nos possa trazer um pouquinho de esperança. Nessas situações de “dor de barriga” damos conta que só em Deus podemos encontrar o aliado que vem em nosso socorro. Será que ainda nos está guardado o lugar para provarmos do Banquete do Reino?

Não deixa de ser curiosa a forma como nós reagimos às injustiças. Quando somos vítimas das injustiças e do desprezo deste mundo, ficamos feridos e não conseguimos encontrar a paz que procuramos. Já quando desprezamos Jesus com o nosso desinteresse, com a nossa recusa em aceitar os desafios que nos faz, arranjamos “boas” desculpas para a nossa falta de amor.



Imagino que todos nós já estivemos apaixonados. Quem está apaixonado só está bem quando junto da pessoa que ama. Se já tivéssemos aprendido a amar ao jeito de Jesus, não seríamos capazes de O negar como algumas vezes fazemos. Precisamos de nos reencontrar com o Seu Amor através da escuta atenta da Palavra, da oração, da comunhão e do fazer o bem junto dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor,
liberta-me dos obstáculos

que me impedem de acolher cordialmente os teus dons e, sobretudo, o dom que és Tu mesmo.

Liberta-me do meu passado, glorioso ou carregado de injustiças e de ressentimentos; liberta-me do meu presente mesquinho ou cativante.

Liberta-me para Te aceitar na minha vida e Te seguir pelos caminhos do Evangelho, anunciando e levando a todos a verdadeira liberdade.

Que, no meio da multidão super ocupada na busca dos próprios interesses, ou no gozo dos prazeres mais ou menos legítimos, eu esteja atento e corresponda aos teus convites, sem recorrer a desculpas esfarrapadas.

Ajuda-me a seguir-te com honestidade e constância, realizando fielmente a minha missão, pequena ou grande, muitas vezes exigente e nem sempre popular.

Só Tu és o meu caminho, que quero percorrer com alegria todos os dias da minha vida.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 14, 25-33 (7 Novembro de 2018)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao escutar a carta de São Paulo aos filipenses (2, 12-18) e o evangelho deste dia do Senhor, senti uma necessidade de parar nas minhas habituais actividades diversas e, tantas vezes dispersas, para me focar no desafio que Deus tem para mim.

É certo, não vale a pena ficar-me por falsas modéstias, que muitas vezes deixei algumas “coisas” para trás para seguir Jesus. É também verdade que durante esta caminhada muitas foram as vezes em que as tentações venceram e ainda hoje sinto que o mal ainda não desistiu de mim. Aos tropeções, lá vou procurando a cada dia ser um “niquito” melhor que no dia anterior mas, nem sempre com sucesso.

Nas palavras de São Paulo aos filipenses: *“Na verdade, é Deus que opera em vós o querer e o agir segundo os seus desígnios de amor. Fazei tudo sem murmurar nem discutir, para serdes irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem mancha, no meio duma geração perversa e depravada, onde brilhaís como estrelas no mundo, ostentando firmemente a palavra da vida. Será esse o meu título de glória no dia de Cristo, por eu não ter corrido inutilmente, nem ter trabalhado em vão”*.

Temo, com a minha vida, ter desiludido todos aqueles que Deus cruzou comigo e foram anúncio do Seu Amor. No meu coração lembro de alguns que marcaram momentos muito especiais mas, também, tantos outros que de diversas formas foram presença de Jesus Cristo.

Ouvimos tantas vezes dizer que só nos devemos arrepender das coisas que não fizemos mas, eu também me arrependo de algumas coisas que fui fazendo porque não segui os ensinamentos de Jesus. As vezes, em que a minha cobardia me fez ir por caminhos mais fáceis. As vezes, em que para não me incomodar, deixei de ter o grau de exigência que é pedido aos filhos amados de Deus.

A vida, de uma forma ou de outra, lá se vai encarregando de nos mostrar a crueldade da realidade. Tantas decisões a pensar no fazer o bem mas, que trazem de volta o mal, a incompreensão e a injustiça. Tantas as vezes em que ficamos com pena de nós próprios porque, ao contrário de Jesus, não queremos carregar as nossas cruzes. Tantas vezes de “ai se eu pudesse voltar atrás” quando são precisas novas respostas aqui e agora.

No filme “Um violino no telhado” aquele simpático judeu e personagem principal cantava “Se eu fosse um homem rico...” porque não dera conta da riqueza que já tinha e ambicionava ter as riquezas deste mundo. Senhor, dá-me a riqueza da sabedoria, para que em cada momento saiba escolher aquilo que melhor Te aprouver.



Aprisionado na esperança de mim próprio tropeço nas coisas deste mundo. Preciso de apoiar a minha esperança somente em Ti Senhor. Choro pelos meus irmãos que ainda não Te conhecem e vivem desesperados porque desiludidos de qualquer réstia de esperança. Vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa
De saída até Fátima onde rezarei por vós, aqui partilho as intenções do nosso Papa:

PARA OS DESAFIOS DA Humanidade - NOVEMBRO 2018

Universal: Ao serviço da paz

Para que a linguagem do coração e do diálogo prevaleça sempre sobre a linguagem das armas.

Oração de oferecimento

Pai de bondade, eu sei que estás comigo.

Aqui estou neste dia.

Coloca mais uma vez o meu coração
junto ao Coração do teu Filho Jesus,

que Se entrega por mim e que vem a mim na Eucaristia.
Que o teu Espírito Santo
me faça seu amigo e apóstolo, disponível para a sua missão.
Coloco nas tuas mãos
as minhas alegrias e esperanças,
os meus trabalhos e sofrimentos,
tudo o que sou e tenho,
em comunhão com meus irmãos e irmãs desta rede mundial de oração.
Com Maria, ofereço-Te o meu dia
pela missão da Igreja
e pelas intenções de oração do Papa para este mês.

Propostas para o mês

- Quais são as pessoas e situações que precisam de reconciliação no meu coração?

Ter palavras e gestos concretos de perdão.

Perante situações de desavença e conflito, nos ambientes em que vivo, vou procurar ser agente de reconciliação, estabelecer pontes e favorecer o diálogo e a compreensão mútua.

- Organizar um momento de oração na comunidade para ajudar a não deixar o coração indiferente às realidades de guerra, conflito e violência a que assistimos, longe ou perto de nós.

Evangelho Lc 15, 1-10 (8 Novembro de 2018)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Parece que alguns de nós acreditam que se podem salvar sozinhos e, por isso, fogem de se envolver em todas as situações que acarretam o contacto com aqueles que procedem mal ou não partilham dos mesmos ritos religiosos. Contudo, se nos lembrarmos que o nosso Deus é Deus do Amor, dificilmente poderemos ficar indiferentes.

Eli Wisel, escritor judeu, sobrevivente dos campos de concentração nazis e nobel da paz em 1986 dizia que: “O oposto do amor não é o ódio, é a indiferença. O oposto da arte não é a fealdade, é a indiferença. O oposto da fé não é a heresia, é a indiferença. O oposto da vida não é a morte, é a indiferença”. Também o nosso Papa Francisco nos

tem dito: “A indiferença mata. É como dizer ao outro: és um morto para mim, porque o mataste no teu coração. Não amar é o primeiro passo para matar; e não matar é o primeiro passo para amar. Cuidar do irmão, especialmente de quem passa necessidade ou é esquecido pela cultura do descarte, significa crer que cada homem e cada mulher é um dom de Deus. Não poupemos esforços para que todas as pessoas possam sentir-se sempre acolhidas e amadas nas nossas comunidades cristãs”.

Jesus nunca foi indiferente e dá-nos o exemplo pelo convívio que fazia com aqueles que eram desprezados pela sociedade da altura, nomeadamente os publicanos e os pecadores. Algumas vezes, encontramos mesmo Jesus à mesa com eles, algo que os fariseus não toleravam. Pelas leis judaicas, criadas à revelia de Deus, os judeus não podiam conviver com os não judeus. Ora Jesus vem ensinar exactamente o contrário, mesmo que isso importunasse os líderes religiosos da altura.

Nos dias de hoje, um primeiro risco que podemos correr é o de nos julgarmos melhores que os outros. Nós que comungamos na missa não podemos olhar para os irmãos que o não fazem de forma discriminatória. Muito provavelmente, tanto nós como eles somos pecadores. Precisamos adoptar o jeito de Jesus de lidar com os pecadores, abominando o pecado mas, amando os pecadores. Porque Ele ama também os pecadores é que também me ama a mim.

Tantas vezes, olhamos para os nossos irmãos evangélicos e judeus com uma certa soberanceria como se nós fôssemos os escolhidos e Deus não queira nada com eles. Tantas vezes, confundimos a Fé com o conhecimento de cor de um conjunto de orações.

Jesus veio trazer a esperança para todos aqueles que queiram abrir os seus corações ao Seu Amor. Jesus veio-nos curar e fica feliz quando aceitamos mudar de vida, deixando a iniquidade e passando a fazer o bem.



Jesus Cristo está presente em cada um dos nossos irmãos e só nos pede que O amemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor Jesus,

Tu és a nossa paz.

Ajuda-nos a acolher-te como nossa paz

e a dar testemunho de Ti

como Príncipe da paz.

Tu és a nossa paz, porque és plenitude de vida, totalidade, consolação, fecundidade, bênção, salvação.

Torna-nos “obreiros de paz”, como nos convidas nas bem-aventuranças.

Faz-nos servidores da reconciliação, como é próprio da nossa missão apostólica,

como pessoas e como comunidade.

Que jamais caiamos no torpor espiritual ou nos deixemos dominar pelo legalismo ou pelo formalismo.

Dá-nos um coração sereno, vigilante e pronto para cumprirmos tudo o que o Pai quer de nós.

Amen.

Evangelho Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2018)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Para os discípulos todos os acontecimentos, todas as experiências por que passaram na companhia do Mestre, só fizeram total sentido após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Como que ganharam uma nova forma de olhar, uma nova forma de ver mais fundo, de entender o que parecia não ter explicação.

Foi também assim com os discípulos de Emaús, é ainda hoje assim connosco. Somente quando nos encontramos com o Cristo Ressuscitado e ganhamos com ele uma relação íntima e fiel, passamos a ser capazes de ver todas as coisas com o olhar certo, com o olhar límpido de quem é capaz de ver mais além. Jesus Ressuscitado também nos ressuscita para O Seu Amor.

Quando, nas orações desta manhã, me cruzei com uma bela oração de Ignacio Larrañaga, a que se seguiu a lectio divina do evangelho deste dia, enviado pelo Padre Manuel José das meditações que faz naquela parte do Alentejo onde ainda existe o silêncio que ajuda a encontrar a voz de Deus, ficou claro para mim, que precisava de partilhar convosco estes momentos, muito antes do pôr do sol.

Ontem tive a alegria e a graça de poder escutar o Padre José Alberto Correia numa das sessões do curso sobre o São Lucas, o terceiro evangelho e os actos dos Apóstolos escritos por aquele evangelista. Foi dado um destaque especial ao encontro de Jesus com os dois discípulos de Emaús e como esse encontro mudou a história daqueles homens e também a nossa história. Esta manhã não pude deixar de pensar em tantos homens e mulheres que Jesus vai colocando a cruzarem-se com a nossa vida, para através deles, também mudar a nossa vida. O frei Ignácio, os padres Manuel e José Alberto que hoje cito mas, muitos outros que me fizeram sentir aquele ardor no peito, porque me fizeram apaixonar por Jesus.

A paixão por Jesus não nos pode deixar indiferentes ao que se passa à nossa volta. Seguir Jesus não é, nunca foi, ficar acomodado numa paz podre, porque cala as injustiças que caem sobre os nossos irmãos. Seguir Jesus nunca foi a melhor forma de construir a paz deste mundo. Quem segue Jesus é verdadeiramente revolucionário, Não um revolucionário ao jeito deste mundo mas, alguém que vai contra os esquemas escravizantes que nos querem desviar do essencial.



Ao escutar este evangelho é quase impossível não pensar em Fátima, onde estive esta quarta-feira, durante o dia. Devo confessar que me agrada muito mais estar em Fátima à noite, quando conseguimos beber algum silêncio que nos aproxima do essencial porque nos deixa escutar Nossa Mãe que nos sussurra ao coração. Quando é mais fácil não cair na tentação das compras numa das milhentas lojas que quase sufocam o encontro com Nossa Senhora. Quando as velas não são meros objectos que se lançam à distância para queimar sem uma oração. Quando a noite nos traz mensagens de um novo dia, como caminho de peregrinação. Quando nos encontramos com os pastorinhos e lhes podemos pedir para interceder por nós, pelos nossos familiares e amigos junto de Nossa Senhora e Seu Filho com quem sabemos que comungam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

A oração pode mudar a nossa vida. Partilho convosco uma bela oração do Padre Ignácio Larrañaga, esperando que ela continue a ecoar nos nossos corações até ao fim das nossas vidas.

Guia-me, clara luz, através das trevas que me cercam.

Guia-me cada vez mais para diante.

A noite está escura, e estou longe de Tua casa.

Conduz-me cada vez mais para diante.

Guia os meus passos.

Não Te peço para ver, desde já, o que me reservas mais para a frente.

Basta, para mim, um passo de cada vez.

Nem sempre fui assim.

Nem tão pouco Te pedia para que me guiasses.

Gostava de ser eu a escolher o meu caminho.

Mas, agora, peço que me guies Tu, cada vez mais para a frente.

Ansiava por dias de glória e o orgulho dirigia os meus passos.

Não te lembres desses anos já passados.

O Teu poder abençoou-me abundantemente e, sem dúvida, agora também saberá conduzir-me pelo deserto e pelos pântanos, por

*terrenos pedregosos e caudalosas correntes, até que a noite acabe
e sorria o amanhecer.*

*Pela manhã, aqueles rostos de anjos que tinha amado durante tanto tempo,
mas que perdera de vista, voltarão a sorrir-me.*

Guia-me, clara Luz, leva-me cada vez mais para diante! Amen.

De: nataliarusso

Boa tarde Sr. António!

Peço desculpa de só agora o fazer, mas o propósito desta missiva prende-se com um simples agradecimento pela sua disponibilidade de me enviar o Lectio Divina todos os dias.

O meu muito obrigado.
Cumprimentos a toda a família.
Natália

Evangelho Lc 17, 1-6 (12 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas aí daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É inevitável associarmos este evangelho aos escândalos que vão caindo sobre a nossa Igreja, motivados pelas notícias de abusos perpetrados por alguns religiosos a crianças que tinham ao seu cuidado. Se nada poderá justificar ou minorar crimes desta gravidade, também é justo dizer que estes abusos não são exclusivos dos religiosos. Sabemos até que uma grande parte dos abusos a crianças são levados a cabo pelos familiares das mesmas.

A palavra grega usada no evangelho para escândalo é “skandalon” que tem como significado um objecto que faz escorregar ou tropeçar. Jesus promete um forte castigo para os que forem razão de escândalo. Temos sido razão de tropeço para alguém?

Seguidamente, Jesus fala-nos da importância do perdão. Li algures que o termómetro da caridade é a capacidade de perdoar. Sem o perdão não existe a Paz. Sem o perdão, todos os conflitos que existem, quer ao nível pessoal, quer á escala global e dos relacionamentos entre os países, manter-se-ão e até de poderão agravar.

Existe uma certa tendência para associar a fraqueza àquele que perdoa. Tantas vezes, ouvimos dizer que não esquecemos e não perdoamos como forma de mostrar que não

somos parvos. Como que perdoarmos nos rotulasse de estúpidos, porque corremos o risco de novamente nos ofenderem.

Em verdade, sabemos que ninguém se pode dizer de cristão, seguidor de Cristo, se não for capaz de perdoar. Enquanto cristãos, também temos o dever de exercer a correção fraterna para com aqueles que nos ofendem. Não é calando, fazendo de conta que está tudo bem, mesmo quando não está e, muito menos, optarmos pelo mexerico, pela maledicência, que estamos a acolher a vontade de Deus. Temos sabido usar a correção fraterna de forma correcta para com aqueles irmãos que procedem mal? Fazemo-lo com amor ou com raiva?

Por último, mas não menos importante, Jesus fala-nos da nossa fé. É verdade que a Fé é um dom de Deus que recebemos no sacramento do Baptismo mas, com as pequenas coisas que fazemos pelos nossos irmãos, podemos fazer com que ela cresça e se fortaleça. A fé precisa de ser posta em prática. Temos feita em nós próprios ou Fé em Deus?



Um sinal claro da nossa falta de Fé está na incapacidade de perdoar. É a Fé que nos leva a perdoar, à reconciliação, ao empenhamento em não causar escândalo, e uma esperança que com Deus tudo podemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor, Pai santo,
derrama sobre nós o teu Espírito,
que ilumine a nossa responsabilidade e a nossa consciência,
nos faça crescer na fé e no amor,
e progredir espiritualmente.
Não deixes que fechemos os olhos,
e não nos deixemos iluminar pelo Espírito, permanecendo na ilusão de sermos bons. Faz-
nos conhecer a verdade,
desapegar-nos do mal e confiar na tua misericórdia.
Revela-nos o teu coração de Pai,
disposto a perdoar,
não sete, mas setenta vezes sete.
Ensina-nos a perdoar,
não só aos outros,
mas também a nós mesmos.
Ensina-nos a aceitar-nos,
com humildade e confiança,
tal como Tu mesmo nos aceitas
para atingirmos a plena maturidade humana e espiritual.
Que a graça, nem sempre agradável,
mas preciosa
de nos conhecermos a nós mesmos,
nos dispunha a acolher a tua misericórdia

e a tornar-nos instrumentos dela
para os outros.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 17, 7-10 (13 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, digei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quando leio este evangelho, vem-me à memória a preocupação que alguns meus irmãos me manifestaram quando, há alguns anos, passei a me despedir de vós com um “abraço fraterno deste vosso humilde servo”. Em verdade, nunca são demais os cuidados em nos protegermos da nossa vaidade. Por vezes, podemos incorrer na tentação de nos acharmos melhores que os outros, talvez até mais santos. Se nos devemos sentir muito bem porque muito amados por Deus, há que ter em mente que esse Amor é gratuito e não se fica a dever aos nossos méritos.

Numa oração muito bela de Frei Ignácio Larrañaga sobre o abandono, é-nos dada uma boa indicação: “Dá-me (meu Deus) o amor por excelência, o amor da cruz, não uma cruz heroica, que poderia aumentar a minha vaidade, mas das cruzes humildes e vulgares que suporto com repugnância. Aquelas que encontro todos os dias na contradição, no esquecimento, no fracasso, nos falsos juízos, na indiferença, na rejeição, no menosprezo dos outros, no mal-estar, na doença, nas limitações intelectuais, na aridez e na dureza do nosso coração...”

Por todo o lado ouvimos mensagens que nos dizem que devemos gostar de nós mesmos, acima de tudo. Chamamentos que se multiplicam e que apelam ao nosso egoísmo, à euforia pelo reconhecimento dos outros, ao recorde em número de likes e de amigos no Facebook, aos aplausos para a nossa beleza e posição social. Desafios a nos colocarmos acima de tudo e de todos e em que o “servir os outros” é entendido como mera parvoíce. Aceitar o desafio de Jesus para que nos façamos servos dos nossos irmãos é pura loucura para este mundo e para todos aqueles que se sentem melhores e mais importantes que os outros.

Contudo, Jesus também nos chama a atenção para a qualidade do nosso serviço. Não se trata do cumprimento de rituais de subserviência ou com egoístas intenções mas, o importante está em servir por amor e caridade. Quando tivermos alguma dúvida sobre o que Jesus espera de nós, basta olharmos para os exemplos que nos deixou.

É o próprio Jesus que na Sua Paixão nos dá o exemplo maior de servir, aceitando a vontade de Deus para que se cumpra a Sua missão. É Jesus que nos diz: “Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, digei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’”.

A nossa condição de inúteis servos advém do facto de quando damos tudo a Deus, não fazemos nada mais do que restituí-Lhe tudo aquilo que Ele nos deu antes. Jesus foi vítima de humilhação por parte dos poderosos deste mundo. No dicionário podemos encontrar como sinónimos de humilhar: envergonhar, vexar, espezinhar, rebaixar, aviltar, achincalhar, ridicularizar, desonrar, deslustrar, diminuir, abaixar, calcar, apoucar, acabrunhar, ultrajar, vilipendiar, degradar, acapachar. A tudo isto Jesus foi sujeito mas não conseguiram retirar-Lhe a dignidade de ser Filho de Deus. Também nós, não devemos ficar preocupados com as catalogações que nos possam fazer. A nossa condição de filhos amados de Deus ninguém nos poderá tirar. Lembremo-nos que o nosso reino também não é deste mundo.

Nesta semana em que rezamos pelos seminaristas, jovens que aceitam o desafio de Deus para se tornarem servos na Igreja e no mundo para bem dos irmãos, lembremo-nos que enquanto baptizados, mesmo que cristãos leigos, a nossa missão não pode ser outra.

Maria responde ao Anjo: “Eis a serva (escrava) do Senhor” (Lc 1, 38). No Magnificat, Maria diz: “Ele olhou para a sua humilde serva”(Lc 1, 48). São Paulo, na carta aos filipenses, diz que Jesus Cristo “assumiu a condição de servo e humilhou-se a Si mesmo”.



Senhor, ensina-nos a estar sempre disponíveis para Te servir e aos nossos irmãos e sempre mantermos a humildade de em consciência sabermos que não fazemos nada mais que o nosso dever, enquanto discípulos teus discípulos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor,
as tuas palavras são claras, são exigentes. Mas não as pronunciaste para me fazer sofrer,
para me humilhar.
Pronunciaste-as para me mostrar o caminho da alegria: servir de modo gratuito e humilde.
De facto, quem se deixa levar por reivindicações,
jamais estará satisfeito,
porque pretende sempre mais.
Mas, quem se julga indigno dos teus favores, sabe que tudo recebe de Ti
e que, servir-Te, em tudo e sempre,
é uma graça que nos enche de satisfação e alegria.
Que eu jamais me preocupe em contabilizar méritos,
mas me julgue servo inútil
não tendo feito mais do que o meu dever.
E não deixarás de me surpreender com os teus dons,
porque és sempre generoso com os teus servos.
Aumenta em mim a fé, e isso me basta!
Amen.

(dehonianos.org)

Evangelho Lc 17, 11-19 (14 Novembro de 2018)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já alguma vez imaginámos falar com Deus sem Lhe fazer algum pedido urgente para a nossa vida ou para a vida dos nossos irmãos? Simplesmente, ficarmos em silêncio e deixar que o nosso coração dê graças pelas maravilhas que Ele faz por nós?

O evangelho desta quarta-feira, narra o encontro de Jesus Cristo com dez leprosos que O procuram à procura de cura para os seus males. A lepra causava feridas profundas no corpo mas, feridas na alma pelo afastamento obrigatório dos doentes da sociedade em que viviam. Condenados pela sociedade a passarem a vida isolados das suas famílias, considerados impuros e castigados por Deus pela doença, vagueavam pelos sítios ermos das periferias. Só os sacerdotes, após verificada a cura, os poderiam readmitir. Naturalmente, que sendo a lepra uma doença incurável, essa inclusão social dificilmente se verificava.

Jesus estava em caminho até Jerusalém onde levaria a cabo a Sua Missão salvífica. Os leprosos já deveriam ter ouvido falar de Jesus e dos seus milagres, pelo que se aproximaram d'Ele. Jesus dá-lhes a indicação que deveriam ir mostrar-se aos sacerdotes. No caminho ficam curados mas, só um resolve voltar para trás e, antes de ser acolhido pela sociedade, vir dar graças a Deus, prostrando-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer.

Ao acolher a Palavra, senti uma necessidade de parar a correria em que tantas vezes vivo e, no silêncio do encontro com Deus, pensar com quem me identifico mais. Com aquele leproso que vem agradecer ou com um daqueles outros nove que prosseguiram suas vidas, felizes por se terem libertado da doença mas, sem grande disponibilidade para o reencontro com Jesus.

Nestes momentos de confrontação da minha consciência com a realidade da minha vida, bem que gostaria de sair com menos sentimentos de culpa. Em verdade, tantas vezes me sinto abençoado pelas graças que Deus faz na minha vida mas, tantas vezes deixo os agradecimentos a Deus para mais tarde, quando conseguir resolver todas as minhas “urgências”. Como aqueles nove que seguiram suas vidas sem o reencontro com Jesus, posso até ficar curado das minhas maleitas do corpo mas, mais importante, não poderei ficar salvo. Super preocupado com a minha vida terrena, desleixo a vida eterna.

“A tua Fé te salvou”, disse Jesus àquele homem. Hoje, Jesus repete a mesma frase a todos aqueles que n'Ele crêem e se dispõem em O seguir. Não basta encontrarmos

Jesus. Precisamos escutar a Sua Palavra, deixarmo-nos acolher pela Sua Graça e estarmos disponíveis para O seguir, ajudando na construção do Reino de Deus. Precisamos encontrarmo-nos com Jesus e com o sentido da nossa vida na contemplação e no louvor a Deus por todas as graças recebidas e, sobretudo, pelo reconhecimento do nosso estatuto de filhos muito amados.



Hoje quero lançar-me aos pés de Jesus para Lhe agradecer todas as maravilhas que vem fazendo na minha vida e na vida dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor,
a tua palavra alerta-me hoje
para o dever e para a necessidade
de Te dar graças
por todos os teus dons.
Agradecer-Te é,
de verdade,
nosso dever e nossa salvação.
De quantas doenças me tens curado,
desde a grande cura que foi o meu baptismo. Obrigado, Senhor.
Quantas vezes me envolveste na tua misericórdia,
e renovaste em mim a beleza da criação. Obrigado, Senhor!
Que a Eucaristia diária
seja de verdade «acção de graças»
e que o encontro contigo,
que me dás tanto amor,
seja um encontro pessoal de amor e de fé,
que faça da minha vida
uma eucaristia permanente.
Amen.

Dehonianos.org

Evangelho Lc 17, 20-25 (15 Novembro de 2018)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: 'Está aqui ou ali'; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não de dizer-vos: 'Está ali', ou 'Está aqui'. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Buscamos o Reino de Deus por muitos sítios e lugares deste mundo e, quase esquecemos de O procurar no interior do nosso coração. Também há quem pense que o Reino de Deus só se pode encontrar e viver depois da nossa morte terrena (no outro mundo).~

Outras vezes, procuramos o Reino de Deus na sofisticação dos momentos, na magia do espectacular e, afinal, Ele está mesmo aqui nas coisas mais simples. Como o podemos identificar? Pelas suas características: paz e alegria, bondade e amor, felicidade e entrega, renúncia e partilha.

Santo Agostinho só tarde percebeu que o Deus que procurava se encontrava no mais íntimo de si mesmo.

Encontramos o Reino de Deus quando nos dispomos a acolher o Projecto que Deus tem para cada um de nós. Procuramos o Reino de Deus nos sítios que nos parecem mais óbvios e esquecemos o encontro que o Espírito Santo realiza na comunhão íntima com o Pai e com o Filho.

O Reino de Deus é um estado de espírito que só pode ser sentido por aquele que vive em Jesus. Acolher Jesus é acolher o seu Reino.

Com o tempo, vamos dando conta que a linguagem de Deus não está limitada à nossa visão mesquinha. Não podemos padecer da mesma cegueira que atacou os antigos fariseus e originou que não foram capazes de encontrar o Reino de Deus na pessoa de Jesus. Voltados para Procuramos um reino à semelhança dos reinos deste mundo, pelo que somos incapazes de ganhar o olhar que só se pode alcançar no Amor de Deus.



Saibamos aproveitar a oportunidade de poder usufruir já hoje da presença do Reino de Deus nas nossas vidas. Viver as alegrias em família, na nossa comunidade, na nossa Igreja. Deus continua a convidar-nos e não desiste de nós. Saibamos nós merecer o Seu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Vem, Espírito Santo!
Ilumina os meus olhos
para que me dê conta da presença
do Reino no meio de nós,
em mim próprio.

Vem, Espírito Santo!
Abre o meu coração à Palavra
que é esperança,
criatividade,

imaginação,
horizonte novo.

Vem, Espírito Santo!

Faz-me saborear os dons do Pai, no presente; faz-me esperar o futuro
como lugar de uma nova
e definitiva manifestação do seu poder salvador.

Vem, Espírito Santo!

Que no meu dia a dia tenha os ouvidos aplicados para Te escutar,
os olhos abertos para Te ver,
a mente atenta às tuas alternativas,
o coração palpitante para me deixar conduzir por Ti.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 17, 26-37 (16 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando tudo parece que está correndo bem na nossa vida e nos sentimos senhores de nós mesmos e do nosso destino, sempre acontece algo que de forma súbita vem colocar em causa o equilíbrio em que julgávamos navegar. Confesso que algumas vezes em que “tudo vai bem” na minha vida, já se manifesta em mim algum receio do que estará para vir. Com os anos a experiência tem-se repetido e de teoria passou a uma certeza mais ou menos “científica”.

Quando a vida vai ao nosso jeito, a oração e a missa passam para quando houver uma disponibilidade que nunca vai surgir já que andamos na correria do sucesso e da fama. Cavalgando a crista da onda, afastamo-nos de Deus que como que deixa de nos fazer falta. Há alguns anos, o nosso bispo Dom Manuel Clemente falava da religião da “dor de barriga”. Só nos lembramos de Deus quando estamos sem soluções para os nossos problemas.

A vaidade toma conta de nós quando vivemos para nós mesmos. Ao invés do sentido da nossa vida estar voltado para a santidade a que somos convidados no baptismo mas, também em cada vez que acolhemos a Palavra, as referências, os líderes que são seguidos por muitos dos jovens do nosso tempo, ou são artistas ou futebolistas.

Imaginamo-nos também como ganhadores, seguidores das modas e tendências deste mundo, pelo que o amor aos outros e o serviço aos mesmos são coisas “démodé”.

De vez em quando, lá correm notícias que alguém “importante” para a sociedade em que vivemos, está a passar um mau bocado e nem o dinheiro, nem a fama lhes vale de nada. Afinal a sua e a nossa invulnerabilidade é um mito que a crueza da vida acaba sempre por desmoronar. Uma doença, um acidente, uma grave contrariedade e lá se vai a nossa arrogância. É hora de ir a correr a Deus e a todos os santos para que nos tirem da nossa miséria.

Será tarde de mais? Por onde andávamos quando Jesus batia à nossa porta e nos pedia para entrar? Afinal, tudo em que assentava o nosso sucesso pessoal não nos protege da vida.

É tempo de arrependimento convicto ou simplesmente estamos à espera da misericórdia de Deus para nos desenrascar e voltarmos ao mesmo estilo de vida voltada para o egoísmo?

Hoje, numa mensagem no “Twitter” o nosso amado papa Francisco desafia-nos: “Não vá atrás de Jesus apenas quando tem vontade, mas procure-o todos os dias: encontre n’Ele o Deus que ama sempre você, o sentido da sua vida, a força de doar-se”.

Senhor, perdoa as nossas infidelidades e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

PARA REFLETIR



DEUS SEJA SUA PRIORIDADE

Oração / Cântico do dia:

Te Amarei, Senhor

Me chamaste para caminhar na vida contigo

Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás

Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma

É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria

Bem perto de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria

Bem perto de ti

*Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

*Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração
Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença
No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

*Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de ti*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

*Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti*

De: Maria Lima

Senhor, á-me a sabedoria para discernir e reconhecer os sinais que me envias para seguir pelo caminho do Reino. Ámen!

Grata.

Maria José

Evangelho Lc 18, 35-43 (19 Novembro de 2018)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que Lho trouxessem. Quando ele se aproximou,

perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-Lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Porque sou cego a tantas maravilhas que Jesus vai realizando em mim e à minha volta, também eu devo gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». A sabedoria popular diz que “não há maior cego, do que aquele que não quer ver”. Tantas as vezes, em que o meu “ego” não me deixa ver o essencial, desviando todas as minhas atenções para as coisas deste mundo que se quer impor na minha vida.

As primeiras leituras da liturgia destas duas semanas que faltam para o final do Ano litúrgico a que se seguirá o Advento, trazem-nos o Livro do Apocalipse (Revelação). João, o discípulo amado, escreveu estes textos enquanto estava prisioneiro na Ilha de Patmos. É um tempo para a esperança que temos sempre de procurar descobrir no meio das perseguições e sofrimento a que a vida nos submete. É também um tempo especial para trazermos para a nossa vida, se já não o fazemos, o exame de consciência, por forma a percebermos aquilo que temos de mudar. Somos exortados à conversão e mudança de vida e motivados a perseverar na fidelidade assente nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Quando damos conta das nossas fragilidades e nos sentimos perdidos, somos como que impelidos a agir, a procurar solução para as nossas desgraças, a procurar sobreviver aos males que nos apoquentam. Na estrada da vida, estamos como o cego, tantas vezes sem esperança mas, a aproximação de Jesus leva-nos a gritar para que venha em nosso auxílio.

Muitas vezes, Ele é a nossa única e derradeira esperança. A incapacidade de se encontrar resolução para os nossos males, a desilusão com este mundo que nos parece abandonar, fazem-nos voltar para Jesus. Alguns procuram mesmo calar as nossas vozes. Dizem-nos que tudo aquilo a que a ciência não pode dar resposta, está completamente fora de qualquer esperança. Dizem que os milagres não se realizam e que Deus é uma invenção do homem para acalmar as suas amarguras e os seus medos da morte. Sabemos que não é assim. Sabemos que, ao contrário, só Deus é maior que os nossos problemas e que só n’Ele podemos encontrar razões para a nossa esperança.

Aquele homem do evangelho, nem sempre foi cego. Ele sabia bem o que perdia por não poder ver. Olhamos à nossa volta e vemos muitos irmãos que já viram a presença de Deus nas suas vidas. Infelizmente, foram-se afastando, perdendo a confiança na Providência divina. Deixaram-se seduzir pelas coisas do mundo, veio o sucesso, ficaram cheios de si mesmos e deixaram de enxergar a Luz de Deus. Outras vezes, no meio das tormentas a que somos sujeitos, nos momentos de maior adversidade, revoltamo-nos contra tudo e contra todos e perdemos a ligação a Deus. Revoltados, amargurados, desesperados, perdemos a esperança e deixamos de ver Deus nas nossas vidas.

Lamentamo-nos muito pela nossa “má sorte” mas, ficamos parados à beira do caminho à espera de alguém que venha em nosso auxílio. Como o cego de Jericó, precisamos de pedir ajuda. Precisamos estar atentos àqueles que vêm em nome de Jesus e nos chamam para ir ao Seu encontro. Precisamos rejeitar as vozes que nos querem afastar

de Deus. Precisamos abandonar o nosso comodismo e voltar a entregar a nossa vida a Deus.



Hoje quero perceber as razões da minha cegueira e gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor,
quero pedir-te, hoje,
a graça que Te pedia o cego de Jericó.
Tem compaixão de mim.
Ilumina-me
para que Te veja a Ti, meu Salvador,
veja a vontade do Pai,
veja o seu amor
e me deixe conduzir pelo Espírito Santo.
Que jamais as tribulações da vida e do mundo me façam desanimar e perder a esperança.
Que, em todos os momentos e situações,
me dê conta da tua presença
ao longo do caminho,
para que me reanime no amor,
na fé e no fervor inicial.
«Jesus, Filho de David,
tem misericórdia de mim!».
Faz que eu veja para Te seguir,
para Te servir,
para cantar o teu amor
e servir os meus irmãos.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

De: Luisa Amaral

Obrigada António pela partilha e pelo testemunho.

Ajudou-me a rezar mais centrada na Palavra.

Um abraço e que a paz e o amor de Jesus fiquem connosco

Luisa

Evangelho Lc 19, 1-10 (20 Novembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura.

Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Levamos vidas em grande contradição. Por um lado, gostaríamos de seguir Jesus, de n'Ele encontrar o verdadeiro e único sentido para a nossa vida. Um dia, alguém se cruzou connosco e nos deu a conhecer Aquele que poderia transformar a nossa vida. Sentimo-nos tocados pela Sua Palavra e desejámos segui-lo. Contudo, por outro lado, seguimos os esquemas deste mundo e passamos a vida a correr, tantos são os afazeres e as consequentes preocupações que nos afastam de Jesus.

Se são muitos os seguidores deste mundo que colocam dificuldades a que entreguemos a nossa vida a Jesus, em verdade, as maiores barreiras são aquelas que nós próprios construímos à nossa volta.

O evangelho deste dia é tão rico que poderíamos ficar aqui em meditação sobre cada palavra, cada frase, cada pensamento e ensinamento, pela noite fora e muito ficaria por apreender.

Este texto mostra-nos como é que alguns de nós chegam a ser cristãos e há outros que não o chegam a ser. Mostra-nos as etapas a percorrer para sermos cristãos. Porque é que eu sou cristão? Precisamos pegar na nossa história pessoal e tentar perceber como nos tornámos cristãos, como vivemos a nossa fé. Qual a razão da nossa Fé?

Ser baptizado é apenas o início para sermos cristãos.

O texto de hoje é como um tecido feito de fios. Os fios mais fortes deste tecido são as personagens que dão vida ao texto: Jesus como fio fundamental; Zaqueu; os murmuradores e a multidão. O pecador Zaqueu, chefe da empresa de cobradores de impostos, procurava ver Jesus para O conhecer. Ele estava mesmo com muita vontade de vê-lo e faz tudo para O ver. O verbo ver é fundamental deste texto. A multidão não o deixava ver.

Jesus, ao passar junto de Zaqueu, ergueu os olhos e manda-o descer: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Zaqueu é convidado a descer do seu pedestal, para conhecer Jesus. É descendo dos nossos pedestais que acontece o encontro e ficamos capazes de conhecer o outro. Mas não podemos passar a vida a adiar essa descida. Descer depressa já que não há tempo a perder para o encontro final que é solução para o problema de Zaqueu e, decerto, a solução para as nossas vidas mediócras.

Porque é que Jesus o chamou para descer da árvore? Porque é Jesus que nos conhece bem e nos vê primeiro. Zaqueu vê Jesus no encontro dos dois olhares. Zaqueu que quer muito ver e Jesus que se deixa ver. Foi Jesus que tomou a iniciativa e porque queria

muito ver Zaqueu, fomentou o querer ver de Zaqueu. Este é o encontro central do texto. Este é o encontro central da nossa vida. Os dois veres se encontram em casa. Jesus quer permanecer na casa de Zaqueu. A casa é uma família. Tenho de ficar na tua família. Eu quero que tu sejas da minha família, diz-nos Jesus.

Porque vai ficar em casa do pecador, Jesus é criticado. Os impuros iam ter com Jesus e Ele comia com eles. Para os fariseus da altura era muito grave já que comer com alguém era fazer parte da mesma família. Não comiam com alguém de outra raça, com estrangeiros que eram considerados pecadores. Os murmuradores, todos julgavam Jesus e Zaqueu. Eram os fariseus que ensinavam o povo a julgar.

No encontro com Jesus, Zaqueu mudou a sua condição. Ele passa de um pecador escorraçado que não podia frequentar a comunidade judaica a alguém que abraça a salvação, porque faz a vontade de Jesus, o Salvador.

Senhor, é o nome próprio de Deus. Zaqueu passou a adorar Deus em vez do dinheiro.

Hoje veio a salvação a esta casa. Deus ama-nos todos por igual. Deus também gosta dos pecadores.

No amor é que está a solução para todos os nossos problemas. De que serve ir à missa só pelo medo de ir parar ao inferno? Hoje entrou a salvação nesta casa. É Jesus o Salvador que traz a salvação.

A multidão andava aos encontrões a Jesus mas não O via por dentro. Os olhos exteriores não dão para ver Jesus. Não ter o olhar da Fé, porque sem o encontro verificado neste texto, não existe cristianismo. Uma religião sem Fé não é cristianismo.

Não somos cristãos porque somos obrigados ou por costume. A nossa conversão, a nossa profissão de Fé em Cristo só acontece em casa (família) quando Jesus fica e nós mudamos de atitude.



Quem não se encontrar pessoalmente com Jesus em casa, frente a frente não passa pela metanoia. Metanoia enquanto mudança de pensamento, de estilo de vida, mudança da escala de valores. É sendo amado, que uma pessoa aprende a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

*Senhor Jesus,
que vieste salvar o que estava perdido,
desce a nossa casa.
Enche-nos de alegria
e faz-nos tomar consciência
do dom gratuito que é a salvação.*

*Então, de coração dilatado,
gritaremos a todos que a alegria é possível, que Tu no-la deste
e que todos são chamados a recebê-la. Narraremos aos nossos irmãos
as tuas maravilhas
e testemunhá-las-emos*

*sendo generosos com todos:
com os que o merecem
e com os que o não merecem.*

*Faz-nos compreender
que continua a ser assim
que, hoje, nos procuras e salvas
e que é também assim
que, hoje, nos chamas
a procurar e a salvar
quantos andam perdidos
e, consciente ou inconscientemente,
Te procuram.*

*Dá-nos a graça de estarmos atentos
aos dons que, hoje, generosamente
repartes connosco
e faz-nos generosos portadores de salvação para quantos, hoje, viemos a encontrar.
Amen.*

Fonte: dehonianos.org

De: Luisa Amaral

Amen!

Uma santa noite.

Evangelho Lc 19, 11-28 (21 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semeei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja celebra a Apresentação de Nossa Senhora no Tempo com a idade de oito anos. Maria foi escolhida e preparada desde a sua concepção para acolher o desafio de Deus. Também nós somos escolhidos e acompanhados por Deus, em especial depois do nosso batismo para sermos discípulos de Jesus.

No evangelho desta quarta-feira, o evangelista Lucas procura fazer-nos chegar os ensinamentos de Jesus sobre o que é ser Seu discípulo. Temos para nós que ser discípulo é seguir, neste caso, seguir Jesus. Como o fazer? Jesus conta-nos a parábola do nobre que é rejeitado por alguns dos seus servos.

Aqueles homens, como acontece hoje connosco, não sabiam quando seria o regresso do Reino de Deus, quando será a segunda vinda de Jesus.

Esta parábola é dita na presença do grupo que assistia à conversão de Zaqueu (ver evangelho de ontem). Como Jesus estava perto de Jerusalém, muitos eram os que tinham uma ideia confusa da imediata manifestação do Reino de Deus. Os discípulos estavam convencidos que Jesus viera para implantar o Reino de Deus, libertando o povo da servidão romana e restituindo-lhes a glória já tida no passado. Não se tratava de um reino espiritual mas, um reino físico e concreto. Os discípulos rodeavam Jesus na esperança de O poder brevemente aclamar como rei dos judeus. Embora, por diversas vezes, Jesus os alertasse para a Cruz e para a necessidade de todos os acontecimentos de que lhes falava virem a acontecer, eles não estavam preparados para escutar ou imaginar. A Cruz, a Ressurreição e a necessidade de aguardar pela segunda vinda de Jesus eram coisas fora dos seus entendimentos. Queriam tudo para “já”. Não é difícil revermo-nos nesta exigência de “tudo para agora”.

Jesus, na parábola, aborda a necessidade de fidelidade dos seus discípulos durante a Sua ausência e a hostilidade dos que O rejeitaram. O homem nobre da parábola dá privilégios aos seus servos e exige fidelidade até ao seu regresso, a fim de os recompensar. O homem nobre da parábola deixa os seus negócios nas mãos dos seus servos. Naquele tempo, alguns servos eram escolhidos pelo seu senhor para tomarem conta dos seus negócios durante a sua ausência. Estes servos poderiam tornar-se nobres no exercício das suas funções.

A cada um dos dez servos foi entregue uma mina (peça em ouro). A mina representa a Fé que nos foi dada como graça. É com ela, nosso depósito de confiança, nosso conhecimento da Verdade, que temos de “negociar” até ao regresso de Jesus. Somos desafiados a testemunhar essa Fé num mundo hostil à vontade de Deus.

Como tenho usado os privilégios que me foram dados pelo evangelho? Somos negociadores de sucesso com as verdades que nos vêm de Deus? Pela forma como levamos a nossa vida, andamos a trocar ouro por areia?

Os inimigos de que nos fala a parábola, são todos os líderes religiosos daquele tempo que não aceitaram Jesus como Messias e, nos nossos dias, somos nós quando não acolhemos a Sua Palavra porque a não colocamos em prática.

Como o terceiro servo da parábola escondemos o tesouro que foi colocado nas nossas mãos. Quantas vezes, temos uma concepção completamente errada daquilo que Deus quer para nós. Quantas vezes, pensamos que não fazendo o mal já cumprimos a nossa missão. Quantos dos nossos pecados são por omissão, quando, porque não praticamos o bem estamos a alinhar com o mal. Quando calamos as injustiças, sobretudo aquelas que são recorrentemente produzidas contra os nossos irmãos mais frágeis.



Senhor, vem em nosso auxílio e ilumina as nossa vidas com o teu Espírito Santo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

A importância da oração:

15 poderosas orações de 5 segundos, para rezarmos durante o dia 🙏❤️

- 1. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*
- 2. Jesus, eu confio em Vós!*
- 3. Senhor Jesus, ajudai-me!*
- 4. Meu Deus, tudo por Vós!*
- 5. Senhor Jesus, tende piedade de mim, que sou pecador!*
- 6. Criai em mim, ó Deus, um coração puro! (cf. Salmo 50)*
- 7. Vós sois, ó Deus, a minha fortaleza!*
- 8. Perdão, Senhor, por Vos ter ofendido!*
- 9. Faça-se em mim, Pai, a Vossa Vontade!*
- 10. Vinde, Espírito Santo!*
- 11. Bendito seja Deus! Bendito seja o Seu Santo Nome!*
- 12. Jesus e Maria, eu Vos amo! Salvai as almas!*
- 13. Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso!*
- 14. O Senhor é meu pastor; nada me faltará. (cf. Salmo 23)*
- 15. Maria, Mãe de graça e misericórdia, protegei-nos do inimigo e amparai-nos na hora da morte.*

Evangelho Lc 19, 41-44 (22 Novembro de 2018)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não por meu merecimento mas, unicamente, pela graça de Deus, os meus dias vão-se cruzando com as Suas maravilhas. Ontem vivi um encontro dos Grupos de Oração Interior na Comunidade Vida e Paz onde retomámos a meditação orante da Palavra. Uma partilha sempre enriquecida com as vidas daqueles homens que conhecem bem o que é o sofrimento. Deram-me a notícia da morte do José Pinheiro, habitual frequentador dos nossos encontros e não posso deixar de recordar a bondade daquele grande homem revestido por um corpo de homem grande. Que Deus, na Sua infinita Misericórdia, lhe perdoe os seus pecados e o acolha no Seu Reino.

No final da tarde desta quarta-feira tive a grata oportunidade de assistir a uma parte da conferência do Padre Tomas Halik, teólogo e filósofo checo que através das Paulinas Editoras nos dá a conhecer seis das suas prestigiadas obras. Uma conferência com o tema: “Fazer que o mundo volte a pensar - Razão, Esperança e Fé numa Era de Populismo”. Esta manhã ao escutar o evangelho não pude deixar de recordar um extracto do seu livro “Paciência com Deus” que quero partilhar convosco, até porque as sábias palavras de Tomas Halik são bastante mais importantes do que tudo aquilo que eu pudesse escrever. Escutemos:

“[...] estou convencido que amadurecer na própria fé também implica aceitar e suportar momentos – e, por vezes, até longos períodos – em que Deus se mantém afastado ou parece ter-se escondido. O que é óbvio e demonstrável não requer a fé. Nós não precisamos ter fé, quando confrontados com certezas inabaláveis, acessíveis às nossas capacidades de razão, de imaginação ou de experiência sensorial. Precisamos da fé, precisamente, naqueles momentos crepusculares em que as nossas vidas e o mundo estão cheios de incerteza, durante a fria noite do silêncio de Deus. E a sua função não é trocar a nossa sede por certeza e segurança, mas ensinar-nos a viver com o mistério. A fé e a esperança são expressões da nossa paciência, precisamente nesses momentos – e o amor também o é. O amor sem paciência não é verdadeiro amor. Eu diria que isto se aplica tanto ao «amor carnal» como ao «amor a Deus», se não tivesse a certeza de que, na realidade, existe apenas um amor, que, por sua natureza, é único, indiviso e indivisível. A fé – tal como o amor – está inseparavelmente ligada à confiança e à fidelidade. E a confiança e a fidelidade provam-se pela paciência.

Fé, esperança e amor são três aspetos da nossa paciência com Deus; são três formas de reconciliação com a experiência do ocultamento de Deus. Oferecem, por isso, um caminho claramente diferente tanto do ateísmo como da «crença fácil». Em comparação com esses dois atalhos muitas vezes propostos, porém, o seu caminho é, na verdade, bastante longo. [...] Além disso, é verdade que, de vez em quando, o rumo também se perde; é uma peregrinação que implica uma constante busca e um perder-se, por vezes. Sim, ocasionalmente, temos de descer ao abismo mais profundo e ao vale de sombras para reencontrar o caminho. Contudo, se o caminho não conduzisse aí, não seria caminho para Deus; Deus não mora à superfície.”

“No crescendo final do seu hino ao amor, São Paulo escreve que o amor é paciente [1 Cor 13, 4]. Sim, e a fé também é paciente, se for realmente fé. Com efeito, a fé é paciência. Assim como o amor por outra pessoa – a sua força e autenticidade – se manifesta e revela na paciência para com o outro, a fé também está presente (embora oculta, implícita e anónima) numa certa forma de paciência frente a todas as dificuldades, agruras e ambiguidades. E é nessa paciência – e talvez acima de tudo no que ela encerra – que a sua força e autenticidade se manifestam.

Sim, talvez a autenticidade da fé se revele mais através da sua paciência do que através do seu «conteúdo» consciente – ou seja, como e o que ela é capaz de dizer precisamente sobre o seu «objeto». «A paciência tudo alcança», nisso acreditava e isso ensinava Santa Teresa de Ávila, outra grande e sábia doutora da Igreja. «Pela vossa perseverança salvareis a vossa vida», diz a Escritura. Hoje em dia, a fé é muito mais apresentada como uma decisão, uma decisão consciente de seguir Cristo – tomada por vezes no ambiente emotivo de manifestações «carismáticas». Contudo, não requer apenas uma decisão, mas também perseverança e paciência frente àquilo que virá mais tarde.”

Estes excertos das meditações de Tomas Halik que cruzei durante a leitura do evangelho colocam-me incómodas perguntas: Seria eu capaz de, ao contrário dos líderes religiosos daquele tempo, reconhecer Jesus Cristo como o Messias prometido por Deus? Naturalmente que as circunstâncias actuais são bem diferentes e já conheço os acontecimentos de há cerca de dois mil anos mas, sou eu hoje capaz de reconhecer Jesus Cristo como o Filho de Deus? A resposta parece fácil mas, quando a quero exprimir, sinto-me atravessado por uma certa incomodidade. Fosse eu capaz de reconhecer Jesus como Ele verdadeiramente é, e andaria para aqui com tantas hesitações em O seguir?

O excerto do evangelho de hoje relata um acontecimento ocorrido depois da aclamação do povo e da Sua entrada triunfal em Jerusalém. Jesus não se reteve nas demonstrações públicas daquele povo mas foi mais ao interior do coração de cada um deles. Percebendo que aquele povo não entendia a Sua mensagem de Paz, Jesus chorou.

Também por nós, de certeza por causa das minhas incongruências, Jesus fica triste. Fazemos festas em honra de Jesus, de Maria e dos Santos, vamos à missa, recebemos levemente a comunhão, vivemos de aparências e fazemos coisas por tradição mas, continuamos a mão nos abandonarmos ao Seu Amor, vivendo a Sua Palavra.

Não resisto a partilhar convosco uma pequena história que foi contada pelo senhor padre que celebrava a missa do final da tarde deste domingo passado numa igreja muito bonita e pobre de um pré-fabricado de Vale do Forno (Odivelas).

A parábola leva-nos até um convento onde os monges se divertiam com alguns jogos de cartas, dominó, damas e xadrez. Um deles, quebrando o silêncio faz a pergunta: “se soubéssemos que este mundo iria a acabar no dia de amanhã, o que faríamos?” Um deles disse que iria ter com algumas pessoas com quem não se tinha reconciliado e lhes pedir perdão. Um outro dizia que iria a correr ao encontro de seus familiares a quem nunca tinha dado grande atenção para os abraçar e beijar. Um outro ainda que passaria o resto do tempo até ao outro dia em oração. Um monge mais velho e porventura mais sábio mantinha-se em silêncio. Todos se voltaram para ele e lhe

perguntaram: Então e o irmão o que faria? Ao que o monge idoso lhes disse: se eu soubesse que o mundo iria acabar amanhã... continuaria a jogar xadrez.



Não adiemos as coisas importantes. Aquele monge podia, calmamente, continuar a jogar xadrez porque tudo o que era importante na sua relação com Deus e com os homens, ele sempre vinha fazendo. Há alguma coisa que deveríamos fazer mas, ainda não encontrámos tempo ou a força de vontade para a fazer? Em verdade, nunca saberemos quando o mundo acaba, pelo menos para nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

--

De: elisabete.henriques

A benção de Deus para S.António e família!peço desculpa só agora lhe enviar resposta,se estiver em sua disponibilidade de me enviar a Lectio Divino, do evangelho diário, agradeço desde já,muito obrigada.Continuação de boa missão, para a Glória de Cristo!(elisabete henriques alberto.Desde já vos desejo votos de Natal Santo para vós!

Evangelho Lc 19, 45-48 (23 Novembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Templo de Jerusalém era o local mais especial para oração a Deus. Como em muitas outras obras que agradam a Deus, alguns homens vão esvaziando-as do seu objectivo final a fim de poderem usufruir de alguns negócios. As razões encontradas para esses abusos são diversas e vão evoluindo ao longo dos tempos. Contudo, a ganância é, quase sempre, um denominador comum entre todas as razões mais profundas.

Sabemos o quanto desagradava Jesus, a casa do Pai transformada em casa de comércio. Os estudiosos da Bíblia dizem-nos que o local descrito por Lucas não era exactamente no interior do Templo mas sim no pátio contíguo (Átrio dos Gentios) aberto a todas as religiões.

Jesus ia frequentemente ao Templo para adorar o Pai e também para ensinar aqueles que O escutavam. Decerto, os mesmos que ficavam tocados e maravilhados com as Suas Palavras, usavam a área do templo para os negócios ou para práticas completamente contrárias aos desejos de Deus. Sabemos que Jesus era manso e humilde de coração (cf Mt 11, 29). Em muitas outras situações descritas nos evangelhos

vemos como era compassivo e cheio de ternura mas, como também era firme e correcto, não deixou de exercer alguma violência contra aqueles que usavam a casa do Pai como local de comércio. A autoridade usada por Jesus provocou a raiva dos líderes religiosos.

Ainda hoje assistimos à abusiva mistura do sagrado com o profano.

À volta dos templos de oração a Deus, todos damos conta do inúmero comércio que por lá se faz. Nalguns casos sentimos que é excessivo. Preferimos estar em Fátima no período nocturno, com as lojas já fechadas e em que o silêncio no Santuário nos ajuda no encontro com Deus.



“Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’”. A casa é, sobretudo, o nosso coração, onde Jesus quer fazer morada. Nós mesmos enquanto templos de Deus, devemos libertar-nos de tudo o que nos afasta de Deus. Os maus pensamentos, os julgamentos que fazemos dos outros, os esquemas de vingança e de alimento do nosso egoísmo são coisas a expulsar do nosso coração. Tantas vezes assistimos, quando não mesmo participamos, em actividades que misturam o sagrado com a credice. Vezes em misturamos a nossa fé com actividades estranhas como a leitura da sina, os horóscopos, as meditações orientais, os objectos para dar sorte e tantas outras coisas, às vezes de grande gravidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: hoje quero partilhar uma oração do frei Ignacio Larrañaga com que me entrego a Deus todas as noites.

Quer dormir tranquilo?

Reze esta oração da noite para recuperar a paz interior e descansar com o coração unido a Deus

*Meu Pai,
agora que as vozes silenciaram
e os clamores se apagaram,
aqui ao pé da cama
minha alma se eleva a Ti, para dizer:
Creio em Ti, espero em Ti,
e amo-te com todas as minhas forças,
glória a Ti, Senhor!
Deposito nas tuas mãos a fadiga e a luta,
as alegrias e desencantos
deste dia que ficou para trás.
Se os nervos me traíram,
se os impulsos egoístas me dominaram
se dei lugar ao rancor ou à tristeza,
perdão, Senhor!
Tem piedade de mim.
Se fui infiel,
se pronunciei palavras em vão,
se me deixei levar pela impaciência,*

*se fui um espinho para alguém,
perdão Senhor!
Nesta noite
não quero entregar-me ao sono
sem sentir na minha alma
a segurança da tua misericórdia,
a tua doce misericórdia
inteiramente gratuita Senhor!
Eu te agradeço, meu Pai,
porque foste a sombra fresca
que me cobriu durante todo este dia.
Eu te agradeço porque,
invisível, carinhoso e envolvente,
cuidaste de mim como uma mãe,
em todas essas horas.
Senhor! Ao redor de mim
tudo já é silêncio e calma.
Envia o anjo da paz a esta casa.
Relaxa meus nervos,
sossega o meu espírito,
solta as minhas tensões,
inunda meu ser de silêncio e de serenidade.
Vela por mim, Pai querido,
enquanto eu me entrego confiante ao sono,
como uma criança
que dorme feliz em teus braços.
Em teu Nome, Senhor, descansarei tranquilo.
Amém.*

--

De: aidamaaf

Boa noite António.

Esta oração é linda.

Por acaso já são avós?

Um abraço. Não fui ao Pátio dos Gentios, já andava adoentada, piorei. Fui hoje à médica. Uma infecção respiratória.

Bjs para todos.

--

Boa noite Aida,

Ainda não nasceu a nossa Maria Clara mas deve estar para breve.

Desejo as melhoras. O Pátio dos Gentios com o padre Jorge foi uma maravilha. Como pedido ele trouxe-nos uma metodologia que nos ensina a rezar e, ao mesmo tempo, pudemos logo fazer a experiência em conjunto no próprio sábado. Agora só voltaremos ao pátio em Janeiro e tornará, como habitualmente, a ser muito bom.

Bjs e abraços para todos,

antóniodesousa

--

De: elisabete.henriques

coração aberto a Cristo: Senhor o meu coração está ainda sujo e ocupado, preso a mesquinices que ocupam o espaço Teu. Vem Senhor reinar nele nos espaços onde ainda não reinas, vem varrer todo este entulho que vou guardando sem dar conta...limpa a minha "casa" Senhor e faz que eu veja, para poder preservá-la limpa!!(elisabete)

--

Evangelho Lc 21, 1-4 (26 Novembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Damos muito pouco aos outros porque temos falta de confiança na providência divina. Dizemos que amealhamos dinheiro e outros recursos para um dia que necessitemos de recorrer a esse pé de meia. A verdade, é que vamos acumulando recursos como que precisássemos sempre cada vez mais para uma necessidade que até pode nunca vir a acontecer.

Também não são desculpas válidas, o facto de existirem pessoas com muito mais do que nós e não fazerem nada pelos outros.

Em verdade, não temos que saber o que cada um tem e, muito menos, o que cada um dá aos irmãos mais necessitados. O que disponibilizamos para o bem comum indica aquilo em que acreditamos e de onde pensamos que nos chegam os bens. Infelizmente, há muita gente que acredita convictamente que aquilo que tem se deve única e exclusivamente ao seu trabalho e sacrifício, esquecendo por completo que tudo o que possuímos nos chega de Deus, pelo que a nossa obrigação é repartir com os nossos irmãos.

Os primeiros cristãos eram conhecidos pela forma como se amavam uns aos outros. O livro dos Actos dos Apóstolos relata com vários exemplos, como aqueles que possuíam terras as vendiam, e vinham colocar o dinheiro da venda aos pés dos apóstolos para que estes o dividissem segundo as necessidades de cada um.

Mais importante que a quantidade, é a qualidade das nossas acções que agrada a Deus. Alguns ricos podem ter muitos bens mas, saberem reparti-los com os outros. Alguns pobres podem não ter muito mas, guardarem tudo para si mesmos.

O gesto da viúva é-nos relatado no texto como um acto de verdadeiro abandono e de Fé já que coloca tudo nas mãos do Senhor. A viúva colocou toda a sua vida na Providência Divina porque acreditava. No mais íntimo do seu coração acreditou que Deus nunca a abandonaria. Podemos nós dizer, que acreditamos no mesmo? Se sim, porque só entregamos ao outro aquilo que nos sobra e nunca nos fará falta?

Abundam os exemplos de má gestão dos meios e que nos vão servindo de desculpa. Contudo, será razão suficiente para nos mantermos afastados do Plano de Deus?

É a Fé que valoriza a nossa oferta. Jesus desafia-nos para uma entrega total. Nós, com as nossas atitudes de hipocrisia, vamos procurando enganar a Deus e a nós mesmos, tentando negociar uma entrega mais limitada e que não nos leve a perder o nosso egoísmo.

Ainda no evangelho deste domingo passado em que se celebrou a festa do Cristo Rei, fomos confrontados com um Rei que não é deste mundo, que não funciona ao jeito deste mundo, pelo que quem O quer seguir não poderá ficar manietado pelos esquemas mentais e pelos valores desta sociedade em que vivemos.

Dar a Deus em função das nossas possibilidades não foi o que fez aquela viúva. Ela deu as únicas duas moedas que tinha, colocando toda a sua vida em Deus. Nós agarramo-nos ao dinheiro e até mesmo o trabalho que damos à igreja é limitado. Fazemo-lo como um biscate e não nos empenhamos com todo o nosso saber. Quantas vezes, encaramos as coisas de Deus como algo de importância muito limitada. Não abdicamos, dos nossos tempos livres, dos nossos comodismos, das nossas pressas para seguir nossas vidas. Se tivéssemos mais tempo, seríamos os melhores cristãos do mundo. Com a falta de tempo porque andamos muito ocupados com tantas coisas e esquecendo que é Deus quem nos dá o tempo, não nos entregamos na consolidação do Reino de Deus.



Quem dá a Deus tudo o que tem, receberá muito mais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

*Senhor,
dá-me a graça de Te seguir,
para onde quer que vás.*

*Que eu Te siga, ao menos,
como pecador arrependido,
recebendo da tua generosidade sem limites
as graças de que preciso,
especialmente a da humildade
e a da fidelidade.*

*Faz-me também generoso e confiante
como a viúva pobre que observaste no templo, para que me entregue sem reservas
em completa oblação à tua glória
e em total disponibilidade para os irmãos.*

*Que a minha natureza ferida e corrupta,
a pretexto de nobres ideais,
jamais me leve a dons mascarados
pelo egoísmo e pela vaidade.*

*Que os meus dons
sejam sempre motivados,
única e exclusivamente,
pelo amor puro.
Amen.*

Evangelho Lc 21, 5-11 (27 Novembro de 2018)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando escutamos as leituras desta terça-feira, ficamos apreensivos já que ambas nos falam do fim do mundo e do inevitável julgamento de Deus aos nossos actos. Nesta semana que marca o final do ano litúrgico, somos confrontados com a nossa mortalidade. Contra tudo o que vamos pensando quando a vida nos corre de sucesso em sucesso e nos achamos imortais senhores deste mundo, percebemos que, afinal, a nossa vida é frágil e finita. Será que confiamos no Plano de Deus?

Bem que Jesus nos convida a levarmos uma vida mais centrada no essencial. Bem que Ele nos convida a sermos fieis e caminharmos nesta vida como peregrinos com destino à eternidade para onde fomos criados. Ao contrário, vamos caminhando como se esta fosse a única vida a que ambicionamos, pelo que concentramos todo o nosso empenhamento nas conquistas neste mundo. Vivemos obcecados pelo dinheiro, pela beleza física, pela fama e reconhecimento dos outros, pelo poder, pelo número de amigos e likes no Facebook, esquecendo que tudo é passageiro. Acumulamos riquezas como se fossemos passar por cá a eternidade.

Acontece que tudo irá passar um dia e, não são os sucessos que conseguimos nesta vida que nos levarão ao Céu. A forma como amamos ou não amamos é que será julgada no final dos tempos.

Perante as notícias desastrosas que nos vão chegando de todos os lados, são muitas as vozes que profetizam o fim do mundo. Decerto, noutros tempos, noutras sociedades, esta epidemia de profetas da desgraça trouxe o medo às populações. Contudo, todas as previsões se mostraram desacertadas.

Os avisos de Jesus não se devem a um desejo divino e oculto de nos trazer amargurados com a visão do futuro. Se somos cristãos, acreditamos que Jesus quer a nossa felicidade, pelo que os avisos que nos faz chegar só visam que nos foquemos no essencial e vivamos desde já, os preliminares do Reino de Deus.



Hoje, sinto-me confrontado com o sentido que quero dar à minha vida. Preciso pedir a Jesus que me deixe ver a vida com os olhos da Fé e, na humildade, encontrar razões de esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Lc 21, 12-19 (28 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Puseram uma faca na minha garganta e uma arma na minha cabeça. Me chamaram de kaffir [infiel]. Disseram que iam me matar. Fui colocado na solitária e, nas semanas que se seguiram, perdi mais da metade do meu peso”. Em uma entrevista à ACN dada no início de 2018, Antoine, pai de três filhas, descreveu o que lhe aconteceu quando foi apanhado por extremistas islâmicos no norte da Síria, na cidade de Alepo. Quando os militantes descobriram que ele era cristão, exigiram que se convertesse, sob pena de morte. Antoine foi encarcerado, torturado e privado de alimentos. Acordava todos os dias receando que fosse o seu último dia.

Foi este o preço que Antoine pagou por não ter liberdade religiosa em seu país. Contudo, teve sorte. Um dia, aproveitou uma oportunidade e fugiu. Enquanto os seus sequestradores estavam rezando, escapou silenciosamente pela porta principal da prisão, cujo cadeado estava aberto. Fugiu, escalou uma parede muito alta e correu como nunca tinha corrido. Mais tarde nesse dia, encontrou-se com a sua mulher Georgette e as suas três filhas.

Este relato pessoal, juntamente com inúmeros outros exemplos, é a razão de ser deste relatório. Para muitas outras pessoas, a experiência da perseguição tem um resultado totalmente diferente. Simplesmente por pertencerem à religião errada, inúmeras pessoas foram assassinadas e muitas outras desapareceram ou foram encarceradas indefinidamente.

Muitos incidentes deste tipo, motivados por ódio religioso, mostram até que ponto a liberdade religiosa no mundo hoje é “um direito órfão”.

O relato que acabámos de transcrever do “Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo em 2018” deixa-me envergonhado com a minha falta de coragem mas, sobretudo, com o meu egoísmo, que se revela nalgum comodismo com que enfrento situações de injustiça.

Esta manhã ao escutar as leituras da liturgia diária fizeram-me voltar à releitura das principais conclusões do relatório. Vezes demais, comportamo-nos como mornos. Tantas vezes me vem ao pensamento as duras palavras inscritas no Livro do Apocalipse: “*Conheço as tuas obras, não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vou vomitar-te da minha boca.*” Apocalipse 3:15-16.

Os mornos são os hipócritas que fazem uma vida dupla porque procuram conciliar a vontade de Deus com as imposições deste mundo. Os politicamente correctos que dizem servir a Deus mas não abdicam de nenhum dos prazeres mundanos. Os que servem a Deus e ao dinheiro. Os que acham que sabem tudo e não se surpreendem com as coisas de Deus. Os que já foram quentes porque seguiam Deus e se deixaram arrefecer pelas mordomias deste mundo.

Ao longo dos anos a Fundação Ajuda a Igreja que sofre tem-nos trazido a alarmante situação daqueles cristãos que pelo mundo sofrem simplesmente porque “amam Jesus”. Nós, por cá, vivemos nesta ambiguidade de nos dizermos cristãos mas, não temos grande vontade de participar nas celebrações da nossa igreja, falta-nos “tempo” para orar e ler a Palavra, não temos vocação para perdoar porque não somos parvos e, ao mesmo tempo, sentimo-nos atraídos por uma certa forma de “religiosidade” quando nos dedicamos ao serviço dos animais, esquecendo os humanos, ou quando nos dedicamos ao cultivo de práticas de meditação e filosofia oriental porque estão na moda.

A única forma que temos de nos mantermos quentes é na obediência fiel a Deus. Jesus nos desafia a darmos testemunho de fé e a permanecermos firmes naquelas fases de adversidade da nossa vida. Jesus diz-nos que não merece a pena estarmos a planear a forma como reagiremos às situações complicadas ou andarmos em completo desatino sobre o que nos poderá suceder no futuro. Firmeza e esperança cimentados pela confiança em Deus são características daqueles que seguem Jesus.

Jesus não nos garante que não seremos perseguidos mas, garante a nossa defesa nos momentos de maior aflição.



Hoje quero dar graças a Deus porque tem estado sempre comigo. Nos meus momentos de grande adversidade é bom sentir a presença acolhedora de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



De: Luisa Amaral

Que o Espírito Santo me fortaleça na fidelidade e na confiança.

Amen.

Evangelho Lc 21, 20-28 (29 Novembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há precisamente quarenta e oito anos recebi o Sacramento do Crisma na Igreja de Santa Ana da Munhuana, na antiga e muito bela cidade de Lourenço Marques. À sombra de uma frondosa árvore frequentei a catequese dada por uma religiosa de quem já não me recordo o nome mas, nunca esquecerei a forma terna e cativante como me deu a conhecer Jesus Cristo. Gostaria muito de na minha missão de catequista poder levar aos meus irmãos o mesmo desejo do encontro pessoal com Cristo.

No dia 29 de Novembro de 1970, recebi o sacramento da Confirmação, completando o baptismo e pelo qual recebi o dom do Espírito Santo. Se com oito dias os meus pais me levaram ao baptismo, aos onze anos, agora já pelo meu pé mas, com a bênção deles, decidi livremente por uma vida como filho de Deus e pedi o Paráclito, sob o sinal da imposição das mãos e da unção do óleo do Crisma, por forma a obter a força para testemunhar o amor e o poder do Senhor com palavras e actos.

Confesso que nem sempre tive tão clara para mim esta missão. Em verdade, vezes houve em que andei distraído e estive longe de a agarrar como verdadeira missão. Contudo, não acreditar em Jesus ou sequer pensar em não O seguir, nunca foi opção para mim. Primeiro, de forma de seguir aquilo que homens e mulheres que Deus colocou na minha vida me aconselhavam. Mais tarde, de forma muito racional usando o cérebro mas também o coração e percebendo que tudo o mais não faria qualquer sentido. Nos dias que correm, com um ardente desejo de, um dia, poder ser santo.

Em muitos momentos senti aquele saboroso ardor no peito que nos impele a testemunhar a nossa filiação divina. Em fazer chegar a todos os que pisam a mesma terra o quanto Deus os ama e os quer felizes. É o que sinto para mim e seria uma verdadeira burrice que alguém pudesse perder esta oportunidade de conhecer esse Amor Infinito.

Quando acolho estas leituras da liturgia do fim do Tempo Comum sou percorrido por sentimentos contraditórios. Se continua a pairar sobre mim todos os medos humanos sobre o que poderá suceder no futuro e pelo inevitável encontro com a morte terrena, também é verdade que a Palavra tem a capacidade de apaziguar todas estas tremuras e refortalecer a minha confiança de uma vida eterna na presença de Deus.



Alguns dos sinais podem levar-nos ao desespero. É bom que estejamos atentos aos sinais que vão ocorrendo à nossa volta e conscientes do modo como agir nestes tempos perturbados. Mantemo-nos próximos de Jesus e, pela Sua Palavra, saibamos ser sinais de esperança para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor Jesus,
que vieste salvar o que estava perdido,
desce a nossa casa.
Enche-nos de alegria
e faz-nos tomar consciência
do dom gratuito que é a salvação.

Então, de coração dilatado,
gritaremos a todos que a alegria é possível, que Tu no-la deste
e que todos são chamados a recebê-la. Narraremos aos nossos irmãos
as tuas maravilhas
e testemunhá-las-emos
sendo generosos com todos:
com os que o merecem
e com os que o não merecem.

Faz-nos compreender
que continua a ser assim
que, hoje, nos procuras e salvas
e que é também assim
que, hoje, nos chamas
a procurar e a salvar
quantos andam perdidos
e, consciente ou inconscientemente,
Te procuram.

Dá-nos a graça de estarmos atentos
aos dons que, hoje, generosamente
repartes connosco
e faz-nos generosos portadores de salvação para quantos, hoje, viermos a encontrar.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2018)

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Apóstolo da coragem e alegria, Santo André foi fundador das igrejas na Acaia, onde testemunhou Jesus com o seu próprio sangue, já que foi martirizado numa cruz em forma de X, a qual recebeu do santo este elogio: “Salve Santa Cruz, tão desejada, tão amada. Tira-me do meio dos homens e entrega-me ao meu Mestre e Senhor, para que eu de ti receba o que por ti me salvou!”.

A descrição de São Mateus do chamamento de Jesus aos primeiros apóstolos, bem como a aceitação deles, é de uma simplicidade incrível. Admira o acolhimento ao chamamento dos apóstolos, porque somos levados a compará-lo com os nossos “nins”. Ao chamamento insistente de Jesus para O seguir, vamos colocando tantas

dificuldades. Não temos tempo, não é o tempo oportuno porque andamos envolvidos num qualquer projecto que colocamos mais prioritário para a nossa vida.

Algumas das desculpas até nos parecem boas já que envolvem compromissos com a família ou com a carreira profissional. Será que associamos o seguimento de Jesus com uma opção por uma vida religiosa? Jesus apela para O seguirmos de acordo com as nossas próprias circunstâncias. Jesus escolheu quem quis que O seguisse e não homens desocupados. Todos os escolhidos tinham uma ocupação e uma história de vida. Podemos seguir Jesus como missionários mas, também, enquanto homens e mulheres casados, em qualquer legítima actividade profissional, com filhos ou sem filhos e em qualquer outra circunstância. Jesus nos chama, não porque estejamos sem ocupação ou sem projectos de vida. A nossa actividade não é impedimento para seguir Jesus.

Se o problema não está em factores externos, a verdade é que as hesitações estão em nós mesmos e na nossa falta de empenhamento. Em qualquer dos evangelhos, vemos que nenhum daqueles primeiros quatro apóstolos levantaram dificuldades para O não seguir.

A adesão a Cristo e ao Projecto de salvação que nos propõe, pressupõe a escuta da Sua Palavra. O testemunho que nos é pedido não é mais do que levar aos nossos irmãos a forma como a Palavra de Jesus Cristo transformou a nossa vida.

Por vezes, pensamos que escutar a Palavra e a pormos em prática nos livra de todas as dificuldades. Bem que Jesus nos alertou do contrário mas, confessemos, temos sempre uma certa esperança que tudo vá correr bem. A crueza da vida lá se encarrega de nos mostrar que seguir Jesus passa por morremos para nós mesmos e carregarmos a nossa cruz, pelo que as adversidades acabam sempre por chegar de forma dura.

Jesus nos chama a ser pescadores de homens através do nosso testemunho de fidelidade. Para acolher o convite, tenho de me libertar de muitas coisas que valorizo e que me impedem de O seguir. O trabalho e a nossa vida profissional, a nossa família e amigos, os bens que vamos acumulando são importantes para as nossas vidas mas, nenhum deles se deve sobrepor em valor ao nosso relacionamento com Jesus.

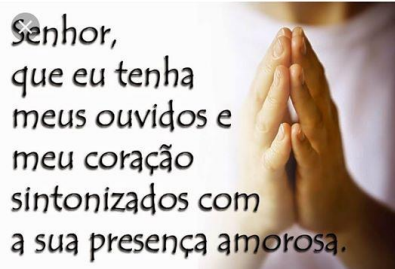


O que é que te impede de seguir Jesus? O que é que ainda não foste capaz de deixar para segui-Lo de todo o coração?



Senhor, Tu que me conheces bem e sabes das minhas incongruências dá-me coragem para me libertar do que me afasta de Ti e força para Te seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



ORAÇÃO

Senhor,
abre-nos os ouvidos e o coração à tua Palavra para que estejamos dispostos a seguir-te em radicalidade evangélica e a ser tuas testemunhas onde e como dispuseres.

Que a tua Palavra ecoe, hoje, mais eficazmente do que nunca.
Que nos demos conta da tua presença e a reconheçamos, hoje, mais do que nunca, sobretudo os que somos jovens.

Abandonados à tua solicitude de pastor, não faltarão vocações à tua Igreja.
Ámen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mt 8, 5-11 (3 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O tempo de Advento que ontem iniciámos é o tempo especial para a Esperança. Escutemos as sábias palavras do nosso Papa emérito Bento XVI: *“No Advento a liturgia repete-nos com frequência e garante-nos, quase que a vencer a nossa natural desconfiança, que Deus “vem”: vem para estar connosco, em qualquer situação; vem para habitar no meio de nós, para viver connosco e em nós; vem preencher as distâncias que nos dividem e nos separam; vem para nos reconciliar com Ele e entre nós. Vem à história da humanidade, bater à porta de cada homem e mulher de boa vontade, para dar aos indivíduos, às famílias e aos povos o dom da fraternidade, da concórdia e da paz. Por isso, o Advento é por excelência o tempo da esperança, no qual os crentes em Cristo são convidados a permanecer em expectativa vigilante e laboriosa, alimentada pela oração e pelo compromisso efectivo do amor”*.

Senhor, não sou digno das maravilhas que tens produzido na minha vida. Com o poder que Te foi conferido pelo Pai para acolheres o pedido daquele oficial romano, também vais atendendo aos nossos pedidos. Quando olho para a minha vida e dou conta das inúmeras tentações deste mundo em que fui caindo e que procuraram afastar-me de Ti, sinto-me muito amado. Afinal, só mesmo um amor total faz com que perdoes as minhas traições e me acolhas, procurando residir no meu coração.

No meio das tantas limitações que possuo, no meio das minhas fragilidades, no meio de tantas seduções e algumas contrariedades, sempre senti que não estou sozinho, porque Jesus Cristo está sempre a colocar-me as mãos para me pegar ao colo. Seguir-Te tem sido uma experiência de vida, uma caminhada que procuro fazer em conjunto com outros irmãos. Sabendo que sozinho não me salvo e que precisamos de nos ajudar mutuamente no caminho, vou percorrendo a vida no serviço aos meus irmãos.

Quando vou aos lares de idosos levar a Comunhão, choco com a crueza da vida. Não são raros os casos de irmãos que já não encontro porque partiram para a casa do Pai. Vão chegando outros que procuro conhecer melhor mas não consigo esquecer muitos daqueles que comigo partilharam vidas tão ricas. No meu voluntarismo, venho procurando encontrar o melhor de mim mesmo para os poder acolher. Tantas vezes, o melhor de mim mesmo é simplesmente escutar e olhar os meus irmãos com o olhar de Jesus. Outras tantas, dou comigo a pensar naquelas vidas, hoje frágeis, mas que já foram abrigo para tantos outros. Corrói-me o coração, a degradação a que assisto, sobretudo daqueles que não são visitados pelos seus familiares ou amigos. Dizem-me que não posso levar tão a sério, ... que, como os médicos e enfermeiros, não podemos trazer os problemas dos doentes para nossas casas. Não sei como será com os médicos e enfermeiros mas confesso que não é possível esquecer aqueles corpos cansados, aqueles olhos que imploram acolhimento, mesmo quando já não o conseguem dizer por palavras.



Como o oficial romano, quero humilhar-me diante de Jesus, ao mesmo tempo que quero reafirmar a minha Fé. Hoje, peço-Te Jesus que venhas curar as paralisias que nos impedem de largar as amarras das coisas vãs deste mundo, para Te seguir.

Quero convidar todos aqueles que queiram aprofundar os seus conhecimentos sobre a Liturgia, pela inscrição gratuita no curso "A Missa Explicada" que o Instituto Diocesano da Formação Cristã está a realizar. Passos a dar:

- 1- Entrar no site www.idfc.patriarcado-de-lisboa.pt/moodle
- 2- Criar conta (preencher formulário) conforme instruções do mesmo;
- 3- Submeter e aguardar recepção de uma informação do instituto com forma de autenticar a inscrição;
- 4- Inscrição no curso acima referido;
- 5- Pode começar logo a usar. Todas as semanas será publicada informação sobre o mesmo (vídeo explicativo, textos, pequenos questionários de aferição dos conhecimentos, participação num fórum de troca de experiências, etc.)
- 6- Contactos para o caso de existir alguma dificuldade: 918 298 087 / 213 146 839;

CFD.moodle@patriarcado-lisboa.pt

A não perder.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

COMPREENDER O ADVENTO

O que é o Advento?

É o tempo de preparação para o Natal. Advento vem do latim e significa vinda ou chegada. É um tempo em que partilhamos a atitude do povo judeu, que esperava ansiosamente a chegada do Messias, aquele que viria libertar o povo. Recordamos a história de Israel e vemos como as promessas dos profetas se cumpriram em Jesus. Recordamos a sua vinda na história, há 2000 anos, mas também nos concentramos na nossa preparação pessoal, para que Jesus possa nascer mais na nossa vida.

Quanto tempo dura o Advento?

A Advento inclui os 4 domingos antes do Natal, começando no domingo que normalmente calha próximo do 30 de novembro. Termina no dia 24 de dezembro. É com este tempo que começa o novo ano litúrgico. A partir de 17 de dezembro (exceto o domingo) começam a usar-se leituras próprias da preparação próxima do Natal. Nestes 8 dias, a antífona do Aleluia começa com uma exclamação de chamamento dirigida a Jesus: “Ó Sabedoria... vinde ensinar-nos!” “Ó Emanuel... vinde salvar-nos!” etc. Este tipo de exclamações fez com que a imagem de Maria grávida se passasse a conhecer como a “Senhora do Ó.”

Porque é que no Advento os padres se vestem de roxo?

O roxo é a cor litúrgica associada à penitência e da conversão. A maior parte das pessoas associa a penitência sobretudo à Quaresma, mas também no Advento somos chamados à mudança e conversão. Somos desafiados a “preparar o caminho do Senhor.” Podemos fazer propósitos simples, rezar um pouco mais, fazer em família um calendário cristão de Advento com desafios diários, e claro, devemos aproveitar para nos confessarmos. Nos domingos de Advento não se canta o Glória, para nos lembrarmos que sem Jesus a nossa alegria não está completa. Também permite vibrar ainda mais com o Glória cantado pelos anjos na noite de Natal. O terceiro domingo do Advento é conhecido como domingo da alegria e por isso em vez de roxo, pode usar-se rosa.

Qual é o sentido da coroa de Advento?

Juntamente com o Presépio (é bonita a tradição de só lá colocar o menino na noite de 24) e a árvore de Natal, a coroa de advento é um símbolo decorativo que ajuda a preparar o Natal. As 4 velas representam os 4 domingos do Advento e, como se vão acendendo progressivamente, vamos tendo a sensação de que à medida que o Natal se vai aproximando, a luz vai aumentando. Normalmente, vemo-la nas igrejas, mas pode fazer-se em casa. Pode ser uma forma bonita de aproximar a liturgia da vida diária da família, repetindo à mesa o ritual que se fez no início da missa.

Quais são as principais figuras do Advento?

Aparece bastante o Profeta Isaías e as suas profecias de paz, que se concretizam com a chegada de Jesus. Outra figura bastante óbvia é João Batista, que tendo vindo antes de Jesus, prepara

e anuncia humildemente a sua chegada. Dependendo do ciclo litúrgico, pode sublinhar-se mais a figura de S. José e a sua confiança silenciosa ou de Maria e o seu Sim generoso.

Se Jesus já veio, porquê esperar a sua vinda?

Dizia-se na catequese, em pequenino, que Jesus veio, vem e virá. Veio há 2000 anos, vem a cada dia à nossa vida, na Eucaristia (a presença de Jesus ressuscitado é o elemento central da nossa fé) e virá no final dos tempos, na plenitude dos tempos. No final do ano litúrgico, fala-se muito do fim do mundo e o Natal faz-nos desejar que o Reino de Deus se concretize numa sociedade em verdadeira paz, sem mentira, atenta a todos, sobretudo os mais desfavorecidos. Acreditamos que isto será verdade nesta última vinda de Cristo.

P. Luís Onofre Pinto, sj

Evangelho Lc 10, 21-24 (4 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra”. Permitam-me começar esta minha habitual partilha dando graças a Deus porque hoje nasceu a Maria Clara, a minha primeira neta. No meio da alegria vieram-me à lembrança os momentos em que vi, pela primeira vez, a minha filha Sara. O Amor é mesmo uma maravilha de Deus. Muto antes de ambas nascerem, já nós as amávamos. É um amor muito antes da primeira vista. Um amor que nos faz sentir imensamente agradecidos pelos extraordinários milagres que Deus vai fazendo nas nossas vidas e nos faz recordar o quanto Deus nos ama e é o primeiro a amar porque é Ele que nos cria.

Interrogamo-nos sobre os nossos juízos sobre o poder. Ao contrário dos esquemas racionais ou irracionais deste mundo, estes pequenos seres, no meio da sua imensa fragilidade, despertam o amor no mais íntimo de nós mesmos. Também não pude deixar de recordar algumas das pessoas mais importantes na minha vida e o quanto gostaria de poder partilhar estes momentos com eles. Sem fé, tudo ficaria no campo da profunda tristeza. Com Fé as coisas da vida parecem bem mais claras.

O Espírito Santo é quem nos capacita para o trabalho no Reino de Deus. A nossa quota de trabalho passa pela abertura do coração à Graça de Deus e a uma firme vontade de O servir. Pensar que tudo depende nós e das nossas capacidades é um total engano.

O episódio anterior do evangelho que nos traz hoje a liturgia, narra a alegria dos apóstolos que regressam da missão de evangelizar. Jesus também se congratula com o sucesso da missão, sobretudo porque esse sucesso era fruto do empenho daqueles de que menos se esperava: os mais pequenos, os que não faziam parte da elite religiosa judaica, os homens simples, pecadores mas que aceitaram esvaziar-se de si mesmos.

Não os capacitados mas, aqueles que Jesus capacita para levar a cabo a missão com sucesso.



Também nós, cheios de virtudes e defeitos somos escolhidos por Deus para sermos operários no Seu reino. Quem acolhe a missão sabe que não vai sozinho porque Deus vai com ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração do dia:

Senhor Jesus,

Infunde em nós o Espírito de Sabedoria

Que nos ensine a viver

E a buscar a verdadeira felicidade;

Infunde em nós o Espírito de Entendimento

Que nos faça penetrar nos segredos do teu coração manso e humilde;

Infunde em nós o Espírito de Conselho e de Fortaleza

que nos leve a fazer opções correctas

e a concretizá-las com perseverança, paciência e tenacidade;

Infunde em nós o Espírito de Ciência

Que nos faça entender a nossa história

À luz do projecto de Deus Pai;

Infunde em nós o Espírito de temor do Senhor que nos leve a colocar a vontade do Pai no centro dos nossos pensamentos, desejos e projectos.

Infunde em nós o Espírito

Para que o teu amor ablativo caracterize a nossa vida e revele aos pequenos e pobres,

o rosto de Deus Pai.

Amen.

Fonte: dehonianos.org

De: Luisa Amaral

Muitos parabéns, António porque mais uma vez o Senhor faz maravilhas.

Uma vida que nasce! Que maior prova do Amor de Deus?!...

Que a Maria Clara cresça em graça e sabedoria na presença do Senhor e guiada pelo amor e testemunho da família.

Graças a Deus.

De: Diogo Inácio

Boa noite António,

Obrigado por esta partilha diária.

Muitos parabéns pela tua netinha, que nasce precisamente 11 anos depois da minha Dalila.

Um grande abraço deste teu amigo desaparecido.

Cumprimentos

Diogo Inácio

Evangelho Mt 15, 29-37 (5 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma característica marcante de Jesus foi a sua atenção especial às necessidades de cada um daqueles que se aproximavam. Ainda hoje, se estivermos minimamente atentos, Ele continua a estar atento às nossas verdadeiras necessidades. Ele se enche de compaixão por nós. A questão prende-se com a nossa confiança: acreditamos mesmo que Jesus quer o melhor para nós?

Como naquele tempo, as necessidades de que padecemos são muito diversas. Passam pela cura das deficiências físicas e espirituais mas também pela satisfação de algumas necessidades materiais. Muitos eram os que iam até Jesus para procurarem saciar as suas necessidades.

São inúmeras as análises a este texto evangelho vulgarmente conhecido como o milagre da multiplicação dos pães. Alguns exegetas que estudam os textos bíblicos vêm apontando para um sentido novo. Jesus sempre providencia o alimento que precisam aqueles que acreditam n'Ele. Ele já colocou nas nossas mãos a capacidade de saciar a fome daqueles irmãos que vivem perto de nós. Estamos nós cheios de compaixão e empenhados em saciar as fomes de que sofrem os nossos irmãos? Não adianta arranjarmos desculpas. Temos ou não a consciência das nossas responsabilidades e do quanto Jesus conta connosco no socorro aos nossos irmãos? O que Deus coloca nas nossas mãos são para nosso uso exclusivo ou temos a responsabilidade de partilhar com os nossos irmãos? O milagre da multiplicação é, antes de tudo, o milagre da divisão.

O pouco que possamos ter, quando o colocamos nas mãos de Jesus, será multiplicado, chegará para o partilharmos com os nossos irmãos e ainda muito sobrar.

Hoje, pergunto-me: o que tenho feito com os pães e com os peixes que Jesus tem vindo a colocar nas minhas mãos?



Hoje quero ir até Jesus na busca da Sua ternura, da Sua luz e da Sua misericórdia. No meio da agitação da vida, das tentações que se colocam na minha vida, preciso de encontrar a paz que só pode chegar através de Jesus Cristo. Preciso, também, de levar Jesus, fonte de vida, àqueles que se encontram afastados e muitos dos que ainda não O chegaram a conhecer. Nas minhas orações, levo os pedidos dos meus irmãos que buscam encontrar cura para os seus males.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração:

*Senhor Jesus,
queremos juntar-nos àqueles que,
há dois mil anos, e ao longo dos séculos, procuraram em Ti a saúde,
a consolação
e o alimento que sacia para a vida eterna.*

*Sara as nossas feridas do passado,
os nossos males do presente
e fortalece-nos para o futuro.*

*Consola-nos com o teu amor,
mata-nos a fome com o teu pão de cada dia,
e com o Pão eucarístico.*

Sacia-nos com o teu Espírito.

*Aumenta em nós a feliz esperança,
a tensão para o banquete da vida
plena e definitiva
que, com o Pai,
preparas para todos os povos.*

*Nós Te bendizemos pela tua compaixão
para com os pobres e sofredores,
aos quais revelas o amor misericordioso do Pai.*

*Nós Te bendizemos pelo pão de cada dia,
sinal da tua solicitude por nós.*

Nós Te bendizemos pelo Pão da Eucaristia, alimento das nossas almas.

*Aumenta em nós a caridade
para que, na partilha e no serviço,
possamos ser verdadeiras testemunhas
do teu imenso coração de pastor,
que cuida e apascenta as suas ovelhas.*

Ámen

Fonte: dehonianos.org

De: Maria Lima

Bonita oração. Obrigada, António.

Aproveito para dar os Parabéns ao avô. Que corra tudo bem.

Amanhã a horas mais decentes, mando uma mensagem à Aldina. Deve estar feliz.

Boa noite.

Maria José

Evangelho Mt 7, 21.24-27 (6 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Andamos a construir as nossas vidas à volta de grandes projectos, grandes perspectivas de sucesso, procurando dar forma aos sonhos sonhados. Uma carreira profissional que permita construir a casa desejada; um carro fantástico; um corpo modelado como os/as modelos que passam na televisão; uma vida social bem activa com montes de amigos reais e no “face”; um casamento perfeito; férias em locais paradisíacos; equipamentos electrónicos de última geração e modelo; o cãozinho ou gatinho para os afectos.

No meio de tantos projectos, temos uma má tendência para esquecermos aquilo que pode ser verdadeiramente importante. Podemos mesmo dizer que, se tudo correr como o desejado, não nos lembraremos de Deus e da Sua importância na nossa vida.

Deus na Sua infinita misericórdia, envia-nos o Seu Espírito que nos dá total liberdade para construirmos a “casa/vida” onde iremos viver durante o tempo em que permaneceremos por cá. Onde queremos colocar os alicerces da nossa vida é o desafio que Jesus nos faz. Sobre a rocha ou sobre a areia?

Como na construção civil, abrir as fundações na areia é sempre muito mais fácil que as abrir na rocha. Nas Palavras de Jesus, construir sobre a rocha é alicerçar a nossa vida nos Seus ensinamentos. Construir na areia é fundamentar a nossa vida nos ensinamentos e regras deste mundo.

Por esta altura, talvez mereça a pena pensarmos um pouco nas escolhas que temos vindo a fazer ao longo da nossa vida. Será que conseguimos fazer essa avaliação sem nos deixarmos baralhar com os esquemas de controlo deste mundo?

Estamos tomando as decisões certas ou vamos adiando? Temos mantido uma relação contínua com Deus pela oração? Procuramos escutar a Palavra e pôr em prática os seus ensinamentos? Como dizemos na oração do Pai Nosso, perdoamos a quem nos tem

ofendido? Somos caridosos com os nossos irmãos necessitados? Participamos na vida da igreja e dedicamo-nos ao serviço dos outros? Acumulamos riquezas e partilhamos as mesmas com os outros? Reagimos às adversidades e mantemos a confiança em Deus?

Somos homens prudentes em função da forma como acolhemos o evangelho. De que nos serve escutarmos a Palavra se continuamos a adiar fazê-la viva na nossa vida?



Senhor, Tu que nos conheces como ninguém, reveste-nos da Tua bondade e faz que durante a nossa vida Te revelemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

“A Vida é uma questão de escolha.

Você pode ser médico e salvar vidas.

Você pode ser advogado e defender vidas.

Você pode ser polícia e proteger vidas.

Ou, Você pode ser Você mesmo e mudar a vida de alguém para sempre.”

Equipas de Rua da Comunidade Vida e PAz

Evangelho Mt 9, 27-31 (7 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O coração de Jesus não podia ficar indiferente aos males que afectavam as pessoas com quem se cruzava, pelo que se enchia de compaixão. No entanto, não queria ser reconhecido pelos milagres que ia fazendo ao longo dos caminhos que percorria.

De vez em quando, lá nos aproximamos de Deus, quase sempre para Lhe pedir alguma coisa que nos parece estar em falta. Mas, será que pedimos a Deus aquilo que mais nos faz falta? Estamos certos do que pedimos? Acreditamos mesmo que Jesus virá até nós para realizar a cura que necessitamos?

Quantas vezes pedimos mas, sem grande convicção que Jesus venha em nosso auxílio.

No evangelho desta sexta-feira, dois cegos seguem Jesus na esperança de que Ele os cure. As populações por onde passava, já tinham ouvido falar dos Seus milagres e dos Seus poderes. Ele libertava os sofrimentos dos que vinham até Ele com Fé.

Já experimentámos deixar que Jesus entre na nossa vida e nos cure por dentro? Já sentimos a libertação que nos chega através de Jesus?

Porque será nos continua a faltar a coragem para pedirmos que Jesus nos cure da nossa cegueira? Uma cegueira que nos impede de ver os outros como nossos irmãos. Uma cegueira que não nos deixa ver o essencial da vida. Uma cegueira que nos afasta de Deus e não nos deixa ver as Suas maravilhas.



Preciso passar a ver o mundo com os olhos da Fé. Preciso deixar-me curar. “Filho de David, tem piedade de nós!”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Pai misericordioso,
cura o meu coração e ilumina-o
pela graça do Espírito Santo.

Tu és a luz; e, à tua luz, vemos a luz!

Senhor Jesus Cristo, luz do mundo,
cura a minha cegueira,
para que possa contemplar as maravilhas
do amor do Pai entre nós.

Espírito santo, luz dos corações,
renova os nossos olhos
para compreendermos
que não vês como nós vemos,
mas o que Deus ama.

Santíssima Trindade,
dá-nos um olhar puro,
para que possamos ver-Te,
contemplar as tuas obras no nosso mundo
e viver como filhos da luz.

Meu Deus, Pai, Filho e Espírito Santo,
dá-nos um coração cheio do teu amor,
um coração aberto aos pobres
e aos humildes
para que possamos louvar
os teus desígnios

de amor e de justiça.
Amen.

Evangelho Lc 5, 17-26 (10 Dezembro de 2018)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O nosso Pe. Manuel José traz-nos uma ajuda preciosa para o entendimento deste acontecimento relatado pelo evangelista Lucas.

Lucas, o autor do terceiro evangelho e também do livro dos Actos dos Apóstolos procura escrever os acontecimentos para que eles sejam entendidos por todos e não somente para os judeus.

Aquele homem paralítico nunca poderia ir ao encontro de Jesus. A sua limitação física não o permitia mas, com a ajuda daqueles que o transportaram pode encontrar-se com Jesus e ser curado. A fé do paralítico mas, sobretudo, daqueles homens que o carregaram, tocou o coração de Jesus que se encheu de compaixão.

Jesus perdoa os pecados daquele homem e cura-o da paralisia. Só mesmo Jesus tem poder para realizar estas duas maravilhas nas nossas vidas. É o pecado que nos afasta de Deus e é o pecado, a raiz de todos os males.

Por outro lado, Jesus veio instaurar uma prática de perdão que nunca tinha sido usada em toda a história da humanidade. Ainda hoje, percebemos que sem o perdão, por maiores que sejam os males que nos possam fazer, a paz só tem possibilidade de crescer com o perdão. Se todas as situações forem colocadas no plano de quem é que tem razão, quem foi o primeiro a ser maltratado e de como tudo começou, nunca haverá paz nos nossos corações.

O evangelho também nos faz lembrar que nas situações de maior dificuldade, parece que ficamos mais despertos para procurar o encontro com Deus. Como o paralítico precisamos de manter a esperança que dá sentido às nossas vidas.



São os olhos da Fé que nos permitem ver os milagres, as maravilhas que Deus vai fazendo nas nossas vidas. Esconder esta verdade dos nossos irmãos é criminoso. Quando o peito nos arde, sentimos uma vontade incontável de que os nossos irmãos possam usufruir da mesma certeza. A certeza do quanto somos amados por Aquele que nos criou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Desafio: Pensar na importância do sacramento da Reconciliação. Preparar-me devidamente para o celebrar, anotando inclusive aquilo que quero partilhar com o sacerdote. Definir um dia para o celebrar.

Advento
2018



10 de dezembro / segunda-feira da 2ª semana do Advento

SENHOR, MEU DEUS,
ENSINAI AO MEU CORAÇÃO
A ONDE E COMO HEI DE BUSCAR-VOS,
A ONDE E COMO PODEREI
ENCONTRAR-VOS.

(Santo Anselmo)

Adoração dos Pastores
Gerard van Honthorst

Rede Mundial de Oração a Papa
FOTON

Senhor,
Deus da liberdade e da paz,
que no perdão dos pecados
me dás o sinal da nova criação,
faz com que toda a minha vida,
reconciliada no teu amor,
se torne louvor
e anúncio da tua misericórdia.

Concede-me a graça
de me juntar ao louvor e à acção de graças
de todos aqueles e aquelas
que, ao longo dos séculos,
foram perdoados e curados
como o parálítico
de que fala o evangelho de hoje.

Uma vez perdoado e curado,
concede-me usar de compaixão
e de solidariedade
com todos os meus irmãos pecadores,
para os conduzir a Ti,
redentor da humanidade.

Assim exercerei
uma importante dimensão
da minha vocação reparadora.

O teu amor e a tua misericórdia
farão florescer desertos,
e estepes áridas serão irrigadas
e tornadas fecundas ...
para glória e alegria
do teu coração de Pai.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mt 18, 12-14 (11 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar o evangelho que hoje nos chega fico a pensar nas vezes em que desvalorizamos o apoio que devemos dar àqueles que precisam de se encontrar com Jesus Cristo. São tantos os que precisam se encontrar com o nosso Salvador e nós mantemo-nos para aqui fechados nos nossos grupos, senão mesmo fechados em nós mesmos.

Como tantas outras vezes, a proposta de Jesus é loucura para os olhos deste mundo. Deixar noventa e nove ovelhas para ir à procura de uma que está perdida, está muito para além dos nossos esquemas de vida egoísta.

Se é verdade que não temos o direito de obrigar quem quer que seja a seguir Jesus, também não é menos verdade que nunca temos o direito de desistir de algum dos nossos irmãos. São cruéis os nossos julgamentos àcerca dos outros. Outras vezes, somos criminosos porque os tratamos com indiferença. Tudo nos serve para a discriminação que fazemos. Todas as naturais diferenças são usadas para nos afastarmos. Todos somos testemunhas da falta de acolhimento até na nossa própria igreja.

Quem nos ouvisse poderia julgar que não somos pecadores. Que somos muito melhores que os outros. Que somos bons, ao contrário dos outros, que são maus. Que somos praticamente santos. Não posso falar por cada um de vós mas, devo reconhecer que sou um mísero pecador a quem nunca faltou a consolação dada por Jesus que vem sempre em nosso auxílio. Enquanto pecador, sou também desafiado a consolar os meus irmãos. Tenho o dever de me aproximar deles e os acompanhar no meio das

turbulências para os trazer para porto seguro. Outras vezes são os meus irmãos que vêm em meu auxílio.

Já ouvimos dizer muitas vezes que não nos salvamos sozinhos. A nossa salvação está nas mãos de Deus mas sabemos bem o quanto Lhe agrada o nosso empenho na salvação dos nossos irmãos. Como exemplo, sabemos que no casamento, o homem e a mulher assumem o compromisso perante Deus de ajudar o outro no seu caminho para a santidade.

Durante a Sua passagem física por este mundo e, em especial, na Sua vida pública, Jesus andou sempre com “a casa às costas”. No Seu caminho foi encontrando todo o tipo de discriminação, todo o abandono a que eram devotados os mais fragilizados da sociedade. Os líderes e poderosos religiosos daquele tempo, tinham deixado de acolher o povo de Deus, tendo-se transformado em perigosos juízes, criadores de regras e mais regras para se manterem como classe dominante e a gozar de grandes mordomias.

Hoje, Jesus vem novamente desafiar-nos para que olhemos os nossos irmãos com os Seus misericordiosos olhos. Como Ele não desiste nós, também nós não podemos desistir dos nossos irmãos em Cristo. Sem o olhar misericordioso de Jesus nunca poderemos acolher. Não nos deixemos cair na tentação de nos afastarmos com receios de sermos contaminados ou com zelosas preocupações de segurança. A vida vive-se vivendo e Jesus conta connosco.



Nos momentos de maior turbulência na vida dos nossos irmãos, saibamos ser portos de abrigo para os acolher.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

*Partilha de uma Equipe de rua da Comunidade Vida e Paz.
Todos os dias de Volta D1, nos perguntamos (e nos respondemos):*

*Porque estamos aqui, o que é isto da vida?
Deus é realmente real ou há alguma dúvida?
Bem, esta noite vamos resolver tudo
Pois esta noite é o significado da vida!*

*Qual é o sentido de toda essa fraude?
É o tempo da galinha e do ovo, somos apenas as gemas?
Ou talvez seja apenas uma das pequenas piadas de Deus
Bem ça c'est o significado da vida!*

*A vida é apenas um jogo onde fazemos as regras
Enquanto procuramos algo para dizer
Ou somos apenas bobinas em espiral,
De DNA auto-replicante?*

*O que é a vida? Qual é o nosso destino?
Existe um céu e inferno? Nós reencarnamos?
A humanidade está a evoluir ou é tarde demais?
Bem, esta noite aqui está o significado da vida!*

Para milhões esta vida é um triste vale de lágrimas

*Sentado com rien - nada a dizer
Enquanto os cientistas dizem que somos apenas bobinas em espiral
De DNA auto-replicante.*

*Então, porquê? Porque estamos aqui?
E o que é que tememos?
Bem ce soir, para variar, tudo ficará claro
Pois este é o Sentido da Vida - c'est le sens de la vie -
Este é o significado da vida.*

Boa partilha; Boa reflexão; Boa Volta.

Volta D1 3ª-feira

*Duarte Sanches; Joana Vinagre; Rita Vasconcelos; Cátia Lúcio; Bruna Melo; Fernando Silva;
Manuel Melo; Tatiana Guimarães; Mary Glass.*

Evangelho Mt 11, 28-30 (12 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Andamos cansados e oprimidos. Esta constatação pode generalizar-se porque também ouvimos os lamentos dos nossos irmãos. O que nos cansa e oprime? A vida que levamos. Uma vida em que vivemos numa completa correria atrás de uma felicidade que se esvai a cada vez que tocamos um próximo objectivo e partimos logo para um outro.

O mundo quer-nos em correria, em fuga do silêncio, de nós mesmos, das perguntas que nos podem trazer à realidade, longe de pensamentos que nos façam mudar de vida. Somos bombardeados com inúmeras propostas de felicidade, que custam dinheiro, pelo que precisamos correr, afim de acumular os recursos que nos permitam atingir os objectivos de vida que nos são propostos/impostos pela sociedade de consumo em que vivemos. As propostas de felicidade incluem o culto do corpo, a presença assídua nos lugares promovidos pela publicidade, a aquisição de novos modelos de equipamento, a vivência em realidades paralelas em que se chega a confundir a amizade indispensável e desejada por Deus, com a acumulação de “gostos” nos amigos do facebook.

No tempo de Advento que estamos a viver, somos desafiados a tomar consciência do Amor e da Misericórdia de Deus que chegaram e continuam a chegar através de Jesus Cristo.

Jesus convida-nos a aprender com Ele a mansidão e a humildade de coração, por forma a encontrarmos descanso para as nossas almas. A verdadeira paz só a conseguimos encontrar em Jesus, pelo que somos convidados a ir ao Seu encontro onde encontraremos a verdadeira felicidade.

Diariamente, fazemos este exercício de nos aproximarmos d'Ele, O escutarmos e contemplarmos. São momentos especiais mas, que tantas vezes desaproveito porque ando carregado de agendas, de actividades, de objectivos e procura de reconhecimento social. Estas coisas mostram-se incapazes de saciar os meus desejos de paz mas, ao mesmo tempo, vou procurando encontrar uma impossível conciliação entre as coisas de Deus que tanto quero e as coisas deste mundo que me afastam d'Ele.



A meio da segunda semana do Advento interrogo-me sobre o que é que já mudou na minha vida. A correria faz escoar o tempo pelos nossos dedos e nem damos conta. Que este Advento seja tempo para as mudanças que vimos adiando nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração de oferecimento

Pai de bondade, eu sei que estás comigo.

Aqui estou neste dia.

Coloca mais uma vez o meu coração

junto ao Coração do teu Filho Jesus,

que Se entrega por mim e que vem a mim na Eucaristia.

Que o teu Espírito Santo

me faça seu amigo e apóstolo, disponível para a sua missão.

Coloco nas tuas mãos

as minhas alegrias e esperanças,

os meus trabalhos e sofrimentos,

tudo o que sou e tenho,

em comunhão com meus irmãos e irmãs desta rede mundial de oração.

Com Maria, ofereço-Te o meu dia

pela missão da Igreja

e pelas intenções de oração do Papa para este mês.

Ámen

Evangelho Mt 11, 11-15 (13 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista foi o profeta da passagem do antigo para o novo testamento. Ao contrário de outras personagens que se vinham intitular de Messias, tão esperado pelo povo judeu, João deixou claro que não era o Messias e até indicou quem era: Jesus Cristo. João Baptista não ficou agarrado às tradições antigas, preferindo anunciar o Messias e dizendo que estava a cegar um novo tempo.

João Baptista apelava insistentemente à conversão dos seus conterrâneos. Ele não vinha para usurpar o lugar de Jesus mas para preparar a Sua vinda. O baptismo de conversão pela revisão de vida, preparava para o baptismo com o Espírito Santo que viria a ser dado por Jesus.

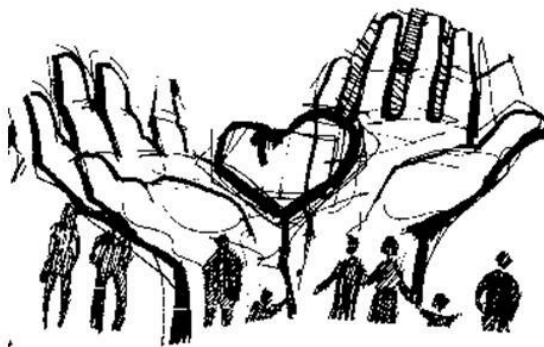
Nós que temos a graça de receber o baptismo com o Espírito Santo e que podemos viver o baptismo de uma forma marcante porque aceitamos viver uma vida voltada para a imitação de Jesus Cristo, temos que seguir os Seus ensinamentos na humildade e no serviço.

Viver de acordo com a vontade de Deus deve fazer de nós livres porque Deus não se impõe. Algumas vezes, vivemos uma relação com Deus de forma envergonhada, procurando estar de bem com Deus e com o mundo em que vivemos. Rezamos de forma escondida, não vão os nossos irmãos pensar que somos beatos. Procuramos mostrar a nossa modernidade, acatando os modelos deste mundo, pelo que tantas vezes somos hipócritas vivendo vidas paralelas. Temos receios de afirmar a nossa Fé e até mantemos uma certa distância dos ensinamentos da Igreja porque é moderno uma certa rebeldia contra as suas regras.

Irmãos, Jesus desafia-nos a ser os novos profetas como João Baptista, pelo anúncio da boa notícia. Em sentido contrário, temos o mundo a lutar contra o Reino de Deus, tentando desvalorizar alguns pilares fundamentais da nossa Fé. É assim com os ataques à Igreja, à família, à vida. Multiplica-se pela utilização de todos os meios tecnológicos de propagar a mentira. O mundo quer que nós vivamos fora da relação com Deus.

Ao contrário de João Baptista, deixamo-nos tolher pelos medos e receios. Em vez da humildade, cultivamos a vergonha em assumir a essência da nossa vida.

SER-
VIR



Com os dons que nos foram dados por Deus, somos convidados a colocá-los ao Seu serviço e ao serviço dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Senhor,
Tu convidas-nos a «vigiar e a orar»
para sermos teus discípulos
e perseverarmos até ao fim,
até comparecermos diante de Ti,
Filho do homem.

Ensina-nos a fazer as opções necessárias
para caminharmos seguros e perseverantes:

Ensina-nos a vigilância:
a examinar criticamente o tempo em vivemos, a sermos presença crítica na sociedade,
a fazermos um verdadeiro discernimento pessoal e comunitário
dos acontecimentos e das propostas
que de todos os lados nos chegam
com promessas de salvação.

Ensina-nos a renúncia:
para nos prepararmos para o encontro contigo, para nos mantermos
interiormente e exteriormente puros,
para não cedermos às seduções do mundo
e do Maligno.

Tu és o Homem Novo,
que nos precedeste no caminho.
De olhos fixos em Ti,
autor e consumidor da nossa fé,
queremos caminhar com perseverança
até ao dia em que nos disseres:
«Vem, servo bom e fiel: entra no gozo do teu Senhor!».
Ámen

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mt 11, 16-19 (14 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos dias em que vivemos, a geração a que pertencemos, a quem nos compararia Jesus?

Por todo o lado ecoam notícias terríveis que não julgávamos poderem acontecer. Em verdade, muitas delas já aconteciam no passado mas, era suposto que a evolução das nossas sociedades fizesse eliminar um conjunto de desgraças provocadas pelos seres humanos.

Uma hora a assistir ao telejornal traz-nos notícias de maridos que matam as esposas, filhos que matam os pais, pais que violam crianças, terroristas que massacram pessoas

em “nome de Deus”, corrupção a crescer por todo o lado e muitas outras obras do demónio que levamos a cabo.

Esta semana vivemos, mais uma vez o horror, do massacre que um indivíduo muçulmano realizou em França, ao mesmo tempo que proferia as palavras Allahu Akbar (Deus é grande). Curiosamente, se formos à essência das palavras: Islã significa “submissão”, derivando de uma raiz que significa “paz”. A palavra muçulmano significa “aquele que se submete a Alá.

Se nos lembramos que os cristãos, os judeus e os muçulmanos têm o mesmo Deus (Deus de Abraão), como explicar que em nome de Deus se façam tantos crimes?

Neste mundo, muitos são aqueles que vivem afastados de Deus. Tantas vezes, somos como aquelas crianças mimadas que amamos quando as coisas não correm exactamente como exigimos. Quando algo sucede que não nos agrada e Deus não corre logo para resolver o problema, até chegamos a revoltar contra Ele.

Quantas vezes “não nos dá jeito” fazer a vontade de Deus mas, só queremos levar por diante a nossa própria vontade, por mais egoísta que possa ser. Em vez de servir como tão bem Jesus nos ensinou, aspiramos unicamente a ser servidos.

Por muito que Deus nos dá, parece que nunca estamos satisfeitos e queremos sempre mais. Somos como a geração que criticava João Baptista e não acolheu Jesus. Muitos são os que rezam a Deus e a todos os santinhos quando as coisas estão “pretas” mas, não se sentem “atraídos para ir à missa”. Muitos os que se dizem católicos mas criticam incessantemente a Sua Igreja e nunca têm disponibilidade para a servir.

Não chega saber o que Jesus espera de nós. Precisamos viver essa nova vida. Pôr em prática os conhecimentos deixados por Jesus.

Como aqueles que não dançavam ao toque da flauta, também nos deixamos vencer pela indiferença, também vamos adiando as coisas mais importantes.



Hoje quero olhar para a minha vida e procurar reconhecer os sinais da presença de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração:

Senhor,
Perdoa-nos por nos apressarmos
a julgar os outros
e por não reconhecermos os profetas que nos envias.

Perdoa-nos por sermos crianças caprichosas,
que buscam reconhecimento e agradecimento e por nem sempre vermos além das
aparências.

Ajuda-nos a termos gestos concretos de bondade, misericórdia e amor.
Ajuda-nos a ver o Teu rosto nos que precisam da nossa ajuda.

Ajuda-nos a sermos preserverantes na fé e nas boas obras.
Ajuda-nos a não duvidarmos da Tua vontade e do Teu imenso amor.
Ajuda-nos a não vivermos em função de agradecimentos e reconhecimento.

Só Tu és o Caminho, a Verdade e a Vida.

Tem misericórdia de nós e abre os nossos olhos para reconhecermos tudo o que fazes por nós.

Ámen.

Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2018)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dezassete de Dezembro. Comemoramos hoje o aniversário de Sua Santidade, o Papa Francisco, o nosso amado pastor, escolhido por Deus. São oitenta e dois anos de vida, com muitos sinais de que foi escolhido para a missão que vem desempenhando desde 13 de Março de 2013. Francisco é uma graça de Deus.

Também cada um de nós, os baptizados, foi escolhido para agarrar a missão de colaboração na instituição do Reino de Deus.

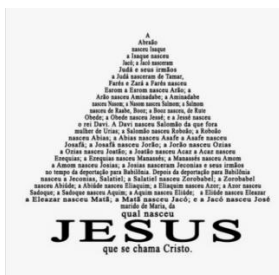
Mas antes de nos encontramos com a essência da missão, há que referir alguns aspectos necessários sobre o género do texto que nos chega. Ao contrário da narrativa dos tempos modernos, o texto do evangelho não procura ser uma narrativa histórica. O cardeal Gianfranco Ravasi alerta-nos para o risco de encararmos os evangelhos da infância de Jesus de forma “*historicista ou apologética*”, pelo que “são patéticos os esforços daqueles que querem demonstrar e documentar historicamente cada passagem destes textos”. Uma outra tentação, que se deve evitar, é a de reduzir todo o texto a “um mito ou a uma alegoria”. O que temos é muito mais do que isso, já que é um texto que serve de “pretexto para a ilustração das teses cristológicas que estão na base da experiência de fé das comunidades das origens e suscitar emoções espirituais e morais. Os evangelhos da infância de Jesus são para gente adulta na fé.

Como bem sabemos, Jesus foi gerado pelo Espírito Santo no corpo da Virgem Maria. Biologicamente, Jesus não é descendente nem de Abraão, nem de David.

Desde muito cedo, a concepção virginal de Jesus foi motivo de incompreensões dos não crentes, sejam eles judeus, doutras religiões ou pagãos. Compreender e acolher esta realidade só é possível com a Fé que vê o mistério de Jesus desde a Sua Encarnação até à Sua Páscoa. Nunca se lá chega pela inteligência pois só é possível pela fé.

Deus quis vir ao mundo como cada um de nós. Jesus sentiu as dores, os sentimentos, as alegrias e tristezas, as emoções que todos sentimos.

Somos desafiados a participar na história da salvação. Como Maria e José, podemos aceitar fazer a diferença. Como Maria e José, podemos ser colaboradores da implementação do Plano de Deus. Deus continua a dizer-nos que precisa de nós. Melhor, Ele continua a querer a contar connosco para a concretização do seu Plano. Cada um de nós tem o seu papel na história da nossa família e na história da Salvação.



Olho para a minha família e relembro o papel crucial que alguns deles tiveram no Projecto de Deus, já que com a sua acção foram revelando este Deus que nos ama. Hoje, quero dar Graças a Deus pela família em que me fez nascer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração:

Senhor,
Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob,
Deus de Jesus Cristo e nosso Deus, prometeste a Judá um reino eterno
e uma realeza sobre todos os povos.
Toda a história humana,
por meio do povo eleito
e, depois, por meio da Igreja,
é herdeira das bênçãos de Israel,
e está orientada para Cristo, esperado das nações.

Que cada um de nós se torne
instrumento válido
para levar até Ele todo o irmão e irmã
que encontrar na vida.
Faz que os homens,
de todas as raças e cores,
saibam ultrapassar as divisões e reencontrar-se unidos
por uma renovada esperança
na vinda do Salvador
e por uma forte confiança
de que a sua mensagem de salvação e de vida é válida para todos,
sem qualquer distinção.

Senhor da história e dos povos,
enche-nos do teu poder
e faz que vivamos vigilantes

reconhecendo os sinais dos tempos
e a tua passagem silenciosa
pelas aventuras quotidianas da nossa história.

Que, sobretudo,
reconheçamos no teu Filho Jesus, descendente de uma estirpe humana,
o Messias esperado.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

De: elisabete.henriques

Boa noite irmão na fé, nós vivemos exactamente este tempo da confusão, da infantilidade na fé, que traz a cegueira espiritual, onde o dedo é apontado a quem simplesmente está à nossa frente, principalmente no seio da igreja (é obra daquele que nos quer fazer perder) Também eu caio e fico cega sem saber discernir o que se passa quando algo me surpreende e apetece-me também apontar o dedo. Perdão Senhor! (elisabete alberto).

+++

Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2018)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tantas vezes fazemos planos e mais planos e, acontece algo nas nossas vidas que vem por em causa todo o planeamento. Queremos com isto dizer que não se devem fazer planos? Naturalmente que se deve, dentro de certos limites, planejar as coisas para atingirmos determinados objectivos. Contudo, não nos podemos deixar cair na desesperança porque as coisas não correm ao nosso jeito.

José e Maria preparavam as suas vidas para o casamento que se iria realizar em breve. Qualquer um dos dois deveria ter os seus projectos de vida. O anúncio do anjo do Senhor a Maria veio colocar em causa todos os planeamentos. O Sim de Maria colocava José numa posição difícil. Maria estava grávida e José pensou em “repudiá-la em segredo”. José deixou-se tomar pela fúria, pela revolta e pela decepção. Deus não abandona José na sua verdadeira angústia e enviou um anjo que lhe veio explicar o Plano de Deus foi o suficiente para a mudança de atitude de José.

José, mesmo tendo de mudar todos os planos pessoais, a partir daquele momento, passou a fazer tudo para o sucesso da missão de Jesus. Ao Sim de Maria seguiu-se o Sim de José.

Quantos de nós ficaríamos amuados e revoltados pelas dificuldades que vamos encontrando pelo caminho. Afinal, somos cristãos e os problemas continuam a bater à nossa porta. Damos conta que Deus não nos abandona ou, pelo contrário, achamos que ficamos sozinhos aguentando todo o peso do problema?

Deus continua a fazer depender do nosso consentimento, a Sua acção em nós. Também nós somos visitados pelos anjos que vêm ter connosco de forma directa nos nossos “sonhos”, a presença do Espírito Santo e os profetas dos nossos dias que nos indicam o caminho para Deus. Precisamos estar atentos aos sinais que nos chegam de Deus.

Confiamos no Plano de Deus para a nossa vida? Como acolhemos as mudanças a que a vida nos obriga? Aceitamos as mudanças a que Deus nos chama?

Quando me interrogo no silêncio, dou conta das minhas dificuldades em dar o meu Sim como Deus me pede e como José e Maria fizeram. Alimento uma certa forma de negociação entre aquilo que sei que Deus quer para mim e aquilo que estou disposto a dar. Deixo-me enredar nas dúvidas, nas indecisões e nos medos de uma entrega total.

USA-ME, SENHOR



Senhor, Tu que sabes bem as nossas fragilidades e incoerências, vem em nosso auxílio e dá-nos a sabedoria de escolher aquilo que verdadeiramente nos convém- o Sim ao Projecto que Deus tem para cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Pequena meditação:

“ELE BAPTIZAR-VOS-Á NO ESPÍRITO SANTO E NO FOGO” (Lc 3, 16)

Na nossa sociedade faz frio. E o Natal é luz e calor! A humanidade enregela sem o Espírito que é fogo. Contra o frio do egoísmo, o calor do amor. Contra o frio da ganância, o calor da generosidade. Contra o frio da indiferença, o fogo da solidariedade. Contra o frio da solidão, o fogo da proximidade. Contra o frio do desencanto, o fogo do ideal. Vasco P. Magalhães, sj

Evangelho Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2018)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e

muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes pedimos coisas a Deus mas, sem acreditar o suficiente que elas se podem tornar realidade. Mais do que não confiar nas capacidades de Deus, o cerne da questão está em não confiarmos que Deus está disponível para atender aos nossos pedidos. Falta-nos convicção e Fé nos pedidos que fazemos, porque não sentimos suficientemente amados por Deus. Tantas vezes pensamos que os nossos sonhos não se vão realizar e desistimos deles.

Se a minha condição de pai e avô me traz uma alegria incontida e um desejo permanente de dar graças a Deus, não consigo deixar de me compadecer com aqueles homens e mulheres que não podem ter filhos. Acredito ser para eles motivo de grande tristeza e, dou comigo a fugir do tema para não avivar as feridas. Existem outras formas de sermos fecundos mas, em verdade, a de mais fácil constatação passa por sermos pais.

O texto desta terceira quarta-feira do tempo do Advento, traz-nos o relato de uma situação impossível ao mundo mas, que Deus, como tantas vezes faz, torna possível e motivo de grande júbilo. Zacarias e Isabel gostariam muito de ter filhos mas, a esterilidade de Isabel e a idade avançada de ambos tornavam a maternidade e paternidade impossíveis. Contudo, ambos se mantinham justos aos olhos de Deus, pela sua fidelidade e cumprimento escrupuloso dos mandamentos. Continuavam esperançados e dispostos a dar cumprimento ao projecto que Deus, qualquer que fosse o que lhes estava destinado. Nunca desistiram.

Acontece que o Deus dos impossíveis realizou a concepção de João Baptista. Como está a nossa esperança em Deus? Como aguardamos e acolhemos os propósitos do Senhor?

Na ânsia de sermos grandes aos olhos deste mundo, no desejo do reconhecimento dos nossos poderes perante os que nos rodeiam, vamos esquecendo do essencial da nossa vida. Tantas vezes, porque não se realizam os nossos sonhos ficamos amargos e até revoltados com a vida e com a nossa falta de “sorte”. Esquecemos que fazemos parte do Projecto de Deus para a salvação da humanidade e o quanto somos convidados, pela nossa vivência pessoal, a sermos protagonistas da Sua história.

Quantas vezes, parece que tudo e até as estatísticas e as probabilidades estão contra nós. Quantas vezes o mundo nos incita a desistir. Quantas vezes, como Zacarias, precisamos encontrar o silêncio para que o encontro com Deus acabe por dar os Seus frutos. Quantas vezes nos parece que é tarde e, afinal acontece o milagre.



Senhor hoje quero-Te dar graças por tudo o que aconteceu na minha vida e pedir-Te perdão pelas vezes em que não confio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Equipas de Rua e voluntariado da Comunidade Vida e Paz

- ✚ Um homem de carácter pode ser derrotado, mas jamais destruído.
- ✚ Não é o momento de pensar no que você não tem. Pense no que pode fazer com o que tem.
- ✚ A melhor forma de saber se você pode confiar em alguém é confiando.
- ✚ O homem que começou a viver mais seriamente para dentro vive de maneira mais simples por fora.
- ✚ Se você reparar, as pessoas boas sempre foram pessoas alegres.
- ✚ O mundo é um bom lugar pelo qual vale a pena lutar.

Evangelho Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Provavelmente já todos nos sentimos em situações perfeitamente inesperadas e em que não entendemos bem qual o nosso papel e a razão porque estamos envolvidos. Outras vezes, ficamos tristes porque as coisas não correm como idealizámos.

Mais tarde, ficamos surpreendidos porque os acontecimentos vieram demonstrar que, afinal, tudo passa a fazer sentido e, ao contrário do nosso julgamento inicial, as coisas correram em nosso benefício. O que parecia terrível afinal é bom. Afinal, o risco levava à felicidade e não se justificavam todos os nossos temores iniciais.

Deus escolheu Maria para o Seu Projecto de Salvação do mundo. Poderia tê-lo feito de muitos outros modos mas, reconheçamos, o jeito de Deus surpreende-nos porque vai contra os nossos esquemas mentais formatados. A nossa alegria será completa se soubermos confiar e nos entregar nas mãos de Deus.

Quando lemos o evangelho deste dia percebemos esse jeito especial de Deus - fazer o impossível. Duas mulheres grávidas, sendo que uma delas era uma jovem virgem e outra, uma idosa estéril, dá para perceber o poder de Deus.

Desde muito cedo, Deus preparou Maria para o desafio que lhe viria a fazer. Contudo, deu total liberdade e a decisão final foi de Maria.

Escolheu Maria, uma jovem simples sem qualquer tipo de poder terreno. Não faltariam mulheres mais credenciadas aos olhos do mundo. Não haveria outra forma de fazer as coisas. Talvez sim mas, não seria de todo, a mesma coisa.

Já demos conta que o Espírito Santo também quer actuar em nós e nos desafia para participarmos no Projecto de Deus? Já demos conta que somos chamados a continuar, nos nossos dias, a missão de Jesus? Que, para tal, precisamos buscar na Sua natureza divina mas, também, na natureza humana perfeita, todas as características para o cumprimento com sucesso da missão? Dentro de nós está Jesus que nos encaminhará.

Não precisamos ficar retidos nas nossas limitações naturais. Acolher o desafio, sabendo que o Deus dos impossíveis nos capacitará para levarmos a cabo a missão.



Hoje, quero dizer como Maria: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra!” Esse é o meu mais profundo desejo, mesmo que o compromisso produza em mim alguns receios humanos. Senhor, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração
(dehonianos.org)

Pai,
hoje quero inspirar-me
nas palavras que S. Bernardo
põe na boca de Maria para Te rezar:
«Faça-se em mim segundo a tua palavra».
O Verbo realize em mim a tua palavra!
O Verbo, que estava em Deus,
se faça carne da minha carne,
segundo a tua palavra!

Não seja palavra que passa velozmente,
logo que proferida,
mas palavra concebida para permanecer, revestida de carne
e não de ar que corre!

Que não ressoe,
só aos meus ouvidos, esta palavra;
vejam-na os meus olhos,
toquem-na as minhas mãos,
carreguem-na os meus ombros!

Não seja uma palavra escrita e muda,
mas incarnada e viva;
não seja uma palavra escrita
com letras fixas num pergaminho morto,
mas estampada sob forma humana
no meu coração;
traçada não por uma pena,
mas pelo Espírito Santo!
Âmen

De: Maria Miranda

Que paz e bem estar me traz a leitura da Palavra!

Bem haja por Ma enviar .

Desejo-vos um Santo Natal e que o menino se faça presente em nossos lares na forma de amor
e harmonia familiar.



De: elisabete.henriques

Senhor tal como Maria ajuda-nos a dizer sim aos Teus planos, mesmo não os conhecendo.

P.S-Senhor tu sabes que tenho medo, se neles inclui sofrimento, ainda porto-me como uma criança, sou assim Senhor. Faz-me entender que contigo estou segura. Obrigada Meu Pai de Amor! Louvores para Ti Senhor! (elisabete)

De: elisabete.henriques

Senhor tens tanta maneira de Te chegares a nós, umas vezes envias os Teus anjos, outras envias sonhos especiais, outras são os Teus Profetas, os Teus Servidores ou aquele que Pões no meu caminho, ou através da Tua Palavra ou de sinais e acontecimentos que vais permitindo na nossa vida. Tu estás sempre aqui Senhor, não deixes que o mundo me cegue, nem me ensurdeça para Te ver e Ouvir, SEMPRE. Obrigada Meu Deus... (elisabete)

Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2018)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sentimos o arder do nosso peito com o desejo de servir os nossos irmãos em Cristo? Sentimos o Espírito Santo a desafiar-nos para ir ao encontro dos nossos irmãos que carecem da nossa atenção?

Maria acabava de ver a sua vida totalmente mudada. O sim de Maria ao desafio de Deus trazido pelo anjo, fazia com que os seus planos anteriores tivessem de ser todos mudados. Ao contrário, de ficar agarrada aos seus problemas, Maria carregando Jesus no seu seio, saiu apressadamente para a montanha em direcção à cidade de Judá para ajudar sua prima Isabel.

No mundo em que vivemos, somos aconselhados a nos preocuparmos unicamente connosco próprios. Quantas vezes ouvimos, sem receios, que “o que importa é a minha felicidade” pelo que não nos devemos maçar com as coisas dos outros. Pouco a pouco, vamos perdendo a capacidade de termos alguma compaixão pelos outros. Aos problemas da sociedade fechamo-nos em nós mesmos e tentamos, egoisticamente, ficar alheios aos males dos outros. Pontualmente, acontecem casos de total entrega ao serviço dos outros mas, são como as excepções que confirmam a regra.

Acredito, que grande parte da nossa preocupação em afugentarmos o silêncio, passa porque tememos que a nossa consciência nos pese por todo o bem que deixamos por fazer.

Dizemo-nos cristãos mas estamos mesmos cientes que sem serviço aos outros não estamos a seguir Jesus Cristo?

Maria e Isabel aceitaram fazer parte do plano de Deus. Aquele encontro, descrito pelo evangelista Lucas dá origem a muito do conteúdo do nosso Avé-Maria.

Como sempre, este tempo de Advento passa a correr e tanto ficará por fazer no nosso coração. Por esta altura, aumentam as filas nas lojas, porque aumentam as compras. Decerto, muitas delas são bem-intencionadas. Contudo, pouco a pouco, vimos assistindo à retirada de Jesus e dos Seus valores desta época natalícia. Sabemos que tudo aquilo que vai acontecendo não é inocente já que visa retirar Deus das nossas vidas.



Cabe a cada um de nós procurar ir em contra corrente e trazer Jesus para a nossa vida e para a vida dos nossos irmãos. Quem o fizer não ganhará nenhum prémio de popularidade neste mundo mas, decerto, está a ir ao encontro de Jesus. Ele conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Senhor Jesus,
que por nosso amor,
assumiste carne humana
no seio virginal de Maria, e, por amor,
Te fazes nosso alimento
e companheiro de jornada na Eucaristia,
dá-nos de graça de Te acolhermos agradecidos e exultarmos de santa alegria.

Concede-nos também a graça de,
como Maria que te levou
ao encontro de Isabel e de João,
também nós Te levemos
a todos quantos encontrarmos
nos caminhos da nossa vida.

Faz-nos escutar a tua voz,
e concede-nos a graça
de Te respondermos na oração.

Sobretudo,
faz com que nos deixemos envolver

na acção poderosa do Espírito
que reza em nós.

Assim, renovados interiormente,
exultantes de alegria
e cheios de generosidade,
sabermos dar-te, e dar-nos contigo,
aos irmãos,
especialmente aos mais pobres
e desprotegidos.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

De: elisabete.henriques

Abraço em Cristo irmão na fé. Tal como nos confirma a leitura, a pessoa quando cheia do Espírito Santo, numa comunhão íntima com este Deus que se faz próximo, fica dotada de tal Sabedoria, capaz de reconhecer a Verdade de Deus (onde outros não vêem) sem explicação prévia, aparecendo os desígnios de Deus claros e transparentes, sem as barreiras do inimigo a impedir tal clareza, e o fraco se torna forte, o cego passa a ver e o mudo a falar. Assim se cumprem os planos de Deus, grandes ou pequenos, na minha vida, na do meu próximo, no mundo. Senhor dá-nos sempre esse Teu Espírito, e renovareis a face da Terra. SANTO NATAL!!! (elisabete)

Mistagogia da Palavra

O tempo de Natal celebra a vinda de Jesus, o Filho de Deus, e a sua manifestação aos homens. Se o Filho de Deus se fez homem foi para cumprir na sua Pessoa as promessas divinas de salvação; foi para manifestar a todos os homens o amor do Pai; foi para realizar a Aliança nova e definitiva de Deus com o seu Povo. O nascimento histórico de Jesus é o sinal do novo nascimento misterioso para a vida divina: Aquele que nasceu no tempo vivia na eternidade e aproxima-se de nós e faz-se um de nós, para nos fazer viver, com Ele e por Ele, a vida dos filhos de Deus. Temos de viver o tempo do Natal com profunda fé, esforçando-nos por penetrar no mistério da presença de Cristo no meio de nós, iniciada com o seu nascimento temporal. Neste tempo litúrgico devemos também empenhar-nos seriamente em estreitar os laços de amor com todos os homens, visto que Cristo, na sua Pessoa, veio matar o ódio e proclamar a paz, e todos os cristãos devem ser artífices da paz.

Na Missa da Meia-Noite, verificamos que, se não há paz, alegria e felicidade para os homens de hoje é porque lhes falta a humildade dos pastores para reconhecer o Salvador. Na 1ª leitura, o Profeta Isaías traça o retrato do Salvador e descreve a sua acção libertadora. O Menino que hoje nasce e em que se concentra toda a esperança dos homens é descendente do Rei David, mas também o Filho de Deus. O reino que Ele vem estabelecer é um reino de justiça e de paz.

Na 2ª leitura, S. Paulo, na Epístola a Tito, diz-nos que para beneficiar desta salvação, é necessário que acolhamos o Salvador e nos esforcemos por viver de harmonia com as exigências da vida nova que Ele nos traz.

Na 3ª leitura, S. Lucas descreve-nos as circunstâncias do nascimento de Jesus. Depois de Maria e José são os pastores que reconhecem, sob aquelas aparências pobres, Deus que vem ao encontro dos homens para lhes dar a vida verdadeira e eterna.

A Palavra do Evangelho

Evangelho Lc 2, 1-14 (24 Dezembro de 2018)

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz”. Neste Natal desejo que seja o mais santo que vivemos até hoje e que cada um de nós possa sair das trevas deste mundo e se deixe acolher pela Luz de Cristo que nos chega com uma mensagem de esperança.

Logo, na missa do galo ou mesmo em casa no seio das nossas famílias não nos esqueçamos as razões porque vivemos o natal. Não porque o pai natal desce pela chaminé mas, porque Jesus Cristo nosso Senhor subiu à Cruz para nos salvar.

Em família saibamos acolher Jesus que quer morar nos nossos corações e, através de nós, tocar em cada um dos nossos irmãos, em especial, os rotulados e marginalizados pela nossa sociedade. Deixemos os juízos sobre os outros e, simplesmente aprendamos a olhar e a amar ao jeito de Jesus.

Já passaram dois mil anos e Ele continua, na sua humildade e simplicidade, a surpreender-nos.

«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração:

Senhor, nosso Deus,
Tu és verdadeiramente amor,
amor gratuito,
amor oblativo.

Manifestas esse amor a David
e ao povo de Israel.
É um amor forte, um amor preocupado,
não em receber, mas em dar.

David, pobre e fraco,
tornou-se um rei rico e poderoso,
bem instalado no seu palácio.
Quis retribuir-te com o presente de uma «casa» para habitares,
um templo sumptuoso
que substituísse a tenda
que acolhia a Arca da Aliança.
Não aceitaste, porque és um Deus-Amor,
um Deus que não previu receber,
mas apenas dar.

Por isso, prometeste a David
um dom ainda maior,
uma casa estável e duradoura,
uma estirpe real,
um filho que será simultaneamente
«Filho do Altíssimo», Jesus Cristo, Senhor.

Tudo isso acontece em Maria, no mistério da Incarnação.
Dá-nos a graça de descobrirmos,
cada vez mais,
esse inefável mistério
para o contemplarmos e adorarmos,
como o contemplou e adorou Maria,
quando gerou Cristo no seu seio
e O deu à luz no presépio de Belém.
Amen.



NÓS TE ADORAMOS JESUS.

De: José Bogalho

Desejo um Santo Natal para o António e para a sua família. Com um obrigado por estas sms diárias.

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2018)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: não de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus não são para ficarmos assustados. Ao contrário, nos devem tranquilizar quanto ao encarar dos desafios da missão para que somos chamados. O Espírito Santo se encarregará de vir em nosso auxílio sempre que os sofrimentos e as provações nos batem à porta.

Como nos primeiros tempos de cristianismo, os cristãos são chamados a levar a Boa Nova a todos os corações mas, grandes são atribulações a que estavam e continuam a estar sujeitos.

A defesa do Reino de Deus, num mundo em que se trava uma batalha contra os valores da família, do amor e da vida que Deus quer que reine no nosso coração, é uma tarefa árdua e cheia de riscos. Assim, é fundamental que fiquemos abertos à intervenção do Espírito Santo.

Manter a esperança e sermos perseverantes é o caminho a trilhar. Deixar para trás todas as preocupações com as coisas materiais deste mundo e ser capaz de olhar mais além.

A cobardia, tantas vezes associada ao politicamente correcto, faz com que silenciemos a luta contra as injustiças. No dia em que a Igreja faz memória na vida de Santo Estêvão, é tempo para olhar para a sua vida, a sua coragem e confiança. Os judeus perseguiram todos os primeiros cristãos. Ao contrário das suas vis expectativas de aniquilar os seguidores de Jesus, cada vez eram mais aqueles que se convertiam ao mandato do amor. Nos dias de hoje, em vários países deste mundo, os poderes dos algozes procuram calar a Voz de Deus. Sem sucesso. São muitos os que são torturados e mortos mas, nem assim, conseguem destruir a força daqueles homens e mulheres que descobriram Cristo.

Por vezes queixo-me com a minha vida. Pela forma como as injustiças parecem ganhar os combates e como somos criticados por procurar seguir Jesus. Estupidamente, ficamos sempre na expectativa que os poderes deste mundo desistam de lutar contra Deus e contra os escolhidos e enviados. No final, a história repete-se e, mais uma vez, somos odiados quando denunciemos as injustiças e procuramos defender só a verdade.

Estupidamente, parece que esquecemos a história de vida de Jesus, que desde o Seu nascimento até à Sua Morte na Cruz, foi sempre perseguido por aqueles que se sentiam ameaçados nos seus poderes. Os fariseus e os doutores da lei continuam por aí à espreita. Algumas vezes, também nós não somos melhores que eles e defendemos o que nos dá jeito mas, em verdade, não é melhor para nós.

O Natal está aí. O Natal não é todos os dias e muito menos quando o homem quiser. O Natal é quando Deus quer e podemos usar dos mesmos gestos de bondade durante todos os dias do ano.



“O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós”. Aleluia.
Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Mensagem de Natal do Papa Francisco



“Que todos nós possamos receber a paz e o conforto do Nascimento do Salvador”

O Papa Francisco pronunciou sua Mensagem natalícia ao meio-dia desta terça-feira, Dia de Natal, na sacada central da Basílica de São Pedro, dirigindo-se aos fiéis do mundo inteiro.

“Queridos irmãos e irmãs, Feliz Natal! Aos fiéis de Roma, aos peregrinos e a todos os que, das diversas partes do mundo, estão sintonizados connosco, renovo o jubiloso anúncio de Belém: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Como os pastores, os primeiros que acorreram à gruta, disse o Papa, ficamos maravilhados com o sinal que Deus nos deu: “Um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Em silêncio, ajoelhemos e O adoremos! E perguntou: “O que aquele Menino, que nasceu para nós da Virgem Maria quer nos dizer neste dia? Qual a sua mensagem universal? E Francisco respondeu:

“Ele nos diz que Deus é um bom Pai e nós somos todos irmãos. Esta verdade está na base da visão cristã da humanidade. Sem a fraternidade que Jesus Cristo nos concedeu, os nossos esforços por um mundo mais justo não têm sentido e até os nossos melhores projetos correm o risco de se tornar sem alma. Por isso, as minhas felicitações natalinas são os votos de fraternidade”.

Seus votos de Fraternidade vão às pessoas de todas as nações e culturas; às de ideias diferentes, mas capazes de se respeitar e ouvir umas às outras; e às pessoas das diferentes religiões. E acrescentou:

“Jesus veio revelar o rosto de Deus a todos os que procuram. O rosto de Deus manifestou-se em um rosto humano, concreto; não sob a forma de um anjo, mas de homem, nascido em um tempo e lugar concretos. Assim, com a sua encarnação, o Filho de Deus nos indica que a salvação passa através do amor, da hospitalidade, do respeito pela nossa pobre humanidade, com a sua variedade de etnias, línguas, culturas. Mas, todos somos irmãos em humanidade!”

Logo, disse Francisco, as nossas diferenças não constituem um dano nem um perigo, pelo contrário, são uma riqueza, como nos ensina a nossa experiência de família, onde há um laço indissolúvel de amor. E expressou seus sinceros votos de que este Natal nos faça redescobrir os laços de fraternidade que nos unem como seres humanos e interligam todos os povos:

“Que este Natal permita a Israelenses e Palestinos retomar o diálogo e embocar um caminho de paz; que possam colocar um ponto final em um conflito que, há mais de setenta anos, dilacera a Terra que o Senhor escolheu para mostrar seu rosto de amor”.

O Santo Padre fez seus votos de Natal, acompanhados de seus apelos. também a outros povos:

“Que o Menino Jesus permita, à amada e atormentada Síria, reencontrar a fraternidade depois destes longos anos de guerra. Que a Comunidade Internacional trabalhe com decisão para uma solução política que acabe com as divisões e os interesses de parte, de modo que o povo sírio, especialmente os que foram obrigados a deixar as suas terras e buscar refúgio em outros lugares, possa voltar a viver em paz na sua pátria”.

Francisco continuou elevando seu pensamento a outros países, aos quais faz seus apelos de paz, por ocasião do Natal do Senhor:

“Penso no Iêmen, com a esperança de que a trégua mediada pela Comunidade Internacional possa, finalmente, levar alívio a tantas crianças e às populações exaustas pela guerra e a carestia”.

“Penso na África, onde milhões de pessoas refugiadas ou deslocadas precisam de assistência humanitária e segurança alimentar. O Deus Menino, Rei da Paz, faça calar as armas e surgir uma nova aurora de fraternidade em todo o Continente, abençoando os esforços de quantos trabalham para favorecer percursos de reconciliação a nível político e social”.

“Que o Natal fortaleça os vínculos fraternos, que unem a península da Coreia, e permita prosseguir no caminho de aproximação empreendido para se chegar a soluções compartilhadas e a todos assegurar progresso e bem-estar”.

“Que este tempo de bênção permita à Venezuela reencontrar a concórdia e, a todos os componentes da sociedade, trabalhar fraternalmente para o desenvolvimento do país e prestar assistência aos setores mais vulneráveis da população”.

“O Recém-nascido leve alívio à amada Ucrânia, ansiosa de ter uma paz duradoura, que tarda a chegar. Só com a paz, respeitadora dos direitos de cada nação, é que o país poderá se recuperar das tribulações sofridas e restabelecer condições de vida dignas para os seus cidadãos. Solidário com as comunidades cristãs daquela Região, rezo para que possam tecer relações de fraternidade e amizade”.

“Que, diante do Menino Jesus, os habitantes da querida Nicarágua redescubram ser irmãos, que não prevaleçam as divisões e as discórdias, mas todos trabalhem para favorecer a reconciliação e, juntos, construir o futuro do país”.

O Santo Padre recordou também os povos que sofrem colonizações ideológicas, culturais e econômicas, que veem dilaceradas a sua liberdade e identidade e sofrem por causa da fome e da carência de serviços educativos e sanitários.

Por fim, Francisco dirigiu seu pensamento às inúmeras pessoas que não têm voz e sofrem por causa do nome do Senhor Jesus:

“Meu pensamento vai, de modo particular, aos nossos irmãos e irmãs que celebram a Natividade do Senhor em contextos difíceis, para não dizer hostis, especialmente onde a comunidade cristã é uma minoria, por vezes frágil ou desconsiderada. Que o Senhor conceda a eles e a todas as minorias, a graça de viver em paz e ver reconhecidos os seus direitos, sobretudo a liberdade religiosa”.

Francisco concluiu sua Mensagem de Natal pedindo ao Menino Jesus, que hoje contemplamos na manjedoura, que proteja todas as crianças da terra e todas as pessoas frágeis, indefesas e descartadas.

“Que todos nós possamos receber a paz e o conforto do Nascimento do Salvador, para que, sentindo-nos amados pelo único Pai celeste, possamos nos reencontrar e viver como irmãos!

Após a sua Mensagem de Natal, – um verdadeiro apelo de Paz para muitas Nações, – o Santo Padre concedeu a sua Bênção apostólica “Urbi et Orbi” à Cidade de Roma, aos peregrinos presentes na Praça São Pedro e a todos os fiéis espalhados pelo mundo.

(Vatican News)

Evangelho Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2018)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pode parecer estranho que estando nós ainda a viver o tempo de Natal, o evangelho nos traga a narrativa de João sobre as primeiras horas da manhã de domingo de Páscoa.

Tantas vezes, olhamos para o Natal e ficamo-nos pelos sentimentos que nos trazem uma certa sensação de bem-estar mas, que ficam longe de entendermos e vivermos o essencial da história da salvação. O nascimento de Jesus não nos pode levar ao comodismo, bem pelo contrário, aponta-nos o caminho da missão.

Hoje celebramos em igreja, a festa de João evangelista e apóstolo, o “preferido” de Jesus. O único que nunca abandonou Jesus estando presente junto à Cruz. Aquele a quem Jesus entrega ao cuidado maternal de Maria: “eis a tua Mãe”. O único dos apóstolos que, embora sofrendo longos períodos de cativeiro, não foi martirizado.

João foi dos primeiros a seguir Jesus. Ele e seu irmão Tiago tinham sido discípulos de João Baptista e deram conta que Jesus era o Messias.

João foi o primeiro a acreditar na ressurreição: “viu e acreditou”. Maria Madalena tinha trazido a notícia que o corpo de Jesus não se encontrava no túmulo. Madalena amava Jesus e ficou mergulhada no sofrimento com a Sua morte. Não foi capaz de ver a Ressurreição de Jesus naquele túmulo vazio. Também Simão Pedro ficou surpreendido e tolhido pelo acontecimento. Quantas vezes, nós, no meio dos nossos padecimentos, não conseguimos enxergar a presença viva de Jesus. No meio do sofrimento só vemos o túmulo vazio. Quantas vezes, nos deixamos tomar pela desesperança e mostramos a nossa fraca Fé.

Muitos irmãos vivem momentos de desespero porque padecem de doenças mais ou menos graves. Quando a saúde se desfaz e andamos cansados com tudo o que nos tira a paz, é difícil vermos o Jesus Cristo Ressuscitado. Contudo, não existe outro caminho de esperança. No meio do turbilhão de dúvidas que nos assola a mente, precisamos de ver O Ressuscitado e acreditar.

Precisamos viver uma nova realidade: fomos salvos em Jesus Cristo e muito amados por Deus.



Jesus Cristo ressuscitou e vive entre nós. Então, de que temos medo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Tempo do Natal - 3º dia da Oitava do Natal > Festa de S. João

S. João teve com Jesus os laços mais íntimos: foi seu parente, seu discípulo, seu amigo, seu herdeiro. Tiago e João eram filhos de Salomé, parente de Maria. Eram chamados irmãos de Jesus. Era costume chamar irmãos os parentes próximos. João deve ter conhecido Jesus menino.

Ligou-se a Ele, primeiro como discípulo com Santo André (Jo 1, 37). Tendo ouvido João Baptista chamar Jesus Cordeiro de Deus, deleitou-se com esse nome, meditava-o sem cessar, e lembra-o muitas vezes no Apocalipse.

S. João está sempre junto de Jesus. Quando Jesus toma aparte alguns apóstolos, para os mais belos milagres, para a transfiguração, para a agonia, S. João está sempre.

Senta-se junto de Jesus. S. Pedro sabe bem que João é o amigo e que, por meio dele, pode conhecer os segredos que Jesus não revela a todos.

S. João pode narrar em pormenor os discursos de Jesus depois da Ceia porque os ouviu melhor que os outros.

S. João ama como é amado. Segue Jesus por todo o lado. Segui-lo-á até ao Calvário. Assiste à morte de Jesus, ao golpe misterioso da lança, à sepultura. Vê de perto o lado de Jesus aberto.

S. João é o herdeiro de Jesus, que lhe legou a sua mãe e necessariamente com ela as habitações de Nazaré e as lembranças.

Jesus disse a Pedro que João devia esperá-lo e recebe-lo na terra.

S. João é uma figura de fundamental importância na Igreja primitiva.

De facto, é o discípulo amado que ensina a contemplar em Jesus, o Filho de Deus feito homem, para nos revelar o rosto do Pai e o caminho que leva à comunhão com Ele. Por esta razão, João é chamado teólogo.

Os seus escritos levam a acreditar em Jesus Messias e Filho de Deus (cf. Jo 20, 31). O seu símbolo é a águia porque, como refere uma sentença rabínica, a águia é a única ave que consegue fixar o sol sem cegar.

Para João, o sol é Cristo.

A sua presença na comunidade descobre-se pela contemplação e pela inteligência da Palavra de vida.

A vida, na sua realidade mais profunda, é «a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós».

Jamais contemplaremos suficientemente este mistério de vida que se tornou perceptível para nós em Jesus, Filho de Deus, a vida eterna que estava junto do Pai.

S. João faz-nos compreender quanta profundidade se encontra na pessoa do Filho, na sua união com o Pai, na sua comunhão com Ele. A Incarnação tem por objectivo tornar-nos participantes nessa comunhão divina: estamos «em comunhão com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo».

A Incarnação aconteceu em vista da comunhão.

Isto é espantoso.

A carne é causa de divisão!

Por causa dela, estamos num lugar e não noutro.

Podemos chegar até às pessoas queridas pelo pensamento.

Mas a carne impede-nos estar em comunhão com elas.

E quantas discussões, litígios e divisões por causa dos bens materiais!

O Filho de Deus, ao assumir a nossa carne, tornou-a meio de comunhão.

Tudo o que assumiu se tornou instrumento de comunhão com Deus e entre nós.

Na Eucaristia, onde a carne de Cristo se põe ao serviço da comunhão, fazemos a comunhão, isto é, recebemos a comunhão com o Pai e a comunhão entre nós.

Para isso, Cristo teve de sacrificar a sua carne, teve de entregá-la aos inimigos, para fazer dela um sacrifício agradável, um sacrifício perfeito. Então, a vida mostrou toda a sua força.

Oração

Senhor Jesus Cristo,
que revelaste a João, teu discípulo amado,
os misteriosos segredos da Palavra,
dá-nos também a nós, hoje,
e a toda a Igreja,
uma nova inteligência espiritual das Escrituras. Assim poderemos iluminar, cada vez mais,
a nossa vida espiritual,
e aprender a tua ciência sublime.

Concede à Igreja pastores sábios e santos, capazes de colher o sentido espiritual e profundo das Escrituras
e introduzir o povo de Deus na tua intimidade. Assim todos poderemos conhecer
o teu Coração, o teu pensamento,
a profundidade do teu Espírito
e o modo como conduzes a história da Igreja.

Por intercessão do teu discípulo amado, faz-nos experimentar o amor do teu Coração,
e torna-nos assíduos e delicados
no teu serviço.

Sempre, e em toda a parte,
queremos, como S. João,
realizar a tua vontade sobre nós.
Ajuda-nos!

In dehonianos.org

Evangelho Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2018)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egípto; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egípto e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egípto chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As forças do mal continuam na procura incessante de eliminar todos aqueles que lhes não obedecem. O relato desta sexta-feira vem mostra-nos a necessidade de estarmos atentos às orientações que nos chegam de Deus. Desde o Seu nascimento, o maligno sabia que deveria tentar tudo para combater os planos de Deus.

José escutou o Anjo do Senhor e seguiu as suas instruções, levando Jesus e Maria para o Egípto e, ficando assim, livres da loucura e da maldade de Herodes.

Escutamos a voz de Deus e seguimos as Suas indicações na forma como levamos nossas vidas?

Como ainda ontem partilhava, as leituras que se seguem ao Natal parecem não ter nada a ver com o seu significado. A sabedoria da Igreja, vem-nos trazer as leituras necessárias para sairmos do comodismo e percebermos que as trevas resistem a ser iluminadas por Jesus. Não são vencidas sem luta e muitos padecimentos.

Uma luta que antes de se tornar pública acontece no interior de cada um de nós, pecadores. É o pecado que nos afasta de Deus. É Jesus quem nos salva mas, para isso, precisamos reconhecer a nossa condição de pecadores e o desejo firme de renunciar ao pecado e a sermos salvos.

Nos dias que vão correndo e atravessando as nossas vidas, são muitas as vozes que nos procuram afastar de Deus. Muitas vezes, porque preservamos uma Fé infantil, somos levados nas promessas de felicidade deste mundo e vamo-nos afastando de Deus. A nossa relação com Deus está contaminada pela ignorância e pelo medo.

Outras vezes, acreditamos exclusivamente nas nossas forças e somos facilmente esmagados pelas forças do mal. O demónio não desiste de nenhum de nós pelo que nos vai colocando ciladas afim de nos envolver no pecado. As notícias que nos chegam dão conta de algumas vitórias que vai conseguindo. Contudo, sabemos que a vitória final pertence a Deus.

Não podemos perder a esperança, mesmo quando à nossa volta tudo nos parece ser sinal “dos últimos tempos”. O fim do mundo permanece escondido aos nossos olhos e do nosso conhecimento. É tempo de escutarmos a voz do Senhor que nos chega de muitas formas. É tempo de estarmos vigilantes.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Começa o teu dia agradecendo a Deus tudo o que tens.
O que é bom é uma bênção.
O que é menos bom é uma lição que precisas de aprender.

Tens dores?

Oferece-as a Deus como sacrifício pelo bem de alguém, saúde de um familiar, almas do purgatório, alívio do sofrimento de alguém, conversão dos pecadores, união da família, vocações sacerdotais...ou outra intenção. Há tantas por onde escolher.

O ato de entregares o teu dia a Deus e confiares, tornar-te-à mais forte, mais corajoso e mais humilde.

Deus ama-te e não quer o teu mal.

Tens filhos?

Pensa na forma que os educas.

Dás-lhe o teu amor, ensinas-lhe regras, fazes tudo por eles. Mas não podes impedir que nenhum mal lhe aconteça, pois para isso tinhas que limitar a sua liberdade e mantê-lo fechado. Então optas por confiantes que deste o teu melhor, reconheces os teus erros e deixá-los ir à sua vida, esperando que sigam os teus ensinamentos, que te visitem, que acreditem em ti e te continuem a amar.

Assim é a relação de Deus connosco.

Um Pai que ama todos os seus filhos, que os conhece como ninguém e que espera que os seus filhos não se esqueçam dele, que o amem, que saibam agradecer e que o procurem sempre que precisam de ajuda e orientação.

Não tens tudo o que queres, mas se calhar tens tudo o que precisas.

Pensa nisto hoje e agradece o que tens de bom na tua vida.

Escolhe ser feliz e deixa Deus entrar no teu coração.

Evangelho Jo 1, 1-18 (31 Dezembro de 2018)

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: «Era deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com o ano de 2018 mesmo a terminar, as festas de arromba anunciadas por todo o lado, os muitos balanços anuais que nos chegam pelos mais diversos meios de comunicação, os desejos tantas vezes repetidos de um Novo Ano de 2019 cheio de felicidades, é tempo de fazermos uma pausa.

Em verdade, as festas que ocorrem por esta altura nunca foram a “minha praia”. Estive presente em várias ao longo dos anos, diverti-me e continuo a achar que são necessárias ao convívio social e à nossa saúde mental quando participadas sem grandes exageros mas, existem outras formas de celebração que têm mais a ver comigo.

No final de mais um ano, tomamos algumas decisões de vida que nos parecem contribuir para a nossa felicidade. Empurrámos com a barriga algumas decisões que adiamos de ano para ano. Sem um desejável exame de consciência não é fácil perceber se essas serão mesmo as melhores decisões.

Durante o ano somos chamados a festejar em inúmeras situações. O escritor norte americano Orison Martin dizia que: “não se vai longe a festejar êxitos mas, superando adversidades”. Quase sempre, são as dificuldades que nos fazem crescer.

Por muito fortes que sejam as nossas intenções que tudo corra bem na vida de todos nós. Por muitos que sejam os nossos desejos de uma constante felicidade, a verdade é que vamos ter de continuar a lutar para ultrapassar algumas adversidades que a vida nos vai acabar por trazer.

O conhecimento da realidade, certificada pelos anos de vida e experiência não nos deve, contudo, fazer cair no pessimismo ou, em sentido inverso, em facilismos. Acima de tudo, portadores da esperança, convém estarmos sempre cientes da nossa condição de filhos muito amados de Deus.

A Palavra que criou o céu e a terra é a mesma que encarnou e veio ao mundo para nos oferecer a salvação. É tão bom guardarmos no nosso pensamento e no nosso coração, o quanto Deus nos ama.

Neste último dia do ano, nada melhor que ficarmos a escutar o evangelista João, o discípulo amado por Jesus. Jesus é a Luz que vem iluminar a nossa mente e incendiar o nosso coração. Foi Jesus que nos fez e continua a fazer conhecer o nosso Pai celeste.

Naturalmente, que nos vão chegar as vozes dos escravos deste mundo que procuram distrair-nos do essencial. As mesmas vozes que tentaram Jesus no deserto, continuam insistentemente na procura de nos afastar de Deus. Outras luzes e outros sons irão distrair-nos e evitar que toquemos o silêncio, lugar especial de encontro com Deus.

“O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam”. Deus quer sido reconhecido, acolhido e procura construir a nossa felicidade. Tantas vezes, na aflição, recorremos a Ele e fazemos promessas mas, depressa nos esquecemos do Seu Amor.

Há até quem pense que uma coisa é a sua vida pessoal e outra são aqueles momentos em que se aproximam de Deus. Que uma coisa é a vida e outra são os ritos religiosos que se guardam para as missas e outras ocasiões pontuais.

Deixando para trás as coisas menos boas, este foi um ano especial porque Deus me abençoou com uma neta. É assim que quero acabar este ano e começar o ano que está

aí à porta: dando graças a Deus por todas as coisas boas mas, também as menos boas que vivi.



Partilho estas palavras com muitos amigos, alguns deles que vivem muito longe e não vejo há algum tempo. Graças a Deus por estes encontros que vamos tendo diariamente promovidos pela Palavra. Que Deus vos continue a abençoar neste ano do Senhor de 2019.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

" Bom Pai,
não te peço bens terrenos,
Mas luz para meu entendimento,
para compreender
quão grande é tua bondade.
Não me cansarei
de dar-te graças,
pelo dom de teu Filho
Graças por seu precioso sangue,
graças por sua amorosa morte.

Não te peço bens da terra,
e sim os frutos da sua Redenção:
Se sou fraco, dai-me fortaleza.
Se minha alma adocece,
cura-a com teu perdão.
Dá-me teu amor e a constância nele.
Concede-me o consolo
de terminar minha vida
com confiança de pertencer-te."

Meditações sobre a Paixão, capítulo 14
Santo Afonso de Ligório.

Neste primeiro dia de 2019, dia de Santa Maria, Mãe de Deus e em que a Igreja assinala o dia Mundial da Paz quero deixar duas partilhas como forma de começar bem este novo ano.

Saudações fraternas,

antóniodesousa



Caminhos Carmelitas

2019: CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e em prova da minha devoção para convosco, Vos consagro neste ano de 2019 e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertenco, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa.

ESTE ANO DE 2019 SERÁ AQUILO QUE FIZERMOS DELE

Começar, estamos sempre a começar. Temos um Ano Novo pela frente, mas começar de novo não é começar outra vez, não é repetir alguma coisa, é começar de outro modo, com novidade. E o primeiro gesto devia ser o de agradecer esta imensa oportunidade. Este ano será aquilo que fizermos dele: se cultivarmos uma atitude de egoísmo e individualismo, será assim; mas se nos comprometermos com a construção da paz e da justiça no mundo, então teremos um bom Ano Novo. Não esqueçamos ao longo do ano que começa hoje que há uma imensa sabedoria em viver cada dia como se fosse o primeiro e há uma imensa felicidade em viver cada dia como se fosse o último. As duas coisas são possíveis ao mesmo tempo.

Vasco P. Magalhães, sj

INTENÇÕES DO PAPA PARA OS DESAFIOS DA HUMANIDADE JANEIRO 2019

Pela evangelização: Os jovens na escola de Maria. Pelos jovens, especialmente os da América Latina, para que, seguindo o exemplo de Maria, respondam ao chamamento do Senhor para comunicar ao mundo a alegria do Evangelho.

Oração

Pai de bondade, eu Te dou graças pelo entusiasmo e alegria dos jovens.
Neles encontro a capacidade de sonhar,
o idealismo e a força para fazer deste mundo um lugar mais pacífico e justo.

Derrama o teu Espírito Santo
sobre as nossas comunidades,
para que sejam lugares de encontro
entre várias gerações,
unidas na comunhão contigo,
celebrando a Tua presença entre nós.

Que o entusiasmo dos jovens seja,
na tua Igreja,
motivo de um novo fôlego missionário, marcado pela alegria,
em particular junto daqueles
que mais precisam,
os mais pobres,
desfavorecidos,
os que perderam a esperança.

Neste mês, peço-Te em particular
pelos jovens que irão participar
nas Jornadas Mundiais da Juventude
no Panamá e pelos frutos, para a Igreja,
deste grande encontro.

Pai-Nosso...

Propostas para o mês:

- 1) Participar nas Jornadas Mundiais da Juventude, ou acompanhar na oração este evento, especialmente através da oração do Rosário pela Paz, promovido pelo Click To Pray.
- 2) Realizar um encontro dos responsáveis pastorais da comunidade, convidando jovens para refletirem em conjunto sobre a sua participação concreta na vida da comunidade.
- 3) Ao longo deste mês, procurar ser anunciador da alegria do Evangelho junto dos que mais precisam, nos próprios ambientes, familiares, de amizade, trabalho, etc.

Fonte: Rede Mundial de Oração do Papa

De: elisabete.henriques

Obrigada pelas propostas e por este seu trabalho!(elisabete)Ano novo Abençoado para vós!

--

De: elisabete.henriques

Senhor dai-nos sempre esta certeza,em todos os momentos da nossa vida,de que somos filhos mmuito ammadoss por TTII,e o mar tempestuoso das nossas vidas se acalmará.Obrigada Senhor!

--

De: elisabete.henriques

Senhor,porque tenho medo se nada é impossível para Ti,Tu és Aquele que tudo pode e Tudo é Tudo.Louvor para Ti Senhor!

--

De: elisabete.henriques

Senhor quando dermos passos na nossa vida que sejam os passos que Tu Tens em Teus planos para nós,se nos desviarmos reconduz-nos Senhor à Tua vontade para que Esta se faça!(elisabete)